

ARMÁRIO 05

Avante! ⁶²⁶ (525)

SÃO LUÍS - MA

1907

089-A

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor
JOAQUIM ALFREDO FERNANDES
—66 RUA DA CRUZ—66

A situação

Densa atmosfera de indecisão envolve todo o país, neste período de transição do anno que foi, para a entrada do novo anno que começa.

O descortino do futuro foi sempre vedado ao commum dos homens, porém, nas epochas normaes, sem que tenhamos a faculdade rara da videncia, podemos entretanto calcular com a gurança a marcha regular dos acontecimentos, prever de certa maneira os factos porvindouros.

E' que nessas occasiões os horizontes da vida social estão claros como as augas calmas dos lagos, ou como o puro azul dos nossos céus, pelo verão.

Presentemente essa calma não existe sinão apparentemente, na sociedade brasileira, e muy notadamente na sociedade maranhense.

A ansiedade domina nos espiritos, por toda a parte.

Vae já tão prolongado para nós, maranhense, o período doloroso do soffrimento de toda a especie, dos desastres incessantes, das restrições e do atrophiamento de todas as nossas forças e energias, que, a muito custo, mal podemos conter, nos limites da calma convencional, toda a ansiedade, todas as impulsões do nosso espirito atribulado e opprimido.

Sem lavoura e sem commercio, pois a tanto monta a situação precaria em que se debatem estes dois ramos da actividade e da riqueza publica; desorganizada e abatida a magistratura e, portanto, sem justiça no Estado; mascarada a instrução publica, na qual vestiram uma ridicula fatiela de refallhos vistosos, na capital tão somente, o que lhe dá o aspecto de um grotesco arlequim, achando-se em completo abandono toda a instrução no interior; decrescendo de dia para dia as rendas do Estado, na mesma proporção em que augmentam as despesas inúteis e improductivas, por onde se escoa todo o dinheiro extorquido á bolsa exausta do contribuinte; sem um plano de reforma, sem um vislumbre de esperança na correção de tantos desperdícios e desmentelos,

impossível se torna para nós outros qualquer previsão do futuro.

A ninguém é dado na presente situação conhecer o porvir que nos aguarda, a nossa sorte de amanhã.

Nestas condições, ninguém pode saber nem calcular qual o desfecho desta situação inqualificavel, onde iremos parar neste caminho de incertezas e de desastres.

E' esta a situação em que o anno de 1906 deixa a nossa terra.

Caminhamos para o desconhecido, andamos no vago, tateando nas trevas, como cegos.

Não é mecos incerta a situação geral do país.

As infarções da Argentina concorrerão muito effizientemente para nos fazer ver claro uma das faces da nossa situação geral.

Volvendo a visão os olhos para o seu exercito, reconhecem promptamente que a nossa força armada está longe de competir com a de qualquer outra nação, ante a defesa nacional não tenha sido descurada por tantos annos, como no Brasil.

Nas mesmas condições do exercito se apresenta a nossa marinha.

Não temos fortalezas, nem systema algum regular de defesa dos nossos portos, da vastidão das costas do país!

A viação interna do nosso extensissimo territorio, elemento de prosperidade infindavel na paz e de effizacissima resistencia na guerra, é ainda embriaria, salvo um ou dois Estados do sul, onde mais desenvolvida se acha ella.

A instrução publica explorada indecentemente por quanto intrujão e mercenário, em ende de converter-se em simples fonte de renda que satisfaça os sonhos de cubiça, soffre quasi todos os annos formas, tornando-a cada vez menos

proveitosa á mocidade e á nação.

Porém, do que todo isto é essa escandalosa e illegalissima protecção dispensada largamente e sem rebuço pelos altos poderes da nação a toda a c'eresia regular e secular e a todos os sectarios dessa c'eresia, de um e outro sexo, a cuja exclusiva direcção espiritual deixa o governo a infancia e a mocidade, e, em geral, todo o povo brasileiro.

Nestes ultimos annos não tem cessado a corrente immigratoria de todos esses chibrios do mal e da desgraça dos povos, expulsos por perniciosos e nocivos ás nações do velho continente, e refugiados no Brasil, onde são recebidos como gente util, como mensageiros do progresso e das luzes.

Esse veneno social de tão perniciosos effeitos, ha alguns annos, se infiltra diariamente no organismo da nação, desde as capitães e cidades mais cultas e desenvolvidas, até os logarejos mais humildes e insignificantes de todos os sertões do país.

E os governos e todas as autoridades os cumulam de attensões e de considerações, tudo lhes facilitam e espontaneamente se submettem a todas as exigencias desses individuos, entregando lhes, portanto, uma tal somma de poder e autoridade, que os constituem em verdadeira potencia, nesta infeliz terra.

A tal ponto chega a escandalosa protecção dispensada a semelhante gente, que, sem mesmo saberem a lingua do país, logo que aqui chegam, elles se arvoram em professores e directores de institutos de instrução e educação da infancia e da mocidade e obtêm promptamente a equiparação desses institutos ao gymnasio nacional, ganhando assim de todos os favores e regalias officiaes.

Ainda mais. Conseguem, com a maior facilidade isenção de direitos para todo o material que importam, conseguem subvenções e firmam contratos com o governo para ministrar o ensino a uns tantos meninos que figuram nesses estabelecimentos como desvalidos, e não satisfeitos com tudo isto, vão ainda alem, conseguindo a revogação do texto expresso da lei que não permite o ensino de seita alguma religiosa, nos estabelecimentos officiaes do país, ou a elles equiparados!

Em uma nação cujo estatuto fundamental consagra o principio silutar de absoluta separação dos poderes civis e ecclesiasticos, tal norma de proceder dos governos é o que pode haver de mais illegal e de mais abusivo, entretanto é isso o que se tem feito até hoje e continuam a fazer.

A situação geral do país é, portanto, bastante inquietadora para aquelles que vêm no futuro os graves inconvenientes, os males extraordinarios que os governos actuaes estão preparando, entregando assim a infancia e a mocidade ao mais pernicioso dos ensinos, a mais perigosa de todas as direcções—o ensino e a direcção clericas.

Temos, portanto, fundadas apprehensões sobre o futuro que nos aguarda.

Não esmorecemos entretanto. Temos ainda a esperança de ver congregados os espiritos verdadeiramente esclarecidos, fortes e bons, afim de levarmos todos avante a cruzada do bem e do saneamento da nação, a cruzada do verdadeiro progresso e engrandecimento da Republica.

Que o novo anno de 1907 seja a aurora desse auspicioso movimento são os nossos mais ardentes e sinceros votos.

Temos recebido cartas e cartões de felicitações pelo advento do novo anno de 1907, das seguintes procedencias:

Dos 00br. da Aug. e Benem. Loj. Cap. «Renascença Maranhense»;

Da Aug. e Resp. Loj. Cap. «Beckman»;

Da sociedade «Centro Caixaial»;

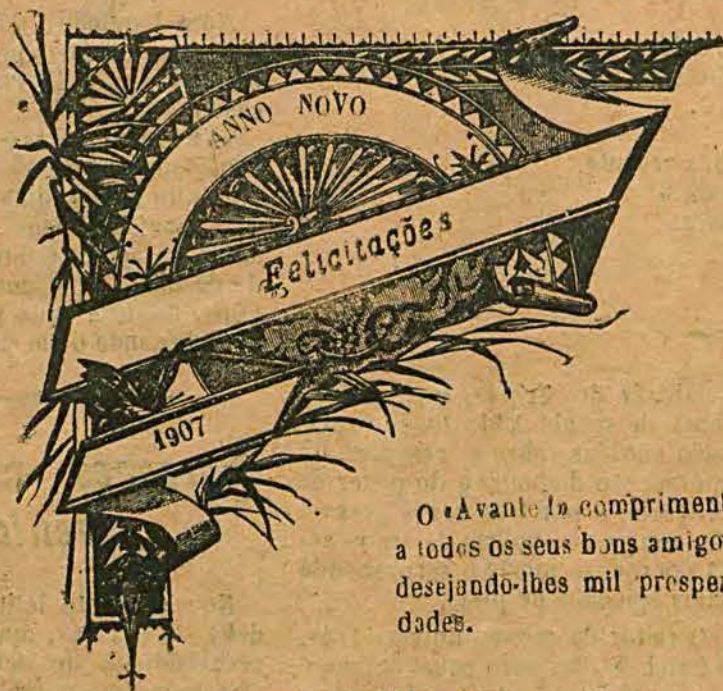
Do sr. Luiz de Sousa Cardoso;

Do sr. Candido Bordenaux Rego;

Do sr. Filomeno José Tavares, (Loja Mariposa);

Da agencia de loterias «Vale Quem Tem», do sr. Wallemiro Mendes, brindando esta redacção com a centesima parte do premio que sahir na dezena de bilhete n. 64.451 a 64.450 da Capital Federal.

A todos agradecemos profundamente, desejando lhes tambem muy sinceramente, inumeras felicidades neste novo anno.



O «Avante!» comprimenta a todos os seus bons amigos, desejando-lhes muy prosperidades.

SOLICITUDE

Já que te é grato o sofrimento alheio,
vae! Não fique em minh'alma nem um traço,
nem um vestigio teu! Por todo o espaço
se estenda o lucto carregado e feio.

Turvem-se os largos céus... no leito escasso
dos rios a agua seque... E eu tenha o seio
como um deserto pavoroso, cheio
de horrores, sem signal de humano passo...

Vão-se as aves e as flores juntamente
contigo. Torre o sol a verde alfombra,
a areia envolva a solidão inteira...

E só fique em meu peito a sombra ardente,
sem um oasis, sem a esquiva sombra
de uma isolada e tremula palmeira.

Diavo BILAC.

Martyres da Sciencia

No seculo XIII, dominicanos e franciscanos lutam de zelo na prohibição de estudos baseados na observação e na experiencia, que solemnemente tinham sido condemnados por aquelle sanguinario coração que foi o de S. Domingos.

Rogério Bacon é ameaçado, prohibem-lhe a communicação dos seus livros e, por fim, obrigado a comparecer, — aos 66 annos! — numa assembléa presidida pelo superior dos franciscanos, e condemnado a prisão perpetua. O mestre é lançado a um carcere onde por quatorze annos apodrece; os padres decidem que é perigoso polo em liberdade e torna-se necessário que morra Nicolau IV e que o pobre martyr chegue aos oitenta annos para que o soltem!

Campanella é outro heróe do pensamento. Mettido em cincoenta prisões, encarcerado durante vinte e sete annos, por sete vezes é submettido á tortura. «Da ultima, conta elle e confirma o um contemporaneo, duraram os tormentos quarenta horas seguidas. Amarrado com cordas muito arrochadas que me estalavam os ossos; suspenso por cima dum pau muito agudo, que devorou a decima sexta parte da minha carne e me tirou dez libras de sangue; curado por milagre no fim de seis mezes acabaram por me atirar para uma fossa.»

Ainda no seculo XVII, La Peyrere é lançado á prisão e só o soltam com a condição de ir a Roma assiguar a sua retractação aos pés do papa, ao passo que o parlamento de Paris manda queimar o livro em que elle avançava a hypophese da existencia do homem na terra antes da época marcada por Adão.

Kepler, que a descoberta das leis que trazem o seu nome acabou de assentar a doutrina de Galileu, também soffeu perseguições e até a prisão. Intimam-no, da parte do consistorio protestante de Stuttgart, a que não lance a confusão no re no de Christo com as suas «stolas theorias», ordenando-lhe que ponha as suas doutrinas em harmonia com a Escripura; protestantes e catholicos ligam-se para o guerrear.

Cornelius Loos, professor da uni-

versidade de Trêves, nos ultimos annos de século XVI, tendo exprimido duvidas sobre a realidade da intervenção diabolica e do poder da feitiçaria, é por três vezes preso e não escapa ao suplicio da roda senão porque a morte o sorprendê numa epidemia de peste.

O reitor da mesma universidade, Dietrich Flade, por igual crime é condemnado á tortura, obrigado a admitir a verdade das accusações que contra elle dirigem, e por fim estrangulado e queimado.

Wier (fins do século XVI) é denunciado e violentamente perseguido por tentar evitar com uma interpretação que tantos horrores se cometessem em nome da orthodoxia.

No seculo seguinte é o turno do hollandez Becker, que põe em duvida não só o poder do diabo, mas até a sua existencia corporal. Privado do seu cargo de pregador por um synodo protestante e perseguido por toda a parte, acha-se reduzido a uma vida vagabunda e miseravel.

Em 1310, o medico Pedro d'Albano, tendo ensinado a doutrina dos antipodas, só pela morte escapou á Inquisição.

Em 1827, o astrónomo Cecco de Ascoli, suspeito de feitiçaria, é expulso da sua cadeira em Bolonha e queimado em Florença.

No começo do século XVII caem as iras inquisitorias sobre Van Helmont, o medico de nome immortal; antes de Lavoisier mostrara com a balança que nada se perde e nada se cria. Denunciado á Inquisição, foi perseguido ao ponto de não poder acompanhar os filhos á hora da morte.

Quantos nomes não haveria ainda a acrescentar, daquelles que só foram incommodados, duramente perseguidos, ou tiveram de se calar ou disfarçar para não accender as cóleras theologaes: Copernico, Newton, Leibnitz, Gerbert, João Baptista Porta, Alberto o Grande...

Descartes não publica a sua obra «O Mundo» com receio da sorte de Galileu.

Colombo encontra pela frente o collegio de Salamanca e os mais altos dignatarios da Igreja, que lhe pregam a Escripura: como pôde ser a terra redonda si o psalmo diz que o céu está esticado como uma pelle, e S. Pedro compara o firmamento a um tabernaculo ou a uma

tenda desdobrada sobre a terra? E depois Santo Agostinho não se pronunciou contra a existencia dos antipodas?...

Que genial espirito o que lutou contra tantas misérias e na miséria e no escarneio viveu por annos com os olhos fitos na luz da Verdade!

A Sciencia e o Jesuitismo.

Num banquete, Calino, profundamente bebado, pedé a palavra para saudar á D. Pepa, dona da casa:

— Meus senhores! Eu saúdo D. Pepa, que nos deu a papa e é uma pipa que parece uma pópa!

O marido: — Meus senhores! Eu agradeço ao sr. Calino, que sahindo de uma pipa, com a cabeça na pópa, merecia que se lhe fosse á cara deixando-o em papas!

Horrores num convento

Num convento intitulado «Retiro della Adolorata», que existe nas proximidades de Ischia, capital da ilha do mesmo nome, á entrada do golfo de Nápoles e onde eram recolhidas muitas jovens com o fim de alli receberem a sua educação, descobriam-se abusos e escandalos que produziram a morte em muitas das collegias.

No inquerito a que se procedeu ver ficou-se que a abbadessa Maria na Serzate e algumas freiras que no mesmo convento viviam, exploravam as collegias, submettendo-as á duros e incessantes trabalhos e castigando-as com taes martyr os que por vezes faziam lembrar os carceres da inquisição. Privavam-nas muitas vezes de comer, encerravam nas hediondas prisões onde as torturavam applicando-lhesapparelhos de ferro, com o fim de as obrigarem a confessar as suas faltas, forçavam-nas a jurar que odiariam para sempre a sua familia e entre outros castigos repugnantes impunham-lhe o de limparem com a lingua o pavimento immundo do carcere.

Alguma collegias que conseguiram fugir do convento não revelavam as atrocidades que alli se cometiam, com medo de serem perseguidas pelas freiras, e pelos frades que visitavam o convento.

Muitas morreram em consequencia dos maus tratos de que foram victimas.

A descoberta de tantos e tão hediondos crimes, já confirmados pelas declarações de mais de sessenta pessoas entre collegias, ex collegias e os inquilinos duma casa contigua ao convento, foi devida ás revelações de Luiza Giordano, collegial que também foi submettida a horribéis torturas e que tendo conseguido fugir do convento, foi trasladada quasi agonisante para o hospital onde falleceu passado pouco tempo.

A imprensa de Nápoles noticia já estarem prevas e processadas as freiras e a abbadessa do convento.

A noticia deste escandalo produziu em Nápoles immensa indignação.

(D'«O Pará Maçona».)

CHRONICA

Cabe-me felizmente a immensa ventura de traçar a oitma chronica neste maldadado anno de 1906.

Arre! Ha quanto tempo desejava ver chegado este felicissimo instante!

Ver-me livre deste maldito anno, ter certeza de que a humanidade inteira sente hoje commigo a satisfeição de ver pelas costas, exhibido de caltrapuz nos abysmos do passado, este anno de desgraças e horrores de toda a sorte, é motivo para um praser immenso, uma alegria sem limites.

Graças a Deus e graças ás cabaças que se vae por uma vez o anno mais desgraçado de quantos durante toda a minha vida tenho visto nascer a 1º de janeiro e morrer a 31 de dezembro!

Graças! mil graças! graças em pouca, graças por atacado e a varejo, graças! mil graças!

Ahi vem o 1907 e o futuro se encarregará de provar a todos nós o que poderá ser esse anno.

Per muito mau que elle seja, creio não será nunca peor do que o tal 1906.

Mas seja bom, soffivel ou mau, como ainda ninguém o conhece, têm todos uma certa esperança, embora muito vaga nalguns, de, pelo menos, sentirem um certo allivio ao peso de tantos males de que veio carregado o desgraçado 1906.

O a, só isto já é um consolo, um motivo para a gente ter um momento de alegria, pois nada mais agradável ás almas de cada um de nós do que uma esperança, embora fraca.

Vae-se o arrengado 1906, deixando o Maranhão em peso completamente mergulhado num profundo mar de quebradeira, a começar pelo thesouro do Estado. Naquelle immenso oceano ninguém d'visa, ha muito tempo, o minimo signal da mais insignificante pelega a velejar ao longe: é o verdadeiro mar sem praias de que nos fala Chateaubriand. E assim como o thesouro, andam ás bolças da maioria dos cidadãos.

Atribuo a este estado de cousas a frieza que hojei em toda a festa do natal.

Nessa famosa noite de festas, sahi de casa pelas 10 horas e percorri lentamente uma boa parte da cidade, observando tudo.

Vi muita gente andando pelas ruas, em direcção ás igrejas, pois já se approximava a hora da tal missa do gallo. Mas toda essa gente andava quasi se arrastando, sem animação nem alegria, mais parecia que iam velar um cadaver do que fazer outra coisa.

Passei pelos botequins e restaurantes que annunciavam tanta coisa apetitosa e barata, e todos elles estavam quasi desertos.

A porta da padaria e confeitaria «Victoria» havia muita gente parada, mas não vi ninguém comprando nem se servindo dos petiscos ex-

postos á venda: todos se agrupavam em torno de um gramophone ou coisa equivalente, surdo como uma desgraça, que, muito cansado, soprava, á porta, muito baixinho, uns trechos de musica barata.

Na praça Deodoro, antigo Largo do Quartel, lá estava ainda velado o tal presepe campal. O luar turvo dessa noite, espalhando-se naquella grande praça, dava-lhe um aspecto taciturno e sombrio. Mal illuminados os coretos das bandas de musica, dentro delles cochilavam os musicos, sentados nos bancos e recostados no gradil do coreto. Só havia luz em abundancia no interior dos botequins e casas de sorte.

Algumas dezenas de pessoas espalhadas pela praça, perambulavam, como eu, passando em revista o que alli havia.

De todas aquellas barracas e kiosques partiam vozes annunciando o preço das sortes e os objectos expostos á venda, e o povo olhava para aquillo e todos ficavam na moita.

Na igreja dos protestantes, á rua do Sol, notei alguma animação. Havia alli muita luz e bonita e alegre ornamentação, muitas moças e rapazes lá dentro, fazendo não sei o que. Disseram-me que havia lá uma bonita arvore do natal.

Em frente ás igrejas da Conceição e do Carmo vi muita gente parada, uns em pé, outros assentados, alguns de cócotas, todos á espera que se abrisse a porta de entrada de cada um desses templos. Mas aquella gente toda alli estava silenciosa e muda, á luz daquella triste luar sombrio, numa attitudo de perú de crista cabida, taciturna e macambuzia.

A vista do exposto, tomei o rumo da casa e metti-me na rede, gozando de um somno bom, em quanto uma parte do povo se deliciava com o engrolado latim das missas do gallo.

—A' hora extrema, o perverso 1906, imitando a maioria dos scelerados, procurou dar ao Maranhão uma prova de arrependimento dos seus peccados, deixando nos em seu testamento a esperança da proxima iniciação dos trabalhos de construção da linha ferrea de S. Luiz a Caxias, bem como da nova alfândega, no Itaqui, caes, etc., etc.

Valha-nos isso. Já que o Biné aqui fica, segundo parece, pois, pelos modos, o homem não pegou a tão fulada pasta de agricultura, não temos outro remedio sinão atural-o com toda a sua mania de dissipação dos dinheiros publicos e desmantelamento de todos os serv. e da administração do Estado, infelizmente a seu cargo, ainda por estes tres annos mais proximos.

Santo Deus! Só a lembrança de semelhante coisa me faz correr um calafrio prolongado por toda a linha do meu velho espinhaço.

Tres annos anda de governo Biné!...

Que espiga!... E tudo isto é ainda herança deste excommungado 1906, de uma figa, pois foi neste anno que o tal homenzinho das arabas foi eleito e tomou posse do governo, desta terra!...

O bem, para não estar com mais aquellas, aqui me apresento, não em carne eosso, mas num retrato...

com muito prazer a todos os meus leitores e amigos meus cartões de sinceras e cordialissimas saudações pela feliz entrada do anno novo, desejando a todos tantas e tantas venturas e prosperidades que todos possam assim esquecer os males do endiabrado 1906.

Mil saudações, pois. Viva o novo anno de 1907! a todos brada o VOSSO



Pantaleão de Santa Cruz.

O Helicon

Recebemos e agradecemos o primeiro numero desta interessante revista de cabeçalho recheado de latinorias e de texto assás abundante e variado.

«O Helicon» faz presentemente as delicias de muita gente.

Sinceramente desejamos a «O Helicon» vida mui longa e farta messe de prosperidades.

FALLECIMENTOS

A 29 do passado baixava á sepultura o cadaver do distincto official da marinha nacional, capitão tenente José Paulino Rodrigues, que ultimamente exercia o cargo de commandante da Escola de Aprendizizes Marinheiras, nesta capital.

A armada brasileira perde com o fallecimento deste brioso official uma de suas individualidades mais distinctas e de merito pouco vulgar.

O fallecido deixou viuva e filhos.

No dia 30 fallecia o respeitavel anciao, commendador Candido Cezar da Silva Rosa, antigo negociante da nossa praça.

O commendador Candido Rosa a quem a sorte não foi das mais propicias, deixa de si honrada memoria.

Pesames ás enlutadas familias.

SEDUCTOR E ASSASSINO

Vetado por uma syncope cardíaca, faleceu ante-hontem, na rua da Móoca n. 143, o padre Barbato Caputo.

A policia tomou conhecimento da occorrença, comparecendo ao local um delegado e um medico legista, verificando esta obit, e fazendo aquelle a apprehensão dos objectos deixados pelo morto e dando as precisas providencias para o enterro.

O padre Barbato Caputo além de possuir joias e dinheiro, tinha tambem documentos altamente compromettedores.

Um delles certifica que o referido sacerdote cumpriu pena na Italia, por crime de assassinato do qual foi victima o marido da amante do homicida.

O padre Barbato matara o marido ludibriado no momento em que fôra surpreendido em flagrante de adultério com a mulher daquelle!

Que bisca!...

(D. O. Commercio de S. Paulo.)

Uma rosa em tom magoado
Me disse ter um desgosto,
Só porque nasceu no prado
E não nasceu no teu rosto.

O governo italiano pediu ao argentino a extradição de um sacerdote que está condemnado a 17 annos de prisão, por delictos escandalosos.

A Africa Central ainda não desvendou de todo os mysterios das suas matas sombrias; muitos exploradores têm contado que naquelles sertões escuros ha raças de entes desconhecidos.

O mez passado o Jardim Zoológico de Nova York expoz um pigmeu africano, homenzinho franzino, mas admiravelmente constituído. Exhibiram-no com o inextinguivel egoismo do saxonio, trajando á africana, na mesma gaiola dos macacos com os quaes aliás elle vive perfeitamente. A exposição causou grande sensação e foi visitada por milhares de pessoas. Os negros

protestaram contra a assimilação de um individuo pertencente á especie humana a um macaco.

São os seguintes os países que ainda não possuem o regimen parlamentar: Abyssinia, Afghanistan, China, Marrocos, Sião, Russia e Turquia.

MONTE PIO MACONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL.

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 55000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1.º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.



- A toda a hora do dia e da noite tem missas por essas igrejas.
 - As mulheres já vivem empanzinadas de tanta missa, isso ha de espocar por
 força.



--O preso espancado. Olhem que eu sou official da Guarda Nacional.
 --Os policias. Quando branco manda prender negro, patente não vale
 nada.

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil

E. do Maranhão

Anno VII

Maranhão, 9 de Janeiro de 1907.

Num 324

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

RAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 105000
Semestre..... 65000
Trimestre..... 35000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Agiotagem official

Bastante penoso se torna ao jornalista, presentemente, nesta terra, o cumprimento desse importantíssimo dever de notar os erros dos governantes e fazer a critica desses erros.

São tantos os demandos praticados pelo actual governador do Estado, que desempenha as funcções do seu cargo sem programma nem plano algum conhecido dos seus governados, que enumerar esses erros e censurar os, de certo, uma tarefa assás e fatigante, exhaustiva, dolorosa mesmo.

Diante do vergonhoso descabro desta administração nefasta que fere tão profundamente as tradições do criterio e boa compostura dos governos desta terra, desbaratando a fortuna publica e o credito no Estado, o jornalista, premido entre a força imperiosa do cumprimento do seu dever e o natural vexame de expor assim, aos olhos de todos, o quadro humilhante da situação de sua terra, reconhece ser preciso reunir todas as suas forças para cumprir sua missão.

E' preciso realmente estar todos os dias, por assim dizer, notando uma serie ininterrupta de erros e demandos, cada qual mais desagradavel, mais doloroso mesmo para o sentimento do amor patrio e para o natural desejo que todos devemos ter de não nos ver obrigados a fazer o papel de eternos ralbadores, de censores continuos.

Infelizmente, porém, o dr. Benedicto Pereira Leite, pela forma por que procede como governador do seu Estado natal, obriga forçosamente o jornalista a esta situação

embaraçosa e desagradavel, por isso que o seu governo é uma caudal incessante de desacertos e desastres de toda a sorte, desde o dia em que tal governo foi iniciado nesta infeliz terra.

Na sua faina, já de sobejo conhecida, de desorganizar todos os serviços e de lançar a desordem e a anarquia em todos os ramos da publica administração, o actual governador desbaratou completamente as finanças do Estado, criando, como todos sabem, uma situação difficilissima e desesperadora a milhares de pessoas.

Ha muito que o funcionalismo publico vive exclusivamente do credito, de dia para dia cada vez mais restricto, e para muitos desses cidadãos já inteiramente extincto.

Esta assás precaria situação, que, para muitos, como vimos de dizer, se torna verdadeiramente desesperadora, parece uma delicia para o o governador do Estado. De facto, até hoje, o dr. Benedicto Leite ainda não deu a minima demonstração por meio da qual se reconheça estar elle sentido por isto. E' com o maior indifferentismo que o dr. governador do Estado ouve os pedidos, os rogos e os queixumes das victimas dos seus esbanjamentos, continuando imperturbavelmente na sua mania de ordebar despesas e mais despesas, sem providenciar cousa alguma em favor da receita.

O sr. governador do Estado parece timbrar em se mostrar insensivel ás torturas por que estão passando, com suas respectivas familias, os pobres, empregados publicos e mais credores do Estado.

Fala-se presentemente num contrato ou cousa equivalente feito pelo governador do Estado com uns negociantes desta praça, para fornecerem aos soldados do corpo de policia os mantimentos de que estes precisarem, tendo esses negociantes o direito, por esses fornecimentos, a uma certa porcentagem descontada dos vencimentos dos mesmos soldados!

Ainda mais. Os felizes contralantos dos laes fornecimentos com agio têm tambem o privilegio de serem pagos pelo thesouro do Estado, de preferencia a qualquer outro credor, podendo para isso fazer todas as transações que lhes forem convenientes com o mesmo thesouro.

Os pobres soldados de policia não mais terão de seus vencimentos um real em dinheiro, porque esses vencimentos serão absorvidos em sua totalidade pelo agio devorador dos fornecedores; e, sem dinheiro para poder fazer uma compra sequer, de lizes, com feijão, e infelizes praças terão de se sujeitar a receber o que o fornecedor lhes quizer dar, seja lico ou mau, até o dia em que essas praças tomem a deliberação de deixar das filei-

ras, atirando ás ortigas uma farda que as obriga á miséria, a humilhação e ao desespero.

Si até agora, sem o privilegio dos fornecedores na preferencia dos retribuições, já os pobres empregados publicos não recebiam seus vencimentos, agora, com esse privilegio, todo o dinheiro que apparecer nas arcas do thesouro ou que para lá se encaminhar, desapparecerá nos cofres hant'es desses fornecedores, privilegiados, tirando dos outros credores até a esperança ainda a mais remota de receber seus ordenados, ha tanto tempo atrasados!

Acrescente-se a tudo isto a immoralidade da cobrança dessa porcentagem, desse agio estatuido no tal contrato e ter-se-á em pleno destaque mais uma vergonha, mais um desastre moral deste malfadado governo que, ha muito, se debate em vão no largo oceano dos seus erros, onde não vislumbra uma tábua sequer a que se agarre, na esperança de salvação do seu triste naufragio.

E' impossivel descer mais. Tudo está perdido nesta desbaratada situação...

dades as mais intimas da vida privada dessas senhoras, só por que esses homens são padras.

A vida dentro da igreja, a frequencia ao confissionario só podem produzir factos desta ordem.

Infelizmente, quanto maior é o numero dos factos desastrosos e mais monstruosos os escandalos, maior é a cegueira dos que, por suas proprias mãos, se constituem victimas do todo clerical que nodra e emporcalha sempre a quem delto se aproxima.

Saudações do Avante!

Festejando ante hontem o anniversario natalicio de sua idolatrada filhinha Maria José, reuniu em sua residência o nosso amigo Sebastião A. de Carvalho a pessoas de sua amizade, proporcionando a todas ellas agradaveis horas de alegre diversão que se prolongou até 4 hora da madrugada.

Assombroso

PADRE RAPTOR

Sob os titulos acima publicou «A Gazeta», de Therezina, em data de 23 do passado, a seguinte noticia:

«O vigario de Loreto, do Maranhão, raptou Leticia, mulher casada, conduzindo-a Parnahyba abaixo em um bote do proprio pae da raptada que o raptor pediu emprestado para acudir a um urgente chamado de seu superior!»

O marido de Leticia se achava ausente.

Esta, segundo corre, de combinação com o seu raptor, conduziu e ciso o que pôde.

Passaram no porto desta cidade a noite.

E consta que o mesmo se deu nos povoados ribeirinhos.

A raptada pertence a uma das principaes familias de Loreto. Consta que se acha grávida do seu raptor.

Este segundo se sabe e foi visto, a pretexto de doente, não fazia mais a côrda nem a barba.

Ora, eis ahi um caso muito edificante da moralidade clerical.

Sem duvida alguma, esta sra. d. Letícia era uma das confessadas do sr. vigario do Loreto.

Miram-se neste exemplo os sr. chefes de familia que, a pretexto de respeitar as crenças alheias, consentem que suas esposas e filhas vivam em colloquios secretos com certos homens, sobre particulari-

N.º «A Noticia», de ante hontem, sob o pseudonimo de Heitor de Aguillar, exhibe-se um catholico, muito escandalizado com a perseguição que o governo francez está desenvolvendo contra a Igreja Catholica e o seu clero.

O catholico Aguillar está deveras penalizado, porque o governo da França não procede, nesta questão de separação da Igreja do Estado, da mesma forma que o governo brasileiro.

Para o catholico Aguillar a França errou, commetteu mesmo um crime escandaloso não nos tomando por modelo.

E' pena, realmente.

Linhão Tataraheto, fazendo o resumo dos joraaes do dia, na «Pacotilha», concorda com Heitor de Aguillar—em hontem dos principios.

Pois não!

E' o caso de dizermos com o Salles e Silva: Oh! sim! Oh! sim!...

Falta nós agora o espaço necessario para demonstrar ao Aguillar e ao Tataraheto que, no Brasil, nunca houve separação da Igreja do Estado, não no papel tão somente, e que o governo francez, longe de perseguir, nada mais está fazendo do que executar a lei em toda a sua inteireza, sim edios nem preveções de especie alguma, tanto assim que a Igreja Catholica, apesar de tudo o seu immenso poder n'quelle país, nada mais tem feito ultimamente uns protestos platonicos, submettendo-se logo ao regimen legal presentemente alli estabelecido.

A EGREJA

Já fosta grande e boa, olympica e sagrada;
Domavas do tyranno a fúria subranceira,
E era a II que corria a velha amedrontada,
Para fugir do lobo á garra carbiceira;

Porém, feita de pedra, immovel, emperrada;
Não pudeste seguir dos tempos a carreira;
Soprou de Oitenta e Nove a rispida rajada;
E o vulto mergulhou-te em nuvens de poeira.

Já te não busca a alma entristecida
Nem peito que sangra em vorlice cruento,
De mortas illusões na febre que trucidá:

Gelou se te no seio o coração poento,
E em vão ergues ao céu a torre ennegrecida
Onde pla, sinistro, o mocho somnolento.

Assis BRAZIL.

Um auto de fé no seculo XX

NA CIDADE DE CARUARU—ESTADOS LIVRES E UNIDOS DO BRAZIL

(Carta aberta a Frei Celestino, Missionario Capuchinho).

Transcrevemos da «Aurora Espiritista», de Pernambuco, os topicos abaixo, da carta aberta que por intermedio daquelle revista foi endereçada ao famigerado frei Celestino de Pedavoli pelo sr. Pedro d'Able, a proposito da queima de biblias e jornaes espiritas, na cidade de Caruaru, naquella Estado.

«Não se queimam mais os homens, na praça publica, porque a Inquisição foi extinta, pelo livre Pensamento; mas queimam-se os pensamentos livres estereotypados nos livros dos homens! Basta que fique, no mundo, o pensamento systemático, o pensamento reaccionario, o pensamento amarrado á Roma papal, á corte pontificia, ao clericalismo caduco e ridiculo quando quer arcar com a sciencia independente, com a sciencia omnipotente, com a sciencia divina da liberdade do pensamento!...

Fóra grilhões do erro!... Fóra algemas da ignorancia!... Liberdade!... Liberdade!... Liberdade de pensar e de escrever o que se pensa!

Fóra carrascos do espirito!... Fóra acolytos da mentira!... Dai lugar a livre expansão do genio, á emancipação da consciencia, á extensão das ideias, á confraternização das raças e das religiões.

Parece incrível, mas é a pura verdade! Um espectáculo de selvagens, um espectáculo de barbaria, uma scena de canibais, foi ha dias levada a effeito pelo povo (?) de Caruaru, arrastado a esse acto de vandalismo, a essa alheiação collectiva, por um timão que, do fraternal amor que deve aos outros homens e á cortezia que deve aos outros cidadãos se deixou suggestionar e fanatizar pela tipographia da Inquisição, querendo

imital-a e fazel-a reviver em pleno seculo XX!

Diz uma correspondência de Caruaru, publicada na «A Provincia» de 19 do mez proximo findo:

«Em consequência dos sermões doutrinaros de frei Celestino contra o protestantismo e o espiritismo o povo queimou espontaneamente ao pé do cruzelro muitas biblias falsas e mutiladas dos taes ministros ou novas seitas e varios jornaes espiritas.»

Bonito!... Depois de nm. acto tão meritorio, civilizado e edificante está extinto o protestantismo e o Espiritismo!...

Foi cortado o nó gordio, pela espada de frei Celestino!... Entretanto, em troca dalguns centos ou mesmo milheiros de Biblias queimadas, as Usinas da Inglaterra continuam a fabricar milhões d'ellas e em todos os idiomas; e, para substituir os poucos exemplares destruidos de jornaes espiritas, eu, eu e os meus confrades na santa causa da Verdade, vamos espalhando pelo orbe milhares de edções consecutivas e convertendo milhões de homens que estavam embriagados nas pompas e nas vaidades exteriores das religiões positivas.

E' a lei das compensações. Frei Celestino queima livros e jornaes, porque não existe mais uma Inquisição para queimar os auctores d'elles; e nós queimamos as pestanas para queimar e arrasar todos os baluartes da intolerancia e abrir os olhos dos infelizes sectarios que os defendem.

Que diria frei Celestino si nós tambem fizéssemos uma fogueira para queimar, em represalia, todos os livros theologicos, todos os bolorentos missaes, todos os brejivros e tutti quanti auxilia e proja o culto supersticioso das reliquias e dos bentinhos?»

Des srs. Albano M. da Silva & C^o, desta praça, recebem os uma circula ar communicando nos que o seu interessado o guardalvros sr. Manoel Pereira Guimarães Junior tem procuração bastante para assignar essa firma e tratar de todos os negocios concernentes a casa commercial dos referidos negociantes.

Uma freira que foge

HISTORIA ROMANESCA

Aos abbades que fogem, despin-do a solaina para esconderem os seus amôres em aldeias românicas, seguem-se as freiras. E' natural. Uma coisa puxa a outra.

Os jornaes londrinos pormenorizam a seguinte aventura galante: Uma linda rapariga, filha de uma familia considerada e rica, apaixonou-se por um rapaz de condição social superior á sua. Os paes, em obediencia a velhos preconceitos, tão respeitadas na sociedade ingleza, oppuzeram-se fenczmente ao casamento. Dessa opposição resultou ausentar-se de casa a apaixonada rapariga para, pelo seu trabalho honesto, grangear os meios precisos para realizar o pensamento que acalentava. Dirigindo-se a Howe, facil foi entrar como dama de companhia em casa de uma familia abastada. A pobre fugitiva é prebada, bonita, e carinhosa. Com taes predicaos, facilmente conquistou as sympathias da familia e das pessoas que frequentemente a visitavam.

Entre essas visitas contava-se um padre catholico, que facilmente se insinuou no espirito da pobre menina. E tantas e tão lindas coisas lhe disse, que a loura miss, esquecendo a familia e renegando a paixão que a levava a abandonar a casa paterna, decidiu-se a abandonar o mundo e entrar para um convento.

Convenientemente catechizada, foi admittida num mosteiro de Brighton, onde fez o seu noviciado e recebeu o véo, passando a chamar-se a irmã Naomi Mary. Souberam os paes da resolução da filha e foram visital-a ao convento. Um dia, pediram-lhe que os acompanhasse num passeio. Era um prazer que não podiam dispensar. Seria curto esse passeio. Uma hora, ou menos talvez. A superiora á qual foi feito o pedido, recusou acceder, mas tão vivos foram os rogos attribulados e carinhosos dos paes, que acabou por permitir que a nova religiosa abandonasse, por instantes, a clausura.

Ao meio do passeio, o paé, que já ia com ella ferrada, disse-lhe:

Olha, filha: abandonaste a nossa casa por causa da nossa obstinação, e fizeste-te freira, porque alguem teve artes de te convencer a desprezar o mundo. Pois bem. Estão os resolvidos a consentir que cases com o homem que escolheste.

A gentil freira corou, baixou os olhos, e respondeu:

— Mas esse h' mem é um ingrato, porq' me esqueceu.

— Estás enganada. Escreveu-te varias cartas quando soube que tinhas entrado para o convento. E essas cartas ficaram nas mãos da madre superiora.

A conversa prolongou-se, e tão convicentes foram as razões adduzidas que a irmã Mary sentiu logo desejos de rasgar o véo e dar o dito por não dito, isto é, renegar os votos que solemnemente havia feito. No entanto, ainda hesitou. Nas uma

larga visão da vida a illuminou. E, resolutamente tirando o véo que lhe encobria o rosto gentil, respondeu:

Pois bem, não voltarei ao convento.

E não voltou. Foi para a casa dos paes e, segundo diz o jornal donde extrahimos esta noticia, o casamento deve realizar-se proximoamente. Segundo a lei ingleza, os votos que proferiu não têm valor. A irmã Mary pôde, á vontade, fazer o que quizer que ninguem a pederá impedir de seguir o seu novo destino.

(Do «Correio da Manhã».)

Embora mesmo te afastes
Para bem longe de mim,
Lá mesmo serei contigo,
Este amor não terá fim.

Desde o dia 2 do corrente estão abertas as matriculas para os alumnos das escolas «Norma» e «Modelo», e dos grupos escolares e escolas municipais.

A 28 do corrente ficarão encerradas essas matriculas.

EXTERNATO GONÇALVES LINS

No dia 10 do corrente reabrir-se-ão as aulas deste externato, á rua da Cruz n. 66, esquina da rua da Paz.

CHRONICA

Notei uma grande differença nos modos do nosso povo relativamente ás festas do natal e ás do anno bom. Nas primeiras, uma de animação extraordinaria, como fiz notar na minha ultima chronica do anno findo, ao passo que nas festas do anno bom observei alguma alegria, e uma certa animação.

De borós o povo não melhorou coisa alguma nesses poucos dias dentre uma e outra festa. Portanto a explicação desta estranha mudança tem origem noutra causa que, aliás, não me parece difficil de ser encontrada.

Com effeito, sabendo-se que o anno de 1906, que felizmente já pertence ao passado, de tal forma procedeu para com a humanidade que a ponto de não lhe deixar saudades, facilmente se comprehende como deveriam estar todos anciosos para o ver pelas costas.

As festas do natal eram ainda festas do malfadado anno, e por isso todos estavam tristes e abatidos. As festas, porém, do anno novo já se faziam sob a influencia da irreprimivel alegria de ver desaparecer a funesta influencia desse anno tremendo. Luzia já nessas festas a fagueira esperança de melhores dias do novo anno de 1907, e por isso appareceu a satisfação, o prazer e a animação.

Andava o povo nas ruas, conversando alegre e prazenteiro como que inteiramente esquecido da quebradeira geral, epidemica na nossa terra, ha já muitos mezes.

Desde antes da meia noite do dia 31 de dezembro já se ouviam o estonar dos lousos e os sons dos instrumentos de musica.

Todo o dia 1º de janeiro de 1907, esteve o povo em reboliço pelas ruas, cada qual ostentando, si podia, um facto novo, muito empertigado e salisfeitos, de cabeça levantada, como que aspirando novos ares, a plenos pulmões.

A esperança de um novo anno em melhores condições parecia dominar a todos.

Faço votos para que essa esperança se realice muito alem do que desejam os homens, pois até en partilharai desse bem geral.

O Felinto Cotrim, por exemplo, teve um começo de anno bastante agradável, pois conta já com a certeza de possuir uma rica mina de ouro, aqui bem perto, no Itapary.

O pedreiro que levou os tiros de revolver do arabe; o alfes Jannario que apanhou as pranchas dos soldado da policia e os trambolhões do Alfes Illisses; o Pacheco que esteve ameaçado até de tiro na cabeça, defichado pelo dr. chefe da policia, o homenzinho das zabumbar; o pequeno que alem da forte surra dada pelo papae teve de ir á policia contar como a coisa foi, e mais um typo que apanhou, por conta de terceiro, talvez alguma forte creçada na cabeça, quando andava lá pelo Caminho Grande, e outros e outros nestas condições, estes, de certo, não tiveram lá muito boas entradas de anno novo. Mas são coisas deste mundo e como a vida é e sempre foi assim, viva a patria, chova breza e vamos pra diante, com as esperanças de melhores dias.

Acostumadinho com a Republica dos beatos catolicos que entendem por separação da Igreja do Estado e preponderancia daquella sobre este, o farsigado d. Xisto Albano qu'z jogar as cristas com o governo francez, suppondo ser o Clemenceau da mesma laia do Rodrigo ou do Affonso Penna, mas teve de se achar em vão, e andar apertado e ás carreiras, da igreja para a repartição da policia, a dar explicações da sua polulancia.

Coitado do d. Xisto!

Nem bem o cabra se viu livre das unhas da policia franceza, deu as de villa Diogo para Roma, segundo diz o telegramma. Foi se queixar a papae, que, de certo, não lhe fará lá muito boa cara, pois a bernarda pelo Xisto arranjada pode complicar mais ainda os interesses do Vaticano.

Que se arranjem.

Pantaleão de Santa Cruz:

CENTRO CAIXEIRAL

Curso nocturno

Acham se funcionando, desde o dia 7 do corrente, as diversas aulas do curso nocturno, mantido por esta associação.

A matricula para todas essas aulas continua aberta, sendo muito conveniente que os interessados se apressem em concorrer a essas matriculas, a fim de aproveitarem as lições desde o principio do anno, o que é de grande vantagem para aproveitamento dos alumnos.

Escandalos no confissionario

Lemos n.º O Livre Pensador, de S. Paulo:

«Um respeitavel, hisurto frade franciscano, quando ha dias confessava uma graciosa senhorita, disse-lhe tantas immoralidades, que a ingenua moça ferida no seu pudor, levantou se escandalizada, indo fazer queixa a seu pae.

Este levou o caso ao conhecimento dos jornaes, que noticiaram o facto, pedindo providencias ao governador geral do bispado. O «S. Paulo», porém na sua aferrada mania de negar todos os feitos escandalosos commettidos pelos angelicos e seraphicos padres, saiu a campo naquella meliflua e diva linguagem tão sua, contestando a noticia dada pelos orgams de má e satânica imprensa. Essa replicou energicamente e quando todos nós pensavamos que o «S. Paulo» iria replicar, o angelico e bom jornal da diocese paulopolitana calou se, num superior cumprimento áquella notavel maxima do Ecclesiastes—«Não respondas a lunecos»—que para o «S. Paulo» são todos os impios asquerosos l... E o «S. Paulo» fez muito bem em ex silenciar.»

Enviaram-me pelo correio o seguinte motto e a respectiva g'osa, Bocage II.º, sem duvida, algum empregado publico furioso com a tyrannia do governo do Estado que converteu o thesouro num instrumento de tortura para as magras bilhas dos seus credores.

MONTE:

'Stá na varzea sem cachorro.

GLOSA:

Tanto fez e aconteceu
O nosso Biné, tyranno
Qu'a todos o desengano
No forte peito meilen;
—Ao ridiculo já desceu
(Como desce agua do morro)
E ninguém lhe dá socorro
Porque até seus am gos
Se tornaram inimigos.....
'Stá na varzea sem cachorro!

Thesouro Publ.º. Era de 06.

Bocage II.

Com a competente folhinha de desfolhar recebemos da pharmacia Jesus, do sr. Anisio Paibano de Jesus, bonito chromo-reclamo das afamadas gottas de Tanguahy.

Dos violinistas e directores de orchestra, Irmãos Pargas, recebemos delicado cartão de felicitações pela entrada do novo anno,

Depois de uma ausencia de mais de um mez, reapareceu por aqui «A Noticia», na vespera de Reis.

Como era dia de visitas e cantigas, muito naturalmente, embora não sejamos poeta, escrevemos este local quasi rimando.

Secção Maçonica

Terminadas as ferias, começaram a funcionar, desde o dia 7 do corrente, diversas LLoj. e CCap. deste Or.º.

AUG.º. E RESP.º. LOJ.º. CAP.º. RIO BRANCO 4º

Quarta-feira, 9 do corrente, reunirse-á esta Aug.º. Loj.º. em sess.º. econ.º. no logar e horas do costume.

BEN.º. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta-feira, 10 do corrente, no logar e horas do costume, funcionará esta Ben.º. Offic.º. em sess.º. econ.º.

A MAÇONRIA ITALIANA

Num recente congresso maçonico que se realizou em Milão, ficou decidido, por grande maioria de votos, dar á grande instituição uma nova orientação.

Até ao presente os maç. na Italia não se preocupavam com a politica; porém, decidiram ratificar, para o futuro, uma decisão tomada, por algum tempo, pelos veneraveis de todas as LLoj. no sentido de uma participação ás lutas politicas. Esta innovação é devida aos esforços dos elementos novos.

Já foi organizado um programma minimo capaz de conciliar todos os partidos adiantados, e sua base

principal consiste no desenvolvimento de uma acção definitivamente democratica.

O congresso occupou se tambem da questão anti-clerical, reconhecendo a sua importancia capital.

Resolveu se, de commum accordo, que, deixando de lado os discursos estereis, a Maçonaria praticaria o anti clericalismo integral, e combateria o perigoso inimigo tanto no terreno politico como no terreno economico e social.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n.º 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGAO ILLUSTRADO DO LIVRE

PENSAMENTO NO BRAZIL

Director.—Proprietario

Evarado Dias

— S. PAULO —

Assignatura annual..... 56000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n.º 66, 1.º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.



---D. Xisto. Safa! Isto aqui na França não se parece nada com a separação da igreja no Brazil. Vou para Roma queixar-me ao papa



-O dr. chefe de policia já tocou zabumba no Affonso Penna, agora já ameaça de revolver a quem comparece em sua secretaria, que tat?

-Si continua assim, vae parar num hospicio,

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

U. do Brazil

E. do Maranhão

Anno VII

Maranhão, 15 de Janeiro de 1907.

Num 325

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

O Relatorio do sr. intendente municipal

Publicou ultimamente o «Diário de Maranhão» o relatorio apresentado á Camara Municipal, desta capital, pelo coronel Alexandre Collares Moreira, actual intendente do municipio.

Nota-se, nesse documento official, um laconismo extraordinario, sendo por isso impossivel a quem não estiver iniciado nos mysterios desse ramo do poder publico, fazer sobre esse relatorio uma analyse, quando não rigorosa e justa, pelo menos, approximada da verdade.

Como até hoje temos vivido sob o regimen verdadeiramente dictatorial em tudo quanto respeita aos negocios publicos, sob a máscara mal segura de plena liberdade e franca publicidade, já o nosso povo vai se acostumando a deixar correr a vontade, ao arbitrio dos detentores do poder, tudo o que pertence a causa publica, não ligando a minima attenção a taes negocios, que, de direito, lhe devem merecer o maior interesse.

E' o systema do indifferentismo posto em execução e quasi unanimemente aceite por todo o povo.

Na vigencia desse commodo systema, nada mais facil do que cobrar e despendar os dinheiros publicos sem recear a minima censura; desempenhar os mais elevados cargos governamentais sem plano nem orientação conhecidos.

Tanto quanto pode o observador ajuizar do plano de administração do sr. coronel intendente, pela leitura do seu relatorio, parece que o

INFANTILIDADE

Que reboliço, vai na casa de Marietta!
E' que fugiu Mignonne, a gata favorita,
e tanto chora, e chora a pobre pequenita,
que o papae manda pôr annuncios na gazeta.

Da vizinhança alguém, com o olho na gorgeta,
a transfuga encontrou, que andava a visitar
ao demo de um maltez philosopho, que habita
de um canto de fogão a calida saleta.

Marietta ao ver Mignonne, estende-lhe os bracinhos,
dá-lhe um banho de amor em beijos e carinhos,
nervosa, a soluçar, e ao mesmo tempo a rir,

e entre affagos lhe diz: Senhora, foi preciso
pôr um annuncio! Veja o que é não ter juizo!
E todo o annuncio lê para Mignonne ouvir...

Arthur AZEVEDO.

illustre cidadão confia tudo simplesmente do destino ou do acaso, pois, referindo-se ao negocio das carnes verdes, diz o sr. intendente que este genero de primeira necessidade continua a ser vendido ao preço de 1\$000 o kilogramma, e acrescenta: «Logo, porem, que os marchantes possam reduzir o preço a 800 réis (o sr. intendente não quer mais nem menos) será também reduzida a actual taxa do gado abatido, etc.»

Appella, portanto o sr. intendente, neste negocio, simplesmente para o futuro, para o destino, o acaso...

Sobre a viação publica diz o sr. intendente: «O systema adoptado não satisfaz as necessidades exigidas pelos habitantes da cidade e do interior do municipio.» Declara mais que o contracto para esse serviço, ainda em vigor, está esgotado desde 1º de abril do anno findo, e acrescenta: «E' de toda a conveniencia prever a administração municipal de um meio de transporte da capital ao interior do municipio, que proporcione aos habitantes do interior da ilha um trafego commodo e modico.»

Ora, ahí temos outra vez o vago, o indefinido, a esperança no futuro, no acaso...

Referindo-se ao mercado, diz o sr. intendente que tem mandado fazer os reparos necessarios, afim de ir conservando este estabelecimento a' que se possa constituir, e quebros mercados em outros pontos da cidade.

E', portanto, um plano, uma idea que o illustre intendente affaga, mas... para o futuro, quando for possivel, quando o permitir o acaso, o destino...

Ainda sobre mercados, o sr. intendente pensa em abrir uma praça, no quintal de Santo Antonio, e estabelecer ali um mercado, mas...

pode autorisação para isso, creditos, etc., etc. Questão de futuro, si Deus quizer ou coisa equivalente.

A respeito de iluminação publica, o que se lê no relatorio em questão, está merecendo mesmo ser cantado em prosa e verso. Para não alongar muito este ligeiro artigo, não transcrevemos essa parte do relatorio, mas para ella chamamos a attenção dos leitores. (Vide «Diário do Maranhão», de 9 do corrente), pois vale a pena apreciar aquellas verdadeiras nebulosidades cahoticas, ante as quaes o sr. intendente crusa os braços e deixa correr o marfim ou o gaz sombrio e triste que, á noite, nos envolve numa penumbra pavorosa.

E' tal o desanimo do sr. intendente sobre este ponto, que elle não teve coragem, em tal passagem do seu relatorio, nem ao menos de appellar para o futuro, para o acaso, de onde colligimos ser o nosso destino a continuação indefinida desta desiluminação, que ora possuímos, graças ao desmantelo em que anda a companhia do gaz.

Deixamos em silencio outras rubricas do relatorio, porque, como acima dissemos, o laconismo dessa peça official não permite formar juizo claro e seguro das questões de que se occupam taes rubricas, alem de não comportar a periodicidade da nossa folha amplos desenvolvimentos a certas questões.

Quanto á parte financeira do relatorio, notamos o augmento constante na receita do municipio durante o ultimo quinquennio, sendo que, no anno findo, até 30 de Novembro, já esse augmento dava um excesso de 48'347\$390 sobre a receita do anno anterior, conforme faz notar o sr. intendente sob a rubrica—Arrecadação.—

Não fala o sr. intendente em di-

vida fluctuante, parecendo, portanto, não existir divida alguma dessa especie. Quanto á divida fundada, na importancia de 432'900\$000, declara o sr. intendente terem sido pagos com pontualidade os respectivos juros e amortisações.

Nestas condições, é claro que a situação financeira do municipio não é das peiores, mas, apesar disto, o sr. intendente parece estar satisfeito com os melhoramentos existentes, hadda atvitando no sentido de remediar grandes necessidades da vida municipal.

Todo esse augmento de receita, verificado constantemente, ha tantos annos, e que representa também augmento constante de impostos que pesam sobre os municipes, tem sido despendido, apenas para conservar, tal qual como se acham, uns tantos serviços, que o sr. intendente mesmo é o primeiro a confessar não satisfazerem as necessidades publicas.

Entretanto, ainda no relatorio do sr. intendente lê-se o seguinte: «Consigna a proposta para o futuro orçamento um pequeno augmento no imposto de industrias e professions, afim de poder a administração municipal fazer face ás despesas de custeio de jardins e outros melhoramentos exigidos pela commodidade dos municipes entre os quaes o preparo de praças, ruas e estradas.»

Este trecho do relatorio deixa bem patente a estreiteza de vistas do sr. intendente. Em ultimo lugar o illustre funcionario fala nas estradas, porque a mania das praças ajardinadas preoccupa quasi exclusivamente o espirito do chefe do executivo municipal, que considera esses jardins como os principais elementos exigidos pela commodidade dos municipes?

Ora seja tudo por amor... dos jardins!

Vamos todos neste municipio de contemplar a belleza das flores e de sentir-lhe os delicados perfumes, porque de mais nada havemos mister na abalada opinião do sr. intendente.

Si já tudo pelo amor... dos jardins... dos jardins e sempre dos jardins.

Cambio

Foram estas as taxas do cambio, hontem:

Rio sobre Londres	15 7/16 d.
Pará »	15 9/16 «
Recife »	15 13/32 «
S. Luiz »	15 3/8 «
» Portugal	8345
» França	610 franco
» Alemanha	750m ⁶⁰

É impossível qual- quer progresso civil sob a disciplina da confissão

Capítulo X da obra «A Confissão», ensaio dogmático-histórico por L. de Sant'Etis. Prefaciado e anotado por Guilherme Dias. Lisboa, 1904.

«Dois são os fundamentos sobre os quaes assenta a grande machina do papado—o celibato dos padres e a confissão. O celibato, invenção do anão Gregorio VII, deu á Igreja um exercito de milhões de homens dispersos por todo o mundo, os quaes, não tendo familia nem vinculo de patria, reconhecem por patria Roma e por soberano o papa, de quem unicamente esperam receber honras e benefícios. A confissão, invenção do onusado Innocencio III, estabeleceu um poderio terrível, uma policia astuciosissima no seio da sociedade catholica romana, policia que tende á conservação do despotismo e da clerezia. Do celibato occupar nos hemis em outra occasião, por hora não faremos mais do que emittir algumas ideias em relação ao assumpto de que nos propomos no presente opusculo.

Os confessores, em qua'quer parte do mundo em que se achem, todos são subditos do papa; d'elle recebem as leis, e d'elle dependem. Os confessores sabem perfeitamente insinuar-se nas almas fracas, sobre as quaes dominam despoticamente, mas que, apesar de fracas, são as que exercem maior influencia na sociedade; mulheres e crianças, dominadas por confessores, exercem poderosa influencia no seio das familias. As jovens espas, as velhas mães, os mancos, as meninas não querem que o objecto de seus cuidados soffra as penas eternas, e, por meio de carinhos, levam-no a satisfazer a vontade dos seus confessores.

Qual é, porém, a vontade dos confessores? Todo o progresso civil tende, entre outras coisas, ao descobrimento das torpezas e abusos do clero; os confessores, porém, interessa muito que tudo isso fique encoberto, e procuram todos os meios para obstar a qua'quer progresso civil. Quaes são os livros que permitem, indicam ou ordenam que sejam lidos? A Biblia não, por certo, porque essa revela qual seja a verdadeira religião e condemna a protervia do clero; tão pouco hão de ser as obras dos grandes philosophos, mas sim as vidas dos santos, os livros chamados de devoção, os quaes, pela maior parte, são os fomentadores da superstição e da ignorancia, cheia a cabeça dessas leituras, commentadas habilmente pelos confessores, afigura-se áquelles que as lêem que uma qualquer tentativa de reforma civil seja um attentado contra a religião, e tremem de que as pessoas que mais estimam commettam esse attentado, e se exponham á condemnação eterna. Em cumprimento das ordens dos seus confessores, põem por obra to-

dos os meios de seducção, afim de que essas pessoas não se envolvam em reformas civis; d'est'arte vem a ficar a patria privada do concurso de tantos braços, de tantas intelligencias que, sendo cidadãos pacíficos, paes de familia, etc., seriam, precisamente por isso, as mais uteis em conselhos de prudencia e moderação. Graças aos confessores, que tão bello serviço prestam á patria com as suas imposturas, esforçando-se por conservar a ha ignorancia e reduzi-la, se tanto podessem, áquelles tempos de barbaria!

Esta malefica raça é tanto mais perigosa quanto satanicamente machina nas trevas: sob o manto de religião, ella esconde a mão traidora que fere a patria! Raça perversa da sociedade, que a solapa para conservar a em estado de miseria e de ruina, e que a avilta quando não a pode dominar!

A confissão, relativamente á sociedade, pode ser definida:—uma espionagem universal, organizada e completa. (1) Os confessores não se contentam com ficar sabendo dos peccados d'aquelles que se confessam, mas querem tambem saber da ordem e regulamentos de suas familias: quando o innocente manco e a ingenua doizella chegam a cair nas unhas do confessor astuto (e qual o não é?), este não os larga enquanto não hajam revelado todos os segreos da familia. A impertinente curiosidade dos confessores estende-se até á indagar d's segredo do leito conjugal!

Mas isso nada é: o fim dessa espionagem é sustentar o poderio de Roma, e é esta a Roma papal para existir precisa do auxilio dos despotas, fizerem entre si pacto sacrilego, horrivel, qual o de socorro mutuo na oppressão, prestando-se esta com armas, e aquella com a espionagem do confessorario! Exageramos, porventura? Eis alguns factos:

No século passado, ainda bem não havia apparecido a sociedade dos pedreiros livres, já Roma se arrojava contra elle, apesar de ignorar, como ainda hoje ignora, o que ella fosse: é que bastou lhe descobrir a tendencia d'essa sociedade para a regeneração civil do mundo, e por isso despediu raios sobre ella e fulminou-a. O poderoso meio que Roma empregou contra essa sociedade foi o da confissão. Leiam-se as bullas de Benedicto XIV, de Pio VII, de Leão XII, de Gregorio XVI, contra esta sociedade, e vêr-se-á como os papas se servem da confissão para a destruição. Todos os confessores são obrigados, sob penas severissimas, a impor aos seus penitentes a obrigação de denunciarem á auctoridade ecclesiastica todas as pessoas que elles conheçam e façam parte, não só d'aquella sociedade, como de outra qualquer de identicos fins.

Mas nos paizes onde já não existe a inquisição taes denuncias não se fazem, dirá alguem.

As bullas preveem este caso tambem: onde não ha inquisição as denuncias fazem-se ao bispo ou ao vigario, o qual as leva ao conhecimento de Roma, ou do ordinario do lugar, ou a um outro conjunctamente, afim de que estejam de accordo para suffocar qualquer movimento de liberdade. O archivo

da inquisição de Roma, visitado pelo governo da republica em março de 1849, forneceu milhares de documentos a esse respeito. Numero infinito de sentencias de confessores contra liberaes foram encontradas n'quelle infame archivo, (2) e quasi todos os liberaes dos estados romanos haviam sido denunciados pelos confessores de suas familias, ou por aquelles das dos seus amigos.

Roma teme-se tanto das reformas civis, abusa de tal forma do seu poder pela confissão, que chega a ponto de obrigar os paes a denunciar os proprios filhos os filhos a denunciar os paes, as mulheres os maridos, a despeito das proprias leis da natureza.

Sem despotismo, Roma não pode subsistir, eis toda a verdade; o despotismo entre christãos não pode sustentar-se sem Roma; e eis a razão porque todos os despotas sympathizam com a Roma papal; eis a razão por que enquanto Venezia se governou como republica, nunca potencia alguma se moveu contra ella, mas apenas quiz sacudir o jugo de Roma; o jugo do papa, quatro potencias se arremessaram sobre ella a dilacerar a.

Se o poder papal cair, surgirá o Evangelho, e então a confissão, juntamente com as demais invenções dos papas, cairá tambem, e com ella todo o poder despotico.

Ora, uma instituição que só tem por fim conservar a sociedade opprimida, pode ser instituição do Filho de Deus? Pode fazer parte d'uma religião toda amor, toda fraternidade?

Responda o leitor »

(1) Um padre catholico romano deu-me uma outra definição: *A confissão é uma devassa aberta permanentemente no seio da familia.*

Archive-se a definição, porque vem de fonte insuspeita.

(2) Veja-se o n.º 79 do *Contemporaneo*, jornal romano de 7 de abril de 1849.

Frades deshumanos

Sob este titulo escreve o «Pará Maçon»;

«Pela leitura da carta infra, que nos foi dirigida, com data de 24 do mez Montemundo, verão os nossos leitores de quanta crueldade são capazes esses homens que entregam negras sotainas como um disfarce á sua hedionda perversidade. Não se pejam elles de praticar as peiores infamias e torpezas mesmo á sombra da divindade ante a qual uma multidão se prosta fanatisada pelas doutrinas duma seita cujo unico privilegio é o de transformar a consciencia e o braço dos incautos em juguete do nefando jesuitismo.

A carta alludida nos relata a falta de respeito e barbaridade revoltante com que os frades de um conventiculo situado á avenida Canseleiro Furtado, nesta capital, trataram um pobre leuco que nesse estado teve o infortunio de entrar naquella estabelecimento religioso.

E esses monstres ainda têm a desfachatez de se dizerem apostolos de Jesus, do meigo e sublime Nazareno que curava aos enfermos, acolhia com bondade todos os infelizes, reanimava-os nas suas dores, cicatrizando as suas chagas com o balsamo de sua infinita misericordia!

Mas... abramos espaço á carta que nos dá conhecimento do infame proceder desses frades. Ella:

«PP. d.º. Il.º. Redac.ºes.—Um acto horripilante e deshumano deu-se ás 7 horas da manhã de 25 do corrente na capella do convento de N. S. Auxiliadora dos Christãos.

Na occasião em que os concorrentes daquella casa esperavam o frade que tinha de celebrar a missa, entrou pelo portão da dita capella um pobre homem de nome Sebastião de tal, acometido de um accesso de leucura.

«Os santos» missionarios mandaram fechar o portão e amarraram os braços para as costas bem assim as pernas voltadas para traz do pobre homem e arrastal-o por um popular carolla para a rua. Este espectáculo indignou todos os moradores da avenida Canseleiro Furtado, fronteiro ao convento. Depois de muito bater-se, foi Sebastião desamarrado por um espectador.—Dois levantadores de templos á virtude.—S. F.º.»

O DIABO E O APOSTOLO

Havia em Aix, cidade de França, uma procissão que se fazia com aquella pompa comica das antigas procissões, e em que figuravam os apostolos, Adão e Eva, Abrahão, o Diabo, o anjo S. Miguel, a Biblia em peço, com o Antigo e Novo Testamento. Ora o diabo tinha um privilegio, o saber que tudo a que deitava a unha e a seo, n'nguem lh'o podia disputar, o que fazia com que fosse muito cobizado, o papel de Satanaz. Houve um homem que metteu empenho para ser diabo e não o conseguiu.

—Ah! senhores, dizia elle furioso! tanto trabalhei e afinal não pude ser senão apostolo! Pois para o anno ou hei de ser diabo, ou vae aqui tudo raso!

CHRONICA

Conforme a praxe, a festa dos Santos Reis Magos puz termo aos festejos do natal.

No Brasil só conheço dois povos que festejam os Reis com descautes e folguedos populares—o povo maranhense e o povo b'hiiano.

Segundo velhas usanças, o povo, nesta S. Luiz, divertin-se a valer, na vespera e dia de Reis.

Com a mesma alegria e bom humor com que festejou a entrada do novo anno, o nosso povo se manteve na tradicional festa dos Reis.

B. m. Resta agora que o 1907 saiba corresponder ás fagueiras esperanças com que o povo o recebeu.

—Passadas as festas do natal, volta-se o espirito publico para a luta ordinaria da vida, e então podemos parodiá os L.ºs das:

Não acabava quando huma figura se nos mostra no ar, robusta e válida de diiforme e grandissima estatura, o rosto carregado, a barba esqualida, os olhos encovados, e a postura medonha e má, e a cor terrena e palida, cheios de terra, e crespos os cabellos, a boca negra, os dentes amarellos.

arrepiam-se as carnes e o cabello, a mi, e a todos, só de ouvir-o e vel-o.

A grande maioria dos maranhenses vive hoje lutando desesperadamente para dobrar o cabo das Tormentas, convertido nessa horrivel figura do Adamastor da quebradeira que a todos nós apavora.

Por nosso caiporismo não temos, como os felizes navegadores lusos cantados por Camões, um Vasco da Gama dirigindo as manobras da frota estadual, mas um desastrado Biné que vai com toda a nossa frota de agua aberta, a mercê dos vagalhões encapellados da sua fantasia de desequilibrado.

Nestas condições, nós somos mais heroes do que os antigos portugueses. Para cantar toda esta heroicidade seriam precisos não um, mas uma centena, pelo menos, de inspiradissimos Camões.

Como, porém, diz o prologo: Mal que não tem remédio, remediado está, o Luz Carvalho, o Cordeiro de Araújo, o Vieira da Silva e outros, desferindo o vôo, pairam mais alto do que o Camões e de que toda a nossa heroicidade de peçonhigas, e cantam enlevados as superbas seduccões das nossas virtuosas patricias, imitando o grande mestre que lá se ergue magestoso no meio da praça dos Remedios, cercado, á noite, das trevas combinadas do Mingote e do Ali.

Cá o Pantaleão, muito francamente, applaude o modo de pensar dos nossos poetas. Acho que fêz bem razão.

Toda a gloria da nossa heroicidade de bravos e denodados batalhadores nos prelios quotidianos da cavação do toró para comprar farinha d'agua ou secca, carne da Pastoral ou teinha moída, não se pode equiparar, nem de longe, a essa gloria arrebatadora da pureza divina do olhar das nossas patricias, e de outras coisas mais, cujo segredo só ellas naturalmente conhecem.

Têm razão os poetas.

—A reunião, na Casa da Praça, da Associação Commercial esteve muito parecida com a celebre fabula do parto da mentarha.

Quando todos esperavam um protesto ou coisa semelhante, a associação tratou de angariar socios, reformar estatutos e fazer discursos com applausos e mais applausos.

Pois bem, eu também hato palmas e como por hoje já fiz o meu discurso, cá está bem pingado o meu ponto final.

Pantaleão de Santa Cruz.

Cogita-se realizar em S. Francisco de California, em 1913, uma grande exposição internacional, para commemorar o quarto centenario da descoberta do Pacifico.

Caridosas freiras

N'«O Seculo», de 27 do passado, lemos o seguinte telegramma:

«—O fazendeiro Ernesto Penna, primo do dr. Affonso Penna, confirmou ao redactor do «Diario da Manhã» de Ribeirão Preto haver apresentado ao governo mineiro denuncia contra as freiras do collegio de Nossa Senhora das Dores de Uberaba, como autoras de barbaros castigos infligidos ás alumnas»

Resta saber agora o que fará o governo.

Sem duvida, tomará providencias... concedendo mais alguns favores officiaes áquellas santas mulheres, pombinhas sem sel, victimas da má vontade dos inimigos da Igreja.

Des srs. Monteiro de Sousa & Irmão, recebemos uma circular comunicando-nos haverem, sob essa firma, constituido uma sociedade industrial e mercantil com o fim de explorar as industrias agricola e pecuaria. São socios solidarios e responsaveis da referida firma os srs. José Leão Monteiro de Sousa e seu irmão Domingos Monteiro de Sousa. Agradecemos a attenção, desejando todas as prosperidades á nova empresa.

Menina dos olhos d'agua me dá agua pra beber; não é sode, não é nada, é vontade de te ver.

O Grande Oriente Italiano telegraphou ao Grande Oriente da França, llicitando-o pela expulsão do monsenhor Montaguini do territorio francez e pela acção do governo do sr. Comaneseu contra o clero alisino.

O telegramma que o Grande Oriente Italiano dirigiu ao de França diz:

A França imprime um novo vestigio glorioso no d'illustre caminho da redempção humana, estrevendo na data memoravel no livro de ouro da conquista civil.

«Enviamos uma sandação fraterna a vós que, na defesa de ideaes communs, combastes e vencesteis.»

A receita do Estado do Rio Grande do Sul para 1907 foi orçada em 13.294.000\$000 de réis e a despesa em 13.267.000\$000 de réis.

O projecto respectivo autoriza o governo a entrar em accordo com o de Pernambuco para adoptarem concessões reciprocas, relativas á redução ou supressão das taxas sobre o zaque e o alcool.

Noticiando a chegada do sr. Coslho Netto a Montevideo, a imprensa local referia-se com os maiores elogios á obra do operoso romancista brasileiro.

Secção Maçonica

AUG.º. E RESP.º. LOJ.º. CAP.º. BECKMAN

Em sess.º. econ.º. trabalhará, segunda feira, 14 do corrente, esta Aug.º. Offic.º. no logar e horas do costume.

AUG.º. E RESP.º. LOJ.º. CAP.º. RIO BRANCO 4º

Quarta-feira, 16 do corrente, reunir-se-á esta Aug.º. Loj.º. em sess.º. econ.º. no logar e horas do costume.

BEN.º. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 17 do corrente, no logar e horas do costume, funcionará esta Ben.º. Offic.º. em sess.º. econ.º.

Um estudante perguntou a um frade a que companhia pertencia.

—A Companhia de Jesus, lho respondeu o frade.

O estudante redarguiu-lhe:

—Mas Jesus teve duas companhias: uma de bôstias, no presepio, e outra de ladroes, no calvario. A qual pertence vossa reverendissima?

A Liga Paulista contra a tuberculose está distribuindo em todo o Estado listas de subscrição para a fundação do primeiro sanatorio para tuberculosos pobres.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1.º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.

O appello tem sido acolhimento sympathico por parte do publico de varias cidades do interior, especialmente da imprensa.

Informam de Berlin que se realisaram com excellente resultado as experiencias do telephono sem fios, tendo-se facto communicação a quarenta kil. metros de distancia.

MONTESIO MAÇONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE

PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Ezerardo Dias

—3. PAULO—

Assignatura annual... 5\$000

Redactor em Portugal

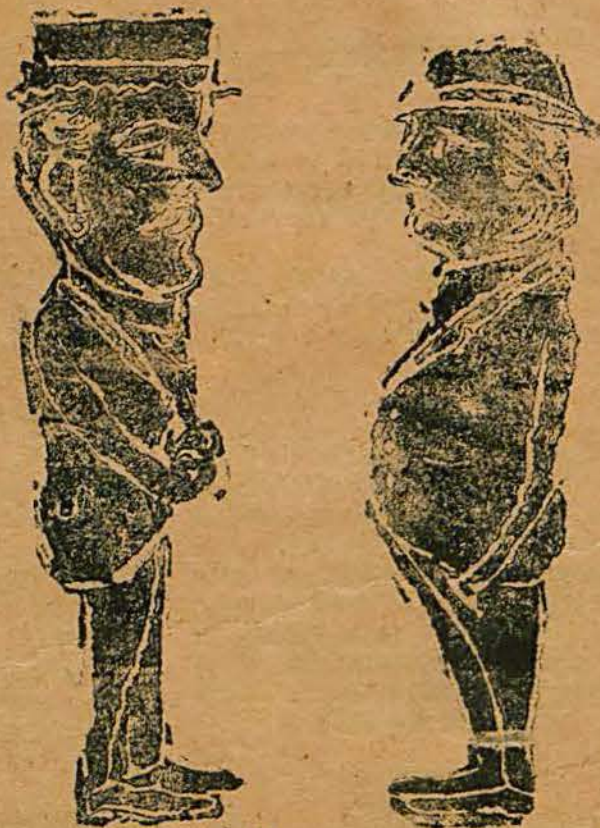
Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Dinto.



-Que fim levou a pasta da agricultura e o empréstimo?
 -Não sei, mas ao som do aperta, meu bem, aperta, já se vão movendo o comércio, lavoura, etc.



---Que tal a atitude do commercio com o Biné?
 ---Aquillo é uma nuvem tempestuosa que um sorriso do eminente transformará em bello sol de primavera.

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

R. U. do Brazil

R. U. do Maranhão

Anno 777

Maranhão, 21 de Janeiro de 1907.

Num 326

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Apenas se divertem

Vês essa multidão que se atropella seguindo pressurosa as procissões nas ruas—e nos templos se agartella distribuindo pragas e empurrões?

Vês dos fidalgos toda a parentella que escolhendo as melhores posições na igreja, nas tribunas se acastella p'ra ouvir dos pregadores os sermões?

Pensas acaso que elles á procura vão da Verdade verdadeira e pura, —do verdadeiro Deus?... Para illusão.

Apenas se divertem. Na mistura de offícios e de preces—a impostura predomina e... domina a ostentação.

F. MATTOS.

Pela justiça

Ha poucos dias, vindo do interior do Estado, aqui debruçava e percorria div'rsas ruas da cidade, competentemente escoltado por praças de polícia, um pobre homem, preso de justiça, tendo as mãos presas por algemas.

Este facto, pouco compativel com o grau de civilização a qua já attingimos nada mais é, infelizmente, do que a reprodução de outros eguaes ultimamente presenciados nesta cidade.

Como é natural, esse espectáculo desagradavel chamou a attenção de todos quantos tiveram o desagrado de presenciá-lo, provocando geral reprobção.

De facto, desde que o preso vem competentemente escoltado por soldados, a que vem esse requinte de barbarismo, de mãos algemadas, esculhando a todo o mundo?

Como é que os presos, nesta capital, quando têm de comparecer aos tribunaes ou de sair da cadeia para qualquer outra fim semelhante, são apenas acompanhados pela respectiva escolta, dispensando-se esse instrumento de suplexio que priva a victima do uso das mãos.

Não podemos acreditar que o dr. chefe de policia ignore estes factos, sendo, portanto, assás estranhavel a reprodução delles, pois as providencias já deveriam ter partido desta capital, advertindo as autoridades do interior que não devem continuar na pratica illegal de conservar presos por essa forma barbara os delinquentes.

E' preciso fazer comprehender a essas autoridades que devem, ao menos, salvar as apparencias, e não affrontar assim ostensivamente a sociedade.

...na interior, pela falta quasi

absoluta de imprensa, essa ostentação de prepotencia passa sem protestos, o mesmo não se dá nesta capital, onde, felizmente, ainda se mantem de pé esse baluarte de resistencia ás investidas da autoridade arbitrarie e ultra os direitos dos cidadãos.

A imprensa clamará contra esse abuso.

Do illustre senador dr. Lauro Sodré, recebemos amistososo cartão de felicitações.

Confessamo-nos gratos a essa finessa, do prestigioso estadista republicano.

JORNAL DO COMMERCIO

Sabbado ultimo, iniciou sua publicação, nesta capital, a folha diaria, de grande formato, intitulada «Jornal do Commercio», independente e noticioso.

No seu bem lançado artigo programmatico promette combater os males que presentemente affligem o nosso Estado, indicando os remedios necessarios. Relativamente á politica federal, promette apoiar francamente o governo do dr. Afonso Penna, e a attitudo brilhante da bancada maranhense quer em relação aos interesses do Maranhão, quer no que diz a respeito aos destinos superiores da Republica. Sallienta alguns pontos da Constituição Federal que julga necessarios de reforma. Insere a nova folha extenso serviço telegraphico e muitas secções interessantes.

Ao começar a impressão da folha tocaram á porta da redacção e officinas duas bandas de musica militares. Aos cidadãos presentes foi

servida a cerveja, usando então da palavra o dr. Luiz Serra de Moraes Rêgo que brindou a nova folha na pessoa de seu proprietario e redactor chefe, dr. Domingos A. de Carvalho. Em vibrante improviso respondeu este agradecendo a brinde.

A nova folha tem sido, como merece, muito bem recebida.

Estado sanitario

As noticias ultimamente recebidas de outros Estados da União, nomeadamente da Bahia, devem pôr de sobreaviso as autoridades encarregadas de velar pela saúde publica na nossa terra.

Reappareça a peste bubonica no Brasil, tendo se desenvolvido a'gum tanto na cidade de S. Salvador.

A imprensa diaria pelo orgao do «Diario do Maranhão» já se tem occupado deste momentoso assumpto, chamando a attenção das autoridades, clamando providencias.

Apesar disso, porém, até agora, não nos consta a adopção de medida alguma, no sentido de evitar o apparecimento do mal entre nós, nem do aparelhamento de elementos para lhe dar combate, no caso de se dar a invasão desse flagello.

Si, em todos os tempos, a irrupção de uma epidemia, no seio de qualquer povo, é sempre uma calamidade, nas precarias condições actuaes do povo maranhense, tal calamidade assumiria proporções verdadeiramente desoladoras.

Atravessamos, é verdade, uma epocha de crise economica e financeira, quando pela primeira vez, essa terrivel epidemia aqui se desenvolveu com extraordinaria intensidade, mas, apesar dessa crise, não entaya

então o Maranhão reduza-o ao estado de penuria em que he se acha.

Com muito maiores sacrificios terá a população de lutar presentemente, si, por de graça nossa, tal calamidade vier a pesar sobre nós.

Não devemos cruzar os braços diante da probabilidade do perigo. Esse perigo nos ameaça, acatelo-mo nos enquanto é tempo.

Si o governo desta terra não estivesse, como ha muito tempo está, inteiramente absorvido em reedificar com luxo e grandioza o seu palacio e outros projectos semelhantes, já deveria ter tomado as providencias necessarias contra a provavel invasão do terrivel morbus no nosso Estado.

Presentemente esgotados os cofres publicos, sacrificado o credito do Estado em frioleiras e espalhafatos inúteis, faltam recursos para, de prompto, fazer entrar em acção os elementos necessarios que nos possam preservar de tão incommoda e calamitosa visita.

Para o governo desta terra não são estes os casos de não se medirem sacrificios.

Sabbado ultimo realison-se o consorcio do nosso amigo João Martins de Azevedo, conhecido auxiliar da casa bancaria dos srs. J. B. Prado & Comp., com a exma. sra. d. Joanna Argemira Bayma.

Serviram de testemunhas por parte da noiva os srs. João José Lertini, Manuel Pereira Guimarães e sua exma. esposa e a exma. sra. d. Adelaide Rosa Condeixa; e por parte do noivo o coronel Joaquim Baptista do Prado e sua exma. esposa, Manuel Domingues dos Santos e a exma. sra. d. Luiza Helena Martins.

Aos noivos desejamos a maior somma de prosperidades que lhes tornem a vida verdadeiramente venturosa.

FALLECIMENTO

Falleceu hontem, devendo sepultar-se agora, á tarde, o coronel João Vieira de Sousa, pai do nosso amigo dr. João Vieira de Sousa Filho, a quem, como aos outros membros da familia do fallecido, expressamos por esta forma nossos condolencias.

A ultima hora sabemos ter fallecido tambem hontem, á noite, o nosso amigo sr. João Victor Pereira de Mattos, cujo cadaver sepultar-se-á agora á tarde.

A seus dignos filhos e nobres damas nossos sinceros pesames pelo golpe que acabam de soffir.

A França e o Vaticano

Atacando no senado o projecto do ministro Briand, regulando o exercício do culto, o sr. Las Cases disse que os catholicos francezes não tinham privilegio pediam; apenas queriam continuar a ser catholicos como até então.

A França deveria imitar a Alemanha, o Brazil e os Estados Unidos na sua orientação liberal em relação á Igreja. Era necessário que os catholicos tivessem a propriedade absoluta dos edificios affectos ao culto. Rejeitar lhes as solicitações, representava um crime contra o paiz, contra a justiça e contra a humanidade.

Defendeu o projecto o senador Lecomte, começando por declarar que a França concedia aos catholicos bem mais que a Alemanha e accrescentando que o Senado—estava certo—daria ao governo os meios de combater a insurreição dos clericos contra os poderes constitucionaes da Republica.

O senador La Marzelle disse que o projecto era contrario aos principios religiosos que a França sempre havia respeitado e protestou contra a expulsão de monsenhor Montagnini, representante officioso do papa.

O sr. Clemenceau, presidente do gabinete, respondeu que a justificação dos actos do governo se fariá mais tarde por si mesmos, replicando o senador La Marzelle que o governo não conseguiria quebrar os laços de obediencia que prendem os catholicos ao papa.

Falou por ultimo o autor do projecto.

Disse que o governo se sentia forte do apoio de todo o povo francez, verdadeiramente identificado com os mais altos interesses da nação. Muitos padres, muitos bispos influentes lhe haviam declarado que achavam a lei aceitavel e que só por obediencia ao papa lhe resistiam. Mas, disse o sr. Briand, a obediencia, quando levada a certo grau, confunde-se com a humilhação, com o servilismo.

O governo oferece aos catholicos a liberdade e a Igreja a recusa, como sua peor inimiga. O direito common reclamado pelo papa dava-lhe tambem o projecto aos catholicos. Somente o que o governo não queria era ter de entender-se com Roma; um papado monarchico e uma republica democratica eram coisas incompativeis. Os catholicos francezes já mais admittiram o culto privado.

O discurso do sr. Aristide Briand foi motivo de grandes applausos e entusasticas felicitações ao ministro.

Com a devida venia transcrevemos d'«O Estado de S. Paulo» este ligeiro resumo dos debates havidos, no senado francez, a respeito do famoso projecto do ministro Briand, approvado depois por grande maioria, e já convertido em lei, naquella paiz.

E a melhor resposta que podemos dar aos que por aqui secundam as vozes dos reaccionarios ultramontanos da França, que ali desejavam

uma lei de separação entre o Estado e a Igreja, nas mesmas condições da que foi concebida e melhor ainda executada aqui no Brasil, onde essa lei apenas existe no papel e nada mais.

O governo francez está procedendo com toda a correcção e a maxima liberalidade, francamente apela do em suas decisões pela maioria dos catholicos daquelle paiz, que não se deixam embair pelos embustes e artimanhas de um clero reaccionario e aferrado ao amor das riquezas e dos bens temporaes, e inteiramente esquecido da unica missão que deviam cumprir—a da moralidade e do bem, edificando as almas pela pratica da virtude.

O governo francez, admiravelmente grande aos olhos de todos os bons e de todos os justos, cumpre nesta hora o grande ensinamento, a grande maxima social e politica dos Evangelhos: «Dae a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar».

Quanto ás arruaças e protestos dos, por officio, embrutecedores do povo, tudo isso passará, e, como muito bem disse o genial Clemenceau, o futuro se encarregará de pôr em evidencia a justificação por si mesmos dos actos do governo.

A França está dando uma grande lição ao mundo, lição que infallivelmente terá de ser aproveitada por todas as nações, victimas como a nossa, do veneno clerical.

Questão de tempo e nada mais.

Um carcere da inquisição

Feito o termo de entrada do preso, se entrega delle o alcaide e com dois guardas o leva para os carceres e alli o mette em um, e o deixa sem mais allivio que ver se fechado em uma casa de 15 palmos de comprimento e 12 de largo, escura e que tem por claridade uma fresta levantada do chão dez palmos, pouco mais ou menos; e terá a porta de largura uma mão travessa e de comprimento tres palmos, e assim dá tão pouca luz que não chega ao chão; e para verem os presos alguma coisa hão de estar de pé; porque então lhes dá a luz nos peitos postos na parede oposta á luz da fresta; e quando estão sentados não vêem. E assim commem ás escuras, e todo o dia estão deejando a noite para lhes darem luz: esta é uma tijellinha de barro vidrado com um bico como candeia; e para allumiar lhe dão azeite por conta da sua limitada razão, que são dois vintens ás pessoas communs: e só a algum rico muito se accrescenta, e dellas lhes descontam roupa lavada, carvão para o comer e mais miudezas da cozinha.

Nestes carceres estão, de ordinario, quatro a cinco homens e ás vezes mais, conforme o numero de pessoas que ha, e a cada um se dá um cantaro de agua para oito dias (e se acaba antes tenha paciencia), e outro mais para a cozinha, um com servço para as necessidades, que tambem aos oito dias se despejam; e sendo tantos os dias em que conservam aquella immundicie, é incrível o que nelle padecem

estes miserave's. E no verão são tantos os bichos que andam os carceres cheios e fedores tão excessivos que é beneficio de Deus sair de ali homem vivo. E bem mostram os rostos de todos, quando saem os «autos», os tratamentos que lá tiveram, pois vêm em estado que ninguém os conhece.

E' tambem movel daquelles carceres um estrado que toma meia casa, em que fazem as camas e são ainda assim tão humidos que sobre os estrados em poucos dias lhes apodrecem as esteiras da cama e dos colchões. E tomando medida ao estrado, sendo cinco, cabem só na cama, de costas e hombro juntos; e assim precisamente vem alguns a ficar nos ladrilhos fóra dos estrados.

Aos mortos são concedidos sete pés de sepultura, e nem tantos de casa cabem a cada um destes desgraçados vivos.

Estando nestes apertos, nem para sentirem suas penas têm liberdade os miserave's Mandam lhes que não chorem, nem suspirem riço, porque presumem que é darem signal aos outros carceres.

Se dão um ai, tendo penas que os obrigam a dar tantos, é crime. Se gritam ou fallam, alto, culpa grave, e tal se castiga. Lamentavel caso! E' delicto a queixa e são culpas os gemidos. E' virtude nos ministros de Deus affigir, e crime nos presos o gemer e queixar!

Padre ANTONIO VIEIRA.

Embora o teu desespero
Me faça muito soffrer,
Nunca deixarei de amar-te;
Hei de amar-te até morrer!

A quantidade de palitos e caixas de madeira para phosphoros, importadas pelo porto de Santos, foi de 183 943 kilos em 1905 e 146 375 kilos no primeiro semestre de 1906, sendo os valores obtidos pelas facturas consulares respectivamente de 27.925\$000 réis e 28 041\$000 réis, não se conhecendo o valor official por falta de estatística na alfandega daquella cidade.

Transcrevemos do «Correio da Manhã» a seguinte noticia:

«O illustre almirante Huet de Bacellar, chefe da commissão da armada encarregada da trasladação dos restos de Barroso e Saldanha, conferenciou com o ministro da marinha sobre o desempenho de sua incumbencia, e encontrou da da parte de s. exa. a maior boa vontade.

Ouvimos que o ministro pensa em se aproveitar da propria d. v. são, que o almirante Huet de Bacellar commanda, para, na volta dos Estados Unidos, repatriar os depejos dos velhos servidores. A marinha, auxiliada ainda pelo governo, fará construir pela commissão de que é chefe o almirante Bacellar, os mo-

numentos funebres que em S. João Baptista devem receber os dois almirantes.

Proximamente será retirado da Alfandega, onde já se acha, o monumento que guardará os despojos dos mortos da revolução, no mesmo cemiterio.

Esse monumento é constituido por um pedestal de marmore, encimado por um leão ferido, inspirada allegoria de Heitor de Mello.

Tal monumento guardará provisoriamente os restos de Saldanha, até que fique concluido o seu mau-soléo.

E' pensamento da commissão symbolisar o almirante Barroso com uma grande columna completa, com uma aguia dominando a e a de Saldanha da Gama com uma columna partida e uma aguia morta ao pé.

Sabemos que o almirante Bacellar designou o engenheiro naval Marques C. Uto e o segundo tenente Macedo Soares para se entenderem com as associações de reverencia ás memorias dos dois almirantes e com todas as demais pessoas, directa ou indirectamente interessadas neste caso de patriotismo, sobre o que se possa relacionar com a forma de realisar com o maior brilho possível a trasladação.

IMPRENSA

Recebemos pela primeira vez a visita d'«O Monitor», folha hebdomadaria que se publica na capital do vizinho Estado do Piahy. «O Monitor» é propriedade do dr. B. de Carvalho.

Do Rio Grande do Sul recebemos a luxuosa edição annual do «47 de Outubro», em cuja pagina de honra vem lithographado em ponto grande um bello retrato do preclaro senador dr. Lauro Sodé. Vem repleta a interessante publicação de variadas produções em prosa e verso, de diversos autores não só do Rio Grande do Sul como de outros Estados.

Gratos, retribuirmos as visitas dos illustres collegas.

CHRONICA

Muito cedo se têm de realisar no corrente anno as chamadas festas moveis, pelo que a tuidosa epocha das tradicionais lencuras do carnaval já nos está batendo á porta.

Dando os primeiros signaes do alarme, já percorreu, domingo ultimo, as ruas desta capital uma curiosa e estapafurdica banda de musica, verdadeiramente carnavalesca, annunciando que o Zé...amer...cano quer vender confetti, mascaras e tutti quanti preciso se torna, nesta epocha, aos foliões do carnaval.

Esta proximidade das festas populares, no corrente anno, é, de certo, na actual situação da nossa terra, um verdadeiro achado, um acaso feliz, pois em quanto nos entretemos com essas festas, pensamos menos nas concepções administrativas do eminente sr. de B. né e seu

ditos amigos, concenções de tal ordem, que têm posto o Maranhão em pantanas, dando com todos os meios abundantes recursos em vazio barba.

Assim, mal terminando as festas do natal, vindo logo as carnavalescas, vamos incessantemente vancendo tempo, sem a gum lenitivo às nossas desditas, e, portanto, mais nos aproximando do fim desta situação de arrocho e de asphyxia em que, ha tanto tempo permanecemos, sob o peso de tantos projectos talibantes, cujo unico merito tem sido o esgotamento de nosso rico dinheirinho, de modo que andamos todos aqui transformados, sem o querer, em artistas fanabulescos, dançando na corda bamba ou na corda tensa das nossas tripas fumilatas, pregadas ao espinhago.

Si fosse possível distrair o nosso governador, de modo que elle tambem se esquecesse da mania dos seus projectos irrealisaveis...

Mas é o diabo, o homem é de tal mania aferrado a essa idéa, que si, por accaso, na mais louvavel intenção, fossem convidado para tomar parte nas festas do carnaval, affim de distrair o, no intuito delle não estar só a dar ordens para se gastar dinheiro que já não existe, apostro como, si o eminente accoitesse o convite, nomearia logo uma comissão, da qual faria parte o Zé... americano, para organizar um grandioso programma de festas, e então é que o Sousa Martins e o Amaral haviam de se ver atropalhados, em passos de cão, affim de attender os dispendios com os preparativos da festa.

Não; é melhor deixar o homem lá com a sua mania e não despertar nelle novas idéas. Cuidado, muito cuidado e cautella com gente assim.

Muito commentada tem sido a conferencia da comissão do commercio com o governador do Estado.

Interessante, na realidade!... E' da gente se enroscar de gosto ao fazer idéa da figura da comissão ouvindo do Biné toda aquella longa historia dos planos por elle architeltados, de melhoramento da industria pecuaria, no intuito de salvar promptamente as arruinadas finanças do Estado, mediante a re-produção das especies!... com zebús castrados!... Oh! Oh!... magnifico!

E' o caso de dizermos que, si não tivéssemos este mirifico governador, seria preciso inventa-lo.

Como as sereias da fabula, o nosso querido Biné sabe cantar bem; tão bem canta, que encanta, até mesmo a comissão do commercio que não queria... e saiu querendo não somente pagar impostos, como até querendo bem a seu Biné.

O foguete, esta instituição tão profundamente vinculada em nossa terra, onde proliferou como em nenhuma outra, goza aqui de dous fortissimos baluartes de apoio e resistencia, são os polos extremos da immensa extensão dos seus dominios—a religião e a politica.

A grandeza e a pompa de qual quer festa catholica e o fervor dos devotos, no Maranhão, podem perfeitamente ser avaliados pelo numero de foguetes que em taes festas se queimam, entrando tambem na conta de conta desta avaliação a in-

tensidade do estampido das bombas dos arcos e foguetes.

Damosse fuma o grau de sympathia, de prestigio e de popularidade dos velhos politicos desta boa terra pode tambem ser, com toda a exactidão, avaliada pelo numero de foguetes e intensidade dos estampidos das bombas, que f- zem estourar, na vespera e no dia do aniversario natalicio de qualquer desses senhores, ou quando taes entidades aqui aportam, de regresso de qualquer viagem que porventura tenham feito.

Quando Pantaleão era menino, muitas vezes se deliciou com os fogos de vista, espectados em postes de madeira e plantados alli pela rua dos Affogados, a proximidades da fente do Ribeirão, immedições da casa de residencia do velho chefe politico do partido conservador, o celebre dr. Mays, todas as vezes que esta sr. regressava do Rio de Janeiro ou quando fazia annos.

Aquillo era foguete de atordoar este Maranhão em peso, porque a popularidade do velho Mays, era uma coisa que não soffria a menor contestação.

Festa dos Remedios, de Santa Filomena, Santo Antonio, corpo de Deus etc., etc. era a mesma garapa: foguete de abarrotar, de pôr toda a gente zonzá neste pobre Maranhão dos meus peccados.

Ora, esta mania do foguetorio politico e religioso já vinha de longe, e de lá para cá tem continuado da mesma maneira.

Quando ouço falar nestas manifestações politicas e nestas festas religiosas, flico logo, como dizia minha avó, com o coração pequenino e suspenso, pois aquelles estouros despropositados e incessantes são, o que pode haver de mais incommodativo para o vosso

Pantaleão de Santa Cruz.

Exposições regionaes

Na lei do orçamento geral da Republica para o corrente exercicio de 1907 vem consignada a seguinte disposição, no art. 33 da despesa: «E' o presidente da Republica autorisado a despendar:

a) até 1.000.000\$ para promover na capital da Republica uma exposição nacional agricola, industrial, pastoril e de artes liberaes, no anno de 1908, abrindo para isso os creditos necessarios.

O presidente da Republica entrará em accôrdo com os governadores ou presidentes dos Estados e o prefeito do Districto Federal para a realisação de exposições regionaes como preparatorias da nacional, podendo auxiliar os Estados, que o requisitarem, com a quantia que julgar conveniente;

Consta-nos que a sociedade «Festa Popular do Trabalho» cogita de promover os meios de se utilizar desta disposição da lei, affim de desenvolver a exposição que pretende realisar no corrente anno, conforme preceituam os seus estatutos.

Será de maior vantagem para estes utilissimos geriaens a concessão do auxilio da lei

Secção Maconica

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
BECKMAN

Em sess. . . econ. . . trabalhará, segunda feira, 21 do corrente, esta Aug. . . Offic. . . no logar e horas do costume.

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
RIO BRANCO 4°

Quarta-feira, 23 do corrente, reunir-se-á esta Aug. . . LOJ. . . em sess. . . econ. . . no logar e horas do costume.

BEN. . . RENASCENÇA MARA-
NHENSE

Quinta feira, 24 do corrente, no logar e horas do costume, funcionará esta Ben. . . Offic. . . em sess. . . econ. . .

Enterros civis notaveis

Foram enterrados civilmente Victor Hugo, Renan, Gambetta, Alexandre Dumas, Rodrigues de Freitas, Buchner, Benjamin Constant, Jules Ferry, Lemos de Castro, Vaquerie, Elias Garcia, Ramon Verea, Gravy, Clemence Royer, Pi y Margall, Paule Mink, Felizardo de Lima e muitas outras notabilidades cujos nomes não nos occorre não esquecer que Jesus Christo tambem foi enterrado civilmente se formos dar credito aos Evangelhos.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1.º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparaterios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.

Um sujeito a quem uma visão tinha ategorizado e tornado abstracto d'za ter visto o diabo.

—Mas que forma tinha elle? lhe perguntou um amigo.

—A de um burro.

—Ah! sim, agora vejo que tomaste medo da tua sombra, repulsa com o outro.

MONTE PIO MACONICO
MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, a rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE
PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Evarado Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... 55000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

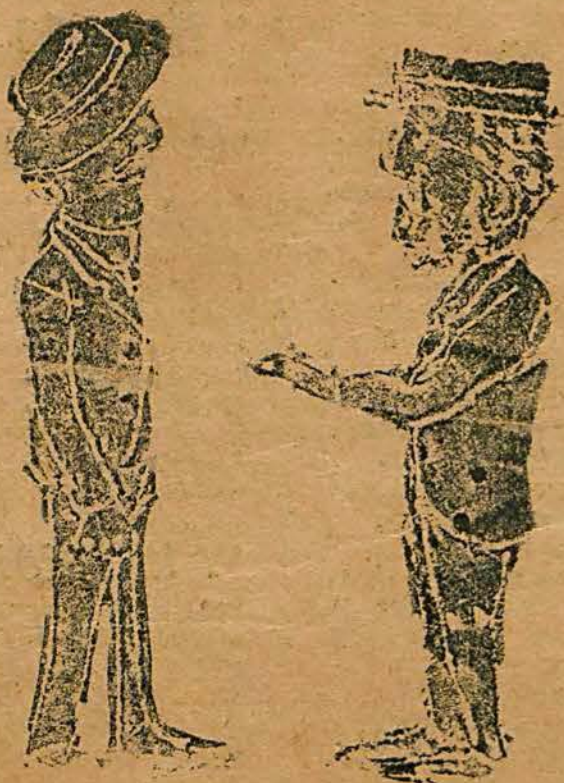
Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.



-Como se fazem festas á s. Sebastião, o governo não toma providencias contra a peste.

-Bem, a agua benta nos salvará.



---Zé Peralta promette pescar, com anzol, peixes, fora d'agua.

---Ih ! quando o peixe for muito grande, como ha de ser ?...

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil

E. do Maranhão

Anno VII

Maranhão, 26 de Janeiro de 1907.

N.º 327

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

RAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

De Caxias

Com este título, lemos n.º 10 "O Pará Maçon", de 10 do corrente:

«Dessa velha e tradicional cidade maranhense, berço glorioso do excelso centor das tribus selvagens, recebemos pela última, mala, do nosso dedicado correspondente uma interessante carta datada de 24 do mez proximo findo, e em que elle nos faz minucioso historico do villissimo procedimento do reverendo Euripedes, parcho na mesma cidade, com relação aos funeraes dum maçon, membro da illustre e operosa Officina «Harmonia Caxiense, daquelle Oriente».

O caso de que se occupa o nosso estimavel correspondente, commo quanto seja um desses factos tão communs á vida do clericalismo racionario, habituado a pratica de semelhantes villanias, não dispensa a reprobacao severa com que os espiritos e as consciencias illibadas costumão castigar aquelles que abusam da confiança que logram inspirar, desvirtuando o sacerdocio que exercem, falseando a sua missão, trahindo os seus deveres e commettendo toda a sorte de baixezas.

Castiguem-se, pois, o padre, excomungado o seu procedimento á irritação publica e á censura dos espiritos sensatos. Emende-se o clero, transviado do bom caminho. Se, porém, elle não cõr sufficientemente a toz, melhor será de xal-o chafurdar no tremendo cado enlameou a batina, salvo se alguma alma caridosa se quizer dar ao trabalho de limpar as roupagens negras do padre com uma energica aspersão de acido phenico.

Antes, porém, dessa medida prophylactica convém isolar do meio social caxiense o infeccionado cura.

Abramos espaço á carta do nosso correspondente. Eil-a:

—A nossa Officina, «Harmonia Caxiense», passou pelo acerto desgosto de perder um dos seus mais esforçados obreiros, benquisto, honesto e geralmente sympathisado. Referimo-nos ao nosso inesquecivel Ir.º Gabriel Archânjo de Figueiredo.

Esse fatal desenlace occorreu na madrugada de hontem e logo pela manhã um irmão do morto, que não pertence a nossa Ordem, mandou fallar com o padre Euripedes Silva para acompanhar o enterro. Succedeu, porém, que o portador do recado ao reverendo, disse-lhe que o fallecido era maçon e que, como tal, seria enterrado com as respectivas insignias. O padre, então, respondeu que nesse caso não acompanharia o corpo ao cemitério, recusando-lhe igualmente os sacramentos da Igreja.

Pela manhã, quando o nosso veneravel teve conhecimento do fallecimento de Gabriel, procurou-nos immediatamente e fomos juntos á casa mortuaria onde declaramos que desejavamos fazer o enterro do finado, ao seu irmão, que nos mostrou empenho em que o padre acompanhasse o feroiro, commo quando nos, porém a recusa do reverendo e o motivo em que elle a baseiou, em virtude do que providenciámos no sentido de o enterro fosse feito com as formalidades do ritual maçónico.

Às 8 horas do dia o padre Euripedes procurou o nosso veneravel para dar-lhe uma satisfação sobre o caso e promptificar-se a acompanhar o enterro. Disse então o padre que sabia que o morto era maçon, porém, que fôr-se-lhe disso ignorante, e procurou justificar a sua recusa anterior, dizendo que o recado do irmão do morto fôr-se-lhe sido dado na presença de muita gente e principalmente de quatro seminaristas de Theresina, capital do Piahy.

Concordamos em acceptar o offerimento do reverendo, e á hora do enterro elle apresentou-se, como linha prometido, mas vendo os irmãos de grãveta branca e ramos de accacia, declarou aos presentes que sendo a accacia symbolica não acompanharia o enterro se os nossos irmãos não depossem em uma bandeja os ramos que traziam para só se utilisarem delles no cemitério.

Deante da attitudo do padre, reuniram-se alli as cinco luzes da Loja resolvendo que fosse dispensada a presença do mesmo reverendo, fôr o que, embora a ultima hora, procuramos revesti-lo o enterro das formalidades da liturgia maçónica.

A frente do prestito fonebre seguiu o estandarte da Loja envolto em crepe. Aos dois lados collocaram

se os irmãos 1.º e 2.º vigilantes, abrindo duas alas de maçons revestidos dos seus distinctivos e munidos de tochas. Fechava o cortejo assim organizado, entre as duas alas, o poderoso irmão veneravel, tendo á sua direita o irmão orador, e á esquerda o secretario e o seu adjuncio. No centro seguia o esquife conduzido por operarios desta cidade, que para isso nos solicitaram permissão. Ao baixar ao tumulo o corpo do nosso querido irmão, fallou o nosso prestimoso irmão Leoncio de Souza Machado, filho, orador da Officina. Fallaram também um operario e o orador official da sociedade de artistas.

—O reverendo Euripedes Silva é typo de educação vulgar, moço, só anda a cavallo. Devoto do Deus Cupido, namorador insino, nos leitões das festas da igreja errema a flores por elevado preço para as deidades bleitas do seu coração fervorosissimo. Em sermões e brindes diz francamente que também tem um coração para amar como todo homem. Podera não!

—Si os nossos RResp. Ir.ºs quer de Caxias quer de outro qualquer Or.º do Brasil se quisessem dar ao trabalho de investigar as causas da inconciliacao do catholicismo romano com a Maçonaria, não se dariam, com certeza, quehções e casos desagradaveis como esse acima referido, occorrido em Caxias.

Já é conhecida a nossa oppinião a respeito de factos semelhantes.

Esperar que o padre catholico exerça as funções do seu ministerio conjunctamente com a Maçonaria, é um erro, o offundo do desconhecimento das causas da inconciliacao dessas duas instituições.

Não ha padre por mais tolerante que seja, mesmo sendo maçon, como alguns ainda o são, que se atreva, em publico, a exercer as suas funções sacerdotaes num acto qualquer de caracter maçónico.

Desjar o contrario disto, é desejar o impossivel, é promover questioes, perfeitamente evitavel.

Si a familia do fallecido maçon não quer, dispensar a intervencao do padre nos respectivos funeraes, a Maçonaria deve abster-se de qualquer manifestação nesse acto.

Fora disto é, como acima dissemos, provocar questioes, pois o padre em virtude das leis ecclesiasticas a que está sujeito, não pôde officiar em qualquer acto de caracter maçónico.

A Igreja foi, e é, e será sempre o erro e a intolerancia, e, por essa razão, não pôde ter relação alguma de alliança com a Maçonaria, instituição de principios diametralmente oppostos.

O padre Euripedes estava no seu papel.

Desde que o irmão do maçon fallecido mostrava empenho em que o padre acompanhasse o enterro, deveriam os maçons, segundo pensamos, evitar qualquer demonstração que pudesse frustrar a realização dos desejos do irmão do fallecido.

Infelizmente a grande maioria dos nossos RResp. Ir.ºs não entende assim e quer, por força, que os padres sejam uns homens capazes de comprehender a verdade e o direito das cousas: tempo perdido e fomento de inevitaveis questioes.

IMPRENSA

JORNAL DO COMMERCIO

Temos recebido a visita deste n.º do orgão da imprensa diaria desta capital, do qual já nos occupamos em nota especial, no passado numero desta folha.

Recebemos o n.º 12 da interessante revista espirita maranhense «Verdade e Paz», que circulou no dia 21 do corrente.

«O Norte», da «Barragem da Corda», brindou seus assignantes e amigos com uma excellente folhinha para o corrente anno, impressa em papel de côr.

Segundo hontem para o sul da Republica, onde vai visitar uma sua presada irmã, o nosso amigo major Garibaldi P. de Brito, conhecido agente da lei e nesta praça.

Ao seu embarque compareceram muitos amigos.

Agradecemos a visita de despedida que se dignou fazer-nos, desejando-lhe a prospera viagem e feliz regresso.

FALLECIMENTO

Falleceu, no Pará, no dia 19 do corrente, o tenente coronel João O. de Almeida, tambem do nosso amigo senador dr. Lauro Sodré, a quem por esse desajusto e a illustre familia do fallecido enviamos sinceras condolencias.

A Aug.ª e Resp.ª Lf.ª Cap.ª «Rio Branco 4ª» annuncia para o dia 2 de fevereiro v.º do anno a sess.ª espec.ª de eleg.ª das Ger.ªs DDignidad.ªs da Ord.ª.

A França e a Igreja

Razão de sobra tinha Zola quando lançou ao povo francês a seguinte proclamação: «A igreja católica é o primeiro inimigo que precisamos expurgar do nosso caminho. Jamais daremos um passo para a frente se não começarmos por abater a igreja, corruptora, envenenadora, assassina.» Para prova desta asserção, lembramos o famoso processo Dreyfus, não sendo esse facto mais que uma reprodução das *amabilidades* da piedosa igreja romana; uma pálida ideia do que foram os celebres tempos do «tribunal da estupidez humana» (a inquisição) na fraze de um escritor maranhense que já se libertou da atmosfera papal.

O Livre-pensamento da França por força havia de tomar uma deliberação. Resoluto entrou em campo de batalha seguindo as pegadas do «Bloco» de Gambeta, reuniu suas hostes, mostrando então á França uma pleiade de lúidos espiritos, á frente Combes, Briand e Clemenceau, para subjugar o poder clerical que estava desviando a Republica dos genuinos ideaes do Povo pelo Povo, e vimos finalmente o Bloco republicano derrocar o predomínio pernicioso da igreja.

Esta, sentindo-se ferida naquillo que se julgava *com direito perpetuo*, entendeu de enfrentar jactanciosamente o poder civil, mas encontrou pela proa a musculatura do denodado Clemenceau, o qual, ajudado pelo Livre-pensamento e Maçonaria, teve de empregar medidas energicas para obrigar a tal infalível cumprir a Lei da Republica.

Contra essas medidas, aliás necessárias, os pobres de espirito se rebelarão, esbaforirão-se em lamentações balofas, acimando o Governo francês de perseguidor da igreja.

Qual, o que, como, dizem os cariocas, o governo da França que se não torne energico e verá então como *essa gente* apadralhada, procederá: tal qual como está procedendo a daqui, pois infelizmente o governo da nossa Republica é composto de bestas e admiradores do Vaticano!

Para felicidade da França, porém, os seus presidentes e ministros não comungão das mesmas bobrentas ideias que os da nossa republica.

Dado este pequeno esboço, vejamos o que foi no principio e o que tem sido no decorrer dos seculos esta instituição religiosa—a igreja romana—da qual se libertou agora a republica franceza e para isto basta transcrevermos o artigo que o cidadão fluminense J. Martins inseriu no denodado campião «Novo Rumo» a proposito do cristianismo, e como espizamos a ideia do Sr. Martins, abaixo offerecemos aos leitores o referido escrito.

Est-o:

O CHRISTIANISMO

Nasceu humilde: Inveçou a liberdade de pensamento, prégo a igualdade, a fraternidade entre os homens; desprezou as riquezas, (1)

(1) S. Ruzlio até dizia assim: «Todo rei é pobre».

combateu o orgulho, a vaidade; declarou guerra aos vícios, condemnou a tyrannia, e a oppressão, glorificou a justiça e anathematizou a iniquidade... mas, tudo, emquanto perseguido. Finalmente, triumphou, (311) graças a Constantino. E depois? Depois?... esqueceu-se de tudo que tinha dito: apostatou.

Vestido de seda e ouro rivalisou com os imperadores; alçou-se aos grandes, fez conquistas, organizou matanças, abençoou assassinos como Carlos Magno; Pedro de Arbus e Torquemada, enfiou a Europa oito vezes; acendeu fogueiras, levantou forças, construiu masmofras; praticou infanticídios, incestos e adulterios; commetteu assassinatos, ateou incendios, prendeu Galileu, suppliciou Campanella, queimou a Joana de Arc, torturou e queimou a Gordão Bruno; perseguiu e suppliciou Hervez, desenterrou, mutilou e arrojou ao Tibre o corpo de Formoso; queimou vivos Savonarola e João Huss, encarcerou Christovão Colombo, assalariou punhaes, destillou envenenamentos, dormiu com as prostitutas e comeu com os ladrões! Tudo para a gloria de Deus.

Para atemorizar a razão inventou o purgatorio, inferno; para rubar pretextou zelo; iniciou perseguições, confiscou bens, sancionou sentenças, semeou odios e forjou intrigas... tudo, em nome de Deus.

Além das oito cruzadas (1095-1279), que deram origem a milhões de homicídios, em 1204 fundou a inquisição na França, em 1218 na Italia, Inglaterra e Alemanha; em 1232 na Catalunha, e em 1476, na Castella. (Hespanha)

A missão dos inquisidores só era matar e roubar, para a gloria de Deus e honra da religião catholica.

Em Hespanha, desde 1481 a 1808, os inquisidores catholicos, oh horror! queimaram vivos 35 mil homens, e condemnaram a prisão perpetua cerca de 400 mil.

Em 1209, os catholicos fizeram uma horrivel matança entre os albigenses; mataram 20.000, á espada, queimaram 7.000 e enforcaram 150.

Em 1508, Lisboa foi inundada de sangue; os catholicos, a instigações do clero, mataram mais de 3 mil judeus.

O christianismo foi causa, principio e origem de uma sangrenta guerra, na Alemanha, entre catholicos e protestantes. Nesse mesmo tempo (1518) Luthero, em nome de Deus, mandou exterminar mais de 100 mil camponeses allemães.

O christianismo foi sempre inimigo da liberdade; da liberdade que tanto invocara contra o paganismo romano, enquanto se viu perseguido por este.

O christianismo ou catholicismo, pois que tudo é o mesmo, sempre impingos accerrimos da liberdade, mandou os francezes (1789 a 1793); instigou guerra e extermínio a Victor Emmanuel; anathematizou e poz a pica a cabeça de Gambetta; e fôra, por já não ter forças para impor-se por meio da violencia, declarou-se infalível (1870).

Hoje, como se sabe está quasi

reduzido ao valor de zero.—J. Martins.

11-11-908.

Agora, como a França satoda dos seus hombros o jugo dessa igreja que de ha muito lhe estorvava os passos, empregando nesse intuito leis severas e energia necessaria, porque o inimigo é audaz, gritão os sis carolas, até os desta parte da America, que a *santa madre igreja* está sendo perseguida. Que ela se submeta pois ás leis civis e certamente será respeitada como as demais associações, do contrario terá que ser compelida a entrar no caminho do dever, á força se assim for preciso, visto que Fallères, antição de esclarecido espirito não é hepbun Rodrigues Alves.

Viva a França!

Viva Clemenceau!

Lembre-mos da sangrenta noite de s Bartholomeu em Paris, e confrontemos a diversidade das épocas. Não nos loção fogo agora, mas queimão os livros nas praças publicas como ha pouco se fez em Pernambuco, o que já demonstra um arremedo dum *auto de fe* dos tempos inquisitoriaes. Isto em pleno seculo XX, portanto, gritemos com todas as forças dos nossos pulmões:

Viva Clemenceau!

S. Luis, Janeiro de 1906.

Giordano Bruno.

Em aditamento ao que sobre este assumpto escrevemos no passado numero desta folha, sob o titulo «A França e o Vaticano» e ao que hoje escreve o nosso amigo Giordano Bruno transcrevemos do «Ver, Ouvir e Contar», do «Jornal do Commercio», do Rio, do dia 1º do corrente, o seguinte topico, que vem ainda provar o modo tolerante, reflectido e calmo com que, nesta questão, procede o actual governo daquelle paiz e a forma intolerante e provocadora do procedimento da egreja.

Mas, felizmente, falharam por completo as previsões da curia romana que esperava ver irromper, na França, uma grande revolta, cuja victoria a curia julgava infalível, ficando assim vencido o actual governo francez, destruidas todas as medidas de reforma salutar por elle postas em execução, e dominando então, com mais força do que nunca, o governo que aprouvesse a curia impor á França, para satisfazer não os desejos e necessidades da nação, mas os desejos e ambições dos catholicos tão somente.

Falhou felizmente o bello sonho. Eis a transcripção:

«E não se enganaram. Quem pensa já nos 15 000 francos de subsidio, em presença do grave incidente que acaba de produzir-se e que ameaça inaugurar para este paiz uma época de discordia interior, talvez de guerra civil? Refiro-me ás instrucções enviadas pelo Papa ao clero francez, ás quaes o Governo da Republica acaba de responder, expulsando o antigo auditor da Nunciatura, Monsenhor Men-

tagnini, e apprehendendo todos os documentos que se achavam no Palacio outr'ora habitado pelo Embaixador Pontifical.

As palavras tão commedidas de M. Briant, Ministro dos Cultos, ás disposições tão conciliadoras do Governo Francez, o Vaticano acaba de responder por uma forma que é para os catholicos dolorosa surpresa e os colloca na mais embaraçosa situação. Com effeito, as novas instrucções pontificaes ao clero deste paiz ordenam-lhe que se não conforme, já com a lei de 1905 que separeu a Igreja do Estado, mas com uma lei franceza que data de 1881 e que portanto foi feita vinte e cinco annos antes do conflicto actual.

Essa lei garante a todos os cidadãos o direito de reunião mediante uma simples declaração prévia. O Governo Francez exigia, para autorisar todas as ceremonias do culto catholico nas igrejas, o cumprimento dessa formalidade *uma só vez para todo o anno*. O Pontifice não quiz submeter-se a esta levissima exigencia que tudo conciliava e harmonizava, e ordenou aos bispos que convocassem os fiéis ás igrejas sem fazerem a declaração exigida pela lei, por outras palavras, ordenou-lhes que scientemente e propositalmente praticassem um acto que as leis do paiz proíbem, isto é, um acto de revolta que pôde dar origem ás mais severas sanções.

Não desejo alargar-me sobre este delicado assumpto em que no Brasil, como em França, as opiniões devem extremar-se irreconciliavelmente. Limite-me a deplorar que a Igreja enverede por um caminho que lhe pôde reservar as mais dolorosas provações e que parece opposto aos seus mais preciosos interesses. Ora, lá que as hostilidades não vão além desta primeira troca de bilas e que os dois adversarios comprehendam que de todas as soluções do litigio que os divide a solução da violencia e da luta é a mais insensata.

Devo, entretanto, reconhecer que no pé em que as cousas se acham o Governo francez não pôde recuar.

Antônio Pimentel era filialg. cas-telhano de curto estylo.

Reptado por sua dama a um torneio poetico, foi precuar um letrado e encommendoou-lhe uns versos.

—Mas uns versos em que eu figure, a minha dama e você, se lhe approuver.

O vate improvisador logo lhe satisfiz o empenho:

Don Antonio Pimentel

(Aqui entra el)

Unos versos me pod'o

(Aqui entra yó)

Para Lucinda la bella

(Aqui entra ella)

Y esta poesia es

Em que entramos todos tres.

Navios chegados a Vera Cruz dão noticia de que o golpho de Mexico está coberto de chammas, n'uma superficie de 9 mil metros quadros, offerecendo um espectáculo imponente.

A zona indicada cobre-se de fumaramada vermelha que nubla o céu,

difficil a navegação e as orlas
parecem-se a torpedos inflama-
m-se, parecendo que esse singu-
lar incendio revela um grande ma-
nancial petrolifero existente no fun-
do daquelle mar.

CHRONICA

Já houve quem, baseando-se na
experiencia e na observação affir-
masse o seguinte:—Toda a terra
onde se vêem muitas egrejas e se
ouve tocar sino a toda a hora, é
terra de povo ignorante e atrasado.
Portanto, quanto maior é o numero
de egrejas (templos), e quanto mais
badalamento de sinos houver em
um lugar qualquer, tanto maior será
a ignorancia, a inercia e o atraso dos
habitantes desse lugar.

Seja dito, de passagem, que Pan-
taleão considera taes affirmativas
tão absolutamente exactas como o
mais exacto dos axiomas de mathê-
maticas, e, portanto, está de pleno
acordo com essas conclusões do
judicioso observador.

Mas acontece que, por seu tur-
no, Pantaleão, sem se atrever a
formular um postulado de sociolo-
gia ou de outra sciencia qualquer,
pois este meco não se mette assim,
sem mais nem menos, em cavalla-
rias altas, e só pendura o seu cofo
onde sua mão alcança, como diz a
sabedoria indigena popular, Pan-
taleão ultimamente tem observado,
cá no nosso meio, o facto singular
de augmentar constantemente o
numero de folhas diarias, na mesma
proporção em que decrescem as
rendas do Estado e augmentam as
difficuldades financeiras da popula-
ção.

Com effeito, quando não estava
o Maranhão assim exausto de bó-
rros e de credito, nós só tinhamos
aqui o velho «Diario do Maranhão»,
a «Pacotilha» e o Fede... como é
bem o nome?... o Fede-fede... o
Fedorento ou o Federalista.

Quando, porém, seu Biné com
sua gente e seus projectos de ata-
balhoada grandeza esgotaram os
recursos do Estado e começaram a
sacrificar até o nosso credito, foram
surgindo outras e outras folhas: o
«Diario Official», «A Noticia» e a-
gora o «Jornal do Commercio», de
maneira que o Maranhão passou
assim a sustentar cinco folhas dia-
rias, em vez das tres que outrora
possuia.

E' verdade que o que fedia mor-
reu, o que aliás era natural e in-
faliavel, pois, si já em vida cheirava
mal, não poderia resistir, por muito
tempo, aos estragos da sua propria
infeccção.

Eu não sei si o f nomepo de que
cra me occupo tem outra explicação,
mas a que salta aos olhos é esta:
a realidade muito contraria ao que,
parece, dever a ser. E' uma verda-
deira inversão da ordem natural
das cousas, como dizia um dos
meus velhos mestres a quem Deus
haja.

Si a coisa é assim, quando me-
lhorarem as finanças, nesta terra, te-
rão de morrer alguns desses órgãos
de publicidade, o que deveras, é
muito para sentir, mormente si,
dado o retrocesso, resurgir o Fede-
fede, o tal infeccionado de todos os
diabos, Deus me perdoe. Credo!

E' caso até p'ra gente não desejar
melhoras de finanças. Assim como
estamos agora, a vida intellectual
tem certa animação, a rapaziada
escreve, mexe e remexe as coisas
(sem malicia nem allusões ao Biné),
etc., etc. Estamos assim verdadei-
ramente como o diz o velho, o
eterno Zé Povinho, na sua fraseolo-
gia humoristica:—Pobretes e ale-
gretes.

—Aproveito a oportunidade para
dar ao Lhinho Tataraneto, da «Pa-
cotilha», os meus mais rasgados e
retundentes parabens. Elle que se
fuja agora de mim, porque logo
que o encontrar, hei de lhe dar um
abraço tão prolongado e apertado
que o meco ha de gritar de gosto
do arrocho. O caso não é para me-
nos, pois o Lhinho teve agora a
immensa satisfação de ver a sua
prole augmentada de um modo as-
sim um tanto fora do commum,
pois, de um só parto, madame Ta-
taraneto teve logo dous bebês. E o
Lhinho poz-se na molta, não parti-
cipou o interessante caso a nin-
guém, nem mesmo aos amigos
mais intimos.

O Lhinho, como bom pa', collo-
cou logo os filhos, um no «Jornal
do Commercio», o Julio Tavora é o
outro, cujo nome ainda não foi
comunicado á repartição do regis-
tro civil, lá está instalado n'«A No-
ticia», escrevendo a secção—Jornal
dos Jornaes—.

Muito bem.
Ouça agora o Lhinho este conse-
lho de amigo velho: arranje mais
dous filhos, gêmeos ou não, isso
fica dependendo... não sei de
quem... talvez de madame Tata-
raneto, e collogue um dos futuros
pimpolhos no «Diario do Maranhão»,
e o outro no «Diario Official» e você
assim ficará gozando de uma gloria
até hoje não desfructada ainda por
nenhum dos jornalistas maranhê-
ses: a de produzir tão grande prole
de officiaes do mesmo officio. Faça
isto e diga que eu lhe engano. Mas
olhô, não se esqueça de ir antes ao
registro Civil dar os nomes dos fu-
turos jornalistas.

—O carnaval and'ahi se prepa-
rando para os costumados folguedos
da sua epocha.

No nosso pequeno mundo de elite
figura em primeiro lugar o club
Euterpe, que pretende realizar duas
deslumbrantes partidas a fantasia;
outras associações, porém, estão
promovendo identicas diversões.

Fora dos salões, o Sul Americano
prepara para o grande e para o
medio dos nossos mundos a sua
Avenida carnavalesca, onde já se
ostenta um lindo e caprichoso pavil-
lhão, ali, na bella praça João Lis-
boa.

O Café Riche, como centro con-
sagrado da rapaziada de bom gosto,
dirigido alli pelo popular Valente,
não fica á na bagagem nesses bellas
dias de ruidosos folguedos.

Quanto ao mundo do batuque e
do fandangassu. «A Noticia» já n'á
informou que percorrerão as ruas
nada menos de cinco clubs de Can-
nisha Verde, um de Chiquito, um
de Fandango e seis outros de outros
diversos, afura os mais que nda
possam apparecer.

Vamos lá com essa coisa toda
para espiaçear as maguas do pre-
sente de quem não anda philoso-
phando a vida, cá como este vosso
criado, amabiissimo leitor, que go-

losamente aqui põe o seu nome e o
ponto final desta chronica.

Pantaleão de Santa Cruz.

Secção Maçonica

AUG... E RESP... LOJ... CAP...
BECKMAN

Em sess... econ... trabalhará,
segunda feira, 28 do corrente, esta
Aug... Offic... no lugar e horas
do costume.

Nesta Aug... Loj... realizar se-
ã, no dia 1º de fevereiro como dos
annuncios já publicados, a sess...
espec... de eleiç... das GGr...
DDgnid... da Ord...

AUG... E RESP... LOJ... CAP...
RIO BRANCO 4

Quarta-feira, 30 do corrente, re-
unir-se-á esta Aug... Loj... em
sess... econ... no lugar e horas
do costume.

BEN... RENASCENÇA MARA-
NHENSE

Quinta feira, 31 do corrente, no
lugar e horas do costume, funciona-
rá esta Ben... Offic... em sess...
econ...

A sess... espec... de eleiç...
para as GGr... DDgnid... da
Ord... está annunciada para o dia
1º de fevereiro.p. futuro, no Tem...
desta Ben... Offic...

A 21 do corrente, perante o
commando superior da Guarda Na-
cional deste Estado, prestou com-
promisso ao posto de sua patente
de major ajudante de ordens do
mesmo commando, o nosso dedica-
do amigo Abel Clemente Alves.

MONTE PIO MACONICO
MARANHENSE

Funciona todas as segundas,
quartas e sextas feiras de cada se-
mana, durante o dia, no primeiro
andar do predio n. 66, a rua da
Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE
PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietário

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... 3\$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1.º Andar.

O programma das aulas, neste
estabelecimento, sob a direcção do
professor J. Alfredo Fernandes,
abrange o curso elementar inte-
gralmente e o de preparatorios.

Funciona tambem um curso
nocturno para as pessoas cujas oc-
cupações não permitem frequen-
tar as aulas diurnas.



¹
N. S. dos Remedios — Porque esmolam invocando meu nome, os ricos e felizes premedem e perseguem os pobres e desgraçados, quando ~~estes~~ ^{estes} precisam mais desse recurso do que a-
quelles, e si os primeiros são meus filhos, os segundos também o são.



— Então o governador do Estado anda se preparando para reverter á bala uma sonhada deposição. — E ninguém o dissuade dessa tolice?
— Ao contrario, tomam gosto com elle, metton-
do-lhe essas coisas na cabeça.

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

L. O. do Brazil

Anno VII

Maranhão, 4 de Fevereiro de 1907.

Num. 228

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor
JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Reacção necessaria

Os desastres inqualificáveis da administração do Estado, cuja emulação desnecessária se tornou por completamente ceciosa, visto como até os próprios amigos e defensores mais accerrimos do governo já se reconhecem e os confessam francamente, esses desastres, dizemos, estão, como era natural, produzindo todos os seus desastrosos efeitos no seio da sociedade maranhense.

O mal proliferava sempre com rapidez e pasmosa fecundidade. Todos os erros e desacertos da actual situação se estão fazendo sentir, cada um d'elles por uma infinidade de males; muitos dos quaes escapam, em geral, à apreciação publica.

Si fôssemos a apurar todas essas manifestações desastrosas em todos os seus menores detalhes, a maior parte d'elles disfarçados, encobertos, dissimulados o mais possível pelas próprias victimas deste triste estado de cousas, longa, muito, longa e dolorosa seria a lista de sofrimentos de toda a especie, que teríamos de organizar.

E' mesmo impossivel ajuizar, calcular o que e o quanto de desgraçavel e pungente se está passando aqui por esses lares humildes, onde a pobreza, que constitui a grande maioria da população, oculta em vergonhada as suas privações e as suas misérias.

O que, porém, ninguém pode desconhecer porque está patente a todos, todos veem e sentem, é esse desanimo geral que impera por toda a parte, convertendo toda a sociedade maranhense em um nuleo de apatia forçada, numa estag-

nação contrafeita e doentia que a todos entristece e enfraquece.

Tudo desanimado, tudo paralisado!

Entretanto o actual governador do Estado prometia uma administração movimentada e progressista, quando auctor do jornalista caricoca a lançar aos echos da publicidade a celebre frase: o Maranhão mexe-se!

Como o machinista imperito que empunha a alavanca da machina de um vehiculo a vapor e a impõe desastrosamente dando, sem o querer, movimento contrario ao de avanço, fazendo parar a machina e abalando todos os compartimentos do vehiculo que, em breve recua, resvalando pela trilha já percorrida, o governador do Estado, imprimiu a sua terra o seu desastroso movimento de mexidos, produzindo a paralisação brusca e sobresaltada do deslizar calmo da vida publica nesta sua e nossa terra, que hoje recua na senda do progresso, desgarrada, sem governo, sem bussola e sem leme, no meio do desespero dos seus habitantes.

Nas condições actuaes da civilização, nenhum povo tem o direito de ficar parado, de estacionar, pois a paralisação importa num verdadeiro regresso.

E' este presentemente o verdadeiro estado da nossa terra: o Maranhão retrograda, e em quanto vamos assim, neste movimento de recuo, impulsionados pela incompetencia do governo estadual, testemunhamos a marcha progressista dos Estados irmãos, tomando-nos a dianteira, ao passo que nós, em sentido contrario, por uma aberração de todos os principios da vida collectiva, vamos em busca do ponto extremo do regresso, procuramos ficar na bagagem, como se diz em linguagem popular.

Entretanto o Maranhão precisa, tem necessidade urgente de avançar, de progredir, pois em nós mesmos, no organismo vital do Estado, não faltam os elementos de força e de acção para impulsionar para a frente, para diante.

E' preciso que o Estado reaja contra a força oriunda da inconsequencia de um só homem, e com elle ou sem elle, caminhe para diante.

Que a opposição a tantos erros e desmandos se organize cerrada e sem treguas, forte e resistente, afim de oppor um paradeiro a este insupportavel estado de cousas que não pode nem, deve de modo algum continuar, fazendo a infelicidade de um povo inteiro que se acha em condições de promover o seu bem estar proprio, a sua prosperidade.

Diante da resistencia seriamente organizada, não mais possivel se torna a pressão exercida sobre as forças dinamicas da collectividade

que fatalmente triumpharão dessa influencia retrograda.

Precisamos a todos o transe organizar a reacção, o que perfeita e eficazmente se pode realizar dentro da orbita das leis, sem commoções nem violencias.

Continuar indefinidamente neste estado de cousas é que absolutamente não pode ser.

Pugnemos com afino e decisão pelos nossos direitos e interesses, si é que sinceramente desejamos sair desta intolleravel situação.

Secção Maçonica

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
BECKMAN

Em sess. . . econ. . . trabalhará, segunda feira, 4 do corrente, esta Aug. . . Offic. . . no lugar e horas do costume.

Funda a sess. . . econ. . . dar-se-á começo a uma sess. . . espec. . . do fim . . .

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
RIO BRANCO 4°

Quarta-feira, 6 do corrente, reunir-se-á esta Aug. . . Loj. . . em sess. . . econ. . . no lugar e horas do costume.

SUBL. . . CAP. . . RIO BRANCO 4°

Após a sess. . . da Loj. . . base, reunir-se-á este Sub. . . Cap. . . em sess. . . ord. . . do corrente mez.

BEN. . . RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 7 do corrente, no lugar e horas do costume, funcionará esta Ben. . . Offic. . . em sess. . . econ. . .

SUB. . . CAP. . . RENASCENÇA MARANHENSE

Este Sub. . . Cap. . . realizará terça feira 5 do corrente, a sess. . . ord. . . do mez corrente.

Acha-se neste Or. . . o Ill. . . e Pad. . . Ir. . . Leocício de Sousa Machado, Ven. . . da Aug. . . e Resp. . . Loj. . . Cap. . . «Harmonia Coxense».

Ao desembarque do Ill. . . VVen. . . e OOrad. . . das LLoj. . . Ben. . . «Renascença Maranhense» e «Beckman», além de outros RResp. . . Ir. . . d'ssas e da Lj. . . «Rio Branco 4°», os quaes encorporados acompanharam o Ill. . . Ir. . . Ven. . . até a residencia do dr. João Machado, á rua do Sol, onde está hospedado.

Carnaval

Tiveram a fineza de enviar a esta redacção cartas e cartões de convites para os bailes á fantasia que pretendem realizar nestes dias consagrados ao carnaval as seguintes corporações:

«Club Euterpe Maranhenses», duas partidas, uma a 9 e a outra a 11 do corrente.

«Congresso Carnevalesco», duas partidas, a 9 e a 12 deste mez, no predio nobre á rua grande n. 67.

«Club Flor de Savanah», grande partida, a 10 do corrente, no palacete, á rua da Palma n. 20.

Muito animada estava hontem a batalha de confetti á praça João Lisboa, onde se faziam ouvir duas bandas de musica militares.

Durante todo o dia, apesar da chuva insistente que a intervallos cahia, percorreram as ruas da cidade grande numero de mascarados e grupos de diversões populares.

Pela influencia com que tem o publico se entregado, este anno, ás diversões carnavalescas, é de esperar grande animação e entusiasmo nos folguedos dos tres ultimos dias destes festejos populares.

Muitos bailes á fantasia estão annunciados para esses ultimos dias da festa.

Certo homem rico casado com uma mulher de cabelinho na ventila, pediu ao padre da freguezia que aconselhasse a mulher para ser mais cordata e obediente.

O padre querendo agradar ao rico, foi logo procurar a megera e disse-lhe que São Paulo aconselha que todas as mulheres fossem obedientes á seus maridos.

—Nesse caso, respondeu ella, não posso concordar com a opinião de São Paulo.

—O Santo, minha senhora, fallou pela bocca do Espirito Santo.

—Em tal caso, tornou ella, tambem não sou da opinião do Espirito Santo.

O padre ficou . . . olhando como boi para o palacio.

PARAZITAS

No meio d'uma feira uns poucos de palhaços
Andavam a mostrar em cima d'um jumento
Um aborto infeliz, sem mãos, sem pés, sem braços,
Aberto que lhes dava um grande rendimento.

Os magros histriões, hypocritas, devassos,
Exploravam assim a flor do sentimento.
E o monstro arregalava os grandes olhos baços
Uns olhos sem calor e sem entendimento.

E toda a gente deu esmola a taes ciganos:
Deram esmolas até mehdigos quasi nús,
E eu ao ver este quadro, apostolos romanos,

Eu lembrei-me de vós, lunambulos da Cruz
Que andaes pelo Universo ha mil e tantos annos
Exibindo, explorando o torpo de Jesus.

Guerra JUNQUEIRO.

Bellezas da situação

Nesta epocha de geral falseamento do regimen politico estabelecido no paiz, nós, aqui, muito escandalizados, temos sentido e verberado o systema posto em pratica pelo chamado congresso estadual, de assignar de cruz tudo quanto o chefe da situação engendrará na intenção de converter em lei do Estado.

Desse commodo systema de desempenhar o mandato de representante do Estado e fazer jus aos subsídios, não poucos males têm sobrevindo á comunidade maranhense, havendo até casos bem accentuadamente burlescos, que são ahí citados como exemplos trisantes desse reprovadissimo proceder.

Pois consolemo-nos com a nossa sorte, visto como, segundo o antigo prologoio:—Mal de muitos consolo é—

Para provar quanto se tem desenvolvido no paiz essa epidemia de relaxamento, leiamos a seguinte noticia do «Correio da Manhã», de 30 do passado, e demos parabens ao sr. dr. governador do Estado e seus preteritos congressos, pela gloria de verem adoptados, até pela mais elevada corporação legislativa da Republica, esse magnifico systema, ha tanto tempo aqui adoptado:

Leiamos e apreciemos a interessante noticia:

«A sessão de hontem do Senado veio dizer e ha realmente razões para esse juizo: a um projecto do sr. Alfredo Ellis, deu parecer contrario a commissão, como vae noticiado em outro lugar. Estampado, porém, que foi, no «Diario do Congresso», vem um dos membros da mesma commissão e declara em plena sessão que o subleveu sem o haver lido; apcz esse levanta-se um outro e faz identica declaração: mal se tinha esse calado e um terceiro senador confessa que commettou a mesma falta. Quer isso dizer que a maioria de uma commissão, encarregada de estudar determinado assumpto, publicamente confessa que recebeu e em pontualidade os ditheiros publicos para não cumprir os seus deveres.

Nem esses poucos que nós julgavamos occupados com algum trabalho escapam á regra geral: são vadios como quasi todos os outros e, além disso, perniciosos á collectividade que os sustenta porque, de olhos fechados, sem o menor estudo, e sem ligar a minima importância ás questões que constantemente os deveriam preoccupar, vão dando a autoridade dos seus nomes e o valor da maioria aos negócios que alli apparecem e que, tanto podem ser bons como constituir uma grossa ladroeira.

Nós estamos pagando 75.000 réis por dia a esses felizardos para afinal de conta vel-os na boa vida, de bolsa recheiada e mesa farta, votando incondicionalmente, impostos contra o povo, e se prestam aos tristes papeis hontem observados no Senado.

Isso, como tudo no mundo real, tem a sua explicação: é que elles não representam o povo brasileiro, foram alli encaixados á revelia deste, e por isso mesmo tanto se lhes importa que estejam prosperos como morrendo de miséria na vida publica.

Senadores que assignam de cruz os pareceres! E de uma simplicidade adoravel essa nossa encanadadora terra.

CLUB EUTERPE MARANHENSE

Nas noites de 9 e 11 do proximo mez de fevereiro, repusará esta importante associação recreativa, duas soirées extraordinarias, á phantasia, que promettem ser a nota talvez mais brilhante do carnaval neste anno.

Sabemos que a digna directoria do club emprega o melhor dos seus esforços para conseguir completo êxito nestas soirées.

Agradecemos o convite que nos foi dirgido.

Lemos numa folha do sul:

«O cardeal Tripodi, ha dias fallecido em Roma, de xon um importante legado ao papa Pio X.

Esse sacerdote legou também a vultada somma a pobres polmes que vivem no Estado do Pará.

A sua fortuna é avaliada em cinco milhões de liras»

—São estes os pobresinhos que vivem de esmolas.

Os conventos na Inglaterra

«O numero das Congregações e dos Conventos na Inglaterra tem augmentado extraordinariamente depois que foram expulsas da França as Congregações religiosas.

E a opinião publica britannica commove-se com semelhante facto, já porque circulam boatos sensacionais sobre os costumes de certos d'esses estabelecimentos e especialmente acerca da sujeição forçada de varios novicos, já porque algumas das Congregações fazem uma concorrência privilegiada ao commercio livre, graças á barateza de mão de obra.

Em consequencia disso, uma petição firmada por 350.000 assignaturas vae ser apresentada ao parlamento pedindo uma lei que estabeleça a favor do Estado o direito de inspecção aos conventos.

Será a mais colossal petição que tem sido dirigida até hoje ao Parlamento, pelo que é provavel que seja attendida.

Extrahimos esta noticia da «Revista da Semana».

Como todos sabem esta revista, bem como o «Jornal do Brasil», de onde ella se originou, são publicações francamente catholicas. Os assumptos referentes ao catholicismo são ahí tratados com todo o cuidado e escriptulo, de modo a não escapar sequer uma palavra que possa, ainda mesmo de leve, prejudicar os creditos de santidade dessa religião ou induzir alguém a suspeitar ao menos qualquer symptoma de decadência dessa egreja.

Apesar, porém, de todos estes cuidados e escriptulos, vê-se claramente pela referida noticia com quanta vehemencia o povo inglez repelle as praticas offensivas da liberdade e da moral, occeltas e cobradas pelo romanismo, e em rigorosa execução no interior dos conventos.

A opinião publica ingleza levanta-se formidavel, cheia de indignação, contra esses bandos negros de propagandistas do erro e do mal, e os repelle do seio da patria hospitaleira, e nobre, por indignos da liberdade e da moral.

Quanto é digna de admiração e de applausos esta attitude honrosa e nobre do povo inglez exigindo que o Estado intervenha, penetre nessas antres sombrios do catholicismo corruptor e nefasto, e proceda alli a necessaria limpeza physica e moral, não permitindo por mais tempo a permanencia desses focos de infecção, no seio da sociedade britannica, que se orgulha de ser limpa e digna.

Por li da a parte onde o povo se educa como deve, attingindo a um certo grau de cultura, o immundicie dos conventos jamais achará guarida.

Entre nós, infelizmente, dá-se justamente o contrario, o que bem caracteriza esta tremenda epocha de decadencia que nós atravessamos:

a fradalhada de ambos os sexos de todos os matizes e condições não somente acha, no Brasil, a desejada guarida, como as melhores disposições para se desenvolver e prosperar...

Lobrega e triste prosperidade!... prosperidades das sombras expensas do espirito, do desvio da razão, do abatimento completo da dignidade humana!...

Consola nos, porém, a esperança de ver despertar desta horrivel e thargia a sociedade brasileira e fazer o que estão fazendo os outros povos: limpar-se, expulsando de seu seio a immundicie que aos montões está cahindo sobre o corpo da nação inteira.

Essé dia, acreditamos, não está longe.

Guerra Junqueiro e a Republica em Portugal

Pelo jornal portuguez «Voz Publica», que pelo facto da inserção do artigo abaixo referido foi suspenso, por ordem do governo, o genial poeta Guerra Junqueiro dirigiu á monarchia portugueza vibrante repto, a que pertencem estes violentos periodos:

«Todas as tyrannias são ferocidades, e accusam, portanto, na máscara do homem, a descendência do monstro.

Ha tyrannias dominadoras e fulgurantes, de olhos de águia, e tyrannias lividas, obliquas, de olhar de hyena. Ambas tragicas: um Bonaparte cu um Felippe II.

A tyrannia do sr. D. Carlos procede de feras mais obesas: do porco. Sim, nós somos os escravos de um tyranno de engorda e de vista baixa.

Que o porco esmague o lodo é natural, o que é inaudito é que o ventre de um porco esmague uma nação, e dez arrobas de sebo achatem quatro milhões de almas.

Que ignominia!
Basta. Viva a Republica! viva Portugal! — Guerra Junqueiro.

O nosso amigo sr. João Victal de Mattos e sua exqta. familia tiveram a gentileza de enviar á esta redacção um cartão de agradecimento pelas condolencias que lhes dirigimos ao noticiar o fallecimento do estimado ancião chefe da familia, major João Victal Pereira de Mattos.

PHENOMENO CURIOSO

«Los Albores de la Verdad», de Barcelona, publica o seguinte:

«Na pequena ilha de Alcaraz, situada nas immedições da S. Francisco da California, não se sentiu tremor de terra algum, e seus habitantes só deram pelo occorrido na grande cidade muito depois.

Das sacadas e das janellas da ilha podia se observar o terrivel incendio e a tortura dos edificios ao passo que alli nada foi sentido no chão e não se notou nada de anormal em nenhuma das chaminés e em nenhuma das muitas casas de madeira, que alli existem.

É um phenomeno curiosissimo, que só os homens de sciencia, que se dedicam a este ramo de estudo, poderão dar uma explicação.

CHRONICA

O Sul Americano e a Escola Normal tomaram a sua conta o ultimo domingo.

Desde a vespera já o nosso amigo Americano entretinha a curiosidade publica, com o seu baile de 40 pares mais ou menos. Nenhuma outra função, nestes ultimos tempos, tem tido a subida honra de maior e mais selecto sereno. Estou mesmo a dizer que o sereno estava melhor e mais concorrido do que o baile, e, note se, não avanço tal proposição simplesmente pelo facto de cá a pessoa fazer parte desse sereno; não senhores: é que a coisa estava mesmo boa deveras, supimpa a valer. Interiormente o baile estava deslumbrante pela esplendida iluminação, belleza dos ornatos das salas e das phantasias de alguns mascarados.

Noticiando esta festa, disse uma das nossas folhas diarias que havia muito espirito no baile. Pantaleão pede licença para oppôr alguns ligeiros embargos a tal affirmativa, ligeirissimos mesmo, pois não desejo provocar barulho, visto ser eu uma pessoa essencialmente pacifica.

Nesse baile havia um mascara que gritava a todo o momento:—Estou damnado!—Uma parte do sereno dirigia pilherias a certos individuos que dançavam ou passeavam pelas salas.

Seria isto o espirito da festa?

Pode ser, mas cá ao Pantaleão tal coisa parece mais de espirito, si me permittem o termo.

Perdoem-me a observação e passemos adiante.

—Da festa dos diplomas da Normal só posso falar por informação, pois, desta vez, seu Gedeis explicou que Pantaleão não era mais gente, já não pertencia a este mundo, ou lá o que quer que seja, visto como não se digna contemplar-me com seu convitesinho, como o tem feito sempre em eguaes funcções.

Dizem as, mais linguas, que seu Gedeis é natural do celos e imperio. Eu não sei dessas coisas, mas é certo que, á vista do acontecido, tive minhas tentações de mandalo não ao diabo mais á Mandchuria, afim de lá se ver lá um pouco atrapalhado com os nêgros, pois só assim elle me pagaria o desluzo.

Estou numa rouxura doida para ler o discurso do Almir, pronuncia do nessa sessão solemne.

Ah! Gedeis dos meus peccados, que não trê de deixasie ouvir o Almir, de xate estar que os jã bhezes hão de me vingar.

Muito divertida e assás interessante a ciumada d'«A Noticia» por causa do namoro da «Pacotilha» com o «Jornal do Commercio». Si o Vagabundo continua na sua mania de aticar a coisa, teremos, sem duvida, de presenciar scenas de extraordinaria edificação.

Quando considero certas coisas, como esta questão de namores e ciúmes de «Pacotilha», «Noticia» e «Jornal do Commercio», não posso

deixar de reconhecer que, em certos casos, a Biblia, apesar de todos os seus embrulhos e mixtiforios, diz alguma coisa de acertado, como, por exemplo, a affirmativa de ter este mundo sabido de um cahos.

Com effeito a gente vê e sente mesmo que este mundo foi feito no caos e de caos arranjado, e por isso mesmo elle é e sempre foi um caos incomparavelmente cahotico. Entre parenthesis, si ninguém me entender, tanto melhor, pois eu também não entendo muita gente.

Mas, como eu ia dizendo, não sei porque «A Noticia» não namora um dos dous Diarios que ahí andam solteiros: havia logo de querer o «Jornal do Commercio» só para estar em arrelia com a «Pacotilha».

Digam lá, este mundo não é mesmo um caos?

—Assim, a moda de gatos pisando brazas, estão chegando, pouco a pouco, os srs. deputados ao Congresso Estadual.

Seu Biné com toda a sua bonhomia e santidade converteu a arena legislativa num verdadeiro chão de brazas, de modo que os srs. deputados que desejarem cumprir o seu dever, nem mesmo sabem onde hão de por os pés.

Ah! seu Biné! seu Biné! ahí está porque o Araújo Costa já o quer amputar como um membro affectado de molestia perigosa.

O Araújo Costa veio desta feita carregado com um arsenal de instrumentos eapparelhos pertencentes a diversas profissões, como o bisturi da cirurgia para cortar o Biné, e mais o telescópio, o barometro e toda a tralha da dos observatorios, de modo que nos pôde informar, com a maxima precisão, do estado da atmosphera, prognosticando próximas e violentas tempestades no Congresso Estadual, onde, affirma, fuzilarão os relampagos, troarão os trovões, estalarão raios e coriscos. Santa Barbara!... São Jeronymo!...

Por precaução fui, um dia destes, sentar-me á porta do Carmo e pedir a uma beata que me arranjasse com os capuchinhos um beto de vela benta, um olho de pindoba de domingo de Ramos do anno passado, e um pouco d'agua da pia, afim de ver si, queimando a palha benta e aspergindo a agua idem cá pela nossa casa, escapou, desta vez, de ser fulminado por tantas dessas faiscas do ceu da Assembléa.

Uma coisa, porem, Pantaleão ouzã affirma ao Araújo Costa: é que elle es á muito enganado si acredita que desbanca o Alberto do «Diario» em materia de annunciar chuvas, trovões e outros nêgros semelhantes. Nestas matérias o Alberto não teme competencia nesta terra, faz pouco e desafia.

Pode vir quem quizer munido de quanto apparelho entender que o Alberto a todos vence só com o «Almanack de Bristol».

Como acima disse, eu já calcu prevenido com a palha e a vela benta, porem, como confio mais no Alberto do que no Araújo Costa, esperarei pela autorizada palavra daquelle, afim de saber com certeza, si de facto, estamos aqui todos ameaçados de tanta coisa perigosa de que nos fala seu Araújo.

Enquanto não fala o Alberto, puto final.

Pantaleão de Santa Cruz.

Aviso

Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, especialmente as infelizes creancinhas victimas da orphandade, creando para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde se-rao acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou aleijados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas também para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de inesperados infortunios, das grandes rodas onde liseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados, cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, além das terras que já possuem desejam comprar, outras na estercão de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e des-sar vendel as poderão vir pessoalmente entender se com os assignados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 15.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Ozorio G. Lima.

Leslie Tavares.

ASILO DE MENDICIDADE

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o «Aviso» sobre este assumpto publicado hoje nesta folha pelos nossos amigos Ozorio Lima e Leslie Tavares.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do prédio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE

PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... 50000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66. 1º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona também um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.

Clare Persad

EXTERMINATO BOMBARDEIROS

estou a guiar a minha e minha filha
coisa que sinto muito
Ainda não sei o que aconteceu
em casa, e não sei

era danada no fogão, e
ele estava a
coisa, as danças lá de co
e a quaresma.



Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil

E. do Maranhão.

Anno VII

Maranhão, 8 de Fevereiro de 1907.

Núm 329

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

CHRONICA

Carnaval, Quebradeira e Congresso Estadual eis a trindade que, neste momento da vida maranhense, prende todas as atenções.

Até a bem pouco tempo o Congresso desta terra não despertava a atenção de ninguém; era uma instituição que para ali vivia inteiramente desprezada da opinião pública. Ninguém se preocupava com o Congresso maranhense.

Si, um bello dia, a gente ouvia tocar, ali pelas ruas, uma banda de musica, e o povo via passar uma guarda de honra da policia, perguntava-se então: «Onle vae esta força?». Alguem de melhor memoria respondia: «Vae para a porta do Congresso, que se abre hoje».

Com effeito, os celebres senhores Cutrim, o Carvalho Branco e outros lá estavam, no edificio onde funciona o Congresso, promptos para o desempenho do mandato de deputados. A lucta, umas bandeirinhas suspensas de cordas, como em qualquer festinha de s. Benedicto ou da Boa Vagem, attestavam todo o saber, gosto e arte decorativa do congressista armador de galas e fúerças que mandava e desmandava, nesta terra, como senhor absoluto.

E a gente ficava ali, sabendo que o Congresso se abria.

Agora, porém, a coisa mudou de figura, e para essa mudança bastou apenas o concurso de cinco membros da opposição, a' e então completamente excluída de fazer parte do Congresso.

Não mais appareceram as bandeirinhas de porta de igreja, em dias de festa e de lullão, com quanto, lá por dentro, ainda fossem visíveis uns apalhados de flanelas das cores nacionaes, cinto abrigado em fo-

das as festividades do catholicismo indigena.

Presentemente, muito antes do Congresso se reunir, já o nosso povo nelle pensava e ansiosamente contava os dias que faltavam para essa reunião, tal o interesse que a actual sessão legislativa despertou.

Uma pequena parte dessa curiosidade publica já foi satisfeita com o primeiro embate havido nas sessões preparatorias.

Pantaleão acredita que terá asumpção a faltar para as suas futuras chronicas, até o encerramento da presente sessão legislativa.

—O carnaval e a quebradeira andam em luta renhida. As forças daquelle sob o commando em chefe do Sul Americano e de outros commandantes de corpos e divisões, como o Valente, do Café Riche, as directorias do Euterpe e de outros clubs, etc., etc.; as forças da quebradeira, obedecem a chefia do generalissimo Biné e dos generaes de brigadas e divisões—o Serra Martins, o Amaral e outros provectos cabos de guerra.

Bem supridos de munições de bocca e de guerra se apresentam os arsenaes dos exercitos combatentes.

O carnaval tem muito entusiasmo, muita alegria e animação, desejos, ardores da mocidade, sonhos e esperanças, risos, sátiras, criticas, flores, confetti, serpentinas, bisnagas, redós, um mundo de coisas.

A quebradeira tem tudo quanto a imaginação da fradada armada em nos arsenaes de Belzebuth-fome, desespero, queixas, raivas, lagrimas, desconforto, calotes, aniedades, bate-bocca, perseguições, cadaveres de casas commerciaes, um pandemônio, uma babel de mil infernos.

Nestes dias mais proximos travar-se-ão as ultimas pelejas, dando-se o combate decisivo terça feira gorda.

O mais interessante em toda esta campanha é o facto completamente novo na historia publica mundial, e que consiste na victoria de apaches e centendores. O carnaval vence, a quebradeira, porque, afinal de contas, o povo se divertirá a valer, seja lá como for, pois para isso já elle se dispz com uma decisão raras vezes posta em tão illud vel evidência, mas, por seu turno, a quebradeira cantará, ou melhor, betra a sua victoria, porque o carnaval vae se embora e a quebradeira fica senhora absoluta de todo o acampamento. Ela continuará a moer a paciência do nosso povo, como os vencedores costumam fazer aos vencidos, aos seus prisioneiros.

Segundo o velho rifão.—Emquanto o pau vae e vem, folgam as coisas—

A apacha é de folguedos e, portanto folgüemos, uma lesca, em

quanto o carnaval impera e nos distrahe destas coisas más, arranjadas por seu Biné e sua gente.

Vamos á pandega e viva o carnaval!

Pantaleão de Santa Cruz.

Secção Maçonica

Na proxima semana, sendo feriados por lei os dias do carnaval até a quarta feira inclusive, deitam por esse motivo de realizar suas sessões, econ., as AA. Aug., LLoj., CCap., «Beckman» e «Rio Branco 4°».

Foi este o resultado das eleições procedidas em todas as AA. Aug., e RResp., LLoj., desta Or., e do de Caxias para as GGr., DDignidad., da Ord.:

BEN.: RENASCENÇA MARANHENSE

—Gr.: Mest.:—

Dr. Lauro Sodré..... 10 votos.
Dr. Nilo Peçanha..... 10

—Gr.: Mest.: Adj.:—

General Francisco Glicerio 9
Dr. Sá Peixoto..... 8
Pereira Rego..... 3

AUG.: E RESP.: LOJ.: CAP.:
BECKMAN

—Gr.: Mest.:—

Dr. Lauro Sodré..... 50 votos.

—Gr.: Mest.: Adj.:—

Dr. Sá Peixoto..... 50

AUG.: E RESP.: LOJ.: CAP.:
RIO BRANCO 4°

—Gr.: Mest.:—

Dr. Lauro Sodré..... 24 votos.

—Gr.: Mest.: Adj.:—

Dr. Sá Peixoto..... 24

LOJ.: HARMONIA CAXIENSE

—Gr.: Mest.:—

Dr. Lauro Sodré..... 47 votos.

—Gr.: Mest.: Adj.:—

Dr. Sá Peixoto..... 47

RESUMO

—Para Gr.: Mest.:—

Dr. Lauro Sodré..... 131 votos.
Dr. Nilo Peçanha..... 10

—Para Gr.: Mest.: Adj.:—

Dr. Sá Peixoto..... 129
General Francisco Glicerio 9
Pereira Rego..... 3

BEN.: RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 14 do corrente, no logar e horas do costume, funcionará esta Ben.: Offic. em sess. econ.

Carnaval

Promette desusada animação o carnaval do corrente anno, nesta capital.

Hontem, á noite, realison o club dos «40 Parés» o seu terceiro baile, á fantasia, notando se o mesmo entusiasmo dos precedentes. O sereno era escolhido e numerozo.

Todos os clubs, associações e grupos organizados para as diversões desta epocha, estão numa actividade extraordinaria, procurando cada um delles dar o melhor desempenho aos seus planos de exhibições.

A ornamentação do «Euterpe Maranhense» é deslumbrante e caprichosa, merecendo de todos que a tem visto os mais francos elogios.

Vaiha nos isto, para disfarçar por uns dias este desagradavel estado de cousas da actual situação.

Abriu-se hontem com as formalidades do estylo o Congresso do Estado, tendo grande a concorrência de espectadores.

O dr. governador do Estado leu a sua mensagem, levantando-se em seguida a sessão.

Agradecemos o convite a esta redacção dirigido pelo sr. 1º secretario dessa corporação, para assistir-mos a essa sessão solemne de inauguração dos trabalhos.

Por considerarmos assás importante a desenvolvida noticia publicada no «Jornal do Commerci», de Rio, a respeito do terceiro congresso do livre-pensamento, damola hoje, na intrga. de uma o vez, affim de não ser interrompida a leitura.

Terceiro Congresso Internacional do Livre Pensamento

O Terceiro Congresso Internacional do Livre Pensamento, reunido em Buenos Aires, de 20 a 23 de Setembro último, não teve precedente na America, quer por seu objecto, quer por sua internacionalidade.

As demais conferências que temos lido—as pan-americanas, em Washington, Vera-Cruz e Rio de Janeiro; e científico-latin-americanas, em Buenos Aires, Montevideo e nesta Capital—têm sido de uma internacionalidade limitada, como a propria denominação deixa ver.

Nada menos de 14 nações occorrem ao convite platino: A Austria, a Belgica, a Bolivia, o Brasil, o Chile, Cuba, a França, a Hespanha, a Inglaterra, a Italia, o Paraguay, o Peru, Portugal e o Uruguay. E não é supérfluo que esses países estivessem representados por pessoas residentes no local das reuniões. Não, a grande maioria dos representantes estrangeiros deslocou-se de suas terras para tomar parte no certamen.

Nem tampouco que apenas o grupo central de cada nacionalidade se interessou pelo assumpto. Não. E para exemplificação basta citar que os representantes do nosso país, além do Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

Por outro lado toda a Republica Argentina se moveu para facilitar o bom exito do Congresso: nas provincias de Buenos Aires, Santa Fé, Juiz de Fora, Entre-Rios, Corrientes, Córdoba, Salto, Mendoza, San Juan, e Tucuman haviam sub-comissões do Directorio Central.

Ha ainda a considerar que nas demais reuniões internacionais tem havido o apoio e bafejo dos governos, o que se não deu, senão moralmente e com todas as reservas diplomaticas, no Congresso a que alludimos.

De accordo com os estatutos da Federação Internacional do Livre Pensamento, ratificados pelo Congresso de Londres a 12 de Setembro de 1902, deve realizar-se cada dois annos pelo menos (art. 14), uma reunião, de analogia natureza.

Nessas condições os Congressos de Roma, em 1904, e Paris em 1905—cujas datas mostram já se haver ultrapassados a expectativa—deliberaram para 1906 o de Buenos Aires, a que acaba o Brasil de ser presente.

O programma era o que de mais vasto e amplo se pode imaginar na especie. A propria comissão organizadora da reunião sentiu a necessidade de dividi-lo em categorias, da seguinte maneira:

QUESTÕES DE DIREITO PUBLICO

1º Monopolio do Estado leigo na situação publica.

2º A beneficencia leiga deve estar a cargo do Estado: Hospitais, asylos, etc.

3º Proibição das procissões religiosas pelas ruas.

4º Hygienização obrigatoria dos conventos e templos pelas Municipalidades.

5º Abolição da juramentação religiosa em todos os actos publicos.

6º Acção da sciencia no progresso da democracia.

7º A separação da Igreja do Estado: sua conveniencia moral e economica.

8º Limitação do direito de propriedade das associações religiosas às unicas necessidades do culto.

9º Suppressão das ordens monasticas.

10º Suppressão absoluta de todo e qualquer privilegio ou excepção a favor dos individuos que façam um meio de vida do exercicio de um ministério religioso, seja qual for.

QUESTÃO DE DIREITO INTERNACIONAL

1º Estudos dos meios mais efficazes para obter a supressão dos exercitos permanentes.

2º Criação do Tribunal Permanente da Paz e de Arbitragem entre as nações.

3º Obrigação moral e material, pessoal e colectiva de parte dos livre pensadores, afim de combaterem; por todos os meios, os despotismos sectarios, qualquér que seja a nação que os sofra.

4º Negação do caracter internacional em que se arvorarem os missionários das religiões positivas. Abolição das missões religiosas sustentadas pelo Estado.

5º Negação da existencia do Pontificado como poder politico internacional por ser contrario ao principio da soberania popular.

6º Suppressão das chamadas leis de execução de caracter politico e religioso.

7º Conveniencia de instituir o registro civil obrigatorio.

QUESTÕES SOCIAES E JURIDICAS

1º Divorcio absoluto e por mutuo convenio.

2º Substituição das irmãs de caridades nas Santas Casas por enfermeiras leigas diplomadas.

3º Proibição de fazer testamento in articulo mortis a favor das instituições religiosas.

4º O ensino de cathecismo é um perigo social.

5º O grupo dos conhecimentos scientificos, especialmente os das sciencias naturaes, deve constituir a base de todo o plano de estudos primarios, secundarios e normaes.

6º Obrigação para o Estado de crear bibliotecas publicas em todas as localidades que tenham 5,000 habitantes.

7º O catholicismo é a causa principal do atraso em que se acha a America latina.

8º Igualdade legal de todos os filhos e liberdade absoluta de investigar a paternidade.

9º O imposto proporcional e progressivo sobre a renda deve ser a base da tributação publica.

10 A diminuição das horas de trabalho contribue para a dignificação do operario.

QUESTÕES DE CARACTER TRANSITORIO

(Regimen politico interno)

1º Localização de todos os partidos destinados a fomentar o culto no imposto deste.

2º Abolição do clero castrense.

3º Serviço militar obrigatorio dos seminaristas.

4º Applicação do artigo da Constituição que trata da não admissão das congregações religiosas.

5º Applicação das leis da reforma religiosa de Rivadavia.

6º Abrogação dos privilegios sectarios estabelecidos pela Constituição.

7º As doações de terras do Estado às instituições religiosas são contrarias ao bem estar.

8º Sob que forma devem estar organizados os livre pensadores.

Claro é que nem todos esses assumptos puderam ser tratados, como verificamos no apanhado que demos em seguida das resoluções do Congresso:

1º—Primeira sede do Congresso Geral será Bruxellas. 2º em 1907, celebrar-se-á um Congresso Internacional em Budapesth. 3º Afim de celebrar o 20º anniversario da Federação Internacional do Livre Pensamento, reunir-se-ha um Congresso Universal em Bruxellas em 1910.

Durante esse tempo realizar-se-hão congressos regionaes afim de dar ao Congresso de Bruxellas o caracter de uma manifestação imponente e solemne de todos os elementos progressistas do mundo.

2º—Enviar ao Congresso Operario que se celebra em Rosario uma saudação calorosa, fazendo votos para que suas conclusões sejam de resultados praticos para o bem commum.

3º—O Congresso do Livre Pensamento acompanha com interesse o processo de Ferrer e Nakens e recomendo o ao concurso de todos os livre pensadores, para que não sejam victimas de injustiças; outrossim, resolve incumbir o congressista sr. Lozano de os visitar e fazer-lhos presente a deliberação votada.

4º—O congresso do Livre Pensamento envia uma saudação entusiastica aos livre pensadores que lutam na Russia pela liberdade e pela justiça; expressa sua admiração pela mulher russa que com perigo de vida e liberdade, coopera no progresso social e politico da referida nação.

5º—As leis de expulsão de estrangeiros são um attentado aos principios de solidariedade humana e aos direitos imprescriptiveis, inalienaveis do homem; e lesam a soberania da razão e da consciencia em suas manifestações externas.

O Congresso protesta especialmente contra a lei de residencia, actualmente em vigor na Republica Argentina, que está em lta com a letra e o espirito de sua carta fundamental e com as novas idéas de civilização.

6º—Condemna em nome da fraternidade humana, o militarismo e recommenda que se faça uma propaganda activa no exercito para ins-

pirar ao soldado o horror á guerra.

Aconselha a supressão, em todos os lares de livre Pensadores, de tudo que directa ou indirectamente contribua para iniciar a creança nas idéas de destruição.

Indica a substituição, na vida escolar, dos actuaes brinquedos—espadas, espingardas, soldados—pelo que pratica e agradavelmente possa ensinar á infancia a produção humana.

Precelha para o lar, pelas mães, e para a escola, pelos professores, a seguinte norma de educação moral: «O direito á vida é inviolavel e todo o attentado contra elle constitue um crime.»

7º—O unico meio de fugir aos males especificos que, no passado e no presente, assolam a America do Sul é a adopção de uma moral mais ampla e generosa, em contraposição á iniqua e imbecil philosophia ecclesiastica de «salve se quem puder.»

8º—Divorcio absoluto pelas causas graves que autorisa a legislação comparada.

9º—1º—A sociedade tem a obrigação de preparar o homem para a luta pela vida. 2º—O homem deve ao bem estar social o concurso de todas suas energias physicas e moraes. 3º—A sociedade deve um auxilio permanente aos invalidos pelo trabalho.

10º—O pontificado da Igreja Catolica Apostolica Romana não reúne as condições necessarias para constituir e ser considerado como um poder politico internacional: tal reconhecimento é contrario ao principio da soberania popular.

11º—A Instrução Publica deve ser leiga e de caracter puramente scientifico e experimental.

12º—1º—O ensino dogmatico e as praticas religiosas constituem um obstaculo para a reforma dos condemnados; devem ser, portanto, excluidos do regimen penitenciario. 2º—Aos actuaes systemas de expressão dos delinquentes deve ser preferido o dos substitutivos penaes, meios de accordo com as ultimas conquistas da sciencia.

13º—O juramento deve ser abolido de todos os actos publicos.

14º—O serviço de enfermeiros nos hospitais publicos deve ser prestado por pessoas cuja competencia tenha sido declarada por institutos scientificos.

15º—A legislação das nações deve corresponder ao principio de solidariedade humana.

16º—A variedade de idioma entre os homems é um anhel dos livre pensadores, porque constitue um meio de accelerar o advento da confraternidade universal.

17º—O registro do estado civil deve estar a cargo exclusivo do Estado. (Proposta de lei propagandista do registro civil em Portugal)

18º—A mulher deve gozar dos mesmos direitos civis que o homem.

19º—Devem abolir-se os conventos de mulheres e, enquanto subsistam, devem ser fiscalizados e regulamentados pelo Estado.

20º—A manutenção do culto religioso pelo Estado é contraria aos fins do Governo e aos principios da justiça social.

21º—A escola leiga é a unica que satisfaz os interesses da sociedade moderna. É necessario emancipar a de toda influencia dogmatica,

22.—Deve prohibir-se para o futuro o estabelecimento de conventos; a autoridade deve fiscalizar e regulamentar os actos.

23.—A lei de garantias concedida ao Papado pelo Governo italiano deve ser abolida.

24.—Dar a maior amplitude à instrução leiga do Estado e exercer a mais severa fiscalização sobre o ensino ministrado por particulares, para que se dê e se respeite o programma minimo de instrução leiga, fechando-se toda a escola que resista ou illuda esse programma.

25.—O grupo de conhecimentos scientificos, especialmente os de sciencias naturaes, deve constituir a base de todo o plano de estudos primarios, secundarios e normaes.

26.—As ordens religiosas devem ser abolidas.

27.—O Estado não deve manter culto algum.

28.—Os livre-pensadores devem organizar-se em centro de propaganda scientifica e social.

29.—O livre-pensador deve ser consequente com os seus ideaes e deve ser, no lar, um apostolo sempre digno e não se curvando aos convencionalismos da sociedade que age.

30.—O ensino da psychologia experimental e installação de laboratorios devem ser fomentados.

31.—E' reconhecida a necessidade de crear-se em Roma um periodico que combata o Vaticano e que seja a expressao de todos os livre-pensadores do mundo: faz votos para que a Commissão Internacional da Federação tome a iniciativa de uma publicação semanal naquella cidade, e convida todos os livre-pensadores a mantel-a.

32.—Deve ser fomentada a fundação de bibliothecas populares circulantes.

33.—E' de justiça e necessidade que os livre-pensadores se prestem mutuamente benevolencia e respeito ás suas opinões philosophicas particulares, politicas e sociais, devendo considerar-se não inimigos mas cooperadores na obra da redempção e progresso em que trabalham.

As penas de morte e as perpetuas devem ser supprimidas.

34.—Recommenda aos americanos que evitem as intanções de indios e facilitem a formação de uma instituição que os subtrahia aos enganos e corrupção de que são victimas por parte das comunidades religiosas, trazendo-os á civilização pela instrução, auxilio e fraternidade.

35.—A educação leiga, profissional e integral da mulher é uma necessidade immediata.

36.—As precissões religiosas devem supprir-se por attentorias da saude publica.

37.—A diminuição das horas de trabalho contribue para a dignificação do operario.

38.—E' recommendado aos representantes livre-pensadores de todos os Parlametos do mundo que tratem de pôr em pratica as resoluções deste Congresso.

39.—E' dever iniludivel dos livre-pensadores auxiliar moral e materialmente todo movimento que tende ao estudo theorico e pratico dos meios convenientes para a consecução de independencia economica dos individuos de ambos os sexos.

40.—O Congresso faz votos para que todos os livre-pensadores do mundo cooperem nos respectivos pazes para a abolição da lei sobre garantias do prospecto.

41.—1º Os pensadores da Republica devem estar organizados em partido politico nacional. 2º A commissão directora organizadora deste Congresso deve occupar-se em realisar esta decisão que constitue uma aspiração nacional.

42.—Declarar que, reconhecida a igualdade de direitos entre o homem e a mulher, deve ser patrocinado com enthusiasmo quanto tende á creação de associações feministas.

43.—O Congresso verá com satisfação que se applique o artigo da Constituição nacional argentina relativamente ás congregações religiosas e convida os legisladores argentinos liberaes a promoverem a applicação dessa disposição, expulsando as congregações que não tenham existencia legal.

Além destes votos o Congresso declarou, por pedido da delegação italiana, que a data de 20 de Setembro não tinha a significação politica que actualmente se lhe queria emprestar, mas sim a de consecução de um dos fins mais preciosos do dogma liberal: a queda do poder temporal do Papado.

Nesta simples resenha, a pedido e sem comentarios do trabalho intentado e do produzido pelo Terceiro Congresso do Livre Pensamento, mal cabe alludir á maneira como se passaram suas sessões.

O Prince George's Hall, na Calle Curzo, regorgitava desde manhã até a noite. O programma estabelecia nada menos de tres reuniões diarias: ás 9 da manhã, ás 2 da tarde e ás 8 da noite.

E' de dizer que se não fosse a energia necessaria o encerramento de cada uma dellas seria uma sessão permanente.

A Directoria, de que dons Brasileiros fizeram parte, e os delegados estrangeiros que tinham honras de Vice Presidentes, occupavam o palco.

A multidão dos delegados argentinos achava-se á platéa, nas cadeiras; e, acima de nós, nas galerias, movendo, mutavel, entusiasta e dominador, rugia de vez em quando o oceano amagador do "respetavel publico". Foi quem, uma vez que outra dirigiu os trabalhos do Livre Pensamento: orador mas calmo, pensador mais tolerante, palavra mais conciliadora que se fizesse ouvir, precutia o rumor daquelle rugir humano. Por outro lado, os verbos em sympathia, a rhetorica fluente de mais de um congressista, onde uma congressista era solicitada e prolongada para deleite e gaudio da massa livre-pensadora lá do alto.

Isso porém, foi muito raro. Não se queira dehi deduzir que, além de só veracidade, só uma natureza de verborrheia fosse admittida no animado recinto da Prince George's Hall.

Essa animação não podia deixar de existir. A reunião teve, aliás, para aquecer-lhe a veia e desenvolver-lhe o espirito, a felicidade de ser aberta com um incidente: a pri-

são, no theatro, em que funcionava, de estrangeiro que estava sob o peso da lei de residencia.

Em qualquer cidade do mundo, semelhante acto não podia deixar de trazer em resultado o calor que tal imprudencia provocou nos livre-pensadores. Em algumas mesmo talvez viesse o theatro abaixo.

Em certos momentos, porém, o Presidente da assemblea fazia relaxar a prisão do collega e, de braço dado, com elle voltava a funcionar. Foi um delirio.

Outros momentos de maior satisfação fechava quasi sempre as sessões: o livre-pensamento não tocava, bem a contento dos elementos presentes, as questões socialistas. Havia uma como transigencia dos livre-pensadores com a actual organização social, o que está bem claro que se não pôde admitir: a liberdade de pensamento não tem direito a essas liberdades.

E com essa alegria foi o Congresso, até o banquete de despedida:

Fazia parte do cardapio—*Cœur de Filet—Durham à la Libre—Persem*. E ouviu-se *La Internationale*.

M. Gilahy da ALENCASIRO

(Do «Jornal do Commercio», do Rio, 9 de dezembro de 1906)

fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde se-rao acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou alejados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organizaram no dia 1º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contendo que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos da h.j., mas também para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de inesperados infortunios, das grandes rodadas onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados, cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, além das terras que já possuem desejam comprar outras na estensão de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem ás tiver e de-sejar vendel as poderão vir pessoalmente entender-se com os associados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 13.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Ozorio G. Lima.
Leslie Tavares.

Aviso

Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, especialmente as infelizes creancinhas victimas da orphandade, creendo para esse

MONTE PIO MACONICO
MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66. 1º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona também um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

E. D. do Brazil

E. do Maranhão

Anno VII

Maranhão, 16 de Fevereiro de 1907.

Nº 280

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor
JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10\$000
Semestre.....	6\$000
Trimestre.....	3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

O relatório do governo do Estado

Desde que, em virtude da nova orientação adoptada pela politica geral do país, o congresso estadual deixou de ser um simples aggregado de amigos incondicionaes do chefe da situação dominante, para se constituir em assembléa de representantes mais ou menos legitimos do povo, contando em seu seio deputados governistas e deputados opposicionistas, o conhecimento da mensagem ou relatório do governo veio a ser o ponto de convergencia da espectativa geral.

Com effeito, si o publico anciava pela reunião do congresso estadual, o ponto principal dessa anciedade era o immenso desejo que geralmente todos sentem de conhecer os termos da mensagem do governo.

O dr. governador do Estado deveria sentir e conhecer bem esta verdade, e procurar com empenho não demorar, de modo algum, a satisfação desse desejo ao povo que o supporta como chefe do governo estadual, apesar de todos os desvarios da sua incompreensivel e desastrosa administração.

Longe, porem, de assim pensar, o dr. Benedicto Leite, governador do Estado, demorou quanto pôde o preparo desse documento official, de modo que a abertura do congresso teve de ser adiada de 3 do corrente, dia fixado para essa solemnidade, para o dia 7, em que essa abertura se realizou, pois só nesta ultima data ficou prompto o referido relatório.

J. do período o congresso, deveria

quanto antes ser impresso e publicado esse documento, afim de que o publico em geral o conhecesse em todos os seus detalhes, e particularmente a imprensa e os seus deputados pudessem com tempo e tranquilidade, discutir o e propor as medidas que julgassem necessarias ao bem publico.

Esse estudo, abrangendo todas as multiplicas questões do interesse geral da collectividade, demandam certo tempo, que realmente escasseia, para os que desejam fazer um trabalho ponderado e criterioso, visto como o tempo de duração dos trabalhos do congresso, em cada anno, é apenas de dois meses.

E' facto que o relatório foi lido, na integra pelo seu auctor, perante numerosa assistencia, mas é preciso convir que isso não é bastante.

Ninguém pode conservar de memoria todas as idéas emitidas pelo governo do Estado nesse documento, e sobre ellas proceder a minucioso estudo, afim de deliberar sobre o que convem aceitar, regeitar, modificar ou adicionar.

Em trabalhos desta natureza, muito auxilia o legislador o concurso da imprensa, na discussão ou critica a que submete as opiniões e propostas do governo.

E' inegavel que a intervenção da imprensa esclarece muitas questões de interesse publico e desperta idéas aproveitaveis, que melhor orientação apresentam aos representantes do povo, no desempenho de seu mandato.

A vista do exposto, a publicação do relatório apresentado pelo governo ao Congresso Estadual, deveria ser realisada logo nos primeiros dias após a sessão em que esse relatório fosse lido. Entretanto, está o congresso funcionando a dez dias e o relatório ainda não foi visto pelo publico.

Noticiou uma das folhas diarias, desta capital, ter o governo resolvido fazer a publicação dessa peça official de uma só vez, em uma das edições do «Diario Official».

Por essa resolução parecia ser empenho do governo dar ao publico o conhecimento integral do seu relatório, no mais curto prazo possivel, pois, de ordinario, as folhas contrahidas para fazerem publicações dessa especie, fraccionam esse trabalho, que se torna assim muito demorado, fornecendo ao publico em pequenas doses, em successivas edições da folha incumbida desse serviço.

Contrariamente, porem, ao que parecia e era justo esperar, essa resolução do governo contribuiu para maior delonga na publicação do mencionado relatório, pois o «Diario Official» é apenas fonte de despeza, assaz onerosa aos cofres publicos, recurso politico do governo para ter amigos renomea-

dos, promptos a augmentar sempre o numero dos votantes obrigados a suffragar as chapas governistas, nas eleições, e mais nada.

Nem caso como este, o «Diario Official» serve, de mil maravilhas, os intuitos do governo, pois a este offerece o desejo do ensino de se desculpar, fazendo crer na sinceridade do seu empenho em viver as claras, quando o que deseja o governo é justamente evitar que a luz se faça sobre seus actos, que a discussão venha patentear a todos essa babel de erros e desmandos, que tem produzido a perigosa crise actual, do dia para dia mais profunda e mais grave.

Em quanto se mantiver esta situação nebulosa, pouco esclarecida para o publico, o governo vai engodando a ingenuidade natural do povo com falsas apparencias de seriedade, zelo, dedicação e criterio nos negocios administrativos, e continuará, como até agora, a fazer tudo o que entende, sem dar satisfações a ninguém, na sua ingloria faina de anarchisar tudo, deixando se desenvolver á vontade, o relaxamento em todos os ramos do serviço publico, desbaratando as rendas e o credito do Estado; contando que esta malfadada situação se prolongue indefinidamente, em proveito exclusivo de meia dúzia de patriotas da barriga.

E o Estado que continue na sua vida vegetativa, estacionario, empobrecido, sem animação e sem vigor, como enfermo abandonado, cujos herdeiros se locupletam dos seus haveres, sem cuidar da saude do mesmo enfermo e nem permitir que outros o façam.

Afinal de contas, nós estamos apenas testemunhando uma dolorosa farsa, que a actual situação politica do Estado vem representando, desde o seu inicio, e continua a desempenhar a com extraordinaria pericia, dignas de melhor causa.

E quem quizer que se illuda.

Secção Maçonica

AUG. E RESP. LOJ. CAP. BECKMAN

Em sess. econ. trabalhará, segunda feira, 18 do corrente, esta Aug. Offic. no lugar e horas do costume.

Manifestando o seu reconhecimento ás repelidas provas de fraternidade e solidariedade maçonica que lhe tem dispensado a Aug. e Resp. Loj. «Harmonia Caxiense», a Loj. «Beckman», deste Or. celebrou ante hontem uma sess. espec. em homenagem

ao Ill. e Pod. Ir. Leoncio de Sousa Machado, Ven. daquelle Offic. o qual presentemente se acha nesta capital, conferindo-lhe nessa sess. o título de Filiiando Livre do seu Aug. Quad.

O Ill. Pod. e Ven. da «Harmonia Caxiense», agradecido commovido todas essas provas de alta estima e consideração a elle e a sua Aug. Offic. dispensadas, protestando a continuação da mesma norma de proceder até agora mantida por essa Aug. Loj.

Terminada a sess., foi servida ligeira collação aos presentes, trocando-se então cordialissimos brinde entre os convivas.

AUG. E RESP. LOJ. CAP. RIO BRANCO 4

Quarta-feira, 20 do corrente, reunir-se-á esta Aug. Loj. em sess. econ. no lugar e horas do costume.

BEN. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 21 do corrente, no lugar e horas do costume, funcionará esta Ben. Offic. em sess. econ.

Hoje, ás 6 horas da tarde, regressará ao Or. de Caxias o Ill. e Pod. Ir. Leoncio de Sousa Machado, digno Ven. da Aug. e Resp. Loj. «Harmonia Caxiense».

Por motivo de tosse em sua exma. esposa, segundá amanhã, domingo, para a Europa, com sua exma. familia, o nosso amigo dr. Palmaro G. Cantanhede, Ill. e Pod. Deleg. do Sub. Gr. Met. da Baç. Brasileira.

Vae progressivamente tomando vulto, a idéa da fundação, nesta capital, de um asylo de mendicidade. Brevemente nos occuparemos mais detidamente deste assumpto.

Estreará hoje no theatro «S. Luiz», a companhia de variedades Germano Alves, ultimamente chegada a esta capital.

Lastimamos sinceramente que o nosso amigo dr. Domingos Americo de Carvalho se tenha visto forçado a suspender a publicação do seu bem conceituado diario o «Jornal do Commercio», tão francamente sympathizado ao nosso publico

Uma revolução na agricultura

Letras n.º O Estado de S. Paulo

Está demonstrado que o solo se esgota progressivamente; e deste facto se poderia concluir que um dia chegará a fome universal, o fim de tudo. Esta conclusão não seria imprópria, se houvesse apenas um meio de cultura, se não houvesse a utilização além dos produtos da terra, se a agricultura só pudesse contar com a produção espontânea da natureza e não podesse recorrer a subsídios artificiais; isto é, se não contássemos com a ciência e o progresso.

Assim é que os adubos químicos, e as substâncias preparadas nos laboratórios permitem conservar e augmentar a fertilidade da terra.

A este respeito, inaugurou-se há tempos uma verdadeira revolução, altamente modificada, no sentido pratico, pelo professor Nobbe.

Este professor, cuja competência agronomica é geralmente reconhecida, declarou convicadamente que, ao contrario do que até agora se ensinava em agronomia, a planta pode dispensar absolutamente o solo, crescer e prosperar fóra d'elle e sem elle. As suas ultimas experiencias, com effeito, mostram que, ainda que a terra nada produzisse, a sciencia disporia de meios para alimentar a vida na superficie do globo.

Nobbe, que é director de uma escola agricola na vizinhança de Dresden, tem-se notabilizado por varios descobrimentos, um dos quaes, e mais importante, é o que tem por objecto a applicação da bacteriologia á cultura dos vegetaes, especialmente dos cereaes. Assim como numa cobra se inculca tal ou tal «virus», Nobbe entendeu que era possível inocular num solo exgotado o germe do bacterioide fixador do azoto.

Esse bacterioide é o rhizobio e ás respectivas culturas deu Nobbe o nome de «nitragina».

A nitragina applica-se aos campos em que se exgotaram as substancias azotadas, e restabelece-as.

E', por assim dizer, o «serum» para certos terrenos que perecem de anemia...

A «nitragina» tem apenas um inimigo: a rotina.

Rima, o é verdade.

Por telegramma abaixo transcripto d'«O Estado de S. Paulo», pode se fazer juizo seguro da influencia que está produzindo no espirito publico italiano o salutar movimento anti clerical da França:

«Realizou-se hoje em Milão, ao meio-dia, a annunciada manifestação, a favor da liberdade religiosa na França.

Os manifestantes, empunhando 117 estandartes das diversas associações catholicas desta capital, dirigiram-se para o monumento das «Cinque Giornate», onde fallaram os srs. Carmerone, Puccelli e outros.

Os anti clericaes compareceram nas immediações do local, valendo os catholicos.

Houve algumas arruaças.

A's 2 horas da tarde organizou-se, na praça Carli Rinal, á porta Mantova, um cortejo anti-clerical de cerca de doze mil pessoas, que acclamaram entusiasmamente a França e o gabinete Clemenceau.

Fizeram-se ouvir varios oradores, entre os quaes os srs. Brindarigo, Turati, Chiari e outros.

A ordem não foi alterada.

PHENOMENO CURIOSO

Letras do «Correio da Manhã».

«Uma pererita de Headingley, proximo de Leeds, chamada Luiza Goodyear, cegou em seguida a uma queda. A infeliz, segundo disseram os medicos, bateu de tal modo com a cabeça, que o nervo optico soffreu uma lesão que foi a causadora da subita cegueira. Deu-se este desastre em 1884.

Ha dias, caindo novamente, sentiu novas grandes dores de cabeça. Recollida immediatamente ao leito adormeceu, e, quando despertou, tinha recuperado a vista. Calcule-se o contentamento da pobre mulher, que tendo perdido o seu mais precioso sentido numa queda, por outra queda o recuperou. Os medicos locais tratam de estudar o curioso phenomeno».

O «Correio da Manhã», passa nos seguintes termos o seu descalçadeira no mundo catholico «Jornal do Brasil», a proposito da attitude assumida por este jornal, na moralisadora campanha promovida pelo actual governo contra a nefasta epidemia do jogo do bicho.

E' bom registrar estes factos que bem mostram a boa fé e a santidade de certos pregadores das virtudes clericas.

Tem a palavra o «Correio da Manhã»:

«E' realmente uma vergonha essa grita de interessados no vicio, que se vai fazendo, com apoio de certa especie de imprensa, contra a acção legal, energica e moralizadora da policia, na repressão do pernicioso e formidavel jogo do bicho.

Até aqui, e com razão, era geral a estranheza motivada pela demora do dr. Alfredo Pinto em iniciar a campanha que annunciara, como sendo a parte principal do programma de sua administração. Agora que s. exa. se dispoz a empregar largas medidas contra o jogo, surgem por ali voces mal disfarçadas de protectores descarados de bicheiros ricos e ladrazes, clamando contra suppostas prepotencias, allegando que a policia cobra fianças elevadas aos contraventores apanhados em flagrante!

E' de enjear. O «Jornal do Brasil» tornou-se gostosamente o echo dos malandros abrilhantados, vendendo-lhes o bicho que os corrompe a moral e os arrasta a indigencia. E' elle o orgão que se insurge, em nome da justiça e do povo, contra o facto, para elle monstruoso, de se exigir a fiança de um cento de

EVOCAÇÃO

«E a luz ha de fazer-se».

CHRISTO.

«O que elle ensinou era simples e bom, isto é affavel, como a doçura suavissima do seu coração».

A. GALLIS.

Jesus! Quando surgiste e o Verbo tumultuario
Aos escriptas b' coes e á turba cerrompida,
Dirigiste, imprecando, á porta do Sanctuario,
O Vicio Omnipotente e a Virtude abatida;

Uma mulher de alceuge, uma mulher perdida,
Comprehendendo o teu Sonho—o Sonho extraordinario!
Apoe'h u-se nos teus pés, seguiu te, redimida,
Depois, até b'ijar-te as chagas no Calvario!

Tua Palavra de Fé derruiu templos athens,
Venceste em plena Cruz. Pois bem, lá na serena
Região de tanto Amor e Paz indefinida,

Volta á terra prégar a novos phariseus!
Vem redimir outra vez, essa outra Magdalena,
— Tua religião, ora prostituida...

(Dos «Hereticos».)

Eucides BANDEIRA.

reís aos figurões do vicio que bancam cent'nas de contos por dia!

Está dito tudo...

Nada obterão, estamos certo, os deshonestos que engordam a custa da miseria alheia. A policia, proseguindo sem hesitações na obra que com tanta opposição vai executando, terá de seu lado todos os homens sãos desta terra. Os protestos que apparecem, e as suas origens, constituem o melhor attestado de que o caminho da autoridade é o recto. O que lhe cumpre é não se desviar d'elle e não parar, fira a bolsa de quem ferir ou por mais que incorra nas iras de quanto patife por ahí houver.»

O convento do Prata

Letras n.º «O Pará Maçon».

Quando, ha pouco tempo, denunciamos o revoltante procedimento dos frades do Prata com relação a uma pobre moça cearense que elles sujeitaram ás mais duras privações, esperavamos que, diante d'esse facto e de outros não menos repugnantes de que então tratamos, fossem dadas as providencias por quem de direito a fim de punir os criminosos e de ser fecho aquelle antro onde lavra a immoralidade e campeia o vicio.

Mas não nos surpreendeu que nada se tivesse feito até agora a esse respeito. Sabemos que escandalosa protecção é dispensada a esses setalinas que exploram a colonha do Prata, vendendo cachaça e negociando com borracha á sombra do crucifixo erigido no convento.

Os frades chi estão gordos, né-d'os, lépidos, enchendo as algibeiras para depois regressarem felizes á sua terra, rindo da nossa simplicidade, ou melhor da nossa somnolencia. Um desses espertalhões após a denuncia que demos do caso da expulsão da moça a que acima nos referimos correu logo para o Ceará

afim de obter d'ella um desmentido a quanto escrevemos sobre o assumpto. Felizmente a nova infamia não se consumou graças a recusa da victima. Mas a viagem foi feita até Fortaleza, tomando o frade passagem de 1.ª classe e gastando largamente para conseguir os fins que levava em vista. Quem paga tudo isso? Não digamos... é vergonhoso.

Em Czernigova (Polonia) a autoridade judiciaria mandou punir com 15 dias de prisão (!) uma menina de nome Fridova Wenceslas por se haver recusado cantar em lingua allemã, de accordo com os regulamentos de ensino e ter levantado a mão para o professor.

Em varias escolas as creanças revoltam-se com a ordem de rezar e cantar só em allemão e não em polaco.

No dia immediato ao da condemnação da Fridova, os seus collegui-nhas quando receberam a ordem de cantar o hymno em allemão—a una voce—começaram a cantar um trecho popular patriótico polaco!

O professor, um padre allemão, castigou immediatamente o alumno que lhe estava mais proximo, pela desobediencia de toda a classe. Então, de todos os lados da sala foram jogados contra o professor tinteiros, pedras, etc. causando-lhe ferimentos.

Varios alumnos foram presos pela policia tal a excitação contra o professor.

Um sujeito faz sarilho em lugar publico.

Approxima-se o polica.

—Está preso.

—Não me entregue á prisão sinão a uma pessoa da minha cathedra.

—O que é você?

—Sou official.

—Do exercito ou da armada?

—Do sapateiro.

CRÔNICA

As festas carnavalescas preencheram completamente os últimos dias da semana fúda e os primeiros da actual.

Ha muito o Maranhão não se divertia de um modo tão completo, abrangendo a totalidade de seus habitantes, como o fez agora pelo carnaval. Todas as classes sociais tornaram francamente parte dessas folguedos proprios da epocha.

Da tal forma se entreteve o espirito publico com as festas do carnaval, que ninguém mais se lembrou si, por exemplo, o governador do Estado, deu ou não treguas ao seu delirar de grandezas, si, deliberou elle comprar mais alguns predios, ou reformar outros, ou metter-se, enfim, em qualquer outra empreitada de vulto para gastar dinheiro alheio. Até a gente santa desta terra, frades, freiras, padres, sacristães, beatos e beatas, zeladoras, irmãs, filhas e tutti quanti, se esqueceram dos seus queridos badalos, e não estiveram a atormentar os ouvidos da gente com os repetidos repiques e dobres de sinos, do costume, quer de dia quer de noite.

Imagino, como perturbadas se deveriam achar todas essas consciências apuradas nos cadinhos do confissionarios, quando, ao amanhecer da sua celebre e pandega quarta-feira de cinzas, passaram em revista, num devoto exame de contricção, toda a longa serie de peccados commettidos durante os tres ruidosos dias das loucuras do carnaval.

Que horror! meu Deus!...

Quanta nodosa de peccados naquellas almas candidas como as vestes de um frade, na autorizada opinião de um eminente beato desta terra!

Mas... a quarta feira era de cinzas, e, portanto, nada mais facil do que preparar com toda essa cinza a barrela, e lavar, bem lavadas, todas essas nodosas, até fazel-as desaparecer completamente da superficie das almas.

Os sotainas de todas as especies são mestres nesse officio de preparar barrelas ou lizivias para as almas dos beocios seus freguezes, e confissionarios não faltam, onde essas lavagens se praticam, portanto, a coisa toda era facil de remediar, e, provavelmente, á tarde, já todo o mundo devoto estaria limpo e puro para acompanhar a procissão dos santos cosinheiros da corte do ceu, que a irmandade dos navegantes entendem agora de, todos os annos, tirar os da cinza da cosinha e fazel-os passear pela cidade, afim de espirecerem um pouco.

Desejava merecer da irmandade dos navegantes um favor.

Já que ella se mostra tão sabida nas coisas do ceu, pois sabe até um por um os nomes dos santos que vivem na cinza da cosinha celestial, desejava que ella me informasse quem é que faz o jantar do ceu na quarta-feira de cinzas, á tarde, pois a irmandade, põe os santos cosinheiros a passear pelas ruas e, não sei si, com tempo, providenciou, convidando ou nomeando outros santos cosinheiros substitutos.

Temo a liberdade de lembrar a providencia, afim de que a dignissima irmandade não se venha por ali encontrar nalgum ombeta-

ço, pois desde que ella desorganiza o serviço do papandorio, no ceu, os prejudicados podem reclamar e apresentar queixa á autoridade competente, e, prompto, eis de repente uma questão inesperada, que pode trazer serios desgostos entre a irmandade e os santos da corte do ceu. E' isto o que Pantaleão com todo o seu espirito de paz e de concórdia deseja evitar.

Queira, portanto, a santissima irmandade dos navegantes, attendendo a boa intenção acima exposta, desculpar a minha ousadia de intrometter-me na seara de sua privativa e assás provada competencia.

Voltando a occupar-me do carnaval, assumpto especial desta chronica, peço desculpas aos meus bons leitores e ao deus Momo, da longa digressão acima feita, em que, insensivelmente, e sem o querer, trouxe para os cancans do carnaval a respeitavel irmandade do Senhor Bom Jesus dos Navegantes e a não menos respeitavel cosinha do ceu com todo o seu pessoal, que durante o anno inteiro vive mettido nas cinzas dessa cosinha, na labuta constante da arte culinaria.

Desde sexta-feira, á tarde, começaram os folguedos da ultima phase do carnaval deste anno, afluindo o povo, em não pequena quantidade, á praça João Lisboa, afim de apreciar a novidade da toucada carnavalesca, arranjada pelo impagavel Araújo Sul Americano.

Sabbado, á noite, tiveram enorme concorrência os diversos bailes á phantasia que então se realisaram, obtendo todos elles real successo.

Como era de esperar, o club Euterpe sobresahio extraordinariamente nesse certamen de diversões carnavalescas de salões. A fina flor da sociedade maranhense alli se reuniu, disposta a passar algumas horas em delicioso folgar. A maior cordealidade em breve se estabeleceu por aquellas salas cheias de luz e de perfumes, artisticamente decoradas com esmerado gosto e distincção.

Muitas das nossas gentilissimas patricias deliberaram adicionar á fascinadora belleza de seus rostos e de seu todo gracil as garridices de caprichosas phantasias de fino gosto.

A orchestra composta de habéis professores, sob a competente regencia de Ignacio Cunha, soube fazer musica de primor.

Terminado o baile, antes mesmo do sol do domingo gordo levantar-se no horisonte para illuminar a nossa terra, já o movimento de mascarados pelas ruas era notavel, produzindo esse arruido e batiques tanto do gosto do povo, em taes occasiões.

Á tarde, a praça João Lisboa foi pequena para conter a enorme multidão de representantes de todas as classes sociais, que alli se apinhou e travou batalha de confetti, rodós e serpentinas, com um ardor e entusiasmo realmente desusado em nossa terra.

Os grupos carnavalescos, assás numerosos, crusavam-se a essa hora, por todos os pontos da cidade.

Os bailes á phantasia, dessa noite de domingo, tiveram a mesma concorrência e animação notadas nos bailes da vespera.

Segunda-feira, á tarde, depois de algumas horas de descanso, conti-

nuaram as festas, com o mesmo ardor e entusiasmo observados até então.

Abriam-se de novo os salões do Euterpe para o seu ultimo baile carnavalesco, no corrente anno, e o successo obtido foi igual, si não ultrapassou ao do primeiro desses bailes.

Como já de pouco espaço posso dispor, assignalarei apenas este grande acontecimento realisado pelo Euterpe,—o da humanisação e democratização do eminente, que até agora se julgava uma das individualidades superiores a todos os mortaes. S. exca. compareceu aos bailes s. exca. dançou, s. exca. pilheirou com os mascarados, s. exca. bebeu a cerveja no botequim como qual quer outro cidadão alli presente!!!...

Parabens ao Euterpe por esta grande victoria.

Só isto vale por todos os triumphos do carnaval de 1907.

Pantaleão de Santa Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE

PENSAMENTO NO BRAZIL
Director—Proprietario

Everardo Dias
—S. PAULO—

Assignatura annual... 5\$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade
Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1.º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.

Aviso

Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, especialmente as infelizes, miseraveis victimas da orphandade, creando para esse fim um AZILO DE MENDEICIDADE, com os confortos precisos onde se- raõ acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou aleijados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1.º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDEICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas tambem para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de inesperados infortunios, das grandes rodas onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados, cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, alem das terras que já possuem desejam comprar outras na estenção de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de- sejar vendel-as poderão vir pessoalmente entender-se com os associa- dos ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 15.

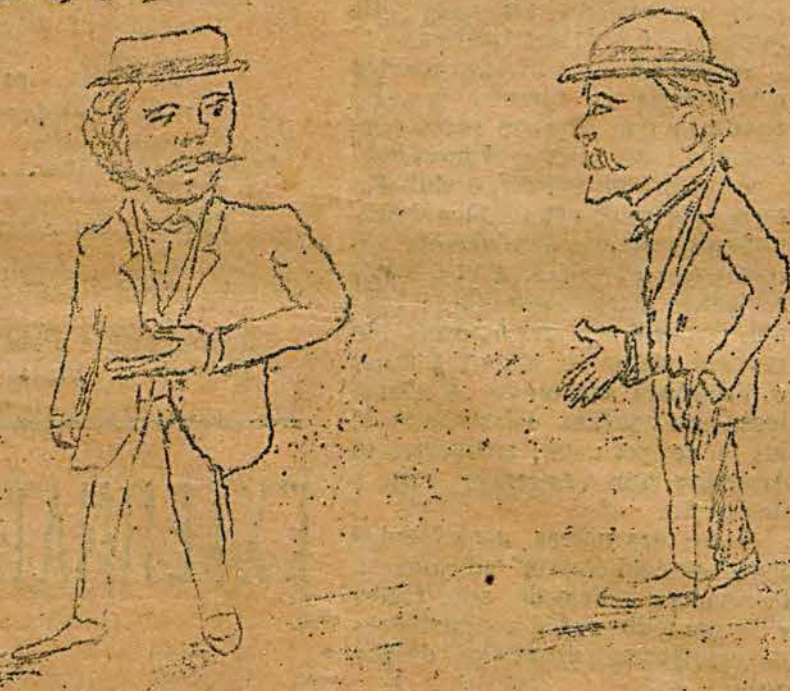
Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Ozorio G. Lima.

Leslie Tavares.



— Com quanto os conflitos, em S. Bento, não
 produziram grande perturbação da ordem,
 o governo não providenciou em termos.
 — E assim é que o governo, o mais
 a história...



O "Jornal do Commercio", então, pre-
 gou peça de entrudo na quarta-
 feira de cinzas!
 — Fica-lhe o mérito de ter inven-
 tado as peças da quaresma.

Avante!

ÓRGÃO EVOLUCIONISTA

U. do Brazil

E. do Maranhão

Anno 1907

Maranhão, 23 de Fevereiro de 1907.

Núm 331

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor
JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Os pareceres do Congresso estadual

Conforme noticiaram as folhas diárias, bem já aprovados, na íntegra, pelo Congresso do Estado os pareceres relativos aos requerimentos das sociedades «Festa Popular do Trabalho» e «Officina dos Novos», pedindo ambas decretação de verbas para auxilios nas despesas com as exposições agrícolas e industriais do Estado, promovidas pela primeira, e com as comemorações cívicas anuais, a cargo da segunda dessas corporações.

O ligeiro debate havido na discussão desses pareceres em cousa alguma influio para modificá-los, nem mesmo em favor dos bons princípios da nossa língua, um tanto sacrificados na redacção da segunda parte do ultimo dos mencionados pareceres.

Ha mais de 30 annos que na nossa terra não se realisavam exposições de productos da lavoura, das artes, da industria nem de cousa alguma que revele esforço humano, proveitoso á sociedade.

Durante todo esse largo periodo de tempo, ninguém, corporação alguma se lembrou de promover fides certamens, cuja utilidade social não soffre hoje a minima contestação em parte alguma do mundo civilisado.

Os poderes publicos, por sua vez, tambem não se lembraram de incentivar, de despertar sequer essa idéa no espirito do povo, reinando, portanto, em todo o Estado, o mais absoluto silencio a tal respeito.

Ultimamente, porem, alguns modestos cidadãos tiveram essa idéa;

foram procurar os membros ainda existentes da antiga associação «Festa Popular do Trabalho», a unica até hoje incorporada, em Maranhão, com o fim especial de promover exposições de todos os productos do esforço humano, uteis á sociedade; reorganizaram essa antiga e util corporação, realisaram uma exposição que deu os melhores e mais surpreendentes resultados, fazendo prodigios de economia ainda mais surpreendentes, sem auxilio algum dos poderes publicos nem de quaesquer outras instituições ainda as mais beneficiadas por esses certamens, e quando o trabalho desses cidadãos, todo espontaneo, merece gerneos applausos de todos, elles se dirigem ao congresso do seu Estado solicitando a decretação de uma verba qualquer para auxilios á desenvolver as forças da sociedade reincorporada sob os melhores auspícios, é o congresso, que até hoje tem dormido sobre o caso, teme que essa associação morra já, e recebendo essa morte, não lhe conceda a verba pedida, mas a todo aquelle que realisar, no Estado, exposições agrícolas e industriais.

A torvel este nosso congresso! Providencia e providencia até all, o mais é conversa fiada.

Vejamos as ultimas conclusões de parecer sobre o pedido da «Officina dos Novos».

Vamos transcrever o textualmente, porque esse trecho é realmente um modelo de sabedoria, digno de ser conservado, vulgarisado e transmitido ás gerações futuras, para eterna memoria da gloriosa situação presente.

Ello:

«Acha a commissão que se deve criar essa verba, porem, determinando um dia como seja o de 28 de Julho que é o da nossa Independencia em cujo dia se concentrarão todos os mais festejos, de ordem dos do louvavel intuito da «Officina dos Novos».

A não ser os grihos, nada mais alteramos nesse periodo sem igual.

A sabedoria do congresso, que approvou, na íntegra, este sexquipedal parecer, acha que só deve haver um dia, em cada anno, consagrado a festas cívicas, no Estado! Syntheticamente maravilhoso!

Isto é que é reduzir tudo a expressão mais simples.

Descobriu, portanto, o congresso o maximo commum divisor de todas as comemorações gloriosas do Maranhão, e, fazendo por elle a respectiva divisão, achou no seu quociente unicamente a data de 28 de 28 de Julho, e para que ninguém, nesta terra, duvidas tivesse a respeito desse grande dia, a commissão e o congresso se apressaram em declarar, urbi et orbe, que é o dia da nossa Independencia.

Ora, eis ahí uma cousa, que, parece, só o congresso sabia e não o dizia até agora.

Pode agora o congresso não se importar de mais nada, cruzar os braços, não se reunir mais, deitar-se a dormir, si assim o entender, certo de que tem a sua gloria feita; e a sua immortalidade garantida só com a nova descoberta do novo maximo commum divisor acima mencionado, e da sua declaração de que o dia 28 de Julho é o da nossa Independencia.

Feitos desta ordem salvam as mais difficéis e perigosas situações. Não precisamos de mais nada, e podemos agora com o melhor cabimento empregar a velha chapa: Está salva a patria e chova arroz!

Entristecê deveras, a todos os espiritos de maior alcance, filhos desta terra ou simplesmente a ella presos pelos laços de affeição sincera, ver estas provas de incompreensão de tão bellos ideaes, fornecidas assim por aquelles que tem em grande parte o dever de animar todo e qualquer esforço em prol do levantamento intellectual e moral do nosso povo.

Que contraste doloroso entre esses que, pelo esforço proprio, têm promovido festas cívicas, exposições agrícolas e industriais de animadores resultados, convidando o povo para o banquete fulgurante da vida, do trabalho e do progresso, e esses legisladores de idéas atrasadas e pequeninas, sem animação e sem gosto, que ahí estão fornecendo ao povo tão vivas provas da incompreensão dos seus deveres.

Secção Maçonica

AUG. . E RESP. . LOJ. . CAP. .
BECKMAN

Em sess. . econ. . trabalhará, segunda feira, 25 do corrente, esta Aug. . Offic. . no lugar e horas do costume.

AUG. . E RESP. . LOJ. . CAP. .
RIO BRANCO 4.

Quarta-feira, 27 do corrente, reunir-se á esta Aug. . LOJ. . em sess. . econ. . no lugar e horas do costume.

Em sess. . mag. . de inic. . , realisada a 2 do corrente, foi solemnemente inaugurado, em lugar conveniente o retrato do Pod. . Ir. . tenente-coronel Mariano Pomilio Alves, Ven. . de Honr. . desta Aug. . Offic. . e seu fundad. .

Usaram da palavra, nessa occasião o Pod. . Ir. . dr. Domingos Americo de Carvalho, Ven. . da Loj. . e o Resp. . Ir. . Ven. . de Honr. . que agradeceram essa prova de reconhecimento da Offic. . , que durante tres annos dirigiu.

BEN. . RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 28 do corrente, no lugar e horas do costume, funcionará esta Ben. . Offic. . em sess. . econ. .

Por occasião da sess. . mag. . de inic. . realisada, sexta-feira ultima, prestou esta Ben. . LOJ. . significativas provas de apreço e estima ao Pod. . Ir. . Leoncio de Sousa Machado, Ven. . da Aug. . e Resp. . LOJ. . «Harmonia Gaziense», sendo-lhe offerecido pelo Pod. . Ir. . Orad. . um lindo ramillete de flores artificiaes, no meio de geraes applausos.

O Pod. . Ir. . Leoncio de Sousa Machado agradeceu penhorado essa prova de affecção e consideração da Ben. . LOJ. . «Renascença Maranhense».

Realizou esta Ben. . Offic. . a annunciada sess. . para eleição do seu Thes. . sendo o eleito o Pod. . Ir. . Balthazar José Pereira que occupa o cargo de Hosp. . , pelo que nova sess. . de eleição se realisará, quinta-feira proxima, para preenchimento deste ultimo cargo.

Interessante!

O «Diario do Maranhão» publicou o—testemunho insuspeito—de uma folha que se diz protestante e começa o seu testemunho pela seguinte curiosa tirada:

«Longo da reconhecer lealmente a autonomia das diferentes Igrejas, a lei da Separação submete as no tocante aos seus bens materiaes á umas associações compostas de leigos. Ora isto tendê directamente a supprimir a supremacia espiritual de toda a Igreja.»

Submeter ás associações cultuaes os bens materiaes do catholicismo é supprimir a supremacia espiritual de toda a Igreja.

Supremacia sobre quem? Sobre o Estado? Isso é simplesmente o desejo do catholicismo, mas que hoje não vinga em parte alguma, felizmente.

O BERGANTIM

A Macedo Papança.

N'um bergantim doirado—audaz e temerário—
Fiz-me rumo do Amor... As brancas vélas pandas,
—Infladas como outr'ora as vélas de um corsário.—
Transportaram-me, em breve, o barco áquellas bandas.

Era um paiz formoso! Immenso Sanctuario,
Patria de virgens mil... Nas doces fallas brandas,
Nos meigos corações, eu—louco visionario!—
Revia os que eu amei! Imagens Venerandas!

Amei, gosei, vivi... Depois, deixando o amor,
Sulquei de novo o Mar, em busca do caminho
Das Indias do Milhão—el-Rei nosso Senhor!...

Depois... tombei exausto! E hoje, só, com o Passado,
Deduzindo o Futuro, eu vivo tão sózinho,
Sem virgens, sem Amor, sem bergantim doirado...

Rio de Janeiro—Outubro de 1906.

Fernando NERY.

A França e o Vaticano

A respeito da questão clerical, agitada na França, lemos, nos jornais do sul, estas notícias:

Os bispos francezes acabam de publicar uma declaração de reconhecimento a Pio X pela sua ultima encyclica a respeito da lei da separação, assegurando ao Supremo Pontífice a sua adhesão unanime ao julgamento e ás idéas expressas n'aquelle documento.

Protestam contra a violação dos seus mais consagrados direitos e dizem que a paz religiosa só poderá restabelecer-se pelo respeito á hierarchia religiosa e inviolabilidade dos seus e liberdade da igreja.

Os bispos repellam energicamente a insinuação de que o papa teria soffrido influencia extranha ao tomar a iniciativa de fazer as declarações constantes da encyclica.

O Episcopado submitta-se, entretanto, aos conselhos do Santo Padre, mais por espirito de disciplina do que por convicção.

Os bispos terminam affirmando o seu amor pela França, submissão ás suas instituições e respeito ao poder constituido, declarando-se resolvidos a fazer todos os sacrificios compatíveis com a sua fé e a sua dignidade.

—Assegura-se que Sua Santidade prepará actualmente uma encyclica dirigida a todos os catholicos do mundo, pedindo-lhes o seu auxilio para poder enfrentar as perseguições que a igreja está soffrendo.

Os catholicos da Madrid projectam realisar uma manifestação em homenagem ao papa, pela attitudo assumida na questão religiosa da França.

Os livre-pensadores organisam uma contra-manifestação para o mesmo dia.

Tem-se uma collisão entre os dois grupos.

—Consta que Mosenhor Montagny, que foi expulso de Paris, será nomeado sub-secretario de Estado do Vaticano.

—O jornal «L'Humanité» publicou um artigo onde diz que a soberba, a resistencia e o espirito de rebeldia dos prelados francezes ajudou effizientemente o governo a levar ávante a sua politica anti clerical.

O mesmo jornal procura demonstrar que a igreja catholica está completamente divorciada do povo francez.

—Na bolsa do trabalho, em Paris, realisa-se amanhã, 20 de janeiro, uma manifestação de apoio ao governo, pela sua attitudo deante da Santa Sé.

—Membros do parlamento, publicistas e professores, reunidos na casa de residencia do sr. Henri Houx, resolveram constituir uma comissão nacional para a defesa das associações cultuaes.

—O «Osservatore Romano» confirma a noticia de que o papa approvou a resolução dos bispos francezes, de propor uma forma de contracto, baseado no codigo civil francez, entre os bispos, curas, prefeitos e maiores, pelo qual as igrejas ficariam á disposição das autoridades ecclesiasticas para o exercicio do culto.

Caso as autoridades civis de algumas dioceses a regeitassem, a proposta seria retirada, com o fim de manter em todos os bispados uma conducta uniforme.

—A camara começou a dissentir o projecto sobre a liberdade de reunião.

O sr. Briand diz que, pelo projecto, as unicas concessões feitas aos catholicos consistem em permittir-lhes que celebrem o culto.

A nova lei não é, pois, uma concessão ao papa.

O ministro dos cultos terminou o seu discurso dizendo que pedia a approvação do seu projecto, porque elle aproveitava igualmente a todos os cidadãos francezes.

—Monsenhor Villate e o padre Rayssin fundaram uma associação cultural que celebrará os actos religiosos na antiga Capella dos Carmelitas de Páise, em Moncton.

O padre Villate declarou que outras associações identicas estão sendo organisadas, devendo consagrar dez bispos francezes, destinados a nova igreja da França.

Esse facto causou sensação entre o elemento catholico.

—A secretaria do grande oratorio italiano foi convidada por uma comissão, composta de elementos radicais e socialistas, a tomar parte numa grande manifestação antierclerical, que será feita na dia 17 de fevereiro em toda a Italia.

Da Montevideo telegrapham para um jornal do sul, em data de 22 do passado, dizendo:

«Foi nomeada uma comissão para informar o governo sobre o estado dos conventos e a melhor forma de eliminá-los.»

Por toda a parte vão apparecendo o espirito de repressão contra o dominio pernicioso da fradaldade embrutecedora do povo.

No Brasil, porem, os governos até hoje constituidos, longe de se pronunciar neste sentido, vão, ao contrario, fazendo todas as concessões imaginaveis a semelhante gente, mesmo com flagrante sacrificio das disposições mais claras e positivas da constituição do paiz.

Taes governos estão, por esta forma, preparando grandes difficuldades futuras, pois a reacção ha de apparecer fatalmente, mais cedo ou mais tarde, questão apenas de tempo e nada mais.

A Confissão

A um Catholico.

Se Deus sabe o que se passa
No interior do coração,
Por que motivo, dize-me,
Curvas vos á confissão?

Só Deus póde, quem o ignora?
Aos réos perdoar e aos atheus,
Portanto, directamente
Confessemos nos a Deus.

O perdão, se o merecermos,
Tolo-bemos logo; porém,
Preciso é que reparemos
O mal, praticando o bem.

Um juiz—a consciencia; temos;
Ouçamos os brados seus:
Se ella nos diz que peccámos,
Confessemos-nos a Deus.

Vassouras, Dezembro de 1905.

Mario CIS.

Diz um telegramma de Belio Horizonte para o «Correio da Manhã» de 10 de dezembro ultimo:

«O arcebispo inaugurou o sacramento do crisma, na igreja matriz, estipulando a taxa fixa de dois mil réis por pessoa.

Estabeleceram tambem um balaço para a venda de bilhetes para o crisma.

Só hoje vendeu cerca de seletencos.

Quem não apresentar bilhete não é crismado.»

Não nos admiramos do arcebispo vender o sacramento, pois está no seu elemento, admiramos porem do numero de bobos que vão assistir ao carnavalesco espectáculo, diz o jornal donde extrahimos esta noticia.

No Rio de Janeiro um bello moço, já um pouco embriagado, fica entusiasmado da orgulhosa altivez d'um leão encerrado numa jaula da Maison Moderne e solta um hurrah! que foi respondido com um rugido formidavel.

Tomando esta pouca tranquillidade resposta por uma saudação, o rapaz mette o braço pela grade da jaula e incita:

—Aperta estes ossos, magestade!

Para corresponder a tão amigavel cumprimento, o leão, esquecendo a sua proverbial generosidade, de um salto, cravou-lhe as garras no braço direito.

O imprudente foi recolhido ao Hospital da Misericórdia.

O congresso do partido operario da Inglaterra, que se acha actualmente reunido em Belfast, tem tomado resoluções importantes.

Em sessão de ante-hontem, a assembléa pronunciou-se a favor do ensino laico e do direito do voto feminino, manifestando-se, porém, contra a elegibilidade da mulher.

O sr. Fair Hardie declarou, nessa reunião, que a vista da natureza do ultimo voto do partido, contrario a seu modo de ver, iria pensar se não era o caso de pedir a sua demissão de membro da camara dos communs.

Heliodoro Salgado

Pagou o tributo a que está sujeita toda a humanidade, isto é, baixou á paz do túmulo o emerito professor e denodado jornalista luzitano de idéas republicanas—Heliodoro Salgado.

A sua morte é assim sentida por todos que pelejão no campo do livre-pensamento e tambem chorão o desaparecimento deste genial vulto es oprimidos que na terra portugueza encontrávam n'ele legítima defensor.

No periodico «A Luz do Commercio», órgão da sociedade dos caixeiros do Porto, collaborava o illustre cidadão e era mui natural que sua pena fulgurante brilhasse nas livres colunas do novel campeão portuense, pois que a pleiade dos rapazes dirigentes do aludido periodico se acha liberta das conveniências acoomodaticas a que obedecem os de mais jornais jungidos ao carro da burguezia carrancista, e assim a collaboração do insigne propugnador do Livre pensamento em Portugal era carinhosamente acolhida pela

moderna legião dos empregados do commercio portuense que vai abrindo novos horisontes no meio social em que convive.

Soldados do Livre pensamento neste canto do mundo, cumprimos o dever sagrado de associarmos-nos á dôr em que se achão os nossos co-religionarios de além-mar pelo passamento do paladino da Democracia e defensor nato do Povo.

Manuseando o sen. notavel livro «O culto da imaculada», vimos o trabalho que teve em traduzir o celebre *Syllabus*, para mostrar ao Povo o que é e a reacção panfleto sahido das forjas do Vaticano: «infame» em que todos os principios nobres e elevados são petulantemente fulminados de anatema, como se bastasse a voz dum velho pontifice sanguinario para entrar o progresso.

Descarga, nobre lutador; ás tuas pegadas seguir-se-ão outros valentes propulsores em prol do Livre pensamento, na luta continua até libertar tua patria das garras do clericalismo, tal como acontece presentemente na França onde Clemenceau, Fallieres e outros vultos eminentes conseguirão subjugar a igreja que até se tinha em conta de dominadora, pois pela proposição XXX do tal *Syllabus* a igreja tem direitos indiscutíveis e indispensáveis ao *domínio temporal* e mais outra lindaza pela propozção LXXX «o pontifice não pode nem deve transigir, nem reconciliar-se com o progresso, o liberalismo e a civilização moderna».

Heliodoro Salgado colaborou em diversos jornaes socialistas e republicanos de Portugal entre os quaes merece destaque como elle mesmo nos diz: «O Protesto Operario», «Folha Nova», «O Seculo», «A Portuguez», «A Vanguarda», «A Patria», «O Mundo», «A Luta», e a «Obra», mantendo sempre a propaganda anti-clerical e realizou muitas conferencias em prol do livre-pensamento.

Em seu citado livro «O culto da imaculada» nos mostra a luta gigantesca que sustentou na arena jornalística, enfeixando todo o valor de sua preciosa actividade nestas palavras: «De toda essa obra, uma valeria a pena saber o curso livre de religião realizado por mim em Lisboa, no cirio civil a que a dedicação lisongeira de alguns amigos houve por bem dar o meu nome.

Finou-se. A vida é assim mesmo: um constante perpassar do Nada para o Nada.

Nossas homenagens á memoria do plantado publicista.

S. Luis do Maranhão, Fevereiro de 1907.

Giordano Bruno.

Pretende o illustre collega Everardo Dias, d'«O Livre Pensador», de S. Paulo, fazer uma excursão ao norte do paiz, devendo por isto vir até esta capital.

Everardo Dias é um denodado jornalista e propagandista franco de idéas libertarias.

Recebemos com prazer a noticia da sua visita ao nosso Maranhão.

CHRONICA

O maior acontecimento destes ultimos dias foi, sem duvida, a inesperada suspensão do «Jornal do Commercio».

Para muita gente tal suspensão foi como si lhe faltasse subitamente o chão debaixo dos pés, num violento terremoto.

Toda essa gente e mais alguém leu com avidez a carta do proprietario do referido jornal, publicada, no dia seguinte ao da suspensão, na «Pacotilha».

Dizem muitos que a carta, dando muitas explicações a esse acto inesperado, não explica coisa alguma, e ficam todos na mesma.

A vista do exposto, a imaginação popular disparou em vertiginosa carreira por toda essa vastidão da arena, de surpresa aberta as suas explorações costumeiras, e as mais desconhecidas verdades surgem por toda a parte, commentando o facto.

Num ponto, porém, parece estarem todos de accordo, pois quanto a sobre este assumpto têm conversado com o Pantaleão, ferem sempre a mesma nota, attribuindo o facto á intervenção de certo personagem, afim de satisfazer a vontade de Alguém.

Pantaleão não é bruxo nem advinha, mas... Pantaleão tem sempre um sorrisinho ligeiro, quando ouve taes coisas.

Não sei, não sei, mas acredito que anda por ali muita gente tomando a nuvem por lino, e formando um castello de opiniões sobre um bloco de vento.

O interessante do caso é a segura convicção em que se acham os affirmadores da tal idéa, de terem assim dado um tiro e descoberto o gato da questão, o mol de pau do assumpto.

Pode ser, mas eu ponho cá as minhas duvidas.

Enfim, o tempo ha de esclarecer tudo isso, pois o tempo sempre foi e ainda hoje é a melhor droga conhecida para aclarar duvidas e mysterios.

—Depois da suspensão do «Jornal do Commercio», o acontecimento mais digno de nota é o dos espectaculos, no «S. Luiz».

Ainda ali andou ás tontas a senhora opinião publica, attribuindo ao elevado preço dos ingressos ou bilhetes de entrada a pouca concorrência de espectadores, notada, nos primeiros espectaculos.

A prova desse erro de opinião ficou patente quando a empresa baixou o preço das entradas e a concorrência foi a mesma, si não menor ainda.

Qual o quê, a opinião publica, nesta terra, como em todas as outras, foi sempre isso: uma senhora muito mettida a sebo, muito presumida de sabichona e sempre muito mal avisada em seus raciocinios e conclusões.

Trabalhos já vistos pelo nosso publico, exhibidos nesta epocha de epochadeira geral, embora executados com perfeição, não podiam atrahir grande concorrência ao theatro, fosse lá porque preço fosse.

Seu Aldo que venha em outra occasião, e traga ali umas muchachas de encher olho, e veja então se apparece ou não gente bastante para encher o theatro, á cunha,

em successivas representações, e também as algebras do empresario e dos artistas e das artistas com uma concorrênciasinha de cedulas menos má.

Faga isso, ainda meen o com preço alto, e veja se a opinião de Pantaleão não é a verdadeira.

—Relativamente ao Congresso Estadual, mais tarde falaremos.

Por hoje, adeus, nho.

Pantaleão de Santa Cruz.

MONTE PIO MACONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do prédio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGAO ILUSTRADO DO LIVRE

PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... 5\$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz

Aviso

Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, especialmente as infelizes creancinhas victimas da orphanidade, creanto para esse fim um AZILO DE MENIDICIDADE, com os confortos precisos onde se-rao acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou alejados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENIDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos da hje, mas também para os de amanhã porventura vindo perseguidos de inoperados infelizes, das grandes rodadas onde fiseram salo'e figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados, cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, além das terras que já possuem desejam comprar outras na estensão de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de-sejar vendel as poderão vir pessoalmente entender-se com os assignados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 13.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Oso io G. Lima.

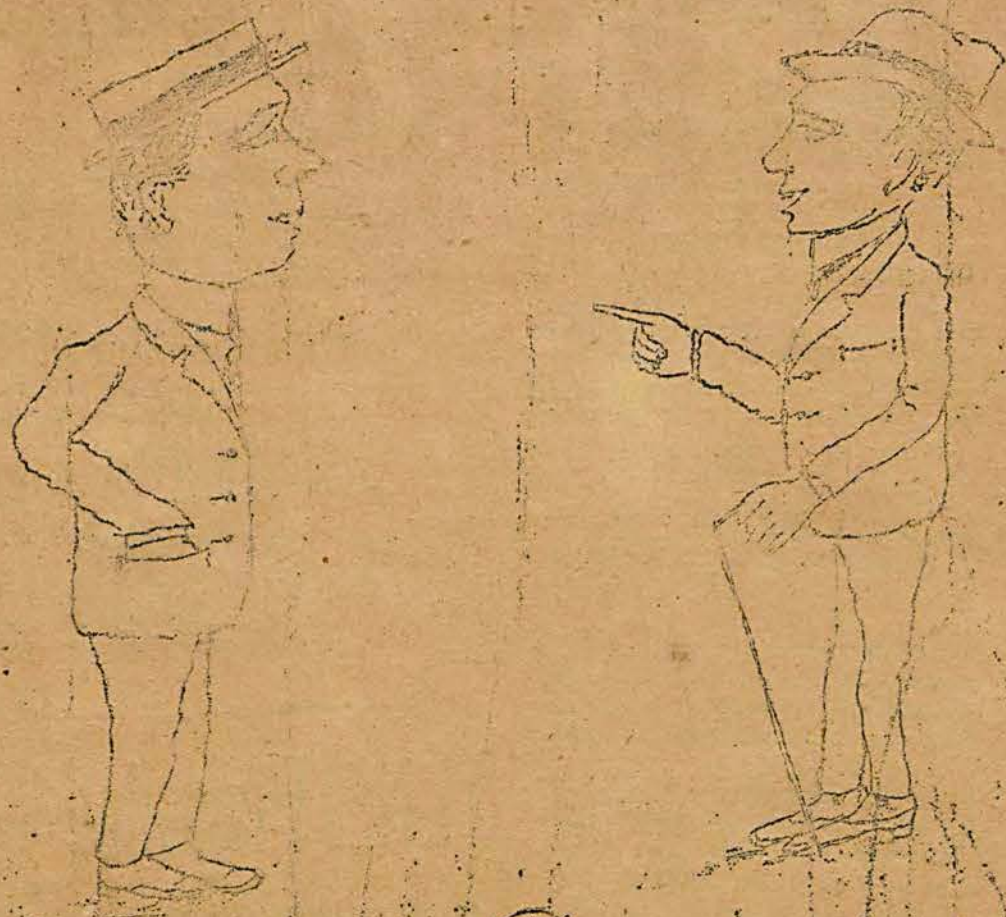
Leslie Tavares.

EXTERNATO GONCALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparaterios.

Funciona também um curso nocturno para as pessoas cujas cupações não permitem frequentar as aulas diurnas.



Dois esportados - Desanimou o velho e foi-se embora, pois com toda a sorte não conseguiu transformar a quebradeira geral em mare' de bonança.



Não disse que o P. não havia de sentir o amargo da pilula da sua Mensagem?
 A Pacotilha está obrigada agora a saborear, ao pouco, aquella droga.

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

R. U. do Brasil

R. do Maranhão.

Anno XXI

Maranhão. 1 de Março de 1907.

Num 332

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

A cohesão situacionista

Já não era mysterio para ninguém, ha muito tempo, a falta de cohesão e de unidade de vista dominante nas fileiras do partido governista desta terra.

Sabia-se que as desintelligencias, as rivalidades e as intrigas imperavam, ha tempos, no seio desse partido, que entretanto, apresentava sempre rigorosa arregimentação, cohesão perfeita.

Por muito tempo o chefe desse partido e actual governador do Estado ponde concentrar em sua pessoa a confiança de todos os chefes subalternos, que, conscientes, a maior parte delles, da propria incompetencia, sem meritos pessoas nem popularidade alguma, prestavam incondicionalmente cega obediencia ao chefe supremo do partido, no qual reconheciam incontestavel superioridade moral e intellectual.

Diversas causas concorreram simultaneamente para que este estado de cousas se mantivesse inalterado, por longo trato de tempo.

Quando as desavenças, nas fileiras do partido, chegavam ao ponto da irreconcilição, ameaçando quebrar a disciplina e romper os elos da unidade das facções, intervinha então o chefe, e fosse qual fosse a sua decisão, todas a ella se submettiam, de modo que a divergencia apenas se conservava nas fileiras, sem jamais atingir a entidade suprema do partido.

Os poucos homens de certo merecimento, prestigio e valor que não se envolviam nesse tecido de rivalidades inspiradas por ambições e desejos poucos confessaveis, jamais

conseguiram posição saliente e preponderante na direcção do partido, pois a multidão dos gananciosos vulgares, no foror da apanhação, os elastavam para um plano secundario, onde a fraqueza do chefe os deixava supplantados pela incompetencia audaz e petulante, que se impunha pela força do numero, sem patriotismo nem ideal algum digno de acatamento.

E' facil de comprehender quanto este estado de coisas deveria concorrer para apressar a decomposição do partido, desde os seus fundamentos até as relações com o chefe supremo.

Com effeito, é de publica notoriedade, nesta cidade, o quasi completo abandono em que vive, ha muitos mezes, o chefe situacionista, dr. Bededicto Leite, apesar de todo o prestigio natural ao alto cargo de governador do Estado, de que se acha investido esse cavalheiro.

A roda dos amigos que o cercava constantemente e em toda a parte, mal lhe deixando tempo ao responso, em horas muito avançadas da noite, para recommençar com a mesma insistencia, logo ás primeiras horas do alvorecer do dia seguinte, essa roda desapareceu por completo, a ponto de ser visto o governador do Estado, muitas vezes, em logares publicos, inteiramente isolado no meio da multidão.

Mas, si ainda alguém podesse alimantar duvidas a respeito do descontentamento, da desunião predominantes no seio desse partido, o conhecimento da sessão tumultuosa, ultimamente havida no Congresso do Estado, bastaria para dissipar as todas, pois o que alli se passou constitue a prova mais cabal do estado precario, profundamente abalado em que se acham todas as forças do partido do governo.

Quando o pretendido leader do partido aconselhava com tanto ardor, na tribuna, aos deputados seus correligionarios, a cerrarem fileiras, oppondo-se á passagem de certo requerimento da opposição, o presidente do congresso, um dos chefes desse partido, dizia o contrario, e se esforçava pela approvação desse requerimento.

Quando, em seguida, um outro congressista da situação se manifestava obediente ás indicações do leader do partido, no congresso, parte do alto o protesto presidencial, negando a investidura desse cargo ao seu correligionario, e o silencio acatador dessa affirmativa sancionava essa derrocada *ex abrupto*, ficando o orador em apuros, na tribuna, completamente desorientado, sem saber ao certo em que mundo se achava e a quem obedecer!

Resultado—a votação do requerimento debatido e convertido em questão politica soffrer a divisão dos votos dos situacionistas, cuja

maioria, suffragando a opinião contraria e de até então considerado leader, inflige a este uma derrota vergonhosa, sancionando destarte a destituição e o desprestigio publico dessa correligionario, cuja influencia e preponderancia, no seio do partido, não soffria a menor contestação até poucos momentos antes!

Entretanto o deposito tinha, nesse momento, acabado de affimar com o maior ardor, na tribuna, a cohesão do seu partido, como um bloco de ferro e de cimento concretado, contra o qual jamais fariam meça os tiros dos carcos da chumbo da opposição.

Tableau!

Eis ahí a cohesão tão falada desse agrupamento de individuos, imprópriamente chamado partido politico, que explora, unicamente em proveito proprio, egoisticamente, todos os fartos recursos do Estado, desbaratando-os e destruindo-os impatrioticamente e criminosamente.

Hybrido conculio de interesses particulares ante e superpostos aos altos interesses do Estado, essa agremiação politica, cujos chefes, como columnas abaladas e oscilantes, se encostam uns aos outros, procurando manter o equilibrio que lhes falta, sem ideal superior que torne esse partido sympathico ao povo, sem programma que o oriente na solução dos graves problemas que asoberbam a vida do Estado, sem bandeira patriótica que o fortaleça e lhe alente a fé, esse partido viverá in gloriamente, como um espantalho politico, uma especie de mangrulho informe, mantendo-se de expedientes, e fornecendo ao publico e a nossa terra quadros e paginas vergonhosas, como na memoravel sessão do Congresso Estadual, realisada a 26 do passado e a que acima nos referimos.

Secção Maçonica

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
BECKMAN

Em sess. . . econ. . . trabalhará, segunda feira, 4 do corrente, esta Aug. . . Offic. . . no logar e horas do costume.

SUB. . . CAP. . . BECKMAN

Segunda feira, 4 do corrente, reunir-se á em sess. . . econ. . . o Sub. . . Cap. . . «Beckman», após a sess. . . da Loj. . . base.

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
RIO BRANCO 4º

Quarta-feira, 6 do corrente, re-

unirse á esta Aug. . . Loj. . . em sess. . . econ. . . no logar e horas do costume.

SUBL. . . CAP. . . RIO BRANCO 4º

Após a sess. . . da Loj. . . base, reunir-se á este Sub. . . Cap. . . em sess. . . ord. . . do corrente mez.

BEN. . . RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 7 do corrente, no logar e horas do costume, funcionará esta Ben. . . Offic. . . em sess. . . econ.

SUB. . . CAP. . . RENASCENÇA MARANHENSE

Este Sub. . . Cap. . ., realisará terça, feira 5 do corrente, a sess. . . ord. . . do mez corrente.

Na ausencia do Ill. . . e Pod. . . Ir. . . Deleg. . . do Sob. . . Gr. . . Mest. . ., acha-se encarregado dos negocios dessa Deleg. . . o Ill. . . e Pod. . . Ir. . . Secret. . . Manoel Gonçalves Moreira Nina.

A INTENDENCIA MUNICIPAL E A EGREJA DA CONCEIÇÃO

Informam-nos que o sr. coronel intendente municipal resolveu, em sua alta sabedoria, est pendiar, a custa dos cofres do municipio, as obras da igreja da Conceição, embora taes despezas não figurem no orçamento da camara, nem tenha para tal o sr. intendente autorização alguma.

Não satisfeito em consentir a reedificação desse templo, inteiramente fóra do alinhamento, á rua Grande, o sr. coronel intendente mandou fazer, a expensas do municipio, os passeios cimentados que alli se vêem.

Ultimamente ordenou o illustre intendente a um certo numero de trabalhadores, pagos pelos cofres do municipio, a irem fazer certas obras e reparos de que carecia a torre desse templo, segundo nos disseram.

Não estará tambem o sr. intendente fazendo o mesmo na Igreja dos Remedios, ou a sua devoção particular é só com a da Conceição?

Seria bom esclarecer este ponto da religião official do sr. coronel intendente.

Um grande milagre

Deu-se agora na Italia um acontecimento, que está produzindo alli bem como em todos os centros catholicos do mundo, um verdadeiro escandalo. Na basilica de S. Januario de Napoles effectuava-se duas vezes por anno um celebre milagre, perante numerosa assistencia de fieis.

Nos dias escolhidos á realizção do milagre, a vasta egreja enchia-se de povo, que transbordava pelo largo fronteiro.

Para conseguirem legar no templo muitos fieis não se deitavam na respera. Não admira que assim fosse. O milagre era interessante. Ha seculos que elle se realizava... E se legitimamente commovia os crentes, não deixava tambem de preoccupar, com razão, os descrentes. Em que consistia o milagre? No seguinte.

Em dias determinados, o cura da egreja acolytado de grande ceremonial, apresentava uma amphora ou recipiente parecido, onde estava encerrado sangue coagulado que se dizia ter pertencido a S. Januario. Do lado inferior do recipiente partia uma communicação para outro recipiente de vidro. Ora, tempos depois, via-se cair no recipiente de vidro o sangue, em fusão. Es o milagre que duas vezes por anno, ha seculos, se exhibia aos fieis.

Ae note, porém, que alguns sabios Italianos acabam de descobrir que o milagre não é milagre, pois que quem quer em sua casa o pôde fazer. É facil de calcular o escandalo!

Em Roma, o engenheiro Giaccio, na Casa do Povo, em uma conferencia concorridissima, fez a reprodução exacta do milagre, no dia 22 de dezembro. Depois de um breve discurso do professor Podrecca e de uma explicação scientifica do engenheiro Arnaldo Giaccio, este apresentou uma especie de ampulheta com sangue coagulado, realizando-se o milagre de fusão de modo exactamente igual ao que, duas vezes no anno, se effectua na basilica de Napoles.

O «MODUS FACIENDI» — O professor Podrecca declarou que durante muito tempo estudara o milagre, presenciando-o em Napoles diversas vezes em companhia do dr. Galantara e do litterato Nava, fazendo, em conclusão, as tres observações seguintes:

1º — O sangue não ferve, como se julga, mas fonde, simplesmente;

2º — A fusão effectua-se em seguida a movimentos oscilatorios que o padre «operador» imprime sem interrupção á «teca» que tem na mão. (A «teca» é um escriptorio envidraçado, com seus quatro lados, guardando dentro o frasco em fórma de ampulheta com o sangue);

3º — Um menino de côro sustenta na mão uma grande vela de cêra, estando a chamma a altura do frasco, com o fim apparente de mostrar ao publico o frasco, mas cujo fim verdadeiro é fazer subir a temperatura da «teca».

E, com effeito, é exclusivamente devido á subida da temperatura que se produz o «milagre», depois de uns 40 minutos que dura a operação.

— Assim que fizemos estas observações, — declarou o dr. Padrecca, resolvemos proceder a experiencia. O professor Giaccio já a mais tempo se preocupava com o «milagre...» conseguindo, afinal realisá-lo. Como elle agora acabou de fazer. O sangue escolhido foi do veado, que o professor Giaccio misturou com uma substancia chimica que muito provavelmente era usada pelos antigos egypcios para conservarem os corpos dos mortos a o seu sangue.

Assim acabou uma especulação religiosa secular, que por completo dominava, até ao fanatismo, uma população inteira. Com um pouco de ether sulphurico e spermaceti misturado, ao sangue coagulado, conseguia-se um prodigio! Esta substancia chimica, que fica solidificada a 10 graus acima de 0 liquefaz-se a um calor 20 graus. Abi está a razão por que, para se operar o «milagre», é sempre indispensavel uma vela muito perto do frasco que contem o sangue...

SÃO JANUARIO DESPACHA-TE!

— Feçamos, a proposito, um bocado de historia instructiva. São Januario, padroeiro de Napoles, nasceu nessa cidade no anno de 305. Diocleciano mandou-o decapitar em Pozzoles. Em 1497 por ordem do rei Fernando, os restos mortaes do santo foram transportados para sua terra natal, e sempre que a cidade era ameaçada de algum perigo, o clero napolitano organizava uma procissão com os despojos de S. Januario. Em 1608 edificou-se em Napoles uma magnifica egreja em honra do Santo. Em baixo do altar, num pequeno tabernaculo de bronze com portas de prata, existe o frasco com o supposto sangue de São Januario, e com o qual, como dissemos, se opera o famoso «milagre».

Para o povo de Napoles, quando o milagre se não fazia, era isso signal das mais horribes calamidades. É claro que o milagre fazia-se ou não conforme as conveniências dos padres. O abbade Richard na sua «Voyage en Italie», edição de 1766, diz a este respeito o seguinte:

Para que tudo corra bem em Napoles a gosto do povo, é indispensavel que a liquefacção do sangue de S. Januario, padroeiro da cidade e do reino, se faça duas vezes por anno, nos mezes de maio e setembro. Sabe-se, pouco mais ou menos, o instante em que se realiza o milagre. Uma multidão enorme encontra-se então na egreja, e pede então ao santo, em altos gritos, gemidos balando violentamente nos peitos que faça o milagre. Mas quando o milagre tarda alguns momentos, milhares de vozes se erguem, e, com impaciencia, encolerizadamente, gritam:

— San Gennaro a dunque presto! Isto quer dizer;

— S. Januario, despacha te!

E se por infelicidade o milagre não se realiza, e se entre a multidão é avistado algum estrangeiro, cujo rosto não agrada, attribue-se-lhe logo a causa do «insuccesso», correndo grave risco a sua vida.

Eis o que nos diz o abbade Richard que é absolutamente insuspeito.

UM EPISODIO HISTORICO — Muitas vezes a população napolitana assassinou pessoas, que julgava hereticas, e a queta indicava como causa de não se ter produzido o milagre. O clero de Napoles é accusado de explorar com o fanatismo do povo, fazendo previamente correr o boato de que certos individuos, sendo hereses, evitavam que o milagre se effectuasse. E como o milagre estava nas... «mãos» do clero, o prodigio não se realizava, acontecendo que os desgraçados em quem os padres desejavam vingar-se eram violentamente assassinados pela população!

Os casos historicos são numerosos, indicando esta especulação criminosa. A politica tambem não andou alheia ao milagre. Quando o general Championnet, á frente de um exercito francez, se apoderou de Napoles, em 1799, teve conhecimento de que, com o fim de excitar contra elle a irritação popular, o clero não realizaria o milagre. No dia fixado para a exhibição do milagre, o general foi á egreja. Começou a operação, mas a respeito do milagre, nada... O sangue não fundia. Então a população começou a vociferar, olhando indignada para o general. Este não perdeu o sangue frio. Voltando-se para um dos seus ajudantes, disse-lhe:

— Vá dizer ao padre que preside a cerimonia que, se dentro em cinco minutos o sangue não fundir, o mandarei fuzilar.

Outros dizem que a ameaça não foi bem esta. O general teria mandado dizer ao padre que bombardearia Napoles. O certo é que não eram ainda passados os 5 minutos, quando o milagre se predziu, no meio de grandes acclamações...

Alexandre Dumas no seu interessante romance *San Felice* conta deliciosamente este episodio da occupação de Napoles pelos francezes.

Num momento, morreria,
Se me mandasses morrer!
Que podias tu mandar-me,
Que eu deixasse de fazer?...

Um fazendeiro residente na Villa Americana, em S. Paulo, informou ao «Diário Popular», de Campinas, que é calculada em 500 contos de réis a colheita de melancias exportadas para a capital paulista.

Medico: — É de grande importancia que o Snr. se abstenha de quaesquer trabalhos de cabeça durante 5 mezes.

Paciente: — Mas, Doutor, é pelos trabalhos de cabeça que eu ganho a vida!

Medico: — É escriptor?

Paciente: — Não Snr.; eu sou cabelleiro.

Em Palermo, na Italia, desabou a torre do convento do *Bom Repouso*, matando seis freiras.

Moraram assim no bom repouso eterno.

Asylo de Mendicidade

Conforme promettemos em uma das ultimas edições desta folha, vamos hoje abordar este assumpto que, de certo tempo a esta parte, tem merecido a attenção de alguns cavalheiros da nossa sociedade.

Sendo, como todos recentemem, muito boa e da maior utilidade a idéa da fundação, nesta capital, de um asylo de mendicidade, convem não conservar essa idéa quasi em silencio, como infelizmente tem succedido até h. j., pois a experiencia prova por milhares de exemplos que, sem acção e tenaz propaganda, da maior publicidade possível, nenhum empreendimento, por mais util e necessario que seja, pode conseguir a sua realisação pratica.

Conhecedores desta verdade e nutrido sempre o desejo de concorrer, na medida de nossas forças, para tudo o que for de reconhecida utilidade publica, resolvemos escrever estas linhas, no intuito de auxiliar espontaneamente os que, em boa hora, tiverão a idéa de trabalhar para ser uma realidade, nesta terra, o projectado asylo de mendicidade.

É pequeno, não ha duvida, o nosso concurso em prol dessa magnifica idéa, pois muito resumida é a circulação da nossa modesta folha, mais esse pouco satisfaz, de alguma forma, a grandeza da nossa vontade, sempre prompta ao serviço do bem, pois é o caso de ser applicado o antigo prologo: — Antes pouco do que nada.

Orá que este pouco encontre-se grande numero de imitadores, porque então a propaganda seria amplamente desenvolvida, com o que só teria a ganhar a mendicância em presa nascente.

Não é porém, só a falta quasi completa de propaganda, que temos notado a respeito desta idéa. Uma outra falta ha que, parece, muito concorre para o pouco ou quasi nullo desenvolvimento observado até hoje a respeito deste empreendimento necessario a nossa sociedade. Referimo-nos á falta de accordo ou unidade de vistas entre os promotores da fundação desse asylo.

A principio alguns cavalheiros tiveram a idéa de se constituir e de recorrer á uma corporação philantropica, affirm de auxiliados por ella, realisarem o seu intento. Nesse sentido esses cavalheiros deram os primeiros passos em favor desse tanta men.

Nesse meio tempo os srs. Osorio G. Lima e Leslie Tavares faziam publico por esta folha e pela imprensa diaria, equal intento, appellando para a generosidade do publico. Estes srs., porém alliam, nessa publicação, sob o titulo de «Avisos», a idéa do asylo de mendicidade á da incorporação de uma sociedade para explorações agricolas.

Não nos consta, entretanto, até h. j., a minima aproximação entre os cavalheiros a quem primeiro nos referimos e os srs. Osorio Lima e Leslie Tavares, no sentido de combinarem esforços para em commun trabalharem em favor da idéa por todos elles afagada, o que evidentemente teria do maior proveito para essa idéa.

O Reflector do Crime

El Rey que chega: — «Urrah!» —
Rompem as frentes,
atabales e piparos e trompas!
Candelabros dão brilho às mesas lautas;
tilintam taças, resplandecem pompas!

Para o torceio achá-se a liga prompta.
Na arena ha pugilatos e Vozérias
convem-se fêmeas... Não tem conta:
— Festões, arcos, trophéos e laurarias

A lumíneria flamba; o sino soa...
Mas, no banquete, El Rey de um vinho bebe,
tomba por terra e morre a se estorear!

E o Oihar do filho, — o Herdeiro da Coroa, —
De Dôc, nem de uma lagrima se embebe:
— Antes fuzila em raio de Prazer!

(Dos «Suplitos em falsete».)

Accanto MAGNO.

Uns e outros desses cavalheiros, ao que supponho, dispõem de certos elementos favoráveis ao fim colimado. Desde que haja o accordo entre os promotores da idéa, a reunião desses elementos favorecerá melhor a causa de todos elles, do que agindo cada um para seu lado. Acresce mais que, pela publicação feita pelos srs. Ozorio G. Lima e Leslie Tavares, não se comprehende bem que relações possa ter o asylo de mendicidade e a empresa de explorações agricolas. E' este um ponto, cujo esclarecimento viria influir bastante na propaganda da causa do asylo.

Provavelmente voltaremos a tratar deste assumpto em outra occasião, conforme o seguimento que tiver essa proveitosa idéa, reservando-nos para dizer então mais alguma coisa a respeito dessa causa que, sem duvida merece do nosso generoso publico o melhor acolhimento possivel, si, como acima lembramos, os seus propugnadores souberem resolutamente dirigir a propaganda.

São estes os nossos votos.

CHRONICA

Dizem que já está escolhido um novo peço de sabedoria e de virtudes que se chamava Francisco de Paula e Silva, para ser bispo da diocese do Maranhão.

Para mim, macaco velho nestas coisas de encenação e de apparencias espectaculosas da velhacaria clerical, já não surprehendem taes engrossamentos previos, pois, para os catholicos, não ha setaina algum que não seja sabio e virtuoso, muito embora o typo seja a mais formidável toupeira do mundo, e disponha de tantas virtudes quantas sejam capazes de perverter até as pedras.

Pantaleão, portanto, está sciente que o tal frei Chico de Paula, conspícuo frade mineiro e futuro bispo dos catholicos desta terra, é um peço, um abysmo nunca visto de saber e de virtudes.

Si o meco não descobrir, por ahi algures, outro bispado mais rendoso de borós, do que o do Maranhão, tal como aconteceu com o seu ante-

cessor, o não menos sabio e virtuoso Sentino Continho, ficará ainda desta vez o Maranhão gizando a ventura de não ter bispo nem virtuoso, nem sabio, nem nada, o que a experiencia tem provado ser coisa excellento, pois até agora, todos aqui têm passado muito bem sem essa entidade.

Praza aos deus que haja por ahi vaga em qualquer bispado rico de papalvos apalacados, que queiram dar muito dinheiro ao novo bispo, afim de ver si elle, com todo o seu saber e virtudes, nos deixa em paz e vai alem pegar os borós dos seus féis.

Pelo ultimo sr. bispo que aqui esteve, já sabemos de sobejo o que valem as taes virtudes e sapiencia dessa boa gente de saías multicores e de cabeça de renda e bordados, pois esse tal também era sabio e virtuoso, quando annunciaram a sua vinda para cá, e depois, os proprios que propalaram taes virtudes e sabedorias nunca vistas, viram se obrigados a arranjar um par de botas tão bem feito e maravilhoso, que o sr. bispo, calçando-as, poz se a andar longe daqui, de deus em deus, como judeu errante, até que foi esbarrar, lá pela França, nas pontas das unhas da policia, a quem teve de dar explicações de seu perambular.

E' o caso de ser parodiado o velho ditiréo «Sim musica; sim, fougnetes, dizendo: Sim, bispo virtuoso; sim bispo cheio de sabedoria! Quem não os conhecer que os compre.

Emquanto d. Chico não vem ou ou não se vai para outra diocese mais abundante de borós e de papalvos, vamos nos entretendo aqui com o nosso congresso, cujas sessões vão, cada dia despertando maior interesse.

Como já vai em meio o tempo da sessão actual, os srs. congressistas mostram querer aproveitar bem o resto desse tempo em liquidar suas contas politicas, e como segundo o d. zer popular — No pagamento é que sae barulho —, o sarilho já está armado e promete muito.

Que a coisa produza bastante, afim de dar muito assumpto a estas chronicas é o que deseja

Pantaleão de Santa Cruz.

Com a devida venia passamos para as nossas columnas «Um grande milagre», publicação feita na «Folha do Norte», de 19 do corrente, e para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Prepara-se o «Centro Caixaíral» para commemorar com o festival do costume o anniversario da sua fundação, fazendo circular nesse dia a sua apreciada revista annual.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILUSTRADO DO LIVRE

PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... 54000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

Aviso

Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, especialmente as infelizes creancinhas vítimas da orphandade, creou-se para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde serão acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou ale jados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas também para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de inesperados infortúnios, das grandes rodas onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflicto.

Outrosim, os abaixo assignados, cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, além das terras que já possuem desejam comprar outras na extensão de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de-sejar vendel as poderão vir pessoalmente entender se com os associados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 18.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Ozorio G. Lima.

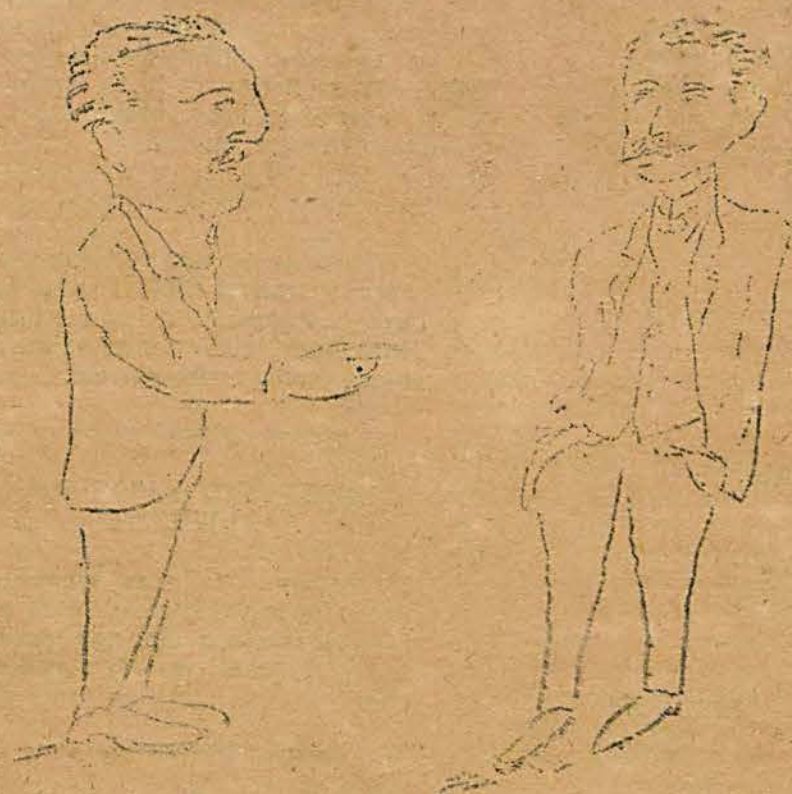
Leslie Tavares.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

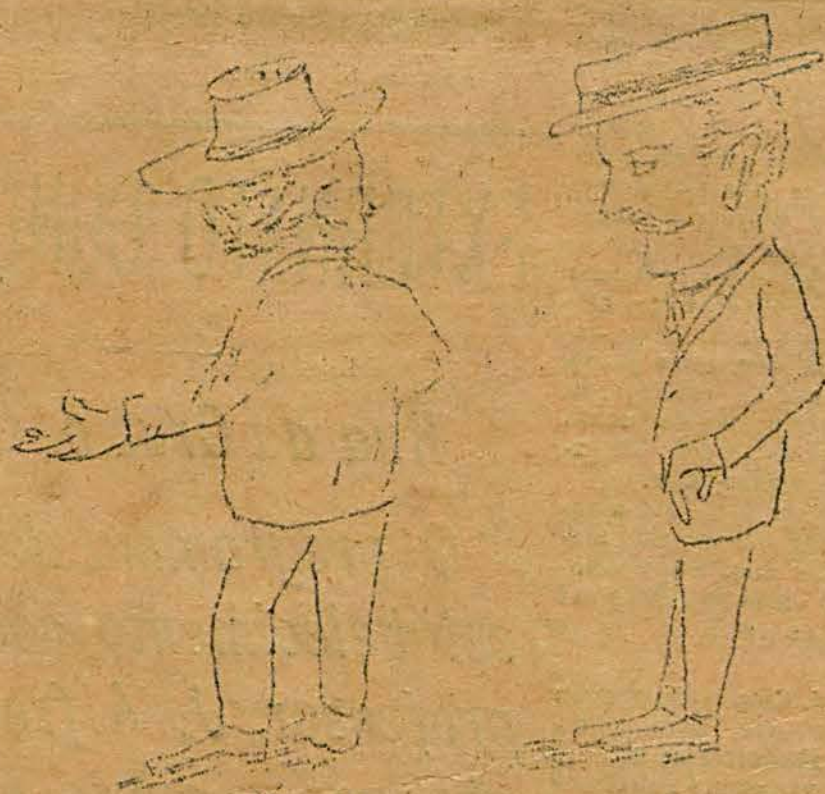
Rua da Cruz n. 66, 1º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona também um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.



— Que persuasão do partido governista, depois da
 sua refutação feita no Congresso?
 — É uma carta barata, na qual só se produ-
 ziam de equilíbrio os bens e produtos agrícolas.



— Que fez o chefe, vendo seus amigos em
 tão crítica posição?
 — Assistiu com prazer majestoso, e ri-
 gostamente do exercício de gymnastica.

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

U. do Brazil

E. do Maranhão

o 210

Maranhão, 7 de Março de 1907.

Num 333

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—CG RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 108000
Semestre..... 63000
Trimestre..... 35000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

O governo e a opinião publica

No nosso ultimo editorial, analysando a apparente e hesitante ostentação de hoje pelo partido do governo desta terra, temos a convicção de haver demonstrado claramente, e provado, a evidencia, servindo nos dos documentos fornecidos pelos factos, publica e notoriamente conhecidos, que não existe unidade alguma de vistas nem cohesão nas fileiras desse partido, que, de certo tempo a esta parte, arrasta uma existencia verdadeiramente digna de lastima, vivendo apenas de expedientes pouco dignos.

Lavra a discordia, a desconfiança e a intriga, ha muito tempo, no seio dessa outr'ora numerosa e unida aggremação politica.

O descontentamento é geral; os chefes não têm confiança uns nos outros; só existe o elo das ambições individuais dos que exploram a situação em proveito proprio, sacrificando os altos e respeitaveis interesses do Estado, da collectividade em geral.

O medo da perda dos proventos de que gozam e da faculdade de poderem adquirir ainda outros, talvez maiores proventos futuros, força essa aggremação de homens, que intimamente se repellem, á triste situação de apparentar uma união e uma solidariedade que, de facto, não existem.

Em particular não ha um só delles que não profira queixas contra a situação, que não reconheça o estado precario da collectividade, que não faça recriminações ao modo desastrado porque o chefe supremo do partido, dr. Benedicto Leite tem,

até hoje, dirigido esse partido e o governo do Estado.

Em taes occasões, usando de toda a franqueza, esses homens desabafam, dando a conhecer a quem os queira ouvir o profundo desgosto de que se acham possuidos, condemnando com acrimonia esta nefasta situação que, reconhecem e confessam, tem impellido o Estado á miséria, desbaratando-lhe a fortuna e o credito. Dizem mesmo que não sabem onde isto vai parar, que não vêem remedio a'gum a tão triste e penosa situação, mostrando-se firmemente convencidos da impossibilidade de qualquer melhoria, em quanto o partido e o Estado obedecerem á direcção e governo do dr. Benedicto Leite, em quem absolutamente não confiam, em virtude da sua geralmente reconhecida falta de tino e do necessaria criterio para o desempenho de tão elevadas e arduas funções.

Entretanto, esses homens que assim falam, continuam obedecendo cegamente ás determinações as mais absurdas e disparatadas, que lhe são impostas por esse mesmo chefe, em quem absolutamente não confiam, e de quem só esperam novos males e maior agravamento dos já commettidos contra todos os interesses da população deste Estado!

Não ha melhor prova do quanto vimos de afirmar, do que a fornecida, á luz de toda a publicidade, pela imprensa desta terra, quer da capital, quer do interior.

Não ha um só órgão de publicidade, em todo o Estado, quer diario quer periodico, que defenda espontaneamente os actos da presente situação politica. Quando o governo se vê coagido, pela gravidade das accusações, a vir á imprensa defender seus actos, recorre sempre ao «Diario do Maranhão» uma folha que, por seu caracter especial de órgão do commercio, lavoura e industria, e pelo facto de publicar certos actos officiaes e receber dos cofres publicos a respectiva paga, não rompe em opposição franca ao governo, mas tambem não lhe publica as defesas, por outrem escriptas e nunca pela redacção, a não ser mediante pagamento a tantos por linha, como a qualquer particular. E', portanto, uma situação que se mantém no governo do Estado, sem um unico órgão de apoio na imprensa.

Desde que o Maranhão tem imprensa, cremos ser esta a primeira vez, que uma situação politica domina, nesta terra, sem o apoio sequer de um órgão de publicidade.

E' uma situação politica inteiramente divorciada da opinião publica, que geralmente a condemna, tolerando-a, tão somente por amor á ordem e tranquillidade publicas.

Governar, nestas condições, é

uma vergonha, verdadeira degradação.

A situação reconhece que o povo a supporta como uma carga pesada e incommoda, mas como a parasita forcosiente, inútil e prejudicial, ehi se deixa ficar, na commoda posição de encarpilhada nas alturas da arvore robusta, cuja seiva absorve em seu exclusivo proveito, sem se incomodar com o mal que está fazendo a essa arvore, que, atrophiada por essa forma, não pode prosperar nem produzir os fructos benéficos, proprios do seu destino.

Enquanto o povo estiver disposto a representar o papel, pouco compativel, da arvore que se deixa assim matar pelas parasitas, tudo irá bem para esta situação, sem precedentes na qualificação conhecida na nossa historia politica.

Quando, porem, na consciencia publica calar a idéa de que um povo não é uma arvore, mas um organismo animal, consciente e soberano, responsavel pelos seus destinos e senhor do seu futuro, nesse dia a opinião publica seberá como se organisem os partidos fortes, que destroem todos os expedientes dos intrujões e mystificadores, e das urnas faz sabir victorioso o direito de todos, e a completa restauração das forças vivas do Estado, sua riqueza e seu credito.

Enquanto, porem, o povo permanecer nesta miseravel situação de burro de carga, vá, ao menos, aliviado da imprensa independente estas verdades, publicadas como protesto contra a calamitosa situação em que o mesmo povo se deixa ficar, como si nas suas mãos não estivesse o remedio para os seus males.

Secção Magantica

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
BECKMAN

Em sess. . . econ. . . trabalhará, segunda feira, 11 do corrente, esta Aug. . . Offic. . . no lugar e horas do costume.

SUB. . . CAP. . . BECKMAN

Foi transferida para a proxima segunda feira, 11 do corrente, a sess. . . ord. . . deste Sub. . . Cap. . .

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
RIO BRANCO 4°

Quarta-feira, 13 do corrente, reunirse-á esta Aug. . . Loj. . . em sess. . . econ. . . no lugar e horas do costume.

BEN. . . RENASCENÇA MARA-
NHENSE

Quinta feira, 14 do corrente, no lugar e horas do costume, funcionará esta Ben. . . Offic. . . em sess. . . econ. . .

Devo seguir hoje para o Or. . . do Pod. . . Centr. . . o nosso amigo Ill. . . e Pod. . . Ir. . . dr José Eusébio de Carvalho Oliveira, Dep. . . á Assembl. . . Const. . . e seu dig. no Orad. . .

A IMPRENSA

Recebemos ante-hontem, pela primeira vez, a visita desta folha diaria, jornal do povo, de grande formato, que se publica nesta cidade, sob a direcção do sr. Alexandre Raposo.

Agradecendo a visita, correspondemos a essa fineza com a formula do nosso modesto periodico.

Publicou, ante-hontem, a «Pacotilha», no seu serviço telegraphico, o seguinte despacho:

«Berlim, 4

Os imperadores da Alemanha e Austria sollicitaram da França a restituição dos documentos apreendidos na nunciatura de Paris.

O ministro Clemenceau respondeu não poder satisfazer ao pedido.

Que mundo de idéas não desperta a simples leitura das poucas linhas deste minuscule telegramma!

O vaticano sempre o mesmo, intrigante e perverso! Sempre a mesma politica semeadora de odios e discordias entre os povos!

E o vaticano é a santa Sé, é o papa, é o mais elevado tribunal dessa religião que se apresenta, ha muitos séculos, iludindo o mundo, como a unica religião verdadeira, fundada por Deus, revelada pelo Christo, a religião do amor, da liberdade, da paz e da concordia entre os homens!

Quanto embuste e quanto tafurismo infame e revoltante!

Machosa e arditosamente, o vaticano conseguiu envolver nas suas intrigas os imperadores da Austria e da Alemanha, atraindo-os contra a França, despertando odios que, em explosão em lutas sanguinolentas e devastadoras ou, na mais favoravel das hypotheses para a humanidade, creará serios embargos á França, para desfazer os desgostos e as prevenções que a nobre resposta de Clemenceau, sem duvida, produziu nas cortês daquellas duas nações monarchicas.

Temos fé que a França liberal de hoje saberá vencer todas as tentativas da perversidade jesuitica do vaticano.

Em favor da vida...

Os grandes centros scientificos estão celebrando, com razão, um dos mais memoráveis e humanitários descobrimentos da medicina.

Nada menos que o meio de curar uma terrível doença, até agora incurável, a «arterio-esclerose».

É uma doença organica, insidiosa, que se manifesta em todas as edades, e de que ninguém se preoccupa ao principio, porque passa então despercebida.

As arterias são orgãos da vida. Mas succede que, sob diversas influencias, as nossas arterias perdem a elasticidade, endurecem pouco a pouco, e tornam-se inaptas para sua função essencial. O liquido vital reparte-se irregularmente, circula mal, e o coração, motor indispensavel da distribuição do sangue, acaba por se fatigar com o excesso de esforços que lhe são impostos.

Succede pouco mais ou menos com as nossas arterias o que se dá com os tubos elasticos de cauchu, destinados à irrigação de um jardim: se elles estão muito tempo expostos à geada, tornam-se duros e quebradiços. A agua então passa por elles, mas com difficuldade, até que se fendem e são postos de lado, por não servirem.

Assim, o endurecimento das arterias, obsta a circulação, torna frágeis as pequenas ramificações arteriaes, e, de subito, parte-se uma pequena arteria. É a morte.

Os chamados cardiacos e muitas outras pessoas ignoram o perigo que as ameaça constantemente.

Em todos os arterio escleróticos é naturalmente exaggerada a pressão sanguinea, ha uma hypertensão, e debalde se haviam tentado, até hoje, os mais diversos meios contra o mal: sóros, aguas mineraes, alimentação especial... A's vezes, parecia obterem-se algumas melhoras, mas esse resultado era sempre passageiro.

Felizmente, o doutor Moutier achou o meio de reduzir progressivamente a hypertensão, de 26 a 22, e 20; depois de algumas sessões, baixa a 18, e por fim a 15, que é a tensão normal.

Verificou-se que as correntes electricas chamadas de «alta frequencia», são inoffensivas e de propriedades diferentes das que se conhecem nas correntes de «baixa frequencia»: aquellas accendem, a distancia, lampadas electricas, fazem sair faiscas de duas moedas em contacto; e, todavia, o individuo, atravessado por ellas não as sente. Não parece esta a electricidade que nós conheciamos.

Já o professor Arsenval tinha mostrado, ha annos, que as correntes electricas de «alta frequencia» influem nos mais profundos tecidos do organismo animal; mas só o doutor Moutier é que, estudando, durante annos, a applicação daquellas correntes, evidenciou a sua acção na hypertensão arterial.

É, assim, apresentando-se um doente, verifica-se, pelo esphygmometro, se elle sofre hypertensão. Depois de sessão de 26, sopponhamos que em se entrar no sopleiro de Arsenval, — ca xa metallea, circular, com um fio electrico em espiral, dando a apparencia das duellas

circulares. O individuo senta-se, fuma um cigarro, se lhe parece. Um mechanismo transmite ao sopleiro uma corrente electrica. O doente demora-se cinco ou dez minutos, e levantando-se, diz que nada sentiu. E contudo foi atravessado por uma formidavel corrente, que pôde accender uma lampada que elle tenha na mão.

Aplica-se lhe o esphygmometro: pressão, 19. Mais algumas sessões, a tensão desce ao seu estado normal, e o doente, sem nada ter sofrido e sem tomar medicamentos, é, por assim dizer, restituído à vida.

As revistas scientificas assignalam a importancia capital deste descobrimento, visto que elle pôde vencer a hypertensão e restituir a saude a muitos doentes, que se julgavam irremediavelmente perdidos.

(Das «Ecos de toda a parte», do «Estado de S. Paulo».)

Cada vez que passo, e vejo
Que na janella não estás,
Ven meus passos encurtando,
Para ver se chegarás.

Um individuo é levado à presença do juiz, por ter espancado a mulher, quebrando lhe uma cadeira na cabeça.

O juiz, depois de o ter admonstado, censurando o seu procedimento, pergunta-lhe se não está arrependido; ao que elle responde:— «Muito, sr. juiz, estou muito arrependido. Sinto immensamente não ter podido dominar o meu genio. Imagina, Sr. juiz que era uma cadeira antiga, de grande valor, uma verdadeira reliquia de familia!»

«A NOTICIA»

A 28 de fevereiro ultimo, suspendeu sua publicação o diário «A Noticia», que senha com muito criterio se manter na arena jornalística.

Sentimos bastante o desaparecimento desse digno órgão de publicidade, com o qual mantivemos sempre excellentes relações de colleguismo.

O «Jornal do Commercio» publicou o seguinte telegramma de Curitiba, capital do Estado do Paraná:

«Está averiguado que reside neste Estado, no Serro Azul, uma herdeira da colossal fortuna de uma familia franceza denominada da la Barmondie, cujos membros falleceram em Lyon, na Franca.

Essa fortuna tem sido até agora senegada pelos padres francezes.

Essa herdeira que se chama Maria Legat, é uma pobre anã, de pouco mais de um metro de altura, de espirito degenerado.

Dois advogados haviam conseguido que ella fizesse desistencia dos seus direitos pela quantia de oitocentos mil réis, quando o monte a ser dividido attinge a somma de trinta e oito mil e tantos.

A noticia desta santissima ladroeria dos santissimos srs. padres francezes tem sido transcripta por diversas folhas do sul e do norte do paiz, inclusive a «Pacotilha» desta cidade, em seu numero de 1º do corrente.

Consta que o governo vai annular toda essa santissima tratandada.

E ainda ha quem não bemdiga o grande serviço que a Franca e a humanidade estão prestando homems de verdadeiro merito, como Clemenceau, Fallières, Briand, Combes e tantos outros.

Que nunca lhes doam as mãos para zuzir semelhante gente, cuja santidade só serve para semear a desgraça sob todos os aspectos, no seio dos povos ingenuos que lhes dão guarida.

Uma deserção

«Eis como, sob o titulo acima, a «Gazeta de Noticias», do Rio, commentou a entrada de uma moça daquella cidade para um convento:

«Com todos os pormenores, noticiaram hontem os jornaes a entrada de uma moça para um dos conventos desta capital.

O facto parece haver entrado nos dominios da trivialidade. Pelo menos não nos consta que houvesse assumido o aspecto de uma anomalia.

Havia uma moça que desejava ser freira e os seus desejos foram satisfeitos pela sua admissão em um convento desta cidade. É um acto de liberdade individual a que as leis não podem oppor actualmente, a menor restricção.

Mas a vida conventual tem os seus encantos espirituaes e as suas comodidades materiaes. Viver no convento é viver segredo, não diremos deste mundo, mas da parte principal do mundo. A privação de todos os prazeres, de todas as alegrias, de todos os gozos (manados da troca de sentimentos, da vida espiritual e animal ao ar livre, é compensada pelo ascetismo das almas illuminadas pelas contelhas do clericalismo.

Entre o clericalismo e a sociedade houve sempre esta luta—o clericalismo a arrebanhar as almas, corpos e bens—a sociedade a resistir.

Por sua vez os conventos tem lido no mundo diversas e variadas missões.

Nelles brillaram grandes fôcos luminosos de todas as sciencias, nelles brillaram como astros rutilantes as mais castas virtudes, do mesmo modo que dentro dos muros se praticaram os maiores crimes e as maiores immoralidades.

Dos conventos sahiram sabios e virtuosos, hypocritas e ambiciosos.

Com o andar da civilização, com o progresso das idéas, os conventos deixaram de ter razão de ser na actualidade. Para que uma alma se entregue de todo ao mysticismo, já não é preciso o isolamento, do mesmo modo que não é mister castigar o corpo como manifestação de temor ás penas do céu. Tanto se pode ser esposa d. Christo enclausurada num convento, substituindo a repressão do ar livre e a contemplação das bellezas naturaes que abrem o espirito às idéas sãs, aos

impulsos de bondade e a compaixão pela sorte do proximo, como dentro do mais humilde casebre. Deus está em toda a parte e para o adorar não ha lugar certo, nem determinado.

A grande obra dos monges e dos frades foi toda feita fora dos conventos, pela propagação da fé, pela pregação da caridade, pelo exemplo do sacrificio, das privações e das provecções.

Antigamente o convento era o abrigo e a disciplina. Para as mulheres nem sempre foi o refugio do pudor. Assim como não foi para os homens a fortaleza contra a intemperança, não foi para as mulheres a garantia da castidade.

Hoje apenas o convento é o refugio do egoismo. Elle não conquista almas rebeldes, explora almas simples e doentias. É um instrumento de segregação de forças vitaes da natureza, para as transformar em forças inuteis.

É afinal a verdadeira, a real sepultura dos vivos, que mais serviços prestariam a Deus e a religião no pleno uso da sua liberdade.

O numero dos servos de Christo não augmenta com mais uma freira. A cerimonia do véo e o sacrificio da clausula não augmentam a fé: apenas a transformam no mysticismo, que é um estado morbido. Se o mundo é máo, não será pelo abandono das almas boas que elle ha de melhorar.

Dentro de um convento, a unica coisa que ha a fazer é rezar. Fora do convento ha tudo a fazer pelos desgraçados, pelos desprotegidos da fortuna, pela assistencia que se lhes leva nas horas de angustia, pelos conselhos que lhes deem as palavras ungidas de fé e pelo exemplo do sacrificio e da abnegação.

A vida é uma luta. Isolar-se num convento é desertar do cumprimento do dever que a natureza impo-

Com os sotainas

São da «Aurora», periodico que se publica na cidade de Pontal, Minas-Geraes, as duas noticias abaixo:

—Na cidade de Ulica, na America do Norte, foi processado um pastor por ser demais curioso, ou antes por ser indecentemente curioso.

É accusado o reverendo Uicence de ir, á noite, a horas de recobier, espiar pelas venezianas dos quartos de dormir das casas vizinhas, a ver como as devotas se despiam e se deitavam.

Mais de uma vez o reverendo foi apanhado nessa espreita e chegou a ser agarrado em flagrante por um marido que applicou lhe bem merecida sova que o poz de cama. Por fim os vizinhos deram queixa em juizo.

As audiencias foram muito concorridas, tal a curiosidade que os seculares mostraram tambem de conhecer os depoimentos, principalmente os das senhoras chamadas para testemunhar sobre as atitudes que o pudico repecta usava para ver pelas venezianas um espectáculo que ellas muito inconscientemente lhes davam.

As senhoras mães de familia hão de se convencer que padres... só para marca de corveja.

—Em Lima, capital do Perú, um nacionat de 16 annos degollou o padre salesiano Moysés Proano.
O infeliz rapaz foi preso, porem ignorando-se ainda o motivo do crime, que causou grande sensação.
Apurem-se os factos e veremos si o corvo deu ou não causa ao infeliz moço ser hoje um assassino.

Centro Caixaerial

Commemorando o 17º anniversario de sua fundação, organisou esta sociedade um excellente festival, sabbado, á noite, que terminou pelas 3 horas da madrugada de domingo.

Internamente apresentava o edificio, onde funciona o Centro, fartamente illuminado, caprichosa ornamentação.

Em frente ao edificio tocava uma banda de musica militar.

A sessão solemne foi presidida pelo director da instrucção publica, dr. João N. de Sousa Machado, que fez entrega das cartas de exame aos alumnos approvados nos seus estudos do anno findo.

Durante a sessão se fizeram ouvir o redactor desta folha, como orador official, e o dr. João Machado, que encerrou os trabalhos com uma bella allocução.

Fizeram-se apresentar o sr. dr. governador do Estado, pelo sr. tenente José Dias, e, por commissões, diversas corporações desta capital.

Terminada a sessão, foi a respectiva acta assignada por todos os presentes que o quizerem fazer, sendo feita a distribução gratuita da revista annual do «Centro Caixaerial».

Muito animadas estiveram as danças, estando a cargo dos irmãos Parga a respectiva orquestra que agradou summamente a todos.

O mau aspecto da noite, ameaçando a contnuação das chuvas que cahiram durante toda a tarde, deu causa a ser menor do que nos annos anteriores a concorrência de senhores no bello festival.

Como era de esperar reinou em toda a festa a maior cordialidade e geral satisfação.

CHRONICA

Comencarei esta chronica por uma referencia supimpa, d'gra mesmo dos seus actuaes:—O padre Pimenta Bastos reorganizou a Irmandade do Senhor Bom Jesus da Colunna e poz a respectiva procissão na rua!

Ora ahí está uma coisa boa, deveras, um acontecimento importante, que vem trazer ao Maranhão grandes vantagens, innumeras felicidades.

Estou bem certo que o Senhor Bom Jesus da Colunna, vendo agora a sua irmandade (sic)...(?)...(!!!) reorganizada, por intermedio do padre Pimenta Bastos, seu mui querido ministro, procurador e intermedio diario (sic)...(?)...(!!!) deixará de ser, como até hoje o tem sido, indifferente a nossa sorte.

Elle, o Senhor Bom Jesus etc. dará, sem duvida, poderes a esse padre Pimenta para nos livrar da

quebradeira geral, da crise economica, financeira ou orçamentaria, como diz o sr. de Biné; e poderes tambem para restabelecer e augmentar os nossos creditos, como povo illustradissimo, emprehendedor, progressista, activo, riquissimo e tudo mais que dizer não posso.

O Biné, o Amaral, o Sousa Martins e outros vão ficar descansados, alegres e livres de importunações e de cuidados. O commercio, a lavoura, as artes e as industrias não mais se queixarão de coisa alguma, tão grande vai ser a fartura de felicidades que reinará por todo este Maranhão.

Como promessa e prova segura de que tudo isto vai ser uma realidade, o padre Pimenta já deu a esta pobre cidade uma fartura de badallos, que foi um Deus nos acuda.

O tal padre Pimenta, influido com a sua grandiosa e salvadora idéa, tem feito um trabalho tal de badallos, na igreja de Santo Antonio, que um dos moradores daquellas vizinhanças já me veio pedir que destas columnas intercedesse ao revd. em favor das atormentadas victimas dos seus trabalhos badaladores.

O pobre homem afirma que já nem pode dormir socegado, nas horas geralmente consagradas ao descanso, pois desde madrugada os sinos da igreja de Santo Antonio, começam a badalar numa tormenta sem fim.

Nestas condições o Maranhão deve esperar muita coisa, salvo seja, do sr. padre Pimenta.

Esperemos.

—Si «A N. licia» esperas e mais alguns dias, talvez não morresse. Foi o diabo ella se apressar tanto, deva esperar mais algum tempo, até o revd. padre Pimenta começar a fazer os seus milagres, pois é provavel que um desses milagres fosse o de evitar a morte desse digno orgão de publicidade.

Foi pena realmente.

—O «Centro Caixaerial» festejou a sua 17ª primavera. Com essa idade deve estar um rapagão desempenado e bonito o sr. Centro. Desesete annos! plena mocidade.

Felicito o Centro pelo seu anniversario, desejando-lhe, conforme a velha chapa, innumeras venturas.

—Revived, no congresso, a celebre questão das aguas fornecidas ao consumo da população pela companhia das ditas. Tem sido agua a valer, seja dito sem malicia.

Como estamos no tempo das chuvas, é natural que o congresso se occupe das aguas.

Dizem, porem, os medicos e alguns srs. congressistas que as aguas das chuvas são puras, filtradas, limpidas, e as da companhia são aguas servidas em logares destinados a despejos publicos etc e tal, um horror!

Contra estes dizeres protesta o gerente da companhia que é, ao mesmo tempo o mais falador dos srs. congressistas. Tem o homem falado pelos cotovellos para provar que a sua agua não é de lavagem daquella coisa de odor pouco agradável, repellida por toda a gente.

Infelizmente, porem, os cansados argumentos do illustre gerente não calam no animo dos seus collegas nem do publico, pois assim como ninguém concorda com seu Biné, quando afirma e se cansa em querer provar ser a crise actual do

Estado uma simples crise orçamentaria, assim tambem quem bebe essa agua infeccionada e lhe sente os effeitos, por mais que se esbofe o sr. gerente congressista em querer provar a pureza e innocencia dessas aguas, pregará no deserto.

O homem é zangado, e com estas coisas se enfurece, mas tenha paciencia, as zangas não convencem a ninguém e nem tão pouco filtram e purificam aguas.

Eufezados pelas aguas da companhia temos nós todos, desta terra, os intestinos, e é por isso todo o barulho de que fala

Pantaleão de Santa Cruz.

MONTE PIO MACONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE

PENSAMENTO NO BRAZIL
Director—Proprietario

Everardo Dias
—S. PAULO—

Assignatura annual... 5\$500

Redactor em Portugal
Angelo Jorge

Representante nesta cidade
Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1.º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.

Aviso

Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, e especialmente as infelizes creancinhas victimas da orphandade, creando para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde se-rao acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou alejados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas tambem para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de inesperados infortúnios, das grandes rodadas onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados, cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, além das terras que já possuem desejam comprar outras na estensão de 3 a 5 leguas de mata virgem para a infecção dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de-sejar vendel as poderão vir pessoalmente entender-se com os associados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 15.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Ozoio G. Lima.

Leslie Tavares.



— O Sr. B. Leite é um magro e enfermo da
pastoral e os fecaloides da companhia dos a-
guas, vendidos ao povo por bom preço, são as
muitas armas infalíveis para vencer seus
adversários e liquidar o Maranhão.



— Que tal a circulação dos imperadores da
Luz e da Alvorada?

— O Clemente fez os muros ficarem
com um muro deste tamanho.

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

C. U. do Brazil

E. do Maranhão

Anno VII

Maranhão, 14 de Março de 1907.

Num 334

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor
JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

As representações ao Congresso do Estado

Esmagado pelo peso dos excessivos impostos creados para satisfazer as loucas velleidades da actual situação politica, o Estado não podendo mais supportar, em silencio, como o tem feito até hoje, essa pressão asphyxiante que o tortura, começa a levantar a voz, dirigindo ao congresso as suas justas queixas.

Vêm do alto sertão os echos dos primeiros clamores, enviados pela municipalidade da Barra do Corda.

Abandonada, ha tantos annos, essa vastissima e uberrima região do nosso Estado, trabalha como um titã, centuplicando pelo esforço proprio o valor dos productos naturaes, que o seu braço poderoso arranca do seio da terra.

Quasi segregado do mundo civilisado, tamapba é a falta de vias de communicacão em que se acha, o alto sertão maranhense, ainda assim, consegue realizar prodigios em favor de sua cultura espirital. É uma região que, abandonada nos ermos, se adianta e progride em civilisacão e ainda concorre com avultados recursos para as rendas do Estado.

Outra qualquer situação politica menos egoista e desorientada, mais racional e patriótica, ha muito, teria sabido volver sua attenção para essas laboriosas populações de pontos longinquos do Estado, secundando-lhas os esforços, auxiliando as

pondendo, numa permuta de animadores recursos, os valiosos subsidios com que esses povos contribuem para avolumar as rendas do erario publico.

Mas, nunca o entenderam assim os governos desta situação esteril e pernicioso, e o alto sertão, hoje, não mais podendo supportar o peso de impostos acabrunhadores, unica recompensa que lhe confere a politica da actualidade, dá o signal do alarma, reclamando ao congresso contra essa extorsão cognominada de imposto.

No seio da nossa praça repercutiram e acharam echo poderoso as queixas do alto sertão.

A Associação Commercial e a importante firma de Bastos Lisboa & C^a, desta praça, secundando as reclamações do alto sertão, tambem se dirigiram ao congresso, representando contra esses impostos.

Todas essas representações vêm judiciosamente fundamentadas. Os argumentos apresentados são claros e positivos. A verdadeira situação economica das classes productoras do Estado vêm nitidamente stereotipadas nesses documentos. Essa situação não pode ser mais precaria, mais afflictiva.

A um povo que não possui meios de transportes rapidos, commodos e baratos, como o exigem as necessidades da civilisacão moderna; que não dispõe de recursos para prover a instrucção de seus filhos, pois a instrucção publica desapareceu quasi por completo no interior do Estado, principalmente; que desconhece todos os modernos processos de cultura que centuplicam a produccão e fazem a riqueza do trabalhador; que vive illudido e ludibriado em suas legítimas aspirações por uma politica desnorteada, ignorante e impatriótica; a um povo nestas tristes e dolorosas condições não se deve impôr deshumanamente a consummacão do seu proprio sacrificio, arrancando-lhe as ultimas migalhas, reduzindo-o á extrema miséria.

As paixões e os caprichos partidários não devem levar a sua cegueira até a esses extremos desarrazoados e perigosos.

Num caso destes, até o instincto da propria conservação está indicando aos srs. congressistas a unica resolução conveniente a tomar.

As exigencias da politicagem dominante, em materia tributaria, já esgotaram todos os recursos de que se podiam servir os srs. legisladores, fando-se mesmo chegado ao ponto de usar de subterfugios, de trucas e de mystificacões indecorosas para arrancar do contribuinte, que é o povo em geral, as suas ultimas migalhas.

Em quanto o povo prude pagar os impostos sem preferir que xas, não attendendo infelizmente, como devia, para os perigosos resultados

fatalmente decorrentes desse seu impensado proceder, foi se deixando escorchar a vontade. Hoje, reduzido ao triste estado em que se acha, de não poder mais dar cousa alguma, pois o fisco despiadoso já lhe arranca totalmente o couro e o cabelo, o povo, apesar de todo o seu indifferentismo, toda a sua generosidade e todo o seu estoicismo mal entendido, começa a sentir as dores produzidas pelas garras dilacerantes desse fisco insaciavel, reclama e profere queixas.

Si essas queixas não forem attendidas, como é de toda a justiça, teremos o direito de naturalmente inquerir dos srs. congressistas da maioria, qual a sorte futura que preparam para o seu partido.

Propositamente não inquirimos desses srs., qual a sorte que, em tal caso, preparariam para o Estado, pois, si tal fizéssemos, mostrar-nos-íamos de uma ingenuidade digna de riso, visto como as provas até hoje ministradas ao publico por essa aggremação politica, até ha bem pouco tempo unanime, tem sido sempre a da anteposição dos interesses do seu partido aos do Estado, e a de que só se lembram para exigirem dinheiro e mais dinheiro, seja a custa de quanto sacrificio for.

As precarias circumstancias da situação economica, em geral, chegaram a tal ponto, que agravar-as ou simplesmente conservá-las é arriscar a vida do partido politico que a tanto se atrever.

Anterindo dos cofres publicos fartos proventos, é facil aos que cercam o chefe supremo do partido, dr. Benedicto Leite, concordando com todas as deliberações deste, ainda as mais absurdas e desarrazoadas, continuarem a manter essa mesma linha de conducta até hoje invariavelmente observada. Mas o povo, que é o contribuinte, e não afigere coisa alguma, e, ainda em cima, se lhe impoções, vexames e atropellos, esse não está nas mesmas condições daquelles, inclusive os srs. congressistas da maioria.

Ora, havendo essa desigualdade de situações, claro está que os que só pagam e nada afigerem, esgotados, como já se acham, todos os recursos, até a paciencia, não poderão nem sequer alimentar a vontade de proseguir na representação do triste papel de carneiros, sujeitos todos os annos ao doloroso processo da tosquia, mesmo porque, como acima dissemos e é de publica notoriedade, esses pobres carneiros já não têm mais lá alguma, nem couro, tão frequentes são as furiosas toquias a que os submettem.

O circulo de ferro do arrocho já está de tal forma reduzido, que apertal-o mais é asphyxar o seu auctor, o proprio partido dominante.

Resta saber si os srs. congressistas estão dispostos a praticar mais esse arrocho, asphyxiando se com suas proprias mãos, suicidando se com o seu partido.

Venha, pois, a tela da discussão o projecto de orçamento, que já está se fazendo demorado, e só por elle poderá o publico saber si os srs. congressistas da maioria estão resolvidos a desafogar o contribuinte, garantindo ainda por algum tempo a vida da presente situação politica ou si, como num rasgo de tragedia antiga, espalhar a morte violenta em torno de si, succumbindo elles mesmos na hecatombe geral.

Secção Maçonica

BEN. . . RENASCENÇA MARANHENSE

Funcionará hoje, em sess. econ. . . no logar e horas do costume esta Ben. . . Offic. . .

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . . BECKMAN

Em sess. . . trabalhará, segunda feira, 18 do corrente, esta Aug. . . Offic. . . no logar e horas do costume.

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . . RIO BRANCO 4

Quarta-feira, 20 do corrente, reunir-se-á esta Aug. . . Loj. . . em sess. . . econ. . . no logar e horas do costume.

Recebemos os nos. 5, 6 e 7 do «Boletim de estatistica demographo-sanitaria», desta capital, publicação de que nem falar ouviamos, ha muito tempo.

«Resurgiu, como disse, alleluia!» Graças ao sr. Bento Urbano ter a respeito deste assumpto feito reclamação perante o congresso.

Cosas desta situação pandega.

Recebemos um exemplar das representações contra os impostos estaduais, dirigidas ao Congresso do Estado pela «Associação Commercial», desta praça, sendo uma dessas representações da propria Associação e a outra dos srs. Bastos Lisboa & C^a.

Agradecemos.

CASTIGO REDEMPTOR

A uma transviada,

Mão te envergonhes nunca do teu crime!
Por mais que te ella de remorsos vare,
Beija-lhe o fructo, á luz que te redime,
Despreza o modo porque o mundo o encare!

Ser mãe—é um poema que se não exprime,
E—muito embora um grande só o accelere;
Não ha inverno que se lhe approxime,
Nem primavera que se lhe compare.

D-lxa que sobre ti chovam apódes
Da sociedade os preconceitos todos
Bem pouco valem de banas que são.

Mãe—ninguém pode macular-te o brilho.
Pecaste. Porém Deus, dando-te um filho,
Deu-te o castigo e deu-te a redempção.

Luz PISTARINI.

O analfabetismo

Em uma de suas bellas chronicas, O. V. B. disse uma grande verdade: «O analfabetismo no Brasil augmenta de dia para dia.

O povo brasileiro não sabe ler; é uma triste, uma dolorosa, uma tremenda verdade.

E em quanto não for instituída a instrução primaria obrigatoria, não estaremos apparelhados para dar combate a essa inimiga implacável: a ignorância.

Vivemos a tramer de medo deante dos perigos que de quando em quando nos assustam os j. rnalisistas; o perigo allemão, perigo americano, etc.

Estes perigos não existem; mas, em compensação, existe um que é maior que os outros, porque a todos encerra e resume: o perigo do analfabetismo.

O povo que não sabe ler tem a intelligencia annullada, e não se póde defender de qualquer ameaça. Um povo de cem milhões de analfabetos é conquistado em dois tempos por um povo de um milhão de homens instruidos.»

Os conceitos emitidos pelo distincto litterato e poeta encerram uma triste realidade.

A instrução publica no nosso paiz está abandonada e o analfabetismo invade, triumphante, todas as classes sociais. E tão poderosa é a sua corrente, que constitue um perigo, agora seriamente encarado em uma das casas do Congresso Nacional, d'onde partiu um projecto votando verba para auxiliar a instrução publica nos Estados. Os espiritos mais adeantados vão comprehendendo essa necessidade, uma vez que os governos dos Estados não cuidam absolutamente da instrução do povo.

A imprensa diaria de todo o Brasil, num rythmo de contentamento e orgulho, que se espalha pelas mais populosas cidades de todo o paiz, registra os grandes melhoramentos materiaes porque passam esses importantes nucleos civilizados; traz

nitidamente estampados em suas paginas os monumentos de bellissimo e moderno estylo; as avenidas sumptuosas formando largas artérias em que se agita o movimento das grandes cidades; palacios e edificios gigantescos em que se abrigam os poderosos da terra; maravilhas que encantam e deleitam a vista apresentando nos aos olhos do velho mundo como um paiz que surge opulento de pelos favores deslumbrantes da sua natureza inegualavel. Mas, ao lado de todas essas riquezas, ao lado dessa ostentação ruidosa e para o qual uma insensível propaganda chama a attenção de todos, não se descortinam edificios escares, não se encontram desenhos de modernosapparelhos, usados nos estabelecimentos da moderna pedagogia; não se encontram mappes estatísticos demonstrando o adiantamento intellectual de cada localidade nem os progressos que a instrução vai obtendo no interior dos Estados. A não ser nas cidades mais adeantadas, onde academias espectaculosas e collegios equiparados dão diplomas de theorias mal estudadas, o resto do paiz jaz mergulhado na mais profunda ignorância.

No tocante ao nosso Estado, essa verdade não pode ser mais desoladora.

No interior das comarcas não ha mais instrução.

As cadeiras já estão desoccupadas, e as que não o estão são servidas por pessoal incompetente que, salvo em um ou outro lugar, se desempenha da sua missão mais por amor aos exhaustos recursos do thesoiro, que aos misteres elevados do cargo.

A ignorância lavra por toda a parte; não ha professorado, porque, este, mal remunerado, sem receber seus vencimentos, procura noutras profissões os recursos da subsistencia.

Na Belgica, na Suissa, nos Estados Unidos do Norte, na Inglaterra e outros paizes civilizados, o governo protege largamente o ensino, preparando edificios com amplos jardins e dotando os de apparelhos proprios para a diffusão da instrução popular. Os proprios estabelecimentos de instrução particular, encontram o mesmo apoio, encontram

edificios fornecidos pelo governo para o funcionamento das aulas. A primeira visita que um viajante distincto faz aos estabelecimentos de qualquer cidade do interior do paiz, é destinada ás escolas locais.

Entre nós, quem se atreveria visitar uma escola no interior? São choupanas acanhadas, sem ar, sem ventilação, sem luz, muitas vezes em ruínas, contendo toscos bancos de grosseira madeira em que se apinham no abocanhar do a b e infelizes creanças que alli, n'aquella claustro, n'aquella prisão antihygienica perdem toda a graça, toda a energia infantil para se tornarem bisnhas entre as paredes enegrecidas de uma casa arruinada e a figura estulta de um professor da roça.

Podemos accommodar a este asumpto um periodo que não nos pertence, porém, que tem toda relação com o caso.

«Os governos dos Estados e municipios não têm ainda a comprehensão nitida do papel que exerce a escola no futuro dos cidadãos. Dahi o estado miseravel das nossas escolas officiaes. A descentralisação é um bem quando o espirito está apto para recebê-la, o que não succedeu, nem succede ainda agora entre nós.»

Nós estamos neste caso. A federação entregou aos Estados a instrução do povo e os Estados não cuidam da instrução do povo.

Deste, procuraram tirar os proventos que a ignorancia passiva offerece e contentaram-se com os direitos de feitores sobre feitorias conquistadas a sabre e a chicote.

O analfabetismo continua a impedir desoladoramente sobre todas as classes sociais e os governos acheram que esse estado de anemia intellectual convinha mais aos seus intuitos e interesses politicos.

No Maranhão, o quadro é simplesmente desolador.

Cidades importantes, como a nossa, vivem nas trevas!

Não têm uma aula publica para instrução de meninos ou meninas.

A infancia das classes proletarias cria-se no vicio, preparando, em vez de cidadãos laboriosos e honestos, criminosos para as enxovias.

O governo não tem dinheiro para manter estabelecimentos de instrução popular, mas arranca inexoravelmente das costas do povo para obras monumentaes, para enfiamento das ruas e praças, para a manutenção de instituições desnecessarias e que servem apenas para accommodar as exigencias politicas dos que cercam o poder e á custa delle querem viver.

Desgraçada situação a nossa!

(D'«O Norte», da Barra do Ceará).

Recebemos uma pequena brochura do «Centro Proletario», de Thezina, Piahy, com o titulo de «3.º relatório», contendo o movimento financeiro e social desde 1904 data da instalação da sociedade, a 1906. Apresentado á Camara Geral em sessão ordinaria de 12 de janeiro de 1907, pela Directoria.

Gratos.

—«Sanfinha», pergunta uma meça, senhora e possuidora de um tentador bugosinho, dirigindo-se a sua amiga: «O que farias se tivesses um bigode sobre o teu labio?»

—«Se gostasse delle ficaria muito quieta», foi a sabia resposta.

Amor não quer competencies,
Amor ha de ser só um.
A mulher, que a dois attende,
Não tem amor a nenhum.

Teado o vigário da parochia de Iatinga, em S. Paulo, feito um casamento prohibido pelas nossas leis, o povo fez-lhe uma manifestação a foguetes de assobio e musica de lotas velhas variadas.

CHRONICA

Conservando embora uma apparencia de completa calma e de perfeita normalidade, o nosso pequeno mundo politico tem soffrido, entretanto, não pequenas agitações nestes ultimos tempos.

Apparentemente, no congresso e talcal, só existiam duas facções ou partidos politicos, perfeitamente discriminados—governistas e opposicionistas—. Estes reclamando por certas modificações no modo por que o governo ou desgoverno desta terra tem, até agora, dirigido os negocios publicos e, no sentido dessas reclamações, apresentando projectos, modificações, etc., aquelles, recusando attender a essas reclamações e sustentando o mesmo estado de coisas, conforme a vontade soberana do sr. governador do Estado e chefe supremo da situação. Tudo muito directo e muito de accordo com as antigas e consagradas praxes da mais perfeita correção politica.

Muito bem.

Mas... Ha de haver sempre o diabo de um «mes», sempre muito importuno, em todas estas coisas de boa harmonia e correções collectivas. Que fazer? E da vida. Mas, como ia dizendo, si um bisbilhoteiro qualquer se der ao trabalho de observar bem aquelle agrupamento de srs. membros do congresso do Estado, conforme a expressão predilecta do sr. de Bine em sua suppellectil mensagem, verificará a profunda divergencia existente entre a apparencia e a realidade.

Pois bem, a manutenção deste estado de coisas de tamanha differença entre a realidade e a apparencia, segundo dizem os entendidos, tem sido um trabalho formidavel.

Sob a capa da normalidade, um mundo de amoras, de agitações, de esperanças e de desillusões, se revolve constantemente: é uma gymnastica constante, custosa e difficil, que se executa diariamente, e que mais embaraçosa se ha de tornar quando o esperado projecto da lei organica vier á discussão.

Quando ouço falar nestas coisas, digo aqui com os meus botões: Ha ver a mesma necessidade de toda esta gymnastica, em todo isto não passa de simples costume, já inveti-

terado, de tornar completo o que por sua natureza não tem complicações alguma?

—Cá, para mim, entendendo que o melhor era cada um dizer logo:—Gosto ou não gosto disto ou daquillo, e deixarem-se de manobras e trameias que, além de contos, vão a dar na mesma.

Mes, lá o sr. dos ditados:—O que o barco dá, a lancha o leva, a canoação do chimbo faz a bocca torta.

E os nossos homens, parece, já estão mesmo com a bocca torta do uso constante do desgosto e do chimbo das trameias politicas. São do-lo e temo amais vale um gosto, que quatro vinténs, e se atebam com os seus gostos.

—A mania das procissões domina de tal forma o espirito de certa gente, nesta terra, que se impelle irresistivelmente a verdadeiros disparates.

Haja vista o que se deu, sexta-feira ultima, com a tal procissão do sr. dos Martyrios. Muitas horas antes da designada para subir a procissão, começaram a chover abundantemente. As bategas d'agua se succediam umas ás outras com pequenos intervallos. O céu não se desannuviava jamais, a humidade dominava por toda a parte. Mas os homens da tal procissão não desanimaram, não se convenceram da impossibilidade de pôr nas ruas a sua charola. E' que nas cabeças dos fanaticos não penetra, de modo algum, outra idéa, a não ser a da mania predilecta, por mais simples, intuitiva e clara que seja a outra.

Os meus amigos da procissão resolveram, pois, abrir luta com o tempo: chovesse embora, pedras, elles haviam de fazer a exhibição publica do estado em que o carolismo idiota lhes poz os miolos.

Dito e feito.

Os mecos esperaram, até a noite, que a chuva cessasse, e como a tal não estivesse disposta a fazer lhes a vontade, pizeram lenços á cabeça, e lá se foram desordenadamente, para a rua, perseguidos pela chuva e pelo vento, muito satisfeitos do triste papel que estavam fazendo.

E foi assim a procissão dos Martyrios.

Creio que se quizessem fazer uma procissão de Maluquices, havia de ser assim, salvo seja.

—Ao que parece, vae se desenvolvendo no nosso povo uma outra mania, menos pacifica do que a das procissões: é a mania dos tiros de revólveres. E parece tambem que o centro desses exercicios é alli na Avenida Maranhense, nas immedições do paço municipal.

Não ha muito, noticiaram os jornaes, funcionando a repartição da intendencia, foi ouvido um disparo de revolver na avenida, e uma bala sibilleu dentro da repartição, indo cravar-se numa das paredes internas da sala da frente, sem felizmente victimar a nenhum dos empregados e partes que alli se achavam.

Até hoje ninguém descobriu quem foi autor dessa... innocencia, em falta de melhor qualificativo.

Ultimamente os jornaes informam que uma noite destas, muitos tiros de revolver foram ouvidos nas immedições do mesmo local, ignorando-se tambem quem os disparou.

Deseram tambem as mesmas folhas que, lá pelas ruas das Martias, ha me e um pela da Mangueira, foram feitos desses exercicios, á noite, todo envolto nas dobras do mysterio, ninguém sabe quem são os disparadores de revólveres, em publico.

Vou apresentar uma idéa, gratuitamente, com o fim de levar o pulso de o da om de nós de ser atravessado por balas desses revólveres a dispararem assim a esmo, o que certamente não é lá cousa muito agradável.

Todos os cidadãos e cidadoas devem fazer uma petição aos srs. medicos occultistas, rogando-lhes o favor de submeterem á operação os olhos da sra. d. Policia, além de poder ella encherger, de dia ou á noite, os disparadores de revólveres e dar-lhes o merecido premio, garantindo os peticionarios effectivo pagamento dessas operações, logo que o governo do sr. Biné nos fencite com a sua ausencia, deixando apparecer alguns bords no thesouro.

Cá, pela minha parte, não somente prometto assignar a petição, como promover grandes manifestações de regosijo publico, quando a policia adquirir a preciosa faculdade da vista, e quando houver bords para remunerar os srs. medicos pelos seus valiosos serviços em prol da tranquillidade publica.

Ahi fica a idéa. Ponham-na em execução e contem certo com o concurso infallivel de

Pantaleão do Santa Cruz.

Chamemos a attenção dos nossos leitores para o judicioso artigo que, hoje, transcrevemos do nosso illustrado collega «O Norte», da Barra do Corda.

Estamos de pleno accordo em todos os conceitos emitidos pelo acreditado periodico sertanejo acerca desse grande mal, o analphabetismo que envolve na pavorosa rede de suas trevas profundas a grande maioria dos cerebros da população brasileira.

A LEI DO FECHAMENTO DAS PORTAS DOS ESTABELECIMENTOS COMMERCIAES

Vao tomando um caracter verdadeiramente odioso a forma por que está sendo executada essa lei, ultimamente votada pelo conselho municipal.

O sr. coronel intendente, que a principio se mostrava de uma intransigencia a toda a prova, foi o primeiro a adoptar o procedimento diametralmente opposto, na execução da lei.

Si andou mal, não attendendo reclamação alguma, em principio, quando o seu dever, si o criterio da imparcialidade e da justiça presidisse a seus actos, era o de averiguar escrupulosamente as razões expostas pelos reclamantes de então, e deliberar depois, de accordo com esse criterio; peior ainda procede hoje, que vae relaxando e deixando relaxar o cumprimento da lei, e que, sem duvida, virá a produzir maiores vexames, atropelos e injustiças, do que se praticados no começo da execução da mencionada lei.

Já bem poucos são os estabelecimentos que fecham suas portas ás horas designadas na lei, pois muitos delles só o fazem muito tempo depois da hora legal, não soffrendo por isso o menor incommodo. Outros já vão mais alem, continuando a vender seus productos depois de aparentemente fechadas as portas.

Não ha, portanto, mais seriedade alguma na execução da mencionada lei, que vae cahindo assim na situação do commum relaxamento em que vae ultimamente, nesta terra, tudo o que respeita ao mun-do official.

Tratando deste assumpto, não esperamos ver o executivo municipal cumprir o seu dever, que elle de sobejo tem provado não o saber fazer, apenas registamos o facto, para a todo o tempo constar, como um documento a mais, do que é e do que vale a presente situação.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE

PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... 5\$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorga

Representante nesta cidade.

Fabricio C. Diniz.

Aviso

Assim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que faz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, e especialmente as infelizes creancinhas victimas da orphandade, creando para esse fim um AZILO DE MEN-DICIDADE, com os confortos precisos onde se- ra acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou alejados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MEN-DICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas tambem para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de inesperados infortunios, das grandes rodas onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, além das terras que já possuem desejam comprar outras na estensão de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de- sejar vender as poderão vir pessoalmente entender-se com os associa- dos ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 15.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Ozorio G. Lima.

Leslie Tavares.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66. 1º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparaterios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequen- tar as aulas diurnas.



Não ministres companhias. Lavoura, In-
dústria e Artes, venham com nungo represen-
tação ao Congresso contra os impostos, sendo
necessários e magados. isto diz o Comme



O Pimenta. Sei magados, como eu reorgan-
sei os Martiros, você foi logo reorganizar a
Banda Verde, hein?

O Chaves. Era só o que faltava, eu deixar
você me passar a perna nestes negocia-

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

U. do Brazil

E. do Maranhão

Ano III

Maranhão, 23 de Março de 1907.

Num 335

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Novas desillusões

Não podiam ser mais fogueiras as esperanças de uma grande parte da população maranhense, quando applaudia com entusiasmo a ascensão ao poder da actual situação politica.

T. des reconheciam o muito que se devia fazer para melhorar a situação geral do povo maranhense, cuja decadencia se vinha accentuando cada vez mais, desde longa data.

Os individuos como as collectividades jamais abandonam essa aspiração innata de adiantamento, de melhoria e de progresso.

Pouco tempo, porém, ponde se conservar viva na alma do povo essa esperança tão grata, pois, não se fizeram demorar muito as manifestações da influencia nefasta do dr. Benedicto Leite, na gerência dos publicos negocios da nossa terra.

De então para cá, não se passa um só dia que o povo maranhense não experimente uma nova desillusão nas suas legitimas esperanças.

Depois do nefasto estabelecimento da desgraçada politica dos governadores, que tanto mal tem feito ao paiz inteiro, a desastrosa influencia do dr. Benedicto Leite, na presente situação, não conheceu mais limites.

Os que, ainda por um momento, alimentaram a esperança de ver opposto um paradeiro a essa cadupa de desmandos e descabros ruinosos para a nossa terra, quando o dr. Benedicto Leite se dispôs a vir desempenhar o cargo de governador do Estado, prometendo com espalhato um mundo de reformas e melhoramentos de toda a sorte, esses mesmos não occultam hoje o seu

desgosto por mais essa ingenuidade da sua extraordinaria boa fé e singeleza de espirito.

A constituição do actual Congresso do Estado, embora fosse o producto de mais um attentado á lei, pois o terço da representação garantida á minoria foi abitrariamente reduzido a um quinto, não deixou contudo de reviver nos corações dos bons maranhenses algumas dessas já mortas esperanças de melhoria de situação.

Ainda desta vez o tremendo golpe da desillusão veio destruir implacavelmente a formação desse alvareiro sustentaculo das almas.

O congresso está desmentindo, falseando a sua missão, porque a maioria poderosa desse congresso, por uma aberração inconcebível, entende de subscrever in limine as manifestações da vontade enferma do degenerado dr. Benedicto Leite.

Nenhum beneficio colherá o Maranhão dos trabalhos do actual congresso, no corrente anno.

A embaraçosa situação em que nos achamos continuará a sua marcha funesta, tornando-se, de dia para dia, cada vez mais precaria e afflictiva, porque assim o quer o dr. Benedicto Leite, e a maioria do congresso entende que não deve oppôr embargos a esse querer trebuchado e desastroso.

É esta a nossa infeliz situação. Infeliz do povo que não pode ter o consolo de alimentar nem sequer uma esperança!

CRONICA

Puz em relevo, na minha ultima chronica, a alta importancia de intermediario entre o céu e a terra, alcançada pelo pacato sr. padre Pimenta Bastos, virtuoso (sem grapho) conego da cathedral desta nossa boa terra.

Como viram os meus bons leitores, o sr. conego Pimenta conseguiu tal importancia por haver, em boa hora, reorganizado a irmandade do Senhor Bom Jesus da Columna.

Isto foi bastante para um outro sr. conego, que não é mole nem nada, dizer logo com os seus botões:—Ora esta! Não é o caso que o mosca morta do Pimenta está me passando a perna com essa coisa de reorganização de irmandade, e eu aqui ficando pra um canto, feito um pamonha!... Qual o quê, espera que eu já te ensino.—

E foi o padrinho sacudido cafar por ali si não havia uma irmandade-sinha para reorganizar. E tanto catou até que achou e esfregando as mãos de contente veio saracoteando dizendo muito alegre:—Arre! Pimenta de uma figa, tu pensavas que eu ficava por baixo, eu que já

tive a habilidade de erear, nesta terra, a coisa mais incompreensivel de todo o mundo, aquella celebre confraria de «Nossa Senhora do Sagrado Coração de Jesus», eu que já fiz do coronel intendente do municipio uma especie de sacristão da igreja da Conceição, eu que... Espera, eu já vou tambem reorganizar a irmandade do Senhor Bom Jesus da Cana Verde e fico assim sendo mais intermediario do céu, do que tu.—

E com effeito o Chaves reorganizou a irmandade do Senhor Bom Jesus etc., e o Pimenta ficou assim, de mão no queixo, pensando muitas horas e dizendo lá com os seus botões:—Qual, ninguém pode com este Chaves das arabias. Debalde eu lhe quiz passar a perna, elle me deixou com a perna no ar e pulou por cima.

Como vêem os meus bons leitores, o bom Jesus não tem agora nenhuma razão de queixa contra nós, pois nesta cidade existem dois reydos, que não se esquecem desse bom Jesus em nenhuma das posições por elle tomadas, e para cada uma dessas posições organizam du reorganizam irmandades e procissões, de sorte que temos agora velando por todos o bom Jesus da Columna, o bom Jesus da Cana Verde, o bom Jesus de pé, o bom Jesus deitado, o bom Jesus de joelhos, o bom Jesus de cócoras, enfim o bom Jesus, de toda a forma; e a frente deste regimento de bons Jesus, os dois reydos, srs. conegos Chaves e Pimenta velando tambem por nós outros e pelos bons Jesus, não consentindo jamais que nenhum d'elles mude de posição nem perca a sua irmandade, pois em tudo isto impera tão somente o amor da religião, o zelo pela felicidade geral deste povo e o maior despreendimento dos reydos, pelos interesses pecuniarios ou qualquer outra idea de ambição pelos bens terrenos.

Podemos, pois, saracotear a vontade, visto como esses reydos, nos garantem a immuniidade de todos os males, o perdão dos peccados, muitos beijos e muita gordura e fartura de pirões.

Por minha parte sou todo ag adecimentos a esses desinteressados reydos.

—E por isso talvez que certos individuos já andam por ali disparando re volveres atoa, pelas ruas, e que a cidade toda foi transformada em cadeia, por onde andam, a vontade, os presos, que, por distração, furtam gallinhas e o mais.

Confiando neste estado de coisas, os marchantes vendem diariamente carne mal pesada, e de ruim qualidade e por um alto preço ao povo, e, navegando nas mesmas aguas dos srs marchantes, segue a companhia das ditas, vendendo ao povo agua daquella coisa e muito cara, etc., e tal.

Tudo isto e muitas outras coisas mais pode agora ser posto em pratica sem receio algum do menor mal, pois o Chaves e o Pimenta estão vigilantes com o seu exercito de bons Jesus, para nos livrarem de todos os males possiveis.

S exca. o sr. dr. Benedicto Leite e o seu congresso podem fazer quanta aberração e disparate lhes vierem a cabeça, porque nenhum mal nos advirá disso. Tudo se passará no melhor dos mundos, sem prejuizo de quem quer que seja nem de progresso e dos bons creditos desta terra.

Podem todos ser ingratos, menos eu.

Pantaleão reclama para si a gloria de ser o primeiro e até agora o unico que proclama os grandes meritos destes esforçados e altruisticos srs. conegos, aos quizes devemos todos prestar as mais estrondosas provas do nosso reconhecimento.

A seu tempo elles hão de ter estatuas que lhes perpetuem as effigies e a memoria dos seus incommensuraveis serviços.

—Assim como esta cidade foi convertida em cadeia, a alfandega o foi em igreja, pois de lá s'hiu, ha poucos dias, uma procissão muito pandega, de santos de pedra.

Coisas da epocha.

—Emquanto todas estas coisas fóra de villa e termos estão se dando nesta boa terra, cuja população, em sua grande maioria, só tem olhos para fitar os bons Jesus fabricados de madeira e uns tantos srs. de sotaina, como si dahi pudessem vir o remedio a tantos males que nos affigem, os homens do cynematographo vão distraindo, á noite, aquelles que podem ainda gastar alguns minutos com distrações.

Apesar da crise financeira, os espectáculos tem tido regular concurrencia, pois em falta de outra diversão o povo vai se entretendo com as sombrinhas, mesmo porque as galerias do congresso são de tal modo acanhadas, que não comportam o grande numero dos desejosos de assistir ás divertidas sessões daquella nova casa de espectáculos gratuitos, o que de certo, é muito para sentir.

Mas como este mundo é todo de contrariedades, consolem-se com os que maiores contrariedades ainda soffrem, pois é o balsamo de que ha muito se serve

Pantaleão de Santa Cruz.

Recebemos carta de convite do «Congresso Carnavalesco» para assistirmos ao baile a phantasia que essa corporação pretende realizar no proximo sabbado, no palacio, á rua Grande, n. 67.

Agadencos.

RELATORIO

DO

1.º Congresso

Maçonico

Latino-Americano

REALISADO DE

26 a 28 de Setembro de 1906 em Buenos-Ayres.

ANNEXO N.º 2

ACTAS

CONGRESSO MAÇONICO SUL-AMERICANO

Ano 1906.

A. L. G. D. G. A. D. U.

Em Buenos Aires a 1.ª noite e seis dias do mês de Setembro do ano mil novecentos seis, ora vulgar, estando presentes no salão do Poder Executivo do Gran Oriente de la República Argentina los Sres. Delegados:

Por el Gran Oriente de la República Argentina: Doctor Agustín Alvarez 33.º, ex-Gran Maestro de la Masonería Argentina, Doctor Pablo Barrenechea 33.º, ex-Gran Maestro de la Masonería Argentina, Doctor T. Alfredo Martínez, Consejero de Gobierno, Señor Francisco B. Serp, Consejero de Hacienda, Ingeniero Domingo Silva, Doctor Juan B. González y Doctor Carlos M. Mayer, Consejero de Relaciones Exteriores.

Por el Gran Oriente del Brasil: Señor Dario Vellozo 33.º y Doctor Gilahy de Alencastro 7.º.

Por el Gran Oriente del México: Señor José B. Casas 33.º.

Por el Gran Oriente de Venezuela: Señor Alejandro Sorondo, Gr.º 33.º, Vice-Gran Maestro de la Masonería Argentina e José C. Soto 33.º.

El Consejero de Relaciones Exteriores de la Masonería Argentina, expuso a los Sres. Delegados presentes los trabajos que la Masonería Argentina había efectuado para la reunión de este Congreso de acuerdo con lo convenido en Tratado con el Gran Oriente del Brasil.

Lamentó que algunas de las Masonerías Latino-Americanas, invitadas, no estuvieran representadas en el Congreso, debido seguramente a las dificultades insalvables de la distancia: pero expresó la seguridad que tenía en el éxito de este Congreso y en la eficacia de sus resoluciones, dada la importancia de las Masonerías representadas y la distinción y talento de los representantes.

Manifestó que era necesario ante todo proceder a constituir la mesa directiva del Congreso y habiendo asentimiento se procedió a la elección, resultando electo:

Presidente el Señor Alejandro Sorondo 33.º, Delegado del Gran Oriente de Venezuela, y

Secretario el Doctor Dario Vellozo 33.º, Delegado del Gran Oriente del Brasil.

Occupada la Presidencia por el Señor Alejandro Sorondo, después

de agradecer a los Delegados esta distinción, declaró abiertos los trabajos.

Los delegados por el Gran Oriente del Brasil y el Consejero de Relaciones Exteriores del Gran Oriente Argentino, formularon y fundaron las proposiciones que a continuación se transcribirán y que fueron adoptadas por unanimidad:

1.º Los Cuerpos Masónicos Latino-Americanos se harán representar y contribuirán a sostener el Bureau Internacional que dirige La Gran Logia Suiza Alpina para hacer respetar sus fueros, impidiendo el ingreso de las masonerías irregulares cuya aceptación les hará retirar su apoyo y e su concurso.

2.º Cada Gran Oriente Nacional es la única autoridad que puede resolver con completa independencia todo lo relativo a la regularidad de los Cuerpos masónicos que existen dentro de su jurisdicción.

3.º Los Cuerpos Masónicos Latino-Americanos, romperán sus relaciones con cualquier masonería de Europa que las tenga o intente con una Logia irregular Latino-Americana.

4.º Es conveniente que las Potencias Masónicas Latino-Americanas uniformen los estatutos y rituales para que el próximo Congreso Latino-Americano estudie su unificación.

5.º La Masonería Latino-Americana por todos los medios a su alcance combatirá la propaganda clerical y el establecimiento e desarrollo de las congregaciones religiosas, aunando esfuerzos para su expulsión de estos países:

A este efecto:

a) Los masones no harán aducir sus hijos en colegios dirigidos por corporaciones religiosas;

b) Los masones influirán para que sus esposas no se confiesen y prohibirán que sus hijas lo hagan;

c) Los masones no contribuirán en forma alguna a sostener las congregaciones y sus capillas.

6.º La Masonería luchará por afiliar miembros de los partidos políticos que defienden sus ideales y que se comprometan a votar: la separación de la Iglesia del Estado, la expulsión de las congregaciones religiosas, el registro civil, el matrimonio y el divorcio civil, la instrucción puramente laica, el servicio de los hospitales por enfermeras laicas, la supresión del clero castrense y demás leyes liberales.

7.º Todo mason estará obligado a proceder en el mundo profano de acuerdo con los principios de la masonería, debiendo ser castigado con todo el rigor de la ley masónica los que violen ese compromiso de honor.

8.º La Masonería procurará impedir la guerra en los países Latino-Americanos, obrando por todos sus órganos, Orientes, Logias y masones, estrechando las relaciones amistosas entre los pueblos y trabajando por el establecimiento de Tribunales e Tratados de arbitraje que resuevan todas las cuestiones internacionales.

9.º La Masonería combatirá por todos los medios a su alcance, contra el aumento de los efectivos de los ejércitos Latino-Americanos, así como contra la adquisición de nuevos elementos bélicos.

10. La Masonería trabajará para que los gobiernos supriman sus Le-

gislaciones ante el Vaticano, no reconociendo al Papado como Potencia Internacional.

11. La Masonería trabajará por impedir la explotación del indio por las congregaciones religiosas y si por la institución de misiones laicas que los civilicen.

12. Para hacer colectiva y conjunta la acción singular y dispersa de las Logias de un mismo Oriente, los masones de cada una frecuentarán las demás siempre que les sea posible, ya en su carácter personal ya en comisiones, y las Logias de un mismo Oriente organizarán Congreso e conferencias regionales.

13. El Congreso resuelve que su próxima reunión se efectuará en la Ciudad de Río de Janeiro, en el año 1908.

El Gran Oriente del Brasil se hace cargo de la organización del Congreso.

El Delegado por Venezuela y Presidente del Congreso, presentó y fundó las dos proposiciones que a continuación se transcriben y que fueron también adoptadas por unanimidad.

14. Es conveniente la cooperación de la mujer en la obra de la franc-masonería.

15. Los mismos Gran Oriente harán lo posible para formar una Confederación Masónica, bajo las bases del Tratado celebrado entre los Grandes Orientes de la República Argentina y el del Brasil, y establecer, como un elemento que coadyuve a mantener la unión entre ellos, una Oficina Internacional, con sede en una Ciudad Sud Americana, y constituida por los Grandes Orientes tengan acreditados ante el de la Potencia Masónica en cuya capital se instale, y por el Consejo de Relaciones Exteriores de esta última Potencia.

Dicha Oficina tendrá a su cargo la convocatoria a Congresos anuales en los que deberán estar únicamente representados los Grandes Orientes Confederados, y en los que se fijarán reglas generales tendientes a unificar la acción masónica en la América Latina. Será también incumbencia de la Oficina Internacional, fijar los temas a tratarse en cada Congreso, así como indicar la Ciudad donde, en cada caso, deban celebrarse las sesiones.

Los Grandes Orientes Confederados pasarán semestralmente a la Oficina Internacional, para que esta les de la debida circulación, listas que contengan los nombres y particularidades de los individuos que ingresan como masones en los respectivos Orientes, los aumentos de salario que se acuerden, y la designación de todos aquellos hermanos que hayan sido expulsados de la Orden, con expresión de las causas que hayan motivado esa pena.

Una vez instalada la Oficina Internacional, invitará, como acto previo, a todos los Grandes Orientes de la América Latina, a adherirse a la Confederación y a enviar sus delegados que deben representarlos en aquella.

Se resolvió levantar la sesión y volver a reunirse el Viernes veinte y ocho de Septiembre a los ocho de la mañana.

Firmado: Agustín Alvarez.—Pablo Barrenechea.—T. Alfredo Martínez.

nez.—Francisco B. Serp.—Domingo Silva.—Juan B. González.—Carlos M. Mayer.—Alejandro Sorondo.—Dario Vellozo.—Gilahy de Alencastro.—José B. Casas.—José C. Soto.

Es copia f. l.

Carlos M. Mayer.

(Continúa)

Uma Mansa (um pouco brava): —É preciso que me leves ao Lyrico. Não venhas dizer que os tempos estão duros, que há falta de dinheiro, etc., etc. Todo mundo vai ao Lyrico e eu também quero ir.

Marido (fúrio): —Naturalmente, vamos. Vá hoje a contr'alto na Avenida, e é, na verdade, uma criatura encantadora. Que olhos! Que feições! Que braços! É uma beleza. Vamos ao Lyrico amanhã. O dinheiro não é muito, mas...

Uma Mansa (já macia): —Não, não. Com sacrifício não quero. Passo bem sem Lyrico. Vamos antes dar um passeio de bond.

Todos têm, na vida escura,
Duas cousas divinas:
O amor primeiro, e a doçura
Dos corinhos maternais.

Hospital de Santa Agueda

Um caso de amor

SOLDADO PRESO

Ao nosso conhecimento, chegaram hontem, á tarde, a noticia de se achar preso no quartel do 4.º corpo de policia a praga de nome José Manuel dos Santos, contra quem apresentara uma queixa a Human Justitiana, superior do hospital de Santa Agueda, onde se achava de serviço o referido soldado.

Do que motivou o procedimento daquela religiosa, pôde a nossa reportagem obter algumas informações, tratando logo de procurar o vir o detento para, m. l. for o n.º da, descrever a origem do facto.

Pelas 6 horas da tarde d'agora se um nosso companheiro ao citado quartel e não encontrando o respectivo commandante, coronel Beltrando de Azevedo, foi á sua residência no sentido de obter permissoão para falar livremente com José Manuel, expondo ao zeloso official o fim de seu empreendimento.

Recebido de modo fidalgo e depois de ouvir o coronel Beltrando narrou lhe o seguinte:

Que em dias da semana passada, chegara ás suas mãos uma carta firmada pela irmã Justitiana Colombo, superiora do hospital de Santa Agueda, sollicitando a transferencia da praga em questão, e como houvesse demora em ser atendida, uma outra missiva veio denunciar a causa de semelhante pedido: José Manuel procurava naquella estabelecimento pôr seduz r uma pessoa de, desta.

Chamado então, sem demora, ao corpo a que pertence e ouvido a respeito, o soldado nada occultou de seu commandante: vamos aqui reproduzir o exposto por elle ao nosso reporter, nas grades da prisão onde se encontra.

Eram 6 1/2 quando entrou no edificio do quartel do 1º corpo o representante deste *Diario*, de volta da residência do coronel Beltrão.

Perguntado pelo Official de estado, apresentou-se o tenente Nobrega que, informado da presença do nosso reporter, o acompanhou ao interior do prédio.

José Manuel dos Santos—gritou um cabo—e logo appareceu na grade, branco rapaz de cerca de 30 annos de idade, pouco bigode, cabellos pretos e muito pallido.

Desejo ouvir-o sobre o caso que o trouxe ao xadrez, disse o nosso companheiro.

O soldado, pausadamente começou a expôr tudo quanto tinha havido.

Ha 9 annos sirvo á policia do Estado, da qual já fui sargento.

Sendo destacado para o asylo de Santa Agueda, no dia 8 de outubro do anno passado, logo que alli cheguei, apresentou-se-me uma irman muito sympathica e que commigo manteve ligeira conversação.

Achei-a diferente das outras, mais affavel e mais bondosa.

Todas as tardes trocavamos palavras, até que numa occasião voltou-se a nossa palestra para negocios de casamento.

—Bem poderia casar-me: murmurou ella enternecidamente; a vida ao menos parece outra, mais cheia de paz e felicidade.

Ouvindo isto, escrevi-lhe um bilhetinho, alguns momentos depois, perguntando se me aceitava para seu esposo.

A resposta foi esta:—Sim.

Na primeira oportunidade de encontrar-me com ella, depois disto, manifestei-lhe o meu amor, relatando-lhe as minhas condições de soldado.

A religiosa, apesar disto, mostrava-se inabalavel.

Pedi-me para arranjar uma casa de familia, onde pudesse depositar-a, e que estava disposta a deixar o habito.

Começaram as nossas entrevistas reservadas. Ao tratar dos planos para rapta-la é quando tudo estava preparado, alguém descobriu o nosso intento.

A irman superiora pediu-me a chave do portão, que se achava em meu poder, e, sem perda de tempo, escreveu ao sr. commandante, queixando-se de mim.

Antes, porém, de retirar-me, trataram de fazer sair do estabelecimento a minha apaixonada.

Recebendo comunicação do lugar onde ia embarcar, fui vel-a.

Mandaram-na tomar o trem da estação da Encruzilhada.

Ali a encontrei ás 6 1/2 da manhã de quinta-feira ultima, em companhia de duas pretas e já sem o habito que lhe ficava realmente muito bem.

Ao avistar-me começou a chorar. Não quiz oppor-me á sua viagem, mas aconselhei que não a fizesse.

Ella, apesar disto, seguiu.

Voltei ao quartel, e fui preso.

De nada mais soube.

Hontem, porém, recebi uma carta escripta pela moça, avisando-me estar na residência do meu commandante e esperando o resultado de minha promessa.

Concluindo o soldado a sua narrativa, affirmou ter grande affecto á moça, que por elle nutre tambem egual sentimento.

Eis o que conseguimos colher a respeito do facto.

A mulher chama-se Maria, mas ao entrar para a ordem de Sant'Anna tomou o nome de irman Josephina.

E' alva, sympathica, cabellos castanhos e tem 20 annos de idade.

Tocava seraphina naquella estabelecimento e dirigia o grupo de cantoras.

Foi creada em Mandós.

Uma senhora esteve com o coronel Beltrão de Azevedo dizendo que hoje trataria dos papeis referentes ao consorcio da praça.

—José Manuel, durante a conversa mantida com o reporter desta folha, caiu em algumas contradições.

Possue dentro da penitenciaria, varias cartas escriptas pela irman Josephina, de quem vimos a calligraphia, e pudemos ler o aviso que remetteu ao seu apaixonado.

—A praça é natural de Piancó, Estado da Parahyba.

Foi nestes termos que o *Diario de Pernambuco*, de 22 do passado, deu noticia do facto sensacional alli occorrido, e do qual tinhamos noticia por um telegramma publicado, ha dias, na *Pacotilha*.

Alem deste, outro facio, não menos interessante, occorreu, na mesma cidade do Recife, e assim denunciado pelo referido *Diario de Pernambuco*:

GRAVE

Esteve hontem em nosso escriptorio o capitão do 40º de infantaria Rodolpho Barreto da Fontoura, que nos narrou o seguinte facto gravissimo e que levamos ao conhecimento do sr. d. Luiz, digno chefe do clero pernambucano, para providenciar com urgencia fim de evitar um desgosto que muito pôde magoar a s. exc.

Contou-nos o capitão Rodolpho que, tendo recebido um chamado do capitão dr. Raphael da Fonseca, para com urgencia falar com a religiosa Catharina, sua irman, e que se acha no Collegio de Orphãos da Estancia, immediatamente para lá se dirigiu, encontrando a presa na sala da frente e a chorar.

Indagando o motivo de semelhante castigo, foi sabedor de que a actual irman superiora tinha, sem justo motivo, imposto trabalho pesado e indigno como seja: lavar casa, apanhar excremento de cachorro e outros trabalhos estes de creadas de servir; e como se tivesse recusado terminantemente á semelhante incumbencia, e allegasse mesmo ter 20 annos de serviço, ser de familia decente e não estar acostumada com tal baixaza, pois era até professora do collegio, foi brusca e violentamente ameaçada de pancada e castigo severo, taes como passar tres dias sem comer, bebendo agua somente.

Deante de semelhante procedi-

mento da irman superiora, o sr. capitão Rodolpho pediu para falar-lhe, o que lhe foi recusado formalmente nestes termos: *«Diga a este official que não quero vel-o e não tenho negocios a tratar e que se retire.»*

O capitão Fontoura contou nos mais que a sua irman, a religiosa Catharina, é muito bem educada e gosa no collegio de geral sympathia, não havendo, portanto, motivo para a superiora pedir a retirada della para o Rio, onde com certeza vae ser castigada por falsas informações.

O capitão Rodolpho disse-nos que responsabilizava a superiora por qualquer desacato ou affronta que possa soffrer sua irman, e pediu-nos para que levássemos o facto ao conhecimento do sr. bispo fim de que s. exc. com justiça e no seu alto criterio, possa providenciar como o caso merece.

Não nos permite a absoluta falta de espaço fazer hoje o minimo commentario a respeito destes acontecimentos clericaes.

No proximo numero faremos outras transcrições que pormenorizam estes factos, sobre os quaes algo diremos.

O Livre Pensador

ORGÃO ILUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... 55000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

Aviso

Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que já em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, especialmente as infelizes creancinhas victimas da orphandade, creando para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde se-rao acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou alejados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e cantando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas tambem para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de inesperados infortunios, das grandes rodas onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, alem das terras que já possuem desejam comprar outras na estensão de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de-sejar vendel-as poderão vir pessoalmente entender-se com os associados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 15.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Ozorio G. Lima.

Leslie Tavares.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66. 1º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.



- O deputado está trabalhando muito, não fabrica um grande e se faz a coisa nenhuma não dá pouco trabalho, não apegou-se nas câmaras.



- O commercio representa em seu proprio e no da lavoura e da industria, etc. que fazi agora?
- Naturalmente fazi circulares de pesames.

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

R. U. do Brazil

E. do Maranhão

Anno 1907

Maranhão, 1 de Abril de 1907.

Num 235

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

RAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autógraphos.

CHRONICA

A minha prosa de hoje vai muito pouco além de uma simples explicação dos motivos por que tão resumida é a presente chronica. Duas cousas concorreram para isso: a necessidade de dar a conhecer aos nossos leitores os interessantes acontecimentos clericais, occorridos em Pernambuco, e das folhas daquella terra transcriptos neste numero, conforme foi prometido, e por outro lado a carencia de assumptos dignos desta secção, pois estes ultimos dias foram tomados com os velhos e estafados exercicios da chamada semana santa, uma coisa rançosa e atoleimada queahi se fez todos os annos sem a menor variante.

Pelo congresso as cousas continuaram no mesmo pé, só se fazendo alli a vontade do chefe da situação dominante, como prova da quebrantavel fidelidade dos seus amigos, embora todo o mundo saiba que essa fidelidade e essa amizade não passam de um simples jogo de interesses pessoais e nada mais.

Na imprensa, é verdade, surgiu uma grande novidade: um infamito sermão de um revd. protestante, peça oratoria de que se vem occorrendo o Diario, ha longos dias. Quem gostar de se deliciar com estopadas, leia aquella coisa, e ficará convencido de que o Deus inventado pelos escriptores dos taes livros santos é a coisa mais pulha e distarata que se possa imaginar.

Infelizmente inda ha milhares de pessoas que accenam aquella bobagem toda, e outras que a pregam em sermões de leguas e leguas de extensão. São gostos e com elles ficou cheia a semana.

Pantufalão de Santa Cruz.

Um caso gravissimo

No Collegio da Estancia

ENTREVISTA COM O CAPITÃO RODOLPHO FONTOURA

As notícias da imprensa matutina, hoje—Uma carta da irmã brasileira Catharina—Tribunal no Collegio da Estancia, sob a presidencia do Bispo—A attitudo de agora da irmã Catharina—Pedido de perdão—Carta do capitão Fontoura á sua irmã—Resposta da irmã Catharina ao capitão Fontoura—Impressões do capitão Fontoura sobre a situação presente de sua irmã—Ameaças—O Bispo e a irmã Piemont—Resoluções do capitão Rodolpho Fontoura—Os seus amigos e os seus companheiros de classe.

Em virtude das noticias, hoje, do «Diario de Pernambuco» e do «Jornal do Recife», sobre o facto por nós do «Jornal Pequeno», hontem, qualificado de gravissimo, e pelo «Diario» de hontem tambem affectivado de grave, do que se passava no Collegio de S. Vicente de Paula entre a «irmã» brasileira Catharina e a superiora Piemont, procurámos, hoje pela manhã, o capitão Fontoura e pedimos-lhe que nos dissesse a sua impressão sobre o resultado publicado das entrevistas dos dois citados jornaes matutinos com o exm.^o sr. Bispo e a «irmã» Piemont.

Disse nos o capitão Fontoura: «Já esperava que a imprensa matutina se occupasse, hoje, do facto da forma por que o fez. Hontem recebi uma carta da minha irmã em que se lêem os seguintes trechos: «Peço-lhe por amor de Deus, acalme-se: não responda a jornal nenhum. Somente faça uma declaração, no «Jornal do Recife», dizendo-lhe de lhe desculpar, ter falado assim, pois você não teve tempo de se informar direito e o amor de pai e de irmão lhe fez passar acima de tudo que poderia haver depois de consequências. O sr. Bispo, esteve hoje aqui, fallou pessoalmente comigo e disse-me de pedir-lhe este favor de você hoje mesmo fazer uma declaração. Quando você vier peça para falar com a irmã Superiora e peça-lhe desculpa disto. Assim tudo ficará acabado».

Da leitura desta carta da minha irmã, sr. redactor, comprehendique o sr. Bispo, homem intelligente e de um tino diplomatico excepcional na visita que fez ao Collegio de S. Vicente, reunindo, como tive conhecimento, todas as «irmãs» sob a sua presidencia, depois de uma predica cheia de phrases piedosas e suggestivas, provando que eram precisos todos os sacrificios para assegurar-se os creditos moraes d'aquella instituição, alcançou da minha generosa irmã o que pretendia a Superiora do Collegio.

Tive conhecimento, sr. redactor, de que, terminada a sessão daquelle tribunal, em que todas as irmãs, influenciadas pelos conselhos do sr. Bispo, se manifestaram a favor da

Superiora, a minha irmã sujeitou-se a ajoelhar-se aos pés da irmã Piemont pedindo-lhe perdão e em seguida fazendo o mesmo com o sr. Bispo e compromettendo-se a acreditar-me da maneira por que o fez.

—Redactor.—Está disposto o illustre capitão a dirigir-se á irmã Piemont?

—Capitão Fontoura.—Absolutamente não. Estou convencido da verdade do facto, anteriormente publicado pelo «Diario de Pernambuco», «Gazeta do Norte», e «Jornal Pequeno». Fui eu, proprio, quem levei á imprensa a noticia. As explicações do sr. Bispo, e da irmã Piemont obedecem exclusivamente a um fim: salvar o credito da instituição. Minha irmã, obedecendo a um principio religioso, retrata-se por amor á ordem de S. Vicente de Paulo. Eu, porém, não me humilharei; não procurarei a irmã Piemont.

—R.—Que me diz das affirmativas do sr. Bispo de que a irmã Catharina de ha muito está soffrendo de desequilibrio mental?

—Capitão Fontoura.—Protesto contra isto. No tempo da Superiora a que succedeu a irmã Piemont, isto não faz dois mezes, a minha irmã era tratada com todo o carinho e jamais revelou o mais ligeiro symptoma de desequilibrio mental. A relatada mania de perseguição e o desejo insistente de ir á Penha curar-se do supposto mal, parece-me, foi uma cousa preparada pelos que a subjogaram, espiritualmente para que isto produzisse effeito ante os jornalistas que a entrevistaram.

—R.—Nunca falou, v. s., com a irmã Piemont?

—Capitão Fontoura.—Quando a sr.^a Piemont assumiu o cargo de Superiora, visitei-a, a pedido de minha irmã. Recebeu-me bem. Notei, porém, desde logo, pelos seus gestos, pelo seu modo de dizer, que não era typo piedoso, extremamente amante dos verdadeiros principios religiosos. Havia um quer que fosse em seu todo que me impressionava desagradavelmente sob o ponto de vista das virtudes necessarias a quem se entrega de corpo e alma áquella Ordem Religiosa.

—R.—E do sr. Bispo, que me diz?
—Capitão Fontoura.—Evite-me o desprazer de manifestar-me sobre o procedimento do sr. Bispo nesta questão. Minha familia é amiga de s. exca. Quando s. exca. veio para Pernambuco recebi uma carta do meu tio Marechal Costallat pedindo-me que visitasse s. exca.

Fiz a visita e retirei-me contente. S. exca. porém nunca procurou-me.

—R.—Respondeu v. s., á carta de sua irmã?

—Capitão Fontoura.—Não. Antes da minha irmã me haver escripto a referida carta eu lhe dirigira uma de que foi portador o meu amigo Petronillo de Aquino em que lhe dizia que se por acaso lhe fosse infligido qualquer castigo não se sujeitasse; que, quanto a ordem de embarque, reagisse contra ella e em ultimo caso me procurasse no quartel do 40.^o porque as providencias estavam tomadas: já uma casa de familia estava preparada para receber a. Se quizesse deixar o habito teria subsistencia garantida.

—R.—Ella respondeu?

—Capitão Fontoura.—Não respondeu por escripto. Pediu ao meu amigo Petronillo que me dissesse que o Bispo declarara que se não me retratasse pela imprensa elle, Bispo daria informações a s. jornaes que prejudicariam moralmente a attitudo que eu assumo no caso.

—Redactor.—Que pretende fazer, agora, v. s.?

—Capitão Fontoura.—Aguardo os acontecimentos, ficando todo o publico certo de que minha irmã não embarcará para a Casa Central no Rio afim de sujeitar-se a castigos; nem tão pouco consentirei, que seja ella internada no Hospicio de Alienadas como atacada de desequilibrio mental, o que está me parecendo que pretendem, em ultimo caso, fazer.

Se eu me retirar de Pernambuco, por força maior, deixarei amigos e collegas de classe que estão de mãos dadas comigo nesta questão.

—R.—Pedimos a v. s. que nos conte no numero d'esses seus amigos.

—E terminou, áhi, a nossa entrevista.

(Do «Jornal Pequeno», Recife 28 de fevereiro).

BEN. RENASCENÇA MARANHENSE

Consta do Boletim do Grande Oriente, relativo ao mez de janeiro findo, a resolução tomada pela Sob.^a Gr.^a Loj.^a Central, em sess.^a de 23 deste mez, negando o vimento ao recurso interposto pelo exord.^a desta Offic.^a contra a realitade de elle cões nella procedidas em meo do anno findo.

Leamos hontem a missiva da irman Justina Colomba, quizando-se da praça, em que acta perfeitamente a mequa que o caso produziu no seu coração.

Ao receber a denuncia, o coronel Beltrando mandou substituir o soldado, baixando a seguinte ordem:

«Fica presa no xadrez, por dez dias e reprehendido severamente mesmo em detalhe, a praça da 6ª companhia, José Manuel dos Santos, por ter, quando destinado ao hospital Santa Agueda, se portado de modo audacioso, tentando seduzir uma pessoa honesta d'aquelle pio estabelecimento.»

Sabedor o nosso reporter de que uma senhora da familia Mante iria a um 4.º hora da tarde tratar dos papeis do casamento da freira, falando antes disto com o commandante do 1º corpo policial, dirigiu-se para o respectivo quartel, no sentido de ouvir aquella interessada e saber o paradeiro de Maria Campos, pois, segundo a confissão do amante, só a referida mulher o poderia dizer.

No portão principal do edificio, se demorava um carro de passio.

Tendo pedido permissão ao respectivo official de Estado o nosso companheiro subiu ao pavimento superior onde está situado o gabinete do commando.

Ali se achavam os drs. Oswaldo Machado e Philemon do Albuquerque, redactores do «Jornal do Recife» e o coronel Beltrando de Azevedo, sentados juntos a uma pequena mesa forrada de damasco, conservando-se em frente a elles a praça José Manuel dos Santos, que respondia ás perguntas dirigidas pelos nossos confrades.

Concluindo estes as suas averiguações, saíram immediatamente, cremos, em direcção da estrada de Limoeiro, lugar onde fica a residência da senhora incumbida dos negocios de Maria Campos.

Solicitada permissão pelo nosso companheiro para obter mais alguns esclarecimentos do soldado, conseguiu elle os seguintes:

Logo que foi para o destacamento de Santa Agueda, José começou a dispensar obsequios ás irmãs, notadamente á superiora, de quem vinha sempre realizar compras no Recife.

De uma das vezes deu-se até este pormenor:

Precisava de uma mala a enfermeira do salão das mulheres e, sendo encarregada a praça de fazer a compra, entregaram-lhe uma cedula dobrada, recommendando-se-lhe urgencia.

Ao sair, disse-lhe a irman superiora:

O senhor tome cuidado, leva uma nota de 50\$000.

José, ao chegar á rua 1ª de março, entrou em uma loja e adquiriu a encomenda pela importancia de vinte mil réis, ficando admirado, por occasião do pagamento, ao ver em seu poder não o valor que lhe disseram e sim uma cedula de 200\$000, completamente nova.

Feito o negocio, retirou-se para Santa Agueda, restituindo fielmente o troco á superiora, religiosa de quem começou a receber provas de consideração.

Dia a dia, mais relacionado fica-

va J. ré no referido estabelecimento, conversando todos os dias com as irmãs, na cozinha do edificio, onde sempre apparecia por occasião das refeições.

Ali começaram as permutas de olhares e sorrisos da praça com a irman Josephina.

O primeiro presente de amor recebido pelo namorado foi um cacho de cabelo como que hontem pudemos ver nas mãos do soldado, cuidadosamente segurado por uma linha branca.

Depois um anel de ouro e em seguida varias cartas reveladoras do grande affecto e sinceridade.

Uma é concebida nestes termos:

«Meu caro José:

Deus seja tua unica consolação nesta vida e ainda na outra. Tenho a dizer-te que comprehendi todos os discursos de tua ultima missiva e sinto não ter expressão bastante para retribuir: no entretanto gratifico-te com o meu amor sincero e fiel até á morte.

Trata logo do nosso negocio; preciso sair, pois não quero absolutamente que as irmãs possam suspeitar da nossa amizade. Escuta: eu sómente quero de ti o coração religioso. No momento em que pela primeira vez pude ver o meu amado se approximar da mesa sagrada para fazer a santa communhão, não posso descrever o que senti.

Nunca te maldigas por ser pobre. Deus não gosta de riquezas. Adens.»

Em certa occasião, contou-nos a praça, ao falarem sobre o casamento, disse-lhe Maria:

Isto deve ser já! Por acaso era rico S. José quando desposou Nossa Senhora?

E continuando, fez-lhe ver que o dinheiro muitas vezes é a perdição e a miséria.

Convicto da dedicação da irman Josephina e a seu pedido, José arrendou uma casa para deposital a.

No dia em que isto succedeu, remetteu-lhe esta bilhete:

«Minha noiva.—Consegui a residência de boa familia no intuito de lá permanecer, enquanto eu trato do nosso consorcio. Daves entender-te com a provincial e deixares o habito.—Teu, José Manuel dos Santos.»

Antes, porem, de ser feita a recommendação do apaixonado, a irman superiora tudo descobriu, tomando logo a chave do portão do poder de José, que para tal foi procurado á meia noite de um dos primeiros dias da semana passada.

José na presença das companheiras de Josephina, poucas vezes se dirigia a esta, nada se desconfiando, pois, das suas pretensões.

Eram duas e meia horas da tarde, quando o nosso representante saiu do quartel do 1º corpo.

—As malas do soldado preso, estão á rua de S. Francisco n. 21, dizendo elle que as levou para ali, quando chamado para o batalhão.

—Assentou José dos Santos praça aos 15 annos de idade e é filho legítimo do agricultor Manuel Verissimo Campos, residente em Jatobá de Taracatú.

—Concluindo essas informações que hontem colhemos, não nos é dado deixar de assignalar a illegalidade da prisão do soldado José Manuel dos Santos.

O coronel Beltrando, que o conserva em xadrez, deve mandar immediatamente pô-lo em liberdade. Disciplinarmente elle não é um criminoso.

(«Diario de Pernambuco», 23 de fevereiro.)

O caso passa-se em Petrópolis.

Fôra reinam o vento e a chuva.

A senhora V. Ibusca, ao abrir a porta da saleta, depara com o marido abraçado á criada.

—«Desgraçado!» exclama ella. «Que fazes?»

—«Ora pipocas!» responde o marido. «O que queres tu que eu faça com semelhante tempo?»

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario
Eberardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... 5\$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade
Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1.º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.

Aviso

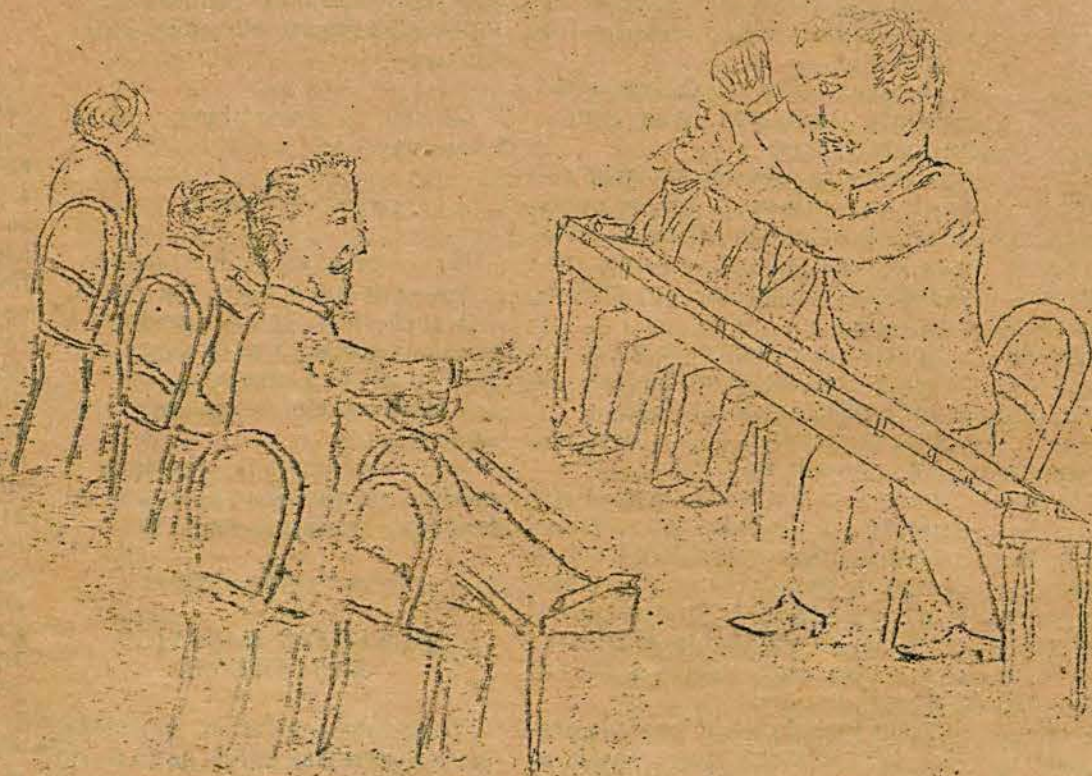
Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, e especialmente as infelizes creancinhas victimas da orphandade, creando para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde se-rao acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou alejados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organizaram no dia 1º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploramos desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas tambem para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de inesperados infortúnios, das grandes rodadas onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, além das terras que já possuem desejam comprar outras na estensão de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de-sejar vendel as poderão vir pessoalmente entender-se com os associados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 18.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

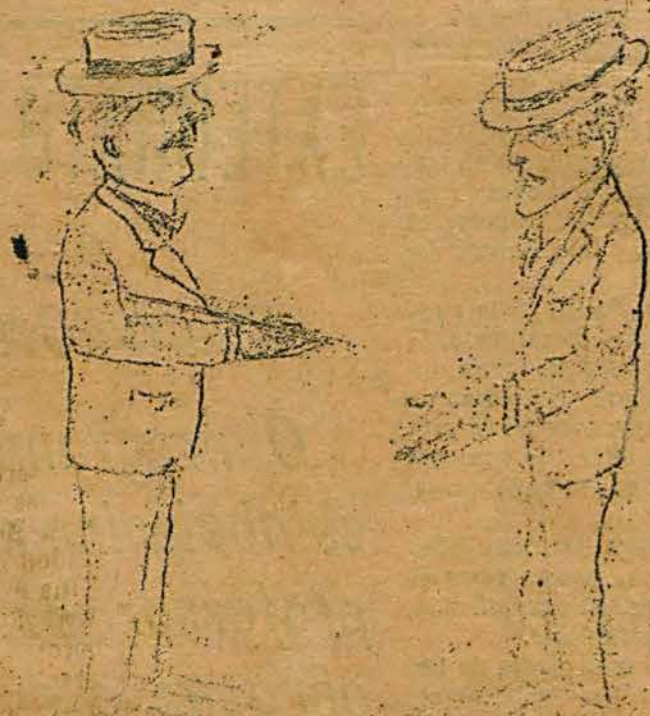
Ozorio G. Lima.

Leslie Tavares.



- Jurei e não admitto requeri-
mentos da opposição pedindo informações
nem o appellido de leader ao meu amigo

- O Barão (Machado) integrou-se esse desejo.
A opposição apresentou moções ao governo
e do appellido de ex-leader
seu amigo Parga.



- Correm boatos de novos jurados em nos-
sa praça.

- Embora sem azas, esse bicho pairam
nos ar, e num bello dia apparecerão for-
midáveis.

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

W. do Maranhão.

Maranhão, 8 de Abril de 1907.

Núm 337

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor
JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

A justiça da politicagem

Os thuriferarios do dr. Benedicto Leite-jamais se cansam de proclamar o espirito eminentemente liberal e generoso do seu famigerado chefe, cuja bondade é tamanha que lhe não permite fazer o menor mal a quem quer que seja, nem praticar a menor transgressão da lei, ainda mesmo quando a fiel observancia desta redunde em manifesto prejuizo aos interesses politicos do seu partido.

E' verdade que as provas em contrario de todas estas affirmativas sem base se podem contar por centenas ou milhares, mas isso não impede de continuarem os taes thuriferarios na sua eterna cantilena dos extraordinarios dotes do coração generoso e do espirito justicheiro do seu chefe.

Umas dessas grandes provas publicas do seu inquebrantavel respeito á lei e ao direito acaba, agora mesmo, de dar o famoso chefe, nomeando o dr. Manuel Lopes da Cunha para preencher, no Superior Tribunal de Justiça do Estado, a vaga aberta com o fallecimento do desembargador Jesuino de Freitas, embora por sentença passada em julgado tres antigos magistrados desse Tribunal tenham o direito de alli occupar suas cadeiras.

Como o generoso e justicheiro (?) chefe do partido dominante e actual governador do Estado não conta no rol dos seus amigos incondicionaes a nenhum dos tres magistrados acima mencionados, deixa por isso de cumprir a sentença do Supremo Tribunal de Justiça Federal da Republica, considerando tudo satisfeito e perfeitamente conciliado, com

a simples anticipação do thesouro, sem dinheiro, para efficiar o pagamento de todos os honorarios vencidos e por vencer desses senhores desembargadores!

Uma simples questão de dinheiro e nada mais.

Isso de direito e justiça, que valor pode ter perante uma ordem de pagamento de uns tantos contos de réis, que não existem?...

Eisahi em resumo o modo de pensar do sr. dr. governador do Estado.

E haverá ainda quem possa contestar os elevados principios de moral politica do catechismo especial do illustre chefe?

Diante de factos desta ordem não é mais possivel duvida alguma.

O dr. Benedicto Leite, á vista destas provas, somos obrigados a proclamar, é o chefe politico e o governador de mais rigidos e austeros principios de moral, entre todos os chefes politicos e governadores da federação brasileira. Nenhum outro se pôde egualar ao dr. Benedicto Pereira Leite em elevação moral, bem formado coração e grandeza d'alma.

Parabens á Moral, ao Direito e á Justiça.

Parabens ao Maranhão.

OS ESCANDALOS CLERICAES EM PERNAMBUCO

Não nos foi possivel obter um só numero dos jornaes pernambucanos que se têm occupado dos escandalos clericaes alli occorridos ultimamente.

Num dos artigos do «Jornal do Recife» vemos essa folha depois de ter enviado seus reporters ao bispo e ao collegio de S. Vicente de Paula, onde tiveram uma entrevista com a superiora e a irmã Catharina, julgar o caso uma simples questão de desintelligencia commum, na vida conventual.

O bispo, com aquella finura jesuitica que todos lhe reconhecem, fez publicar uma carta sua, dirigida á imprensa local, fazendo-se de martyr sacrificado ao odio dos impios.

Essa carta termina assim:

«Por amor de Deus, deixem em paz quem trabalha, e, se crime algum ha, é de vosso bispo!»

Accusae-o; atae-o ao poste; cobri-o de baldões, mas não falseis a verdade.

Tudo soffrerei e terei bastante coração para perdoar; mas cessae por favor essa campanha de d'famação, que não nos honra.»

Esperamos de Pernambuco informes completos sobre estas questões, e lego que os tenhamos transmittil-os aos nossos leitores.

Não nos deixemos adormecer por cantos de sereias.

CHRONICA

Quem se recordar do que era, ainda não ha muitos annos, o sabbado d'alleluia, na nossa terra, e tiver chervado o que foi elle ultimamente, convencer-se á da grande transformação que se vae, aos poucos, operando nos costumes do Zé Povinho maranhense.

O tradicional sabbado d'alleluia, tal como o tinhamos outr'ora, desapareceu completamente.

Aquelles numerosos magotes de menores desoccupados a que se associavam, não raro, certos individuos já barbados, armados todos de longos varapaus, percorrendo em marcha desordenada as ruas e praças, ao som de cantarolas e batuques, astobios e algazarras, magotes que desde madrugada surgiam de todos os pontos da cidade e por toda ella perambulavam até á noite, procurando os judas, no afan de os matar a todos, não mais foram vistos sabbado ultimo. Os judas alli estavam pendurados desgreiosamente, abandonados de todos, sem a velha guarda dos entusiastas de outr'ora.

Pois bem. Si repararmos com mais alguma attenção para esse factos de transformação gradual de costumes, notaremos que essa transformação já se faz sentir em outras espheras sociaes acima do plano resteiro da rapaziada do pé fresco.

Com effeito, o movimento espontaneo do povo em geral, desde as mais elevadas até as camadas inferiores da população e que o impellia afanosamente aos templos, já desapareceu tambem. Esse movimento hoje só se opera a força de expedientes postos em pratica pelos srs. da balina. Outr'ora esta santa gente não se incommodava, porque o povo mesmo se encarregava de os ir proenrar e adular muito para que elles se dignassem a celebrar os actos do culto, mediante fartas retribuição pecuniaria e todas as commodidades imaginaveis. Hoje, não; a coisa já é outra, mudou muito de figura. Hoje o soltina é que vae procurar o povo para vir fazer a festa e lhe dar os borós a ganhar.

E', deveras interessante este j. go. Em materia de fé o povo não se dá ao trabalho de esclarecer os pontos que lhe foram ensinados pelos seus maiores. Esse trabalho é para elle uma massada insupportavel, e por isso elle se vae deixando ficar assim mesmo, como o casinaram. Mas como os exercicios da fé caem muito, são tambem grandes massadas, o Zé Povinho os vae deixando assim de todo, relaxando a coisa, pois o nosso povo é avesso por indole a qualquer coisa que llo pareça o que elle chama massada. Essa coisa de massada é que não vae com elle, seja em que sentido fôr,

Nestas condições o Zé Povo pouco se preoccupa com o confissionario, jejuns, estações e penitencias; elle se satisfaz simplesmente com as ladainhas por musica, modo repique de sino e alguns foguetes, muito zabumba, bandeirolas e procissões, certo de que com isso agrada aos seus santos que o hão de ajudar a ganhar a vida e escapar de certas enfermidades e perigos. Para santa Barbara e são Jeronymo bastam apenas a fumaça da palha benta e uma rapida persiguação, quando as chuvas vêm acompanhadas de relampagos e trovões. Eis ali toda a fé e religião do Zé.

Os soltinas que são eccorios velhos e matreiros, bem conhecem estas coisas e claramente percebem a mudança dos tempos e dos costumes.

Elles comprehendem perfeitamente que se continuaram como dantes, esperando que o povo os busque, este cada vez mais se deixará ficar entretido com outras coisas menos fastidiosas do que o rosario de Maria, terços, rezencoes e outras massagadas deste jaez.

O jogo então consiste em inventar novas confrarias, mostrar zelo pelas antigas, reorganizando as já abandonadas pelos seus associados, erigir novos altares, capellas e templos, ou reconstruir os antigos já cahidos em ruina e abandonados.

Para conseguir a realisação destes verdadeiros negocios, de lucros infalliveis para os seus amigos de saia comprida, recorrem elles, na maioria dos casos, a certos individuos de curta intelligencia, cratinos e bobos alegres, a quem entusiasmam mettendo lhes mil caraninhos na cabeça, e como para estes o negocio tambem rende alguma coisa, esses meliantes desenvolvem uma actividade extrême, assim a coisa vae, tendo um exito completo.

Uns finottos estes gaj. s.

Mas... a chronica, que fim levou?

E' boa! A chronica é o sabbado d'alleluia e as cous deragões por elle despertadas. Si o leitor quer mais alguma coisa, lá vae.

O nosso povo não dormia quasi nada, na noite desse sabbado d'alleluia. Não mataram judas os garotos das ruas, mas, em compensação, a gente de outra esphera, com um fortão de bailes, que foi um regalo de Deus nos acuda. Porá, tantos os bailes que ainda sobejaram bailes para o sabbado seguinte. T. d. esse noite o povo perambulou por essas ruas, praças e salões, a vontade.

—O cinematographo continua atraindo ao «S. Luiz» grande numero de espectadores em noites successivas.

Pantufas de Santa Cruz.

RELATORIO

DO

1.º Congresso Maçonico

Latino-Americano

REALIZADO DE

25 a 28 de Setembro de 1900 em
Buenos Ayres.

(Continuação)

Mas, para a boa marcha dos
nossos trabalhos, para o bom anda-
mento das relações internacionais,
para a boa inteligência em cada
uma das que nos outros se aspira o
trabalho, é preciso que de outro modo
não pratique e aceite.

Em vez de tolerar as seções par-
ciais, que só teriam por efeito, dia
a dia maior, a desagregação do todo,
pela independência prematura de
partes não bastante preparadas e
pelas, pela scissiparidade prece-
pu da organismos mal orientados e
muito embrionários, — forcamos as
unificações nos grupos nacionais,
coagunol os a uma só rota e norma
de agir, em bem da definitiva e fi-
nal integração universal.

Com essas bases deliberamos:

1.º

Os corpos Maçonicos latino-
americanos far-se-hão represen-
tar e contribuirão para susten-
tar o Bureau Internacional que
dirige a Gr. L. Suissa Al-
pina para fazer respeitar seus
títulos, impedindo o ingresso das
maçonarias irregulares, cuja ac-
cepção as fará retirar seu apoio
e concurso.

Adoptando essa proposição, o
Congr. não se esqueceu absolu-
mente de considerar, como de ne-
nhuma outra, sua praticabilidade.

Objecções poderiam, ser levanta-
das de sua impossibilidade, dadas
as intenções liberais com que foi
creado o Bureau International des
Relations Maçoniques.

A primeira vista, com efeito, a
quem lê a resolução do Congr. Ma-
ç. Intern. de 1900, realisa-
do em Paris:

«Considerando a urgência em
estabelecer relações permanen-
tes entre os MM., seja qual
for a obediência, e o rito a que
pertencam...»

e a these do de Genebra, em 1902:

«E' reconhecida a absoluta ne-
cessidade de uma aproximação
entre todas as potências,
mmaç. do globo.

quando a questão proposta era:

Sob que bases é possível a ap-
proximação das diversas poten-
cias mmaç. Independente-
mente de qualquer obediência e
de qualquer rito?

A princípio poderá parecer que não
há no Bureau International ques-
tão de regularidade.

A hypothese era, a priori, absur-
da; mas deixamos de a ter em conta.
E bastou nos recordar o proprio
relatorio, submetido á apreciação
da Grande L. «Suissa Alpina», por
Quartier la Tente para termos a de-
sejada solução.

Nelle com effeito se encontra, sob
n. 4, a seguinte inepção de LL. a-
mericanas, não adherentes ao «Bu-
reau»:

A Gr. L. «Suissa» conve-
con e aceitou nos Congressos
de Genebra e Bruxellas—GG. L.
LL. clandestinas e irregula-
res.

E a Gr. L. «Suissa Alpina»
responde:

«Nous confessons en toute
franchise qu'à l'ép. que de la
convocation du Congrès de Gê-
nève, la «Grande Loge Suisse
Alpina», ne connaissait pas com-
me auj. l'histoire des faits qui
lui enlacent et qui l'entourent.

Elle n'a pas cru devoir fermer
la porte à ces hommes—et ils
étaient si peu nombreux (un só)
—poursuivant leurs qualités de
Maçons, mais dont elle ignorait
la situation.

Auj. d'hui elle est plus ins-
truite et agitait avec plus de
perspicacité.

Il est bien pardonnable à une
association maç. que de l'Euro-
pe qui a vécu d'une existence
tranquille et intime, de ne pas
être renseignée très exactement
sur la Maçonerie du nouveau
monde.

Nos fi. es d'Amérique doivent
comprendre notre inexpérience
de début et nous la pardonner.

Et la meilleure manière de
nous prouver qu'ils ne nous gar-
dent pas rancune, c'est de nous
fournir des renseignements, et de
compléter nos connaissances par
la communication de documents
propres à nous éclairer.

Nous sommes déjà, à l'heure
actuelle, mieux informés et si
tout va bien, d'ici à quelques
années, notre «Bureau» sera à
cet égard capable de déterminer
sans erreurs la Maçonerie réguli-
re de celle qui doit être envisagée
comme clandestine.

Nestas condições nada mais faze-
mos que accorrer ao convite e dese-
jos expressos do «Bureau».

São estas as outras deliberações,
acauteladoras da jurisdição e sobe-
rania das PPot. regulares inter-
nacionais.

2.º

Cada Gr. Or. Nacional é
a unica auctoridade que pôde
resolver com completa indepen-
dência todas as materias relati-
vas á regularidade dos corpos
mmaç. que existem dentro
de sua jurisdição.

3.º

Os Corpos Maçonicos Latino-
Americanos suspenderão suas
relações com qualquer M. da
Europa que as tenha ou inicie
com L. irregular Latino-Ameri-
cana.

A quarta deliberação diz respei-
to a antiquissima aspiração de todos

nos, qual seja a unificação do esta-
tuto e rituaes.

Todos que hoje fazemos parte da
Maçonerie, sentimola mal nossos
olhos se abrirem á Verdadeira Luz.

E' a primeira coisa que nos sor-
prehende, é a primeira impressão
que nos confunde e faz suspeitar,
a começo e depois convencer, da
falta de unidade dos pensamentos e
estílo s maçonicos—a variedade dos
ritos, de numero de grãos, de regu-
lamentos particulares, do côres,
de collocação de LL., de tudo ex-
tim. Aqui—o Orador é a sinistra;
ali—o Orador é a dextra; aqui—
entra com o pé direito, ali—pen-
tra com o pé esquerdo: parece que
é melhor entrar sempre com o di-
reito.

Bem sabemos que tudo isso tem
uma razão de ser, que em todas es-
sas formulas ha uma reminiscência
historica ou uma significação sym-
bolica. E, nem antes mesmo de as-
sim aqui nos externar, ao trazer es-
tas folhas, bem estamos vendo os
doutores do exoterismo, mão á ca-
beça, dedos entrelaçados, palmas ao
ar, bradando seccorro pelas tradi-
ções atascadas e pela intangível o
completa sciencia contra a qual,
impios, blasphemamos, e de que
lhes não louvamos a intelligencia de
se haverem apossado.

—Aqui é que está a belleza da
Instituição, exclamam, olhos con-
gestos: é esse lado cultural que pren-
de muita gente; que, aqui a faz vir
e mantém! Triste confissão de su-
perficialidade e fraca cultura.

—Sim, não duvidamos—e vemol-
o diariamente no catholicismo—este
aspecto externo malles adeptos nos
conserva. Mas que nos adiantam,
que impulso nos dão esses elemen-
tos: o do numero, unicamente o do
numero.

Toda elevação no domínio da mor-
al é accusada por uma menor
complexidade no habito externo;
todo adiantamento philosophico é
indicado pela dispensa de fórmulas,
pragmaticas e convenções. Ninguém
concebe um pensador que leva um
quarto de hora a dar o laço da gra-
vata.

Essa unificação, porém, dada a
diversidade de origem dos ritos é,
talvez, impossível de obter. Acredi-
temos mesmo que ella só é exequi-
vel nos poizes de analogas tenden-
cias es do nosso pela exclusão de
algunos ritos. E pensamos que neste
sentido devemos agir procurando sa-
ber qual o mais consentaneo com a
nossa indole, e promovendo os
meios de só este ser adoptado.

A esse respeito temos a felicida-
de de poder informar á Assembl.
que na Conf. das LL. do Pod. Cent.
a realizar se em 1907, pro-
movida pela Aug. e Ben. Loj. Cap.
«Ganganelli do Rio», será
esse um dos assumptos a estudar.

Mas, dada aquella impossibili-
dade, o Congr. Maç. reduziu a sua
resolução a um ponto minimo—a
dos estatutos e rituaes para os tres
grãos symbolicos. E' este o theor do
artigo:

4.º

E' conveniente que as PPot. Maç.
Lat. Americ., unificem os estatutos e rituaes para
os tres grãos symbolicos; para
tal obter serão trocadas, com a
maior brevidade possível, esta-
tutos e rituaes afim de que o

pro. mo Congr. Maç. Lat. Americ.
estuda essa unificação.

Parece que a conferencia vai
assim o possível; e, descontos loge-
s pratica, estatuiu a troca dos ele-
mentos necessários ao emprehendi-
mento. Será esse talvez o germen
de uma formisação de maior como
utilidade.

A decima quarta moção do Con-
gr. Maç. Latino-Americano origi-
naria do feliz ideador da Off. In-
ternac., refere-se ao auxilio que
podamos obter do sexo feminino.
Diz elle:

5.º

E' conveniente a cooperação
da mulher na obra da franco-
maçonaria.

Essa voto foi tomado pelo «Con-
gresso Nacional de Estados Maçon-
icos», reunidos em 20 de Setembro
de 1905 no Templo Central da «M.
Argentina», em trabalhos preparato-
rios do Congr. Maç. Latino-
Americano, de accordo com a clau-
sula 9 do «Tratado de Paz e Ami-
zade».

Não se intenta com elle renovar
a velha questão debatida da mulher-
maç. o das off. de senhoras.

O que se procura é chamar-lhe
a sympathia para o nosso grãoio
e, mais que isso, auxiliá-la consi-
entamente na sua vida profana.

Pelas nossas reuniões maç. o
que possamos convidar nossas fami-
lias, pelo modo como aqui nos re-
jam ellas portar-nos, pelo que aqui
ouçam e observem, pelo que lá
fora mesmo conversemos a respeito
da Instituição—captaremos a sym-
pathia.

E' possível que essa allusão a
palestras lá fora sobre a nossa
Ord. escandalise a alguns H. M.,
que vejam nisso uma quebra do
princípio do segredo maçónico.

Pensamos, entretanto, estar com
a verdade.

Corlo, si fossemos a declarar os
nossos signaes, as nossas palavras
de ordem, passe e semestral, os
emprehendimentos enfim, a que
nos abalancamos parte. Lamentan-
do, seria isso uma inconveniencia.

Mas, instruir o elemento feminino
sobre o nosso verdadeiro papel so-
cial; apresentar-lhe a Instituição
como caritativa, philantropica,
philosophica e progressiva; que
ella o é, interessal-o por esse gru-
po de homens que, de todos os
lugares, de todas as condições e
quasi direi de todas as idades—
consegue reunir-se, unificar-se em
intento de bem e de moral; con-
vence o de que isto não é um ideal
—de que se não passa aqui a ponte
entre o balcão do boleguista e a
mesa do bridge—parece-nos de util-
idade incontestável.

E' a confiança que se estabelece
primeiro; é depois a sympathia que
lhe succede, e dessa ao desejo de
trabalhar bem pouco dista.

Esse esforço de penetração—
chamaremos assim—tanto mais nos
parece necessario, quanto diaria-
mente estamos a ver a ignorancia
que existe sobre nossos trabalhos
e como os inimigos os deturpam.

Ainda na véspera de embarcar
para Buenos Ayres, uma M. que
não tinhamos noticiado que nos sou-

desse na'sta Casa, ao passar de uma sala para outra, olhou nos maliciosamente e bateu a vontade umas pancadas na madeira de um móvel. E, como nos fizessemos alheios a comprehender lha a alusão, accentuou a intenção do o har e disse nos: —Pensa que en não sei não, heim? «Bode preto»!

Aí hoje não podemos comprehendêr o que queria dizer essa Sra com a sua phrase discreta. Mas com certeza não ha de ser coisa bonita—«Bode preto»!

Nós, pelo menos, não ficamos satisfeitos.

Mais importante é ainda auxiliar a Mulher na sua vida profana.

Sem abordar outras faces do problema, basta considerar a do ensino primario para termos o quanto dahi se poderia colher em resultados utilissimos. A instrução inicial é hoje dada quasi que unicamente por moças: procurarmos que sejam preferidas as emancipadas de ideias abstrusas e n flairmos para que a materia venha a libertar-se de concepções, mais que erroneas, não será uma empreza de colossal alcance social?

A quem, sem muito penetrar na causa e observar o effeito dos factos, só superficialmente considera os phenomenos sociais, parecerá que, de vez em vez, a evolução se paralysa e estagna. Isso dirá que o progresso não é continuo, e attribuir lha ha collapsos e eclipses.

E não só as n'ças analysadas res também, embora possam a essa pecha fugir, assim julgam os desanimados e os pessimistas.

Desse mal não padecemos. Somos dos que accellam a febre como a reacção do organismo ao morbus invaser: não a temos por doença.

Somos dos que attribuem ás apparentes paradas na marcha dos acontecimentos a simples necessidades de repouso para com mais energia se adeantar e fluir.

Encontrado o obstaculo, depara-da a represa, a agua sustem o curso, engrossa, avoluma se, sobe, altera-se, precipita-se, e corre mais forte e violenta, recuperando o tempo gasto e franqueando mais rapida a distancia que, sem as difficuldades oppostas, tão subido não salvaria: assim, na sociedade.

Ha um recolhimento de forças, ha uma concentração de elementos precisos á nova jornada a emprender, ha uma accumulacão de energias.

E' a evolução por involução.

(Continúa)

Recebemos uma brochura contendo o relatório da directoria da «Companhia Fluvial Maranhense», balanço das respectivas contas em 31 de dezembro ultimo e parecer da Comissão Fiscal.

Por estes documentos verifica-se o estado solido da companhia, apesar dos excessivos impostos de que se acha onerada e contra os quaes se luta em vão, pois o nosso governo quer por força promover a prosperidade desta terra, eumagan-

do todos os empreendimentos uteis.

Agradecemos a offerta dessa brochura.

Não me julgues fugido
Que sempre te hei de buscar
Como a agua busca o rio,
Como o rio busca o mar.

AO SR. MANUEL LOBATO, EX MONSENHOR E DIRECTOR DO GINASIO PIO AMERICANO

Rio de Janeiro.

E' com o maximo prazer que vimos cumprimentar esse distinto cidadão, dando-lhe sinceros parabens pela nobre resolução que tomou de livrar-se da batina negra, visto que esta lhe punha óbices ao seu esclarecido espirito ávido de liberdade, e sujeito á evolução.

Avante Sr. !
Que o Livre-Pensamento lhe illumine os passos, são os nossos sinceros votos.

S. Luis do Maranhão, 30 de março de 1907.

Giordano Bruno.

IMPRENSA

Devemos a gentileza do nosso amigo e confrade Leslie Tavares a visita do n. 5 da «Fortaleza», revista literaria, scientifica e commercial de que é elle agente nesta cidade, e que se publica na capital do Ceará.

A «Fortaleza» nas suas 20 paginas, muito bem impressas, offerece variada e agradável leitura em prosa e verso, o que denota o zelo, o gosto e o carinho com que os seus redactores a confeccionam.

Retribuiremos agradecidos essa visita.

Foi nos também offerecido um exemplar da revista annual «Centro Caixaíral» commemorando o 17º anniversario da benemerita sociedade do seu nome. Vem, como de costume, repleta esta publicação de excellentes produções literarias, e interessantes informes sobre os trabalhos e o estado da sociedade que lhe dá o nome.

Agradecemos.

Garantia da Amazonia

Desta acreditada sociedade de seguros mutuos sobre a vida recebemos delicado mimo, que muito agradecemos.

Tornando conhecidos os seus trabalhos, o seu estado e as vantagens que offerece aos seus associados, esta corporação distribue varios documentos, por onde facilmente se reconhece a excellencia de sua administração, que, em pouco tempo, soube collocar esta sociedade numa situação admiravelmente prospera, impondo-se ao conceito publico como uma das mais vantajosas cor-

porações deste genero. A seriedade com que procede em todos os seus negocios tem grangeado á «Garantia da Amazonia» illimitada confiança do publico, como se verifica do avultado numero de negocios por ella realísados desde sua fundação até hoje.

Folgamos de ter a oportunidade de tornar publico estas ligeiras referencias que julgamos de toda justiça.

MONTE PIO MACONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGAO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... 55000

Redactor em Portugal

Angele Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1.º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona também um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.

Aviso

Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, e especialmente as infelizes creancinhas victimas da orphandade, creando para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde serão acolhidos todos que necessitam de um amparo, cégeis ou alejados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas também para os de amanhã por ventura viado perseguidos de inesperados infortunios, das grandes rodadas onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados cuja firma social será LINA, TAVARES & Cª, além das terras que já possuem desejam comprar outra na estensão de 3 a 5 leguas de mata virgem para a interaçao dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de-sejar vendel-as poderão vir pessoalmente entender-se com os assignados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 13.

Maranhão, 1 de janeiro de 1907.

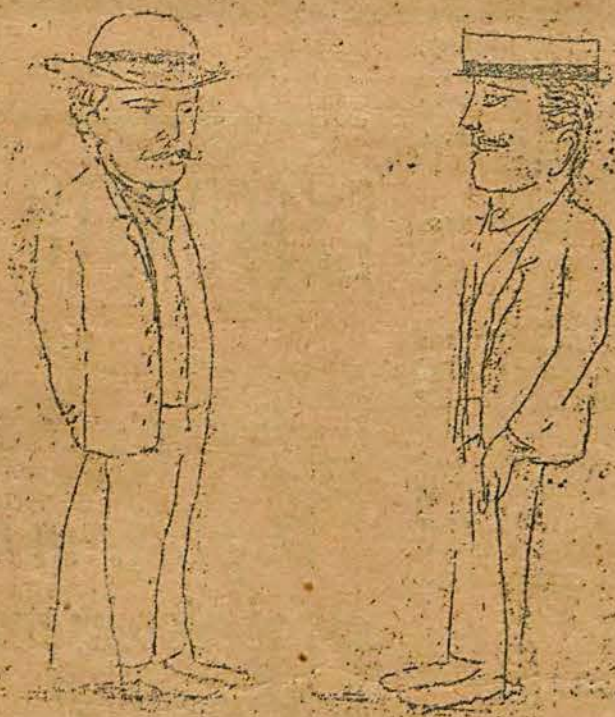
Osorio G. Lima.

Leslie Tavares.



- Nhonhô - Esta descreditado seu M. Já não se salvam os bantos de empréstimo que faço propalar. - Deixa tudo correr à revelia.

- Nhô M. - Pela intendência faço o mesmo, seu Biné. Conhecido da ingratitude dos homens, não me importo da illuminação, nem das águas, nem da carne, nem de nada.



- Nada consegue a opposição no Congresso, hein?

- Consegue uma grande coisa: pôr em evidência o patritismo (?) da maioria.

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

R. U. do Brazil

R. da Maracão.

Anno VII

Maranhão, 15 de Abril de 1907.

Num 338

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

— Administração e redacção —

— 66 RUA DA CRUZ — 66

— ASSIGNATURAS —

Anno.....	10\$000
Semestre.....	6\$000
Trimestre.....	2\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Os trabalhos do Congresso

Sabado ultimo, encerrou os seus trabalhos legislativos do corrente anno o Congresso Estadual.

Muito desejamos a não realisação das nossas previsões a respeito do que podesse fazer em beneficio do Estado essa aggregração de homens, em sua grande maioria che-dientes a mais triste das disciplinas partidarias, de quantas até h. ja têm sido estabelecidas nas diversas corporações politicas organisadas em nossa terra.

Infelizmente as previsões se realisaram por completo.

A difficil ma situação em que se acha o nosso Estado, por qualquer forma que seja encarada, não obteve dos trabalhos desse congresso a mais significante medida, no sentido de diminuir a intensidade dos males que ella está produzindo, ha já muito tempo.

Tudo permanece na mesma situação, sinão mais aggravada ainda.

Mais forte e poderosamente dominou no espirito da maioria dos srs. congressistas a idéa de manter absolutamente inteiriça a desgraçada disciplina do seu partido, do que a dos interesses reaes e innilludíveis do Estado, que reclamam promptas e decisivas deliberações, impedindo a continuação do descalabro geral, patente em todos os departamentos da administração publica e da vida economica da sociedade maranhense.

Acreditam, sem duvida, os srs. deputados da maioria que, procedendo desta forma, conseguem prolongar a dominação do seu partido, assegurar-lhe o uso fructo do poder.

Nada mais admiravel do que essa illusão, esse engano manifesto e tão

grande, que chega a tocar ás raízes da cegueira ou da insensatez.

Abandonando as meias naturaes, para recorrer aos illusorios e ficticios, na huma força se pode manter por muito tempo, seja qual for a a esphera da sua acção. E a força dos partidos, os elementos seguros e naturaes de sua subsistencia residem no conceito publico, na opinião da sociedade.

Nada mais admiravel que as provas do desconhecimento destas grandes verdades positivas, provas que os srs. deputados forneceram de sobejo, tudo fazendo para desgostar o povo a perder na opinião publica ainda uns reslos de bom conceito de que pudesse gozar a situação.

Si esses srs. tivessem em mira apressar o mais possivel a queda do seu partido, não teriam, de certo, procedimento contrario ao que tiveram nos trabalhos do congresso.

E' certo que o indifferentismo proverbial do nosso povo é um elemento seguro com que devem contar sempre os partidos governistas, que, por seus desaceretes, tiverem feito jus ao abandono da opinião publica, mas também não é menos certo que, no caso presente, esse indifferentismo já vai sendo abandonado, pois, ha muito tempo, o dole tem vido esta situação, que de outra coisa não cogita, senão de sobrecarregar o povo de impostos, de vexames e de males de toda a especie, difficullando-lhe extraordinariamente a vida.

Não ha, nem pode haver indifferentismo que resista ao pungir continuo dos aguilhões da necessidade e da miseria, a que os erros desta situação nefasta levaram o povo maranhense. E o que os srs. deputados da maioria fizeram, no congresso, foi simplesmente aggravar de modo insolito este já insupportavel Estado de coisas, ha muito tempo estabelecido.

Em quanto esses srs. deputados procuram se illudir a si proprios, cerrando ouvidos a voz da propria consciencia que bem alto lhes está bradando estas verdades, ellas vão naturalmente calando no espirito publico.

A imprensa, o porta voz natural da opinião, não emudecerá, como provavelmente desejariam esses srs. deputados, e a idéa caminhará como as agnas sobre o solo, escavando em roda, solapando o terreno, onde se assenta o pedestal desta situação politica, desnor-teada e impatriotica, que se divorciou do povo e se constituiu em inimiga e algos do mesmo povo.

Eis ali em que consistiu o trabalho dos srs. deputados da maioria, no Congresso do Estado, no corrente anno.

Em vez de desempenho do honroso mandato de representantes do

povo, esses cidadãos entenderam de se converterem em algozes dos seus committentes e coveiros de seu partido.

E' o caso da justa applicação do velho procoquio:—Sua alma, sua palma.

Participando nos sua proxima partida para a Europa, teve a fizeza de remetter a esta redacção seu cartão de despedida o nosso am go pharmaceutico sr. João Victal de Mattos, a quem desejamos prospera viagem.

A exoneração do chefe de policia

Cab'u no domicilio publico a scena desagradavel occorrida entre o dr. Eugenio Soares, que exercia o cargo de chefe de policia e o dr. Benedito Leite, governador do Estado, da qual resultou a brusca exoneração daquelle, que, exasperado abandonou esse cargo, seguindo immediatamente para a sede de sua comarca, afim de reassumir suas funções de juiz de direito.

Essa occorrendia assás inconveniente deveria ser aproveitada como lição muito valiosa aos que, no intuito de agradar o chefe supremo de poder, no Estado, tendo em mira a satisfasão de sonhos e fantasias ambiciosas, não trepidam no commettimento das exorbitancias e dos abusos de autoridade, sacrificando o proprio decoro e a dignidade do cargo.

O dr. Eugenio Soares, conforme em tempo, destas columnas, fizemos notar, quebrou a linha de correção que soubera manter até certo tempo, e começou a resvalar por um plano inclinado de abusos e desmandos, perdendo de todo o bom conceito que, como chefe de policia zeloso no cumprimento do seu dever, havia, a principio, conquistado.

Suppoz talvez s. s. que assim procedendo fazia jus a uma compensação que lhe parecia satisfactoria: o que perdia no conceito publico, ganhava no do chefe do seu partido, que saberia recompensar-o na escala das posições officiaes.

Foi, portanto, uma desillusão tremenda para o dr. Eugenio Soares, quando se convenceu de que tudo havia perdido, pois o governador do Estado, pela forma aspera e arrogante por que o tratou, não lhe deixou a menor duvida de que o desconsiderava, e nenhum valor dava ao que o inexperiente chefe contava como serviços valiosos e titulos de benemerencia.

Hoje, no retiro da sua comarca,

o dr. Eugenio Soares ha de estar convencido de que os seus melhores amigos eram, sem duvida, os que lastimavam, como nós, a fascinação que o dominava, impellido e á pratica de actos que desmentiam e deslustravam o seu passado.

Que o exemplo aproveite são os nossos votos.

FILHOS DE PADRE

Com este titulo, lemos numa folha do sul o seguinte despacho:

«S. Paulo, 1.—Foi deferido pelo juiz federal o requerimento apresentado pelo escriptorio, por onde corre o inventario de um padre que reconheceu diversos filhos.»

Ah! igreja catholica que ainda vive a embacar tanta gente, nesta terra, como vae indo pela vida abaixo, na grande corrente natural da evolução do espirito humano!

E' nesse plano inclinado e escorregadio que resvalarão uma por uma todas as instituições anachronicas e absurdas com que essa igreja, através das idades, tem vindo prejudicando a humanidade, tões como o celibato clerical, o confessional, a reclusão monastica e outras monstruosidades desta jaca.

Secção Macônica

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
BECKMAN

Em sess. . . econ. . . trabalhara, hoje, 15 do corrente, esta Aug. Offic. . . no logar e horas do costume.

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
RIO BRANCO 7

Quarta-feira, 17 do corrente, reunirse á esta Aug. . . Offic. . . em sess. . . econ. . . no logar e horas do costume.

BEN. . . RENASCENÇA . . . MIRA . . .
NIENSO

Quinta-feira, 18 do corrente, no logar e horas do costume, reunirse á esta Ben. . . Offic. . . em sess. . . econ. . .

Consta nos que, brevemente se organisará mais uma Loja . . . do Rito Moderno, no interior do Estado. Daremos oportunamente mais detalhes n. l. g. p.

RELATORIO DO 1.º Congresso Maçonico Latino-Americano

REALISADO DE

26 a 28 de Setembro de 1906 em
Buenos-Ayres.

(Continuação)

Tal se nos antolha, tempos a esta parte, a existência da Maçon. no Brazil.

A reacção, porém, nella havida com a defesa daquelle em cujas mãos puzemos o Supremo Malhete, e as recentes reuniões de mm. de toda cor, já no «Congr. do Rio de Janeiro», em 1904, já na *Constituinte*, no anno corrente; seja pela assignação do «Tratado de Paz e Amizade», entre os Altos Corpos Argentino e Brasileiro, seja pela realisação da *Conferencia Internacional* della oriunda, cujos trabalhos ora temos a honra e satisfação de vos expor—tudo isso nos vae demonstrando que se trabalha, que se age, até acceeleradamente em relação a outras epochas.

Todas essas pesquisas e estudos que exigem a reunião de mm. de uma só L. ou de diversas de um só Oriente, cu de varios desses corpos num mesmo paiz, de Potencias Internacionais, enfim,—se nos deparam, não só como das mais profusas consequências, como de melhor sentir e comprehensão maçonica. Nenhum de nós de xa de ter presentes as theses do Ir. «Tampéis»:

«Seja qual for a actual diversidade das tendencias, os MM. de todos os paizes consideram-se ligados pessoalmente por um laço de amizade a todos os mm. do mundo.

Essa idea de fraternidade e camaradagem é o mais antigo traço, o mais geral e o mais característico do Maç. (2ª).

A Maç., realisando desse modo as vantagens de uma leal e intelligente amizade, é necessario dar grande importância ás relações pessoais e collectivas, ás festas tradicionais, ás visitas ás LL. estrangeiras, ao acolhimento feito aos Ir. estrangeiros e ao historico bom humor dos mm. (13).

E' o que acaba de ser lembrado no «Ganganelli», do Rio, pela promoção da *Conferencia das LL. do Poder Central* a que já alludimos. No sentido dessa corrente o Congresso votou tres deliberações.

A primeira de interesse interno:

12ª.

Para tornar collectiva e conjuncta a acção singular e dispersa das LL. de um mesmo Oriente organisarão o Congr. e Conferencias regionaes,

A segunda, de utilidade latino-americana, busca dar sequencia ao Congr. M. de Buenos Ayres, com a convocação de nova reunião do genero:

13ª.

O Congr. resolve que sua proxima reunião se effectuará na cidade do Rio de Janeiro, em 1908.

O Gr. Or. do Brazil se encarregará de sua organização.

A terceira deliberação, proposta pelo P. Ir. Dr. Alejandro Sorondo, secretario da Camara dos Deputados da Republica vizinha e um dos Delegados pelo Gr. Or. de Venezuela, é da mais alta magnitude.

A execução desse voto será de um enorme alcance na vida politica da America Latina.

O Congr. não particularizou quem devia promover lhe a concretisação: seria um grande serviço prestado á Humanidade si o Gr. Or. do Brazil tomasse essa gloriosa iniciativa.

13ª.

Os mesmos GGr. OOr. farão o possivel para formar uma *Confed. Maç.*, segundo as bases do Tratado celebrado entre os GGr. OOr. da Republica Argentina e do Brazil, e estabelecer, como um elemento que coadjuve a manter a união entre elle, uma Off. Internacional, com sede n'uma cidade sul americana, e constituida pelos Garantes de Paz e Amizade que aquelles GGr. OOr. tenham acreditado perante a Pot. Maç., em cuja capital se installe e pelo Conselho das Rel. Ext. desta ultima Pot.

A referida Off. será encarregada de convocar o Congr. annuaes em que deverão estar unicamente representados os GGr. OOr. confederados; nelles fixar se hão regras gerais tendentes a unificar a acção maç. na America Latina. Incumbirá ainda a dita Off. Int. fixar os themas a tratar-se em cada Congr. assim como indicar a cidade onde, em cada caso, devem celebrar-se as sessões.

Os GGr. OOr. confederados enviarão semestralmente á Off. Int. que lhes dará a devida circulação, listas que contemham os nomes e particularidades dos individuos que se iniciarem nos mesmos OOr., os augmentos de salarios que concederem e a designação de todos os Ir. expulsos da Ord., com declaração das causas que hajam motivado tal pena.

Installada que seja a Off. Int. convidará, como acto prévio, todos os GGr. OOr. da America Latina a adherir á Confederação e enviar DDeleg. que naquella Off. os devem representar.

(Continúa)

EXPOSIÇÃO AGRICOLA PASTORIL

A exposição que a Sociedade Agricola e Pastoril do Rio Grande do Sul pretende inaugurar em Pelotas no dia 3 de Maio proximo, parece que será uma das maiores e mais completas, quanto a machinas e animaes, que até agora têm havido no Brasil.

O numero de expositores inscriptos sobe a mais de 300.

Figurarão na exposição numerosos touros das raça Durham, Shereford, Hollandeza, Devon, etc.; cavallos Thakenen, Drysdale, anglo-normandos e creoulos; ovelhas Lincoln, Rambouillet, Cara Negra, Romney, Marsh, Shropshire, etc.; porcos Berkshire e Vork-hire; galinhas catalãs, Wyandotte, Orpington, Plymouth, Rock, Minorca, Brahma, etc.

Serão feitas experiencias praticas com os mais modernos aparelhos e machinas agricolas, devendo haver tambem um grande concurso aratorio para o qual foram estabelecidos tres premios: um de 300\$, outro de 100\$ e outro de 30\$ para os lavradores que com maior perfeição trabalharem o mesmo pedaço de terra.

Ha um grande premio destinado á vacca que, ordenhada na exposição, der maior quantidade de leite.

O sr. Mayer, representante do Kallindiskat da Allemanha, fará diversas conferencias sobre adubos artificiaes.

O Commissario Geral da Exposição, Dr. Antonio de Paiva, trabalha activamente para que ella tenha o maior desenvolvimento possivel.

Quando nessa casa entrei,
Esquecia a cortesia,
Agora que estou de dentro
Guarde Deus a bizzaria.

Já se achava no prelo a ultima pagina do numero passado, quando recebemos o seguinte despacho:

GRAJAHU, 7

Chegou a esta cidade, vindo a passeio, o illustre jornalista Parsondas de Carvalho, que foi recebido festivamente pelos seus amigos.

Esposa:—Porque razão não queres que aquelle moço faça á côta á nossa filha?

Marido:—Porque é meio lobo.

Esposa:—Oh, isso dá se com todos os namorados. Ainda me lembro de quando fostes bôbo de todo.

Marido:—Bôbo não é a palavra, Maria, idiota, completamente idiota, é o que eu fui.

Diz o «Diario de Noticias», do Rio que o Dr. Alfredo Pinto gastou no ultimo Carnaval com o serviço de policiamento 12:500\$, quando as demais Administrações anteriores têm gasto 26:000\$000.

Um redactor da «Gazeta de Noticias» fez a seguinte estatística, em um dos principaes hotéis do Rio

tavam nesse hotel, apenas o bôbiom vinho: as outras 23 só se serviam de agua. Demonstra essa observação a decadencia, entre nós, do vinho ás refeições.

CHRONICA

Coitado do Maranhão, cujos recursos estão a mercê das fantasias e dos interesses peticios de Nhonhô Biné!

Toda vez que o homemsinho se mexe, são umas tantas centenas de cantos de réis dispendidos infructiferamente que hão de sahir do thesouro. Isto é infallivel. O Serra Martins e o Amaral já estremecem e mudam de cor toda a vez que lhes consta qualquer mexido de Nhonhô.

Agora mesmo, de uma só bolada, o eminente estadista, m xendo-se para o lado do seu Tribunal de Justiça, poz os cofres do thesouro em brazas. Desta feita o Serra Martins e o Amaral se convertem nos homems mais calvos desta terra; não lhes fica na cabeça um só fio de cabelo, pois os pobres homems já não sabem de que modo se hão de coçar e arrepelar as melecãs.

Qual, padre! servir com um homem, como Nhonhô Biné, é o quê pode haver de melhor para apurar a paciência de quanto J. b no mundo possa haver.

E' preciso abrir os olhos com este sujeito. Este freguez indubitavelmente não está bom da bolta. Tãmanho é o buraco que elle está abrindo no thesouro, e tão perto está este do polido de Nhonhô, que um bello dia, quando a gente menos esperar, escapolem Nhonhô, o Serra Martins, o Amaral e quanto empregado e credor do thesouro houver por aquellas immedições, e vão todos de catapuz para o fundo desse buraco immenso e sem fundo, que Nhonhô está cavando loucamente.

E' interessante e curioso este jogo, este mexido de Nhonhô. E' um trabalho de compensação, pois, si por um lado Nhonhô procura amesquinhar tudo, reduzindo todos os poderes ás proporções da simples sucursas da sua vontade, tornando tudo pequenino, por outro lado vae elle alargando desproporcionalmente o buraco do thesouro, enca obra verdadeiramente gigantesca do eminente estadista.

Parece que o proposito de Nhonhô é preparar para si e para o seu partido uma sepultura tão grande como os erros de Nhonhô.

Aquelle buraco ha de engulir e nelle hão de desaparecer para sempre Nhonhô, sua policia, sua intendencia, sua imprensa official, seu tribunal de Justiça, sua instrucção publica, sua companhia fecaloides, seus bonds, seus zebu's, sua pastorel, sua illuminação mingote na e tudo quanto elle anda por ali architectando, reduzindo, reformando, torcendo, amesquinhando, e nverendo em coisas pulhas e impressaveis, verdadeiras traboilhas publicas que nos têm custado os olhos da cara e reduzido o Maranhão á fallencia.

Até ver não é tarde.

Enquanto isso não se dá, vamos apreciando outros factos não pouco interessantes, por exemplo, os dra-

mas os factos representados diariamente no palácio de Nhonhô.

O tempo tem andado quente por ali, nestes últimos dias, ao que dizem. Parece que o eminente tem sofrido tanto das cazeiras, e é logo numa occasião destas que lhe vão fazer queixa do seu amigo intendente. Vae deitar o enfardamento de Nhonhô que disparou feio com seu Ali, com seu Eugenio Soares e com seu Pinho.

Mas, com franqueza, a coisa não era para menos. Si pensarmos bem as circumstancias occurrentes, veremos que Nhonhô tem carradas de razão. Vejamos:— a desejada nomeação para a pasta da agricultura nunca mais que a realise; o emprestimo salvador idem, idem; o commercio (ó a muito custo cabe com alguns borcos do imposto; a justiça federal, em successivas sentenças, vae virando de corambela quasi todas as machinações de Nhonhô; a imprensa da terra e do Rio vae trocando da administração do eminente; a opposição no congresso estadual pede mil informações e faz criticas tremendas aos planos do governo, provendo evidentemente o modo desastrado e nunca visto, até hoje, de administração de tal natureza... Ora, não era preciso tanto para qualquer eminente ficar exasperado, iracivel e azedo, inda vem depois disto um vinagreiro fazer azedas queixas do sr. intendente. Tanta coisa azeda reunida, forçosamente havia de produzir a terrivel fermentação que, explodindo, victimou seu Ali, seu Eugenio e seu Pinho.

O eminente tem razão. Não se carrega assim, deshumana e despropositadamente de tanto azedume um individuo qualquer, seja elle eminente, mexedor, estadista, Binó ou Nhonhô.

—De accordo com a lei geral, ha muito estabelecida nesta terra, de ser a marcha do seu progresso, sempre no sentido do mau para o peor, a companhia do gaz, ou melhor a companhia Mingote, entendeu de ir fazendo o seu progresso na conquista das trevas. Força é confessar que, neste sentido, a referida companhia tem conseguido um exito completo. De dia para dia, ou antes, de noite para noite, menos luz fornecem os combustores dessa companhia, e, seguindo sempre esta marcha, tem chegado ultimamente á perfeição de mergulhar em espessas trevas toda a cidade. Em consequencia, cada qual vae fazendo o que bem lhe parece. Uns se divertem a dar tiros de revolver, outros a fechar as chavetas dos combustores de luz muito enfraquecida, tornando assim mais completa a escuridão geral, ainda outros imitam vozes de animaes, dão grandes berros e estrondosas gargalhadas, assobios, o diabo, alta noite, pelas ruas.

Em quanto todas estas coisas enormes se estão passando, Nhonhô sonha com a pasta da agricultura e com o emprestimo de não sei quantos milhares de contos, de libras, de marcos, de liras ou de francos; seu Ali agasalha da melhor maneira que pode, nos fios de sua rede macia e cheirosa, a avalanche de banha que Deus lhe deu ao cor-
... e o verso do poeta,

Seja, porém como for, o que é certo é que todos hoje reconhecem a alta importancia do commendador que dá a luz. Todos são contestes em afirmar que o sr. commendador Mingote é um homem necessario.

E' pena, o todos incessantemente lastimam que a idade do commendador já o esteja privando dessa faculdade preciosa de dar a luz, como era do seu costume, todas as noites, e ha quantos annos, Deus men!

O grande caso, porém, é que, alem da outros males, temos agora o das trevas, á noite, em toda a cidade, a ponto de nem mesmo o felizando do Mervet poder realizar os seus espectaculos, apesar de serem estes de sombrinhas.

Coisas deste Maranhão, onde vive a fazer chronicas

Pantaleão de Santa Cruz.

Recebemos o boletim de estatística demographo sanitario, desta capital, referente á semana de 11 a 17 de março p. passado.

De sua excursão ao sul da Republica, onde foi até S. Paulo, em visita a uma sua presada irmã, regressou a esta cidade, o nesso amigo major Garibaldi Pinheiro de Britto, que foi recebido festivamente por numeroso grupo de amigos.

Garibaldi, todos aqui o sabem, faz parte do numero daquelles cidadãos que, deplorando a triste situação a que foi levada a nossa terra pelos desvarios de uma politicagem desnordeada, trabalha com afino pela restauração do bom nome maranhense.

A esses amigos deve Garibaldi a justa manifestação de apreço com que foi recebido.

Damos-lhe com prazer as nossas felicitações de boas vindas.

A Companhia do Gaz

Publicou o «Diário do Maranhão», de sexta-feira ultima, os relatorios da directoria, do gerente e do engenheiro desta companhia.

Por acharmos bastante curioso um dos trechos do relatorio da directoria, para aqui transcrevemos esses dizeres.

Eltos:

«A nossa fabrica precisa de uma reforma completa, mas para isso torna-se necessario que a Intendencia Municipal resolva definitivamente e por uma vez se quer ou não fazer novo contracto de serviço para a iluminação publica; porque, si a companhia tiver de tomar a seu cargo a iluminação publica e a particular a reforma será mais ampla e dispendiosa; ao contrario se tiver de ficar sómente com o encargo da iluminação particular essa reforma será menos dispendiosa. Sobre isto esta Directoria tem se entendido diversas vezes com o sr. intendente, que até esta data nenhuma solução nos deu.»

Ora ah tem o publico a explicação dos motivos porque a companhia deixa a cidade inteira envolta em trevas, á noite.

E' realmente uma explicação do genero daquellas dnas a troça popular costuma qualificar de— cabo de esquadra.

Si o sr. intendente persistir em não desembuchar nunca a tal solução desejada pela companhia, o publico continuará a pagar a esta um gaz que a companhia não fornece, e gozo de uma luz que não existe!

Só nesta terra sem governo é que assim se abusa da paciencia do publico, com explicações desta ordem, verdadeiras afrontas de Calino.

Não ha Maranhão como este.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILUSTRADO DO LIVRE

PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... 5\$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1.º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.

Aviso

Afim de concorrerem para o envolvimento da lavoura que já em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, e especialmente as infelizes creanças viúvas da orphanidade, creemto para esse fim, um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde se raio acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou sãos, dos que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1.º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploramos desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá semente para os desvalidos da hoje, mas tambem para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de inesperados infortúnios das grandes redes onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados cuja firma social sera LIMA, TAVARES & C.ª, alem das terras que já possuem desejam comprar outras na estensão de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de-seja vendel as poderão vir pessoalmente entender se com os assignados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 18.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907

Ozorio G. Lima.

Leslie Tavares.



— Eis-chefe de policia. Fiquese aqui, seu Bine, com a pasta da policia, que eu sig ja para minha comarca.

— Xêntô. Nada valem esses arran-
cudos, depois da injicção a todos os fa-
reis que lhe injetaz.



— O Org. Sub-director da instrucção pu-
blica, engenheiro, professor, empiriteiro,
etc., etc. Este lyceu inda pode enfiar
sem lhe paspegar mais alguns gogadit.

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

R. U. do Brazil

do Maranhão

Anno 44

Maranhão. 22 de Abril de 1907.

Num 339

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

O orçamento

Publicou o «Diário Oficial», da sexta-feira ultima, a lei do orçamento do Estado para o exercício de 1907 a 1908.

Por essa lei o governo do Estado se propõe a extorquir do povo maranhense, dentro do prazo de um anno, a enorme somma de 2.655:150\$000, em quanto se acha ergada a receita do referido orçamento.

Para o governo, o povo maranhense não se acha a braços com uma crise profunda que produz a geral pobreza, quasi absoluta falta de recursos para todos, forçando o exodo dos filhos validos do Estado, que daqui emigram constantemente, em busca de meios para ganhar a vida.

Para o fustigado governo actual do Estado, este pobre povo, reduzido á miséria, ainda pode pagar, dentro de um anno, 2.655:150\$000 para serem gastos na sustentação do luxo, nas ostentações de grandezas desse mesmo governo, que assim escarnece das dificuldades e vexames em que se extorque o povo empobrecido e faminto.

O Maranhão actual não tem recursos para pagar de impostos tão pesada contribuição de dinheiro.

O monstro da lei de orçamento do Estado está apovrando as diversas classes de contribuintes, muitos dos quaes estão restringindo a esthera dos seus negocios, exqu岸ntes tratam de liquidar seus estabelecimentos e emigrar para outros Estados menos ilgelados pelas exorbitantes absurdas de um governo prolongado.

Este movimento que entristece e desespera, produz infallivelmente a maior menor receita, do que a que seria justa e razoavel esthera das diversas apelladas e circunstancias, e o movimento é consequencia exahauriente desta lei de orçamento exor-

bitante e monstruosa, que sem attender a nenhum principio de leis economicas, nem as precarias circunstancias actuaes do povo maranhense, cabe pesadamente sobre elle, procurando esmagar o pela aggravação dos vexames e embaraços com que presentemente luta esse mesmo povo.

Nenhuma despesa verdadeira-mente productiva figura nesse orçamento monstruoso, que mais parece ter sido feito para flagellar o povo, do que para regular os negocios, economico financeiros do Estado.

Nem sequer o pequeno auxilio pedido pela sociedade «Festa Popular do Trabalho» para desenvolver as exposições periodicas dos productos da lavoura, artes e industrias do Estado, figura nesse orçamento, apesar de haver o Congresso Estadual, engodando a opinião publica, aprovado um parecer, favoravel á inclusão, no orçamento, de verba destinada a esse fim.

Esse pequeno auxilio que viria animar as classes laboriosas maranhenses, foi sacrificado á monomania das grandezas e ostentações efficias de um Estado de pauperado, cujo governo, aferrado a estas idéas inconvenientes e ruinosas, representa hoje o papel, digno de lastima, daquelles descendentes de velhos fidalgos arruinados que, sem real de seu, faziam inauditos esforços para conservar o antigo esplendor de suas casas, cobrindo-se de dividas e de ridiculo.

O Maranhão ha de dar neste anno para ostentações do seu governo 2.655:150\$000 quer possa quer não possa, e a lavoura, e a industria, e o commercio e as artes que definhem, que morram, que se leve o diabo, pois o sabio governo desta terra não quer saber destas coisas, que nada valem ante os esplendores do luxo e da grandezza.

E' assim que governam os amonites estadistas. E' assim que um partido inteiro esmaga seu Estado natal para conservar intacta a sua disciplica partidaria.

Pobre Estado do Maranhão!

Por falta de espaço deixamos de publicar, neste numero, o que faremos mais tarde, o officio e esta redacção dirigido pelo sr. secretario da directoria da sociedade «Centro Cezireira», acompanhado da copia do projecto por essa sociedade apresentado a «Associação Commercial» da nossa praça, advogando a fêa de ser utilizada em beneficio do povoamento do solo maranhense, e consequente de envolvimento da lavoura e riqueza do Estado a imigração cearense.

Desde já nos confessamos gratos a gentileza da digna directoria do «Centro Cezireira».

DR. PALMERIO C. CANTANHEDE

Foi com profundo pesar recebida nesta cidade a triste noticia do fallecimento, em Paris, do nosso amigo dr. Palmerio de Carvalho Cantanhede, cavalheiro que occupava na sociedade maranhense conspícuo posição, a que lhe davam direito as excellentes qualidades do seu espirito, suas tradições de familia e sua fortuna.

Moço ainda, e tendo partido daqui ha poucos mezes, robusto e forte, nas melhores condições de saúde, a noticia de sua morte não podia deixar de causar essa grande surpresa com que foi geralmente recebida.

A sua illustração adquirida por acurados estudos e repetidas viagens á Europa e á America, a par da sua admiravel actividade e dedicação ao trabalho, lhe fizeram prestar inestimaveis serviços a nossa terra, a cujo progresso e desenvolvimento, como bom maranhense, o dr. Palmerio prestava sempre effizaz concurso.

N'a ordem maçonica o dr. Palmerio foi o primeiro maranhense que conseguiu o gozo de todas as mais altas distincções e recompensas conferidas por essa instituição.

No ultimo congresso maçonico realizado na Europa, por occasião da penultima viagem do dr. Palmerio a essa parte do mundo, foi elle o representante de toda a maçonaria brasileira, fazendo então brilhantissima figura.

Causaram, nessa respeitavel assembléa, a mais agradável e lisonjeira impressão os informes ministrados pelo dr. Palmerio acerca das conquistas liberaes da patria brasileira, de accordo com os ideaes da Maçonaria e os principios por ella adrogados e propagados em nosso meio, bem como a respeito da cultura do nosso espirito e do futuro promissor que nos aguarda.

Eis em ligeiros traços o vulto respeitavel que o Maranhão accha de perder.

Reunem-se hoje, á noite, no templo da Ben. Loj. «Renascença Maranhense» os maçons activos deste Oriente, afim de deliberarem a respeito das homenagens que deverão prestar á memoria do seu illustre chefe, irmão e amigo.

CRÓNICA

Já veio á luz da publicidade o bruto orçamento do Estado. Ali está o bicho, sanhudo e fero, exigindo de todos nós a paga immediata da porção de 3 mil contos de reis para sustentar os caprichos de Nhônho.

A lavoura já não grita mais, pois o esgotamento de suas forças chegou a tal ponto que a cidade já não tem voz, está completamente apática e inanimada. O commercio, a moda de legatixa, inda de vez em quando se remexa todo (com licença do eminente), mas não avança nada, nada consegue, fica no mesmo lugar, arquejante e desfallecido.

Quanto ás artes e á industria... nem é bom falar... Andam por ahí de rastros, sem se poderem ter de pé. Pois bem, é sobre estes restos de corpos quasi sem vida que o orçamento cabe como uma praga terrivel de sanguessugas ou vampiros, sugando sem piedade o restinho de seiva que inda possa haver no organismo do Estado.

Mas... tratemos de outra coisa. Preparemo nos para o grande baptizado de S. João, S. Marcos, S. Lucas e S. Matheus que para breve se annuncia.

Não sei como é que o Christo foi arranjar tanta gente paga para serem os editores responsaveis de quanta caraminhola por ahí se conta a guiza de vida de Jesus. Si, tantos seculos depois, não apparecesse por estas terras um incommentavel commendador Marques, coitado das evangelistas, ainda continuariamos a ser santos sem baptismo, santos pagãos. Vejam lá como as mãos dos commendadores servem para alguma coisa. O Barros Lima, o Prado e outros convidados para padrinhos dos cujos vão ficar numa porta bruta; há de forçosamente entrar no céu, de gatinhas, plerrei! Ali chegando, ha de ser curiosa a apresentação destes figurões, padrinhos de santos velhos, mais velhos do que todos elles. Sem duvida estes mangauões hão de dizer ao porteiro do céu:—Cá estou eu, amigo do commendador Marques, tutor, curador ou procurador dos santos evangelistas, do qual trago passaporte ou carta de recommendação para o céu. Sou padrinho do evangelista felano; queira chamar o meu afilhado. Chegando este, dirá o padrinho:—Tome a benção, seu santo, e desde já me agradeça ao Marques o ter-lhe feito christão, baptizado o, lá na praça «Gonçalves Dias» do Maranhão. Preciso de um commendo aqui; quero entrar; vá arranjar tudo isso já, avia se que não desejo estar aqui a esperar por muito tempo.

Ah! si estas coisas fossem assim, nada de melhor haveria, da que ser commendador Marques em qual quer terra...

Mas... tudo isto não passa de um sonho burlesco de cerebros, da ordem dos cujos dos velhos commendadores caducos dos bons tempos de El-Rei Nosso Senhor, Deuzal, com a sua linguia amarrado ao pescoço.

Paralelo de Santa Cruz,

RELATORIO DO 1.º Congresso Maçonico

Latino-Americano

REALISADO DE

26 a 28 de Setembro de 1906 em
Buenos-Ayres.

(Continuação)

Continuamente andamos a dizer que a Maç. está em decadência. E, bons latinos que somos, lamentamos, choramos muito esse estado de coisas, mas não curamos de o remediar.

Não é a ocasião própria de detalhadamente entrar na matéria.

Ha cerca de dous annos, porém, quando na Comissão de Redacção do Boletim do Gr. Or. do Brazil, tivemos occasião de transmitir ao povo maç. o excellente estudo a respeito produzido, por «H. Ram», e dado a publicidade no n. 27, do 3º anno da «Accacia». A carta que então dirigimos a essa revista, teve a honra de nella ser estampada.

São periodos desse trabalho:

«Membros novos sem a comprehensão do desideratum social, incapazes, por falta de intelligencia e de conhecimentos, de cumprir a tarefa que lhes venha a caber nos trabalhos communs, dão em resultado a dissolução do Todo, seu desparrecimento»

«Certo a questão do recrutamento de membros é, para todas as associações em que o individuo é factor efficiente, da mais alta relevancia. E' o recrutamento que fornece os musculos, a carne, os nervos, o arcabugo dos corpos collectivos: elle é a nutrição das comunidades.»

«Ora, hea qu' nã, é a nutrição o principal elemento da vida dos individuos e deve lhes ser adoptada não só ao temperamento, mas também ás occupações. O mesmo para as collectividades: a nutrição, o regimen alimenticio deve lhes ser accorde á constituição e finalidade.»

«Os actuaes detractores da Maç. contam em seu numero quem se gabe de lhe haver perseguido.»

«De ha muito e por não pontos membros eminentes do Gr. Or. se proclama a necessidade melhorar o recrutamento.»

Congr. Maç. convocado Gr. Or. de S. Paulo, em 04, votára a discussão de uma tese que não teve seguimento no Congr. Maç. Brasileiro de que aquelle era preparatorio.

«Para os que pretendem ser iniciados no Ord. deve ou não estabelecer se rigor, de forma a

que não baste saber ler e firmar o nome, como tantas vezes acontece, mas a certeza de capacidade intellectual do proposito?»

Esta these é encontrada na «Lanterna» de 29 de Fevereiro de 1904.

E no alludido Congr. Maç. Brasileiro a Loj. «Alliança Progressista», do Gr. Or. de S. Paulo, escrevia:

«A allud da decadência originase, segundo parece, do pouco estúpulo que preside á iniciação dos profanos e tambem da insufficiencia das penas disciplinares impostas aos transgressores dos nossos estatutos.»

Foi principalmente a esta ultima parte que a Conferencia de Buenos-Ayres procurou remediar, adoptando a seguinte resolução:

7.º

«Todo maç. é obrigado a proceder no mundo profano de accordo com os principios da Maç., devendo ser castigado com todo o rigor da Lei Maçon. os que violem esse compromisso de honra.»

Parece que a selecção assim provocada pelos dous meios: a não aquisição de maus elementos e a extirpação dos maus elementos adquiridos, dará resultado. A questão é bem o executarmos.

Um convenio, firmado, si bem nos occorre em 1902, entre a Republica do Chile e a Republica Argentina estabeleceu na America o regimen de Paz Armada; por esse accordo as duas Altas Partes Contractantes se comprometteram a não augmentar seus effectivos bellicos senão parallelamente.

Em seu desenvolvimento destes ultimos tempos, no desejo de impulsionar todos os ramos de sua actividade, a Republica dos E. U do Brazil tem estudado os meios de melhorar seu exercito e a sua armada.

De modo algum nos surpreende que esse movimento desagradasse ás Republicas limitrophes: diversamente não podia ser.

Parece-nos que foi esse motivo que fez surgir a idea de obrigar varios MM. Latino Americanos a trabalhar no sentido de sustentar, por qualquer forma, o desenvolvimento de exercitos e armadas.

A deliberação foi adoptada no sentido de evitar a Paz Armada, sistema de camaradagens e visinhanças de cujos resultados maleficos nos dá diariamente provas a Europa, especialmente na progressão insensata de seus orçamentos de Marinha e Guerra.

Quanto, porém, ao augmento de effectivos militares, de unidades navaes em um paiz que os não houvesse proporcionaes a seu territorio e costas, os Deleg. do Brazil expuzeram que não era licito a MM. trabalharem contra isso: seria obra anti patriótica.

Por um lado não ha, no desejo dessa relatividade entre força armada e extensão territorial, senão o

mais justo intento de acantelar seus bens. Si essa obrigação, num desprendimento absoluto de interesses, pôde ser desprezada pelo particular, de modo algum o pôde ser por collectividades.

Não queremos aqui citar as theorias da Vida Intima de Roosevelt, mas uma nação tem o dever indeclinavel de achar-se apta á propria defesa. O individuo pôde de tal abster-se; um paiz, não.

Por outro lado, de paizes que, rompendo todos os preconceitos, souberam instituir, numa Constituição que

em caso algum se empenharão em guerra de conquista, directa ou indirectamente; por si ou em alliança com outra nação. (Const. art. 88)

não ha suppor intuítos perturbadores de paz.

Com essas considerações levadas em conta, approvaram-se:

8.º

«A Maç. procurará impedir a guerra entre os paizes latino-americanos, cooperando com todos os seus órgãos—O Or. LL. e MM.—; estreitando as relações amistosas entre os povos e trabalhando para o estabelecimento de Tribunaes e Tratados de Arbitragem que resolvam todas as questões internacionais.»

9.º

«A Maç. combaterá, por todos os meios ao seu alcance, o augmento dos effectivos dos exercitos latino-americanos, e a aquisição de novos elementos bellicos.»

Resolução alguma das votadas em Buenos Ayres, tem a nosso ver tão alto valor pratico e tão energico alcance impulsionador de progresso, como as do grupo anti clerical e liberal.

Si nós não fizesse apprehensivo o temor de repetir palavras já ditas, seria agora—com a excusa de um em parte diverso auditorio—ocasião de reproduzir aqui periodos enuncados no seio da «Garganella» do Rio, sobre o assumpto:

«Nós não podemos, fora de nosso preceito constitucional de absoluta liberdade de consciencia, ferir directa e individualmente uma qualquer seita religiosa.»

Mas, meos ainda nos é possível—já não como maçons, simplesmente como homens honestos—menos ainda podemos, na mais criminosa das indifferenças, na tolerancia a mais delictuosa, deixar de offerecer combate e fazer guerra a todas aquellas modalidades philosophicas, em que haja um resquicio sequer de intollerancia, de retrogradação, de dominação do pensamento humano, de escravisação dos nossos sentimentos. E' para essa forma de escravagismo—ainda mais odiosa que a desaparecida em 1888 que não podemos deixar de almejar uma lei aurea.»

Liberlamos a materia—era o dominio de physica. Attingamos o da moral alforriando o espirito.

Ou bem temos convicções e de accordo com ellas agimos na sociedade ou, simples massa pastosa e in-

ferme, á vontade nos adaptamos ao sabir de suppostas conveniencias. E' impreco neste momento os catholicos.

(Continúa)

Ouvia missa em um altar lateral de uma Igreja um pobre diabo que, pela cor macilenta e encovado das faces denunciava se como um inveterado papa missista.

Chegada a occasião d'erguer a hostia, em que o sacristão fazia soar a campainha, no altar opposto, onde igualmente era celebrada outra missa, chegava a cerimonia ao mesmo ponto e outra campainha se fazia ouvir.

Eis o nosso homem em apuros, pois que, estando de frente para um dos altares, forçosamente tinha de dar as costas ao outro; querendo porém, mostrar reverencia pelo que se passava átraz de si, sahio se da difficuldade da seguinte maneira;—ao mesmo tempo que com a mão direita batia no peito, com a esquerda batia nas costas—E' assim que se vai para o céu, dizem os padres.

Manifesto contra os Irades Extranjeiros

Um distincto amigo de Pernambuco, que não hesita em sustentar que é catholico apostolico romano nos enviou o Manifesto que aqui transcrevemos.

Por elle e pela attitude assumida pela imprensa do Pernambuco se vê que a luta entre o clero e a liberdade está declarada.

«A todos os maçons espalhados pelo globo e aos altos poderes da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

A maçonaria pernambucana, parte desse grande todo que vive a pugnar pela plena liberdade dos povos, onde quer que a tyranhia, secular ou ecclesiastica, procure do minar, não pode mais ficar muda no actual momento, quando a intollerancia clerical pretende impedir a evolução de nosso Estado, e reduzir o a uma terra medieva, obliteradas as conquistas da civilização occidental, algumas alcançadas com o sangue dos nossos martyres.

Respeitando todas as crenças, vizando fins puramente humanitarios, comprehendendo as palavras do genial apostolo *quod judicas fratrem tuum*, (1) a maçonaria não aggride, não ataca, não molesta; mas sabe defender-se e defender os principios de que é a guarda incorruptivel.

Proclamada a republica, decretada a secularização da sociedade politica, pela qual se batera valrosamente a maçonaria, na questão religiosa de 1873 a 1874, outorgadas as confissões religiosas completa liberdade e personalidade, a Religião Catholica aproveitou se mui legalmente de taes disposições para

(1) S. Paulo.

desenvolver-se e progredir, fora de todos os obstáculos, outrora creados, pelas leis do Imperio regalista. Mas a rectidão e generosidade de nosso poder politico ainda agora citadas, como exemplo a ser imitado pela propria França, devia corresponder, de parte dos ministros da Igreja Catholica, obediencia e exacto cumprimento das leis da Nação.

Infelizmente isto não acontece. Si os bispos e padres brasileiros na sua quasi totalidade respeitam e aconselham repetido ás leis, não procede assim o clero estrangeiro, geralmente composto da lã dos padres europeus, sem nenhum preparo scientifico para enfrentar os grandes problemas da civilização moderna, e mandados á America, afim de cumprir os encargos da politica pontificia quasi sempre divorçada dos verdadeiros principios da Religião Catholica.

E elle, o clero estrangeiro, sem familia, sem patria, a serviço de um poder demodado, procura, sobretudo, destruir a familia, sendo nisto grandemente auxiliado pelas congregações femininas estrangeiras, nas quaes a patria e a familia são tamham objecto de egual desamor e descaço.

Muitos factos veem corroborar os conceitos externados e alguns serão narrados.

Nos estabelecimentos, a cargo da Santa Casa de Misericórdia de Maranhã, que se encontra da assistência publica e recebe dos cofres federaes, e estaduais quasi mil contos annuaes, além de muitos favores e isenções, os casados civilmente são considerados «solteiros», e os filhos illegitimos.

Isto, já tem ocasionado questões sob o estado civil dos hospitalizados e azyllados.

Nos pulpitos, nas missões, nos jornaes, os frades capuchinhos italianos, que tantos favores hão recebido e continuam a receber dos poderes publicos, equiparam o casamento civil a mancha; e ainda, recentemente, em Timbubá, um delles proclamou a superioridade das uniões lares, em referencia ao casamento civil.

São notorios os casamentos religiosos, celebrados quatro e mais vezes, nas misões, por um mesmo individuo, de quem o missionario não exige papéis. Os vigários, á bocca pequena, stigmatizam o acto, mas os missionarios são os bravos, os snissos da Santa Sé e todos os temem.

Os proprios bispos sabem que, vindo no desagrado dos frades, estão perdidos, como ainda recentemente succedeu a Mgr. Nordez, Bispo de Dijon.

São notorias as queimas de biblias, assassinatos de protestantes brasileiros, o incendio dos templos catholicos e outros actos de criminosa intollerancia praticados por excitação directa de capuchinhos, ou devido a suggestões malsãs de de suas prégagões sobre o povileo ignaro e que lhes convem manter na treva.

Quantos accusados, covardemente, indignamente agacham se atraz do pobre povo, que não sabe nada, que é um instrumento, ou proclamam a legalidade da queima das biblias, como decorrente dos jus abutendi de todo proprietario, ahás

muito diverso do acto publico e notoriamente objectivado para offender as crengas dos dissidentes; acto previsto no art. 135 do cod. penal. No anno passado, na civilizada cidade de Nazareth, um capuchinho, no pulpito, incitou o povo a espancar os protestantes.

A noticia do facto foi publicada na «Cidade» do mesmo lugar.

Ninguém contesta os serviços que a religião catholica prestou e ainda pode prestar á nossa patria: mas, desde o inicio do seculo passado, o pessoal das missões enviado a este Estado é de somenos valia, e despeito dos louvores, que a si mesmo faz.

Na cidade e nos campos, onde seu dominio tem sido absoluto, os resultados são lastimaveis.

Um catholicismo de simples praticas cultuaes conjugadas ás mais baixas superstições: o augmento descomunal de prostityção, sob diversas formas, do jogo e do alcoolismo. Nos campos, o roubo, o latrocinio, o banditismo, o assassinato, esta interminavel dynastia de assassinios, desde Basilio Quintão, que ainda aos 90 annos, mostra orgulhoso o crucifixo, que recebeu das mãos de um velho capuchinho, até Antonio Silvino, espede de Fradizinho a pincar tropas e a encher de pavor aos que tão intolerantes se mostram para os fracos.

Que valem milhares de confissões e communhões annunciadas como uma reclama, si não implicam a melhoria dos confessados, e antes estes se julgam quites com o passado e prestes a realçar a serie de seus desvarios?

A obra de todas as religões christãs deve ser a christianização da sociedade; que os precedentes do Christo não se concretisem em palavras fls nentes des ac os e sim tenham applicação continua e duradoura.

A maçonaria paraumbucana, que tem a honra de encobrir entre os seus o digno Governador do Estado, espera que os altos poderes da Nação cumpram a lei, biblica e todas as que garantem os principios nella escriptos; quer que cessem os ataques contra o casamento civil, cumprindo se a disposição do art. 232 do Cod. Penal, que não collide com os principios constitucionaes e encerra uma medida de defesa social contra os abusos do clero estrangeiro o faccioso.

Na França, onde prevalece, hoje a separação completa, dons sacerdotes, porque fizeram casamentos religiosos, un es do civil, foram punidos, não lhes valendo a defesa fundada na aliudada separação.

A sociedade maçonica defende a sociedade civil; quer tolerancia para as crengas—e o cumprimento de lei, e adopta os primorosos conceitos de um dos mais illustres escriptores portuguezes: (2) O mesmo cen azul e sereno cobrirá a cupula de todos os templos, desde a synagoga até a capella protestante, desde a mesquita mulsumana até a cathedra catholica, embora sob a acção de diversos ritos... a mesma ingenuidade natural no homem procurará conhecer a imagem do mesmo mysterio, isto é, a grandeza infinita do mesmo Deus.

As Lojas Maçonicas do Oriente do Recife,

1. mez de V. L., 5667.

(2) José Caldas.

Os «independentes» que lerem esse manifesto não digam a ninguém, mas escondam se.

Emquanto aquelles que dizem que tudo fazem para a coroa real do Salvador, esforçam se para destruir um ramo da Igreja evangelica, os maçons, tão villipendiados, estão tomando a defesa dos Protestantes do Brazil, perante o governo. Vai sem mais commentarios.

(D'«O Seculo», órgão evangelico, do Natal, Rio Grande do Norte).

MONTE PIO MACONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGAO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario
Evarado Dias

—S. PAULO—
Assignatura annua... 55000

Redactor em Portugal
Angelo Jorge
Representante nesta cidade
Fabricio C. Diniz,

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66. 1. Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparaterios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.

Aviso

Alim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, especialmente as infelizes creanças victimas da orphandade, crendo para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde serão acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou atordados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organizaram no dia 1º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas também para os de amanhã por ventura vindo perseguidos do inoperados infortunios das grandes rodadas onde fiseram sahente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados cuja firma social será LIMA, TAVARES & C., além das terras que já possuem desejam comprar cultas na estensão de 3 a 5 leguas de mata virgem para a impleação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de-sejar vendel as poderão vir pessoalmente entender se com os assignados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 15.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907

Ozoio G. Lima.

Leslie Tavares.



12. *Maranhão*. - *Maldição política*
que longe de desenvolver o desenvolvi-
mento das minas porquê atirar-me
as costas esta fera sangue-sugadora de
nossa mente.



• *Temo o que iluminação pública*
• *Temo tão pouco como a água e os*
alimentos que regem a vida e
almas que respiramos.

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brasil

E. do Maranhão

Anno 1907

Maranhão, 29 de Abril de 1907.

Num 340

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

A mania dos grandes projectos

Até ao presente não tinha sido accommettido o actual governo do Estado da mania da abertura de canaes, a não ser da especie dos que se servem para esgotar completamente, e em pura perda, as rendas do thesoouro.

Essa mania apparece agora o caso, entretanto, não é para admirar.

Só poderia causar assombro o facto dessa mania já não ter apparecido a mais tempo, pois o plano característico do governo, até hoje, tem sido fazer projectos e mais projectos, não levando a effecto nenhum d'elles, pela razão simplissima do Estado não dispor de bastantes recursos pecuniarios para fazer face a tão extraordinarias despesas.

Nada menos de dous grandes canaes projectou, de uma só vez, o desastoso governo do Estado, —o canal do «Girijó» e o celeberrimo canal do «Arapahy».

Procurar saber por que verba, com que autorisação o governo se abalança a taes empresas, é inutil e ocioso, pois todo o mundo sabe, nesta terra, que de taes formalidades jamais cogita o actual governo, quando entende de fazer ensaios dos seus phantasticos e espectaculosos projectos.

Plano, base, estudo criterioso e ponderado das probabilidades de bom exito, da utilidade do empreendimento e outras cousas semelhantes, nada valem, são nogas com que não se preoccupa o governo. O que elle quer é conceber o projecto, extrahir-lhe a ideia, pro-

vear commentarios e risotas, por isso que muito conhecida é a situação precaria das finanças do Estado que, onerado de dividas quer fundada quer fluctuante, não podendo pagar os ordenados do functionalismo nem as soldadas da policia, nem sequer as etapas dos sentenciados á prisão, muito menos poderá fazer face a dispendios avultados, como o custeio de obras grandiosas. Estes ultimos, politicos e presos, acossados pela fome abandonam os quartéis e as celulas das cadeas, forçando-as para irem alem procurar os meios de subsistencia, pois ellas tem a certeza de haver sido abolida a pena de morte.

Resignados a sua prisão, não se conformam com a imposição da abstinencia prolongada, e assim, antes que a fome os reduza ao estado de inanición, elles avisadamente aproveitam as forças phisicas que ainda lhes restam e forçam os seus calabouços, conquistando a liberdade... e a vida.

E' com um Estado nestas condições que o governo, além de augmentar extraordinariamente o functionalismo official, ainda se lembra de mil projectos de obras e empresas dispendiosas, dando em resposta do que nenhuma d'ellas se realisa. Dahi o modo porque são por todos recebidas as noticias de novas empresas do governo, taes como estas de aberturas de canaes.

Ninguém mais toma a serio estas e outras invenções phantasticas, sendo muito para lastimar que o governo não comprehenda quanto com isto perde no conceito publico.

Si este desconceito reflectisse somente na pessoa do governador, ainda assim seria muito para lastimar, pois a ninguém pode ser indifferente a situação pouco afiosa de uma individualidade que se achegada investida do elevado cargo de primeiro magistrado de um povo; mas a verdade é que tal desprestigio fere tambem o próprio decore e dignidade do cargo, o que de todo o ponto desgosta e entristece a todos.

Mas não ha consideração de especie alguma que detenha o dr. governador do Estado nos seus lastimaveis desvarios, na marcha irretrahida de anarchisar tudo, de lançar a desconfiança senão o ridiculo em tudo quanto se relaciona com a administração do Estado, com o minimo official maranhense.

E' isto o que todos deploram, pois em realisação de projectos estupendos e sonhos de grandezas deslumbrantes feitos momentaneamente, ninghem mais dá creditos, visto a lista de taes projectos irrerealizados já ter attingido a uma grandeza imensuravel, unica obra verdadeiramente deslumbrante do actual governo.

Secção Maçonica

A 24 de Fevereiro ultimo foi promulgada pelo poder competente a nova Constituição que vem transcripta no Boletim do Grande Oriente, relativo a esse mez e ultimamente, aqui chegado.

Lemos esse novo código maçonico, causando nos essa leitura a melhor impressão, pois como sociedade philosophica e progressista, a Maçonaria não pode ficar estacionaria, e a nova constituição attende bellamente a estes principios, remodelando algum tanto esta Sub. Inst. no Brasil.

Conforme annunciamos, reuniram-se terça feira ultima, os representantes das tres Loj. deste Or. no Temp. da Ben. «Renascença Maranhense», e deliberaram celebrar nesse mesmo Temp. uma sess. funebre, solemne, em homenagem á memoria do Ill. e Pod. Ir. dr. Palmério de Carvalho Cantanhede.

Foi nomeada a seguinte comissão, presidida pelo Pod. Ir. coronel Mariano Pompilio Alves, para levar a effecto as resoluções tomadas na reunião das Lojas: Emílio Braga e Pereira Guimarães, da «Renascença Maranhense»; Adolpho Salles e Adolpho Paraiso, da «Beckman»; Alfredo Barbosa e Herculano Macedo, da «Rio Branco», e tenente Antonio Villa Nova, da «Harmonia Caxiense».

A Maçonaria Maranhense, em signal de pesar, tomou luto por 13 dias, suspendendo os seus trabalhos nos tres primeiros dias desse prazo.

E' provavel que outras demonstrações de pesar ainda se realizem.

AUG. E RESP. LOJ. CAP. BECKMAN

Em sess. econ. trabalhará, hoje, 29 do corrente, esta Aug. Offic. no lugar e horas do costume.

AUG. E RESP. LOJ. CAP. RIO BRANCO 4

Sess. esp. para eleição.

Esta sess. se realizará quarta-feira, 1.º de Maio, após a econ.

Quarta-feira, 1.º de maio, reunir-se-á esta Aug. Loj. em sess. econ. no lugar e horas do costume.

BEN. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 2 de maio, no lugar e horas do costume, funcionará esta Ben. Offic. em sess. econ.

1.º de Maio

Consta nos que a sociedade «Festa Popular do Trabalho», não podendo, no corrente anno, realizar na data acima a exposição de productos das artes, lavoura e industria maranhenses, como determina o seu regulamento, por isso que dita exposição só se fará em Novembro proximo vindouro, não deixará, entretanto, passar inteiramente despercebido esse dia consagrado á glorificação do Trabalho.

Alguns membros influentes dessa corporação estão dispostos a propor, para essa data uma sessão solemne de posse do novo presidente eleito, commemorando destarte o grande dia dos que trabalham.

Do seu correspondente, nesta cidade, sr. João Baptista Lima, recebemos o n. 90 da «Gazeta», semanario noticioso que se publica na cidade de Theresina, Piahy.

A «Gazeta» conta já o seu terceiro anno de vida, o que prova o seu merecimento.

Agradecendo a gentileza da visita que retribuiremos, fazemos votos pelas prosperidades da «Gazeta».

Annuncia-se para breve uma pequena temporada, nesta capital, da companhia dramatica da empresa do sr. Germano Alves e direcção da actriz Apolonia Pinto.

Passa amanhã a data do anniversario natalicio do senador Manoel Ignacio Belfort Vieira.

Dentre os representantes maranhenses no Congresso Nacional é, na hora presente, o senador Belfort Vieira a que atrai sobre sua individualidade politica a attenção de todos, quantos se interessam pela restauração dos principios do patriotismo, que não consente o sacrificio dos altos interesses do Estado a uma disciplina partidaria mal entendida, que só póde produzir males incalculaveis a nossa sociedade. Cabe ao illustre senador Belfort Vieira a gloria de ter sido o primeiro a romper francamente em opposição ao modo desastoso com que hoje se administra a patria maranhense.

RELATORIO

DO 1.º Congresso Maçonico

Latino-Americano

REALISADO DE

20 a 23 de Setembro de 1906 em
Buenos Ayres.

(Continuação)

Que aquelles que adoptam a religião com a sem cerimonia dita do Curso, seja por intima convicção de sua verdade e vantagens moraes, seja por obediencia á lei do minimo esforço, por fugir ao trabalho de estudar e mais facil lhes pareça ser o fazer o que os outros fazem sem indagar porque—e ha vers de me conceder que deves se compor á quasi totalidade dos que praticam a religião de Roma—; que esses assim procedem, bem lhes não está, mas es á certo.

Mas que nós, os catholicos, o mesmo procedimento tenhamos, e que não pôde continuar.

Conveniências sociais, explicamos.—Inconveniências sociais é que ellas são.

E a frequencia ao templo, á o auxilio á sua construção, restauração ou hestividade, é o comparecimento e o tomar mesmo parte nos chamados «Sacramentos», é o ensino ministrado a nossos filhos pelo celibatário obrigado e por isso mesmo constrangido, é a acquiescencia ás primeiras communhões, ás confissões—é tudo isso—fructo da mais desastrosa tolerancia—que mantém ainda a Igreja.

Inconveniências sociais é que ellas são. Praticar o que é contra o nosso modo de ver, aparentar respeito e consideração á cousas que, além de erroneas e absurdas, temos por malfazejas e perversas, não pôde ser conveniente.

As conveniências sociais não podem ir até o ponto de nos coagir a proceder contra a nossa consciencia. As convenções sociais não podem aspirar a annular-nos o discernimento e entibiar o caracter e é esse o resultado dessas condescendencias que supportam o padre Palli e outros de igual estofa. Que os acatholicos sejam acatholicos—anti-catholicos se havenham como anti-catholicos.

Suppozamos aqui a presença de catholicos; não se esqueçam elles, si os ha que mal aqui estão. Si de uma parte os toleramos, lembrem-se que a religião que abraçam não nos tolera: anathematiza-nos.

Igreja catholica e Maçon.—são irreconciliaveis, são incompativeis.

Que aquelles, pois, que tenham por difficil execução as deliberações da reunião de Buenos Ayres, não se sorprendam dellas e da convicção com que foram vetadas.

O que é de surprender, o que é de pasmar, é a estadia aqui—a não ser no caracter de espias—(o caso Bidegain é conhecido), é a presença aqui dos que ignoram essa irreductivel lita tradicional e nella não

tomam parte. O seio da «Ganganeli» do Rio especialmente não pôde admitir catholicos.

Eis a deliberação:

5º.

A Maçon. Latino Americana combaterá, por todos os meios a seu alcance, a propaganda clerical e o estabelecimento e desenvolvimento das congregações religiosas, reunindo esforços para sua expulsão dos respectivos paizes.

Para esse fim:

a) Os MM. não farão educar seus filhos em collegios dirigidos por corporações religiosas;

b) Os MM. influirão para que suas esposas se não confessem e prohibirão que suas filhas o façam;

c) Os MM. não contribuirão, de forma alguma, para manter as congregações e seus templos.

Como corollários dessa resolução duas outras foram tomadas. Diz a de numero 10º.

A Maçon. trabalhará para que os Governos supprimam suas legações junto ao Vaticano, não reconhecendo o Papado como Potencia Internacional.

Todos que acompanhamos esta questão, sabemos quantas vezes se tem ella ventado na nossa Camara. Esforços constantes têm sido enviados nesse sentido. O que não é muito conhecido é se a Maçon. os tem auxiliado; preciso é que o faça. O outro postulado se encabeça com o numero 11º.

A Maçon. trabalhará para impedir a exploração do indio por congregações religiosas e pela instituição de missões leigas que o civilizem.

A occasiao é mais do que propicia para influirmos, nós os MM. do Brazil, nessa direcção. Cuida se de votar uma verba para auxiliar o civilisacão do nosso indio; busquemos impedir que a missão que della se venha a utilizar, seja subordinada a uma religião qualquer.

E talvez difficil. Podem nos objectar que desde os tempos de colonisacão os missionarios prestaram excellentes serviços na catechese dos indigenas. Terão prestados a si mesmos: aos indios e ao paiz não sabemos si o fizeram. Não estamos bem certos si é civilisar o escravidão e si é trabalhar para um paiz o annular num dos elementos que o compõem o mais caro e mais nobre dos sentimentos—qual o da liberdade.

Quanto á supposição provavel de que os tempos tenham mudado e os processos sejam outros. basta que me permitaes a leitura de trechos de um trabalho notavel por sua simplicidade e eloquencia, para que, de que assim não é, tenhamos a certeza.

Elle não pode ser mais recente: foi apresentado e unanimemente aprovado no «Congresso do Livre

Pensamento», realizado ao mesmo tempo que aquelle de que nos occupamos.

E seu autor o dr. Vojtech Fric, representante do «Museu Real Ethnographico de Freie und Hanse-Stadt, Hamburgo».

(Continúa)

Centro Caixeiral

Maranhão, 18 de Abril de 1907.

Illustrada Redacção do «Avante!».

Convencida de que a prosperidade futura do Maranhão reside, principalmente, no cultivo do seu vasto territorio até hoje inexplorado, a «Sociedade Centro Caixeiral» apresentou á «Associação Commercial» o projecto cuja copia vos mandamos inclusa, na qual encontrareis expostas, sem atavios de linguagem, as mais urgentes necessidades da nossa terra; as quaes é mister attender o mais prompto e proveitoso para este Estado.

Adoptado o nosso projecto pelo Governo; veremos, brevemente, florescente a lavoura do Maranhão, trazendo, com a faturados celeiros, novos e valiosissimos elementos de progresso.

Dirigindo-nos a essa Illustrada Redacção, fazemo-lo com espe ança de encontrar em vós esforçados paladinos da nossa idéa.

Apresentamo vos a segurança do nosso subido apreço e elevada consideração.

Saúdo-vos.

Candido Bordeaux Rego,

Director secretario.

MARANHÃO, 15 DE ABRIL DE 1907.

A Ilm. Directoria da Associação Commercial do Maranhão.

A «Sociedade Centro Caixeiral» desejando contribuir com a maior semma de serviços ao seu alcance, para a prosperidade do Maranhão e consequente desenvolvimento do seu commercio, tem a subida honra de submeter á vossa criteriosa apreciação um projecto cuja adopção ella julga de palpitante interesse na actualidade.

Não sabemos se já chegon a vosso conhecimento que está declarada a secca no Ceará. Ainda este anno é o quadro desolador da miseria e da fome que se vai desenrolar naquella infeliz Estado.

O vapor «Olinda», do Lloyd Brasileiro, em sua recente passagem, recebeu na Fortaleza mais de 300 emigrantes—victimas innocentes que vão servir de pasto ás febres do Amazonas—e é provavel que os vapores a seguir tragam tambem novos grupos de infelizes.

Por bem: é azada a oportunidade para o Maranhão acolher aos nossos irmãos expulsos de sua terra pelo mais terrivel dos flagellos.

A nossa lavoura acha-se ennuviada, pela falta de braços que arranquem do solo feracissimo deste Estado as riquezas que elle promptamente guarda.

O exodo dos campos para as cidades, tão combatido na Europa pelos espiritos progressistas, tem se agravado extraordinariamente no Maranhão desde a lei de 13 de Maio de 1888. Empresas futuras estabelecidas no interior do Estado, á custa de incalculaveis sacrificios de trabalhos e de dinheiro, desfinham ha muitos annos, pela falta de braços contra a qual trempe a eterna e impraticamente os que se interessam por estas cousas.

De tal modo tem debilitado a lavoura do Maranhão, que, pode se dizer, estamos reduzidos á pequena lavoura de mandioca, que é mais trabalhosa e menos remuneradora de todas ellas.

Para attesta-lo basta comparar as estatisticas de exportação dos ultimos 10 annos. Anla no periodo de 1897 a 1902 o Maranhão remetteu aos mercados estrangeiros cerca de 25,000 saccas d'algodão e muitas toneladas de assucar, annualmente, além de muitos outros productos valiosos como copabyba, cravo, carrapato, gengelim etc., etc., ao passo que hoje—triste e desolador é confessar—exportamos o insignificante numero de 15 000 a 20 000 saccas d'algodão annualmente, e nem um só kilogramma de assucar!!! E não se diga que o assucar consumido em larga escala neste Estado é de sua propria produção.

Importamos o todo de Pernambuco e Bahia!

A exportação dos outros generos a que já nos referimos, outrora em quantidades apreciaveis, soffem, tambem, egual senão maior desercimento.

Ora, sendo a immigração estrangeira para este Estado uma verdadeira utopia, nenhuma colonisacão mais proveitosa podemos esperar do que a dos nossos vizinhos irmãos.

O cearense, sobrio, robusto, amado apaixonadamente a Serra, a que elle se apegar com a mais louvavel dedicacão é o coloco que se recomenda, por todos os motivos, á benevolencia e á protecção do nosso Governo.

Não será difficil conseguir que a Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão e a Companhia Fluvial Maranhense prestem-se ao transporte gratuito dos emigrantes; aquella do Ceará até o nosso porto e esta da Capital para os diversos pontos do interior, onde elles tenham de ser localizados.

Compete ao Exm. Sr. Governador do Estado, pondo em correspondencia com o governo do Ceará, desfazer os sentimentos de prevençao porventura existentes e demonstrar que fazemos justiça aos cearenses reconhecendo nelles um povo laborioso e probo que, embora constantemente desfavorecido da sorte, dá ainda, a seus irmãos melhor aquinhado do que os mais nobres exemplos de resignação e perseverança no trabalho.

O governo, se julgar digno de adoptar o nosso projecto, de accordo com as municipalidades do interior e estabelecimentos agricolas do Estado, tomara, de certo, medidas urgentes de modo a garantir a manutenção dos emigrantes, enquanto elles não estiverem definitivamente instalados.

Em suma, mandando encargar as finanças do Estado

do, pela falta de verba especial votada pelo Congresso para esse fim, nós confiamos em que o governo federal não recusará auxiliar pecuniariamente o Estado para a realização desse duplo serviço prestado aos imigrantes cearenses e ao Maranhão.

Ha poucos dias acaba de ser instalado o «Syndicato Central Agrícola do Maranhão», do qual fazem parte cavalheiros de reconhecida influencia no commercio, lavoura e industria deste Estado.

Dessa novel instituição o governo deve esperar o melhor, franco e decidido apoio.

Nutrimos plena convicção de que o exm. sr. governador do Estado acolherá benignamente o despretenhoso projecto que nos foi suggerido pelo desejo de cooperar para o levantamento do Maranhão, pelo qual, tanto como vós, nos empenhamos desinteressadamente.

Tornando em realidade o nosso projecto, sts. directores da «Associação Commercial», prestareis a este Estado um dos mais relevantes serviços que elle pôde esperar do patriotismo d'alguns e da dedicação de todos nós.

Ahi fica a idéa; e oxalá ella produza os resultados, talvez muito optimistas, com que sonhou esta Sociedade.

Apresento-vos os nossos protestos de subido apreço, aproveito o ensejo para vos expressar a segurança de minha distincta consideração pessoal.

Saúdo-vos.

Candido Bordeaux Reijo.

Director secretario.

Exame de geographia:

- Quantas são as quatro partes do mundo?
- São tres.
- Quaes são ellas?
- Nascente e Poente.

CHRONICA

Depois de quasi completamente extincta, melhor n'um pouco a iluminação publica da cidade, voltando ao antigo Estado. Voltar ao antigo Estado quer dizer—permanencia de luz tal qual possuíam nossos tataravós, ou talvez um pouco inferior, pois no tempo dos velhos lampões de azeite ou kerosene havia luz em todos os bairros, e hoje só gozam desse privilegio certos bairros onde pode chegar o gaz de leña de mangue, invento admiravel do genio illuminativo maranhense dos tempos modernos.

Acho muito merecida uma medalha de ouro ou um grande premio, carta patente ou brevet d'invention para esta admiravel descoberta da celebre Companhia de Iluminação a Gaz do Maranhão, pois entendemos que o merito, o esforço, as invenções uteis devem sempre merecer galardão e recompensa.

Estamos, pois, no regimen da luz sem claridade.

Muito bem, passemos adiante.

—Le petit chemin de fer, feminino, começou a attrahir, como era

natural, uma certa concorrência ao «Café Rosendo». Aquelle caminho de ferro, suspenso lá nas alturas, suspendendo muita coisa: os olhares enciosos dos jogadores, etc., etc., e os bojes dos apaixonados pelas emoções da roleta.

A policia entendeu, não sei si bem ou mal, que aquillo era adiantamento muito grande para o Maranhão, que primeiramente precisa de grandes caminhos de ferro presos ao solo, para então poder ter os pequenos ditos suspensos nos cafés, e por essas razões, alem de outras que eu ignoro, mandou suspender o que já suspenso vivia, e foi assim que Le petit chemin de fer enzoza enzoza, acabou-se a historia.

—O caso do Fran Paxeco veio trazer uma nota bellissima aos acontecimentos da semana. O movimento espontaneo de representantes de todas as classes, da terra onde Fran prendeu o coração, intercedendo em favor desse nosso hospede de outrora, no momento em que o infortunio o persegue em outra terra, é um acontecimento bellamente emocionante, que fidalgamente distingue a nossa sociedade.

Admira como, até agora, nenhum dos nossos intellectuaes tenha delibrado vir em publico externar suas impressões sobre o caso, digno sem duvida alguma de fazer vibrar fulgurantemente as almas dos artistas. A imprensa do Rio, dizem os telegrammas, insere sobre o caso vibrantes artigos. O facto de contar o Fran Paxeco não poucos desafectos, nesta terra, torna ainda o caso mais digno de nota, mais profundamente sensaccional. Estarão dormindo ou entorpecidos os nossos intellectuaes, a ponto de não sentirem as profundas emoções que este facto extraordinario produz em todos os espiritos...

...? ...
—A questão dos gigantes, aquellos celebres gigantes pespogados às paredes do lyceu, tem dado panno para as mangas. É natural. Desde que se trata de gigantes, deve haver fenda com furlura para lhes serem lavhadas as mangas conveniêntes, pois as mangas dos gigantes consomem muito mais fazenda que a dos individuos communs.

O grande caso é que os gigantes assombraram o eminente.

Quando s. exca soube que o Ory tivera o arrojo de organizar uma companhia de gigantes disciplinados e decididos, s. exca, esbraveceu como de costume. Nessa occasião fatal, desapareceu s. exca, e surgiu instantaneamente aquelle celebre Nhonhô birrento, que por qualquer coisa se irrita, arranca os cabellos, grita, esparneia, se desmolda e dá por paus e por pedras.

Nhonhô ficou fora de si, e curiosamente investiu contra o pobre do Ory, que elle mesmo metteu naquellas impossiveis calças pardas de engenheiro à força. E lá se foi o homem, de marche marche, com o Ory ao lado, que sem poder falar, ouvia de Nhonhô o diabo, em plena rua.

«Tire estes gigantes daqui! Quem lhe encomendou gigantes? Que sinistras intenções alimenta você, seu Ory. Gigantes! Quero lá saber de gigantes. Hora com toda essa troca de gigantes do diabo!»

Mas... o Ory, como muito bom pae, cheio de amor por seus filhos,

não quer, de forma alguma, representar agora o papel de Saturno, não quer devorar seus filhos queridos, e com isto o eminente anda afflicto, inquieto; não come, não bebe, não dorme, vendo gigantes por toda a parte...

Ah! meu leitor querido, o espaço não permite mais; dá-me licença que eu me retire e o resto te direi mais tarde, pois, como sabes, sou sempre teu amigo.

Pantaleão de Santa Cruz.

MONTE PIO MACONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGAO ILLUSTRADO DO LIVRE

PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Evarado Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... \$8000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

Aviso

Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, e especialmente as infelizes creancinhas victimas da orphandade, creando para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde serão acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou aleijados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas também para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de inesperados infortunios, das grandes rodas onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, além das terras que já possuem desejam comprar outras na estenção de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de-sejar vendel as poderão vir pessoalmente entender-se com os associados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 15.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907

Ozorio G. Lima.

Leslie Tavares.

EXTERNATO GONCALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1.º Andar.

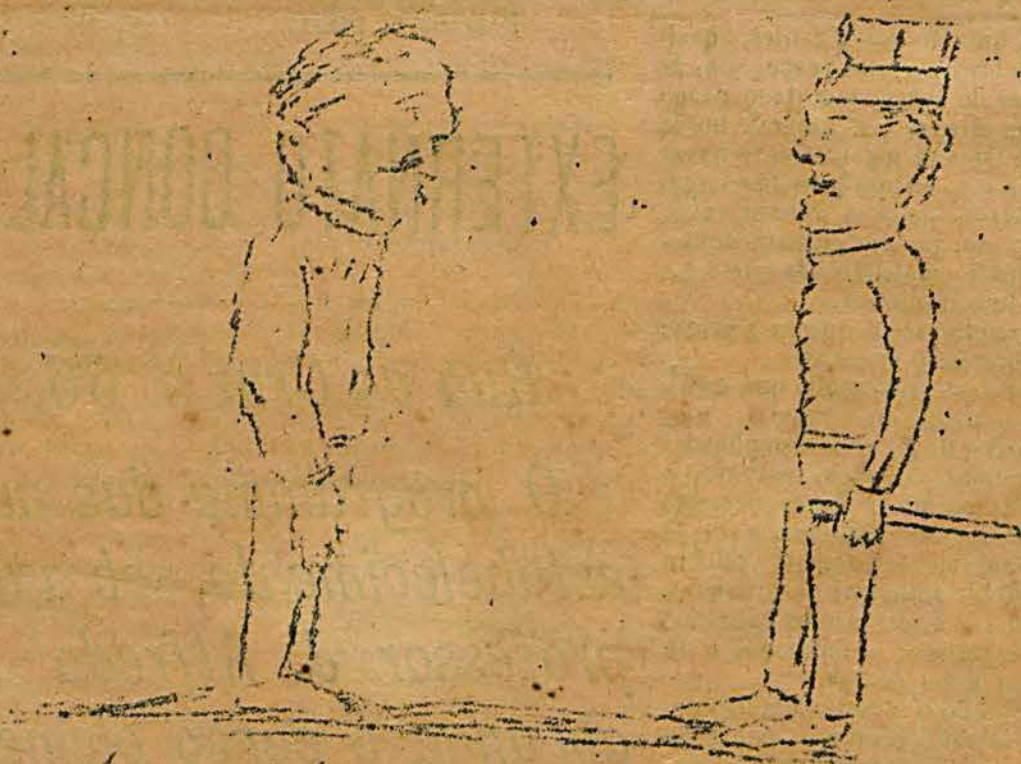
O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparaterios.

Funciona também um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.



- Então o Biné vai mandar abrir canais?

- É falso. Já não ha mais dinheiro no thesouro para ser esgotado por outros canaes.



- Um policial - Morto de fome, não posso guardar presos, vou desertar.

- O preso - Sem guilhotina e sem bôia, bôto é sapo, ponho-me ao fresco!

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

U. do Brazil

Anno 1907

Maranhão, 6 de Maio de 1907.

Nº 341

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

SONETO

Cair?... Jamais!... Não tomba quem se ampara
Ao braço audaz da mocidade avante!
Nem quem esgrime o dardo flamejante
Da Lei e da Razão precisa e clara.

Subir é que não pôde a sacripante,
Que em tudo fanatismo se mascara,
Para arrojar a multidão ignara
Ao coração da Patria palpitante!

Ella, porém a Deusa soberana
Jamais! Jamais será vencida enquanto,
Nesta parte da terra americana,

Houver um peito altivo e sobranceiro
P'ra orvalhar o seu escudo santo
No generoso sangue Brasileiro!

Euclides BANDEIRA.

Na brecha

Mui grata seria a missão do jornalista, trabalhando pelo melhoramento do meio em que vive, si o destino não o collocasse, muitas vezes, na dura contingencia de alvejar constantemente certas individualidades, cuja influencia paralisa ou destroe esse trabalho fecundo que se opera no seio das sociedades, consequencia fatal das leis evolutivas a que a humanidade forçosamente tem de obedecer.

A imprensa da nossa terra atravessa presentemente um desses periodos desagradaveis de convergencia de todos os seus embates contra poucas individualidades conhecidas do nosso meio social.

Confiado, de certo tempo a esta parte, o governo da terra maranhense a um só individuo, em torno de quem se agropam outros, em numero muito reduzido, só contra esse pequeno grupo, ou melhor, contra o chefe, exclusivamente responsavel pelos desmandos e descabros de toda a especie que nos atormentam, tem o jornalista, por dever do seu officio, de volver suas armas de combate, pondo em evidencia, aos olhos de todos a influencia perniciosa de tal camarilha contra o progresso real da nossa terra.

Da observação imparcial e desapassionada dos factos resulta a seguinte nota predominante e caracteristica da administração geral dos publicos negocios em nossa terra,—o governo desorganisa e anarchisa todos os ramos do serviço publico. Querendo fazer reformas e innovações, o governo as põe em pratica sem procurar os meios mais adequados para o bom exito dos seus intentos, executados sem os estudos necessários, como o exige o criterio que se deve presupper sempre um aproveitamento dos que assumem as

graves responsabilidades de directores dos destinos dos povos. E' assim, por exemplo, que o governo organisa um corpo de bombeiros, na capital, onde a população luta sempre com a falta d'agua para o consumo ordinario, e onde, sendo muito raros os incendios de certa ordem, outros melhoramentos mais urgentes e proveitosos se faziam mister, como alem de tudo, era imposto pelas precarias condições financeiras do Estado.

No meio da anarchia, nunca, até hoje, prosperou sociedade alguma. A anarchia foi sempre o elemento perturbador das leis fataes do progredir dos povos.

Pois bem, é esse o elemento estabelecido pelo governo, entre nós, e no meio do qual se compraz de viver esse governo que ainda até hoje ninguém comprehende.

Contra esse originalissimo e inconcebivel systema administrativo se levantam justas e fundadas queixas de todas as classes sociais. Ninguém está satisfeito. E' a imprensa o porta-voz natural da sociedade, o órgão legitimo de todas as classes. A ella, pois, incumbe, no cumprimento do seu dever, clamar e clamar incessantemente contra todos esses erros e abusos administrativos, tornando-os bem patentes a todos, analysando-os, descaando-os fibra a fibra, verberando-os enfim.

Mas, para proseguir nessa ingrata e difficil tarefa de constante censura a individualidades administrativas recalcitrantes e reincidentes nos seus erros, é preciso ter sempre bem viva no espirito a idea do bem geral da comunidade, a cujo serviço já mais se devem negar esforços ou sacrificios.

E' nesta situação que se acha hoje a imprensa da terra maranhense, pode-se dizer, em sua totalidade. Como parte, enhora minima

desse imprensa, vimos, de longa data, acompanhando a neste prelio em favor da regeneração administrativa do Estado, cujo progresso não pode estar indefinidamente a mercê dos caprichos de um certo numero, assás resumido, de filhos incompetentes para dirigir os seus destinos.

Por mais desagradaveis que possam parecer aos proceres da actual situação estes clamores constantes do jornalismo maranhense, é forçoso insistir nelles, pois, não é possível emudecer esse jornalismo diante dos esbanjamentos sem nome dos dinheiros publicos, da desorganização de todos os serviços, do desprestigio a que se procura voltar todos os órgãos da soberania popular, falseando principios, negando-se o direito aos competentes, ao intuito exclusivo de favorecer e prestigiar reconhecidas mediocridades.

Corre-nos o dever inmilludível de clamar insistentemente contra a desorganização da justiça, entregue propositamente a individualidades em sua maioria fanatisadas pela politica; e a instrucção publica completamente desorganizada, até mesmo na capital, e inteiramente extinta em grande parte do interior; as finanças do Estado de dia para dia mais aggravadas e comprometidas; o credito inteiramente perdido e a desmoralização se astraando pavorosamente por todos os departamentos da vida publica do Estado.

Não pode ser indifferente ao jornalista indigena o conceito que, presentemente, se faz da nossa terra em toda a parte, como um povo atormentado pela miseria, uma sociedade em dissolução, um Estado sem governo, administrado apenas pela inepcia espectacular e barba.

Entre os centenares de actos de desacertos praticados pelo governo, e que a imprensa diaria registra e

verbera constantemente, queremos hoje salientar mais um, que tem passado um tanto despercebido no meio desse acervo de erros administrativos,—a transferencia dos sentenciados para o novo quartel da policia. O governo do Estado, deliberando essa transferencia, não cogitou como era do seu dever, no desastrado effeito moral que tal medida vinha produzir no espirito das praças desse corpo.

Si todo o mundo reconhece a grande inferioridade do nivel moral dos individuos encarregados da cobrança de mantenedores da ordem publica, a preocupação de todo o bom governo deveria ser, neste assumpto, a de procurar por todos os meios ao seu alcance, elevar o mais possivel esse nivel, afim de se tornar satisfactorio o serviço policial.

Essa elevação moral jamais poderia ser conseguida, nivelando-se o soldado de policia ao criminoso sentenciado pelo tribunal do juizo. Foi isso, entretanto, a que fez o governo.

Neste sentido, não é esta, infelizmente, a primeira l'ção de rebatimento moral que a presente situação politica ministra ás praças da policia. Todas as vezes que o governo entende ser necessario aos interesses da sua policia praticar certos desrespeitos á lei, commetter tantos abusos, violencias e até crimes, o soldado de policia é designado sempre para representar esses nefastos papeis, de sorte que, nesta terra, ser soldado de policia, é ser iniciado no ensino do desprezo da moral, do rebatimento do bem e do caracter, é transformar o individuo em machos inconscientes, que, ás cegas, deve executar todos os caprichos, desmandos e abusos de um governo sem escrúpulos.

E' este o criterio que a observação dos factos demonstra ter sido adoptado pelos responsaveis do governo desta terra, na presente situação.

Na realidade, desde que se combega como tem procedido o governo em relação aos outros poderes e departamentos da vida official, entre nós, admitir-se-á como legico o seu criterio em relação aos soldadinhos da policia.

De facto, subordinados todos os poderes á vontade de um só homem, como infelizmente estabelecem a politica actual, desapparece a autonomia particular de cada um desses poderes, garantida pela lei, campondo, portanto, o desprestigio que enfraquece o animo, o caracter e o brio. Ora, si isto se dá com os poderes e departamentos superiores na escala politico-social, naturalmente a policia deve ser nivelada aos criminosos que os tribunales consideram de reprobos da sociedade.

Não tem duvida, este governo é um flandrinha tremendo que arrastará o Maranhão.

RELATORIO

DO 1.º Congresso Maçonico

Latino-Americano

REALISADO DE

26 a 28 de Setembro de 1906 em
Buenos-Ayres.

(Continuação)

O dr. Eric viajou de 1901 a 1903 pelo Estado de S. Paulo, de onde, descendo o rio Tietê, chegou a Matto Grosso. O Uruguary, os chacos argentino e paraguayo, a Bolivia e Matto Grosso o occuparam de 1903 a 1905. O «Jornal do Commercio» noticiou ha dias, em telegramma, sua chegada ao Paraná. Nessas incursões o explorador teve occasião de conviver com vinte e uma diversas tribus: não é, pois, um leigo quem falla, e suas observações são dos nossos dias.

Leiamos:

«Até ha poucos annos, de outros meis se não tem lançado mão para civilisar os indios, que do ferro e do fogo. E' o indio do pinto, cuida ver santos, sacerdotes e heróis da humanidade, como nos proprios boletins se denominam elles, onde não ha senão a provocação de esmolas voluntarias.»

«Comissões de senhoras e moças se occupam na confecção de objectos de utilidade, peças de vestuario destinadas ás missões; nos paizes proximos vós os encontrareis á venda nos *bric à brac*.»

«Não são grandes os beneficios —relata um expedicionario de caracter official— que os indios recebem das missões.»

Encontrei á minha chegada, mais de trezentos indios, rús quasi todos, vivendo a oriente metros da casa dos padres como se fosse em pleno deserto, choças miseraveis, e os mesmos habitos selvagens de sempre, pois que com elles ninguém se occupava.

Apresentaram-se-me pedindo trabalho e terras, arado e boi, para se entregar ao arroteiamento do solo. E, queixando-se dos padres, asseguravam que unicamente lhes davam viveres e roupa quando lhes traziam cêres, cêra ou penas. Obrigados assim em busca dessas mercadorias, pelas immensas regiões do Chaco, só podia isso contribuir para mantel-os no Estado selvagem.»

Citemos agora textualmente:

«Se han hecho publicaciones sobre centenares de indigenas civilisados; sin embargo no encontré en ninguna parte indios en tóderias más sucios que en lo dicha misión. Nunca he oido hablar y proceder con los indios de manera mas grosera y impo-
ral que la que presencio con los

55 que habia en la misión, entre hombres, mujeres y niños.»

«He visto cometer immoralidades entre los indios que solo se aceptan entre las classes corrompidas de las grandes ciudades, cosa que nunca imaginé fuera possible que aceptara un hombre en estado primitivo; y este es el unico progreso que obtendrán de los franciscanos.»

«Los indios se me quejaron de que uno de los padres obligaba á una india á vivir con él: que la castigaba, que la ataba á un tronco de árbol cuando legaba á escapar se y finalmente me dijeron que matarian al tal padre si tóvieran á un defensor que impidiera ejecutar matanzas de mujeres e niños.»

O dr. L. Luna Olmos, governador do Formosa diz por sua vez á pag. 24 de seu relatorio ao Ministerio do Interior:

«Bem melhores são as missões do Chaco boreal onde se trata de uma companhia anonyma civilisadora que se compõe de missionarios de familias importantes que, por amor á humanidade se não por emprego, vão entre os indios com o verdadeiro intuito de os civilisar.

A missão paga 5% do capital subscripto e o resto é destinado á aquisição de terrepos onde o indio possa viver quando os christãos de todo os repellirem —para o progresso do paiz.

Quando cheguei á missão Franciscana não encontrei vocabulario, nem estudo algum do idioma, nem grammatica, nem mesmo orações traduzidas. Diversamente, os inglezes; começaram por colligir enormes vocabularios, aprenderam o idioma dos civilisados e assim se correspondem com os indios na propria lingua destes.»

«Se han hecho matanzas, continúa o dr. Eric alludindo á Missão Salesiana de Matto Grosso, se han asesinado, no solamente hombres sino mujeres y criaturas, (até crianças!) que han sufrido martirios iguales ó talvez peores á los de los santos y mártires cristianos.»

E o escriptor, apontando as erroneas vantagens que ha em chamar á actividade do indigena para a lavoura em vez de fazer vir imigrantes dispendiosos, viciados, não acclimatados e nomades—appellava para a Maç. Argentina.

Em seu nome e no dos DDeleg. do Gr. Or. do Brazil ao Congresso do Livre Pensamento, faço igual appello á Maçonaria Brasileira.

A estas resoluções logicamente articulo a de numero

6ª.

A Maç. procura filiar membros dos partidos politicos que defendam seus ideaes e que se comprometam a votar á separação da Igreja do Estado, a expulsão das congregações religiosas, o registro civil, o casamento e o divorcio, de igual natureza, a instrucção puramente

leiga, o serviço de hospitaes por enfermeiras laicas, a supressão do clero castrense e demais leis liberaes.

A esse respeito seja-nos desculpa-do lembrar, quanto já nos temos adeantado.

O decreto 119 A, de 7 de janeiro de 1890, separou a Igreja do Estado, prohibindo a intervenção de autoridade federal e dos Estados federados em materia religiosa, consagrando a plena liberdade de crenças, e restringindo o padroado, o que abrange a primeira these e extincção do clero castrense.

(Continúa)

Quem canta seu mal espanta,
Quem chora esse mal augmenta.
Quero cantar, e a garganta
Só gemidos me apresenta!

Juiz:—Diz, então, o senhor, que não roubou o relógio. Como foi que o obteve?

Réo:—Comprando-o, senhor Juiz.

Juiz:—E onde comprou?

Réo:—Na rua do Ouvidor.

Juiz:—Quanto custou?

Réo:—Com franqueza, senhor Juiz, estava com muita pressa e esqueci-me de perguntar.

Uma nova religião

A lei da separação da igreja do Estado e que vigora em França trouxe a inscripção de uma religião nova, ao lado da catholica, protestante e judaica.

Esse novo culto é o Gnotismo. O seu patriarcha é o escriptor Fable des Essarts. Si o culto é novo, a idea é velha, masmo porque nada pode haver novo em religião.

O codigo de todas as religiões é a moral. A origem, ignorancia, o terror da morte, a tendência para o desconhecido. Quanto mais a religião se approxima da moral, abale o culto externo, e se torne intima, com um altar na consciencia, ou justiça na dignidade humana, a sua pratica da bondade, mais se eleva essa religião, mais se approxima da sua philosophia, mais se corogra com a sciencia, mais largo campo abre para a evolução do homem sobre a terra.

Christo fundou uma religião perduravel, porque ella em ultima analyse se firmava neste precetto admiravel:

«Não façaes aos outros o que não quereis que te façam.»

Confucio funda uma religião mais perduravel ainda, porque em synthese encerra esta moral sublimé:

«Faze aos outros o que quereis que te fizesses.»

Mas Budha, Confucio ou Christo ou Lutherô, quem quer que uma religião espalha ou cria, tem de ir ao fundo do coração do homem accordar nelle o que ha de nobre e de bom se quer arrastar consigo

as multidoes que tem a intuição subtil de todas as cosas grandes.

As religiões militantes, com a cornucopia das indulgências numa das mãos e na outra com a cornucopia do terror, da superstição, da ignorancia, da ambição, da intriga e da corrupção, essas têm de parar, de retroceder e de procurar o caminho da pureza e da razão, se não querem aniquillar se.

Fable des Essarts, entrevistado por um jornalista, nestes termos lhe expôz o que era o novo culto:

«A igreja gnotica não é uma igreja nova. As suas origens coincidem com o christianismo. Os gnoticos de então, os Valentins, os Basilides, os Carpocrates, etc, pretendiam—e nós com elles pretendemos conservar a verdadeira tradição de Christo, que foi continuada através dos séculos pelos albigenses, os templarios, etc.»

Doinel, o sabio, adoptou o título de patriarcha e bispo de Montségur. Nomeou varios bispos e consagrou os segundos os ritos tradicionais:

«Pessoalmente, diz F. bre, tive a honra de ser consagrado por suas mãos e nomeado bispo de Bordeaux.»

Adoptando o nome de Sineslo, começou a consagrar se aos seus irmãos no gnotismo e as suas «irmãs», po que em a nova religião as mulheres são admittidas a todas as funções sacerdotaes, á excepção do patriarchado.

A religião gnotica é de extrema simplicidade, prega a fraternidade universal, e o seu Deus é um Deus de bondade. Os seus fieis—Paris tem 300—são admittidos depois de uma selecção rigorosa. «Non multi, sed boni»; poucos, mas bons.

Ha já fieis na Europa, e em especialmente na Belgica, Bohemia, e Italia.

Os estatutos da igreja gnotica, apresentados á prefeitura, dizem:

I—O gnotismo é uma doutrina philosophica e tradicional. Tem por fim restaurar a unidade religiosa primitiva.

II—O gnotismo não se impõe ás consciencias pela evidencia nem pela ameaça depois da morte.

III—Professa conforme o nome indica, que a religião verdadeira é a sciencia integral: pela mesma razão o seu ensino implica uma doutrina evolutiva que se revela sempre nos progressos da intelligencia humana.

IV—Está aberta a todos os individuos sem distincção de nacionalidade, de lingua ou de raça.

V—Admitte adeptos, por graus successivos das verdades gnoticas, graos que só se conferem ao merito e ao valor intellectual.

VI—As ceremonias gnoticas, es dogmas e os ritos são extrinamente resptos á lei.

VII—A igreja gnotica da França está sob a alta direcção de um patriarcha que tem em Paris residencia episcopal e que se intitula bispo de Montségur, em memoria da matança dos plimos albigenses. Mas estes titulos não conferem ao chefe da igreja nenhuma supremacia dogmatica.

Este é, simplesmente, o «primus inter pares» e não pode tomar nenhuma decisão importante sem a approvação do Santo Synodo.

VIII—O Santo Synodo é constituído pelos bispos gnoticos da França.

IX—A característica da igreja gnóstica, é representar e reconstituir a antiga igreja cristã, democrática e igualitária.

(Do «Intransigente», Rio Grande, Estado d. Rio Grande do Sul).

CHRONICA

Ficaram bem baptizados os srs. evangelistas de pedra: foi água a valer. Lá por falta d'água não foi que os nreos deixassem de ser baptizados. E lucraram com isso, pois o baptismo foi feito com a água do céu e não do Parga. A água do céu ou da chuva é sempre melhor um pouco que o celebre fecaloide que nos impingem todos os dias pelos canos do sr. Parga.

Mas se houve abundancia de chuva para o baptismo, tambem o houve para desorganizar a feira de medalhas e productos. A venda, em beneficio das eternas e decantadas obras da reconstrução da Emida de Santa Engracia em N. S. dos Remedios, o que, de certo, não foi lá muito do agrado dos srs. reconstrutores.

Mas, foi chuva deveras.

Não resta a menor duvida que o Biné já não vale nada, como governo. Nhonbô foi definitivamente deposto. Está visto que o Manuel Ignacio é quem pede tudo hoje; com este o Biné não grimpou. Bastou a aproximação da data anniversaria daquello, para a chuva, sempre obediente dos antigos decretos, baixar do céu em abundancia, fazendo a camarilha da roda da celebre ferradura ficar furiosa. «Eminente», dizia um, não se deixe assim codilhar, mande parar as chuvas, para que o Manoel Ignacio conheça que v. exca. manda, pois v. exca. é que é agora o governo e não elle». Outro aventurava dahi: «Si fosse comtigo esta chuva já tinha desaparecido completamente, e o mais bello sol e a mais formosa lua de verão brilhariam hoje, no suavissimo azul dos nossos céus, mostrando assim ao andaz senador dissidente quanto custa o arrojo do zahir em opposição a v. exca., o eminente estadista, chefe prestigioso do invencível pujante». Nestes termos, mais ou menos falavam outros, em quanto o Biné, descorado e tremulo, roia as unhas e volvia o olhar, de uma janelha para outra, observando, triste e medrosamente, o céu escuro, carregado de grossas nuvens, temendo ver, a cada instante, a fita phosphorescente do raio zig-zaguear fulgurante e fulminante.

De quando em vez, reboava pelo espaço em fora o estredear dos foguetes da festa em homenagem á personalidade causadora de todos aquelles temores, tristezas e fingidas coleras, produzindo sobresaltos, pulsações aceleradas dos corações e um desejo ardente de tal dia se passar, terminando a festa de tamanha inquietação para os amigos alanhadores.

No intimo dizia o Biné: «isto é o diabo! Como me pude eu enganar assim, eu, que suppunha tudo poder nesta terra!...» «E esta chuva não para! Ah! Manuel Ignacio dos diabos, si eu te pilho a gente que ligou te daya! Havia de esmugar.

te como tenho esmugado tantos outros!

E a chuva continuava sempre, como a escarnecer e a ridicularisar tudo aquillo, moendo toda aquella incompetencia arvorada, por uma zombaria tremenda da nossa má sorte, em senhores dos destinos da terra maranhense; e os foguetes troavam a mais e mais, e as musicas festivas se faziam ouvir distinctamente, auxiliadas pelas condições especiaes da atmosphera.

Mas nesta celebra antithese da alegria e da satisfação reinantes nos corações de muitos dos que trabalhavam para melhorar este insupportavel estado de coisas, e o medo e a raiva dos autores e mantenedores de tal situação, havia de apparecer a nota burlesca, culmante, o conhecido cumulo da calinau. Esse cumulo foi a promptidão das forças do governo do Estado para impedir uma sonhada deposição?!!!

Que rematada malquice!

Quem é trouxa para pensar em deposições de um governo que, por si mesmo, já se depoz na opinião publica.

Si tal se desse, trocar-se-iam os papéis: a opposição se desmoralisaria e o governo, fazendo-se de victima, teria em seu auxilio a intervenção federal, salvando-se do naufragio em que se debate. Subitamente o governo, de desorientado e sem prestigio, passaria a ser forte e prestigiado, e a opposição cahiria no ridiculo e se esphacellaria.

Nada, estes mecos não são tolos para cahir em tal esparrela.

O bequirio em que Nhonbô se tem de afundar foi aberto por elle mesmo; elle é que ha de ser, portanto, o coeiro de si mesmo. Pode dormir tranquillo por esse lado, que ninguem se abalará a perturbar-lhe o seu somno de morte.

—Um novo orgão de publicidade diaria surgiu nestes ultimos dias na arena jornalística da terra. O Fernando está metido lá na redacção, reservando-se, porém o direito de continuar cá pelo «Avante!» a zurrir os sotaínas, inimigos ligadass da maçonaria, pela qual o Fernando dá o beicinho.

Muito bem recebido tem sido a nova folha que se apresenta terçandoboss armas em prol do melhoramento geral do nosso Estado. Em quanto a coisa for assim, nunca as mãos lhe doam, e de certo a opinião publica não deixará de prestigiá-la.

Por enquanto nada mais occorre digno de menção para a chronica de

Pantaleão de Santa Cruz.

Secção Maçonica

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
BECKMAN

Em sess. . . econ. . . trabalhará, hoje, e do corrente, esta Aug. . . Offic. . . no logar e horas do costume. Após a sess. . . econ. . . realisar-se-á nesta Aug. . . LOJ. . . a sess. . . espec. . . de eleg. . .

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
RIO BRANCO 4

Quarta-feira, 9 de maio, 1907.

unirse-a esta Aug. . . LOJ. . . em sess. . . econ. . . no logar e horas do costume.

BEN. . . RENASCENÇA MARA-
NHENSE

Quinta-feira, 9 de maio, no logar e horas do costume, funcionará esta Ben. . . Offic. . . em sess. . . econ. . .

MONTE PIO MAÇONICO
MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 86, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE

PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

— S. PAULO —

Assignatura annual . . . 3\$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Denis.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1.º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.

Aviso

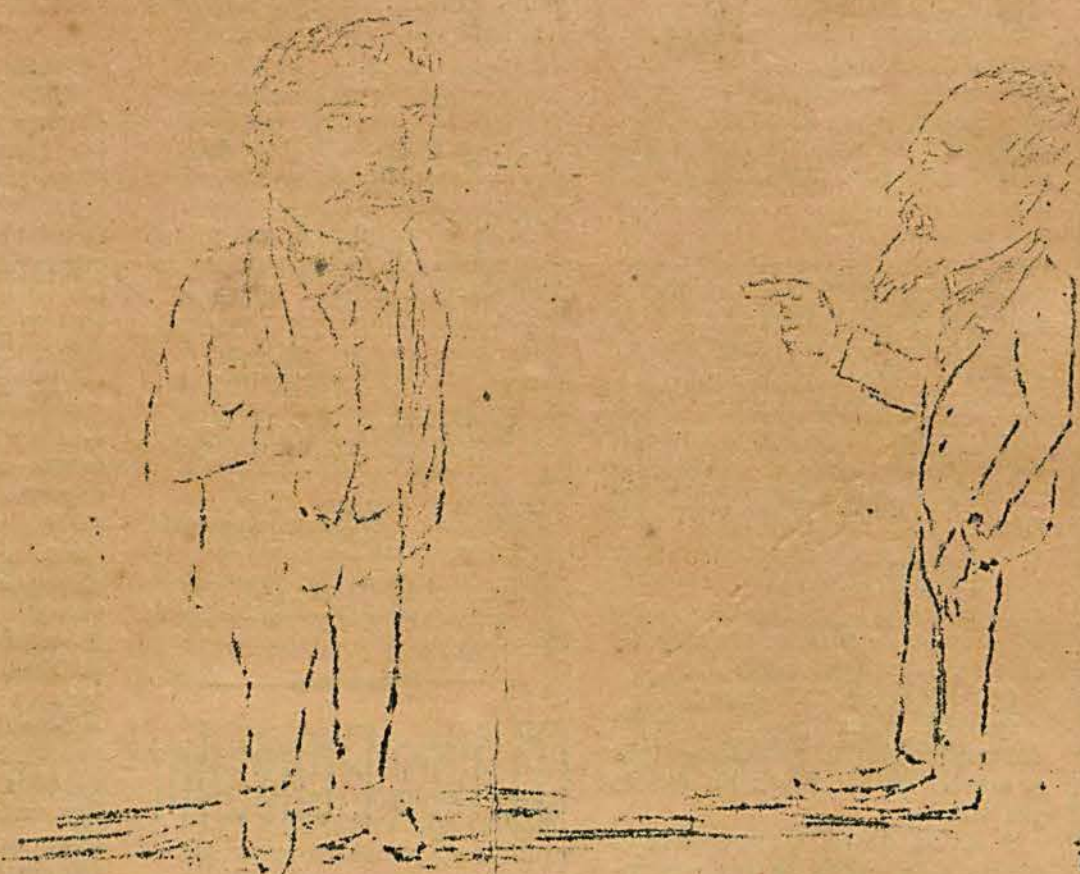
Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, especialmente as infelizes creanças victimas da orphandade, creámos para esse fim um AZILO DE MENIDICIDADE, com os confortos preditos onde serão acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou aleijados, que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1.º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso, pacuniaro dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENIDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas tambem para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de inoperados infortunios, das grandes rodas onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, além das terras que já possuem desejam comprar outras na extenção de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de-seja vender as poderão vir pessoalmente entender-se com os assignados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 16.

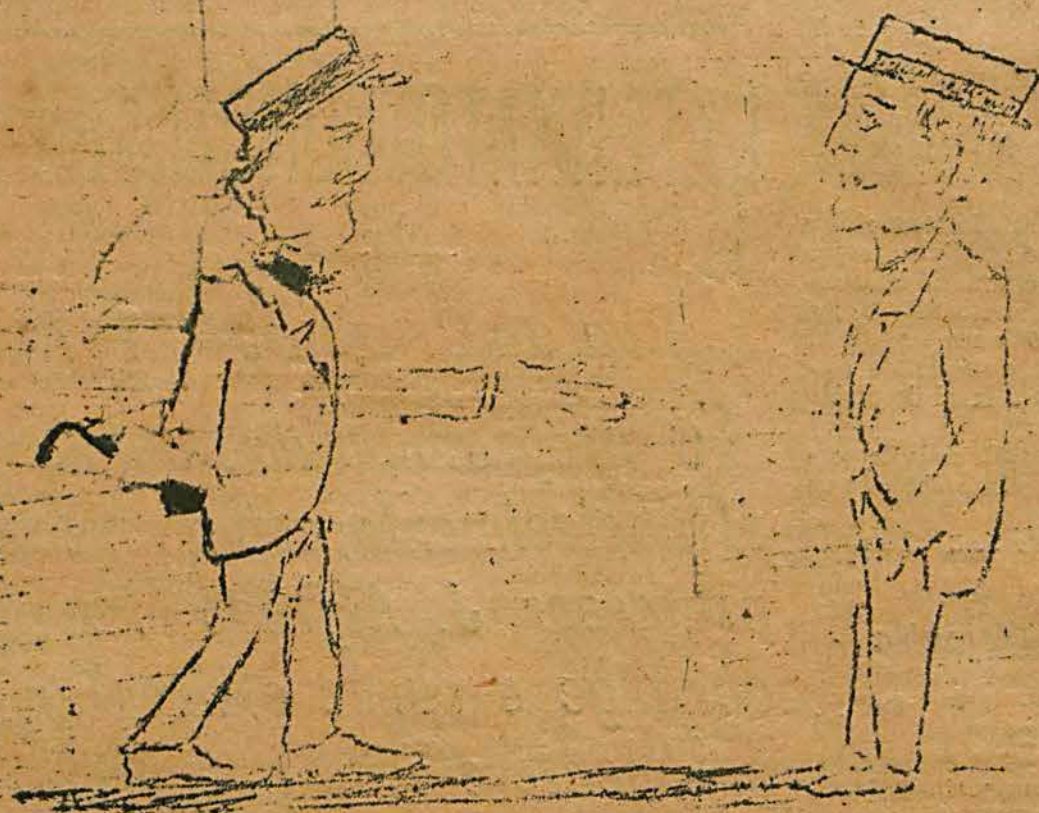
Maranhão, 1 de Janeiro de 1907

Ozorio G. Lima.

Leslie Tavares.



- Fugas? Não conseguiram fugir
de nenhum todos os presos.
- De burros. Mortos e feridos, não
têm forças para fugir, como os ou-
tros já o fizeram. Cuidassem mis-
so mais cedo.



- Abrem-se ou não os canoas
- Os de esgotamento de thesou-
ro já estão todos abertos. há mu-
to tempo...

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

D. do Brasil

Ano VII

Maranhão. 13 de Maio de 1907.

322

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

— Administração e redacção —

— 66 RUA DA CRUZ — 66

— ASSIGNATURAS —

Anno..... 105000
Semestre..... 65000
Trimestre..... 35000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

CAMINHO DA GLORIA

Este caminho é cor de rosa e é de ouro
Extranhos roseirões nella florescem,
Folhas augustas, nobres, reverdecem,
De acantho, myrto e sempiterno louro.

Neste caminho encontra-se o thesouro
Pelo qual tantas almas estremecem,
E por aqui que tantas almas desceem
Ao divino e fremente sorvedouro.

E' por aqui que passam meditando,
Que cruzam, desceem, tremulam, sebandando,
Neste celeste, limpidio caminho

Os seres virgíneos que vêm da Terra,
Ensanguentados da tremenda guerra,
Embebedados do sinistro vinho.

Cruz e SOUZA.

13 DE MAIO

Recordar o que foi essa memorabilíssima campanha patriótica, que apaixonou profundamente a grande alma nacional e terminou numa explosão de entusiasmo indescritível, pela proclamação da sua vitória, na data inmemorial de 13 de Maio de 1888, é fazer vibrar ainda, em pulsações de satisfação plena, o generoso e nobilíssimo coração brasileiro, jamais esquecido de tão honroso feito e gloriosa conquista.

13 de Maio é uma das paginas mais brilhantes da historia da patria.

Essa pagina é uma epopéa fulgurante de entusiasmo, de luz e de amor.

Nenhuma nação, ainda a mais gloriosa, possui um titulo de gloria mais bello e mais honroso do que esse documento monumental da nossa historia.

Campanha de paz, campanha de abnegação de todas as grandes almas desta grandiosa patria, os que a ella se votavam tinham os olhos fitos no porvir glorioso do nosso paiz, cuja dignidade, todos sentiam, repellia nobremente essa mancha indecorosa do passado, que aos nossos proprios olhos nos deprimia e aviltava.

Libertar o Brasil da mancha triste e vergenhosa da escravidão era o desejo ardente de todos.

Eram enormes os obstaculos a vencer, pois a extinção da escravidão produziria, entre outros abalos sensiveis, o da perturbação profunda do trabalho em todo o paiz.

Mas força alguma poderia oppor embargos perduraveis á realisação dessa veementemente aspiração nacional, e foi assim que, antes mesmo de ser sancionada pelo poder competente a aurea lei da liberdade, essa firmíssima lei da confraternisação

geral dos brasileiros, já o povo, em delirios de entusiasmo, invadia o parlamento brasileiro, sobraçando montões de flores, e victoriava, ebrio de alegria, os eleitos do povo, que d'scuntiam e votavam, no meio de ovações delirantes, esse felicitoso documento da grandeza d'alma do povo brasileiro.

Aqui, no Maranhão, como em todo o Brasil, foram enormes, prolongados e entusiasmáticos os festejos em regosio pela decretação dessa lei.

A recordação destes acontecimentos tão gratos aos corações patrióticos, põe em maior destaque a nossa triste e angustiosa situação actual.

Quando consideramos que com tanto ardor e tão intenso entusiasmo trabalhavamos outr'ora em prol da liberdade, extinguindo a escravidão e, em seguida, o dominio privilegiado da corôa, em nossa patria, para mais tarde ser esta empolgada por outra escravidão bem mais odiosa, que a impossita pela metropole, nos tempos do seu dominio no Brasil, mais se avigora em nós o sentimento forte do dever a nos impellir na prosecução desta nova campanha em que, ha já alguns annos, nos vimos empenhando contra as oligarchias nefastas e maldictas, portadoras desses elementos envenenados de dissolução,—a astucia, a corrupção e a violencia.

Si, nos outros pontos do Brasil, tal empresa é uma necessidade inadiavel e imprescindível, no Maranhão, em virtude das especialíssimas condições em que actualmente nos achamos, o cumprimento desse dever patriótico é uma obrigação imperiosa, que a custa de todos os sacrificios deve ser proseguida com firmeza de ciso, até o final.

E' preciso e urgente reconquistar a nossa terra inteiramente perdida para a grande maioria dos maranhenses; é preciso arrancal-a do dominio exclusivo desse nefasto syndicato de exploração odiosa, de corrupção deleteria, de oppressão esmagadora dos bons caracteres de grande numero de filhos, dignos descendentes dessa dinastia gloriosa de e-forçados varões, prototypos venerandos de virtudes civicas, nossos immortalizados antecessores nas lutas pelo engrandecimento e pela honra da nossa terra; é preciso obrigar ao recuo a ineptia audaz e petulante que dissipa e esbanja nossos recursos financeiros, destrói o nosso credito, mergulha nas trevas da ignorancia a infancia e a mocidade naturalmente intelligentes e sedentas de luz, corrompe a justiça e erige a intriga e a bajulação suja e torpe em predicaes essenciaes para o desempenho dos cargos publicos de maior importancia e de maior responsabilidade; é preciso finalmente salvar a honra da nossa terra, restaurar nossas finanças e nosso credito, restabelecer a justiça, dar vida e expansibilidade a instrução publica, fazer reinar a ordem em tudo, banir de novo a escravidão e reconquistar a perdida liberdade.

Para tal fim, não nos faltam elementos felizmente.

Tenhamos fé e trabalhemos com perseverança que a victoria será nossa, e tão completa quanto o exigem o brio e a honra da nossa terra.

Passa hoje triste e desanimado entre nós o glorioso 13 de Maio. De nós depende o revigoramento do entusiasmo de outr'ora, fim de que possamos saudar cheios de jubilo as datas esplendorosas da nossa historia.

direito, espera de todos os que se consideram seus bons filhos.
Cumpramos o nosso dever.

Por ser hoje dia feriado nacional de não haver a sessão ordinaria da Loja «Beckman», por equívoco annunciada em outra secção desta folha.

ABANDONOU O CONVENTO

No dia 6 de março ultimo, o «Jornal Pequeno» publicou a seguinte curiosa declaração assaz desabonadora da dignidade do Sr. Bispo de Pernambuco:

«A irmã Catharina, irmã do capitão Fontoura, retirou-se hontem do collegio S. Vicente de Paulo, tendo abandonado o habito.

Recolheu-se a casa do tenente-coronel Leonidas Tito de Loureiro, residente á rua do Camarão n. 11 e almoxarife do Hospital Militar.

O capitão Fontoura embarca a 9 do corrente no vapor «Pernambuco», para o Ceará, onde vai levar a sua irmã.

O illustre official procurado mais tarde por um nosso companheiro, pediu tornassemos publico que qualquer pessoa podia ir visitar a sua irmã na casa acima, afim de verificar a improcedencia da noticia de estar a referida senhora soffrendo das faculdades mentaes.

Accrescentou mais o capitão Fontoura que a sua irmã está muito magra e abatida.»

Os celebres bancos do dr. Maya foram agora augmentados com os das avenidas, os quaes se acham atirados alli, atrás da caixa d'agua, no Campo d'Ourique, em lugar escuso e, portanto, muito apropriado para o serviço da libertinagem nocturna, que os está estragando.

Esses bancos foram cedidos para o arraial da festa de S. José das Laranjeiras, e por alli ficaram, como traste sem valor.

O sr. coronel intendente cede com a maior facilidade esses bancos para qualquer festinha de meia noite, que se organiza por alli a fim de desprover as praças e avenidas desse movel destinado ao descanso e conforto aos visitantes dos seslogares de recreio.

Entre outros inconvenientes, ha ainda o do estrago desses bancos, que andam de deo em deo por toda a parte, e por fim vão servir para immoralidades.

Sr. intendente, olhe que esses bancos não devem servir para essas coisas, pois não é para isso que o povo paga impostos ao municipio.

RELATORIO DO 1.º Congresso Maçonico

Latino-Americano

REALISADO DE
26 a 28 de Setembro de 1906 em
Buenos-Ayres.

(Continuação)

O registro civil de nascimentos, casamentos e obitos, estabelecido pelo decreto n. 9.886, de 7 de março de 1888, expedido para execução da Lei n. 1.829, de 9 de Setembro de 1870 e Decreto n. 3.317, de 12 de junho de 1887, vigora desde 1.º de janeiro de 1889, conforme deliberou o Decreto n. 10.044, de 22 de setembro de 1888.

Seja nos grato eccentrinar, ante essas datas, como deante das que dentro em pouco veremos a propósito do matrimônio, que o movimento liberal é tão forte em nosso país, que esses dispositivos legais foram votados, achando-se a Igreja ligada ao Estado e regendo-se o país pelo sistema monarchico, de ordinario avesso a esses liberalesmos.

A evolução jurídica do casamento civil, no Brazil, se inicia a 14 de setembro de 1861, com a lei n. 1.144, pelo estabelecer do casamento denominado acatholico.

A's pessoas não adeptas da seita romana, foi permitido celebrar matrimonio, conforme o ritual adoptado por suas aggregações religiosas.

O que a Lei de mais importante fôr, sob o nosso ponto de vista, era a competência dada aos Juizes Seculares para conhecer dos impedimentos e a respeito dolles resolverem o adverte da autoridade civil na materia.

Com a proclamação da Republica, a 15 de janeiro de 1890, o Decreto n. 181, definitivamente estabeleceu o casamento civil, declarado na artigo n. 108, que só elle—da data em que a lei começaria ter execução—seria considerado valido.

A Constituição de 1891 confirmou no § 4.º do art. 72:

A Republica só reconhece o casamento civil.

No mesmo Decreto n. 181, encontramos o divórcio; não ainda o divórcio absoluto, apaulador do vinculo conjugal, mas o germen de seu desenvolvimento, sobre cujas bondades confessamos ainda puerilidade.

A instrução puramente laical está em parte garantida. O § 6.º do citado art. 72, estatue:

Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos publicos.

Isso, porém, é pouco. A aspiração é no que se externa na primeira these das Questões de Direito Publico do Congresso do Livre Pensamento de Buenos Ayres: é o

Monopolio completo do estado leigo na instrução publica.

Relativamente a tal these haviamos escripto no alto mar algumas palavras a apresentar ao Congresso.

A data, porém, da nossa chegada ao local em que elle se realisava, não nos permitiu fazel-o.

Eis as nossas ponderações:

«Para aquellos Estados, cuja situação financeira e disseminação da população tornam difficilmente accessivel a instrução publica, dada por seus funcionarios, não se percebe como attingir ao desejado monopolio.

Desde que nas pequenas povoações, supprindo a falta do ensino ministrado pelas Municipalidades, os sacerdotes de uma religião qualquer, se dispõem gratuitamente, ao menos na apparencia, e mesmo mediante a retribuição de salario, satisfazendo as exigencias legais e regulamentares, a dar á infancia os ensinamentos necessarios á vida, não se antolha muito exequivel a consecução do ideal apntado.

Embora com o aprendizagem das noções de materias indispensaveis á existencia, muitos elementos venham erroneos ou perniciosos—o que é segundo o nosso modo de ver e não delles,—pouco razavel parece lutar aquelles crianças, ainda que destes sobreabundantes.

Que o Estado abra escolas, forme casas de instrução sufficientes á população que possua—depois, sim, poderá, completa e absolutamente, com a prohibição do ensino dado por instituições religiosas, entrar no gozo de seu privilegio.

Tal é o que, á primeira vista, nos parece. E o argumento de não ser possível preferir a nenhuma instrução a uma instrução defeituosa, a muitos se assemelha irreductivel.

E' preciso considerar que a assimilação das ideias scientificas, loca somente o dominio da intellectualidade, enquanto que o de maneira de ver, mais ou menos philosophicas, invade o territorio da moral.

O problema entra assim em uma nova phase, adquire um outro mais complexo aspecto.

Será preferivel o anali habeto desenbarçado da noções moraes, erroneas, prejudiciaes a si mesmo e aos que o rodeiam ou o letrado imbuido de convicções que deprimem lle o animo, entibam-lhe a coragem, falseam-lhe a justa comprehensão da propria dignidade, da composição da familia, dos direitos da patria?

Muito exagero poderá parecer existir nos periclos que acima exaramos. Não entraremos, não obstante, na tentativa de os demonstrar. Teriamos, para isso que atacar e ferir directamente certas e determinadas seitas, o que não está no nosso programma. Todos nós, porém, que as

conhecemos, vemos com um minuto de reflexão que aquellas proposições estão de accordo com a verdade.

O Monopolio, pois, do Estado leigo na instrução publica deve ser adoptado. E' para desejar, porém, que elle abra escolas sufficientes.

Entre as disposições liberaes não enumeradas, podemos inclioir a secularisação dos cemiterios que estabelecemos a 27 de setembro de 1890, com o Decreto n. 789.

Claro é que se parte, do simples para o composto.—Não é, pois, de admirar que a mais necessaria das providencias não tenha ainda sido dada;—a expulsão das congregações religiosas.

Nesta rapida synthese da materia seja nos licito concluir com a homenagem do nosso preito aos que por ella se bateram: a Uruguay, a Nabuco, a Diogo de Vasconcellos, a Tavares Bastos, a Taunay, a Araripe, a Maciel, a Eufrazio Corrêa, e a esse cuja effigie nos é norte e guia, ao incansavel lutador, ao batalhador extremo, ao alto espirito do nosso G. Eugene II—Saldanha Marinho.

Tal foi o Congresso Maçonico de Buenos Ayres.

Dizer vos quanto a Delegação Brasileira ficou em dívida para com todos os O. O. R. n.ºs. n.ºs. representados e, como é natural, especialmente ao Gr. O. R. n.ºs. Argentino—difficil é.

Dizer vos quanto o professor Dario Vallejo, membro do nosso Quadro, a todos os respeito honrou o mandato que, em boa hora, lhe fôra confiado—mais ainda.

Dizer quão profunda e quão auctoriosamente pensamos, os Delegados do Gr. O. R. n.ºs. do Brazil, na necessidade freme de desde já iniciar os trabalhos do Congr. Maç. de 1908, a realizar-se neste Valle—anda o á mais.

Vós superareis estas difficuldades.

Quaesquer que fossem aquelles que, em Buenos Ayres, se encontraram—eram catholicos e, eram membros de uma mesma seita, adeptos da mesma entusiasmatica ideia de Bem e de Progresso, soldados do mesmo exercito libertador da Intolerancia e da Rotina—eram irmãos.

Quaesquer que fossem os problemas apresentados á consideração do nosso companheiro de representação, pelo seu concurso á cadeira de Historia Universal no Paraná, pelos seus artigos em innumerous jornaes, revistas, por suas ideias nos trabalhos que tem publicado, por sua eloquente voz ardorosa e sincera, a cujo influxo já vibrou este recinto—outro não podia ser o desempenho por elle dado á honrosa incumbencia!

Quaesquer que sejam as difficuldades á organização do Congresso de 1908: quaesquer que sejam os obces orgulhos—materias ou moraes—ao resolvido emprehendimento, é impossivel—já não diremos

pela administração que não sabemos qual será—é impossivel que em nós mesmos e nella qualquer que ella venha a ser, seja tão fraco o sentir maçonico, hajam tão a superficie ficado as raizes da ideia que nos congrega, illumina e conduz, que não venhamos a dar—não diremos simplesmente acertada, mas a mais acertada das soluções ás difficuldades suscitadas.

Ao passar o General Roca, por uma das estações da Central, de viagem para S. Paulo, um preto velho, voluntario da guerra do Paraguay deu um viva ao imperador e offereceu ao General um cacho de bananas. O General Roca achou o caso interessante e um membro da comitiva commentou:

—General, não se admira:—Cada terra com seu uso, cada raca com seu fuso.

CHRONICA

Estamos no mez d'ito das flores. Aproveitando-se disto, geitosamente, como sempre costumam fazer os exploradores, da fraqueza espiritual das multidões, desde antes do estabelecimento do catholicismo romano, dedicaram este mez ao culto de divindades femininas das antigas religioes.

O catholicismo, que jamais perdeu occasião de fazer esperanças, achando ser esse velho costume uma excellente mina para as suas explorações, consagrou o mez de maio á mãe de Jesus, e agora é que foram ellas... Por toda a parte onde apparece um maniaço qualquer pelas praticas do catholicismo, envergue o typo uma sotania ou não, o mez de Maria é logo considerado genero de primeira necessidade, e não tem duvida, arranjam-se logo uns tantos sinos e toca p'ra frente a zozada dos badalos, desde manhã até á noite, em honra da santissima virgem, como dizem elles.

Desde o dia 1.º do corrente que esta tormenta de badalos da virgem anda pondo todo o mundo zozoz, nesta terra. E' um Deus nos acuda com a culpa as costas.

Apesar de todo este ruído de bronzes, d'asserem os jornaes que a concorrência não tem sido grande aos templos, onde todas as manhãs a todas as noites se moem as mesmas peças do velho realejo das ladainhas, ave-marias e outras coisas semelhantes, que fazem as delicias das pretendentes ao reino dos ceus...

Que sejam felizes, consigam tudo quanto desejam, são os meus votos, mas... atormentem menos a gente com os seus badalos furiosamente religiosos.

—Contava trocando o pau da imprensa diariamente no costado de Nhonhô e de sua reduzida camariha. Ha muito tempo é este o pratinho obrigado de todos os dias. E o mesmo pratinho habitual. Collado de Nhonhô. Apesar disto, Nhonhô vai continuando na mesma. E' o mesmo que nosa acorda, virde um pouco se endireita.

Nhinhô presentemente alimenta mais uma de suas rixas esperanças, — a do empréstimo dos milhões. Enquanto a maior parte dessas suas esperanças terham ido pela água abaixo, nem por isso Nhinhô desanima. Agora elle se aferrou de unhas e dentes no empréstimo, e os milhões luzentes fulguram a todo o momento no juizo de Nhinhô. Por toda a parte elle vê dinheiro a ufa. E mal contendo, no intimo, a sua alegria, Nhinhô forgica castellos sobre castellos, contando metter num chinello quantos maldizem da sua administração.

«Hei de brigar os ao silencio, hei de emudecel os, hei de esmagar os, murmura Nhinhô a todo o instante. Coitado de Nhinhô!

Ha de viver nesta mania até quando... tomar juizo.

Enquanto elle sonha com os desejados milhões e com o esmagamento dos que lhe fogem, porque ninguém se julga garantido, satisfeito, ao lado de quem tem macaquinhos no solão, o pobre Maranhão vai á garra, sem governo nem direcção.

— Pelo tal corpo de policia tem havido animada contradança de officiaes e de praças. Enquanto estes desertam, os officiaes pedem exoneração e... desertam tambem. Nada! vestir aquelle uniforme é, presentemente, uma das maiores desgraças, pois o pobre diabo que tal coisa faz, se entrega, corpo e alma, ás garras da agiotagem e da alanhão; vai trabalhar para um novo bispo, creado por Nhinhô, um bispo negociante da praça, que faz fornecimentos ao corpo para matar os corpos e as almas dos pobres soldados.

Esse negocio de trabalhar para bispos, de batina ou sem ella, é espiça nunca apetecida por ninguém, e é por isso e por outras coisas más que o corpo de policia está sem praças e faz contradançar seus officiaes.

Tudo isto são bellezas de governo eminente, que promette fazer o Maranhão se mexer e andar numa roda viva de desgraça. E é certo é que Nhinhô tem dedo para estas coisas, benza o Deus!

— Com muito pouca sorte tem realisado seus espectaculos a companhia da impreza Germano Alves. Bons artistas, boas peças, mas o theatro quasi vazio.

Decididamente o nosso povo anda com o paladar estragado.

Pensando bem, o facto se revela naturalissimo. Povo que vive sob o governo de Nhinhô e ouvindo á toda a hora sermão rançoso de frades... e que frades... e de outros typos muito semelhantes aos mesmos frades, uns araras grachadores de coisas tão rançosas como os sermões fradescos, um povo com tal educação não pode primar pelo apuro do paladar e do gosto; vai cantar ladainhas em vez de ir ao theatro apreciar bons artistas, educar o seu espirito.

Mas como entre gostos não deve haver querella, uns se alimentam simplesmente e outros se imparziam, conforme o aprezimento de cada um, e, sendo assim...

Está reguiando, e, reconhecendo estes avisos, faz ponto aqui

Pantufas de Santa Cruz.

Secção Maçonica

Confirma-se a deliberado na grande reunião do povo maçonico deste Or... celebrará a Maç... Maranhense solemne sess... funebre, no 30º dia do fallecimento, em Pariz, do pranteado dr. Palmerio de Carvalho Cantanhede, Deleg... do Sob... Gr... Mest... e Gr... Mest... Hon... do Gr... Or... do Brasil, no Maranhão.

Essa solemnidade realizar-se-á no Temp... da Aug... e Resp... Loj... Cap... Ben... «Renascença Maranhense», sexta feira proximo, ás 7 horas da noite.

A ultima sess... preparatoria para esse acto, rerlisar-se-á, nesse mesmo Temp... quarta feira, 15 do corrente, ás mesmas horas do costume.

AUG... E RESP... LOJ... CAP... BECKMAN

Em sess... econ... trabalhará, hoje, 13 do corrente, esta Aug... Offic... no lugar e horas do costume.

AUG... E RESP... LOJ... CAP... RIO BRANCO 4º

Quarta-feira, 15 de maio, reunir-se-á esta Aug... Loj... em sess... econ... no lugar e horas do costume.

BEN... RENASCENÇA MARA... NHENSE

Quinta-feira, 16 de maio, no lugar e horas do costume, funcionará esta Ben... Offic... em sess... econ...

Terça-feira, 14 do corrente realisar-se-á nesta Ben... Offic... a sess... espec... de elec... de Rep... á Assembl... Ger... do Gr... Or...

O sr. Manoel Alves de Barros, agente neste Estado e no do Piauhý da «New York Life Insurance Company», teve a fineza de mandar a esta redacção um exemplar do balanço geral dessa companhia, fechão em 31 de dezembro ultimo.

Agradecemos.

O VIGARIO DE VIANNA

Ha muito tempo, um tal padre Deslands faz, de quando em vez, qz cgrãos de publicidade se occuparem de sua personalidade.

Desde o tempo da estadia desse padre em Caxias, vemos seu nome figurar, uma ou outra vez, nos jornaes. Na mór parte de sas vezes, queixas e accusações eram feitas ao rey. Deslands.

Não sabemos porque, foi o tal padre para Vianna, e desde que lá chegou até hoje, são e nstantes as queixas contra o mo do grosseiro e insolente desse dignissimo ministro do Deus ganancioso e brutal do romanismo.

Dizem que o padre, alem da sua

extraordinaria ganancia é mal educado e grosseiro, mas como é padre... apenas se queixam delle e continuam a supportar o... e... a submeterem se a todas as insolencias do bruta montes, pois o nosso povo ainda tem muito medo de desagradar padres, cuja colera pode atirar para as caldeiras de Pedro Botelho com as pobres almas dos pobres de espirito.

Que se arranjem.

Nestas condições, o remedio... está nas caldas.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE

PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... 50000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

Maranhão, 4 de Janeiro de 1907.

Ozorio G. Lima.

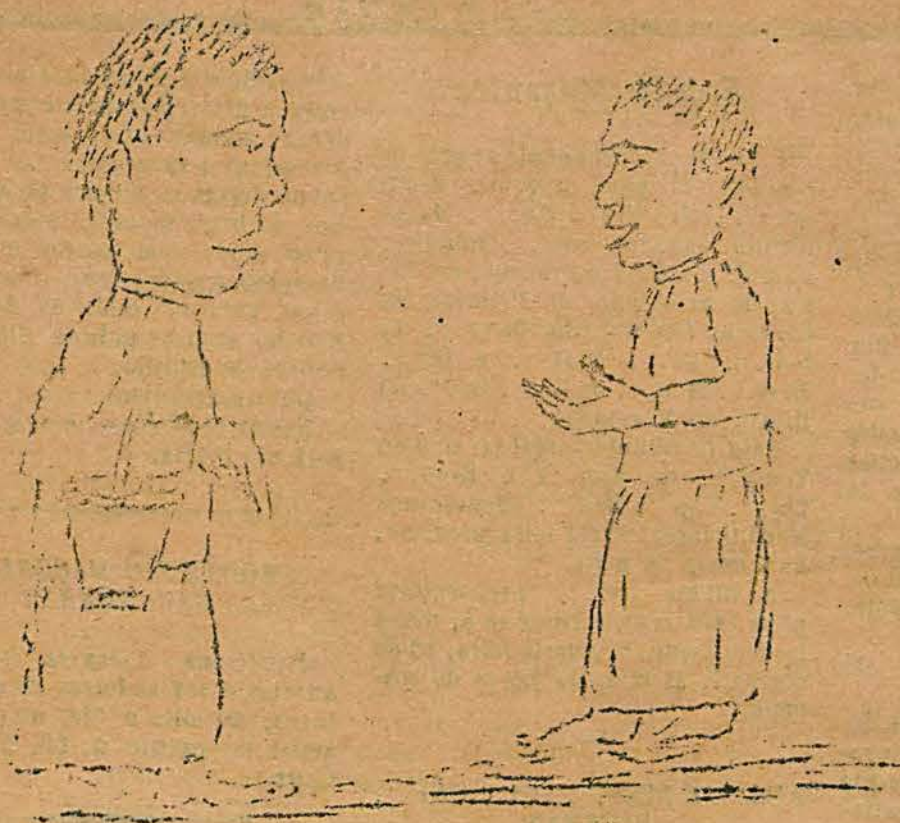
Leslie Tavares.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66. 1º Andar.

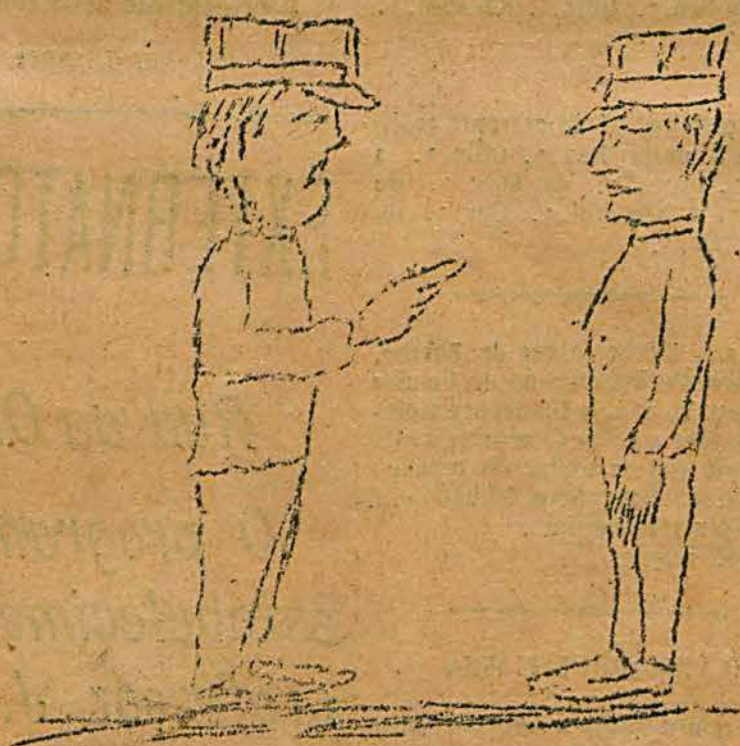
O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.



- Nunca vi um 13 de Maio e tão de
consolando a mim esta.

- Que você quer? ... Seu Bine por tu-
do na miséria, que gente não
tem gosto p'na nada.



Então policiais

- Os tais fornecimentos tã
me posto barrado.

- É que elles nos levam o co
e cabelo, que é uma desgra
ça

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil

Anno VII

Maranhão, 22 de Maio de 1907.

Num 343

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

JESUS

Muito soffreste, ó meigo Nazareno,
Entre as sombras do Golgotha sombrio!
Rolaram por teu rosto eril, sereno,
Grossas bagas de pranto, fio a fio...

Sentiste o vento uivar rouquenho threno
Pelos teus membros rígidos de frio,
E a Dôr morder-te enraivecida em pleno
Coração, com furor atroz, bravo!

Muito soffreste! E tanto, esse tormento
Angustioso, febril, hediondo, lento,
Eu supportára de expressão serena,

Se, como tu, no derradeiro instante
Junto a mim sofficasse palpitante
A minha idolatrada Magdalena!

Arnaldo Damasceno VIETRA.

assim se manifestem, é a população inteira, é o Maranhão em peso que terminantemente brada: Ou nova orientação no governo ou...

Recebemos um artigo—Culto Cívico, que publicaremos no próximo numero, fazendo a respeito desse assumpto algumas considerações.

Recebemos de Caxias o n.º 13 de «O Maranhão», referente ao dia 28 do passado. Este novo periodico publica-se aos domingos, sob a direcção do sr. Raymundo da Costa Sobrinho.

Agradecemos a visita do illustre collega, desejando lhe longa vida e muitas prosperidades.

A inconsciencia do governo

Si o dr. Benedicto Leite, governador do Estado, não estivesse sendo victima de uma persistente e assás deploravel excitação nervosa, a que o levaram as vertigens das alturas do poder, no meio de homens incompetentes, pela sua fraqueza e nenhum preparo para o desempenho das altas funções administrativas, ou não teria enveredado o seu governo pelas sendas tortuosas por que o fez eu, ha muito, já teria retrocedido e adoptado outra directriz, que o podesse salvar do desastre espantoso por que terminará, infallivelmente, seu infelicitissimo periodo governamental.

É preciso, realmente, estar com as faculdades mentaes alteradas para não comprehender a gravidade da situação actual dos negocios publicos, neste Estado.

Não ha mais possibilidade alguma de governo nesta terra, sem modificação profunda, mudança completa do systema adoptado, si é que se pode chamar systema a inconcebivel desorientação seguida até hoje pelo desastrado governador, que a nossa ná sorte nos impoz.

Com o feito o dr. Benedicto Leite não governa mais coisa alguma, e não pode mesmo g verpar, por isso que lhe faltam em absoluto todos os recursos, visto a é hoje, outra preocupação não o ter dominado, senão a do desbarato completo desses recursos.

Sem amigos e sem dinheiro, só se poderá manter, fingindo de governo, quem quizer representar o inqualificavel papel que o actual governador do Estado representa, desde os primeiros dias da sua nefasta administração. Victima dessa excitação

nervosa que o domina, vive o dr. Benedicto Leite, a formular todos os dias projectos tão grandiosos quanto disparatados, de execução dispendiosissima, como si, porventura, o erario publico regorgitasse de avultadas sommas. Paralelamente com esta mania de projectos mirabolantes, por seus modos autoritarios algumas vezes, e outras pelo seu machavelismo, inconveniente sempre, o illustre governador vai desagradando os amigos de maior prestigio e valimento, que delle se afastam, abandonando-o e deixando-o completamente entregue aos seus caprichos e fantasias de enfermo, presentemente incurável. E é essa a inconcebivel situação em que se acha o dr. Benedicto Leite, alli, no palacio do governo. Cercam-no apenas uns incondicionaes sem vida propria, em politica, pois a que ainda destructam-lhes foi concedida outrora, quando o dr. Benedicto Leite, cercado de amigos de grande merecimento e valor, dispunha de muito poder para repartil-o com os servizes do seu partido, dando-lhes alento e vida.

Ora, com franqueza, um governo em taes condições, é o que pode haver de mais desastroso, lastimavel mesmo, e só a inconsciencia de tal situação, pode fazer a pobre victima dessa enfermidade permanecer indefinidamente em tão critica e infeliz posição.

Ha, porem, importantissimos interesses da collectividade que não podem estar assim, indefinidamente, a merê das enfermidades persistentes de um senhor governador, seja elle embara a maior eminencia de quanto pujante possa haver, neste mundo ou em qualquer outro.

Um Estado inteiro não pode nem deve tranter no alto cargo de seu primeiro magistrado um individuo que vive no mundo da lua, fazendo

projectos fablasmagoricos, no meio de meia dúzia de individualidades passivas, sem iniciativa, sem coisa alguma que as recomende á consideração publica.

É urgente despertar o governador que não governa, e obrigar-o ao cumprimento do seu dever ou a exonerar-se do cargo.

Nos seus sonhos de allucinado, o dr. governador Estado vê a realisação de um grande emprestimo de millobes de moedas de ouro, com que elle pretende dar pasto a sua loucura de dissipações, unico meio por elle julgado infallivel, de transformar a precaria e ruinosa situação do Estado na mais prospera e feliz de todas as situações jamais gozadas por Estado algum.

Esta regulando. Todo mundo sabe que esse emprestimo não passa de um sonho deslumbrante de um espirito excitado, e caso mesmo, contra todas as probabilidades, elle podesse ser effectuado, o desastre da nossa infeliz situação seria ainda maior!

Os interesses do Maranhão, entretanto, não se podem conformar com esses sonhos, projectos e esperanças deste jaéz, cruzando os braços e deixando tudo correr á revelia, ao sabor da vontade desse doente de má sorte.

Fazer a figura do jacaré, que se deixa ficar quieto, enquanto a onça tranquillamente o come todo, a começar pela cauda, é que não nos fica bem, e, portanto, não o devemos consentir.

É preciso, pois, insistir e gritar bem alto a esse governador que nada governa, e aos seus servizes que, ou mudem de rumo, ou se exonerem dos cargos tão ineptamente occupados por taes individualidades.

Não é um partido, não é uma classe ou algumas corporações que

Realisaram-se hontem as eleições dos funcionarios que têm de administrar durante um anno a Ben. Lej. «Renascença Maranhense». O resultado dessas eleições, que, por equívoco, vão noutra parte desta folha annunciadas para hoje, daremos mais tarde

Muito renhido tem sido o debate sustentado, na imprensa de Theresiza, entre os anticlericaes e os catholicos.

Desses debates já alguma coisa conhece o publico desta cidade, pelos escriptos ultimamente estampados, a esse respeito, na «Pacotiha».

Num paiz de maioria de analfabetos, como infelizmente é o nosso, e de secular educação fradesca, o povo facilmente se deixa levar pelas cantigas desses eternos exploradores da ignorancia das massas, fazendo curdos de mercader aos brados de aviso dos que, conhecendo o perigo do fanatismo religioso, que está invadindo o paiz inteiro, procuram esclarecer o povo e prevenir contra o veneno clerical.

O Piahy não havia de escapar ao contagio geral, e dahi vem a luta alli travada, ha já alguns mezes.

Os clericaes estão assanhados e furiosos contra os poucos cidadãos que tiveram a coragem de vir á imprensa combater os erros, os abusos e os crimes nefastos dos roupeiros de toda a casta.

Que esses nossos dignos confrades se possam manter firmes na estacada, sobranceiros aos embates do velho odio das sacristias, saão os nossos melhores votos.

Por experiência propria sabemos de quanta coragem se deve revestir quem não pode se conservar em silencio diante de tanto descabimento.

RELATORIO

DO

1.º Congresso

Maçónico

Latino-Americano

REALISADO DE

28 de Setembro de 1906 em Buenos-Ayres.

(Conclusão)

Quanto maiores são as minhas recordações da infancia—tanto maior minha tristeza e alegria.

Tristeza indevida mas bem humana cada vez mais longe a vejo, numa bruma, numa saudade.

Alegria bem sincera, bem sentida, ao ver—não o caminho percorrido—os esforços empregados para percorrel-o; ali é que está a satisfação moral.

E uma alegria que é triste, e uma tristeza que é alegria: o ver perdido o interesse daquelles contos maravilhosos com que adormecia a continual o cá-dentro, dentro d'alma num desejo, numa esperança, vale dizer—num sonho; o comprehender lhes o occulto sentido symbolico e moral que dantes não percebia nem explicava.

—Era uma densa floresta basta e expressa em meio á montanha selvaginosa e bruta. Aspero, o solo; o céu, o tenebroso; o ar, sem aroma; o dia, sem luz; sem astro a noite. Manhã, sem frescor de briza e sem pipilar d'aves; dia, sem refugio de sol e sem palpitante d'azas polychromas; noite, sem phosphorecencia de lampyrides, sem garganteios da matta, sem scintillar de estrelas, sem sussurros de confidencias, entre boccos namoradas.

Ali habitava um urso:—felo animal que é o urso!

E eu não sei como alli foi ter uma mulher na florescencia da vida, da belleza e da graça; radiosa na sua juventude, dominadora na forma e allucinadora no gesto, no manceio e no encanto todo a desprender-se della e a penetrar na fera.

E a fera a amou.

E de tal modo e de tal arte o animal—naquella inculta solidão bravia e rude lhe rodeou a vida solitaria e freds, que ella também um dia, surpresa e peizma no incanto palpitante do seio virgem, percebeu, sentiu que também a queria, a fera.

E o urso transformou-se logo em um principe, que o era,—um principe encantado.

A montanha alongou-se logo em accessíveis fraldas deleitosas, a floresta abriu-se em caminhos doces ao trilhar, o sol refulgio na altura e palpitaram astros povoando os céos. A noite encheu-se de cantos e phosphorecencias. No ar, tatalando, ázaz sem numero, se perseguiram numa soffrega anciedade de uma á outra dizer o que á Fera havia dado a Bella.

Era a boa vontade que os aproximára era a mutua benevolencia estabelecida, era a sympathia que os ligava, era o querer bem, era o affetto; era o amor!

Tudo se transmuta, tudo se modifica, tudo progride, tudo evolui; tudo se eleva, e vive, e palpita, e colora, e r, e consegue, alcança e vence!

Esse—o meio.

Assim seja connosco.

Nova religião

Diversas vezes temos ouvido padres do catholicismo romano dizerem que um dos defeitos da religião protestante é a sua divisão em muitas seitas o que prova desharmonia em seus adeptos e a falsidade de seus dogmas.

Os padres catholicos desde muito que já não podiam censurar o protestantismo por isso, pois também o catholicismo acha-se minado de seitas. Agora então surgiu mais uma depois dos incidentes havidos em França com a separação da igreja do Estado. É a religião catholica apostolica e franceza. Si o protestantismo divide-se em presbiteriano, methodista, luterano, anglicano, independente, Baptista e calvinisco, também o catholicismo, isto é, a religião que se intitula catholica subdivide-se em romana, orthodoxa, grega, russa, armenia, independente catholica americana, e agora em catholica apostolica e franceza.

Seitas por seitas. Se uma tem o defeito de subdivisão, a outra tem a macula do desmembramento, o que é peor.

O orgulho do catholicismo romano, a infallibilidade papal, o mercantilismo do clero e a perversidade do jesuitismo, são os factores destas separações e o testemunho de quanto é deficiente e já vai em decadencia e em desprestigio a religião catholica romana. Os tempos dos cruzados, dos cilícios, dos votos perpetuos, das penitencias já lá foram deixando passagem á razão e á liberdade do pensamento.

Os padres romanos por verem suas igrejas ás vezes, cheias de gente, pensam que todos são crentes, crentes e religiosos. Engano completo.

No Brazil, principalmente, a indifferença cresce tanto e o desprestigio do catholicismo é tal, que só se procura a igreja para um encontro de amor, ou para uma distração.

Outras vezes são levados pela curiosidade dos ritos e das pompas que incontestavelmente são dignos de assombro.

E se prestarmos reparo aos que frequentam igrejas veremos que elles ali acham-se absorvidos em cousas que nada têm com a fé, e observaremos a pouca attenção que se dá aos sermões e praticas. De mais vede um viajante. Elle entra na igreja. Pensai que elle dirige-se logo ao altar ou ajoelha-se para fazer oração? Engano. Entra curioso e olha para os lados examinando ora a riqueza do edificio, ora a belleza da ornamentação. Sómente isto lhe atrahê e sabe simplesmente dando seu parecer sobre tudo que viu Assim todos.

É verdade que ainda ha crentes; mas nada comprehendem do que creem, e accetam sómente o que lhes dizem, isto mesmo, entre as mulheres.

Porém, tem sido tão forte a evolução social que daqui a alguns annos as proprias mulheres se tornarão como os homens indifferentes e estes por completo descrentes. E então ai pobre da religião!

Nesta epocha de nada valerão o bramir do padre e a hypocrisia jesuitica porque o que succede com o desenvolvimento social succede com desenvolvimento religioso.

A razão é o ponto de partida e no decorrer dos factos ella abstrae das realidades, na sua confusão, as leis na nitidez das suas linhas e então uma nova phase.

É o que aconteceu na França. E para que os leitores apreciem bem o caso passaremos a transcrever de um jornal do Paraná o ultimo successo religioso, um schisma catholico apostolico.

«CARTAS DE PARIS».—8 de fevereiro de 1907.—A França, continuando a dar um grande exemplo ao mundo, prosegue firmemente na questão religiosa, o sr. Aristides Briand, ministro da instrucção publica e de cultos, conseguiu, habilmente, tornar mais uma vez palpavel que a apregoada infallibilidade papal em materia dogmatica, não passa de um ridiculo embuste enxertado por Pio IX no rol já então grande das mentiras catholicas.

A evacuação das igrejas, dos seminarios, dos palacios archiepiscopaes, dos conventos e dos presbyterios está quasi concluida, e, onde os padres e os frades recalcitam são empregadas medidas de rigor para mostrar-lhes que Marianna (Assim chamam á Republica aqui) está farta de aturar os embusteiros exploradores que cavam a sua ruina, os homens do passado que impediam a sua marcha para uma sociedade melhor e mais humana.

Mas, de todos os factos aqui succedidos nos ultimos tempos, nenhum, na nossa opinião, é mais poderosamente destronador de Roma que a instalação em Paris de uma igreja da nova religião «catholica» apostolica e franceza.

Esse schisma vem perturbar as pacificas digestões dos vadios do Vaticano, da cleri-canalha romana que quer governar o mundo e a consciencia humana.

A instalação effectou-se no ultimo domingo, na parochia dos Santos Apostolos, a primeira da nova igreja.

O padre Roussin, mandando ás origens o «Syllabus», entrou em accordo com o sr. Leconturier liquidante das congregações dos Barnabistas, e, no templo da rua Legendre, situada no aristocratico bairro Monceau, celebrou a primeira missa da nova religião em francez.

Ferredhos clericaes romanos pretenderam perturbar a ordem, dando isso logar á intervenção da policia. Os catholicos romanos que gritam e protestem em nome da liberdade, contra a liberdade de cultos que a França instituiu, não comprehendem já mais que não têm direito de fallar em liberdades os que não as respeitam nos outros?

O padre Roussin, auctor do novo schisma, entende que na nova igreja nacional não deve existir o celibato clerical, que elle condemna como immoral, nem a confissão contra a qual ha tempos lucta tendo escripto muitos e vigorosos artigos nesse

sentido no quotidiano anti-clerical e livre pensador «L'Action».

A nova religião repudia toda e qualquer ligação com Roma, e só acceta a auctoridade dos sete primeiros concilios ecumenicos, nos quaes tomavam parte prelados do oriente e do occidente.

As praticas serão, mais ou menos, eguaes as dos catholicos orthodoxos do oriente. A confissão auricular foi abolida. Os peccadores pedirão apenas a absolvição, que lhe será dada no pulpito pelo sacerdote.

Depois da missa effectuada no templo da rua Legendre um grupo de carólas sobre uma aria da «Mascotte», cantava, quando saiam da igreja os novos crentes, uma canção escripta para a circumstancia, e cujo principal verso era o seguinte:

Un vieux singe d'Amérique
Debarqué de Chicago
Vient venir la République
Des Cambrioleurs légués

Ah! n'ous troublons pas por ça
On le chabute! on le chabute
Ah! n'ous troublons pas por ça
On le chutera!

Na nesse verso uma allusão ao arcebispo americano Vlatier, chefe de um schisma catholico existente nos Estados Unidos, e excommungado por decreto de 19 de junho de 1906, pela congregação do Santo Officio.

A cleri-canalha daqui está furiosa com esse arcebispo metropolitano da igreja independente catholica americana porque elle prestou o seu concurso ao novo schisma e vae ordenar alguns bispos para a nova religião.

Como vê n aqui as coisas vão bem para o liberalismo, e mal para a igreja, que está condemnada a desaparecer em praso breve, minada pelos schismas e pela indifferença do povo. Que chegue logo esse dia é o que desejamos, pois as religiões só têm servido para perpetuar muitos males na terra.—Benjamin Motta.

(D.º O Pará Maçon)

SENADOR BELFORT VIEIRA

Veio trazer-nos as suas despedidas o illustre e estimado capitão-tenente Manoel Ignacio Belfort Vieira que segue para o sul, afim de tomar parte nos trabalhos do senado.

Agradecendo a gentileza do distincto representante maranhense no senado, almejamos a s. exc. prospera e feliz viagem.

Se eu chegasse a ser estrella
E a brilhar no azul dos céos,
Daria todo o meu brilho
Só por um beijo dos teus.

UMA GOUSA E DOUS EFEITOS

Uma Senhora (vendo passar um individuo que mostrava já haver tomado o ultimo calice):—Tenho muita pena quando vejo um homem neste estado. Meu marido, é uma desgraça; quando bebe qualquer coisa sobe-lhe logo á cabeça.

Outra Seih ra: Pois o men é ao
contra o: qualquer bebida que
fome, desce lhe logo aos pés, e é cada
fcmbo que não imagina!

CHRONICA

Nesta boa terra que já foi nossa,
e de certo tempo a esta parte, pas-
sou a ser propriedade exclusiva de
Nhonhô e seus servidores, nesta boa
terra, presentemente, um dos saril-
hos mais popularizados é o dos
presos da cadeia publica. Tanta
coisa contradictoria a respeito desse
sarilho da actualidade tenho ouvido
dizer e tenho lido, que já não sei
como ajuizar dos factos.

A cadeia está em ruínas, dizem,
não pode mais conter os presos em
segurança. Faz-se mister uma cadeia
nova. Esta já está prompta. A remo-
ção dos presos vai se effectuar. Já
se effectuou. Mas, gatunos celebres
pela audacia dos furtos commettidos
e pela astucia pasmosa com que il-
ludem a vigilância da policia, são
afinal capturados e recolhidos a essa
mesma cadeia em ruínas! Não, se-
nhor, a cadeia velha precisa apenas
de limpeza e ligeiros reparos. Não
se fez nenhuma cadeia nova. O que
se fez foi apenas a transformação
de um velho convento de frades em
quartel da policia, e os presos são
transferidos da velha cadeia para os
calabouços do referido convento
quartel. Não houve remoção total de
presos, apenas alguns delles porquê
precisam simplesmente de mudança
de ares, foram transferidos para o
quartel da policia. Fugiram todos os
presos. Não, senhor, tentaram apenas
fugir, mas não o conseguiram. Qual
historia! fugiu a metade, a outra
não o pode fazer. Mas escapou o
mais famoso dos detentos, e a poli-
cia anda-lhe na pista, mas delle nem
noticias tem. Não é exacto, não foram
os mais famosos os fugitivos e sim
os menos famosos, so mais mole-
gas...

Ha mais de um mez, carissimo
leitor, ouço constantemente toda
essa desencontrada lenga-lenga, por
toda a parte, a respeito de presos e
de cadeias. A coisa tem sido tanta
que eu já ando tanto com semelhan-
te abodego, sem poder saber, ao
certo, o que ha de verdade em todo
este sarilho.

Olhem, isto não passa de mexidos
daquelle homemsinho das Arabias.

Elle bem prometteu; lá no Rio,
vir fazer o Maranhão se mexer todo.
E; a coisa é isso mesmo. O homem
não pode passar sem mexidos, e é
por isso que elle foi fazer charivari
até com os presos e com as cadeias.
Que mania! Que azougueamento dos
diachos!

Nestes ultimos dias, desejando o
cujo, supremo auctor dos mexidos,
requintar mais a coisa, inventou, ou
por outra, desenvolveu praticamen-
te a theoria dos perdões aos referidos
presos. Deu-lhe a mania para esse
lado e não ha mais quem o aguente:
é perdão por cima do tempo.

A vista do exposto, não será na-
turalissimo o inquirir si, de facto,
ainda existem, em nossa terra, pre-
sos e prisões?

Tenho cá as minhas desconfianças
de que taes individualidades já se
transformaram completamente fantasmas,
obedecendo o espirito da gente por

appareições e revelações mysteri-
sas e sybilicas, uma coisa assim muito
parecida com uma peça magica de
surprehendente effeito, e nada mais.

Cadeia, presos, carcereiros, e o
mais, neste genero, já não existem
realmente, ha muito tempo. Nós é
que, pela força do habito, ainda es-
tamos sonhando com tudo isso, que
já passou de moda e do plano positi-
vo, para o da ficção e da chimera.

Pensam que os mexidos de Nho-
nhô são para brincadeira. Estão
muito enganados. O homem com os
seus mexidos vai passando desta
para melhor vida certos individuos
e instituições, com a mesma limpeza
e facilidade com que um habil illu-
sionista engasopa e põe em qual-
quer platêa. Que o digam o piquele
de cavallaria, a banda de musica
dos bombeiros, a burra cu cofre do
thesouro, os berós das cardenetas
etc., etc. Tudo virou alma do outro
mundo, das quaes Nhonhô se serve
para metter medo a gente, quando
lhe convem fazer caretas a alguém.

E' o caso, si Nhonhô não existi-
se, conviria inventalo. Mas como
elle existe, tudo vai bem mexido e
remexido, que é um regalo.

—Continúa ahi com varia sorte
a empresa theatral Germano Alves.

E fóra disto tudo o mais é pas-
maceira velha, e como pará tal não
estou disposto, cessa aqui a narra-
tiva dos factos da semana; e até
logo.

Pantaleão de Santa Cruz.

Secção Maçonica

A SESSÃO FUNEBRE

Com extraordinaria concorrência
de MMAç. de todos os ggr. e
dos diversos ritos aqui existentes,
realizou-se, sexta-feira ultima, a
anunciada sessão funebre do 30.
dia do sentido passamento do Ill.
e Pod. Ir. Dr. Palmerio de
Carvalho Cantanhede, Deleg. do
Sob. Gr. Mest. neste Or. e no do Piauí.

Interiormente estava o Templo
todo revestido de pesado luto, ostentando-se no centro, magestoso catafalco.

Celebrada a sessão no gr. de
Mest. do rito Escocês Ant. e
Acc., foi em tudo observado o ritual
respectivo, realisando-se todas as ce-
rimónias com a maxima correção.

A' alçada orchestra dos irmãos
Parga foi confiada a parte musical
da sessão, havendo-se esses estudio-
sos artistas com a acostumada cor-
recção no desempenho do seu encar-
go.

Do elogio funebre do fallecido foi
encarregado o Pod. Ir. Ven. da
Lj. Rio Branco 4.º dr. Do-
mingos Americo de Carvalho, que,
em apropriados termos, poz em evi-
dência as notaveis qualidades do
espirito e de caracter do Pod. Ir.
extinto. O illustre orador foi
ouvido com o mais religioso silencio,
agradando summamente a sta ex-
celente peça oratoria.

Usaram da palavra ainda outros
Irr. em homenagem do Ill. morto.

A' porta do templo foram distri-
buidas esmolas aos pobres e o res-
tante distribuido aos infelizes laza-
ros, por intermedio da redacção do
«Diário do Maranhão».

AUG. . . ERESP. . . LOJ. . . CAP. .
RIO BRANCO 4.º

Quarta-feira, 22 de maio, re-
unir-se-á esta Aug. . . Loj. . . em
ess. . . econ. . . no logar e horas
do costume.

BEN. . . RENASCENÇA MARA-
NHENSE

Quinta feira, 23 de maio, no
logar e horas do costume, funciona-
rá esta Ben. . . Offic. . . em sess. . .
econ. . .

Realisar-se á hoje, no logar e ho-
ras do costume, a sess. . . espec. . . de
eleic. . . das LLuz. . . e Offic. . . que têm
de reger a Ben. . . Loj. . . «Renascen-
ça Maranhense» no proximo anno
administrativo.

O Livre Pensador

ORGAO ILLUSTRADO DO LIVRE

PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Evarádo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual. . . 5\$000

Redactor em Portugal

Angeio Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1.º Andar.

O programma das aulas, neste
estabelecimento, sob a direcção do
professor J. Alfredo Fernandes,
abrange o curso elementar inte-
gralmente e o de preparaterios.

Funciona tambem um curso
nocturno para as pessoas cujas oc-
cupações não permitem frequen-
tar as aulas diurnas.

Aviso

Afim de concorrerem para o des-
envolvimento da lavoura que jaz
em completo abandono no Mara-
nhão, auxiliando ao mesmo tempo
a pobreza em geral, e pormalmente
as infelizes creancinhas victimas da
orphanidade, creando para esse
fim um AZILO DE MENDICIDADE,
com os confortos precisos onde se-
rao acolhidos todos que necessitam
de um amparo, cegos ou aleijados
que vivem abandonados sem pão e
sem abrigo, os abaixo assignados
organisaram no dia 1.º de janeiro do
corrente anno uma ASSOCIAÇÃO
AGRICULA e contando que essas
idéas sejam abraçadas por todos
implorem desde já o concurso pe-
cuniario dos caridosos em geral
para a fundação do AZILO DE MEN-
DICIDADE que não servirá somente
para os desvalidos de hoje, mas
tambem para os de amanhã por
ventura vindo perseguidos de ines-
perados infortúnios, das grandes ro-
das onde fiseram saliente figura.
Deus saberá compensar a todos
que de coração procuram levar o
conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados
cuja firma social será LIMA, TAVA-
RES & C.ª, alem das terras que já
possuem desejam comprar outras
na estensão de 3 a 5 leguas de mata
virgem para a iniciação dos traba-
lhos, portanto, quem as tiver e de-
sajar vendel-as poderão vir pessoal-
mente entender-se com os associa-
dos ou enviar as duas propostas
à RUA DA PAZ N. 15.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

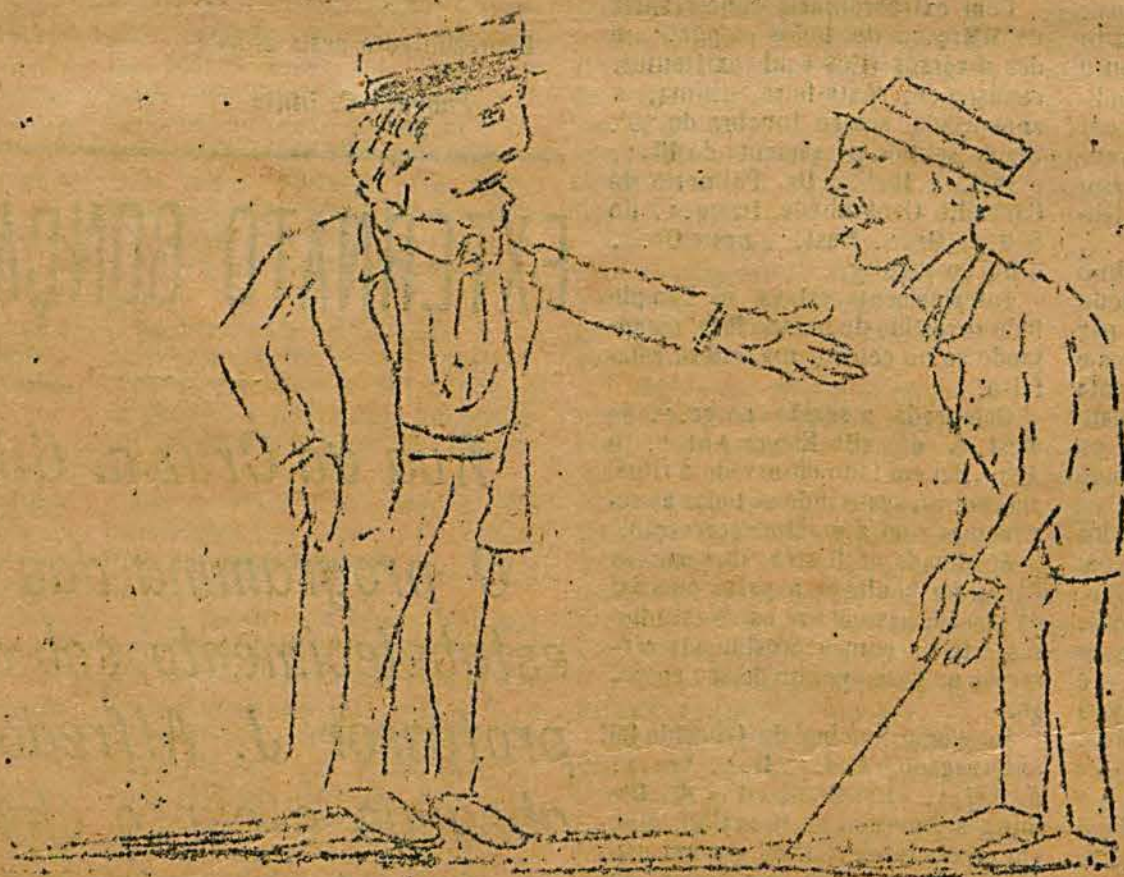
Ozorio G. Lima.

Leslie Tavares.



- Já foste á gruta do Chaves, na
Conceição?

- Vade retro! De grutas ou gro-
tas de padres, viva!



- Brigam as comadres Deslame
e Chaves pelos jornaes.

- O Chaves deve abrir sua gruta
e socar, lá no fundo, o Deslame.

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil

E. do

Anno VII

Maranhão, 29 de Maio de 1907.

Núm 344

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

O empréstimo

Empenha-se o governo do Estado em conseguir a realização de um avultado empréstimo... para ser esbanjado, como o tem sido as rendas do thesouro, em phantasias de todo o genero, de nenhum proveito aos reais interesses da nossa terra.

Não são poucos os que pensam como o governo, desejando a realização desse empréstimo, seja como for, com tanto que venha dinheiro para melhorar a precária situação de verdadeiro arrocho que atormenta a todos os habitantes deste Estado.

Os que assim se manifestam só têm olhos para a hora presente, não se lembrando das consequências que se farão sentir immediatamente, logo após a satisfação dos compromissos actuaes.

A essa folga momentanea succederá logo uma situação mil vezes peor do que a presente, pois os compromissos do Estado estão imensamente accrescidos pela grande divida, proveniente do empréstimo, pelos juros dessa avultadissima somma, pelo typo do mesmo em prestimo que, a final de contas, corresponderá a um juro ainda mais pesado do que aquelle, e pelos compromissos ordinarios, pois as despesas communes não paralisarão pelo facto de se haver contrahido o tal empréstimo, ao contrario, se avolumarão ainda mais.

Ora, para para da essa situação desastrosa, como sair della? como desembarcar o Estado das foscas de erro desse arrocho formidavel?

A situação presente é difficil, é angustiosa mesmo, não ha duvida alguma, mas tem ainda remedio sem se tornar preciso o sacrificio do futuro da nossa terra.

Para tanto bastará apenas que o governo mude de orientação ou se

demita, e o que tiver de substituir não lhe siga os mesmos exemplos.

Um bom governo, sensato, methodico, economico e comedido, em pouco tempo pode transformar completamente, para melhor, a tremenda situação economico-financeira que ora atravessamos, sem recorrer aos extremos de humilhar o Estado ás condições dos estroibes sem credito, que mendigam dos agiotas algumas escassas moedas, obtidas sob as mais duras e vergonhosas condições, sacrificando para garantia dessas extorções mal denominadas empréstimos, toda a fortuna, todos os bens que possuam.

Para garantia do nosso futuro, felizmente, o governo do Estado já se fez universalmente conhecido como um dissipador sem limites e absolutamente incorrigivel, de maneira que nem os mais audazes capitalistas se arriscam a confiar de tal governo o seu dinheiro.

Si queremos sair das difficuldades do presente, combatamos sem treguas este desastrado governo que nos está desgraçando; combatamo-lo energicamente, pois isso equivale a combater os males que nos affligem e só por elle creados; combatamo-lo decididamente, creando-lhe todos os embarços possiveis, de modo que ou elle se demita ou mude de rumo.

O combate, nestas condições, é o que de mais patriótico se pode fazer, na hora presente, effim de salvarmos os nossos interesses, a honra do Estado, o futuro prospero que nos aguarda, si o não deixarmos sacrificar ás loucuras de um governo dissipador.

CHRONICA

Este mez de Maria absorve de tal forma o nosso povo em diversões baratas aqui e alli, que os acontecimentos de certa ordem raream muito, neste tempo.

Com effeito, em casa de d. Maroca tem mez de Maria, e para alli concorrem, todas as noites umas tantas pessoas do conhecimento da d. Maroca e dos seus conhecidos, que vão fregar no mez de Maria. Em casa de d. Filu tem tambem o tal mez de Maria, e para lá vão os conhecidos de d. Filu e dos conhecidos destes, acontecendo o mesmo no mez de Maria da casa de d. Lelé e d. C. e de d. Zzi, etc., etc. alem do mez de Maria da igreja tal, da ermida tal, e da capella tal.

Cada um desses mezes de Maria tem sempre o seu caféinho ou chocolate e um brinquedo de prendas ou uma quadribolinha, de sorte que o povo se entretém até meia

noite, uma hora, em taes folguedos.

E' por isso que o theatro fica vazio, e até Nhonhô esfria um pouco na sua mania de projectos estupendos e maravilhosos... sem dinheiro para executá-los.

Por falar em Nhonhô, não esqueçamos a farda do Paixão e dos outros serventes do palacio.

Vimos, domingo ultimo, o Paixão mettedinho na sua farda nova, com seu bonet de galão dourado, ostentando luzimento de Estado rico... que anda mendigando dinheiro emprestado a todo o mundo, sem em contral o em parte alguma.

Foi esse um dos acontecimentos pandegos da epocha, muito carnavalesca, instituida por esse Nhonhô que foi reconhecido autoridade ou temou posse, pelo carnaval, e nelle continuará sem duvida até o fim...

Saindo um pouco da normalidade das ladinhas e dos cafés de Maria, veio á baila dos acontecimentos uma certa aggressão entre moços litteratos por causa de um soneto ou coisa que o valha. O caso é que como sempre acontece, cada um contou a coisa a seu modo e ficou por isso. Hntem, porem, ouvi dizer que o mesmo facto se reproduziu em circumstancias bem mais reprovaveis.

Mau! Si a coisa vae assim, tere mos a lamentar algum desaguisado de maiores consequencias. Compre a policia evitar esses chiffrins de aggressão, de todo o ponto injustificaveis.

—O celebre vigario da Conceição, o nunca assás louvado autor da incomprehensivel confraria de «Nossa Senhora do Sagrado Coração de Jesus», sabendo que a famosa gruta de Lourdes, na França, vae em decadencia e descredito, tratou de salvar por algum tempo a sua total ruina, transplantando-a, ou melhor, reproduzindo-a aqui, no Maranhão, onde a santa ignorancia mantida pelos srs. grutescos entre o povo, prava uma grande parte da população de saber tantas coisas.

A reprodução da gruta, dizem, está bem arranjada, produzidoo sorprendente effeito, o que prova a intelligencia e pericia do velho artista incumbido da execução desse trabalho, sem dispor de uma planta, um desenho, ou qualquer outra indicação a não ser a direcção do attento vigario. A intelligencia e a habilidade dos nossos artistas são coisas de ha muito geralmente reconhecidas por todos; já passaram em julgado, não podendo brilhar, porque, infelizmente, os nossos artistas em geral acreditam que mais vale aprender a rezar muito bem o padre-nosso, a ave-maria, o credo, os actos de contrição, de attrição e de tudo o mais que acaba em ao, o senhor Deus, as ladinhas, os respingos de santo Antonio, as rezas de santa Barbara e S. Jeronymo, os

beneditos e mil outras coisas destas, do que as obras que dizem respeito a seus officios, de que elles adferem os meios de ganhar a vida honrada e lousavelmente.

Pois bem, o que o padre calculou, está dando o resultado desejado, talvez alem do que elle sonhou. O povo está cahindo como um policho, atraído pela pepineira da tal gruta.

Consta-nos que a coisa está rendendo muito bons nicks, pois a gruta produz agua, isto é, o fecaloides encanado na gruta, corre alli muito bem, como agua milagrosa, a tantos réis cada copo.

E' agora que o fecaloides fez milagre!

Não ha Maranhão com este! São sempre assim os milagres em que o publico se embasaca: uma simples esperiecia, e nada mais.

Emquanto os crentes em milagres de fecaloides, vão se entretendo com elles, que muito bom proveito lhes faça, taço eu ponte aqui, e até logo.

Pantaleão de Santa Cruz.

Em outra parte desta folha damos hoje a carta que nos foi dirigida a respeito do culto civico.

A idea de organização de festas regulares, como manifestação publica desse culto, vae ganhando os espiritos, e de tal organização jamaiz nos esqueçamos.

Infelizmente a Officina dos Novos, de cujo seio sahiu a commissao que se incumbiu das primeiras festas, não tem tido ultimamente vida regular.

Ha já algum tempo, afogamos a idea da fundação de uma sociedade, a semelhança da «Associação Civica Maranhense», para se encarregar exclusivamente desse assumpto.

No seio dessa sociedade d'scurtir-se-á o melhor modo de realizar essa idea.

Infelizmente a epocha actual não anima a commettimentos dessa ordem. Entretanto alguma coisa se ha de fazer nesse sentido, e para isso, procuramos reunir elementos.

A seu tempo, faremos.

Recebemos uma circular da commissao do congresso brasileiro de esperanto, datada de 30 de março ultimo, a qual, por falta de espaço, deixamos de publicar, como nos foi pedido. Por essa circular se fez publico o projecto dos esperantistas brasileiros de reunirem um congresso, este anno, na capital da Republica, onde entre outras coisas tratar-se-á da organização do dicionario portuguez esperanto, e de uma exposição esperantista. Gratos.

O Padre Julio Maria

CONFERENCIAS RELIGIOSAS

Brilhantemente analysando as conferencias religiosas que o padre Julio Maria está fazendo no Rio de Janeiro, diz *Ouro*, no «A Tribuna» daquelle capital:

«Por completo estudaste e descreveste o coração humano, mostrando até o veneno que elle oculta em seus segredos escaninhos, faltando, apenas, dizer como o poeta:

«Sino, coração da cidade,
Coração, sino da gente,
Este sente, quando bate,
Aquella bate, quando sente.»

O coração é assim, como disses: não pode ser bondoso, meigo, franco, aberto aos grandes sentimentos effectivos: como pode ser, também, duro, de pedra, de leão, barbaro, fechado até á caridade e ao amor ao próximo.

Da officina religiosa em que doutrinaes que coração sabe?
O natural de Jesus?

Mentalmente diz a que em presença da sociedade moderna os catholicos se sentem tímidos e confusos; têm-lhe medo, não apreenderam, por enquanto, a conhecer a sociedade em que vivem. Estão ainda ligados «pelo coração» e pelo espirito a um systema que não admite nem a igualdade civil, nem a liberdade politica, nem a liberdade de consciencia.

Entretanto, a razão por que a palavra de Christo se repercutia tão profundamente «no coração» dos orientaes era, sem duvida, o espirito de mansidão e profundidade de sentimentos com que elle, sob nova forma, parabolica e attrahente, pregava a sua santa doutrina igualitaria, que não admitia superioridades nem inferioridades.

E' tornar anti social o christianismo, pretender eliminar toda a idéa de progresso e civilização, ensinar a ter os olhos sempre fitos na vida futura, como si a terra não fosse mais que uma habitação passageira, sem successão de gerações, um lugar de exilio, um laboratorio chimico entregue aos padres para preparar a gente para a vida futura.

Monsenhor Ireland, embora inebriasse no desagrado do Papa, proferiu um discurso no Congresso dos Catholicos Americanos, a sublimar phrase, que o clero deve ter sempre deante dos olhos: «A força da Igreja está no povo e Christo fez da questão social a propria base do seu ministerio.»

No estudo dos meios que ao clero parecem bons para curar a chaga da sociedade se vê de logo, uma odiosa escravidão para todos os cidadãos, por que, ao envez da igualdade de que precisa a ordem social, elles transformam por completo e desnaturam as funções proprias do Estado.

Quer o clero que o Estado proteja a Igreja, mas sem o direito de se intrometer no seu governo interno; quer dirigir o aperfeiçoamento moral e religioso: o ensino catholico, no derramamento cuidadoso daquillo em que se deve crer; que se respeitem

os habitos de guarda dos domingos e festas; quer o restabelecimento das ordens religiosas, com todos os seus privilegios e eximtas isenções; quer, enfim, que o Estado lhe forneça brenas que elle prepare e edifique para amparar o edificio combatido da catholicismo romano. E como não está satisfeita a aspiração do clero, um sacerdote brasileiro ousa dizer no pulpito da Cathedral que a bandeira da patria de pedaço de panno que é, se transformará em flammula da anarchia, eslaodarte da revolução.

Não: mesmo sem um deus official, que o remanismo quer imôr, *aquelle pedaço de panno* é e será sempre o labaro de um povo livre. E' nelle que, libertada das desmedidas ambições, quebrados os grilhões, vê a patria as suas crenças, os seus affectos, as suas glorias; porque symbolisa o sublime ideal que realçou a liberdade politica e religiosa.

Não: a intolerancia não pode ser a arma com que se defende o tolerantissimo Jesus!

Culto civico

Sr. Redactor do «Avante!».

«O culto civico dos grandes homens é, simultaneamente, um principio de vida e um meio de educação.»

O culto civico dos grandes homens é um dever de gratidão da humanidade para com os mortos, mas, principalmente, é um incentivo e educação das gerações que vêm nascendo. Os mortos não precisam das homenagens terrenas, mas estas são necessarias para estímulo dos vivos. Effectivamente, desde que se lance ao olvido a memoria dos grandes trabalhadores, estudiosos e benemeritos da humanidade, claro é que essa ingratitude, esse mau exemplo, fará arrefecer o animo dos novos, pois que o homem sempre terá uma partella de vaidade. O homem não deve, pela gloria, perder a honra, a alma, mas não ha duvida que elle ama a gloria, e é preciso o incitamento, o apreço, para que elle não caia no ostracismo, na descrença. E nada mais proprio para isso, do que o culto civico que é, não só uma gratidão, como um meio de educação. E' mesmo mais racional, efficaç, justo e até obrigatorio que a humanidade venere, festeje e até cultue (samente como homens) a memoria de Newton, Morse, Stephenson, Fulton, Garibaldi, Gutenberg, Gallileu, B. Franklin, Pasteur, José de Alencar, Augusto Severo, Feliciano Falcão, Antonio Rayol, Gonçalves Dias, Camões, Colombo, José Bonifacio, José do Patrocínio, B. Constant, Pombal, Jenner, Abilio Borges, Visconde do Rio Branco, Berthelot, etc.; de que exalte fanaticamente a um qualquer Joaquim, Calistrato, Manoel, Anna, Filomena, Fidelis, Antonio, Proto, Libanio Aleixo, Benito, Camilo, Patricio, Symphorosa, Xisto, etc., que o Papa ou a ignorancia indicam-nos como santos.

E' preciso, pois, que o Maranhão,

firmado as suas tradições, levante-se, talvez em primeiro loger, e estabeleça, annualmente, a realisação de festejos civicos aos seus filhos illustres e dignos, já fallecidos.

E o dia mais proprio é o—28 de Julho—que recorda a nossa independencia.

A officina dos novos, desta Capital, se não me engano, dirig'o se neste sentido ao Congresso, o Congresso, dizem, concorden, mas indicou um só dia para todos os festejos, appareceram commentarios a respeito, achando que o Congresso andou mal etc., e afinal não sabemos o que estará resolvido. Venho agora fazer algumas observações. Concordo que os festejos, separadamente, seriam melhores, mas também serão mais dispendiosos, porque, a fazer justiça a todos os maranhenses que o merecem, muitas festas teremos de fazer, e as despesas virão impedir a realisação. Nestas condições acho que devemos escolher o dia 28 de Julho e nessa data realisar annualmente a nossa festa civica. Em vez de passeatas ou sessões no theatro ou casas particulares, me parece mais popular e expressivo que se faça uma festa de arraial.

A praça Gonçalves Dias, onde já existe a estatua desse grande maranhense, é a mais propria para essa festa. A estatua será tomada como centro, e no pedestal se collocarão andores (proph'as para illuminação) com os bustos ou pelo menos os nomes dos festejados. A tarde ou á noite, será realisaada uma sessão ao ar livre, junto á estatua, sendo de antemão designados os oradores que fallarão sobre cada um dos festejados. Os festejos poderão ser mais, ou ser menos, conforme os recursos, mas uma das partes essenciaes deverá ser a distribuição de pequenas esmolas, distribuição que deverá realisar junto á estatua. Para o correr das despesas, além do auxilio que der o Governo, deverá promover-se uma subscrição publica, accetando-se qualquer donativo, por mais insignificante que seja.

Será crível que o povo maranhense negue o seu apoio a a tal idéa?

Não: só se já estiver metida a dignidade, o caracter, é o patriotismo, neste bello pedaço de terra brasileira, neste meu amado Maranhão.

Ahi fica a idéa; que encontre terreno fértil, é o meu desejo.

12 de Maio de 1907.

J. Saldanha.

Nota:—Para inicio da subscrição, offereço 100000, que o remitterei á commissão que tomar a seu cargo a realisação dos festejos.

O primeiro homem da terra, Pae Adão, logo o enganou a mulher. Assim, não erra quem, com mulheres lidando, —Eganado (vae pensando) Já fui, hei de ser, ou sou.

Elle:—E se eu te roubar-se um beij, ficarias muito zangada?

Elle:—Certamente que ficaria... se alguém visse.

Revoltante

Apparecimento de um novo monge

SCENAS INCRIVEIS

Mulheres e crianças queimadas

Encontramos no «Diario da Tarde», de Corityba, a descripção do apparecimento de um novo monge, que anda praticando as maiores barbaridades em Palmas.

Eis aqui como o nosso collega narra essa estupenda serie de crimes:

«De vez em quando chegam do interior do Estado noticias de apparecimento dos famosos monges, em regra fanaticos e exploradores perigosos, que commettent da a sorte de explorações e de crimes.

Prevalecendo-se da ignorancia dos nossos patricios das selvas, esses santos mercedores da repressão do código penal, abusam impiedosamente, levando a deshonra aos lares tranquillos, seduzindo donzelas, sequestrando crianças e mulheres, barbaramente.

Essas pobres creaturas, embahitadas em sua boa fé, tendo o espirito atrophiado pela religião, submetem-se positivamente, dando logar a scenas como a seguinte, occorrida em Palmas e contada pelo «Palmeirense», folha que se publica nessa nossa cidade.

Chegou no dia 4 do corrente ao conhecimento do alferes commissario de policia desta cidade que no logar denominado Alegria, distante desta quatro leguas mais ou menos, tinha sido queimada uma mulher por insinuações de um monge, que, como todos os outros, que têm apparecido, era o enviado de Deus para a remissão dos peccados e a eterna salvação das almas transviadas no mundo em que vivemos.

Feita a escolta, partiram desta cidade o alferes commissario, com o respectivo escrivão e tres praças para o logar do delicto.

Ahi chegando, encontraram de facto Eugenia Maria Balbina morta, em estado de putrefacção, pois havia quasi 48 horas que jaz a insepulta. Contemos, porem, como o facto se passou: Custodio Ferreira Soares, o novo monge, como lh'o chamam «Anjo Custodio», convenceu a infeliz Eugenia que ella estava com o diabo no corpo e que só elle seria capaz de tirar-lh'o, enviando o immediatamente para o reino das trevas: porém para isso teria Eugenia de sujeitar-se a uma expiação por que elle «Anjo Custodio», a faria passar. Eugenia, atormetada com a sua infelicidade e crendo que todos da sua familia estavam atacados do hedondo principe do Inferno no corpo, sujeitou-se como uma resignada a obedecer cegamente á palavra do novo Messias, o verdadeiro enviado do reino celeste.

O monge Custodio, para mais convencer o espirito de Eugenia, assim como de seu marido, mostrou-lhe uma trança de cabellos o grãos de milho que tinha tirado do corpo de uma outra mulher, que e-capou milagrosamente das chamas das caldeiras de Pedro Batebo. Combinado o tratamento de Eugenia, vei-

sem mais tarde o monge, acorpeado de seu acolyto Manoel Antonio Ferreira, cunhado e primo de Eugenia, e para principiar o tratamento fez a infeliz ingerir duas doses de tartaro, para ser morto o diabo no corpo de Eugenia.

A infeliz, sentindo-se fraca, recolheu-se á sua cama, onde foi descansar um pouco.

O monge então, com o seu instincto de fera, pegou em dois filhos de Eugenia e arremessou nas chamas de um fogo que ardia na cozinha da casa, queimando as innocentes creancinhas em diversas partes do corpo.

O pae das desventuradas creanças, que estava presente, condão com a sorte de seus filhos, de joelhos pedia ao novo inquisidor que não malasse os seus tenros filhinhos.

Chegam nesta occasião diversas pessoas, entre as quaes Ignacia de tal, a quem o monge ao avistar vaticinou tambem que tinha o diabo no corpo e que para salva-la era preciso assentar-se ella no fogo, o que Ignacia immediatamente fez, ficando queimaduras nas nadegas e nas mãos, comquanto negue que esteja com as mesmas chamuscadas.

Vendo então Custodio que Ignacia, não queria mais passar pelas chamas purificadoras, pegou duas creanças, Angela e Bibiana, tendo esta quatro mezes de idade, e as quaes, como as duas primeiras, ficaram tambem bastante queimadas.

Depois destas proezas, o monge principiou a rezar.

Eugenia, delirando, levantou-se e veio até á cozinha; ali então, o seu primo Manoel, armado de um crabo de latão, desandou na infeliz uma valente sova, a pedido do «Anjo Custodio».

Por terra a pobre victimas, o monge mandou buscar algumas varas de marmello e, durante seis horas, elle e Manoel surraram a valer a pobre peccadora.

Exanime, foi segura pelas duas feras e passada pelo fogo, e em seguida um lenço que Manoel trazia foi passado ao pescoço de Eugenia, até que esta exalou o ultimo sopro de vida.

Convençado da criminalidade do monge Custodio e de Manoel Antonio Ferreira, o commissario de policia trouxe os dois perversos presos para averiguações até esta cidade, estando os mesmos recolhidos á cadeia publica.

Com o commissario de policia veio o cadaver de Eugenia, tendo sido feito o exame cadaverico pelos Drs. Moreira Sampaio e J. celim Bahia, e ás 4 horas da tarde foi sepultada a infeliz tendo sido muito concorrido o seu enterro. Rigoroso inquerito foi aberto pela policia, e pelo depoimento do denunciado Manoel Ferreira ficou exuberantemente provada a sua criminalidade, assim como a do monge Custodio. Sentimos não poder passar para as nossas e luctas as declarações desse nevica-ha, o que talvez façamos no proximo numero.

(Do «Correio da Manhã», de 19 do passado.)

Lisahi o triste e lastimoso estado a que se acha reduzida uma grande parte da população brasileira, principalmente a do sertão do Piauí,

São os effeitos naturaes da educação fradesca que tanta gente illustre ainda defende e considera a melhor do mundo.

Sim, para fazer idiotas e desgraçados, dizemos nós.

Secção Maçonica

Já se acha neste Or. o Decret. de nomeação do nosso Ill. e Pod. Ir. dr. Herculano Nina Parga para o alto cargo de Deleg. do Sob. Gr. Mest.

Foi uma nomeação acertadissima que tem sido muito bem recebida nos circulos maçonicos deste Or.

O Ill. Ir. nomeado só assumirá o exercicio do cargo, depois da sess. de posse da Aug. e Resp. L. j. Cap. «Beckman», da qual é elle actualmente Ven.

Essa sess. realisar-se-á, como de costume no dia 10 do proximo mez de junho, anniversario da fundação da Offic.

Abraçando esse nosso distincto amigo pela merecida distincção que acaba de receber do Gr. Or. do Brasil, damos os nossos sinceros parabens aos OOr. do Maranhão e do Piauí da Jurisdição Deleg. do Sob. Gr. Mest. nesta zona maçonica.

Foi este o resultado das eleições dos funcionarios que têm de dirigir os destinos da Aug. e Resp. L. j. Cap. «Rio Branco 4», no proximo exercicio de 1907 a 1908:

— LLuz —

Ven. Jurandir, 13.
1º Vigil. Schallum, 13.
2º » Agnello, 11.
Orad. Rivail, 13.
Orad. Adj. Ubirajara, 12.
Secret. Carnot, 3.
Secret. Adj. Pedro I, 3.

— Offic. —

Thez. Zuinglio, 12.
Thez. Adj. Deodoro da Fonseca, 12.
Mest. Cer. Bayão, 12.
Mest. Cer. Adj. Castro Alves, 3.
Chanc. Hiram, 13.
Hosp. Virgilio, 3.
Exp. Gurão, 12.
Arch. Monte-Christo, 3.
Cobr. Inhomirim, 12.
Repres. dr. Henrique Couto Fernandes, 13.

AUG. E RESP. LOJ. CAP. RIO BRANCO 4

Quarta-feira, 29 de maio, reunir-se-á esta Aug. L. j. em sess. econ. no lugar e horas do costume.

BEN. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta-feira, 30 de maio, no lugar e horas do costume, funcionará esta Ben. Offic. em sess. econ.

AUG. E RESP. LOJ. CAP. BECKMAN

Em sess. econ. trabalhará, segunda-feira, 3 de junho, esta Aug. Offic. no lugar e hora do costume.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE

PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

— S. PAULO —

Assignatura annual. . . 5\$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Dintz.

EXTERNATO GONCALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66. 1. Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.

Aviso

Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, e especialmente as infelizes creancinhas victimas da orphandade, creando para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde serao acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou aleijados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas tambem para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de inesperados infortunios, das grandes rodadas onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, alem das terras que já possuem desejam comprar outras na estenção de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de-sejar vendel-as poderão vir pessoalmente entender-se com os associados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 15.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Ozorio G. Lima.

Leslie Tavares.



— Andam os literatos, agora, a fazer de capoeiras?

— Fructos da epocha, meu amigo!



— A como se vende o feccaloido da gruta do Chaves?

— Vou indagar e t'ò direi.

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil

Anno 1907

Maranhão, 7 de Junho de 1907.

Nam 345

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 5\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

VELHOS

Certo não te esqueste do que viste,
Quando, hontem, passeavas a meu lado:
—Um par de velhos, merencores e tristes,
A' sombra dumas arvores sentado.

Olhavam-se, falavam do passado,
Do que existiu, do que não mais existe;
Com tal amor, que em teu olhar magoado
Duas lagrýmãs vi, quando os ouviste.

Não sei se um dia a nossa mocidade,
Que ora a sorrir e festival caminha
Nos fará tanta e tão feliz saudade!...

Não sei que almas serão a tua e a minha,
Quando a do velho for a minha idade,
E a tua idade for a da velhinha.

Octavio AUGUSTO.

PALPITAÇÕES

Estão no mato sem cachorro
seu Biné com sua gente,
isto é muito desafio,
estão no mato sem cachorro,
não podem mais ter socorro,
nem ha mais quem os agente,
estão no mato sem cachorro
seu Biné com sua gente.

Isto, agora, ou váe ou racha,
não tem mais p'r'onde apellar,
com o telegramma de escacha
isto, agora, ou váe ou racha
p'r'esta machina não ha graça
que a faça mas funcionar,
isto, agora, ou váe ou racha,
não tem mas p'r'onde apellar.

PALPITE.

Fora da lei não ha governo!

Os ultimos acontecimentos occorridos no nosso meio administrativo, provocados pela resolução tomada pela «Associação Commercial», queixando-se dos vexames impostos ao commercio do Estado pelo actual governo da nossa terra, vieram demonstrar a todo o mundo que o dr. Benedicto Leite só pode governar fora da lei!

E' esta a dolorosa verdade que os melhores amigos deste desprestigiado governo proclamaram, alto e bom som, na resposta dada ao telegramma da «Associação Commercial», que lhes foi dirigido!

Por mais incrível que pareça, é esta, infelizmente, a tremenda verdade.

Esses representantes maranhenses dizem clara e peremptoriamente, que a «Associação Commercial» do Maranhão, todo o commercio do Estado em fim, deve entrar em accordo com o governo da nossa terra, e um pacto intransigente de desprezo da lei para ambos, governo e commercio viverem fora della, visto ser impossível (inc'ual), na presente situação, outro qualquer meio de vida!

Mas essa declaração é o ultimo gemido, dos esteriores da angustia de um governo moribundo, por isso que fora da lei não ha possibilidade de governo algum.

Si o dr. Benedicto Leite não estivesse dominado da brucura das grandezas, fascinado completamente pelos atrair's do poder, a ponto de não mais distinguir entre o governo legitimo, regular e serio e o governo caricato, in popular e nocivo á causa publica, ha muito já teria abandonado semelhante cargo

de governador impossível, na mais desgraçada de todas as situações.

Com effeito, o dr. Benedicto Leite afaga constantemente a idea de realisar, uns tantos projectos que elle considera necessários ao Estado. Não indagamos agora si taes projectos são de pura fantasia, ou si são realmente exequíveis, de necessaria realisação. Sabemos tão somente que o governador d'elles pensa e deseja veloz em execução. Si o dr. Benedicto Leite pudesse agora ter calma para raciocinar um pouco, logo veria a impossibilidade absoluta de levar a effeito seus projectos, não só porque o Estado não dispõe actualmente de recursos, ou camenários para taes despesas nem ao menos de credito para levantamento de empréstimos que seus recursos lhe dessem, como ainda é tal a descrença de todos, nesta terra, a respeito da seriedade e do valor do actual governo, que até os que se dizem amigos d'elle, tem, a socapa, quando o ouvem discorrer sobre qualquer desses projectos,

Ora, numa situação destas em que o governo já serve de chaga e zombaria até aos proprios amigos como realisar esta ou aquella idea? E um governo que nada mais pode fazer a não ser o triste papel de servir de thema a brigada das censuras diarias do jornalismo indigena e a pollyce zombeteira de amigos e de inimigos, será porventura governo?

Não será esta a mais triste situação a que pode ser levada um governo?

E o dr. Benedicto Leite e n'uma a se considerar governador de verdade, administrador do Estado do Maranhão!

O telegramma dos representantes á «Associação Commercial», poderá parecer ao dr. Benedicto Leite uma prova de apoio do seu governo,

uma prova de que o seu governo conta ainda com amigos de valor e prestigio.

Infeliz supposição!

Não pode ser amigo de governo algum quem o aconselha a viver fora da lei!

Repetimos: si o dr. Benedicto Leite estivesse em condições de poder raciocinar com calma e ponderação, veria que não tem amigos o seu governo, apenas correligionarios que não tem a coragem precisa para contrariar o, assim como não terão também a de acompanhá-lo na queda desastrosa que o aguarda infalivelmente.

Em taes condições o dr. Benedicto Leite tudo faria a ganhar, abandonando esse cargo que o l'quidará para sempre na opinião publica.

Esse abandono é o unico meio de reabilitação, a unica taboa de salvação que lhe resta!

Infelizmente o dr. Benedicto Leite na situação em que se acha, permanece em condições de não poder concatenar estas ideas tão claras e tão legas.

Tanto peor para elle e muito mais para o nosso infeliz Estado que supporta o seu desastrado governo.

A FILHA DO DICTADOR LOPEZ

Lemos na «Gazeta de Noticias», do Rio:

«No hospital da Misericórdia, falleceu hontem, por volta do meio dia, a sexagenaria D. Francisca Lopez que, se dizendo filha legitima do dictador Lopez, do Paraguy, pedira guia á policia do 23º districto para se recolher áquelle pio estabecimento.

D. Francisca falleceu de uma bronchite chronica, sendo o seu cadaver removido para o necrotério do hospital.

BEM RESPONDIDO

Lemos n'«O Intransigente», do Rio Grande do Sul:

«Segunda feira, dia santificado para os catholicos, diz o «Paiz» do Rio, trabalhava nas obras de accrescimento do Instituto Profissional Feminino um operario de cor preta.

Era meio dia, quando do lado da matriz do Engenho Velho um sacerdote, sem saber bem a que religião pertencia o trabalhador, o intimou, em termos não muito catholicos, a que deixasse o trabalho.

O pobre homem voltou-se para elle e disse lhe:

—Ah! eu bem quizeria não trabalhar, mas sou pobre, preciso ganhar a vida.

O sacerdote insistiu.

—Ora, deixe-me, respondeu-lhe o trabalhador, o senhor intima-me a que não trabalhe, por conseguinte, não ganho. No entanto, se eu amanha lhe for encomendar uma missa, pede-me logo 10\$000.

Não sabemos se o argumento couteu, o que é facto é que o bom do padre não insistiu.

«O Maranhão» publicou hontem no seu serviço telegraphico o seguinte despacho:

«Roma, 3. — O Papa reorganisa o ensino nos seminarios brasileiros. O curso será equiparado ao do Gynnasio Nacional, havendo um curso especial de Theologia.»

Está directo. O inquerito ultimamente organizado por ordem do governo da Republica nos taes collegios equiparados ao gynnasio, recebeu cotasas escandalosas nos taes seminarios, mas não convém perder a memoria e por isso... para a nação de reformas... para engrandecimento.

Carta Pastoral

de D. Duarte Leopoldo e Silva

SOBRE O CASAMENTO CIVIL E RELIGIOSO

1º—O contrato civil—não é, nem pôde ser um verdadeiro casamento entre christãos, e seria gravemente peccaminoso e suspeito de heresia considerá-lo como tal.

2º—O contrato civil—é uma simples formalidade que, sem nada acrescentar ao valor do Sacramento do Matrimónio, nem enfraquecer-lhes ao vínculo ou attingir-lhe a essência, vem apenas garantir, os direitos temporaes da família já constituída, ou a constituir-se proxima-mente, de accordo com a legislação divina e ecclesiastica.

3º—Aqueles que se acham ligados tão somente pelo «contracto civil», com exclusão do Sacramento do Matrimónio, estão em estado permanente de peccado em torpe e escandaloso concubinado, não obstante o reconhecimento e as garantias da lei.

4º—Aqueles que ligados tão somente pela lei civil, são parentes ou affins em alguns dos graus prohibidos pela Igreja, incorrem em grave peccado de incesto.

5º—Aqueles que se acham ligados tão somente pelo «contracto civil» são indignos da absolvição sacramental, não pôdem servir de padrinhos de Baptismo ou de Christma, não pôdem ter sepultura ecclesiastica nem os si ffl agfos publicos da Igreja; seus filhos são, para todos os fins religiosos, considerados ilegítimos e, como taes inscriptos de baptisados, ficando ainda a mulher privada dos beneficios da benção *post partum*.

6º—É lícito, e até obrigatorio em consciencia por motivos secundarios, que os fiéis se submettam ás prescripções da lei civil, com o proposito de satisfazer ap'as uma formalidade necessaria, *excludo toda intenção de contrahir Matrimónio*.

7º—Atendendo ás consequências graves que pôdem resultar da omisso do «contracto civil», para generalia dos direitos da família já *constituída* ou a *constituir-se proxima-mente* e commette ordinariamente falta grave os nubentes que, antes ou depois do casamento não satisfazem as exigencias da lei.

8º—É prohibido aos parochos admitir ao Sacramento do Matrimónio, *in consilio Episcopo*.

9º—Quando um dos nubentes for de menor idade, não os admittam os Parochos ao Sacramento do Matrimónio, sem consentimento expresso dos paes, ainda que tal condição não affete a validade do casamento.

10º—Quando um dos nubentes for orphão, convém que o acto civil preceda o casamento religioso, o qual deve ser celebrado immediatamente e no mesmo dia.

11º—Em regra geral, e sempre que não haja impedimento civil, convém que o casamento religioso preceda o acto civil, o que aliás é permittido pela lei. Si, porém, notivos graves, e não o simples capricho dos nubentes aconselharem a inversão da ordem, é absolutamente

necessario a celebração do casamento religioso, no prazo mais breve possível. Entretanto os nubentes *permanecerão completamente separados*, sem jámais coabitarem, como marido e mulher, debaixo do mesmo tecto.

12º—Tractando-se de gente simples e ignorante que, não, poucas vezes, é mal aconselhada por individuos perversos e de nenhum escrupulo, ou quando, por motivos particulares, o noivo não inspira confiança é mais seguro exigir a precedencia do acto civil immediatamente seguido do coração religioso.

13º—Em qualquer circumstancia é sempre de muita prudencia celebrar, no mesmo dia o casamento religioso e o acto civil.

14º—Aquelle que, estando já casado religiosamente, tem a ousadia de ligar-se á terceira pessoa pelo contracto civil commette certamente um gravissimo peccado de «adulterio», tornando-se indigno da absolvição sacramental.

15º—Saibam os «magistrados catholicos» que não lhes é lícito «unccionar» no «contracto civil» de pessoas que estando já casadas perante a Igreja pretendam ligar-se civilmente á terceira pessoa ainda que para isso tenham de demittir-se do cargo.

Não só por dever de «caridade» mais ainda como «zelosos pastores», lembrem os vigários aos seus parochianos a obrigação grave de satisfazerem as formalidades civis, «*servatis servandis*», sem descurar a celebração do Matrimónio, o que seria grande peccado justamente suspeito de heresia.

17º—Para evitar praticamente a confusão de dous actos tão distinctos e de consequências tão diversas, e excitar nos fiéis a comprehensão exacta da santidade do Sacramento do Matrimónio, estorcem-se os vigários para que os casamentos sejam sempre celebrados «*intra missam*», e seguidos das benções nupciaes, «*servatis servandis*».

18º—Convém que os Sacerdotes que não tem cura d'almas, e que só por dever de amizade e delicadeza hajam de assistir a algum casamento, observem com mais rigor a disposição do n. 17.

19º—Quatro ou cinco semanas antes do casamento, devem os nubentes procurar o Vigário da sua Parochia e «*declarar-lhe*» singellamente, com toda a franqueza, os graus de parentesco que entre elles houver, para lhes ser alcançado a necessaria dispensa. Lembrem-se que se calarem algum impedimento, o casamento será nullo de pleno direito. Si essa falta for voluntaria e commettida de má fé, além da nulidade haverá ainda a grave peccado de incesto.

(Continúa.)

—«E por que razão não gostas d'ella, Colinha?»

—«Oh! porque só falla da vida alheia, e dos escandalos que se passam na vizinhança. Não sabe outra coisa. Na ultima vez que conversei com ella eu estava morto por lhe contar o que se deu com o nosso vizinho do lado, e da sova que o Sr. Mathias lhe ha dado na mulher, e do que se passou com a sobrinha

do Prior, mas, não houve meio d'eu poder metter uma palavra!»

Macaco só encherá a cauda da cotia.»

Amei-te firme e constante,
Dest'alma te fiz mercê.
Vivi sempre a teu talante,
E me desprezas... Porque?

Culto civico

Lemos com attenção e mui apreciámos a carta dirigida a esta redacção pelo sr. J. Saldanha a proposito do culto civico tão criminosamente descurado em nossa terra.

Do mesmo modo que o digno misivista, também estamos prontos a concorrer com algum auxilio a medida de nossas forças para os festejos que se realisarem a 28 de Julho. Uma cousa porém discordamos e permitta nos o sr. Saldanha a franquesa nossa: é quanto ao topico referente á distribuição de esmolos ao redor da estatua do imortal G. Dias. Louvamos a idéa humanitaria de procurarmos suavisar as agruras da vida das pessoas necessitadas, mas que não seja ostensivamente. Isso assim é uma especie de caridade espalhafatosa tão ao sabor dos burgoes e estes não sabemos nós se conhecem o verdadeiro culto civico, portanto não convem de forma alguma misturar entre os festejos civicos a esmola publica, como deseja o misivista, pois assim é degradante.

Se o distincto sr. Saldanha quizer dar-se ao trabalho de recorrer as obras de escriptores anarchistas, verá a significação que estes dão á palavra—esmola—porque no final de contas se o Mundo se regesse por leis sinceras, eia, a esmola, não teria razão de ser cotada, mas não estando ao nosso alcance o endireitar o Mundo, ao menos sejam distribuidas essas esmolos, de que trata o sr. Saldanha, ás pessoas infelizmente detidas carcereiras, porem sem o ruido ostensivo e pomposo que é humilhante para quem as recebe.

Ao professor Fernandes pedimos venha a par e inserir no «Avante» esta pequena observação do projecto dos festejos idealizados pelo sr. Saldanha e só desejamos que este patriotismo consiga realisar o seu desideratum.

S. Luis, 30 de Maio de 1907.

Giordano Brano.

Chamamos attenção dos nossos leitores para a pastoral do bispo d. Duarte, cujas primeiras determinações h'je publicamos.

Si neste paiz a lei da separação da Igreja do Estado não estivesse reduzda á bua simples burla, pela incompetencia daquelles a quem incumba o dever de fazel a cumprir e executar, aquelle bispo não publicaria, de certo, tanta bagaceira ultrajante da lei; e si tão audaz e petulante fizesse, que á tanto se atreve, ha muito teria o impetrito aos tribunaes para dar explicações

e pagar em termos o arrojo subversivo do seu atrevimento jesuitico.

Registemos, entretanto, o facto, pois nem todo o tempo será na União Brasileira do dominio official do servilismo das autoridades ás audacias do clericalismo.

Numa correspondencia de Petrópolis publicada no «Jornal do Commercio», vimos a seguinte noticia:

—«O Delegado Esc. lar deste municipio tendo conhecimento que as aulas de instrucção primaria mantidas nessa cidade pela Ordem Franciscana funcionam n's dias ferados, dirigiu na terça-feira passada um officio ao Revm. Sr. Guardião do Convento da Ordem, lembrando a conveniencia que ha em ser respeitada a lei da Republica, que manda guardar os dias ferados, e o reglamento de ensino, que veda o funcionamento dos estabelecimentos de ensino aos domingos e dias ferados.»

Ah! si todas as autoridades brasileiras soubessem proceder desta forma, então não veríamos esse fechamento de escolas quasi todos os dias, em detrimento do ensino da infancia e da mocidade, pois bem raro são os dias que os clercos não consideram santificados e não desviem os professores e alumnos do cumprimento dos seus deveres, para distrahir os em procissões e missas e communhões e quantas babuzeira elles inventam.

CHRONICA

A luzida rapazada do Enterpe organizou ultimamente a sua secção de sport, o que constitue notavel melhoramento, cuja falta muito se fazia sentir nesta capital.

Taes diversões têm sido muito bem recebidas pela nossa gente moça, como era de esperar, pois a rotina, o tédio e a monotonia nunca foram do agrado da mocidade, embora para isso trabalhem bastante os rotineiros de todos os tempos.

Esses taes não comprehendem reformas que não sejam operadas pela gente santa, por exemplo, progresso de grutas com aguas milagrosas e outras coisas semelhantes.

Lá isso, são reformas e adiantamentos muito do agrado desses cujos, mas que a mocidade, só a força de instigações insistentes, algumas vezes telera.

Continuem, pois, os rapazes com os seus jogos de sport, e d'ix lá para os idiotas o feccoloida magro das grutas e das pias seccas e porcas.

Muito tem preocupado o espirito publico o novo sport de aggrèsões physicas de uns moços dados á literatura E que esses srs. entendam agora de cultivar não somente as musas, mas também o pollo de collegas de arte. E o diabo! Esta segunda cultura, na realdade, nada tem de agradável, e pode mesmo produzir outra coisa mui contraria á poesia e á prosa literaria, ou ás baladas e aos feccos, pode produzir d'fultos e criminosos, desgostos e vergonhas para toda a vida.

diabo repetimos. Seria bom que tal systema de jogo de sport não continuasse, fim de não chegar as coisas a esses pontos extremos.

—Nhonhô é mandado annunciar pelo «Diário do Maranhão» que não está ainda satisfeita a sua mania de trabalhar e de mexer, de mangas arregadas, pois além do fardamento do Parão e dos outros serventes do seu palácio, vai reformar mais uma vez a instrução publica, a hygiene e o thesouro.

Este Nhonhô é cecorio, como o macaco, raposa e o diabo. Elle bem está comprhendendo que a opposição ao seu des-governo vai num crescendo pavoroso, e por isso, leva de se apressar em sair com este es-pulhatozão annuncio, na esperança de suspender ou amenisar um tanto a fôrça opposicionista.

Cortado.
Tal expediente já está de todo explorado e desacreditado, a tal ponto que taes annuncios de reformas e mexidos, longe de fazerem esperar coisas uteis, mettem medo, pois todos contam logo com desastres novos.

Pois si Nhonhô, como governo, é sempre desastrado...

A prova de que affirmo está na attitude da «Associação Commercial», logo após a publicação da tal noticia foi tan enbo o suso do commercio que a Associação gritou logo, bradando misericordia; foi ao telegrapho e fez queixas a todo o mundo contra Nhonhô.

Ai! que panico dos mexidos de Nhonhô

Cá fica a espera dos resultados

Pantaleão de Santa Cruz.

Secção Maçonica

Resultado das eleições procedidas na Aug. e Resp. Loj. Cap. Ben. «Renascença Maranhense» em 21 de maio ultimo:

Ven. Dr. Carlos Augusto d'Araujo Costa 30.
1º Vig. Antonio José Ferreira 30.
2º Vig. Emiliano Ribeiro de Almeida Braga 30.
Orad. Altino Marinho 18.
Secret. Manoel Pereira Guimarães Junior 30.
Thez. Balthazar José Pereira 30.
Chac. Chrispim A. Martins 3.
Hosp. Joaquim Antonio Moreira 18.
1º Exp. Isidoro C. d'Aguir 3.
2º » Carlos Felipe Serra 3.
3º » Francisco Rodrigues Souza Marinho 18.
Mest. Cer. Raymundo Ignacio Pinheiro 18.
1º Diac. Manoel José Gonçalves da Rocha 30.
2º » José Rodrigues d'Oliveira 18.
Port Est. Joaquim Pereira Guimarães 3.
Port Esp. Eduardo P. Coelho e Silva 3.
Cobr. Candido Aleixo Ferreira 3.
Arch. José Ovidio Barros Lobo 18.
Mest. Banq. José Joaquim Pinheiro 18.

—Adj. —

Orad. Manoel George Grouwel 3.
Secret. Francisco Ramos Bestos 3.
Thez. José P. Serrão de Mendonça 3.
M. Cer. Francisco Souza 3.
Rep. José Ferreira 18. Eleito em sessão de 14 de mesmo mez.

Esta Ben. Offic. trabalhará hoje em sess. ex n. no logar e horas do costume.

Em manifestação de regisio pela nomeação do seu estimado Ven. dr. Herculano Parga para exercer o cargo de Deleg. do Sob. Gr. Mest. neste Or. os RResp. Hr. da Aug. Loj. «Beckman» foram incorporados á residencia desse distinto maç. cumprimental-o e abraçal-o eff. ctuosamente.

Ao penetrarem os manifestantes no palacete de residencia do illustre Ven. fez se ouvir uma banda de musica militar postada em frente do edificio, subindo aos ares innumeros foguetes.

Recebidos com a maxima gentileza por toda a illustre familia do novo Deleg., usou da palavra o orad. da Loj. que interpretando as idéas e sentimentos dos seus RResp. Hr. e AAmig. felicitou o nomeado, na esperança de que elle consiga animar, desenvolver e aperfeiçoar a Maç. Maranhense, terminando por transmittilhe, em nome da Loj. «Beckman» o seu abraço fraternal.

Foi então servida abundante mesa de doces, durante a qual o Resp. Ir. Rolando brindou o illustre progenitor do nomeado, que respondeu agradecendo essa gentileza.

Usando então da palavra o dr. Herculano Parga, appellou para o curso dos seus Hr. para auxilia-o no desempenho de sua difficilissima missão, cujas responsabilidades também a elles cabe. Acrescentou que se esforçará por estreitar os laços de união entre todos os MMaç. e terminou brindando o actual secret. da Deleg. Pod. Ir. Manoel Gonçalves Moreira Nina.

Respondendo este agradecendo. Logo em seguida refirmaram se todos bastante penhorados dos extremos de gentileza com que foram recebidos pelo dr. Herculano Parga e sua exma. familia.

Segunda-feira proxima, 10 de junho, data anniversaria da fundação da Aug. Loj. «Beckman» celebrará essa Offic. e sess. solemne de posse dos seus novos EFunc.

Para assistir a essa festa intima, sem pompa exterior, convida a Loj. as suas corrnãs e a todos os MMaç. RReg. neste Or.

Comquanto sem a pompa exterior, como nos annos precedentes, existe, entretanto, grande animação entre os membros da Loj. que a estão preparando com muito gosto, reformando alfaias, fazendo novas pinturas etc. etc. para que o

sess. tenha o maximo esplendor internamente.

Só no proximo numero poderemos dar publicidade á lista dos novos eileitos, desta Loj. pois já se achava fechada esta secção quando nos foi entregue essa lista.

MONTES PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE

PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... 35000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

Aviso

Afim de concorrerem para o des-envolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, e especialmente as infelizes creanças victimas da orphanidade, crendo para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde se vão acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou aleijados, que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados, organisaram no dia 1º de janeiro da corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos, imploram desde já o concurso patriótico dos caridosos para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje mas também para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de mes-persos infortunios, das grandes rodadas onde fiseram saliente figura. Deus sabrá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados, cuja firma social será LIMA, TAVARES & C., além das terras que já possuem desejam comprar outras na estensão de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de-sejar vendel as poderão vir pessoalmente entender se com os associados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 13.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Ozorio G. Lima.

Leite Tavares.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66. 1º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona também um curso nocturno para as pessoas cujas occupaçoens não permitem frequentar as aulas diurnas.

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

R. U. do Brazil

Anno VII

Maranhão, 15 de Junho de 1907.

Nun 246

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor
JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10\$000
Semestre.....	6\$000
Trimestre.....	3\$000

11 de Junho

Comquanto friamente passasse, em bre nros, essa data fulgentissima da historia da nossa gloriosa marinha de guerra, notamos entretanto o facto, digno de especial menção, das referencias unânimes da imprensa local a esse grande feito, o que infelizmente, nem sempre se tem dado.

Tal facto indica, parece-nos, um certo despertar do sentimento civico e patriótico, tão amortecido e desprezado na nossa terra, o que sinceramente deploramos, pois o povo que não se entusiasma, recordando os feitos gloriosos de seus antepassados, que tanto honram a patria, é um povo desanimado e triste, um povo que se aniquilla e se dissolve na putrida estagnação do indifferen-tismo.

Isso constitue, a nosso ver, a maior talvez das desgraças que podem flagellar um povo, pois tal situação é uma verdadeira agonia de morte ingloria.

Oxalá que não nos tenhamos enganado.

Commemorando o anniversario natalicio do dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira, conhecido advogado de nosso foro e antigo professor de historia universal, no Lyceu Maranhense, resolveram amigos particulares (brequal o em mentação publica de regozijo. Para esse fim, ornamentaram os manifestantes o palacete de residência do seu illustre amigo, cumulado o de festivos tributos de sinderia e cordel estima.

Agrdecendo a gentileza do convite que nos foi dirigido, comparecemos á synpathica festa, da qual sahiram todos perhorados pela fidalga amabilidade do illustre dr. Mattos e sua exma. familia, e dos seus amigos, promotores da manifestação.

CHRONICA

Esparrecendo suas maguás, procurando esquecer as angustias que lhe produz a falta dos borós, tão esquivos presentemente desta terra do governo de Nhonho, o Zé Povo passa os dias deste mez entretido em folguedões baratos, em honra de s. Antonio, s. João e s. Pedro.

Depois de uns tantos mezes de Maria, ahi por diversas casas particulares e em algumas egrejas, veio á baila s. Antonio, que anda agora na poita.

O largo de Santiago, desde o mez ultimo, foi convertido em ponto obrigado das reuniões populares para esses festejos, e ainda continua na mesma.

Todas as noites, depois de uns tantos ora pro nobis, Zé Povo perambula por alli, joga, compra sortes de tostão e, prompto, tem assim feito a festa, se divertido, satisfeito a nossa senhora e ao senhor santo Antonio, e distraído um pouco a geral e furiosa quebradeira que o atormenta, ha mezes.

Zé Povo faz bem, pois esta vida cabulosa não chega a netos, como dizia minha avó.

O homem do governo de mangas arregaçadas enendeu de converter esta bella terra maranhense nesta bellissima grapa de miseria, e ahi temos a coisa neste gosto, que é um desgosto dos diabos.

Em quanto elle ponde explorar o natural respeito e acatamento publico á autoridade manhosamente levado até á subrevidencia, explora o insaciavelmente, em exclusivo proveito de sua obra de dissolução e anarchia, do que resultou a miseria geral para todo o povo. Hoje, como já pouco ou nada rende essa exploração, Nhonho dirige suas vistas para o estrangeiro, e arma laços a quanto lingua dura, ládas Europeas lhe preste ouvidos, afim de vir se consegue dinheiro emprestado para continuar na sua ja-ua de desbarato, gema depois quem gerar com o peso das dividas enormes, originadas desse sonhado emprestimo.

Isto não é artigo de fundo. não senhores, digo o desde já, afim de que os meus leitores não arrepiem carreira, deixando a chronica em meio.

Pantaleão teve necessidade de escrever a tirada acima, á guiza de artigo de fundo, porque a isto se viu forçado, pois um dos factos mais importantes destes ultimos dias foram os telegrammas do «Diario do Maranhão», affirmando que um grande emprestimo de seiscentas mil libras sterlingas havia sido contratado em Londres, pelo governo do Estado do Maranhão!

A coisa produziu alarme, foi um sensação profunda, mas... afinal de-

contas, depois de tudo bem verificado, chegou se á evidencia de que o proprio Nhonho arregaçado não é de brinquado, não é dois vintens furado, como na sua giria antiga dizem as nossas pretas velhas.

Nhonho fez de banqueiro inglez, fez de correspondente e fez de governo do Maranhão, mandando desmentir pelo «Diario Official» os telegrammas alarmantes, que elle mesmo escrevera e mandara passar de Londres!

Assim, Nhonho!

Duvido muito que, apesar de todas estas tramoiás, banqueiro inglez ou de outra qualquer nação caia na esparrela de emprestar dinheiro a Nhonho.

Os bifes do dinheiro põem os olhos no nariz e miram. Nhonho de alto a baixo, estudam Nhonho, analysam Nhonho, apalpam Nhonho, experimentam Nhonho, sacodem Nhonho e depois de se certificarem bem de que Nhonho está todo oco, da cabeça aos pés, mais leve do que uma bolha de sabão, inglez esperto pisca o olho, faz uma careta e vai sahindo lesto de barriga, sem fazer o emprestimo.

Mestre Bife diz logo: Oh! Minha Nhonho está toda oca, toda burraça. Minha dinheira toda não chega parra lapar burraça de Nhonho, eu perdo minha dinheira toda dentro dessa burraça tamanha. Non, mini não fazer empresta parra esse Nhonho.

E Nhonho fica assim com uma cara deste tamanho.

Pantaleão de Santa Cruz.

Culto civico

Sr. Redactor do «Avante»

«O amor do proximo, a que a religião chama—Caridade—e a philosophia—Philantropia—deve ser a virtude maior de todo o ente racional.»

Apreciando muito a maxima acima, que observei quanto me é possível, foi que, lembrando a realização de festejos civicos, addicionei a ditribuição de pequenas esmolos, pois é sempre de festa o dia em que se faz um bem, e alem disso, quem dá aos pobres, empresta a Deus. E si indaguei que a ditribuição fosse realizada no proprio local dos festejos, foi porque me parece isso solemne e significativo. Felizmente não propoz uma novidade ou uma idea atrozada, pois ha poucos dias a Macenaria effectueu uma sessão funebre em homenagem ao Dr. Palmerio Cantanhede e d porta do templo foram ditribuidas esmolos aos pobres e o restante ditribuido aos

infelizes lazarus, por intermedio da redacção do «Diario do Maranhão», e me parece que a Macenaria, procedendo assim, não teve o intuito de fazer uma caridade extensiva ou es palnatulosa.

Assim, lastimo que o digno Sr. Giordano Bruno, tenha dado a minha lembrança uma interpretação tão contrária aos meus desejos e sentimentos.

Entretanto, não vá essa discordancia de opinião, servir de es-térvo a realização dos festejos; a comissão respectiva é competente para resolver.

A offerta que já fiz, está de pé, e oxalá que o digno Sr. Giordano Bruno não negue o auxilio que promette, e também que os outros auxiliem a minha idea.

Só em um ponto en discordo completamente da opinião do dito Sr. e é quando diz que o ruido ou pompa da esmola é humilhante para quem recebe.

Eu acho que só será humilhante para o pobre hypocrita ou orgulhoso; eu, si pela força das circunstancias, precisar de uma esmola, não occultarei nem terei vexame de recebê-la publicamente.

Mas, isto é uma questão de opinião que não di cutirei.

10 de Junho de 1907.

J. Salta ha.

Euterpe Maranhense

Mas uma das suas soirées de sautes, realizará hoje esta distincta associação recreativa, que, dia a dia, se faz credora das melhores titulas de sympathia da nossa melhor sociedade. E o caso de antecipadamente dar os parabens aos que tiverem o aprado gosto de ir passar hoje uma noite agradabilissima.

Agradecemos o delicado convite que nos foi dirigido.

Palas noticias telegraphicas, do Rio, ultimamente aqui publicadas, sabe-se que o importante jornal «Correio da Manhã» denunciou grandes escandalos de padres naquella cidade, acreditado com isso, segundo affirmam, prestar relevantes serviços á egreja catholica.

Inda é muito ingenuo esse «Correio da Manhã».

Quando é que a egreja catholica foi outra coisa senão escandalos hypocritamente distancados?

Si é disso que ella vive e sempre tem vivo.

Ora, o «Correio da Manhã», que tira o cavallo da couva.

Pulverizando

Com este titulo publicou «O Monitor», de Therezina, um artigo bombástico de um sr. padre Bianor, emilio Aranha, que, por essa forma, entendeu de se defender de umas tantas acusações feitas em correspondencia daquella cidade, e aqui publicadas pela «Pacotilha».

Nesse artigo o tal padre se revela um pernostico e enfatuado de primeira. Todo esse escripto, de principio a fim, vem recheado de termos desusados, com requintes de litteratura e erudição balefa que é um regalo.

No seu desabafo o bom do padre diz desaforo grosso.

Está realmente interessante o tal artigo, o tal pulverizando.

O mais engraçado e curioso de toda essa furiosa explosão dos sentimentos sacerdotaes do padre Bianor, é a convicção por elle revelada de se considerar uma personalidade fora do commun, um ser extraordinario, de poder a autoridade mais que humanos, uma especie de divindade protectora de todo o mundo.

E' assim que o padre, lá do alto de sua presumpção, despede contra ups, como o deus Vulcano da fabula, os raios de sua colera formidavel, e a favor de outros a farta corrupticia de seus graças de riqueza immensa.

Na impossibilidade de transcrever todo o tempestuoso «Pulverizando» do padre Bianor, vamos passar para estas columnas um só d's trechos desse enfiado artigo, trecho que offusca todo quanto vimos de dizer do tal escripto.

Idêntico:

«Acantelai-vos do missivista da «Pacotilha», empas virtuosas, que fustiga fidelidade no momento solemne do vosso entrelamento! Acantelai-vos, esposas fiéis, porque a honra dos vossos thalamos poderá ser machucada pela calunha! Acantelai-vos, fincadas donzelas, porque o brilho da vossa innocencia se poderá enlutar no influxo letal do baile pestilento da calunha! Acantelai-vos, fincadas donzelas, porque a vossa lar será transformado em theatro funestuario, quando lá chegar o choro nupcial do homem que não resistiu nem pize a injuria! Acantelai-vos, E LUS SEMPRE O VOSSO DEFENSA OR para declamar contra a injuria e pulverizar a calunha. Seu inimigo acerrimo do caluniador, posto-o para todo sempre. Per manecer na vanguarda dos que combatem o individuo procoz, o petulante que só tem doest e ajô-dos para os que trabalham para o bem estar social da humanidade.»

Letam bem? Virem como o padre Bianor é furioso e se considera o guarda e o defensor da honra, notem bem, da honra das familias da cidade de Therezina?!

E' até onde pode chegar o alcançe da... insensatez!...

Só mesmo um cerebro de um padre pôde conceber e externar concelhos desta ordem, porisso que o ensino ministrado nos seminarios transforma o infel'z estudante num individuo moralmente monstruoso, emba do das idéas de que, na terra, o ensino o intermediario official, o procurador, ou cousa que o valha,

da suprema divindade, Deus emfim.

Como tal, o padre se considera quasi um deus, até mesmo quando se revela humilde e proclama essa apparente humildade, pois, em tal caso, elle procura se equiparar, embora ficticiamente, ao deus de quem sempre fala.

Si não fosse esse desgraçado ensino, o padre Bianor teria comprehendido a extraordinaria gravidade da affronta feita aos brios e á dignidade das familias piauihyenses, em se declarar o protector da honra dessas familias.

Fique sabendo o Bianor e os seus collegas que a guarda e a defesa da honra de uma familia não é prerogativa que possa ser delegada a estranhos, por maior que seja o poder e autoridades reaes desse estranho e por mais humilde que seja a familia.

A honra de uma familia é um patrimonio tão intimo e tão sagrado, que só ella o pode zelar e defender.

Só a idéa da delegação de um tal direito já envolve em si a da des-honra.

Quer o padre Bianor possa ou não comprehendêr a extrema delicadeza desta questão, ella é assim, e não pode ser de outra forma.

Pode o padre Bianor, escrever e publicar os disparates que entender, mas, fique sabendo:—felizmente, nós já vivemos numa epocha em que se pode tambem dizer, escrever e publicar a verdade que do barata e pôe em debandada as philuccias das monstruosidades humanas, chamadas clérigos.

O alcoolismo

O alcool, longe de ser um alimento útil ao org. humano, é o alimento per goso.

Não é um mito, hein? Dr. Lancet, reux a predisposição dos alcoolicos em contrariar a sub-rebelle e a gravidade da infecção dos ditos enfermos.

Um grande numero de beb' doros morre assim.

Nestes do graçados, o alcool é a parte se e mo um v. ceau que diminui a resistência organica e prepara o terreno para receber e deixar germinar o bacillo de K. ch.

Convenem recordar aqui algumas experiencias que comprovam este modo de ver.

É sabido que se pode provocar experimentalmente n'alguns animaes a raiva, o tétano, o carbunculo e inocular-lhes depois o soro curativo para os restabelecer.

Pois bem, se os alcoolisarmos previamente esses animaes, não só os sôres deixam de produzir effeito, mas a lesão desenvolve-se com uma rapidez muito maior, o que prova a debilidade organica produzida pelo alcool.

O alcool extrae-se do quasi todas as materias organicas, mas até agora não se tinha ainda pensado em extrahir o das materias fecaes!

Pode um industrial acabar de dar a conhecer um processo, graças ao qual se pôde obter 80 grammas d'alcool por litros de materias fecaes.

Os ensaios officiaes deram o li-

tros d'alcool por 100 kilos da materias fecaes.

Esse resultado é tanto mais notavel que 100 kilos de batatas não produzem mais que 11 litros de alcool.

Segundo o periodico que nos communica tal invento, acaba de se fundar em Dresden uma sociedade para exploração deste novo processo.

Está calculado que de uma população de 100 000 habitantes admitindo apenas o rendimento de 7 por cento, se poderia extrahir 3 300 hectolitros d'alcool sem fallar nos gazes combustiveis que se obteriam, cuja unanimidade se elevaria a cerca de 2.000.000 de metros cubicos.

MAIS UM SANTO E CASTISSIMO

«O Propulsor», periodico insuspeito, pois não é orgão de maçom nem de livres pensadores, mas de catholicos sinceros, publicou o seguinte:

«O padre Julio Barreto, vigario de Belmonte, sendo encontrado escaleando uma cerca de casa de familia, tendo abusado de uma moça indefeza, alarmou a população da cidade do sul e metheu forte vaia que o obrigará a moder de terra e não mais alrever se a tanto.»

Que tal o d. Juaz de setaina?

Simplemente igual aos outros, pois, final de contas, todos elles são de carne e osso e como outros homens, sujeitos ás leis da natureza.

Quem for b. bo que acredite em santidades e castidades desses moços.

Do bloco da folhinha:

«Santeuil recommendava aos seus amigos que se livrassem sempre da cara de uma mulher bonita, das unhas de um gato, da retaguarda de uma mula e de um frade, por todos os lados.»

Os homens fortes

Il n'a pas valerosos, aos de alma forte, aos que servem a verdade, a justiça, a belleza. Não os conhecemos porque são activos e não se nos mostram; não vemos com que alegria resplandece o seu coração; lançando o braço a vida um rai de luz de um brador, cegam-nos. Que os cegos, o numero infinito dos que não vêem, vejam; que cada um veja com horror e espanto quão rude, injusta e monstruosa é a vida. Sim, honra ao homem que se possui; elle encaixa todo o mundo em seu coração, todo o sofrimento humano em sua alma. A iniquidade da vida, a mentira e a crueldade são os seus inimigos. Todas as suas horas empregas numa luta generosa, e seus dias são repletos de impetuosa alegria, de nobre ira, de decisões heroicas... Não se poupar, eis ali a mais alta, a mais bella sabedoria. Sim, honra ao que não sabe poupar-se. Só existe duas maneiras de viver: a putrefacção e a combustão. Os vis, os egoistas, preferem a primeira; os fortes, os generosos, a segunda.

Bem se vê quaes podem si amam a belleza e a grandez. As horas da vida são futeis e tristes. Enchemol as de actos nobres, sem poupar nos, e viveremos horas magnificas, profundamente sensacionais, ardentemente activas... Uma vez mais; honra ao que não sabe poupar-se!

Maximo Gorki.

Serás dona desta vida
Se o teu coração quizer.
Sei que não és fôrmentada,
Mas não confies; és mu' bo'.

Bella promiscuidade entre frades e freiras

Do «Correio Palotense» transcrevemos o seguinte facto que d'ixamos sem comentarios.

No collegio das irmãs Carmelitas, em Roma, deu-se ultimamente um facto assás escandaloso. Tendo fallecido o cavalheiro Giordano Gutuseppe deixou uma certa fortuna para os seus dois unicos filhos, que eram uma encantadora moça e um rapaz. Este precisando ficar com a fortuna toda do pai, para gastar com a sua vida desgracada, convenceu a irmã que, ficando elles só no mundo, era conveniente que ella entrasse para um convento, não só para rezar pela alma do seu fallecido pai como tambem para ter uma companhia, pois elle precisava partir para a America. E tanto disse o moço que a infeliz moça entrou-se no collegio das irmãs Carmelitas, deixando ao irmão a sua parte da herança do pai. Tempos depois precipitava-se de uma das janellas do collegio uma educanda, vindo cair no meio da rua, quebrando um braço e a quéia.

Medicada logo em seguida contou a sua historia como se segue. Entrara para o collegio a pedido de seu irmão, tendo sido em principio tratada com muito desvelo. Tempos depois via frades no collegio, e que ella não sabia de onde vinham, porque alli se entravam freiras. Foi informada depois de que aquelles frades pertenciam a um convento distante, vindo para alli pelo subterraneo que ligava o collegio das freiras ao convento dos frades. Ao principio quizeram conquistar a pelo carinho, mas não conseguindo nada, passaram a seduzir a pelas promessas de perdão de peccados, reino do céu, etc. Não conseguindo ainda assim realizar os seus intentos, lançaram mão dos supplicios, das penitencias e dos jejuns. Sendo ainda baldado os seus esforços recorreram ás ameaças e pretendiam lançar mão da força bruta, quando a infeliz moça achou uma janella aberta por onde precipitara-se a rua. Disse mais e desditosa moça que no collegio reinava a maior promiscuidade entre frades, freiras e educandas. O collegio foi fechado.

Nota interessante. As moças que entravam para este collegio eram obrigadas a fazer um voto de nunca mais ver o mundo, isto é de nunca mais sair a rua, nem a passear nem para visitar a familia.

«Da Aurora Espiritual»

Seção Maçonica

AUG. E RESP. LOJ. CAP. BECKMAN

Conforme annunciámos, realizou esta Aug. Offic. a sess. solenidade de posse dos seus novos FFunc. segunda feira última, 10 do corrente.

Sem a pompa dos annos anteriores, sem a presença de senhoras, a sess., entretanto, esteve brilhante, magnifica em toda a linha a modesta festa.

Reformadas todas as alfaias do Templ. e decorado com simplicidade e gosto, apresentava este agradabilissimo aspecto.

Apezar de ser um dia útil e do mau tempo que fazia, grande foi o numero de RResp. Hr. do Quad. presentes a essa solenidade.

Todas as AAug. e RResp. Loj. deste Or. se fizeram representar no acto, correspondendo assim gentilmente ao convite que lhes fora previamente endereçado. Compareceram tambem a essa festa o Ill. e Pod. Ir. João Duarte Lisboa Serra, Ven. da Aug. Loj. Visconde do Rio Branco ao Or. do Pod. Central, e presentemente de passagem por este Or. em viagem para o de Manaus.

Começou a sess. pela filiac. de dous RResp. Hr., seguindo-se logo o acto da posse, tendo comparecido quasi todos os novos eleitos e sendo justificados, a pedido, as faltas dos que, por motivo de força maior, não puderam estar presentes.

Dada a palavra ao Orad. fez este um rapido esboço do estado actual da Offic., da Maç. Brasileira, e, em geral da Maç. sul-americana e europeia, salientando alguns dos problemas, dentro os ultimamente discutidos nos congressos de Buenos-Ayres, principalmente do que se relaciona com as grandes vantagens que o concurso da mulher pode trazer á obra grandiosa e sublime da Maç.

Traçou em breves termos, á norma de conducta, a orientação que deve seguir a Loj. Beckman, no seu tirocinio, em relação a suas coirmãs, neste Or. no intuito de trabalhar eficazmente para o desenvolvimento, perfeição e engrandecimento da Maç. em nosso meio. Terminou agradecendo a presença dos RResp. Hr. VV. Vis.

O Pod. Ir. dr. Herculano Parga, Ven. de Honr., usando da palavra agradeceu a todos os seus companheiros de administração o effez concurso que lhe prestaram, pedindo desculpas á Loj. de mais não ter podido fazer em proveito della.

Falou em seguida o Ven. da Loj. Visconde do Rio Branco, fazendo referencias á parte do discurso do Orad. em que este se referiu ao cumprimento da lei da separação da Igreja do Estado, e pedindo a todos os MMAç. o maior interesse pela manutenção e desenvolvimento do asylo Henrique Valente e Hospital Maçonico. Concluiu agradecendo todas as captivas man. feições de apreço de que o cumbria a Loj. Beckman.

O Pod. Ir. Ven. José da Silva Lopes, offereceu tres ramil-

hetes de flores naturaes, um ao Ven. de Honr. dr. Herculano Parga, e os outros dous aos RPod. Hr. Barrodo Lisboa e Sebastião Carvalho que terminaram o seu mandato como 1º e 2º VVigil. da Loj.

O dr. Herculano Parga, pedindo permissão, offereceu ao Pod. Ir. Ven. da Loj. Visconde do Rio Branco, o ramilhete com que fora brindado.

Terminada a sess. foi servido um modesto banquete, durante o qual varios brindes foram levantados no meio da maior cordialidade e geral contentamento.

Abaixo publicamos, conforme promettemos, a lista dos novos eleitos desta Offic., cuja posse ora descrevemos.

Ven. José da Silva Lopes 7.º
1º Vigil. Adolpho A. Salles 7.º
2º Vigil. Augusto Vieira dos Reis 3.º

Orad. Joaquim Alfredo Fernandes 7.º

Secr. Luiz Gonzaga Roland 3.º
Thes. Marino R. Fonseca Torres 7.º

Chanc. Raymundo A. do Rego Goibeira 3.º

1º Esp. José M. d'Almeida 3.º

2º Esp. Ambrozio Vianna 3.º

3º Esp. Luiz Corrêa Rodrigues 3.º

Hosp. Joaquim N. Passos 7.º

Mest. Cer. Manoel Vieira Nina 7.º

Port. Est. Horacio O. Aranha 7.º

Arch. Antonio P. S. dos Santos 3.º

Cobr. João B. C. Aranha 3.º

—AAdj.—

de Orad. Ricardo Barboza.
de Secr. Raymundo G. da Silva.
de Mest. Cer. Ignacio da Costa Momem.

A Aug. e Resp. Loj. Cap. Ben. «Renascença Maranhense» realizará a sess. mag. de posse dos seus FFunc., sabbado, 22 do corrente.

Essa festa revestir-se-á de toda pompa maçonica.

Sabbado, 29 deste mez, tomarão posse de seus cargos, em sess. solenne, os FFunc. da Aug. e Resp. Loj. Cap. «Rio Branco 4.º»

Consta nos que essa festa se fará sem pompas exteriores.

Da repartição sanitaria recebemos os boletins relativos ás semanas de 13 a 19, e de 20 a 26 de maio ultimo.

Os novos leques espantam, são pesados. Em que consistem? Consistem em passaros inteiros.

No anno passado, a moda exigia que os leques de luxo fossem feitos de penas de faisão, perdiz, canários selvagens e marabuths. Agora, o leque é fabricado com o passaro todo, com cabeça, corpo, azas. São faizões doçados, principalmente aves do Brasil.

As senhoras seguram na cabeça o quando abrem e sacodem o leque, parece que o passaro estende as azas e vôa. O effeito é suggestivo, interessante. O movimento do leque lembra o bater de azas, mesmo porque faz com que duas azas de verdade se estendam.

Nes bailes, nas cadeiras, aquelles passaros a evolarem sem nunca fugirem, devem impressionar agradavelmente.

E os «calembours» ferirão: quando se prometter alguma coisa a uma dama, ella, para provar sua incredulidade, com a velha palavra de Confúcio, demonstrará seu contentamento com a sorte:

—Antes um passaro na mão do que dous voando!

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Evarardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... 5\$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

Aviso

Aqui se concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que já em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, e especialmente as infelizes creancinhas vítimas da orphandade, criando para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde se não acolhidos todos que necessitam de um amparo, cégos ou aleijados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploramos desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas tambem para os do amanhã por ventura vindo perseguidos de inesperados infortunios, das grandes rodas onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, alem das terras que já possuem desejam comprar outras na extensão de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de-seja vendel as poderão vir pessoalmente entender-se com os assignados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 15.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Oxorio G. Lima.

Leslie Tavares.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparaterios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.



Ora! com os diabos! diz Whorhõ, meu boteão de orsanio pegou.
fogo! Estou perdido!... Não tenho guerra me vadia!...

4 questão religiosa em França

Subordinado ao título "A crise religiosa em França", trouxe o "Jornal do Commercio", de 5 de maio, estradíssimo editorial, relatando por médo facto gravíssimos acontecidos na pátria de Clévis, durante a missão diplomática do Monsenhor Montagnini.

Esse prelado não primava pelo tipo diplomático: era loquaz, indiscreto, e não tinha o jesuítico cuidado de encobrir o pensamento das palavras ambíguas.

Se na cadeira pontificia, ao invés de estar sentado um papa religioso como é Pio X, simples, ignorante e sincero, reinasse um fino político e diplomata consumado como o era Leão XIII, as coisas não chegariam ao pé a que chegaram.

O cardeal Joaquim Pecci, pela sua cuidadosa educação classica, pela longa pratica das cortes europeas, e pelo seu espirito atilado, era verdadeiramente um homem sceptico. Arranjava tudo com pannos quentes, e sabia accommodar as coisas de modo que transigia, fingendo se intransigente.

Fez um governo de manha diplomatica, e diplomaticamente muitas coisas obteve.

O seu cuidado principal consistiu sempre em cercar-se de bons e habéis diplomatas.

A igreja esteve, pois, mal agitada nos moldes creados por Leão XIII. A esse papa essencialmente politico fez ella succeder um pontifice reaccionario, verdadeiramente religioso, genuinamente catholico.

Surgiu, pois, com espanto universal, e não menor do eleito, o pobre e simples veneziano cardeal José Sarto, para, como Pio X, sulcar mais fundo, o abysmo do qual se vem abeirando de ha muito a egreja catholica.

O Monsenhor Montagnini é, pois, um nuncio muito do estofa do papa reinante e do seu secretario do exterior, o cardeal Merry del Val.

Na correspondencia trocada entre o representante da Santa Sé e o cardeal secretario, ha revelações comprometedoras para o Vaticano, cuja influencia diminui sensivelmente nas massas populares.

Diz o nuncio que ouviu ao deputado Priou: «que por meio de sommas de dinheiro podia se comprar a Clemenceau».

O cardeal aconselha lançar-se mão de senhoras para fins de potitica clerical, porem sempre sob a direcção da Santa Sé, e assim recomenda ao cardeal de Lyão: «é necessario que V. Eminencia convença a essas senhoras que fazem bem em agarrar dinheiro, mas que convém que o remetam a V. Ex. com plena confiança».

Elas os collegios dos regulares dos dois sexos, que «cumprem maravilhosamente o seu dever», salientando se os jesuitas e os dominicanos.

Restringo o elogio ás mulheres que não pertencam ás congregações regulares classificando-as de «usufructuarias».

«As irmãs não se tem a influencia necessaria sobre as alumnas;

fazem dellas ante religiosas do que boas christãs».

Sobre a aristocracia diz que «ella dá bons exemplos de catholicismo; mas esses exemplos não passam de roda limitada; nunca vão até ao povo, e é o povo que precisamos conquistar».

Refere o nuncio que a aristocracia e a burguezia é que constituem a maioria praticante, mas que esta está sendo dominada pela influencia do livro, pensamento.

«Em Paris, no quarteirão de Montmartre, 60 por cento das crianças não são baptisadas!».

Censura aos pregadores francezes a falta de doutrina nas suas predicas, e a Igreja de fazer pagar caro de mais as cadeiras:—20 centesimos, e 30 nos dias de festa.

Do que ficu transcripto se infere que o catholicismo entrou no periodo de declarada agonia. Pode esse paroxismo ser longo, durar dois, tres seculos, mas o que não padece duvida é que o organismo perde dia a dia a sua vitalidade.

Que importa a sua antiguidade? Tambem quando o Christianismo nascia, pompeavam em pleno e plendor as religões do paganismo, asentadas em tradições seculares.

Apontar o remedio para salvar a igreja da pregação das doutrinas catholicas é até ridiculo, pois outra coisa não faz a Igreja ha cerca de vinte seculos.

(Da Chronica, do «Ref rmador»).

Excommunhão nulla

O Arcebispo Villate declarou por carta publicada em jornaes de Paris que considera nulla a nova excommunhão que lhe foi imposta pelo Papa.

Nova excommunhão. O Summo Pontifice viu, que a primeira não produziu o effeito desejado, e zés, atirou outro ralo.

Não basta. Tem de repellar o castigo porque o fulminado ainda se mexe e falla, escreve cartas á imprensa declarando que a excommunhão de agora é nulla.

Essa declaração certamente causará grande desgosto ao Vaticano.

Esse arcebispo que não se considera excommungado, com a sua indisciplina prejudica muito mais a Igreja do que os livres pensadores com as suas hostilidades.

A carta do arcebispo do Vilate põe em duvida a capacidade profissional de Pio X.

Atribue-lhe um erro de officio. Apresenta o aos crentes, aos incredos e toda a humanidade, como um artista que ignora a sua arte.

Sua Santidade preferirá a esse desacato a irreverencia dos impios que não se mettem a discutir a excommunhão, que não distinguem a boa da defeituosa e que a qualquer dellas dão o mesmo apreço.

Antes esses inimigos, que não sabem da sua modestia, e da sua indiferença para ensinar o Padre Nosso ao vigário.

Esses perdidos não desconhecem a autoridade e a competencia do Summo Pontifice, em negocios da Igreja».

Mas aquelle padre revoltoso, que sabe ou presume saber o que o commun dos incredos ignora, botou a bocca no mundo e a carta aos jornaes, assegurando que a excommunhão é nulla.

Não sei, nem quero saber, o que elle disse em favor de sua opinião.

Son pela autoridade, e portanto considero o arcebispo Villate excommungado com todos os ff e rr.

Infelizmente, nem todos pensarão assim. Não ha de faltar quem vá a missa daquelle excommungado, e lhe dê razão e dinheiro.

Foi para esses que o schismatico escreveu a carta a que se refere o telegramma da Havas.

O padre viu que era imprescindivel responder com um golpe ao golpe do Vaticano.

Se apanhasse calado a excommunhão, os seus fieis concluiriam que succumbira, victima do espadagão pavoroso.

Villate precisou dizer á sua igreja-jinha que não estava morto. Fallou pela imprensa e, porque receia que os seus devotos não queiram acompanhar um pastor excommungado, assegurou que a excommunhão que lhe atiram é inoffensiva, porque é nulla: não mata nem maltrata.

Não sei se Sua Santidade descarregará nova excommunhão. Mas o que parece certo é que o arcebispo schismatico ha de considerar nulla todas as que vierem de Roma coriscando.

E porque não falla ao arcebispo a coragem de afirmar, não lhe faltarão devotos seguros.

A esses devotos é provavel que se reünam outros e mais outros seduzidos pela bravura com que o papa de Paris aponta erros do Papa de Roma.

C. A.

(Do «Jornal do Commercio»).

«Não existe mulher boa!» Prestes estive a excluir. Voltei-me e disse: «perdô!» Pois minha mãe vi chegar.

ESCANDALOS FRADESCOS

Leíamos este telegramma passado passado da Bahia e publicado no «Correio da Manhã», de 23 de maio ultimo.

«A cp não publica vae se interessando e despertando ante a ambição gananciosa do provincial da ordem benedictina que depois de vender os livros da preciosa biblioteca do convento e de apoderar-se do convento das Brotas, arrendado ao governo do Estado que alli fez grandes obras, elevou exageradamente os alugueis dos predios e agora pretende augmentar os fores de laudemios dos terrenos. Os rnaes publicam varios protestos.»

E yae tudo isto muito bem.

Quanto mais escandalos, melhor. Estes factos servem de recompenção para se fazer a vida em maior escala a importação de frades, pois assim o entende a cegueira do carolismo presentemente dominante em todas as camadas sociais e as

leiras, a começar pelo palacio do Catete.

Que venham, pois, a mais e mais estes santos gatunos, libidinosos e porcos, exercer nesta infeliz Republica os importantes misteres de directores espirituais do povo, senhores dos segredos mais intimos das esposas e das filhas de homens que, parece, perderam de todo a noção do sens e mimim.

Examinador:—Se alguém, no gozo de perfeita saúde, mas, imaginando-se doente, o mandasse chamar, o Snr. o que faria?

1º Annista de medicina:—Recetar-lhe-hia qualquer coisa para o fazer doente e administrar-lhe-hia depois os remedos.

Examinador:—Bravo. Não perca mais tempo com estudos. Pónga-se a placa na porta.

CASAMENTO DE FREIRA

De Pernambuco foi dirigido ao «Correio da Manhã», de 25 de maio p. passado este telegramma:

Recife, 24.—A ex-irma Germana, do hospital Pedro Segundo, casou sabbado ultimo em Alagôas com o mecanico Agostinho Actis, de quem se enamorou no hospital quando Actis ali foi operar-se.

A noite seguiram os nubentes, por terra para Alagôas, onde aguardam a passagem do paquete «Pernambuco» caminho da Bahia.

Como se vê, o exemplo do soldado de policia que, na capital daquelle Estado, casou com uma freira, está produzindo seus bons effeitos. A moda está pegando, felizmente.

Oxalá que a coisa vá em progresso, pois, será esse um meio excellentemente de livrar tanta mocidade de melhor sorte, dessa obscuridade bestial e criminosa que o convento exerce desgracadamente sobre o fraco espirito desses entes delicados.

CHRONICA

Em primeiro lugar notemos a re-erudescencia do inverno, nesta epocha que, de tempos immemoriaes, assignalava invariavelmente o fim desta estação e o começo do tempo secco e ventoso, em nossa terra.

Este anno a coisa está virada de caravela. Temos tido, neste mez mais abundancia de chuva, maior quantidade de agua do céu, do que em abril, o mez consagrado, entretanto, aos successivos aguaceiros torrencias.

Nhonhô terá tambem influencia, fazendo dominar ea atmospheria o mesmo systema de governo por elle adoptado, na administração da nossa terra?

Si assim é, misericórdia! Vae tudo rir. Antes de terminr este mez de junho, já até o sol deixará de nos apparecer, no nascente, pela manhã, sendo até bem possivel que abra buracos no solo e nos appareça assim com o fim do denigro das nossas casas, queimando tudo reduzindo tudo isto a nada.

Quando dominava o chamado pa-
trão, acreditava-se a existência
de um ou mais grupos encarregados
do governo e direção do Estado em
nomes de parentes e dos filhos
dos deuses, a família e a correntes.
Se a coisa era assim, apesar
das contestações das doutrinas em
contrário, vem ao caso inquirir se
para repórter e não em hipóteses da
nossa civilização, foi a memória
apresentada a unidade aparentada
ou pelo menos da mesma escola de
Nhonhô, a que toda lá pelos seus
fazendo com as chaves as mesmas
distinções que o actual governador
do Maranhão pôde em pratica na ad-
ministração deste Estado.

Correndo parellas com a reno-
vação da estação chuvosa, já fora
de tempo, voltam á baila, a renova-
ção da balala oficial de um senhado
empréstimo de milhões de libras
estrangeiras, accio constante a ardo-
ra do mirifico governo de Nhon-
hô.

Aquillo é um pesadello, uma ob-
scureza de todas as horas e de todos
os momentos da vida actual do gran-
de e eminente estadista arregaçado
que, de pés e mãos, mexe e reme-
te tudo, num esbravejamento in-
cansavel, pondo todos os negocios do
Estado em pandarecos e numa pol-
vorosa endiabrada.

Nhonhô gastou todo o nosso ava-
re, esbanjou, fez o diabo, e como
não está ainda satisfeito, quer mais
e mais dinheiro, pois sem borô
Nhonhô não é governo, não é emi-
nente, não é estadista, não é nada,
e elle não pode se acommodar com
a idéa de deixar de ser todas essas
coisas e ainda mais outras coisas,
de quebra e de contrapeso. Ora,
pois não!

Era o que faltava! Pois um indi-
viduo como Nhonhô pode lá deixar
essa coisa de eminente, de gover-
no, de estadista, etc., etc.? Isso
nunca, nem por alma de Xé de Ba-
gre.

Pois bem, é por isso que Nhonhô
anda a sonhar com os milhões de
libras dos banqueiros inglezes.

Como essas libras estão demoran-
do muito a fazer a viagem da Ingle-
terra para os cofres do Amaral, no
thesouro do Estado, Nhonhô entre-
tem o seu desejo fazendo reviver,
nos jornaes, a tal balala.

O empréstimo já está feito.
O dinheiro já vem, ah!, em via-
gem.

O empréstimo é de 600.000 li-
bras sterlingas, afora 5.000.000 a
mais de quebra que o banqueiro
dá, de luvas, por gratidão.

O typo do empréstimo é de 190
e mais uma fracção grávida.

Mestre bispe inglez ficou tão entu-
siasmado com a proposta do eminen-
tissimo estadista, governador do Ma-
ranhão, que fez todas essas conces-
sões e ainda paga o juro de 4/2
por cento, só de gosto por haver
sido distinguindo com essa divina
graça de Nhonhô, de sorte que o
Estado do Maranhão nem juros pa-
gará desse empréstimo, antes rece-
berá juros, como renda para au-
mentar sua receita.

Enquanto Nhonhô manda leván-
ter pelos jornaes estas elegancas
noticias, a opposição vai se ari-
do e as escarças, mas mesmo nas
huchuphas de Nhonhô, sem acedi-
tar janais em nada d'isso, pois esta
proposição é desmente e mais não
pode.

Ah! uma boa inquisição para a-
cabada descrente dos grandes na-
teamentos e altissimo valor de Nhon-
hô!

E vai assim numa berlinda a tal
historia do empréstimo, e em quan-
to o pau vai e vem, com esses con-
tos de egario, de empréstimos e
partes de ministro da agricultura,
Nhonhô vai vencendo o tempo da
sua administração coricata e digna
de eternas lumbrias.

Oh! em, cá está quem não se pou-
pará em acender as candeas dessas
luminarias em favor e honra de tal
governo, pois sempre foi amigo
destas coisas pandegas

Pontalção de Santa Cruz

Secção Magónica

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
BECKMAN

Resolveu esta Aug. . . Offic. . .
em sua ultima reunião, transferir
das segundas para as terças feiras
de cada semana suas sesses. . .
econ. . . a começar já da proxima
terça-feira.

De accordo com o que preceltue
o Reg. . . Ger. . . da Ord. . . foram,
na passada sess. . . econ. . ., eleitas
as seguintes econ. . . que têm de
servir, durante o corrente anno, nesta
Aug. . . Offic. . .:

—Comm. . . Cent. . .—

José C. Perredo Lisboa 7. . .
Dr. João V. de Souza Filho 3. . .
Dr. Godofredo Mendes Vianna 3. . .

—FFin. . .—

Manoel Gomes de Castro 7. . .
Sebastião Athanazio de Carvalho
7. . .
Manoel G. Moreira Nina 7. . .

—Bencf. . .—

Manoel Vieira Nina 7. . .
Domingos de C. Pardigão 3. . .
Washington Costa Lobo 3. . .

BEN. . . RENASCENÇA MARA-
NHENSE

No proximo numero daremos a
descripção pormenorizada da sess. . .
mag. . . com que esta Ben. . . Loj. . .
solemnisa a poss. . . dos FFunc. . .
encarregados de sua direcção no
corrente anno mag. . .

A comm. . . encarregada dos fes-
tejos trabalha com afino, dominada
do desejo de fazer uma festa mag-
nifica.

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
RIO BRANCO 4.

Em contrario do que previa-
mente fora combinado, resolveram
os RResp. . . H. . . do Aug. . .
Quad. . . desta Offic. . . celebrar
com toda a pompa a sess. . . mag. . .
de poss. . . das suas LLuz. . . e Of-
fic. . . para o corrente anno admi-
nistrativo nesta Aug. . . Loj. . .

BONDADE CLERICAL

Lemos na «Gazeta de Noticias»,
de 16 de abril ultimo:

«O padre Adolpho Netti é accu-
sado de um feio delicto, ainda mais
digno de punição pelo caracter sa-
cerdotal do seu autor.

O padre Netti estava hontem na
rua General Camara quando um me-
nino lhe dirigiu uma pihéria. Qual-
quer pessoa esqueceria facilmente
o incidente e ia cuidar de sua vida.

O sacerdote não. Tomou-se de co-
lera esqueceu a doutrina que a
igreja o incumbiu de pregar e ell-o
pelos ruas da cidade a espera de
uma victimas para descarregar a sua
colera.

Na rua Visconde de Itatiaia depa-
rou-se-lhe ensancha de satisfazer
esse proposito, passaram por elle
duas creanças: o menino Henrique
Feltro, que trabalha—Coitado!—
transportando pesadas taboas para
a carpintaria de que é empregado,
e um irmão mais novo, de nove an-
nos. O padre, como um doido, in-
veste parz o pequeno Henrique, que
tem 12 annos e descarrega-lhe o
guarda-chuva, partindo-lhe as cos-
tellas.

Foi preciso que se desse a prom-
pta intervenção de guardas civis
e de populares, para que o padre
Netti abandonasse a victimas!

O padre foi preso, e preso em
flagrante. Sahiu da delegacia do 4.
districto porque prestou fiança. Mas,
se conseguir livrar-se do processo
a que está sujeito, não poderá evi-
tar a punição que necessariamente
lhe dará o sr. arcebispo. E' prefe-
rivel, contudo, a primeira hypo-
these.

O Livre Pensador

ORGAO ILLUSTRADO DO LIVRE

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66. 1. Andar.

O programma das aulas, neste
estabelecimento, sob a direcção do
professor J. Alfredo Fernandes,
abrange o curso elementar inte-
gralmente e o de preparaterios.

Funciona tambem um curso
nocturno para as pessoas cujas oc-
cupações não permitem frequen-
tar as aulas diurnas.

Aviso

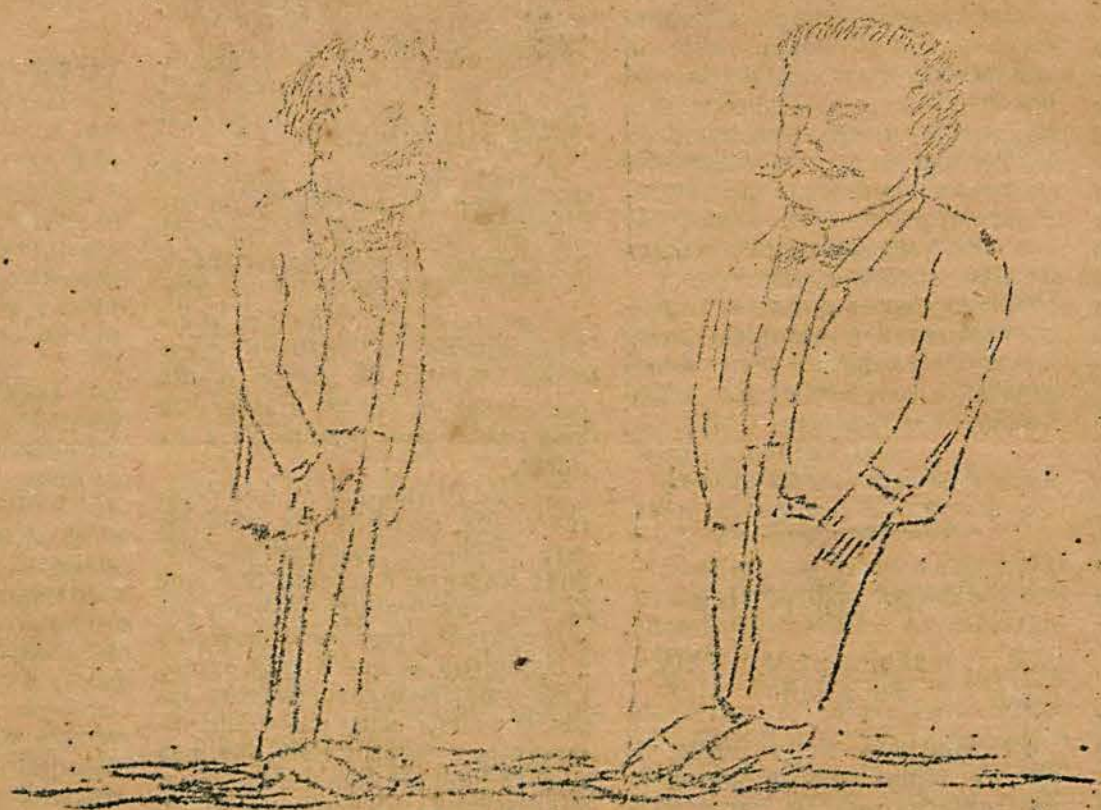
Afim de concorrerem para o des-
envolvimento da lavoura que já
em completo abandono do Mara-
nhão, auxiliando ao mesmo tempo
a pobreza em geral, e especialmente
as infelizes creanças, as victimas da
orphanota, crendo para esse
fim um AZILO DE MENIDICIDADE,
com os confortos precisos onde se-
rão acolhidos todos que necessitam
de um amparo, cegos ou aleijados
que vivem abandonados sem pão e
sem abrigo, os abaixo assignados
organizarão no dia 1.º de janeiro do
corrente anno uma ASSOCIAÇÃO
AGRICOLA e contenda que essas
idéas sejam abraçadas por todos
imploram desde já o concurso pe-
cuniario dos caridosos em geral
para a fundação do AZILO DE MEN-
DICIDADE que não servirá somente
para os desvalidos de hoje, mas
tambem para os de amanhã por
ventura vindo perseguidos de mas-
perdos infortunios, das grandes ro-
das onde fiseram saliente figura.
Deus saberá compensar a todos
que de coração procuram levar o
conforto aos corações afflicto.

Outrosim, os abaixo assignados
cuja firma social será LIMA, TAVA-
RES & C.ª, alem das terras que já
possuem desejam comprar outras
na estenção de 3 a 5 leguas de mata
virgem para a iniciação dos traba-
lhos, portanto, quem as tiver e de-
sejar vendel-as poderão vir pessoal-
mente entender-se com os associa-
dos ou enviar as duas propostas
à RUA DA PAZ N. 18.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Ozorio G. Lima.

Leslie Tavares.



— Eminentemente, avaria, e outra esperan-
ça de emprestimo, si não quer
perder os ultimos amigos appa-
rentes.



— Nhorro. — Vou arranjar segunda
edição de telegrammas de em-
prestimo, seja d'onde for, do
contrario estou frito.

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

E. U. DO BRAZIL

E. DO MARANHÃO

Anno III

Maranhão, 6 de Julho de 1907.

Núm. 348

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor
JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Mais um anniversario

Nesta data, em 1901, circulava nesta cidade, o primeiro numero do «Avante!».

Vinha a nova folha combater pelo progresso desta terra, e tanto bastou para contra ella se levantar, rugindo no seu odio surdo e concentrado, a velha panthera da rotina.

O Brasil é uma das nações novas que aos olhos do mundo apresentam o facto digno de nota de inconcebível aferto a quanta idêa velha e caduca o passado engandrou para servir de empecilho ás impulsões fataes do presente.

Neste particular o Maranhão forma na vanguarda dos Estados mais retrógrados e caducos.

Falar em progresso aqui é quasi um crime.

Aquella figura bíblica da mulher de Loth transformada em estatua de sal, olhando para traz, é o symbolo perfeito desta terra.

Dêem a este povo uma penca de frades, muitas missas, e rezões, ladainhas e procissões a toda a hora, noite e dia, e estará ali feita a delicia suprema da terra santificada e mais levantado e bello ideal desta hea gente.

Convidar o Maranhão para o banquete da vida e do progresso que o futuro e o trabalho offerecem a todos os povos unidos do desejo de serem felizes e felizes, é quasi um crime, porque tem poucos ou nenhumos adeptos, nem lhe confiam a unidade.

O «Avante!» um certosa de impossibilidade e hesitação de progresso para um povo que passa os dias apertado nas igrejas, rezando missas e ouvindo missas, ou

ruas acompanhando procissões, assim como também não crê em santidade de typo algum, homem ou mulher, só pelo facto desses individuos engrolarem latim e viverem enfiados em sotainhas.

Ainda mais,

O «Avante!» desconfia sempre de todo e qualquer typo que vive só tratando de coisas de igreja e de religião, todo metido a bato, incutindo muito fervor religioso, muito interesse pelas negocies desta ou daquela fé. Para o «Avante!» todos esses typos, ainda os que se mostram mais liberais e populares, alegres e generosos, não passam de grandissimos velhacos, astuciosos exploradores das crendices mais ou menos tolas do povo.

Não é com semelhante gente, nem com a orientação por elles inventada no espirito publico, que possa haver o progresso, que um povo, qualquer que elle seja, possa ser grande, respeitado e feliz.

Todo esse numero de pessoal é justamente o que forma o grande exercito do atraso, do erro e da rotina, não somente entre nós, mas em toda a parte, onde o progresso, mesmo do seu brihante e sadio cortejo de todas as galas e luções da vida, está longe de seus arraiaes plenos de movimento, de actvidade, de alegria sadia e honrada do trabalho, do gozo e da riqueza.

Pensando assim, é claro, que o «Avante!» não poderia jamais fazer carreira feliz neste meio profundamente retrógrado.

É por isso que, ainda hoje, de pois de se annos de precaria assistência, o «Avante!», apesar de todo o esforço em pagado, apenas tem conseguido resistir aos embates da má inimiga.

Nada, porém, pode entibiar o

Bramia a turba, e a peccadora em pranto
Aos pés do Salvador refugiu-se!
Elle inquiriu: «Dizei-me o que vos trouxe
Após esta mulher que chora tanto?»

—«Rabbi, ella é adúltera! Portanto,
Resolvemos que apedrejada fosse,
Conforme as perscripções do livro santo.»
Jesus ergueu a voz selemne e doce:

—«Si entre vós todos, um sem culpa houver,
Lance a primeira pedra a esta mulher!
Mas nenhum fez o gesto mais fortuito.

E disse então Jesus a Magdalena:

—«Ergue-te e vae: ninguém mais te condemna
E eu te perdoo porque amaste muito...»

Antonio SATLES.

Christo e a Adúltera

Saudamos effusivamente o digno e illustre correligionario.

Depois de haver começado a composição do presente numero do «Avante!» nas officinas do jornal «O Maranhão», verificamos que esse serviço viria retardar muito a publicação da nossa folha, pelo que, depois de compostas as duas paginas interiores, voltamos a compor a restante na nossa antiga typographia, até que possamos melhorar o nesso material ou dar outro jeito para conseguir o melhoramento deste periodico.

Como estão desafortad's

Ultimamente a imprensa desta terra publica quasi diariamente telegrammas de escandalos praticados pelos srs. padres.

Entre outros leiamos os seguintes:

—O «Correio da Manhã» em relevante artigo, que tem muito atrahido a attenção do publico, trata de um facto escandaloso praticado por Frei Venancio, a quem faz varias accusações.

—O «Jornal do Commercio», revela o facto do padre Theophilo Szonzi, da mesma ordem que frei Venancio, vigário da parochia da Monte Verde, haver casado civilmente com Margarida Tavares Bastos, filha do negociante paulista Manoel Tavares Bastos.

Diz mais que esse padre, apesar de casado, continua no exercicio de suas funções; e que o bispo o aconselhou a ver se arranja uma carta de sua esposa renunciando viver em sua companhia.

O bispo do Rio de Janeiro dirigiu-se ao seu collega de Mariana, extrahendo o facto de ter sido o referido frade nomeado vigário na propria cidade de Minas, entre Margarida deu a luz uma criança.

Margarida Bastos, que actualmente se acha aqui, ao saber que os jornaes tratavão de tão monstruoso escandalo, constituiu seu advogado o dr. Ottilio Gama, a fim de requerer o seu divorcio.

O padre Szonzi constituiu seu advogado o Dr. Faria Couto para tratar dos meios de uma reconciliação amigavel.

O «Correio da Manhã» mandou interviewar D. Margarida Bastos e publicará o resultado do interview.

—Continua o processo a que responde o padre Francisco Lima, vigário de Santa Vicencia, sobrinho do bispo d. Luiz, accusado de crime de incesto praticado na pessoa de uma menor, sua parochiana,

QUE FAZEM OS SANTOS FRADES

MENTAVEIS ACONTECIMENTOS

Em uma folha do sul, lemos o seguinte que passamos para as nossas columnas, sem mais comentário algum.

Apreciem os nossos leitores o que o nosso paiz está lucrando com essa pavorosa invasão de frades e freiras fugitivos, escurraçados de todas as partes do mundo, onde os governos já se convenceram de quão perigosa para a sociedade e prejudicial às nações é essa casta de individuos, devido ao immoralissimo ensino da sua seita, que os transforma em seres contrários à lei da natureza, verdadeiras monstruosidades.

Leiamos a descripção desses lamentáveis acontecimentos:

«O padre Degoni, contra as leis da igreja, pois era estrangeiro, recebeu do sr. arcebispo de Minas, a investidura do parochiato de Campo Bello. Inimizando-se, mais tarde, com um medico local, apostrophou-o acremente do pulpito. Esse procedimento anti-christão e nada generoso irritou o medico, que a seu turno pronunciou-se contra o vigario da freguezia. Partidos se formaram e o odio e o orgulho acirraram-se de parte a parte, devendo explodir um dia, como se esperava.

Por ocasião da semana santa deste anno, á hora em que sahia o padre para uma procissão, passava em frente á casa d'elle o medico inimigo. O vigario aggreddo violentamente, derribando-o, pois lhe era superior em forças; e nessa lucta, ao approximarem-se partidarios do aggressor, foi este morto, a tiros de revolver, pelo aggreddido.

Ahi fica, em breves palavras, a descripção de um crime devido ao fanatismo, á intolerancia de um desses que se apavonam com o respeitavel titulo de ministros do Christo.

A má semente, porem, germinou, reproduz-se, embora lhe falem os cuidados do sementeiro. Com difficuldade, logrando o infeliz homicida escapar-se ás mãos dos partidarios do morto, tinha no entanto que voltar ao meio delles para submeter-se a julgamento, deffender-se perante o jury. Pediu para isso garantias que lhe foram asseguradas pelas autoridades. Assim, no corrente mez, recolheu-se á prisão, em nome da lei e nella confiado.

Tranquillo, aguardando o preparo do processo, viu-se, de momento ameaçado do mais serio perigo. O subdelegado em exercicio, um dos fanaticos de Campo Bello, investira contra a cadeia para assassinal-o. Baldados foram os protestos, ás advertencias e opposições verbaes das praças em guarda: levado pelo fanatismo tentou a mão armada consumir seu attentado. Seguiu-se o natural conflicto que teve ainda por epilogo a morte da desastrada autoridade pelas balas da policia, em defesa do preso. Mais tarde, á noite, por tanto á

conta do desvirtuamento da lei de paz, de perdão e de amor!

Tendo sido julgado o processo relativo á morte do vigario, foi o accusado absolvido unanimemente, pelo reconhecimento da legitima defesa.

Resta apurar-se a responsabilidade do segundo homicidio, igualmente justificavel.

Os animos das duas facções estarão acalmados?

Não nos parece possivel tão cedo.

Pois bem: é nesse estado de exarcebacoes, de odios entre as ovelhas que o sr. arcebispo nomeia para vigario de Campo Bello um outro italiano que nem padre pode ser considerado, por ter abjurado, casado civilmente!

O padre Sansone, de quem tanto se tem accusado o clero nacional, nomeadamente o padre Ezequiel de Barros, em artigo sob o titulo «A Morte do Clero Nacional» foi o apostolo escolhido por d. Pimenta para evangelizar naquella parochia.

Se ao menos levasse a esposa... Transcrevemos, para concluir o final de um artigo do rev. padre Ezequiel, publicado na «Gazeta de Noticias» e transcripto por jornaes mineiros—«O cargo de vigario pertence de direito ao clero nacional, ao padre secular, ao filho da nossa terra, falando a mesma lingua tendo os mesmos costumes e os mesmos interesses pelo engrandecimento da patria!»

Es' vermelha como a rosa,
e branca como a geada,
linda como a estrella d'alva
que nasce de madrugada.

A rica proprietaria Petrona Yaksen, ultimamente fallecida em Montevideu, deixou, entre muitos legados, dez mil pesos para auxiliar a construcção da Escola de Medicina, com a condição da commissão de caridade jamais prescindir o serviço das freiras nos estabelecimentos de beneficencia. A commissão não acceitou o legado por causa dessa condição.

E' digno de louvor de todos os homens ciosos do respeito á dignidade humana este bello procedimento da commissão de caridade.

ODIVELLAS

El-rei D. João V em Odivellas
Tinha um serrallho—hom de lei.
Era um lambão de freiras bellas
E marmellada, aquelle rei!

O Capellão, sabe Deus como!
Fazia das tripas coração.
No pomar santo, nem um pomo
Deixava o rei p'ro capellão!

Alberto Pimentel

Um padre querendo arredar o sacristão do uso immoderado do alcool, disse-lhe um dia todo formalizado:

—E' muito feio andar assim sempre embriagado. Sabe para onde vão os ebrios?

—Sei, sim Senhor, vão alli para a venda da esquina, onde o paraty é melhor e mais barato.

—Pois... vamos lá ver, se tens razão.

E lá se foram os dous de braço dado...

Secção Maçonica

Aug. e Resp. Loj. Cap.
Ben. «Renasceça Maranhense»

Com grande pompa realison esta Ben. Offic. a sess. mag. da posse de sua nova administração.

Achava-se o bello edificio, onde funciona a referida Loj., ornamentado com muito gosto e profusamente illuminado.

A porta, duas bandas de musica militares se faziam ouvir.

Foi grande a concorrencia de senhoras e de RResp. Hr. VVisit.

Ao começar a sess. a harmoniosa orchestra dos irmãos Parga fez ouvir o bello hymno «Renasceça Maranhense», composição do nosso Resp. Hr. dr. Claudio Serra de Moraes Rego.

Aberta a sess., foram empossados os FFuncc. eleitos, sendo esse acto muito applaudido.

Terminada a cerimonia da posse, disse o Veneravel que sob a influencia dos bellos symbolos maçonicos trabalharam os nossos antepassados para a salvacao commum, quebrando o ferreo guante da tyrannia, apagando as chamas das fogueiras inquisitorias, e fazendo escalar e esboroar as muralhas das fortalezas, onde com o corpo tambem se escravizavam a alma e o pensamento humano. Não temos nós, na actualidade uma tarefa tão pesada como elles a tiveram, agindo ás escondidas sob as mais terriveis ameaças, taes como os primitivos christãos que praticavam os seus ritos no seio das catacumbas, ao lado daquelles que já gozavam o quieto somno da eternidade. Mas, nem por isto, deixa de ser assás melindrosa a nossa missão. Como o obscurantismo e o erro, temos a combater um inimigo por ventura mais temeroso e jesuitismo ou a hypocrisia.

Não os combatemos por meios violentos, á mão armada, mas no campo da razão, com os magnificos ensinamentos da verdadeira moral, que ninguém mais que a maçonaria sabe pôr na vida pratica. E de que assim damos combate com grande proveito para a familia humana conquistando as maiores sympathias, bastava, como exemplo, a presença das exmas. senhoras que abrilhantavam a festa, as quaes para alli se deixaram levar dando credito ás palavras dos maçons e desprezando o que a respeito dos nossos templos ensinam as praticas jesuiticas.

Dada a palavra ao Adj. de Orad. Manoel G. Gromwell, que substituiu o Pod. Hr. Orad. ausente por motivo de molestia, começou elle dizendo que a presença das senhoras aquella solemnidade representava uma victoria para a Maç. e por isso em nome de sua Ben. Offic. lhes agradecia a honraria aquiescencia ao convite que lhes havia sido feito. Dissertou longamente sobre a antiguidade da ordem e seus grandes feitos e os elementos que lhe garantem a perpetuidade sempre útil da sua luminosa existencia. Faz em seguida algumas considerações relativamente ao modo por que entende deve a Maç. exercer suas funcções, nomeadamente do cuidado que devem ter todos os MMaç. de procurar desenvolver seus conhecimentos, seu grau de instrucção, afim de poderem cabal-

mente desempenhar sua elevada missão. Preconiza a educação, o culto da moral por todos os nossos RResp. Hr., como um dever e uma necessidade, pois só com as armas da instrucção e da moral, podem os MMaç. com vantagem enfrentar os inimigos da civilização e do progresso que procuram mergulhar nossa querida patria nas trevas da ignorancia e da superstição. Seguiu-se com a palavra o Resp. Hr. Francisco Lopes, que manifestando o seu jubilo pela commemoração de mais um anno de trabalho operado pela Ben. «Renasceça Maranhense», tece elogios aos novos FFuncc., principalmente ao Pod. Hr. Ven. dr. Carlos A. de Araujo Costa, fazendo votos para que todos esses RResp. Hr. FFuncc. continuem a prestar á Loj. «Renasceça Maranhense» os seus bons serviços. Agradece aos RResp. Hr. VVisit. e ás exmas. senhoras o concurso prestado com suas presenças ao brilho da festa. Refere-se em seguida ás conquistas da Maç. derribando a tyrannia. Salienta o espirito de caridade e tolerancia que anima essa Sub. Instit. e termina fazendo um appello ás exmas. sras. solidariando-lhes o auxilio em prol dos grandes ideos maçonicos, na luta contra o obscurantismo e a hypocrisia.

Todos estes discursos foram entusiasticamente applaudidos e muito felicitados os dignos oradores.

As exmas. sras. presentes foram gentilmente distribuidos, como mimo e recordação da festa, pequenos leques de apurado gosto.

Terminada a sess. foi offerecida a todos os presentes escolhida e variada refeição, seguindo-se logo as danças que se prolongaram até ás 2 horas da madrugada.

Aug. e Resp. Loj. Cap.
«Rio Branco 4»

Conforme annunciámos, realison esta Aug. Offic. a sess. mag. de posse de seus FFuncc. perante regular concurso de RResp. Hr. e exmas. familias.

O acto foi presidido pelo Pod. Hr. dr. Herculano Nina Parga, Deleg. do Sob. Gr. Me. Hr., tendo a sua direita o Pod. Hr. Ven. empossado da Offic. tenente coronel Mariano Pomilio Alves, e á esquerda, o Pod. Hr. Ven. da Loj. «Beckman», sr. José da Silva Lopes.

O Temp. apresentava excellente ornamentação appropriada ao acto, realçada por magnifica illuminação.

A porta do edificio uma banda de musica militar se fazia ouvir desde ás 6 1/2 horas da tarde.

A affinda orchestra dos irmãos Parga, em sala fronteira ao Temp., delatava os presentes, executando diversos trechos de escolhidas composições musicas.

Além da cerimonia da posse, celebrou a Loj. a da recepção de dous lowtons, observando-se em tudo, o bello e tocante ceremonial do rito.

Ao empossar os RResp. Hr. FFuncc. da Offic., o dr. Herculano Parga, presidente do acto, dirigiu a palavra aos PPod. Hr. Ven. e Orad., concitando-os a envidarem esforços no sentido de desenvolver o fervor maçonico na Offic. correspondendo assim ás esperanças do Gr. Or. do Brasil.

Terminada as ceremonias da posse e do baptismo, usaram da palavra o Pod. Hr. Orad. da Loj. e o Resp. Hr. Orad. adj. da Ben. Loj. «Renasceça Maranhense», Manoel George Gromwell que procedeu á leitura de uma peça adequada ao acto.

As Loj. P. n. «Renasceça Maranhense» e «Beckman», se fizeram representar na sess. por distinctos GGanm. dos seus AAug. QQuad.

Levantada a sess. foram as eximas. senhoras conduzidas à sala dos banquetes, onde sumptuosa mesa de doces lhes foi servida, sob a presidência dos Ill. e P. Pod. Hr. Deleg. de Sob. Gr. Mest. e VVen. e P. Prim. VVigil. das LLoj. Ben. e Renascença Maranhense e Beckmann.

Seguiram-se depois animadas dansas que se prolongaram até às 2 1/2 horas da madrugada, quando terminou a festa, reinando sempre a maior satisfação entre todos os presentes.

No proximo numero daremos os resumos dos discursos proferidos nesta bella festa de poss. com a maior felicidade realisada pela Aug. e Resp. Loj. Cap. Rio Branco 4.

PALPITAÇÕES

Por contar mais uma flor
No jardim da preciosa...
O Avante! do professor
Vai mudar a camisinha
Botando-a mais compridinha
Por completar sete annos
No dia seis do corrente
Nesta existencia de enganoso!

PALPITE.

CHRONICA

Teve o Maranhão a subida honra de ser pisado, creio que pela primeira vez, por um revdm. sr. arcebispo.

Como é sabido, na hierarchia ecclesiastica este cargo de arcebispo é já um posto elevado, portanto, o tal d. Santino Coutinho, 1.º arcebispo da nova archidiocese do Pará, é feroçosamente um toruna de santidade; já é uma especie de semi-deus, dispendo de grande poder no céu e na terra; pouco lhe falta para ser collega de s. Pedro, o chaveiro, segundo dizem, das portas do céu.

Quando vi annunciada a chegada aqui desse alto personagem sagrado, santissimo, divinal, fiquei de sobre-aviso, contando com alguma coisa digna de nota, mas fizeu por completo a minha expectativa, isto é, foi ella inteiramente burrada.

A não ser umas noticiinhas entrelinhadas, de menos de meia columna, em cada uma das folhas diarias desta capital; todas ellas dizendo a mesma coisa, e uns badalamentos de sinos da Cathedral, do Carmo e de S. Antonio, nada mais digno de nota occorreu, motivado pela chegada desse santissimo personagem. Nem mesmo o beatissimo se quiz dar ao incommodo de sair de suas casas para ir, em onda, receber e despedir o sacrosantissimo toruna, archi-mitrado. Nada, mesmo nada. A atmospheria conservou a sua normalidade costumeira, Nhonhô não recuperou a razão, o Ali não se converteu em aguiá e nem diminuiu de bandos, o Amaral não viu dinheiro entrar nos cofres do thesouro, no mesmo descomforto continuaram os numerosos credores do Estado, o mar não deu peixes em maior abundancia, os açougues não tiveram carne mais gorda, nem os consumidores pagaram menos pelo chamado kilo da dita, a martraca do jornalismo não afrouxou o rufar da borçosa no lombo dos nossos lremsibi-

lissimos governantes, nem estes, por seu turno, se mexeram para apañhar da outra banda.

A vista destas coisas, pensei de mim para mim que esse d. Santino muito pouco ou quasi nada vale como santo, nem no céu nem na terra. Será quando muito, um santo feitsmaekisado, um santo de fancaria ou contrabando.

Um santo desta ordem, supponho eu, ainda vae aggravar mais a situação do seu papae grande, no Pará, o beatifico Antonio Lemos.

Que diabo! O Lemos está, sem duvida, em maré de caiporismo. Com tal arcebispo, desconfio muito, nem o Lemos conseguirá supplantar o desenvolvimento do laurismo, nem ganhará o reino dos céus.

Desde já, com os devidos respeito, dou-lhe os meus sinceros pesames.

—Nhonhô, por enquanto parece não contar muito com o apoio dos santos homens do batina ou habito, tanto assim que, vendo perigar o seu antigo prestigio, lá se foi, à toda, para Vianna, contar lorota àquelles povos, no intuito de ver si elles ainda chupam com gosto o mel que elle pretende passar-lhes nos beiços.

De Vianna, dizem pretende Nhonhô seguir, numa excursão doida, por outras localidades do interior, prometendo àquelles matutos mundos e fundos, afim de ver se os arrebanha a todos, e os traz assim, como se diz, pelo beicinho.

Nhonhô deseja viver eternamente no poder, mandando toda esta terra.

De certo a coisa não é má, mas...

Este maldito mas que se mette em todas as coisas, está agora atrapalhando os desejos e projectos de Nhonhô, por isso que elle, conhecedor do antigo proverbio—quem quer vae, quem não quer manda—, não mandou ninguém, foi elle mesmo arranjar seus negocios por ahí afora.

Como todo o mundo sabe, Nhonhô é feliz como ninguém, mas, apesar de toda a sua felicidade, desconfio muito que, desta vez, não mais lhe produzirão os bois, como outrora, e talvez mesmo nem as proprias vaccas.

Corrobora este meu modo de pensar o facto de Nhonhô só ter uma vacca leiteira—o orario publico—, ao passo que outros chefes politicos, seus antecessores, sempre tinham, nos respectivos partidos, uns tantos correligionarios que se incumbiam de fazer esse officio.

Ora, uma vacca só, por muito leiteira que fosse, não poderia fornecer eternamente tão grande quantidade de leite para fartar tantos mamadores. E' por isso que Nhonhô, presentemente, não tendo mais leite sinão no nome, vae offerecer mel p'ros beiços dos beccios.

Esperemos pelo resultado da viagem de Nhonhô.

—Atravessamos agora um periodo de commissões e de exames: vae para o Rio a commissão de engenheiros encarregada dos estudos da estrada de ferro S. Luiz a Caxias, vem do Rio, inesperadamente, a commissão de exames e fiscalisação da alfandega e delegacia fiscal, ao mesmo tempo chega outra commissão que vem examinar a repartição dos correios.

E' um sarilho activo, muito activo mesmo. Em compensação, como diria o dr. Godinho, nas repartições estadoaes, tudo vive à vontade, ninguém se apressa, nada se examina nem fiscalisa,—um verdadeiro seio de Abrahão, santissima paz de Varsovia. Não ha dinheiro, e Nhonhô governador vive no mundo da lua, que mais é preciso? Nada. Corre tudo frouxo, cada um faz o que entende e está tudo direito, por que, no fim, dá certo. Administração, governo do estadista eminente, de mangas arregaçadas e de mexidos, é assim, o mais é historia.

Andam por ahí as folhas bradando contra essas coisas, mas Nhonhô também se faz de coisa e deixa a coisa à vontade, e quem quizer que se arranje com a coisa assim mesmo, deserte dessa coisa, e prompto!...

—Falando acima nas compensações godinheiras, vem a proposito a lavagem a que está sendo submettido o livro do illustre medico, que daquiesahiu empanzinado de figados de kagado.

Figados de kagado!...

Ora, pelo amor de Deus!... Onde o dr. Godinho foi descobrir essa coisa nesta terra?...

São coisas...

—Terminaram, felizmente, as festas dos estouros, que durante todo o mez passado atormentaram a gente nesta pacata cidade, cuja maioria da população se diz catholica.

Sinto ainda dores na cabeça, provocadas por esses constantes estampidos e infernal barulho, de um fervor religioso por s. Antonio, s. João e s. Pedro, fervor que pode ser muito religioso, porem nada tem de humano e muito menos de civilisado.

—Por falar em festas e fervores religiosos, vem a proposito registrar aqui

uma troca burlesca que anda ahitazendo as delicias da rapaziada alegre e divertida.

No prurido de invenções, cada qual mais picaresca, do povo bolorento das egrejas, figuram ultimamente uns cordões muito compridos, estendidos em frente aos andores, das procissões, sustentados por duas ou três senhoras e meninas que accionam, esses prestitos, invenção que, seja dito de passagem, é supinamente ridicula.

Na ultima procissão, houve quem se lembrasse de enfiar argolas neesses cordões, e as aras, zeladoras não se cansavam de recommendar a todas as moças que mettessem o dedo na argola...

A rapaziada trocista, que não dorme, aproveitou o caso, e agora o tal—metta o dedo na argola, menina,—é o patinho da moda.

Para alguma coisa ha de servir a mania pseudo-religiosa desta gente que não pensa nem cogita de outra coisa.

Esta patetico ha de ser tanta que, adinal do contas, acabará por cair no ridiculo, pois o verdadeiro sentimento religioso respeitavel e digno de acatamento é absolutamente incompativel com essas tantas palhaçadas, explorações e bombochas que, a toda a hora, noite e dia, ahí são representadas com o nome de religião.

Cá de longe, observando os factos deixa correr o marfim

Pantaleão de Santa Cruz.

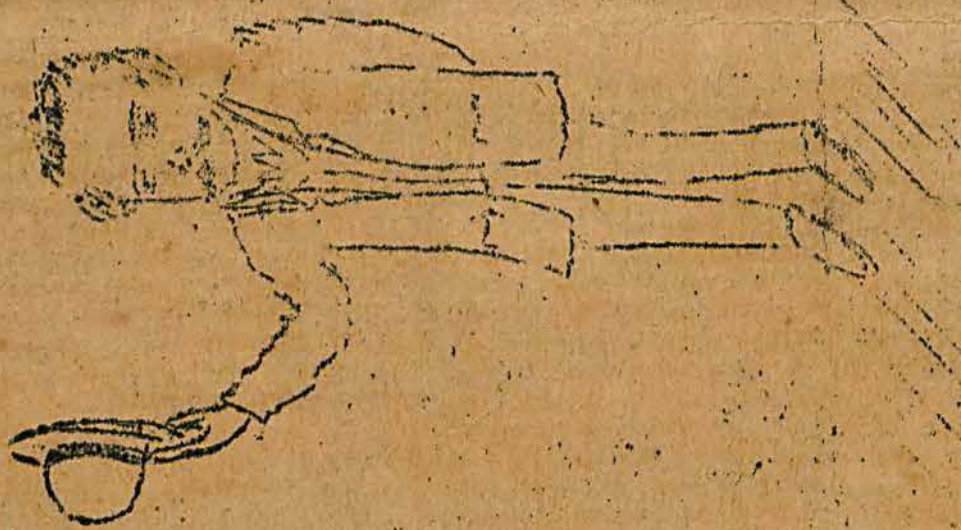
Em virtude da reforma geral por que tem de passar esta folha, muito demorada ficou, neste numero a sua composição, pelo que só hoje poudo ser elle distribuido aos nossos bons assignantes, não ficando isso como regra para os outros numeros a publicar.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1.º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparaterios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.



No dia do seu aniversário, o "Avante!" saudou
seus amigos e não fez troça e zingagem.

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. DO BRAZIL.

E. DO MARANHÃO.

Anno **III**

Maranhão, 15 de Julho de 1907.

Num. 349

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

A mercê do acaso SO

Eis como vive presentemente o Estado do Maranhão: inteiramente a mercê do acaso.

Governo e governados, todos nós, maranhenses, emfim, ignoramos inteiramente como vive a nossa collectividade politica, qual o rumo que seguimos, para onde vamos, o que esperamos, e com que poderemos contar de certo e util para a nossa terra.

Depois de tantos annos de decadencia sempre crescente, depois de uma longa serie de governos, mais ou menos ineptos, mais ou menos presos ás malhas da politica esteril e exhaustiva, o Maranhão veio a cair nas mãos do dr. Benedicto Pereira Leite, que os acontecimentos deste agitado periodo de organização Republicana fizeram arvorar, da noite para o dia, em chefe politico, estadista de famosa envergadura, e governador do Estado, sem documentos allás que justifiquem tão elevadas investiduras.

Todas as grandes transformações sociais produzem inevitavelmente estas inconcebíveis anomalias, estas pasmosas surpresas.

Sem qualidade alguma que o recomendasse para o cabal desempenho do cargo assás difficil de administrador do Estado, mormente nas condições precarias em que se achava o Maranhão, em virtude das causas acima referidas, o dr. Benedicto Leite se constituiu no empreiteiro mor da dissolução de sua terra natal, como si de todos os seus antecessores recebesse procriação geral e bastante para proceder a liquidção final da terra, cujo antiquillamento total elles haviam outrora iniciado.

MENSAGEIRA

Vôa, minh'alma, segue espaço em lora
Em busca d'outros climas, d'outros lares...
Transpõe do Norte amigo os mansos mares,
Vae onde habita a deste amor senhora.

Não detenhas o vôo; sem demora,
Portadora gentil dos meus pezares,
Em rumo certo, recortando os ares,
Busca um bem que por ti suspira e chora.

E, em lá chegando, carinhosamente,
Esquece que ficou tão descontente
Meu coração nos ultimos arrancos,

E, beija a minha mãe—velhinha amada,
De quem julgo a cabeça circundada
Por uma aureola de cabellos brancos.

Tito de BARROS.

Com os seus desmandos, a sua desorientação o dr. Benedicto Leite corou perfeitamente essa grande obra de destruição, e proliferação de males infindos e incalculáveis.

Sob a mais que nefasta administração desse chefe politico as mais tremendas jufadas dos vendavaes da desgraça, cahiram com violencia sobre esta terra, ja de ha muito combatida pela desdita; e aos embates furiosos desse flagello, como as na ves antigas, cuja força propulsora consistia apenas no vigor dos braços dos remeiros e na resistencia das velas aos bafejos das brisas, o Estado do Maranhão viu perdido em pouco tempo todos esses elementos de resistencia á sua ruina.

Hoje, como um batel sem remos, sem velas e sem leme, a nossa terra flutua num mar de incertezas, conduzindo no seu bojo a figura inutil do ultimo dos seus destruidores, vencido pelos seus proprios erros, apathico, inerte, presencendo com o olhar inexpressivo dos enfermos moraes, a dissolvencia das ultimas forças, o afrouxamento de todos os liames da cohesão que aos olhos do mundo nos garantia o titulo de unidade politica federada á grande Republica brasileira.

Em quanto houve recursos publicos para esbanjar, o dr. Benedicto Leite esbanjou-os á vontade, sem attender a ponderações de especie alguma, ainda as mais justas e evidentes. Esgotados todos esses recursos, até os do credito, o dr. Benedicto Leite, na qualidade de governador do Estado, ainda jogou com esse mesmo credito já quasi extincto, conseguindo ainda pequenos recursos por meios bem pouco dignos. Mas como esse jogo immoral não poderia continuar por muito

tempo, nem o que elle produzia poderia satisfazer as necessidades da torrente dissipadora mantida pelo governo, foi tentado outro jogo desse credito arruinado, visando praças estrangeiras.

Longe do local dos acontecimentos, acreditou o governo, seria facil conseguir a mystificação dos capitalistas, que afinal concordariam na realisação desse grande emprestimo.

Contava pela certa o dr. governador do Estado com essa avultada somma, afim de continuar nos seus esbanjamentos costumeiros.

Houve um momento, porem, em que a má estrella dos destinos desta terra deixou de influir perniciosamente sobre a vida Estado do Maranhão: o emprestimo, felizmente, não se pôde realisar.

A alvitreira noticia foi rapidamente divulgada em toda o paiz e no estrangeiro, inversamente do que acontecia até então com as negociatas do desastrado emprestimo, encaminhadas sempre clandestinamente, nas trevas, debaixo do mais rigoroso e impenetravel sigillo.

A divulgação de todo este negocio fez conhecer por toda a parte as precarias condições presentes do nosso Estado, de modo que não mais é possível esperar pela realisação desse emprestimo, pois nenhum capitalista confia seus haveres a individuos reconhecidamente dissipadores, quando estes não podem dar garantias seguras dos capitais alheios que desejam usufruir. E é nessas condições que se acham o governador como tresloucado dissipador, e o Estado como exausto de recursos para serem dados em garantia de dividas.

Tudo quanto vimos de dizer é

hoje de notoriedade universal, e o governador do Estado plenamente o reconhece, apesar de todo o seu alheamento doentio a estas indifereçaveis evidencias.

Esta convicção cahindo fundo nos planos optimistas do dr. governador, derruindo-os, desmoronando-os pela base, collocou o nosso Estado de apathia e indecisão em que, ha muitos dias se mantem.

Não tem forças para deixar o governo, porque é vaidoso e já se havia aferrado á idéa da sua superioridade e indiscutivel competencia unica para dirigir os destinos deste Estado e até os da União...

Não ha desastre que o convença do contrario, mas deante da impossibilidade de realisar seus planos e sonhos de fabulosa grandesa, o sr. governador se considera apenas um genio infeliz, uma victima sublime da má sorte, da crueldade implacavel do destino.

Engolfado no oceano destas idéas, o governador não vê, não sente, não ouve o que em torno d'elle se passa, os desastres incalculáveis que está causando a todo o Estado, a toda esta numerosa população que vexada por todas as necessidades, se desagrega, se expatria se dissolve e se antiquilla, em quanto o governador, enamorado de si mesmo, olhos voltados para o interior de sua pessoa, admira a grandeza de suas concepções genias e a grandeza ainda maior da desdita que o persegue.

E todos nós soffremos por causa desse maniaço, apathico e taciturno.

E o Estado vae assim, deslizando pelo declive de sua total ruina, á mercê do acaso...

Maldição!

Distinguiram nos com um delicado cartão de participação do seu feliz enlace matrimonial, realiado no dia 14 do corrente, o professor Raymundo Pacifico da Silva Campos e a exma sra. d. Zaira Nina Rodrigues.

Agradecemos a fineza, desejando-lhes perennes felicidades.

Recebemos o n. 24 do «Anapuru» folha quinzenal que desde o anno findo iniciou sua publicação na cidade do Brejo. O «Anapuru» é orgão commercial e noticioso.

Agradecemos a fineza da visita, remetendo a nossa modesta folha ao illustre collega.

Em sess. econ. funcionarão as AAuz. e RResp. LLoj. CCap. «Beckman» em 16, «Rio Branco 4º» em 17 e Ben. «Renascença Maranhense» em 18, nos logares e horas do costume.

O clericalismo no Brasil

Entre os varios aspectos que apresenta a avassaladora clericalisação da república, nenhum nos parece mais digno de reparo e mais pronunciador de terribes calamidades do que o que ali se nos offerece no ensino da mocidade.

Os nossos homens de governo, disso não cogitam; os da imprensa não lhe dedicam attenção nem envergam n'ello motivo para intervenção urgente.

Por outro lado, sem ponderar as consequências, os paes cedem a «moda» ou á inspiração, que pobres damas ingenuas vão beber nas sacristias e no seio de perigosas congregações beatas. E assim, a pouco e pouco, se vai affeicando o ensino a certa maneira catholico-romana, entregue á orientação fradesca e congreganista, ministrado em dezenas de collegios, dos quaes, uns—os equiparados—estão apenas sujeitos a problematica fiscalisação, e outros, de um professorado tão clerical quanto pouco brasileiro. Ha quem pretenda que isso não póde causar damno á Republica, nem influir na formação do espirito nacional, confiando assim no indifferen-tismo do nosso povo por tudo que pareça disciplina religiosa.

Esses são máos observadores. Não percebem que o falado «indifferen-tismo» já vai desaparecendo, sob a habil pressão do beatismo importado, da acção das famosas «associações leigas», da propaganda tenaz mantida por todas as fórmis, a soldo de capitães europeus que encontraram ultimamente no Brasil vantajoso mercado de exploração religiosa. E não teria tamanha importancia essa manifestação do clericalismo no ensino e na educação, si, de facto, não traduzisse um phenomeno, entre muitos, de certo notado na «alma popular» brasileira, mais ou menos indisposta com a vigente Republica e com seus principios institucionaes.

Só não sente esse facto quem não quer ser observador sincero e imparcial. A reacção religiosa (mais ou menos ligada a uma latente reacção monarchica)—não só se patenteia no ensino.

Já subiu ás camadas superiores da sociedade; penetrou os recessos da publica administração, que despejadamente se confessa, a cada passo, catholico-apostolico-romana, agindo, por suggestão de poder, sobre as camadas inferiores, que procedem por imitação inconsciente.

No final de contas, como se póde exigir de um pobre homem do povo, a comprehensão da Republica leiga, quando se vêm os homens que o governam dando repetidos exemplos de genuflexão ás ceremonias de uma certa religião, de igual para igual com os seus representantes, acceitando elles, honrarias e titulos beatos, tolerando as imagens desse mesmo culto em recintos destinados ao exercicio de funcções publicas?

Juntem-se os actos bem conhecidos, com que os próceres e magnatas da Republica manifestam sua adhesão e seu apoio official ao ca-

tholicismo, com a constante e espartissima propaganda dos clericaes nossos e estrangeiros—e resultará, clara e nitida, a explicação de certas praticas populares que ainda hoje denunciam fervoroso apego aos principios da antiga religião do Estado.

Não é de admirar que, em certos logares do interior, só se realizem casamentos pelo religioso, quando se sabe que aqul, neste centro de vida intellectual e governamental, a missa é cerimonia obrigatoria e propiciatoria para algumas solemnidades da Republica; os dias santos são guardados por inúmeros funcionarios do Executivo e pela maioria dos juizes; os grandes da terra se orgulham com as bençãos papaes; os homens mais cultos preferem para a educação de seus filhas os collegios de frades e outros semelhantes, que lhes são recommendados por bispos e vigarios, cedendo do estes, por sua vez, a recommendações vindas do estrangeiro.

E, em verdade, só este ultimo aspecto da questão nos apavora, por emquanto. A representação diplomatica no Vaticano, o Christo no Jury, o absurdo beatismo official, não encerraram o perigo que vem no bojo desse ensino, de seminario mais ou menos disfarçado. Só pode permanecer sem receios e sem apprehensões, diante do que se está passando, quem não conheça a orientação da Igreja accerca do assumpto e não se recorde do que tem havido em outros paizes bem mais preparados do que o nosso para a luta pela liberdade intellectual.

Geralmente se suppõe que a Igreja moderna accelle o que ella chama os «principios do seculo»; que ella acompanhe, em materia de educação, as theorias e normas da Sciencia; que ella finalmente, reconheça ao Estado o direito de ensinar, só querendo a liberdade para a manifestação das suas idéas e das suas crencas. Si assim fosse, não haveria grande mal no estabelecimento de casas de ensino catholico. Mas verdade é que os modernos doutores da Igreja não acceitam absolutamente os principios soberanos da Democracia, nem attribuem ao Estado a qualidade de educador. Apenas toleram a situação actual como um periodo de «transigencia forçada», dentro do qual a «Mestra dos Povos», se deve preparar para a definitiva «conquista das almas». E é com este espirito que se vem implantar, entre nós, o ensino clerical. Foi elle, como vemos, que tornou impossivel, em outros paizes, a tolerancia imprudentemente mantida para as congregações docentes.

Evaristo de Moraes.

(D'«O Livre Pensador»).

Os reaccionarios francezes não dormem e continuam minando os alicerces republicanos. Ultimamente foi eleito deputado o sr. Delahaye, que francamente declarou combater a *peor das republicas, um desastre nacional*.

Os reaccionarios atacaram o governo por occasião das festas centenarias da entrada de Jeanne d'Arc em Orleans. E' sabido que o governo entendia dar a laes festas um

cunho nacional e não exclusivista, e os clericaes agora pretendiam monopolisar aquellas festas, insultando á memoria daquelle martyr da sa-nha catholica. Si a historia nada ensinasse a respeito, poderíamos ficarmos calados, mas quem foi que mandou incinerar a heroica virgem camponesa? O clero.

Impudentes!

Na Inglaterra a Camara dos comuns, sob proposta do deputado Everett, approvou a separação da Igreja do Estado com 198 votos contra 90.

Durante a discussão o ministro da instrucção sr. Biwet declarou não achar justificada, do modo algum, a manutenção da mesma Igreja Nacional por parte do Estado e disse: «A Igreja não tem feito algum bem ao Estado».

Felizes os inglezes se a Igreja não «pode fazer lhes o mal que tem feito a quasi todos os povos».

Embora sobre mim peze
A adversidade da sorte,
Serás sempre meu ideal,
Mei de amar-te até a morte.

—Ora de que serve a vaccina, dizia Calino indignado:
Mandei vacinar o meu filho e trêntano cahiu da janella e quebrou uma perna.

Impudentes e audazes

Sob o titulo «Conferencia importante», lemos na Revista de Saguros da Companhia «Mercurio» a seguinte noticia, para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores:

«O distincto jornalista Sr. Oliveira e Silva realison, em 8 do corrente, no salão de honra da Academia de Commercio, gentilmente cedido, a primeira conferencia do Circulo Catholico, nesta estação».

Perante numeroso e selecto auditorio, em que estavam presentes o Exmo. Bispo do Rio Grãde e representante do Exmo. Sr. Cardeal Arcoverde, o conferencista fallou por mais de uma hora, sob o thema que fora annuciado—*Acautelemo-nos*. A sua oração, realmente notavel, procurou demonstrar a marcha do christianismo, como sendo um milagre perenne, desde a sua origem até aos nossos dias. Por evidência que ao catholicismo se deve, pelo preço de doze milhões de martyres, a liberdade de pensamento, que o paganismo não conhecia; depois, a obra da fundação e a conservação da Europa realisada por S. Bento e pelo Papa Leão X; finalmente, a renascença, cuja aurora não abandonou até hoje a humanidade e que é obra exclusiva da Igreja Catholica.

Poz em confronto a organização catholica das nações de além atlantico e do Brazil, e mostrou que o catholicismo brasileiro, ao contrario do que naquellas nações se observa,

não offerece a resistencia capaz de inspirar confiança e de, por sua cohesão, traçar seguro a direcção que os interesses catholicos não podem deixar de representar, de maior perfeição moral das sociedades, caminhando para Deus. Lembra que o Brazil tem tido a felicidade inaudita de ser governado por homens como Prudente de Moraes, Campos Salles, Rodrigues Alves, mas, não fôra essa circunstancia, outros fossem os nomes que a suprema magistratura da Nação, nomes que não lembra mas que todos têm na memoria, e sabe Deus a catadupa de infellicidades e vexames que teriam affligido a Igreja Catholica no Brazil.

Acautelemo nos, concluiu o brilhante orador. Voltemos para o conselho de Pio X, por intermedio do Conde de Mezeres aos catholicos da França: não pense o catholico em politica individualista ou de grupo, qualquer que elle seja, e sobretudo sejamos obdientes á Sede de Roma!

Não será mesmo um tour de force de impudencia e de audacia esta affirmativa do tal sr. Oliveira e Silva de «ser ao catholicismo romano que a humanidade deve a liberdade de pensamento?»

Com que descaramento, nesta epocha, num meio culto como é o Rio de Janeiro, se vem assim publicamente affrontar a opinião publica, proferindo tão deslavada mentira, atirando insulto tão monstruoso ao bom senso publico!

Sem duvida alguma o tal palrador catholico teve a habilidade de preparar o seu auditorio, compondo-o de representantes dos srs. bispos e arcebispo e de outros representantes da estupidez humana, pois de outra sorte, alli mesmo, irromperiam as contestações vibrantes e implacaveis do auditorio contra tão revoltantes blasphemias historicas.

Por outro lado, é justo ponderar quanto nesta epocha de invasão do beaterio tem descido o nivel dos conhecimentos do nosso povo que, em silencio, sem protesto algum se deixa empanzinar de mentira e de embustes pelo primeiro audacioso que engendra um discurso de disparates e inverdades e o vem impingir ao publico, como ouro de lei.

Pobre paiz.
Fex muito bem o sr Oliveira em preconisar os nomes dos srs. Prudente de Moraes, Campos Salles e Rodrigues Alves como «os grandes empreiteiros do embrutecimento do espirito nacional, a ponto de já não reagir contra os intrujões capazes de audacias como esta, contra a qual traçamos aqui estas linhas de protesto».

Tempo ao tempo, e em quanto venta, agua na vela.

O povo illustrar se-á e saberá dar o valor que merece a estas e outras audacias semelhantes.

Acna-se nesta capital, vindo do sul da Republica, o sr. Olave Carlos Demoly, unico importador no Brasil, dos aneis electricos americanos, do dr. Flomler, de New-York.

Esses aneis são empregados contra as matheias africanas.

Procurou nos o sr. Demoly e mi-moseou-nos com um desses anéis, que o mesmo sr. vende a 2\$000 cada um.

Infelizmente o dr. Demoly associou-se a um sr. João Apostolo, em-pezario ou coisa que o valha de quanta patacoada clerical, anda agora na berra lá pelo sul, e por isso, juntamente com os anéis o sr. Demoly distribue estampas de fan-caria de n. s. Aparecida e rezas impressas da peste de s. Sebastião, espinhela cabida, pé torcido, carne aberta e tutti quanti.

O sr. Demoly fará exposição de um leão monstruoso.

Quem comprar um anel electri-co, recebe um ingresso para ver o leão e mais a papelada apostolias-matica.

CHRONICA

A chegada dos ultimos paquetes vindos do sul, trazendo os jornaes do Rio, que se occuparam da tal balela do emprestimo para o Esta-do do Maranhão, conforme os de-sejos do outrora eminente chefe da politica dominante nesta terra e, presentemente, desgovernador da mesma, fizeram animar um pouco a vida neste meio pacato.

Todo mundo ficou sabendo por esses jornaes que, lá no Rio, estão todos a par da nossa magnifica si-tuação financeira e de tudo quanto tem feito o grande homem, o impa-gavel Nhonhô Biné, que por tanto tempo engazopou meio mnndo com os seus muito proclamados dotes excepcionaes de estadista e adminis-trador de grande merito, genial mesmo, sem segundo neste pobre planeta e ainda mais pobre Mara-nhão caipora.

«O Malho» teve logo prompta venda, ficando esgotada toda a re-messa feita para esta capital, o que deve ter agradado muito a Nhonhô, pois todo mundo queria possuir o retrato do eninente, transformado em corvo, de cujas garras se des-prendem seus grandiosos projectos de pura fantasmagoria, conforme se vê no referido «Malho».

Dou por esse motivo meus since-ras parabens ao famigerado gover-nador da derrocada desta terra.

Desta feita não ha mais binoculo ou telescopio bastante forte que possa descobrir onde paira o dese-jado emprestimo, considerado por Nhonhô como a unica salvação pos-sivel para as nossas finanças.

Ahi temos agora os anéis elac-tricos, o leão monstro e o retrato de Pio X, estampas da Aparecida e muita resa impressa, tudo pela in-significante quantia de 2\$000 a fora um premio improvavel de 4:000\$000!

E' realmente muita tripa por um dez réis, como dizia minha avó.

Fora destas cousas o que mais temos é a velha desgraça de aturar o governo de Nhonhô e sua gente, até quando... Deus nosso senhor for servido.

Como este é o paiz da paciencia, vamos tendo paciencia e muita pa-ciencia e sempre paciencia até ficar tudo podre de paciencia.

Pantaleão da Santa Cruz,

Secção Maçonica

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
RIO BRANCO 4°

Conforme promettemos, damos hoje um ligeiro resumo do discurso do Orad. . . desta Offic. . . proferido na sess. . . mag. . . de poss. . . ul-timamente realisaada.

Começou declarando que resumi-ria quanto possivel as suas refe-rencias ás solemnidades da posse e da recepção de lowtons, ou baptis-mo maçonico, pois outro assumpto mais momentoso exigia toda a sua ponderação naquella festa. Agrade-cen em nome da Loj. . . a honra por esta recebida da visita do Ill. . . e Pod. . . Ir. . . Deleg. . . do Sub. . . Gr. . . Mast. . . e dos RResp. . . Ir. . . VVisit. . . especialmente das Ill. . . CComm. . . das AAug. . . LLoj. . . Ben. . . «Renasçença Maranhense» e «Beckman».

Referindo-se á posse dos novos FFunc. . . lembra as responsabilida-des de cada um na direcção da vida da Offic. . . que para ser prospera e digna deve ser de absoluto accordo com os principios da nossa Sub. . . Ord. . . secundando sempre as vis-tas do Gr. . . Or. . . do Brasil, con-forme o solemne compromisso allí prestado perante o seu legitimo re-presentante.

Referiu-se em seguida o Orad. . . á cerimonia da recepção de low-ton, explicando não ser tal cere-monia simplesmente um acto reli-gioso, de preparo das creações para a iniciação nas fileiras maçonicas, mas uma adopção com responsabi-lidades sobre o futuro daquelles in-nocentes, cuja protecção moral e material a Loj. . . assumia desde aquelle momento.

Abordando finalmente ao assum-pito capital do seu discurso, disse o Orad. . . ser esse assumpto a presen-ça das senhoras no recinto do Temp. . . testemunhando ceremo-nias do rito. Faz notar as poucas vezes que a Maç. . . permite o in-gresso ás senhoras nos seus TTemp. . . e disse que em taes oc-casões duas entidades, cada qual mais digna de respeito e acatamento se achavam frente a frente uma da outra— a Maç. . . e a Mulher—. Es-tabelece então um confronto entre uma e outra e diz que para receber a mulher a Maç. . . se revestia de suas melhores galas, presta-lhe as maiores honras, abre-lhe de par em par as suas portas e festiva, respei-tosa e carinhosamente a recebe es-tremecendo de jubilo. A mulher, porem, allí penetra animada de uma certa prevenção, guardando no in-timo receios e desconfianças, vagos temores não de todo vencidos.

Explicando as causas dessa diffe-rença de sentimentos diz que a Maç. . . instituição sabia e nobilis-sima conhece a Mulher, e sabe de quanto é ella merecedora, não lhe regateando por isso as manifestações do seu alto apreço. A mulher, po-rem, até hoje, não quiz ainda co-nhecer a Maç. . . contentando-se com o que a respeito dessa institui-ção o vulgo se encarrega de propa-lar. Daí o desencontro dos concei-tos, afirmando-se que é uma asso-ciação de caridade cheia, porem, de mysterios e segredos impenetraveis, de praticas mais ou menos inexplicaveis e nem sempre justificadas;

Não aprofundando estas questões, a duvida permanecerá sempre no espirito da mulher, pois ella jamais poderá comprehender como uma instituição nobre e digna possa ter incorrido, tantas vezes, na pena de excommunhão, sobre elle imposta por mais de um chefe da igreja ca-tholica, igreja de cuja santidade a mulher brasileira se acha convencida.

Não cabe nós estreitos limites de um discurso de solemnidade festi-va a analyse e discussão destas al-tas questões. Na impossibilidade de dar a ultima palavra sobre este as-sumpto, poderá, entretanto, diz o orador, elucidar certos pontos que orientem o espirito das exmas, sras. suas ouvintes. Nesse intuito chama a attenção das sras. para o ponto citado, pouco antes, pelo presidente da sessão, no momento de collocar sobre os hombros do orador a in-signia do seu cargo. O Connell, o grande estadista catholico da Es-cossia, quando pugnava pela liber-dade dos cultos em favor da sua igreja, opprimida então pelos adep-tos da Reforma, recorreu á Maç. . . de sua terra, unico elemento cuja força se tornou efficaz para conse-guir essa almejada liberdade.

Ora, si a Maç. . . fosse, como di-zem a inimiga da Religião, como poderia prestar o seu apoio em fa-vor da igreja?

Ainda mais.
A respeito do Christo, centro de toda a fé e toda a crença religiosa da grande maioria das sras. brasi-leiras, não são poucos os investiga-dores dignos de nota que affirmam a sua iniciação nos mysterios das associações secretas do seu tempo, nesse largo periodo da vida de Je-sus desde o 12 até os 30 annos e sobre o qual absoluto si lercio guar-dam os chamados livros santos. Mostra a conveniencia de ser man-

tido o sigillo na ordem maçonica, apesar de todas as explorações do odio e da má vontade dos inimigos desta instituição.

Termina appellando para o cora-ção generoso da mulher, no senti-do de prestigiar todos os emprehen-dimentos uteis da Maç. . . que pre-sentemente congrega elementos para levar a effeito importantes tra-balhos da maior utilidade social.

—Fin. . .—

Es o resultado das eleições ult-i-mamente procedidas nesta Aug. . . Loj. . . para constituição das suas comissões permanentes:

Jeronymo Bacellar, 12. . .
Mancel Ribeiro Carneiro, 11. . .
Tenente Olympio Epaminondas, 3. . .

—Centr. . .—

Luiz Antonio da Cunha, 12. . .
Faricio Americão Moraes Rego, 3. . .
Alberico Dias da Silva, 3. . .

—Benef. . .—

Raymundo Cypriano Baptista, 12. . .
Antonio Lisboa Barbosa, 3. . .
José Pinto de Miranda, 12. . .

—Repres. . .—

Tenente José Libanio Ferreira Parga, 3. . .

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada se-mana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66. 1. Andar.

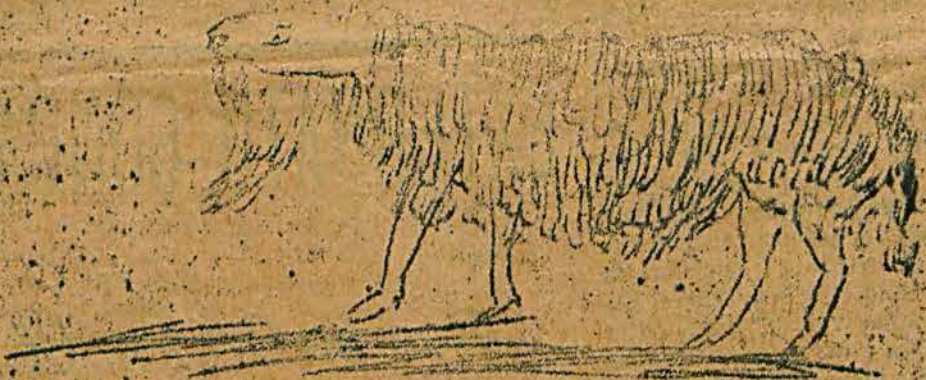
O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar inte-gralmente e o de preparatorios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas oc-cupações não permitem frequen-tar as aulas diurnas.

Galeria zoologica da
cidade



O leão "Marrus", do João A.
Tolo.



O bode cabelludo de Nhomê

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

E. B. DO BRASIL.

E. DO MARANHÃO.

Anno VII

Maranhão, 23 de Julho de 1907.

Num. 350

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor
JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Na estacada

Ficis ao nosso programma de não silenciar sobre os erros, desacertos e desmandos da toda a especie praticados pelo actual governo, reu do grande crime de abatimento e desorganização de todas as forças vivas do Estado, ligeiras considerações faríamos hoje a respeito de um dos mais importantes ramos do serviço publico, até agora completamente descurado, como muitos outros, da necessaria attenção de quem voluntariamente e com a maior leviandade assumiu as graves responsabilidades de arbitro supremo dos destinos desta terra, ouvindo, tão somente a voz de sua desmedida ambição de mando e de poder, sem considerar jamais na sua incompetencia e inaptidão.

Falemos do policiamento desta capital e do Estado, do desenfreamento cada vez maior e mais desenvolvido da vagabundagem, e de de suas perigosas consequências.

A repressão da vagabundagem, dando em resultado o aproveitamento de centenas de individuos que se tornam uteis á sociedade pelo trabalho e pelo exemplo sempre fecundo da moralidade, é serviço de tal forma transcendente, que nenhum governo serio, mesmo os mais mediocres interesses pelo bem publico, deixa em abandono.

Reprimir a vagabundagem é a realização do facto maravilhoso de produzir, ao mesmo tempo, uma infinidade de beneficios por meio de uma só medida.

A repressão da vagabundagem é um golpe de mestre dado nas origens da maior parte das desordens e disturbios, que tanto incommodam as sociedades, abatendo-lhe os creditos de civilizada.

Resulta do immediato:—reducção

extraordinaria dos encargos policiaes.

Cumpre, porem, notar que, de modo algum, nos occorre a idéa da minima referencia a essa policia até hoje mantida pelo mirifico governo desta terra, pois o nosso conceito a respeito desta instituição dos povos cultos nem de longe se assemelha ao do governo, visto como o que ali temos com o nome de policia, será tudo o que quizerem, policia é que ella nunca foi.

Como todos sabem, o que o governo nos impinge com o nome de policia, não passa de um certo número de individuos, cujo unico preparo para o desempenho dos importantes misteres a cargo dessa instituição consta apenas do uso de uma farda, e de ligeiras noções de exercicio militar, e todos esses homens, propositalmente escolhidos dentre os mais famosos e desabusados desordeiros e viciosos, são postos á disposição de autoridades também escolhidas dentre os cidadãos melhor dispostos á obediencia absoluta ás ordens do chefe omnipotente da situação politica dominante.

Com tal organização, a pseudo policia ali existente nada mais é do que um corpo de janizaros, de que o governo se serve, á vontade, todas as vezes que deseja, não para reprimir desordens ou prevenir a perpetração de crimes, mas para praticar os, como, por exemplo, o assalto sanguinolento ao pessoal do escriptorio e officinas do jornal «A Campanha», o panico lançado pelos soldados do piquete de cavallaria, no meio da multidão, quando o governo que, por toda a parte ouve a voz da condenação dos seus crimes, procurou impedir a manifestação enhusiastica e carinhosa do povo, desta capital, ao dr. Affonso Penna, presidente eleito da Republica, suppondo que o povo ia pedir justiça ao supremo magistrado da nação, contra o governo que o esmaga e ensanguentou todo o sertão do Estado, durante muitos mezes de assaltos, na mais monstruosa ferocidade que a nossa historia registra.

A policia que pode efficazmente realizar os serviços importantissimos da manutenção da disciplina na sociedade, obedecendo a uma organização regular, inspirada no mais elevado conceito de patriotismo e dedicação ao bem publico.

E' a essa policia educada, sciente e consciente da sua elevada missão na sociedade, policia que respeita e garante todos os direitos e se impõe ao acatamento dos homens honestos, é a essa policia que nos referimos, quando da policia falamos, porque só ella merece esse honroso nome.

Numa terra como a nossa, onde a lavoura, as artes, as industrias e o commercio lutam com a falta de pessoal habilitado para os diversos

ramos dos serviços peculiares a cada uma dessas fontes da riqueza publica, a repressão da vagabundagem, aproveitando aptidões que se perdem, devoradas no sorvedouro da malandrice e da miseria, seria um excellenté trabalho preliminar para a solução do problema da localisação do trabalhador ao solo, o que por meio da imigração só se consegue a custa de quantiosos dispêndios.

Sabemos que falar nestes assumptos é inteiramente perder todo o nosso tempo, pois o actual governo não cuida de coisas serias e nem se incomoda com o descalabro que se manifesta por toda a parte, pois esse descalabro é obra exclusiva da desorientação e da ineptia do mesmo governo.

Quem desorganisa os poucos elementos de vida aqui existentes e que deviam ser aproveitados para uma grande obra, uma criação grandiosa do nosso valimento e da nossa riqueza, baseada em solidas garantias para dilatados annos futuros, não pode prestar attenção a content s desta natureza, pois a nossa inspiração obedece exclusivamente aos ditames do amor ao nosso torrão natal, cujo progresso e desenvolvimento seriamente desejamos.

Tratamos destes assumptos, porque se faz mister falar de cousas uteis, de questões referentes á solução dos grandes problemas economicos, urgentemente reclamados pela nossa vida collectiva, tão precaria na actualidade.

Quanto ao governo, esse ha de continuar como tem vivido até hoje e como infallivelmente ha de morrer, no meio desse pandemio de erros e disparates aniquiladores de todas as nossas forças e elementos de vida, de todas as impulsões naturais do nosso Estado para o progresso e para a expansibilidade de suas inesgotaveis riquezas.

Recebemos o n. 12 d'«A Mocidade», de 17 do corrente, que, em sua pagina de honra, estampa um bello retrato do sabio dr. Nina Rodrigues, patrono do club estudantil, de que é orgão na imprensa o referido periodico.

Na Aug. e Resp. Loj. Cap. «Bockman», realizar-se-á, hoje, uma sess. espec. de fin. logo após a sess. econ. do costume.

Amanhã, no lugar e horas do costume, reunir-se-á em sess. econ. a Aug. e Resp. Loj. Cap. «Rio Branco 4ª».

Quinta feira, 25 do corrente, funcionará a Aug. e Resp. Loj. Cap. Ben. «Renascença Maranhense» em sess. econ., no lugar e horas habituaes.

28 de Julho

Approxima-se o grandioso dia maranhense.

Nos corações amantes desta terra, nenhuma outra data da nossa historia politica desperta mais recordações, mais justas e enhusiasticas expansões de júbilo, do que esse formosissimo 28 de Julho, cujo sol, pela vez primeira, em 1823, formou o halo soberano das liberdades, na conquista definitiva desta circumscripção brasileira para o concerto universal da civilização.

Têm os maranhenses sobejos motivos de orgulho por essa conquista da liberdade, pois ella foi o preço de sacrificios de toda a especie, immolando os passos maiores, nos altares dessa divindade soberana, a sua tranquillidade, o socogo de suas familias, seus bens, seu sangue e suas vidas.

Em nenhum ponto da nossa cara patria, a metropole lusitana contava maiores e mais favoraveis elementos de resistencia para suffocar a liberdade, do que no Maranhão, o que sobre modo enaltece o valor e o brilho desse grande feito patriótico.

Não tendo sido uma conquista facil, muito nos honram os prelos travados em prol de idéa tão santa, de tão dignificante e enbracedora causa, que immortalizou, cobrindo de eterna glória os heróes por ella sacrificados com tanto denodo, tamanha dedicação e enhusiasmo.

Passará este anno, sem nenhuma manifestação vibrante de regosio publico essa data fulgentissima, da nossa historia, porque, presentemente, a alma maranhense, conturbada pelos flagellos da actualidade, sente que não lhe ficam bem manifestações de regosio, no meio da miseria publica que impera por toda a parte, graças á desorientação do mais desastrado dos governos, imposto pelo destino a esta nobre terra, de passado tão feliz e glorioso.

Todos os bons maranhenses e todos os amigos sinceros desta bella região brasileira, saudarão, no seu intimo, com entranhado affecto, o proximo sol do mais formoso dos nossos dias de glórias, lembrando a memoria santa dos seus antepassados através dos feitos heroicos de civismo por elles praticados, afim de, a nós outros seus descendentes, poderem legar uma patria livre e honrada e o exemplo de suas nobres acções e preclaras virtudes.

Taes recordações confortam e animam, dando nos a certeza de novas victorias, no pleito não menos glorioso de reerguer o Maranhão do abatimento actual para a conquista da sua felicidade e do seu progresso.

Pega!

Com este Uale publicou o «Correio da Manhã», do Rio, um artigo, onde figura um poderoso monsenhor da Igreja Catholica pondo em pratica oficialmente os santos ensinamentos recebidos da sua santissima egrja.

Leiamos estes topicos do referido jornal:

«O publico que lê esta folha sabe a hora com que falamos vae hoje admirar a desfaçatez com que um ex-senador da Republica, e actualmente presidente de um Estado, chama a si dinheiros publicos. O facto vai ser contado com todos os documentos precisos para o caso.

No expediente da sessão do Senado de 30 de Outubro de 1905, foram lidos, entre outros, os seguintes telegrammas, expedidos da Parahyba do Norte, em 28 do mesmo mez.

«Tenho a honra de comunicar a v. ex. que nesta data passei o exercicio do cargo de presidente ao 1.º vice-presidente monsenhor Walfrido Leal e em seguida renunciei o referido cargo. Cabe-me agradecer as relações amistosas mantidas entre v. ex. e o meu governo. Cordiaes saudações.—Alvaro Machado.»

«Tenho a honra de comunicar a v. ex. que nesta data assumi o governo do Estado por me ter passado o exercicio o dr. Alvaro Machado, que em seguida renunciou o referido cargo.

Cordiaes saudações.—Monsenhor Walfrido, vice presidente.»

O Senado inteirou-se dos telegrammas e passou á ordem do dia, como tudo consta da acta estampada nos *Annas* de 1905, vol. 141, pag. 321.

Isto, em resumo, quer dizer o seguinte: monsenhor Walfrido Leal, em 23 DE OUTUBRO DE 1905, assumiu a presidencia do Estado da Parahyba do Norte, renunciando, *ipso facto*, o lugar de senador federal, que até então occupava.

Pois esse mesmo monsenhor Walfrido Leal, apesar de estar na presidencia do Estado, continuou a receber o subsidio de senador federal, como tudo consta da certidão passada pelo Tribunal de Contas:

«Certifico, em cumprimento do despacho supra, que revendo a folha de pagamento do subsidio dos srs. senadores, do exercicio de MIL NOVECENTOS E CINCO, della consta, á pagina cessenta, que ao conego Walfrido Leal foi paga mensalmente a importancia de dois contos duzentos e cincoenta, digo foi paga a importancia de dezeseis contos duzentos e cincoenta mil réis, relativa ao subsidio dos mezes de MAIO A DEZEMBRO, inclusive, sendo nos mezes de maio a setembro, inclusive, pago ao mesmo senador, e nos mezes de OUTUBRO A DEZEMBRO, inclusive, ao senador J. Gonçalves Lisboa, como procurador do referido senador Walfrido Leal. E por ser verdade, etc.»

Que mais é preciso ver nesta bella terra?

«Basta o nosso apito: resta agora que a autoridade competente

penha a sua policia em movimento, de sorte a fazer voltar aos cofres publicos os dinheiros que delle saíram indevidamente.»

Nina Rodrigues

Commemorando o primeiro anniversario da vida subjectiva deste grande sabio maranhense, o «Club Estudantil Nina Rodrigues» celebrou uma sessão solemne, no edificio do grupo escolar, á rua do Sol, contemplando esta redacção com um convite para se fazer representar nesse acto.

Correspondendo a essa gentileza, que agradecemos, comparecemos á festa da mocidade, e, no momento opportuno, depois de se terem feito ouvir diversos oradores, usamos da palavra, concitando os dignos moços a trilharem a luminosa trajetoria do seu glorioso patrono, como o unico caminho que conduz á immortalidade, cobrindo de gloria a memoria do trabalhador ousado, da patria e da humanidade.

Duas bandas de musica se achavam postadas dentro do salão do grupo e executaram trechos de musica, ao terminar cada orador o seu discurso.

«A Mocidade», órgão do club, em edição especial, adornada com um bello retrato do illustre sabio, foi gratuitamente distribuida pelos presentes á festa.

O jornal «O Maranhão», commemorando tambem essa data, estampou em sua pagina de honra, o retrato do grandioso cientista maranhense, numa caprichosa edição especial.

Foi assim condignamente reterenciada a memoria querida desse grande vulto do saber que tanta honra e tanto lustre soabe dar á ciencia medica brasileira.

Escandalos

Sob este titulo lemos numa folha da Bahia:

«O Correio da Manhã continúa a inserir artigos sensacionais sobre actos de simonia praticados pelo clero aqui.

Consegui dar um grande furo, sabendo serem esses artigos de notavel advogado, que denuncia o vergonhoso syndicato de S. Francisco de Paula, onde cada missa é celebrada por 20\$000.

Para permittir semelhante pratica, monsenhor Amorim, secretario do arcebispado, percebe 20\$000 diarios.

Essas missas são ajustadas e pagas, sem comtudo serem celebradas.

O facto tem causado funda impressão em todos os catholicos d'aqui.

Em proximos artigos denunciará o «Correio da Manhã» crimes gravissimos e provará que os frades estrangeiros da ordem de S. Bento hypothecaram por cinco mil contos todos os bens da ordem, mandando o dinheiro para a Europa.

A hypotheca vencerá dentro de mezes, não sendo paga, desappare-

cendo assim tudo o que possuem as ordens do Brasil.

O «Correio da Manhã» confirmará que o monsenhor Abreu Lima, virtuoso sacerdote, renunciou a congrua, dizendo que o fez por ver funcionar no cabido, onde figura como conego, o vigario que casou a propria mulher que recebera como esposa, com um turco.

Esses artigos sensacionam a opinião publica, que está revoltada contra taes mizeras.

O advogado que os escreve é jurisconsulto monarchista e profundo conhecedor do direito canonico e das coisas da igreja no Brasil.

O articulista appella para o cardinal Arcoveide para que salve a religião catholica no Brasil, ameaçada desse naufragio de lama.»

Um aviso salutar

Da serie de artigos publicados no «Correio da Manhã» sobre a epigraphe—«Em defesa da igreja»—transcrevemos os topicos seguintes chamando para elles a attenção do leitor:

«Feitas essas considerações, ditas pelo sentimento de piedade, entre a desdita tremenda de duas familias legitimamente organizadas, e que tão u'eis seriam á sociedade a que pertencemos, votadas hoje ao mais negro viver, pelo acto impensado e attentorio da lei civil e religiosa, do bispo de Petropolis, perguntamos a s. ex. revma., como homem, bispo e cidadão:

Não se revolta s. ex. diante de sua propria acção; não confrange-se-lhe o coração ao encarar a vida de martyr a que se acham lançadas duas filhas de familia, que ao envés, de terem como quinhão na vida terrena a serie de infortunios em que se debatem sem esperanças, sentença medonha com que s. ex. az fulminára, antes deveriam merecer-lhe todos os carinhos e sollicitudes de seu amor paternal?

Pena é que s. ex., assentado em seu throno de principe da religião, não queira descer ao meio do valle de lagrimas em que vivem suas pobres ovelhas, tão profundamente combalidas pelo acto disciplinar de s. ex., para acalmalas e compolas, explicando o seu proceder, quando mais não fosse, em face dos canones, em que se graduára doutor; já que a lei civil de sua patria não lhe proppreiona ensanchas de absolvição.

No proximo artigo estudaremos a questão da autoria de s. ex. revma., sob o aspecto dos canones e da disciplina da Igreja; e si o espaço, que comporta um artigo, nolo permittir, narraremos o modo por que o conego Alberto Nogueira se passou de sua victima indefesa, o que constituirá mais um eloquente ensinamento aos paes de familia imprudentes, que consentem o convívio de suas filhas e esposas nas sacristias das igrejas, com os ministros do altar.—Frei Venancio.

Numa delegacia de policia.

O delegado.—Entre esses individuos quem é que o senhor reconhece como ladrão?

O queixoso.—Exactamente não lhe posso dizer. Parece que um é demasiado alto, e o outro extremamente baixo; mas é a mesma coisa...

—Porque?

Porque todos somos iguaes perante a lei.

Cronica

Ainda continuam dando a nota predominante da epocha as exposições do celebre Leão «Marruskinho» do João Apostolo e do não menos celebre «Marruskinho», nome que ao bôda cabelludo de Nhonhô entendeu de dar a bohemia alegre e trocista cá da terra.

Mais feliz do que as decantadas gallinhas americanas, o «Marruskinho», não encontrou, até agora, ladrão algum bastante audaz que se alapardasse, privando assim Nhonhô de se deliciar com o apreciado mimo do sr. Mané Côco. «Marruskinho» continua a viver bem tratado, segundo os cuidados do impagavel Paixão, seu depositario.

Estou bem persuadido que si Nhonhô, ha mais tempo, tivesse tido a idéa de ir á Vianna, em automovel ou não, de certo não teria chegado á vexatoria situação em que se acha, pois trazendo de lá os bôdas do Mané Côco e mantendo os aqui em exposição permanente, teria sempre dinheiro a rodo para gastar, á vontade, nos seus extraordinarios projectos de d. Quichote de la Mancha.

Que bello seria ver então esta cidade coberta de moinhos de vento, Dulcinéas, Sanches Panças, e outras protuberancias fantasmagoricas, creadas pelo cerebro embriolante de Nhonhô Projecto.

Si mesmo sem essa fabulosa renda das exposições caprinhas, o governo desta terra não deiza de engendrar moinhos de vento e tutti quanti, imaginemos agora si dinheiro houvesse, seu barão.

Qual! Nós já teriamos todos virado de carambelas lá do mundo da lua para fóra, e provavelmente estariamos, ha muito tempo, de cambalhada com Nhonhô, girando no espaço, atrahidos pela força centripeta da lua como satellite deste satellite da terra, tal qual o celebre cão de Julio Verne.

Felizmente, para que tal desgraça não nos aconteça, tudo isto não passa de pilheria tão perfeita e tão boa, como a dos projectos e reformas engendradas por Nhonhô.

—A comemoração do Nina Rodrigues deu a estes ultimos días uma nota bastante sympathica. A rapaziada andou bem e muito bem em tal assumpto. Panteleão só tem motivo de applausos muito sinceros e muito entusiasticos para acontecimentos desta ordem.

Bem haja os que souberam dar tão bella prova de culto civico e reconhecimento á veneranda memoria do grande scientista maranhense.

—Como não ha gosto sem desgosto, segundo rezam velhas chronicas (Chapa n. 1 ou 2 dos tempos do Panças) ao mesmo tempo que a rapaziada limp/ se preparava para homenagear o illustre maranhense, a intelligencia não esqueceu a de-

Aviso

gração de um novo bispo para esta terra, que tão bem está passando os seus dias, desde que daqui se foi o celeberrimo d. Xisto Albano, apesar de toda a furiosa quebradeira binesista epidemicamente dominante.

Ora um bispo é, por via de regra, sempre pessima bisca, e a tal bisca mitrada, com a qual nos ameaça o destino, é um bispo bisca, marca desgraça, segundo nos informam, pois o tal macho-femea (homens que não têm barba e vestem saias) dizem, vêm trazendo para a nossa terra uma grande manada de frades.

Desde que soube de tal desgraça, ando quasi fora de mim, desconsolado e macambuzio... Não nos faltava mais nada! Já temos aqui tanto lixo de frades e freiras, para engendrar hecatombes, como a da Barra do Corda, por exemplo, não falando já nessa obra constante de envilecimento e insanidade de uma grande parte do nosso povo, que passa os dias e grande parte das noites a repetir, estupidamente, horas e horas seguidas.—Padra nosso, ave, Maria, ora pro nobis, misericordia—e outras parvoíces semelhantes, sozados alli, no Carmo, e em alguns pontos do interior, onde se instalam taes alimarias de setaina, ainda nos vem agora mais outros tantos de contrapeso... Santo Deus!

Não nos bastava aturar seu Biné e sua magna comitante caterva de paspalhões inuteis e vorazes, e mais os fabricantes de egrejas, nos Remédios, no largo do Quartel, ou praça Deodoro, á rua da Paz e no Catim, gente que vive esfolando a população com peditorios incessantes para consas inuteis e prejudiciaes, ainda vem mais esta cambada tão grande para ser aqui sustentada á custa da patetice deste povo infelizmente suggestionado por todo esse numeroso exercito de zangueiros e vampiros...

Até quando, meu Deus, conti-nuára esse esportismo que pesa e persegue este infeliz Maranhão!

Não nos vêm estradas de ferro, nem immigração de gente limpa, valida e laboriosa, não nos vêm coisa alguma util que anime a terra, que impulsione o progresso, que faça a vida, que promova melhoramentos e actividade sadia e renumeradora do trabalho, só nos vem bispos e frades para engrolar latim de contrabando!

E' ser muito caipora este Maranhão, onde tanta gente boa vive atulando seu Biné com seu hode cabellado e tantos frades.

Pantaleão de Santa Cruz

Secção Maçonica

Do ultimo boletim do Gr. Or. aqui recebido e relativo ao mez de maio consta a acta de apuração das eleições procedidas em fevereiro deste anno para os cargos de GGr. DDig. da Ord. no periodo de 1907 a 1910, o que abaixo transcrevemos.

Desse mesmo boletim consta a nomeação, em 2 de maio, do nosso II. e Pod. Ir. e amigo, dr. Hieronymo Nina Parga para Delég. do Sob. Gr. Mest. neste Or.

Na acta da Assemb. ordin. do Supremo Conselho do Brasil, de 2º de maio, vem a proposta do nos-

so Pod. Ir. Antonio de Castro Pereira Rego pedindo fosse inserido nessa acta um voto de profundo pesar pelo fallecimento do nosso praeado Ir. dr. Palmario de Carvalho Cantanheda, cujo elegio funebre foi feito pelo proponente, sendo unanimemente approvada a proposta.

Ainda na acta da sess. extra-ord., de 20 des. e mesmo mez vem transcripta a seguinte pr.:

«Gr. Or. e Supr. Cons. do Brasil.

Cidade do Rio de Janeiro, 20 de Maio de 1907 E. V.

Agradeço v. vamente penhorado, a renovação do mandato de Grão Mest. Adj. Log. Ten. Com. da Ord. para o periodo administrativo de 1907—1910, com o que me distinguu e honrou o povo maçonico.

Impedido, porém, por justo motivo, de aceitar essa renovação, renuncio o mandato, e que communico á Sob. Assembl. Gr. do Gr. Or. para os devidos fins e effeitos. Saudações (assignado), Dr. Antonio G. P. de Sá Peixoto.»

Para confeccionar o Reg. Geral da Ord., de acordo com a nova Constit., foi nomeada a seguinte commissão, no dia 1º de maio: João Carlos de Mendonça Furtado, 13., José de Mattos Souza e Almeida, 20., Manoel Fernandes de Faria Machado, 7., dr. Mario Behring, 7., Nicolau Alotti, 33. e dr. Vicente de Souza, 30.

Em substituição ao Pod. Ir. Nicolau Alotti que pediu dispensa da comm., foi, em 7 desse mez, nomeado ao Pod. Ir. Dionilio Firmino de Salles, 30.

Eis a acta da apuração acima referida:

«Os abaixo assignados, nomeados pelo Ben. e Pod. Ir. Gr. Mest. Adj. Log. Ten. Com. no exercicio do Grão Mestrado, para a Commissão incumbida de estudar as actas da eleição realisada no mez de fevereiro do corrente anno, para os cargos de GGr. DDig. da Ord. no periodo de 1907 a 1910, reuniram-se no edificio do Gr. Or. do Brasil afim de desobrigar-se de sua incumbencia.

Nas diversas LLoj. em actividade realizou-se essa eleição em 235, as quaes remetteram as respectivas actas, que foram minuciosamente estudadas pelos abaixo assignados.

Compareceram ás urnas 5607 maçons; dando a apuração geral dos seus votos o resultado constante do documento junto, que vai igualmente assignado. Resulta que a maioria dos suffragios recahiu nos PPod. Ir. 33 Dr. Lauro Sodré, para Gr. Mest. Gr. Com. da Ord. e Dr. Antonio Gonçalves Pereira de Sá Peixoto, para Gr. Mest. Adj. Log. Ten. Com., os quaes satisfazem os requisitos para a elegibilidade para taes cargos.

A' vista do exposto e satisfeitos os fins do acto n.º 62 de 21 de Marco de 1907, são os abaixo assignados do parecer:

Que sejam approvadas as eleições a que se procederam nas 235 LLoj. a que se refere o quadro annexo.

Que sejam reconhecidos e proclamados eleitos os PPod. Ir. 33 Dr. Lauro Sodré, para o cargo de Gr. Mest. Gr. Com. da Ord. e Dr. Antonio Gonçalves Pereira de Sá Peixoto, para o de Gr. Mest. Adj. Log. Ten. Com.

Or. do Rio de Janeiro, aos 18 dias do 3º mez do anno 5907 da V. L., 18 de 1907, E. V. (Assignados): J. Frederico de Almeida, 32.—Manoel Fernandes de Faria Machado, 32.—Mario Behring, 7.—Dr. Vicente de Souza, 30.—Dionilio Salles, 30.—José de Mattos Souza e Almeida, 20.—João Carlos de Mendonça Furtado, 13.

Foram estes os mais votados:

—Para Gr. Mest.—
Dr. Lauro Sodré 4,801 votos
Dr. Nilo Peçanha 729 «

—Para Gr. Mest. Adj.—
Dr. Antonio G. P. de Sá Peixoto 4,732 votos
General Francisco Glycerio 647 «
Dr. Nilo Peçanha 80 «

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario
Evarardo Dias

—S. PAULO—
Assignatura annual . . . 5\$000

Redactor em Portugal
Angelo Jorge

Representante nesta cidade
Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1.º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.

Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que já em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, especialmente as infelizes creancinhas victimas da orphandade, crendo para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde serão acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou aleijados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos mpioram desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas tambem para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de miserados infortunios das grandes rodas onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados, cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, além das terras que já possuem desejam comprar outras na estensão de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de-sejar vendel-as poderão vir pessoalmente entender-se com os associados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 15.

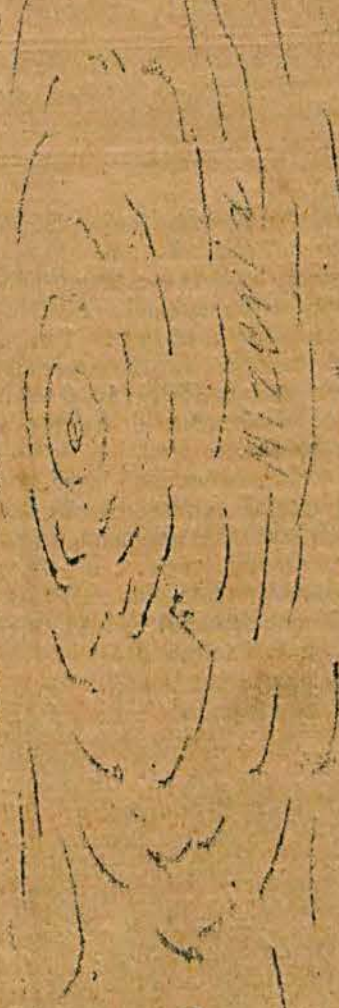
Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Ozorio G. Lima.

Leolia Favares.



Mandado



de uma das designações Alinhão de braços cruzados,
deixa a cama do Estado vagar atoa, sem se-
me e sem vela, para a parição da mizéria.

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

E. U. DO BRAZIL.

E. DO

Anno 1907

Maranhão, 31 de Julho de 1907.

Num. 551

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10\$000
Semestre.....	6\$000
Trimestre.....	3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

SANTA

Essa que passa por ahí, senhores,
de olhos castanhos e fidalgo porte,
é a princeza ideal dos meus amores
e a mais franzina perola do norte.

Contam que numa noite de esplendores
a essa que esmaga o coração mais forte,
hymnos cantaram e jogaram flores
as estrellas em magico transporte.

Acreditais talvez ser phantasia? I...
Eu vos direi que não: Em certo dia
quando ella entrou na festival capella

eu vi a virgem mergulhada em pranto,
e o Christo de marfim fital a tanto
como se fosse apaixonado della.

Hermelo LIMA.

Governo á força

Persiste o dr. Benedicto Pereira Leite em continuar no cargo de governador deste Estado, sem apoio algum na opinião publica.

Contra a vontade de uma população inteira que o repudia e maldiz o seu desastrado governo o dr. Benedicto Leite, fazendo cara dura, como vulgarmente se diz, permanece no poder, completamente baldo de recursos, sem meio algum de poder desempenhar as obrigações do seu cargo.

Empolgando a governação do Estado, mediante uma farça de eleição, o dr. Benedicto Leite contava com o apoio de alguns amigos que, se deixando illudir pelo jogo habilissimo das apparencias, posto em acção por esse tão astuto quanto nullo chefe politico, haviam concorrido ás urnas, a dar o seu voto para a victoria do candidato do seu partido.

A posse do cargo de governador do Estado tendo se tornado uma revelação evidentissima e innilludivel da absoluta inhabilidade e incompetencia do eleito (deixemos passar o enfemismo) para o desempenho desse alto cargo, produziu no espirito desses amigos de outr'ora o mais profundo desgosto, o mais pungente arrependimento.

Desses amigos de outr'ora muitos francamente abandonaram o chefe, que, por tanto tempo, os trouxera illudidos, e os outros lastimam o seu erro, confessando-o francamente, embora não tenham até agora rompido definitivamente os laços da solidariedade politica do seu partido. Em todo o caso nem esses mesmos ratificariam, hoje, salvo rarissimas excepções, o seu voto de outr'ora, caso fosse exigido essa rectificação electiva.

O dr. Benedicto Pereira Leite sabe perfeitamente disto, a tal respeito não alimenta o actual governador do Estado a minima duvida, pois elle sofre todos os dias as amarguras das repetidas manifestações de desgosto e repulsa de toda esta população que vive acobichada sob um desastrado de nefasto governo.

Para encobrir de algum modo a insustentabilidade de sua insupportavel situação, o dr. governador do Estado deliberou recolher-se ao silencio, não respondendo a nenhuma das accusações que diariamente lhe são feitas pelos orgaos opposicionistas.

Resalta de tudo isto uma prova clara e positiva do quanto os amigos de outr'ora tem abandonado o chefe actual do governo, e é que, nem um só delles, sae á campo para defendel-o dessas accusações diarias, por mais forte e documentadas que ellas sejam.

O governador poderia, por um capricho, silenciar, tragando no intimo a sua magua e a sua colera, mas si esse governador amigos tivesse, estes não poderiam supportar assim, passivamente, tão tremenda e cerrada carga de accusações.

Ninguém pode tolerar que um amigo seja, por tanto tempo, vitima de accusações tão serias, sem vir em seu auxilio, defendendo-o, caso esse amigo persista por um capricho qualquer, em se conservar silencioso ao peso dessas accusações.

Não ha melhor prova da falta de apoio desse governo, que, entretanto, continua no exercicio do cargo, sem fazer cousa alguma, por isso que todos os meios lhe são negados, ninguém o attende, todos lhe viram

as costas, enojados dessa attitudo tão fora do commum, só digna do mais soberano desprezo.

O dr. Benedicto Pereira Leite finge não reparar nestas cousas, não apurar estes factos, dando assim a entender que elles nada valem, não têm importancia alguma, mas a imprensa opposicionista, em cujas fileiras muito gostosamente e exponetaneamente se alistou a nossa folha, tem o dever de proclamar bem alto e muí repetidas vezes estas verdades, quando mais não seja, ao menos, para a todo o tempo constar, como documento destinado á historia politica deste inqualificavel periodo da vida publica maranhense.

E' preciso que se saiba ter havido, nesta terra, um governo bastante falto de respeito e si mesmo, que repudiado por todos, se manteve no poder, como um fardo, um peso insupportavel para toda esta população que o deseja ver pelas costas.

A reforma da orthographia

Agitou-se ultimamente, no Rio, esta antiquissima e assás debatida questão, uma das maiores, sinão a maior necessidade da nossa lingua.

Coube ao proecto o erudito dr. Medeiros e Albuquerque a iniciativa do movimento, apresentando á Academia Brasileira de Letras, de que é muito digno membro, um excellento projecto de reforma que foi muito debatido, não só no seio da academia, como pela imprensa, na quella capital.

Em ultima discussão foi esse projecto approvado com grande numero de emendas, conforme já foi aqui publicado por um dos orgaos da imprensa diaria.

Da leitura que fizemos do resultado final dos trabalhos da academia, a esse respeito, ficamos convencidos de ser todo esse trabalho ainda muito imperfeito, deixando muito a desejar.

Na nossa humilde opinião, nada lucrou, antes muito prejudicou o projecto primitivo com as emendas apresentadas e approvadas.

Em todo o caso sempre se fez alguma cousa nesse sentido, sendo provavel que este primeiro movimento em favor dessa reforma que deve ser completa, sirva de base e incentivo para um trabalho definitivo e plenamente satisfactorio que, sem duvida, não se fará esperar.

Secção Maçonica

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
RIO BRANCO 4.

Quarta-feira, 31 de julho, reunir-se-á esta Aug. . . Loj. . . em sess. . . econ. . . no logar e horas do costume.

Conforme os annuncios publicados nas folhas desta capital, acha-se na secretaria, á disposição dos RResp. . . Ir. . . que quizerem examinar o balanço e mais documentos relativos á receita e despesa desta Offic. . . até 31 de maio findo, nos termos do art. 16, letra g da nova Constit. . . em vigor.

BEN. . . RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 1 de agosto, no logar e horas do costume, funcionará esta Ben. . . Offic. . . em sess. . . econ. . .

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
BECKMAN

Em sess. . . econ. . . trabalhará, terça-feira, 6 de agosto, esta Aug. . . Offic. . . no logar e hora do costume.

A 29 do mez hoje findo, dia do anniversario do nosso Pod. . . Ir. . . José da Silva Lopes, Ven. . . da Loj. . . Beckman, foi elle muito cumprimentado por grande numero de RResp. . . O Offic. . . daquelle Aug. . . Quas. . . que foram gentilmente recebidos e obsequiados por esse distincto Ir. . . e sua exma. familia. Nessas saudações.

A questão do divórcio

O «Correio da Manhã» agitou, no Rio, esta celebre e mais que debanda questão, abrindo um concurso, afim de verificar a opinião das representantes do bello sexo, a respeito desse momentoso assumpto.

Muitas senhoras casadas e solteiras têm vindo á imprensa manifestar o que pensam a respeito dessa questão, sendo muito para notar a superioridade do numero das defensoras do divórcio sobre o das combatentes dessa idéa.

Abaixo transcrevemos algumas dessas opiniões, por onde se verá que, apesar de todos os esforços empregados pelo exercito dos escravos espirituais do Vaticano, as idéas sãs vão fazendo caminho, dominando pouco a pouco os espiritos, despojando-os dos andrajos pouco limpos de convenções anachronicas, e libertando as consciências.

E' tambem digno de nota, nesse prelio, a fraqueza dos argumentos das senhoras que combatem o divórcio. As poucas que têm vindo á imprensa, mostrando se contrarias ao estabelecimento dessa lei moralizadora e justa, nada mais fazem do que repetir velhas e insubstanciaes theorias, conceitos de nenhum valor logico, tal qual as ladainhas e responsos apavahados do tempo do supposto bisavô dos suppostissimos Adão e Eva.

Não comportando esta folha tudo quanto têm publicado essas illustres representantes do sexo amavel, sirvam apenas de amostra as seguintes opiniões:

«Sr. Redactor:—Pedindo a nossa opinião sobre o divórcio, onde quereis chegar? Quereis avaliar a grão de fanatismo das mulheres pelo divórcio?»

Minhas companheiras de sexo estão convencidas de que, com as suas opiniões, o divórcio passa mais depressa. Não se enganem, minhas amigas, o divórcio só é prejudicial a nós exclusivamente; os homens só têm a lucrar.

O divórcio é a dissolução completa da familia; esse conjunto sublime de entes queridos, que, presos num só laço indissolúvel, sentem as mesmas dores e alegrias!

E' melhor que façamos uma supplica aos homens, para que sejam mais amigos de suas familias, e seus verdadeiros chefes, não soltando tanto suas mulheres a ponto de deixal-as abandonar seus filhinhos em casa, entregues aos cuidados de uma ama, para, todas cobertas de seda e joias, irem diariamente aos passeios, sem que elles, os maridos procurem indagar para onde ellas vão e de onde vieram!

Creio que com essa medida salutar de por um freio ao desprendimento das mulheres cariocas pela familia, seríamos todas felizes, porque a verdadeira felicidade só existe na amizade moral; e esta, pelo pouco caso que os homens fazem em zelar a sua honra, vão nos fugindo dia a dia, e o divórcio será o seu aniquillamento.

Desculpas, sr. redactor, se achar desabsurda a minha humilde opinião.

Vossa constante leitora,—Haydée Salunier»

«Rio, 26 de maio de 1907.—Peço-vos, sr. redactor, publiqueis no vosso apreciado jornal as seguintes linhas, na parte que se refere ao concurso original:

Pergunta—Que pensas E... sobre a lei do divórcio?

—Resposta—Acho, sr. L... que attendendo á situação moral da mulher na sociedade, o divórcio é a mais logica senão a mais humana das instituições judicarias.

P.—Qual o fundamento de tão cruel apreciação?

R.—A observação serena dos factos!

P.—Não vês no acceso debate do escabroso assumpto, nas controvercias das opiniões tumultuosas o quanto ha de irreverencia á mulher, que é invulneravel—de profanação latente á vida sacrosanta do lar?

E os motivos pueris—as vinganças inconfessaveis—a exploração odiosa que, sob o pretexto de incompatibilidades moraes, fazem rumor no seio da opinião publica?

R.—O matrimonio é sempre um crime passional, em cujo julgamento a justiça é a reivindicação dos direitos sagrados—a lei é a redempção!

P.—Não te parece que o divórcio seja a separação tacita de um desentace fatal?

R.—Não ha effeito sem causa, dizem os textos scientificos! Não se identificam naturezas irreconciliaveis!

Razão esta poderosa que me fortalece a opinião, e é por isso que:

O divórcio, mesmo, attendendo á situação moral da mulher na sociedade, é a mais logica, senão a mais humana das instituições judicarias.

Vossa constante leitora—Edith Desmarais Costa»

«Illmo. sr. redactor do «Correio da Manhã». Saudações.—Tendo lido, domingo ultimo, no vosso conceituado jornal, diversas apreciações sobre o divórcio, uso tambem enviar-vos a minha, porque, parecem-me tanto pueris alguns argumentos um apresentados.

Serei concisa para não vos roubar muito espaço, mas, si me fosse permitido, estender-me ia longamente.

Está claro que, no que diz respeito aos catholicos, o divórcio está fóra de questão; si a igreja o prohibe terminantemente, os catholicos que não si divorciem. E', porém, levar o despotismo muito longe, querer a todo o transe, que individuos que pensam livremente e se contentam com o casamento civil, pelo qual a nação os considera legitimamente casados, se sujeitem ás mesmas fantasias. Si os primeiros soffrem de bom grado, com o olho sobre as delicias do «Aleluia», os segundos mais positivos querem gozar aqui. Com que direito, pois, a Constituição que separou a Igreja do Estado, os quer conservar a todo sob o mesmo jugo? E' justo? E' razoavel? E' logico? Não!...

Sacrificar uma sociedade inteira aos preconceitos de alguns entes retrogrados, é abusar dos direitos sagrados da liberdade a que cada um de nós tem direito, é implantar

a rotina e retardar o progresso da nação.

Convençam se todos, de que o divórcio não é uma lei absoluta e fatal, mas sim um remedio, um lenitivo para os que soffrem e choram.

Podesse o meu voto alterar a balança, onde se pesa essa lei tão necessaria e justa, e eu o lançaria de bem alto e em ouro, para que mais depressa baixasse o decreto que deve, consolando os dretos, redimir os captivos que gemem no estreito carcere de um casamento infeliz.

Pedindo-vos a publicação destas linhas, voto pelo divórcio.—Leonora M.—Estado do Rio, em 12-6-07.

«Realengo, 30 de maio de 1907.—Sr. redactor:—Saudações muito affectuosas. Somos concorrentes ao interessante e momentoso concurso sobre «O divórcio», e, por isso, em poucas linhas apresentamos lhe nossas opiniões a respeito.

O divórcio é uma necessidade, e como tal se impõe á lei de um paiz culto. O contrario só tem guarida nos dictames da religião papal, cuja inspiração nesse sentido foi calcada nos costumes dos seculos passados e nas necessidades de então, em que era indispensavel um laço indissolúvel para conter as paixões desenfreadas da época.

Actualmente, á luz do progresso, é crime forçar creaturas, uma boa e outra má, conservarem se unidas, por um principio de hypocrisia convencional e em detrimento da educação de seus proprios filhos, que naquelle meio, todo de apparencias, recebem lições de todo prejudiciaes. Haja, sim, criterio e imparcialidade por parte dos nossos juizes, e o divórcio será incontestavelmente um dos mais brilhantes pharões da civilização moderna. De v. s. leitoras constantes;—Josepha Rodriguez, Augusta Costa.»

«Exm. sr. redactor—Cordiaes saudações.—Lendo o «Correio da Manhã» de domingo ultimo deparei com algumas considerações contrarias ao divórcio, baseadas na quebra do elo conjugal. Ora, exm. sr. redactor, quer me parecer o mesmo ou peor succeder com o desquite, instituto anachronico, deshumano e immoral.

Assim qualifico o desquite, porque elle contem em si tudo quanto pôde haver de ruim no divórcio e nenhum dos seus beneficios; separa duas existencias pelo resto da vida, inutilizando as para a sociedade.

Si não deixa a porta aberta para novo casamento, faz peor, deixando a para o caminho escuro de concubinato prejudicial á moral, á sociedade e á familia.

Ninguém se divorcia ou desquite por mero prazer, ninguém se casa para desquitar-se, mas pela força das circumstancias. Divórcio, desquite ou separação extra judicial dar-se-ão sempre que a vida entre dois entes tornar-se impossivel em commun, quer seja pela educação, opposição de genios, etc., quer seja pelas causas mais graves.

Acho interessante, exm. sr. redactor, dizer-se que o divórcio é uma

instituição dos paizes retrogrados (!), como si todos os paizes da Europa e America do N. rte, dos quaes nos vem tudo e procuramos imitar, fossem menos civilizados do que nós! No entanto todos elles por *fas ou por nefas*, gozam do divórcio completo e condemnam o desquite em geral. A Italia vale-se nas leis suas, na Hespanha o ha para o casamento civil e em Portugal basta lembrar o divórcio de Leonor Telles, facto historico e conhecido.

Quanto á America do Sul foi ha poucos mezes adoptado o divórcio na Republica do Uruguay; a Argentina procura adoptal-o, etc.

Si o homem «não podesse separar o que Deus uniu» (por mãos do proprio homem) como explicar o facto da igreja estar continuamente annullando casamentos? A historia está cheia de exemplos e ainda no anno passado Pio X annullou o casamento de uma princeza—feito por elle mesmo, quando patriarcha de Veneza!

No *Silabus* pode se ler o commentario de Pio IX sobre as palavras de Christo permitindo o divórcio ao povo de M ysés.

A igreja oppõe-se ao divórcio, como ao casamento civil, porque é uma prerogativa que se lhe tira. Na «Revista Catholica», ha poucos annos um illustre sacerdote escreven que a igreja não se oppunha ao divórcio porque elle fosse contrario á religião, mas... porque era immoral.

Si o divórcio fosse tão grande peccado o Kalendario não estaria cheio de santos e santas divorciadas, como já o disse Carmen Dolores, genio defensor do seu sexo; a igreja não annullaria casamentos, que a tanto equivale o divórcio; o direito canonico, finalmente, não conteria 14 casos de annullação.

O peccado ou crime, si existe, está na causa e não na lei que regula e ampara um facto consumado.

Voto, pois, pelo divórcio, como um co meio de purificar os nossos costumes, pôr fim ás uniões extramuros e illegaes, diminuir o numero de filhos illegitimos, etc.

Publicando estas linhas, exm. sr. redactor, muito penhorará a constante leitora e admiradora.—Flora Almeida.—Rio, 21 de maio de 1907.»

CHRONICA

Promettam nos agora para muito breve uma companhia de variedades.

Pantaleão bem sabe como andam as coisas nesta terra, mas tendo visto já, muitas vezes, assombrosos milagres, a respeito de temporadas de companhias no nosso theatro «S. Luiz», cata o bico por enquanto, e espera os acontecimentos.

Si mais um desses milagres se produzir, nós teremos por algumas noites appreciaveis motivos de distração, o que, realmente, é uma grande e urgente necessidade, desde que Nhonhô foi convertido pela força do mais alto dos destinos em supremo arbitro desta terra, em exclusivo governador já de facto já de muito contestavel direito.

Passar algumas horas, á noite, no theatro, apreciando o esforço de bons artistas, gozando as emoções produzidas pelas manifestações da arte, é, de certo, uma compensação um tanto avessa á do celebre dr. Gordinho, a esta torturante situação de ouvir falar constantemente dos desasos de Nhonhô e desgraças por elle engendradas a esta terra.

Que venha, pois a companhia de variedades e esperemos o resto.

—O «Marrusko», o celebre leão, rei dos leões, pela sua desmedida grandeza, segundo dizem, ainda por ahí permanece, atroando a cidade com os seus urros de canno de bronze velho.

A guarda permanente que lhe fazia a pequenada vagabunda, aglomerada, alli, no largo de s. João, esquina das ruínas do celebre palácio das lagrimas, tem diminuido bastante nestes ultimos dias. A criança já esta farta de espiar e de tentar a escalada daquelles velhos muros, no intuito de ver o leão. Este tambem já se exhibe por preço mais modico, já não cobra mais dons mil reis para ser visto, qualquer dez tostões já paga a entrada.

«Marrusko» já vae se democratizando, convencido que isto de realeza no meio de republica é ao mesmo que limão em pudim de leite.

—O 28 de Julho, o grande dia da independencia da nossa terra, passou, como tudo indicava que passaria:—sem animação, sem alegria, sem expansões jubilosas do povo.

Onde não ha dinheiro, não ha alegria.

Alem disto, o povo vive aprehensivo com a teimosia de Nhonhô em se manter esparrado, alli, naquella cadeira de governador, elle que não governa coisa alguma e até já des-governa bastante.

Olhem que a perspectiva não é lá das melhores, pois essa coisa de aturar um trambolho que já nem mesmo asneiras faz, como outrora, representando ainda por mais de dous annos o papel de governador, e deixando todo o Estado ir á garra, é uma espiga peor de que quanto canudo possa haver.

E é isso que, presentemente, acontece comnosco.

O Estado vive sem governo, e, entretanto, aguenta um typo inerte occupando a cadeira de governador. Isto é que é mesmo ter sina de ca-xorro.

—A mais sensacional noticia desta chronica a é abjuração que acaba de fazer do catholicismo romano, advinhem quem...

Leitor amigo, prepara te para um grande choque, um abalo tremendo. Si a machina do mundo se desmantelasse, si os corpos celestes quebrassem a lei da sua collocação e se precipitassem uns sobre os outros, não produziam, de certo, maior commoção.

Lembram-se do celebre Braulino Lago, o ultra catholico, o fervoroso cren-te que, nesta diocese, gozava de uma extraordinaria fama de ferrenho orthodoxo?

Pois, olhem... dizem por ahí que esse santissimo Braulino Lago, não ha muito removido da alfandega desta cidade para a de Manaus, acaba de abjurar o seu velho e querido catholicismo!!!...

!!!...

Meu Deus, minha nossa senhora das coisadas estapafurdias e assombrosas, este mundo está virado do avesso ou eu Pantaleão da carepa já não entendo mais nada destes emburinhos.

O Braulino abjurar!...

Ora, dá se para um escandalo destes!...

—Por falar em coisas de igreja, vem a proposito qualquer referencia a nova empreitada que surgiu agora, em nosso meio, fazendo concorrência á eternissima empreitada do commendador Marques, com a sua padroeira do commercio e navegação.

Fazendo contraste com a figura quasi circular do commendador, apparece agora o typo espectral do padre Miguel Antonio ou Antonio Miguel; tão comprido e tão esguio como a fita de uma trená destinada a medir o diametro e a circumferencia da rotundidade atarracada do seu velho competidor em kermesses, para reconstrução de templos.

Dá-se o contraste ainda nas edades—o commendador é velho, o padre Miguel Antonio ou Antonio Miguel é moço.

Fora destes pontos de contraste, em tudo o mais os dous kermesseiros e empreiteiros de reconstruções de igrejas estão perfeitamente identificados.

Si ambas as reconstruções se eternisarem, como promettem, seguindo a de s. João o exemplo da dos Remedios, tudo neste Maranhão se acabará, tudo desaparecerá desta terra, mas, por sobre as ruínas do defunto Maranhão, rolarão, eternamente, um rolin-do balão de bathas e uma longa trená de ossos, promovendo kermesses para reconstruir a ermida dos Remedios e a igreja de S. João.

—Ai, Maranhão, Maranhão que só cuidas de levantar igrejas e descuidas de tudo o mais que poderia te dar vida, riqueza, boa fama e progresso, continua no teu triste fadario de te deixar esfolar por cousas inuteis e prejudiciaes, que eu, cá do meu canto, não chero, como o famoso Jeremias sobre as tuas ruínas, mais dou te, de quando em vez, uns ligeiros beliscões trocistas na tua caricata corcova de zebú de padres e de outros typos apadralhados, muito do teu peito e do teu gosto.

Até mais ver

Pantaleão de Santa Cruz.

ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA MARANHENSE

Commemorando o seu 50º. anniversario, realizou esta utilissima associação uma sessão solenne, dando posse a seus novos funcionarios.

Achavam se presentes muitos dos srs. socios e exmas. familias.

Durante a sessão se fez ouvir uma excellente orchestra.

Empossados os noyos funcionarios da associação, o presidente effectivo, de accordo com as disposições dos estatutos, convidou o redactor desta folha, como representante da imprensa diaria, alli presente a assumir a direcção dos trabalhos.

Alem do orador official sr. Ildefonso A. Corrêa de Faria, usaram

da palavra, os srs. socios José Se-meão de Assis, Adalberto Silva; André Avelino do Espirito Santo Ferreira e Adalberto Corrêa Pinto, sendo todos muito applaudidos.

Encerrando a sessão, o redactor desta folha proferiu algumas palavras de animação aos dignos funcionarios e mais membros da «Associação Typographica Maranhense», concitando os a perseverarem na luta pela manutenção da sociedade, resistindo a corrente de dissolução que ameaça arrastar para o anniquillamento total todas as forças e elementos de vida que ainda nos restam.

Levantada a sessão ao som do Hymno Maranhense, ouvido de pé por todos os presentes, foram estes convidados a servir se da modesta collação preparada pela sociedade para obsequial-os.

Durante o banquete foram erguidos entusasticos brindes, terminando a festa no meio de geral satisfação de todos os assistentes.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE

PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... 5\$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.

Aviso

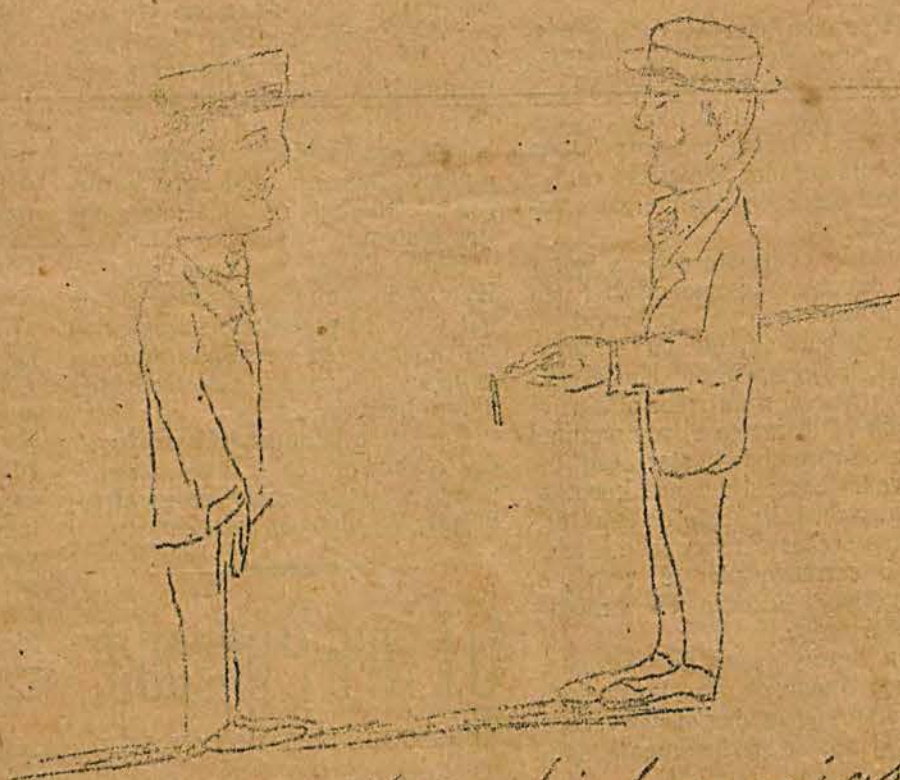
Afim de concorrerem para o des-envolvimento da lavoura que já em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, e especialmente as infelizes creancinhas victimas de orphanidade, crendo para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde se ráo acolhidos todos que necessitam de um amparo; cegos ou afilhados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1º de Janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso concuniaro dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas tambem para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de inesperados infortunios, das grandes rodas onde fiseram saliente figura-Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflicto.

Outrosim, os abaixo assignados, cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, alem das terras que já possuem desejam comprar outras na estenção de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de-sejar vendel as poderão vir pessoalmente entender-se com os associados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 15.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

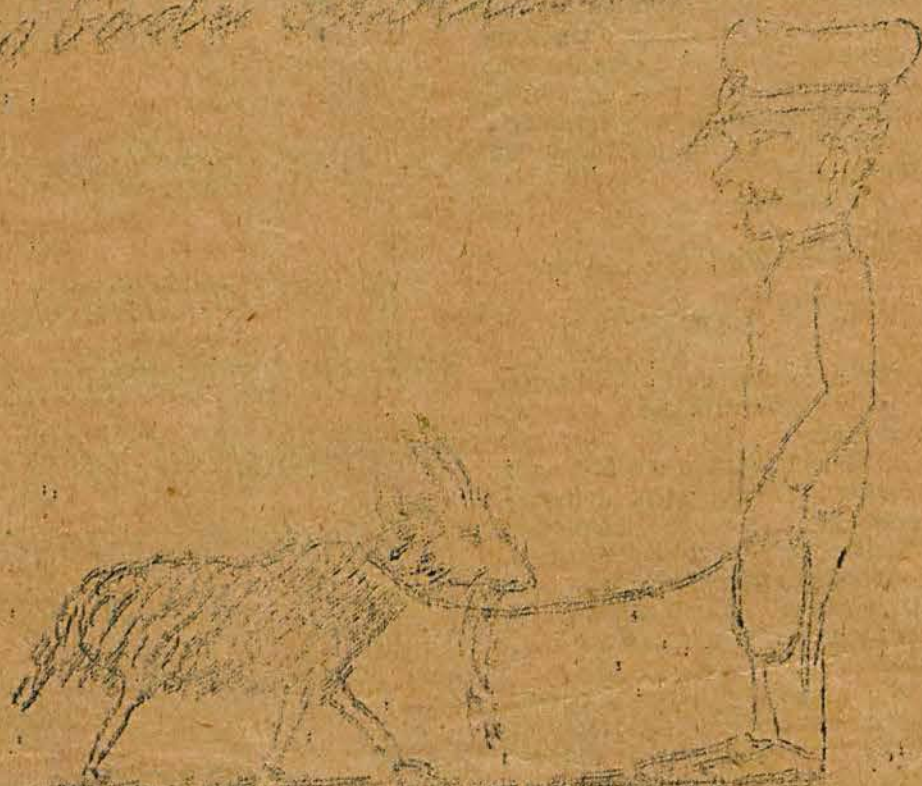
Ozorio G. Lima.

Leslie Tavares.



Entre botanicos
Com a descoberta do manihoba
em Picos, Nhonhô está radiante
Já reorganizou a Escola de Música
e vai fazer mais despesas.

— x —
Paião e o bode cabeludo de Nhonhô



Olha, Marusequinho, Nhonhô, com dinheiro
do manihoba, vai a fazer jardim zoete
e jardim botânico. Deus é brasileiro...

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

R. U. DO BRAZIL.

R. DO MARANHÃO.

Anno III

Maranhão. 12 de Agosto de 1907.

Num. 352

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor
JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Os ultimos acontecimentos

A reclamação collectiva dos srs. negociantes a varejo, desta capital, apresentada ao governo do Estado contra o exagero do imposto de consumo e o modo arbitrario por que o mesmo imposto está sendo cobrado, prendeu por alguns dias e com o maior interesse a attenção publica.

No ponto a que chegou entre nós esta tão debatida questão de impostos, era natural a manifestação do grande interesse a ella votado pelo espirito publico, em face da resolução dos srs. negociantes a retalho, de fazerem ao governo reclamação collectiva.

Entretanto tudo se passaria muito calma e pacificamente, como o desejavam os promotores dessa reclamação, si o desastrado governo desta terra não fosse tal como é—um trapalhão da peor especie, um louco completo, verdadeiro macaco em liberdade num armazem de vidros.

Sob a pressão constante do remorso que o atormenta, a consciencia do governo, como uma interminavel fita de cinematographo, não só lhe põe diante das vistas apavoradas a serie de todos os desastres desta administração funestissima a sua terra natal, como ainda lhe faz ouvir, dia e noite, accusações tremendas contra esses erros e desastres causadores de tantos males a tanta gente.

Nestas condições o governo vive numa excitação constante, de tudo se apavora, por toda a parte supõe encontrar inimigos implacaveis, ferozes e sanguinarios; a todo o momento espera um formidavel movimento de deposição, os clarões vermelhos e os disparos das armas de fogo, e a rubra vermelhidão das ondas de sangue humano transparecem a todo o momento diante dos

seus olhos, a proposito das coisas mais pacificas e mais simples.

Foi assim por occasião das manifestações de amigos ao senador Bel-fort Vieira, do dia do anniversario natalicio deste cavalheiro; a mesma coisa se deu agora com a reclamação dos retalhistas!

Já ninguem pode, nesta terra, nem cumprimentar os amigos nos dias de anniversario, porque o governo treme no seu palacio, arma-se até aos dentes, manda chamar quanto bicho careta elle considera seus amigos, nesta cidade, e por esses matos a dentro do interior da ilha, atulha com toda essa gente as salas do palacio e põe o ouvido a escuta, afim de perceber o esperado e temido tropel dos assaltantes imaginarios que o venham depor e trucidar!

Simplemente pandego, ridiculo e triste ao mesmo tempo.

Foi assim que, de um feito naturalissimo e dos mais triviaes na vida dos povos, qual seja uma simples reclamação de uma classe que se julga prejudicada em seus interesses, o governo fez um extraordinario cavallo de batalha, alarmou o espirito publico, fez toda esta cidade sabir, por algumas horas, da sua calma e pazez habituaes.

Mas, quem não havia de sair de casa para ir ver aquelle interessante espectáculo, aquelle grotesco apparato de defezas, ás pressas arranjado pelo tresloucamento deste governo de bambochatas?

Aquella reunião de pessoas, em palacio, e de carros de lixo da intendencia, em frente ao mesmo palacio, e todo o pessoal da limpeza publica munido dos cabos com as respectivas vassouras, alli a postos, para receberem a comissão dos retalhistas que ia, muito calma e

Constantemente o sino a ouvir terrivel em por defuntoz, prolongar os dobres, ta que collocas todos num só nivel:—fidalgos e plebeus, ricos e pobres;

e em pás da terra tristemente encobres os vis despojos da existencia horrivel dando todo o rigor dessas mãos nobres em prol do somno ultimo e infallivel;

tu que roubas o morto á luz e ao mundo ao cavar-lhe o jazgo—fez-o fundo, o mais fundo, o mais fundo que puderes;

Si a carne após o tamulo inda sonha livral-a ás ao menos da vergonha De ouvir missas, latins e mizereres.

(Das «Missas Negras»).

J. Xavier de CARVALHO.

A um coveiro

reclamações justas que apparecessem etc., etc.

A comissão, parecendo por sua vez, o alcance deste jogo de engana tolos, tratou de se pôr ao freseo, deixando lá o governo com os seus planos de empata tempo, farta já de ouvir cousas desagradaveis, como aquella de ser lida a mensagem previamente por qualquer um dos amigos do governo, afim de se verificar si essa mensagem estava concebida em termos respeitosos ao mesmo governo, e a quichotada do —«Não faço caso daquella gente.»—preferido pelo grão-mogol, em referencia ao povo estacionado muito ordeiramente em frente ao palacio.

Tendo regressado do palacio a comissão e divulgado o que alli se passou, foi geral o descontentamento publico.

O governo havia transformado, pela sua ineptia, um movimento pacifico e respeitoso, num agravamento da antipathia e impopularidade em que jaz ha muito tempo.

Esse movimento poderia, de um momento para outro, mudar para melhor, a penosa situação em que se acha o governo.

Desastrado como é, e como sempre tem sido, o governo não soube aproveitar da feliz oportunidade que o destino lhe offereceu para sua salvação.

A vista dessa colossal bambochata organizada pela gente governista, alguns populares, não podendo conter sua indignação, tentaram obrigar algumas casas de commercio a retalho a fecharem suas portas, apesar dos instantes pedidos da comissão para que tal não fizessem.

A vista disto a comissão se dispersou, cessando para logo os desmandos desses populares.

Consta que o governo telegraphou para o Rio, contando o caso a seu modo.

Acha-nos que o governo deveria fazer cousa melhor—livrar este pobre povo de supportar por mais tempo esta descarga carrada de males e desastres de toda a ordem de que o actual governo se faz empreiteiro mor.

Desde que não sabe governar, administrar o Estado, como está so-bejamente provado a toda a evidencia, deixe-se disso, abandone esse cargo e deixe-nos em paz.

Entre os que se approximam deste governo de desgraças, não haverá algum bastante caridoso para suggestionar o sufficientemente desta idéa.

Obrigar um homem a morrer, assim, antipathizado geralmente, no meio da maior impopularidade é uma crueldade sem nome.

Já que o desgraçaram tanto, poupem-lhe ao menos a dor de acobar assim, no meio do frio e do mais pungente desespero publico

Situação catho- lica, brasileira

Como panno de amostra da situação critica em que se acha o catholicismo brasileiro, na sua economia interna, transcrevemos, hoje, o setimo artigo de uma serie que o «Correio da Manhã» está publicando, nas suas columnas solicitadas.

Sabemos que esses artigos são escriptos por distincto sacerdote brasileiro, o que aliás claramente se percebe pelo profundo conhecimentos dos negocios da igreja, nêlles revelados pelo seu autor.

Nós não nos iludimos. Essa apparencia de força, de prestigio e de preponderancia tão insistentemente manifestada, todos os dias, com os maiores espalhamentos, por alguns adeptos dessa igreja, cuja vida inteira é um tecido horroroso de erros e de crimes espantosos, é simplesmente apparencia e nada mais.

Nenhuma instituição pode se vincular seriamente ao espirito publico, fazer-se amada do povo, si ella não votar absoluto respeito á moral, si não for seria, entusiastica e progressista.

O embuste, a hypocrisia, a fraude e a astucia podem illudir, por algum tempo, mais ou menos longo, a boa fé do povo, mas lá vem um dia em que a consciencia publica percebe a cilada em que cabiu, e rompe, de vez, esses liames indignos desprezando-os por completo.

Leiamos o artigo insuspeito:

«Conforme a promessa, continuamos a fazer passar diante do publico as victimas dos frades estrangeiros, que, além das que temos trazido, como D. José, o bondoso D. Abade Frei João das Mercês Ramos, mostraremos hoje mais victimas nesta Capital, não somente de pessoas, como de instituições, que em outros tempos foram a nossa gloria e nosso orgulho, e hoje tudo redado a montões de ruínas e de um descalabro madonho.

Victima dos frades estrangeiros foi o Revdm. Monsenhor Cruz Saldanha, sacerdote de virtude e de exemplar conducta, como todos os que foram victimas destes ambiciosos e trefegos frades estrangeiros, que não satisfeitos de envergonhar a propria patria, trazem entre nós a devassidão e a discórdia.

Victimas pessoas foram também os Monsenhores Angelim, Pedrinha, Lebato, padres Benevides, Severiano de Rezende, João Nicolão Alpen, e mais outros, que não apontamos, por ser inutil. Devemos, porém, destacar entre estes o illustre e sabio Monsenhor Lebato, eximio educador e sacerdote virtuoso; os Maristas e outras congregações estrangeiras, para lhe tirar os alumnos do acreditado collegio Pio Americano, todos os dias o denunciavam ao Cardeal, allegando factos improváveis. Sua Eminencia, não podendo mais se lhetar das urbas destes abusos negros, principiou a perseguir o Monsenhor Lebato, a ponto deste declarar que não mais exercitaria suas ordens. Assim liberado, dedicou-se unicamente ao ensino e á educação dos seus alumnos. Os frades vendo que o collegio prosperava, se estão empenhando com os

pais de familia para que tirem os meninos do Pio Americano, porque, dizem elles: «o director é um apostata», e ainda empenhando se com o Governo, para lhe cessar a equiparação...

Enquanto ao Alpen, o ex-D. Pio, victima também dos frades estrangeiros, se quizesse escrever o que conta a todos, este publico ficaria sabendo qual é o espirito que predomina no Mosteiro de S. Bento, tendo havido de vezes entre os frades até pauladas!!!...

Passemos ás instituições: Por conselho dos congregados estrangeiros foi o antigo seminario de S. José reduzido a cortiço e a casa de lavagem, e que hoje devemos dar graças a Deus de ter desaparecido. Victima dos Maristas é o Seminario do Rio Comprido, que, para alargar o Pendapoly, obrigaram Sua Eminencia a largar o palacio da Conceição e encurralar lá os poucos alumnos do nosso infeliz seminario, e aquelle lugar que não servia para residencia do Cardeal, serve agora para agasalhar infelizes alumnos, onde ha completa falta de hygiene.

Outra instituição que, por influencia dos congregados estrangeiros, está também em decadencia, é o nosso Cabido Metropolitano, que, conforme o juizo de um sabio articulista, que ha tempos publicou no «Jornal do Commercio», e comparava a um cemiterio, que já perdeu a benção e que por influencia de um redemptorista, foi lá enterrado um noqueira, como brevemente poderá ser enterrado um contentê ou um urbano.

As parochias também são providas por imposição dos frades estrangeiros, como aconteceu com a de Santa Rita; mando chamar em Ponso Alegre «um pintinho filho de piaça»!!

Muitas e muitas victimas poderíamos ainda trazer, mas acabamos fazendo conhecer ao publico a victima principal que é o nosso Cardeal, porque os frades estrangeiros o collocaram em um caminho que breve um Syrio qualquer transformado em «barca de Caronte», o levará directinho á outra beira do Rio Acrente e lá Plutão o receberá com todas as honras devidas ao seu alto cargo de Principe da Igreja Romana...

Escrevendo estes artigos, cumpriamos um dever de catholico e patriota, e por isso servindo-nos das palavras de S. Lucas, podemos dizer: «ignem vehi mittere interram et quid iolo nisi ut accendantur»?

Na proxima quarta feira, o resto do nosso programma.

P. S. —Tinhámos já concluido estas linhas quando nos veio á mão o «Jornal» de hontem, trazendo em sua «gazetilha» o importantissimo artigo com o titulo «Roma do Vaticano», e por ser de uma importancia sublime, chamamos para elle a attenção dos nossos leitores, na certeza que se fossem v. v. os a União Catholica e o «Estandarte» de Miguel Coruja de S. Bento diriam que tudo era mentira!!!...

Lemos n.º «A Tribuna», de Santos:

«Dois telegrammas de hontem, um do Rio, outro da Bahia, tratam dos frades estrangeiros. Informa o primeiro que em Maxambomba está imminente um conflito entre a po-

pulação e os tonsurados. O da Bahia noticia que alli desembarcaram 40 roupetas disfarçados, e que se ignora a razão por que não saltaram com os seus habitos.

A aproximação ou confronto destes dois despachos offerece um aspecto curioso da invasão que a fradaria estrangeira, expulsa da França e das Philipinas, opera em nosso paiz: em Maxambomba ella faz estrondo, abrindo luta com a população, ao passo que na Bahia faz a sua entrada, ás occultas, silenciosamente, como um larapio que procura assaltar uma casa.

E nós vemos tudo isto, cruzamos os braços e deixamos o inimigo tomar conta da praça, para amanhã ditar a sua lei...

Você diz que amor não doe?
Doe dentro do coração;
Queira bem e viva ausente,
Veja lá se doe, ou não.

O sermão de d. Britto

Pregou d. Britto, bispo de Olinda, na igreja de s. Antonio, fazendo, de vespera, annunciar o seu sermão, nas folhas diarias.

O templo foi pequeno, dizem, para conter a multidão que, sequiosa, concorreu afim de ouvir o famoso pregador.

Nunca ouvimos d. Britto, mas dizem que elle fala admiravelmente, dispõe de extraordinarios dotes oratorios, pelo que empolga, desde as primeiras palavras, o seu auditorio, dominando-o, suggestionando-o, aposando se delle.

Comquanto saibamos, por longa experiencia, que, para os catholicos, todo o padre é talentoso, santo, virtuoso, grande orador e tudo quanto ha de mais admiravel e digno de veneração, queremos crer que o d. Britto seja mesmo um grande orador; mas o que não resta duvida, e disto temos á prova em documentos escriptos por este prelado, é que d. Britto é e sempre foi um dos padres mais retrogrados e e um dos mais ferrenhos jesuitas nascido em terras do Brazil.

Já por mais de uma vez, nestas columnas, temos nos occupado da personalidade de d. Britto, provando sempre este espirito profundamente atrozado, anti liberal e perigoso deste prelado.

Ainda nesse sermão, em s. Antonio, d. Britto manifestou, mais uma vez, esse seu espirito perigoso que tem provocado perturbações da ordem publica, desde o tempo em que s. s. era simplesmente vigario da freguezia de S. Benedito de Caxias, e que ainda hoje o faz tão tristemente celebre em Pernambuco.

D. Britto começa sempre fomentando a discórdia no seio da familia.

E' assim que, nesse sermão, d. Britto afirma que só o padre tem autoridade para penetrar na consciencia alheia, no tribunal da confissão, não podendo portanto, nem o pae nem o esposo privar a filha nem a consorte de ir revelar ao padre os seus segredos!

D. Britto, olhe que, nesta terra, nem todos se nivelam aos bacios que applaudem sempre os seus dislates e as suas audacias de fanatismo jesuitico.

Nós lhe diremos, e conhecemos todas as pessoas que não se acham dominadas pela influencia escravizadora da sua igreja, que todo o pae e todo o marido, dignos desses nomes, não só têm o direito, como ainda têm o dever de impedir que suas filhas e suas esposas, confabulem, em segredo, com este ou aquelle clérigo, seja elle quem for, porque ninguém e muito menos o clérigo, tem o direito de penetrar na consciencia alheia e de se arvorar em autoridade ou juiz no intimo de quem quer que seja.

O pae e o marido que prohibem a suas filhas ou a sua esposa a pratica dessa escandalosa immoralidade chamada confissão, não penetram na consciencia dessas sras, privam apenas que o padre comettesse abuso revoltante, porque a confissão, é uma afronta á autonomia individual de quem se deixa espoliar de uma das mais bellas e respeitáveis prerogativas humanas: a inviolabilidade do seu foro intimo.

A confissão é um crime, sr. d. Britto!

D. Britto, nesta terra ainda ha quem saiba pensar e repellir bispos audazes.

CHRONICA

A enfermidade chronica das kermesses, loterias e sorteios em favor de reconstrucções de templos catholicos ainda occupou os primeiros dias deste mez, como provavelmente occupará, sabe Deus até quando, os dias do futuro.

Pois se a man'a agora é essa, que fazer?

O remedio é deixar correr o marfim da babuzeira.

—«Marrusco» foi-se embora, e com elle os ençados do João Apostolo e do Demoly, as orações impressas, as estampas coloridas dos santos tão marruscos com o hodo cabelludo de Nhonhô, os aneis electricos e os boros de muita gente.

—De «Marrusquinho» já não se fala, descansando um pouco o Paixão. Em compensação, porém, muito se fala ainda e cada vez mais, do impagavel Nhonhô, ingrato senhor de «Marrusquinho», o cabelludo, tão desamoravelmente entregue, assim, por seu dono, aos cuidados pouco solícitos do Paixão.

—Ainda em compensação, pois o Godinho teve a habilidade admiravel de converter o Maranhão em terra de compensações, em compensação, porém, dizia eu, sabendo «Marrusco», aqui chegou nesse mesmo dia, o mais marrusco dentro os marruscos chefes do carolismo e do jesuitismo brasileiro, o celebra ex-vigario de Caxias, que lançou a perturbação no seio daquelle povo, alterando a ordem publica, o impagavel inimigo da Republica e do casamento civil, o famoso autor do sermão do Tremembé, em S. Paulo, insuflando o povo carola a desordem, o responsavel moral pelos attentados á ordem e ao bom nome do povo pernambuco, autor de aquelles immoralissimos artigos...

Aviso

é, de ateamento de fogueiras publicas para serem queimadas biblias e casas de protestantes; o famigero do comparsa dos escandalos praticados ultimamente nos conventos de freiras, em Pernambuco, infligindo torturas a fracas e indefezas senhoras, atiradas, na sua boa fé, aquellas súbrias e pavorosas casas de hypocrisia e desgraças de toda a ordem.

Chegou o chefe marruscão, o famigerado d. Britto.

Chegou e para logo deu expansão ao seu genio evangelico de lançar a semente da discordia no seio das familias.

D. Britto annunciou que ia falar aos fiéis, e d. Britto falou dizendo entre outras cousas inteiramente contrarias a o bom senso e ao direito, que somente o padre catolico tem o direito de penetrar na consciencia da mulher, sendo absolutamente vedado esse direito a qualquer outra pessoa, seja esta embara, o pae ou o esposo...

Bravos, d. Britto!

Pantaleão de Santa Cruz o cumprimenta e pede permissão para animalo a perseguir nessa faina muito digna de perturbador das consciencias dos que de boa fé o ouvem e de perturbador da ordem publica.

Avante, d. Britto!

A epocha não pode lhe ser mais favoravel, aproveite-a.

Em quanto venta, agua na vella;

—O maior dos acontecimentos destes ultimos dias foi, sem duvida alguma, o caso dos quitandeiros; como se diz em linguagem genuinamente maranhense, isto é o caso dos negociantes retalhistas.

Nhonhô com a sua gente entendeu de aproveitar o caso para representar uma força espalhafatosa, e foi uma barrigada de arremba.

Por outro lado os srs. retalhistas deram outra barrigada do mesmo tamanho da do governo.

Todos nos barrigadeiros de primeira marca.

A p. bre da comissão é que ficou desapontada com a barrigada formidavel dos seus colegas.

E o caso é que a moxinifada ainda continua, vae rendendo pouco a pouco.

Fala-se por ahi, agora, em processos e mais processos. Vão processar quitandeiros e entusiastas dos quitandeiros e mais não sei quem. Pelo que se diz por ahi, meio mundo vae figurar agora na papelada do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.

Desconfio que tudo isso não passará de falatório, não se realizando processo algum ou, pelo menos, não indo nenhum dells para diante.

Si essa coisa de processos da palhaçada se tornassem mesmo em realidade, o que pandega não seria, como a coisa não seria divertida, que barrigadas de riso para todo este povo. Só assim nós teríamos, nesta terra, uma diversão gratuita para disfarçar a penuria da epocha presente que traz toda esta população atrapalhada, em verdadeiro passo de cão.

Mas... esta coisa não se fará, infelizmente, é essa a nossa crença, por que tudo isto agora é bobagem, apparencia e palhaçada.

—O theatro, ha tanto tempo fechado e as moscas, abre agora de novo as suas portas e offerece ao

publico uma serie de espectaculos, mas espectaculos de verdade, não esse contrabando de espectaculos de que Nhonhô, é empresario, na praça publica.

Mais para diante falaremos do theatro de verdade, porque, na actualidade, muito nos temos de occupar com representações hilariantes do theatro de Nhonhô, que está em plena actividade e promete exito.

Em quanto os mecos vão se exhibindo nas scenas da impagavel revista da degradingolada politica, sentado na sua cadeira, vae calmamente transmittindo a seus pacientes leitores as impressões recebidas de todos os typos em exhibição.

Pantaleão de Santa Cruz.

Recebemos a seguinte carta:

«COMMANDO DO 35. BATALHAO DE INFANTARIA

Quartel, em S. Luiz 5 de Agosto de 1907.

Ilm. Senhor Redactor do jornal «O Avante!»:

Communico vos que, de accordo com o artigo 173 do regulamento para o serviço interno dos corpos do exercito, foi inaugurada, hoje, no quartel deste batalhão, a sua bibliotheca, que conta já muitos volumes offerecidos por seus officiaes. Sendo indispensavel o concurso da imprensa em tal empreza, já pelos ensinamentos que ella, dia a dia, fornece, já pelo serviço de informações uteis que publica, como a liberdade de pedir vos a remessa diaria de vosso jornal, certo de que não negareis o vosso auxilio ao 35º de infantaria, em cujo nome vos apresento antecipadamente, sinceros agradecimentos.

De V. S. attº e criado
Antonio José Pinheiro Tupinambá.
Major Commandante.»

Satisfaremos com muito prazer o pedido supra, remettendo nossa modesta folha á bibliotheca do brioso 35º batalhão de infantaria.

Recebemos o 1º numero de uma nova folha hebdomadaria que começou sua publicação, na cidade de Caxias, no dia 1º do corrente, e se intitula «O Independente».

«O Independente» se apresenta na arena jornalística como órgão imparcial, commercial e noticioso.

Figura na pagina de honra d'esse primeiro numero o retrato do distincto juiz de direito daquelle comarca dr. Rodrigo Octavio Teixeira.

Gratos pela visita. Vida longa e prospera desejamos ao collega.

Secção Maçonica

AUG.º. E RESP.º. LOJ.º. CAP.º.
BECKMAN

Em sess.º. econ.º. trabalhará, terça-feira, 13 de agosto, esta Aug.º. Offic.º. no logar e hora do costume.

AUG.º. E RESP.º. LOJ.º. CAP.º.
RIO BRANCO 4º

Quarta-feira, 14 de agosto, reunir-se-á esta Aug.º. Loj.º. em sess.º. econ.º. no logar e horas do costume.

BEN.º. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 15 de agosto, no logar e horas do costume, funcionará esta Ben.º. Offic.º. em sess.º. econ.º.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, a rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGAO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... 5\$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, e especialmente as infelizes creancinhas victimas da orphandade, creando para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde serão acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou aleijados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas também para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de inoperados infortunios, das grandes rodas onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações aflitos.

Outrosim, os abaixo assignados, cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, além das terras que já possuem desejam comprar outras na estensão de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de-sejar vendel as poderão vir pessoalmente entender-se com os associados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 13.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Ozorio G. Lima.

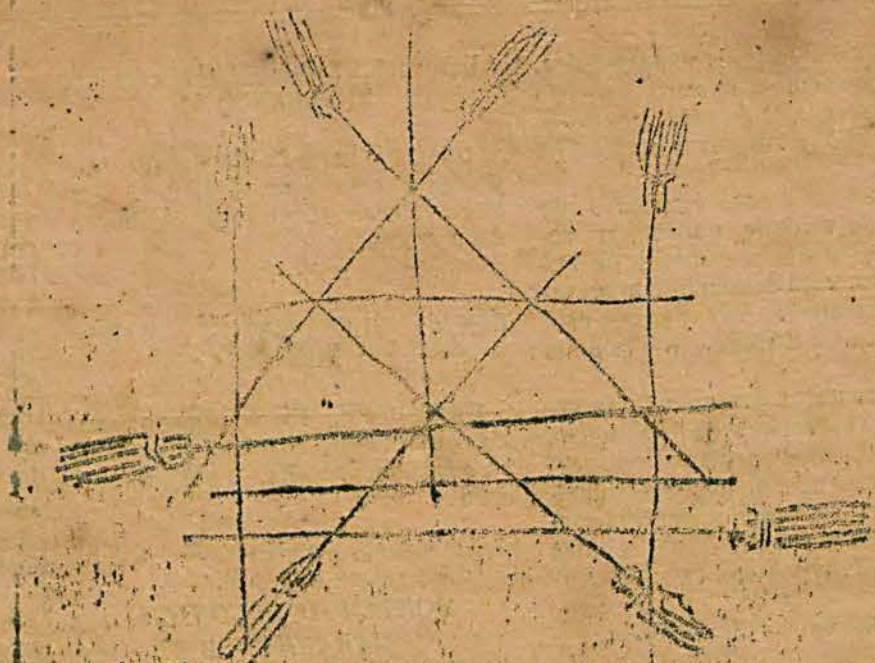
Leslie Tavares.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

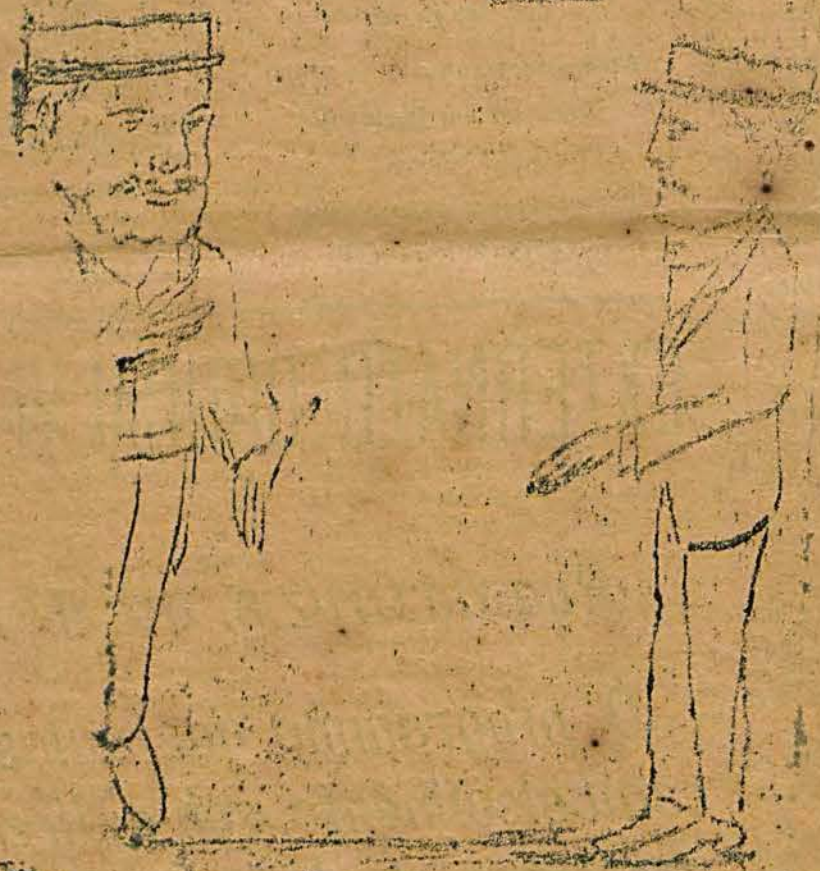
Rua da Cruz n. 66, 1º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona também um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.



Monumento comemorativo da vitória
 deza do governo do Maranhãõ contra
 a revolução dos sr. republicanos.



Ali, o Pinho e outros andam brigando,
 pois todos querem figurar, em me-
 rítos, na base do monumento das
 vitórias.

Estão regulando.

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

E. U. DO BRAZIL.

E. DO MARANHÃO.

Anno *VIII*

Maranhão, 21 de gosto de 1907.

Num. 353

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor
JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Os expedientes do governo

Desmoralizado como se acha o actual governo do Estado, não podendo contar com o apoio sincero de nenhuma das forças sociais representada pela opposição desta ou daquela classe, recorre elle a todos os expedientes, ainda os menos dignos, afim de ir ganhando tempo e se mantendo no poder.

E' uma tactica indecente que só serve para tornar mais antipathico e impopular esse infellicissimo governo, cujos erros successivos tem reduzido o nosso Estado ás precarias e dolorosas circumstancias em que se acha.

Fingindo não perceber as mais claras e positivas manifestações publicas de desagrado, de inilludível repulsa da opinião, o governo vive para ahi a representar um papel de cego, surdo e moco, agarrado ao poleiro do poder, fazendo constantes exercicios de inconcebível gymnastica, no intuito de não perder o equilibrio, o seu fraco ponto de apoio e vir de lá de caltrapuz, cahindo na vala commum das coisas inúteis e prejudiciaes.

Passam-se os dias, as semanas e os mezes, e nenhum acto, nenhuma deliberação desse governo vem ao conhecimento do publico, em condições de merecer acatamento e applausos.

Quando da sua inercia e profunda apathia procura sahir, é contar, pela certa, com um novo desastre, um erro administrativo das mais funestas consequências.

Todos tremem quando o governo pretende agir, pois ninguém mais se pode illudir a respeito das consequências a esperar, de qualquer

dos actos deste governo de desastres.

Na sua quietude e passividade habituaes, prejudicialissimas ao Estado que não pode viver assim na estagnação e esterilidade, o governo passa o tempo a fazer espirito de arlequim barato, zombando de todos e de tudo, debochando constantemente, sem a menor attenção á seriedade e circumspecção do seu alto cargo.

Como o jornal «O Maranhão» tem verberado com patriótica energia tão extravagante norma de admittir e dirigir os negocios publicos, o governo entendeu de representar mais uma farça, afim de amedrontar a folha opposicionista e fazel-a emudecer.

Para esse fim mandou publicar ameaças de desacato ao redactor chefe da referida folha, e propalou o boato de um assalto nocturno ás respectivas officinas.

Mau grado todos esses manejos e expedientes, não conseguiu o seu intento, por isso que o intemerato jornal continuou a verberar os erros do governo, respondendo com dignidade e brio a todas essas tentativas de amedrontamento.

Vencidos neste tentamen, novas contorções e combethas executou o governo, no trap-zio do seu poleiro, para abri se manter ainda, embora vencido de toda a forma, battido por todos os flancos, desprestigiado completamente pela opinião publica.

E' assim que presentemente quasi todos os dias elle se exhibe trunescamente pelas columnas pagas de certas folhas, procurando lançar o ridiculo sobre seus proprios actos e sobre o pessoal do jornal que o combate, com tanta energia e hombridade.

Crise Psychica

Sinto uma vibração estranha no meu ser,
Lateja me no craneo o cerebro, e no peito
Lateja me fervente o coração. Si espreito
P'ra dentro de mim mesmo, encontro me a tremer!

Tenho na alma um chaos: um biblico estorcer
De genese que está se elaborando, em leito
De mundos a surgir. Não sei o que se ha feito
De novo, de latente e grande em meu viver.

Não sei. Mas já não basta a frivola existencia
Que arrasto, o entusiasmo e aquella rubra ardencia
Des luctos ideaes que eu vivo provocando

Em prol da eterna luz! Já não me basta a paz
Da consciencia forte, o louro, a gloria... Mas
Não sei como ha de vir o que me falta, quando!...

Martins JUNIOR.

Ridicularisa os seus actos, dizendo que as suas ameaças só tiveram por fim submeter a provas a coragem do redactor-chefe e dos auxiliares do jornal «O Maranhão», mas quando estas cousas affirma pelas columnas dos jornaes, manda um dos seus fortes e robustos atsecas, alta noite, armado até aos dentes, agredir um pobre moço doente, reporter do referido jornal, moço que tranquillamente se recolhia, desarmado, a sua casa.

Eis ahi, em poucas palavras, uma amostra dos expedientes de que ora vive o governo desta infeliz terra.

E o Estado do Maranhão continua a suportar e a soffrer, sabe Deus até quando, um governo desta ordem.

E os interesses vitaes do Estado que le vem o diabo, pois disso é que o governo não cogita, occupado como está em fazer exercicios de gymnastica de poleiro.

Sem mais commentarios.

Já tínhamos encerrado a nossa secção maçonica quando nos veio ás mãos o Boletim do Gr. Or. de junho ultimo, donde extrahimos as noticias abaixo:

«A Sob. Assembl. Gr. do Gr. Or.»

Considerando que não pode a Maçon. brasileira ser indifferente aos esforços obscurados e tenazes empregados para extinguir a Legação que o paiz mantém junto ao Papado, dando mestras assim de uma preferência por um credo religioso, o que a nossa Constituição repelle e vai de encontro ao espirito maço-

nico, que não cuidando de religiões, respeita igualmente as crenças religiosas de todos os cidadãos;

Considerando que longe de ser benefica, como poderia se suppor, antes pelo contrario a permanencia da nossa Legação junto ao Papado não constringe o Clero ao cumprimento dos seus deveres, antes o estimula no desrespeito ás leis do paiz que calcam constantemente em nome da igreja.

Adopta a seguinte

MOÇÃO

A Sob. Assembl. Gr. do Gr. Or. do Brasil applaude com todo o fervor a perseverança com que o digno Ir. Dr. Thomaz Calvacanti prosegue em sua campanha pela suppressão da nossa Legação junto á Santa Sé. Or. do Pod. Centr., 27 de Junho de 1907.— (Assignados): Mario Behring, 7.—C. Duarte, 30.—Heitor Telles, 7...

«A Sob. Assembl. Gr. do Gr. Or. do Brasil»

Considerando que auspicioso é para a Ordem Maçon. no Brasil o facto de ter sido empossado no cargo de Gr. Mest. Gr. Comm. da Ord. o Pod. Ir. Senador Dr. Lauro Sodré para o o exercicio de 1907—1910;

que lhe incumba promover todas as medidas para que entre os diversos PPod. MMAç. reine sempre a maior harmonia;

que a reeleição do pod. Ir. Senador Lauro Sodré representa de parte dos MM. brasileiros uma prova evidente da confiança, expressada nos votos que lhe foram dados; que a Sob. Assembl. Gr. constituída pelos RRepr. das OOff. da Federação, cabe em nome do povo Maçon. manifestar por forma clara as esperanças de que se acha elle possuido com o empossamento do Pod. Ir.

Adopta a seguinte

MOÇÃO

A Sob. Assembl. Gr. do Gr. Or. do Brasil, Poder Legislativo da Ordem, saúda o Sob. Gr. Mest. Gr. Com. da Ord. Senador Lauro Sodré, fazendo votos pela sua felicidade pessoal e pelo do governo que ora inicia, pelo bem dos destinos da Ordem no Brasil, Or. do Pod. Centr., 27 de Junho de 1907.— (Assignados): Mario Behring, 7.—Gylahi de Alencastre, 7.—Heitor Telles, 7.—Joaquim de Oliveira Boletim, 20.—Arthur Calvacanti Guimarães, 20...

Opiniões alheias

A República e o Padre

A muitos espiritos ingenuos, por indole e por astucia, e quem fatalmente escapa o criterio associativo das ideias, tem parecido a actual campanha uma explosão do sentimento politico, um combate a frades, não por frades sejam, mas extrangeiros simplesmente. Ingenuos por indole, que se mostram uns, sem se libertarem do movimento o impulso social que o agita, e ingenuos por astucia, que fogem outros, sem resistirem aos empuirões da imprensa que os não abala, mas a um canto agachados, em silencio que é a arma dos jesuitas em paragem; é preciso batel-os em toda a linha, esmagal-os com a altivez dos nobres por alma e patriotismo, que sentem os costumes de uma raça corrompida e as fealdades de um paiz sacrificado.

Uma observação, no entanto cabe a molde fazer: se a ingenuidade por indole traduz, em regra, a fraqueza de espiritos que a educação viciou, tornando-se crentes temerosos, chamando-os a uma passividade mental que tudo aceita; mais profundas raizes no crime traduz a ingenuidade por astucia, que é o plano d'elles, recurso unico das razanias engordadas no romanismo cujo velho pardieiro, velho em pompas exteriores e mizerias intimas, já não occulta o germen da hypocrisia claustral daquelles fidalgoes que não conhecem as dores da humanidade, já não resiste aos projectis da razão livre que lhe atrai a França, Hespanha e Portugal, nações catholicas, decadentes estas, sem mais o fulgor de seus heróes queridos, e aquella, agora revolucionaria, ante a linha de fíg em que se vê metida: ou quebrar a grilheta da Roma ou soffrer, como os portuguezes, ou cair, como os hespanhoes, tendo um dia as perspectivas tristissimas de Santiago de Cuba!

E' d'elles que tudo soffre, e d'elles que absorve a alma nacional a superstiçao pela erança e a mizeria pelo egoismo. Se a decantada moral dos frades é a noção da bemaventurança pelo ganho pecuniario, a venda ridicula das graças a quem mais der, para mais alto subir ao paraizo dos justos, porque justo é o scelerado que absolvem elles; a sua celebre sciencia é a creação exotica de um demonio já sem verve nem força, que ha tantos seculos outra coisa não faz sinão fugir da cruz nos caminhos e perder os seus vastos dominios na consciencia do povo.

Mas não são frades apenas que fanatizam e vomitam aos pés da patria republicana e baba de seu odio, nem é apenas contra elles, extrangeiros, a campanha actual, especie de jacobinismo religioso, como dirão talvez os espiritos ingenuos. Alemães ou francezes, hespanhoes ou italianos, o que se combate é o frade, o inimigo da ordem, em qualquer lingua com que pervertam a religião do Brazil.

Padres ha, violentos, perversores existem, no proprio clero brasileiro, contra os quaes não menos enérgica deve ser a campanha de todos

nós, a resistencia moral e politica, que é a instigação ás classes e a prevenção do poder. Ah, está o padre Julio Maria, trefego, incendiario, na capital da republica, aos olhos do governo pregando a rebelião a um auditorio catholico! E' assim que nos diz um despacho telegraphico para este organ, em sua edição de domingo?

«Rio, 14.—Tem sido commentada dissimula a linguagem demasiado aggressiva do padre Julio Maria, em suas conferencias na Cathedral.

O orador sacro atrai-se violentamente contra a democracia e as instituições republicanas e em seus discursos enegou a classificar a Constituição Federal de PAPELETA e chamou de TRAPO a bandeira nacional.

«A Tribuna», occupando-se do assumpto, observou que o Cardeal Arco-Verde, para cuja purpura se empenharam as autoridades republicanas, não devia animar com sua presença essas conferencias que provam franco combate do clericalismo contra as instituições vigentes.»

Eis os fructos da liberdade em que este paiz tem deixado a acção clerical! Se o governo republicano não fosse o primeiro a beijar oficialmente o anel dos bispos e a beber o suor da grande massa acatolica do paiz, em durissimos impostos, para gastar centenas de contos com o presente de um cardeal, não teria que ouvir agora, a ecoar nos salões do Catete, perto das guardas avançadas da administração, o negro insulto desse padre. E' assim que agradecem elles, os representantes da igreja, as distincções de uma democracia, de um regimen politico que, se constituição não possui, é exactamente na tolerancia ás pretensões indebitas da porção indisciplinada do clero!

E' um signal caracteristico, um grave symptoma de nossa vida politica, as investidas do padre loquaz, Papeleta, a nossa constituição, trapo, a nossa bandeira, são os pre-nuncios da luta que preparam elles, ultramontanos, e com que sonham um dia fazer dominar o catholicismo na republica. Se lhes não serve um regimen em que o padre é null, em que a missão da igreja perdeu o espirito nacional, nivelando-se os cultos,—atiram-se contra elle, que de todo não cedeu ainda, não alienou a ultima vontade, não entregou a padres e bispos a direcção suprema da patria!

O sr. Julio Maria acaba de insultar a sociedade brasileira, porque offende um passado de sacrificios e de sangue pelo ideal que é a nossa bandeira, nossa constituição; acaba de insultar um povo que tem sua historia emoldorada pelos louros da cruzada republicana, e o cardeal Arco-Verde, calmo, impassivel, assiste á tremenda apostrophe do orador. E' que as ideias do padre são as mesmas do cardeal, o direito que julgam elles, concedido á igreja, de se rebelar contra os poderes que não querem ceder.

A posição do brilhante órgão a que se refere o despacho, a observação que julgou fazer sobre o grave incidente, não é a que reclamava a dignidade politica, a que ainda reclama do governo as providencias efficazes.

E' certo que os membros do cardeal Arco-Verde correram os dedos de uma instituição que é não manchou, purpura conquistada com os mais fundos pedaços d'alma brasileira, catholicos e não catholicos. Mas não devera o brilhante órgão frisar a circumstancia de que concorreram para essa purpura, em fides ao regimen, as altas autoridades republicanas, porque é censurar um crime com outro crime. Emfim, é a paga dos jesuitas, a gratificação dos representantes de um clero que se curva, medroso, ás plantas da republica, implorando-lhe a intervenção da politica externa, mas a nguita nos templos, arrogante, ostentando a flor da victoria em batalhas que nunca teve.

Infelizmente, ante tudo isso, adormece o povo brasileiro. Revolta-se contra o poder constituido, prepara revoluções para derribar os governos que lhe parecem despoticos, cobre de baldos atrozmente, na via publica, illustres estadistas, como assassina, nas praças de guerra, valentes generaes, mas permite, com animo sereno, que o insultem padres e cardeaes assistem a chuva de opprobrios a descer de um pulpi-to de cathedral.

Exiba-se, pois, o sr. Julio Maria, sem medo das iras sociaes nem da acção republicana, porque o povo e o governo vae em Roma, em nome de um paiz liberal, fazer politica religiosa, ouvir os conselhos do papa em assumptos de fé... Dia virá, no entanto, para a completa regeneração de nossos habitos, e nesse dia glorioso, quando o povo exigir ao padre, com armas na mão, que não insulte a bandeira e a constituição republicana, é que saberá ser povo, guardando as tradições de Constant e os heroismos de Florianópolis!

E' cedo ainda para sentir a reacção do paiz. Entregues as instituições a homens vencidos pela influencia do clero, os insultos do sr. Julio Maria já desapareceram talvez, como gottas d'agua sobre a areia. Mas, certo fique esse padre, convença-se o trefego lazarista de que na guerra social, que deseja o clero catholico, para matar a republica, que não tem egreja, um grito unisono, ardoroso, ha de brotar da geração de amanhã, que se prepara: abaixo os carrascos da democracia, abaixo os padres!

Recife, 19-3-907.

João Barretto de Menezes.

(Da «Gazeta do Norte»).

O capellão de uma igreja da Moldavia mostrava o mez passado a um medico recém chegado á cidade o esqueleto de São Bonifacio que fora comprado em Roma por 30.000 florins.

O doutor examinou o esqueleto que se achava encerrado num caixão de vidro e exclamou:

—Este santo foi sem duvida um dos mais extraordinarios homens que o mundo tem visto.

—Por que? interrogou o sacerdote, extranhando taes palavras.

—Porque tinha duas pernas esquerdas, retorquiu o medico.

E o jornal donde extrahimos esta historietta acrescenta que nesse mesmo dia uma rica alfaia cohrin-

metada do caixão, para que a interessante particularidade no santo não fosse notada por outros olhos profanos.

CHRONICA

Muito feliz tem sido a «Companhia de Variedades» nos seus primeiros espectaculos.

As enchenes tem-se repetido sem interrupção.

Parabens á companhia.

Dizem que por ser ella de variedades, nada varia, representando todas as noites a mesma coisa.

Ora, acho isso muitissimo justo, divertido e natural, pois as companhias não devem simplesmente variar os espectaculos, afim de agradar o publico, mas devem tambem se tornar originaes e já é uma originalidade bem apreciavel essa coisa muito notavel della ser de variedades e nada variar.

Que as enchenes tambem não variem para vasantes são os nossos votos.

—A melhor variedade observada ultimamente na vida uniforme da nossa terra foi, sem duvida alguma, aquella que se deu de fanfarronadas entre gente do governo e o jornal «O Maranhão».

Tudo ia ás mil maravilhas, o jornalzinho falava, bradava, se esbaltava contra esses mil factos erroneos e desastrados do nosso governo e seus amigos, e elles, muita não respondiam coisa alguma, não se defendiam. De repente, sahiram do seu mutismo e lá vae obra, toca a escrever desconchavos e babuzeiras contra a grammatica e contra o bom senso.

Aí aí!... ahí é que foi a coisa.

O jornal replicou de uma forma que entonteceu e desequilibrou os mecos, a ponto destes julgarem conveniente lançar mão do desafio e da ameaça como meio seguro de salvação para elles. Mas o diabo do jornal voltou á carga de tal forma que os taes srs. perderam a tramontana e começaram a dar por paus e por pedras.

A opinião publica manifestou-se então em toda a sua inteireza, a favor da folha ameaçada, deixando os pescadores de aguas turvas em completo desapontamento.

Todos os dias, agora, é aquillo que se vê. A gente do governo vem para o «Diario do Maranhão» escrever nos communicados semsaborias e asulces de tudo o tamanho.

Valha os isso. E' o caso:—sua alma, sua palma.

—Com a polvorosa do tal empastelamento em coisa que o valha, ficou esquecida uma outra coisa muito fatada e que estava impressionando muito o espirito publico—a variola.

Todo mundo já estava vando beixigos por todos os lados, a epidemia já se alastrava perigosamente, derribando, esfolando, matando e torto e a dirtilo, produzindo uma hecatombe de mil demontos!

De repente arranjou-se o sacilho, fechou o tempo. Prompto, ateguem mais se lembrou de variola, foram-se as beixigos, desapareceram a epidemia.

Bem dizem os francezes: «quelque chose malheur est bon».

Si a gente do governo não arran-
jasse a babuzeira do empastella-
mento, parece que a bexiga vinha
mesmo. Bem achado, não ha duvida,
muito mais barato e mais summa-
rio do que mandar vir de S. Paulo
uma espalhafatosa hygiene só para
inglês ver e fazer voar os magros
borós do thesouro.

Pantaleão felicita ao eminente
estadista por esta sua descoberta, a
primeira verdadeiramente util e
proveitosa que sua exca. fez para
todos nós, de acabar com uma epi-
demia, assim em dois tempos, e de
modo tão economico.

Embora de doido, ainda assim é
sempre melhor isso do que despe-
zas e mais despesas fabulosas que
arrolham o Estado.

Será que o homem já se esteja
regenerando, entrando no caminho
das economias?

— Outra polvorosa não menos in-
teressante tem sido a dos prepara-
tivos para a recepção festiva da ga-
lharda Divisão Branca que se julga
vir ao porto desta cidade, em seu
regresso da revista de Hampton
Roads. Oh! mexido gostoso. E' por
um destes que Nhonô se lambe
todo e se pela e se atrepela de sa-
tisf. q. o.

A coisa esteve peor do que as re-
climações de imposto de consumo
e de cabotagem, e de tudo quan-
to haja nesse genero. Até parecia
festa de Santa Filomena do Necta-
rio e do Araujo, tão extensas eram
as listas de nomes de commissiona-
dos para esses festejos e tão nume-
rosas as comm'sões.

Si não houve protestantes reli-
giosos que viessem pela imprensa
declinar da honra de pertencer as
commissões, como aconteceu com a
s. Filomena, houve quem também
saltasse fóra como as nozes do curin-
ga, embora sem protesto.

Vejamos agora em que fica a coi-
sada.

Primeiro que tudo resta saber si
a divizão branca vem ao porto des-
ta s. Luiz de bons mexidos.

Em quanto espera vae hoje des-
cansar

Pantaleão de Santa Cruz.

Mediante delicado cartão partici-
param nos o nascimento em 10 do
corrente, do menino José de Riba-
Mar, seus dignos paes sr. Izaac Ro-
drigues Lima e a exma. sra. d.
Elodje Perez de Lima.

Tavola dos Fortes

Mais uma aggremação de mocos
que desejam cultivar o seu espirito
e conquistar os louros do saber, foi
organizada, nesta capital, e solemne-
mente installada, no dia 11, sob a de-
nominação de «Tavola dos Fortes».

Realizou-se a sessão magna no
salão principal desta redacção, sob
a presidencia do redactor desta
folha, na qualidade de socio hono-
rario, em virtude de não ter com-
parecido, por motivo de molestia,
como por officio communicou á so-
ciedade, o dr. Antonio Jansen de
Mattos Pereira.

O governo do Estado se fez repre-
sentar, bem como uma comissão
do Club Estudantil «Nina Rodri-
gues».

Depois de se fazerem ouvir o
orador official da Tavola e outros
oradores, encerrou o presidente a
sessão, depois de haver preferido al-
gumas palavras demonstrando a uti-
lidade de aggremações daquella na-
tureza, qual a orientação n. va que
ellas devem seguir, e animando os
mocós a proseguirem na sustenta-
ção do seu bello ideal.

Ao terminar foi o orador compri-
mentado por todos os presentes.

A' porta do edificio se fez ouvir
uma banda de musica.

FALLECIMENTO

Sepultou-se hontem, á tarde, o
cadáver do nosso amigo Luiz Hen-
rique Pereira e Souza.

O finado era casado e deixa na
orphanidade quatro filhos menores.
Luiz Henrique era um homem
activo e trabalhador e excellente
paé de familia.

A' sua desolada familia enviamos
nossas sinceras condolencias.

Secção Maçonica

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
BECKMAN

Em sess. . . econ. . . trabalhará,
terça-feira, 20 de agosto, esta
Aug. . . Offic. . . no lugar e horas
do costume.

Após a sess. . . econ. . . realizará,
hoje, esta Aug. . . Loj. . . uma sess. . .
espec. . . de fin. . . conforme os
annuncios já publicados.

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
RIO BRANCO 4^a

Quarta-feira, 21 de agosto, re-
unir-se-á esta Aug. . . Loj. . . em
sess. . . econ. . . no lugar e horas
do costume.

BEN. . . RENASCENÇA MARA-
NHENSE

Quinta feira, 22 de agosto, no
lugar e horas do costume, funciona-
rá esta Ben. . . Offic. . . em sess. . .
econ. . .

Devem hoje reunir-se em sess. . .
espec. . . no lugar e horas do cos-
tume os RResp. . . H. . . do Quad. . .
desta Ben. . . Offic. . .

Diversas consultas têm sido fei-
tas ao Pod. . . Centr. . . a respeito
de topicos da nova constit. . . não
muito explicitos, como, por exem-
plo, o da elevação de gr. . . de to-
dos os func. . . das offic. . . ao maior
em que ella trabalha, e sobre a re-
messa de propostas de iniciandos
ao mesmo Pod. . . Centr. . .

Espera-se em breve a solução de
sejada.

QUESÃO IMPORTANTE

Com este titulo publicou o «Dia-
rio do Maranhão», de 17 do corren-
te, a luminosa sentença do egregio
Supremo Tribunal Federal na ques-
tão proposta pelos herdeiros de An-
drie de Castro Reis contra a firma
Jorge & Santos desta praça, deci-
dendo o feito em favor destes, ter-
minando dest'arte essa debatida
questão, ha tanto tempo agitada nos
foros desta capital e da cidade do
Porto.

Mais uma vez sabiu triumphante
o direito que assiste aos appellados
nessa importante causa.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas,
quartas e sextas-feiras de cada se-
mana, durante o dia, no primeiro
andar do predio n. 66, á rua da
Cruz.

O Livre Pensador

ORGAO ILLUSTRADO DO LIVRE
PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual. . . 5\$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONCALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1. Andar.

*O programma das aulas, neste
estabelecimento, sob a direcção do
professor J. Alfredo Fernandes,
abrange o curso elementar inte-
egralmente e o de preparatorios.*

*Funciona tambem um curso
nocturno para as pessoas cujas oc-
cupações não permitem frequen-
tar as aulas diurnas.*

AVISO

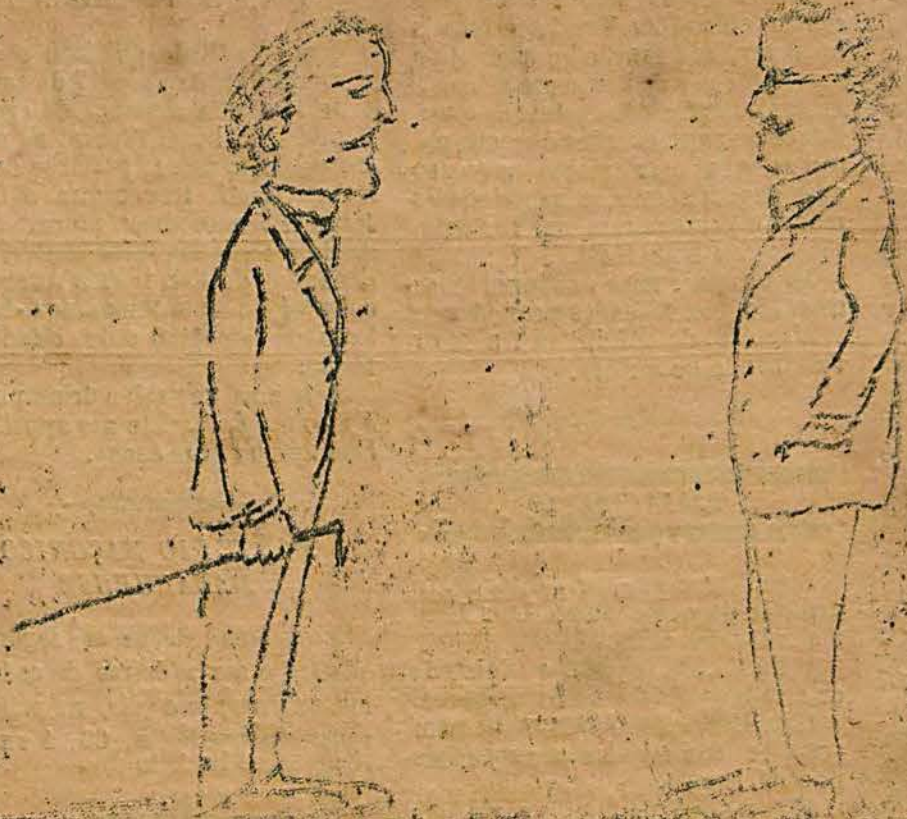
Afim de concorrerem para o des-
envolvimento da lavoura que jaz
em completo abandono no Mara-
nhão, auxiliando ao mesmo tempo
a pobreza em geral, especialmente
as infelizes creancinhas victimas da
orphanidade, creando para esse
fim um AZILO DE MENDICIDADE,
com os confortos precisos onde se-
rão acolhidos todos que necessitam
de um amparo, cégos ou aleijados
que vivem abandonados sem pão e
sem abrigo, os abaixo assignados
organizaram no dia 1^o de janeiro do
corrente anno uma ASSOCIAÇÃO
AGRICULA e contando que essas
idéas sejam abraçadas por todos
imploram desde já o concurso pe-
cuniario dos caridosos em geral
para a fundação do AZILO DE MEN-
DICIDADE que não servirá somente
para os desvalidos de hoje, mas
tambem para os de amanhã por
ventura vindo perseguidos de ines-
perados infortunios, das grandes ro-
das onde fiseram saliente figura.
Deus saberá compensar a todos
que de coração procuram levar o
conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados,
cuja firma social será LIMA, TAVA-
RES & C^a, além das terras que já
possuem desejam comprar outras
na estensão de 3 a 5 leguas de mata
virgem para a iniciação dos traba-
lhos, portanto, quem as tiver e de-
sejar vendel-as poderão vir pessoal-
mente entender-se com os associa-
dos ou enviar as duas propostas
á RUA DA PAZ N. 15.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

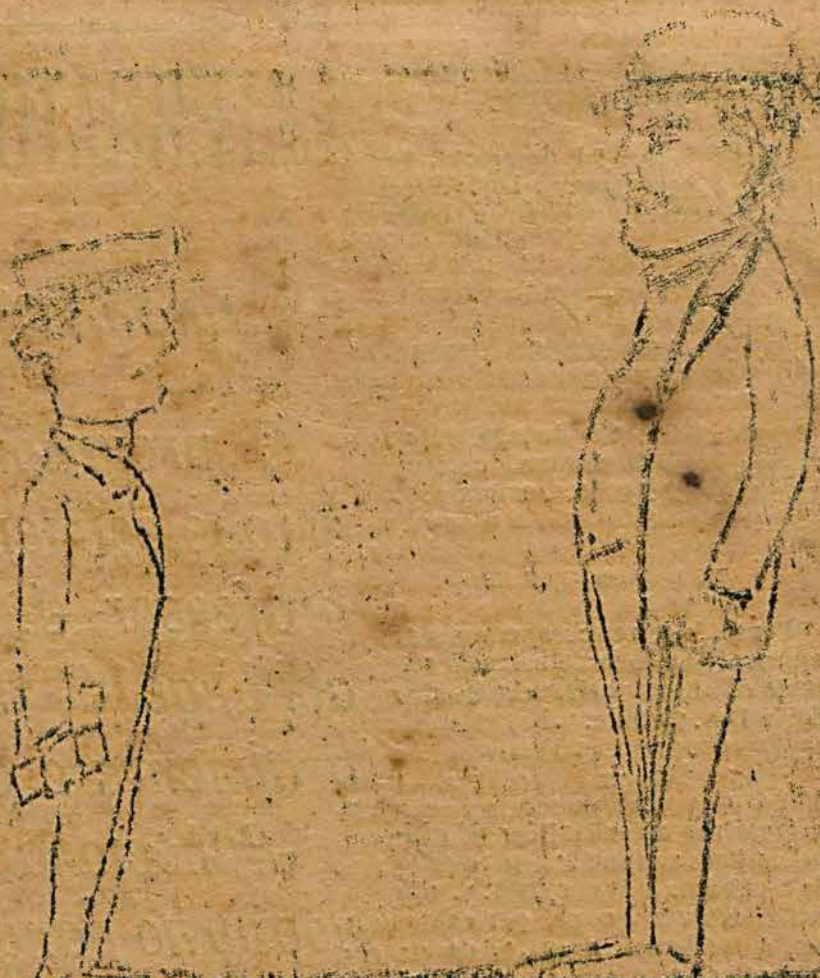
Oxorio G. Lima.

Leslie Tavaras.



... O mesmo... de o Buro não foi
 para... de... de... de... de... de...
 to.

... O mesmo... de... de... de... de... de...
 a... a... a... a... a... a...



... não... de... de... de... de... de...
 não... de... de... de... de... de...
 ... de... de... de... de... de...
 a... a... a... a... a... a...

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

E. D. DO BRAZIL.

E. DO MARANHÃO.

Anno VII

Maranhão, 28 de Agosto de 1907.

Num. 354

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor
JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

O governo e a epidemia

Nada mais interessante do que a atrapalhadação do governo, diante do apparecimento de casos de variola, nesta cidade.

Apezar de ser um facto que nada teve de surpreendente, pois, ha muito, essa contagiosa enfermidade apresentava repetidos casos em Estados proximos do nosso, o governo, não tendo tomado, em tempo as necessarias providencias, vive hoje grandemente embaraçado para combater a epidemia que nos ameaça das aguas devastações.

Sem hygiene, sem cousa alguma aparelhada para attender a qualquer necessidade da saude publica, a variola entrou francamente nesta terra, sem encontrar o menor estorvo por parte de quem quer que seja.

Si essa terrivel enfermidade não se desenvolver entre nós com a furia que lhe é propria, será isso devido a causas naturaes, estranhas inteiramente a qualquer intervenção official.

As providencias até hoje tomadas, tardia e atabalhoadamente, pelo governo, não são sufficientes para impedir a propagação do mal, assim como não foram sufficientes para impedir a irrupção d'elle entre nós.

A variola, devido tão somente á inepcia e criminoso desleixo do governo, encontrou esta cidade completamente desamparada para impedir a sua invazão, sem lazareto, sem hygiene, sem cousa alguma de valor para esse fim.

Invadida a cidade, o clamor publico não se fez esperar, bradando a imprensa contra o desleixo do governo, contra este systema incompreensivel de administrar um povo, deixando tudo correr á revelia,

sem ordem, nem methodo, nem critério, nem nada, completamente atoa.

A' vista destes clamores, despertou o pseudo governo desta terra, ou, melhor, desviou elle um pouco a sua attenção das galhoas e deboches contra correligionarios e adversarios, em que diariamente se engolfia, e procurou a sua decanta da repartição de hygiene, aquella mesma que, na mensagem apresentada ao congresso do Estado, em sua ultima reunião, mereceu deste mesmo governo as melhores referencias, affirmando estar ella competentemente aparelhada para dar combate a qualquer epidemia que, por ventura, tivesse o arrojo de se encaminhar siquer, para o Maranhão.

Como essa hygiene só existe no papel, como espantalho para engazopar beocios, e a variola e qualquer outra molestia epidemica não são beocios que se engazopem com panfletorios, propositalmente escriptos, em documentos publicos, o governo se viu, de repente, envolvido nas malhas de uma rede de aperto bem vexado, tendo de improvisar hospitaes e isolamentos, ás carreiras, sem dinheiro, e sem ao menos o tino necessario para ser governo, ao menos por alguns minutos.

Foi assim que desejando suffocar a epidemia, o governo outra coisa não conseguiu, senão favorecer a propagação della pela cidade, arranjando hospitaes ou cousa equivalente, em pontos de maior densidade de população.

Outra cousa não ará de esperar deste governo que tem sempre dado provas do que é e do que vale, como inepto e incapaz de um acto siquer, digno de acclatação.

PORTADA

Antes de abrir a porta, ouve-me. Attende!
Espera um pouco para meditar.
A's vezes quando alguém nos surprehende,
Impede que nos vamos suicidar...

Se acaso á vida algum amor te prende;
E é capaz esse amor de te alegrar,
Não leias este livro, que te offende
A dor que nelle jaz a soluçar!

Não leias, na defeza da ventura;
Estas penas-cruéis, quasi loucura;
—Porque a alma sem paz é negra e louca.—

Maa se conheces já o Tédio azedo,
Abre esta horrenda porta! Abre-a sem medo:
Partilharás a Dor que me suffoca.

Silva PASSOS.

Ninguém melhor confirma os velhos prologios:— Pau que nasce torto, tarde ou nunca se endireita, o que o berço dá, a tumba o leva, judiciosamente syntethizada pela frase incisiva do almirante Jaceguay, quando se refere ao antigo presidente da Liga Maritima, hoje, por bossa desdita, transformado em governador do Maranhão, sem nunca ter possuído uma só das mais insignificantes qualidades de administrador.

Como espiritualmente aconselha «O Malho», recorramos ao novo bispo, prestes a chegar, para que se digne de remediar os males causados por este governo infeliz, que depois de nos empobrecer e abater-nos o animo, nos entrega a voragem de uma epidemia para sermos engulidos com governo, bispos e tudo.

Mizericórdia!

Ao illustre clinico e provecto professor, dr. Justo Jansen Ferreira, agradecemos a fineza da offerta que nos fez de um exemplar do seu interessante opusculo «Breve noticia sobre o ensino de Phisica, Chimica e Mineralogia, no Maranhão».

Da leitura deste opusculo se depreheende que, apezar das successivas reformas por que tem passado o ensino publico, nesta terra, nestes ultimos tempos, e particularmente o ensino da phisica e da chimica; mau grado todas essas mudanças de predios, adaptações de aposentos, reformas e melhoramentos de installações, em que o nosso suprimissimo governo, se nos pe mi tem este superlativo, tem mandado fazer, apezar de tudo isso que nos tem

custado os olhos da cara, os gabinetes de estudo dessas materias, tanto no Lyceu como na Escola Normal, não se prestam ao fim destinado, não têm as accommodações necessarias.

Destas verdades já, ha muito, estamos convencidos, pois em quanto durar a mania de se despender grandes sommas, em successivas mudanças para velhos predios, alugados ou comprados, que depois são, a forçiori adaptados a estabelecimentos de ensino, para o que nunca taes predios tiveram a mais insignificante das disposições, outro resultado não será colhido, senão o de despesas constantes, em pura perda.

Seguindo o governo esse seu pessimismo e desastrado systema de preparar edificios para escolas, nunca poderá dotar a nossa terra de um só predio em condições para tal fim, pois todas as grandes e velhas edificações que o passado nos legou, foram casas destinadas á moradia dos senhores desse tempo, com suas familias e seus escravos, e nada mais.

Fazer desses cazarões, sem arte, sem gosto, sem architectura, sem nada, modernos estabelecimentos de ensino, é pretender da engenharia milagres mais estupendos do que os attribuidos a qualquer s. José de Riba-Mar ou s. Antonio de Lisboa, o que realmente já se está verificando nos zebus do Lyceu, arranjados pela proficiencia do Ory.

Não tem duvida, em tudo e por tudo é sempre o mesmo este governo sem pé nem cabeça, que tudo estraga e destroe, querendo construir.

Dr. J. Xavier de Carvalho

Approveitando a oportunidade do anniversario natalicio deste distincto intellectual maranhense, tão vantajosamente conhecido e apreciado como poeta de fino quilate, escriptor primoroso, jornalista operoso e dedicado professor, os seus amigos e apreciadores realizaram imponentes manifestações de sympathia, a que gostosamente nos associamos.

Ao illustre athleta das pugnas intellectuaes modernas da nossa terra o «Avante!» cumprimenta, mui affectuosamente por essa auspiciosa data natalicia de 26 de agosto.

Tendo o dr. Araujo Costa renunciado o cargo de veneravel da Ben. Loj. «Resscença Maranhense», foi hontem eleito em substituição o Pod. Ir. Emiliano Ribeiro de Almeida Braga, que brevemente tomará posse desse cargo.

A legação do Vaticano

Thomaz Calvante, espirito altamente adiantado, e afastado dessas crendices religiosas, alma liberta dos erroneos ensinamentos, cuja envergadura de combatente realça pela pujança das bellas idéas, que as defende e ampara no campo da lucta—no mez preterito submetteu á consideração da câmara dos deputados um projecto de lei extinguindo a nossa legação junto ao Vaticano.

De grande alcance politico-social o projecto, a que ora alludimos, de certo, merecerá a sensata critica d'aquelles que não se sentem peidos pela influencia ecclesiastica.

O projecto do illustre representante do povo obedece ás aspirações deste, já amoldado á evolução scientifica.

Entre notaveis internacionalistas estabeleceu-se a discussão acerca do papel do papa nas relações politicas das nações.

Os espiritos mais cultos, inspirados na verdadeira concepção dos phenomenos sociais, resolveram o magno problema de que o papa não é uma figura internacional nas relações politicas dos povos.

As nações adiantadas têm feito desaparecer de seu seio a influencia officiosa e incabida do Vaticano na gestão de sua vida politica.

O projecto Thomaz Calvante attesta a repulsa, que temos contra tudo aquillo que não se adapta ás verdades scientificas.

Já não pensa assim a illustrada commissão encarregada de dar parecer sobre tão adiantado ensino de lei.

Accrescenta a egregia commissão, que o nosso ministro, junto ao Vaticano, muito tem conseguido para nós.

Entre outros argumentos aponta, como uma grande cousa, ter conseguido para a nossa Republica a nomeação de um cardeal, ao mesmo tempo que outras potencias da America latina disputavam a primazia dessa nomeação, sem resultado algum.

Não é a grande Argentina que nos inveja esse erro de nossa politica junto ao Vaticano.

Nação alguma da America latina, nobilitada pela cultura de seu povo, nos abriu competencia ao nosso intuito desastrado e mal comprehendido.

Já começamos sentir os maus effeitos desse cardenalato, syndicato da grande curia romana.

A Argentina, a esta hora, ri-se da nossa ineptia.

Os povos vivem sob as relações politicas internas e externas, sob as normas das leis escriptas ou costumes, e não segundo as crendices religiosas, destinadas tão somente para a educação da consciencia de cada individuo, sob as normas da sua seita.

Encarado o questionado parecer da illustrada commissão parlamentar pelo seu justo lado, não resiste á mais leve critica dos espiritos adiantados, porque não supporta um ligeiro confronto, quer com as leis sociologicas, quer com as naturaes.

A proporção que a humanidade vai se aperfeiçoando moral e intellectualmente, tende, por uma lei natural, biologica mesma, a afastar-se do atrazo, que supportaram os seus avoengos.

Os espiritos cultivados, a não ser por especulação de fôro intimo, ou covardia de caracter, não acceitam mais, nos tempos que correm, sob a influencia do desenvolvimento das sciencias, como verdadeiros os milagres e curtiqeiros, nem as chammas ardentes do interno.

Não nos oppomos á existencia dos cultos mas a intervenção religiosa na vida politica dos povos só pode ser funesta e asphyxiante.

As sociedades, escravizadas pela influencia das seitas, amesquinham-se e abatem-se do seu conceito moral e intellectual.

O espirito do homem não se sente bem sob a censura das crendices, aspira sempre um campo vasto para o livre exercicio de sua actividade e intelligencia.

Além do mais, o homem é essencialmente investigador, não accetando com facilidade os bellos contos do altar, como dogma.

Pretender-se dominar um povo pelos principios dogmaticos de qual quer crença monastica, é querer commetter o maior attentado ao progresso humano exigindo se que os chefes de Estado alienem a sua autoridade para submeterem se aos decretos absurdos da vontade clerical.

E' essa pretensão anti-social contraria á civilização do seculo, que Thomaz Calvante bate pela tribuna parlamentar.

A historia tem demonstrado com factos irrefutaveis, que tem sido pernicioso essa influencia da Igreja sobre a vida politica dos povos.

Serias reacções têm surgido por parte do Estado para se libertar da influencia religiosa.

Felizmente não temos um typo homogeneo de religião.

A França, ultimamente, para se libertar do mau predominio da Igreja, enfrentou a mais nobre de todas as reacções politico-sociaes, decretando afinal a sua separação.

E porque a igreja só pode viver, medrar ás sopas do Estado?

Este, que não representa uma instituição religiosa, mas uma agremiação politica, regula se por leis sociaes.

Bluntschli o define muito bem: «um povo politicamente organizado num dado territorio».

Ao lado de Thomaz Calvante, que defende a causa do bem, do direito e da lei, deve postar-se a maçonaria brasileira.

Esta Sublime Ordem, que tem por fim crear obstaculos ao crime, ampliar a caridade, fortalecer os fracos, praticar a virtude, libertar os escravizados, pugnar pelo aperfeiçoamento moral e intellectual do individuo, combater a guerra, fazer do mundo uma só patria, nessa questão, que diz respeito á nossa civilização, á nossa cultura scientifica, ao acatamento á propria lei, se identificará com a causa do povo, que é a causa da verdade e do direito.

O Estado separou-se da Igreja, mas mantendo um representante nosso junto ao Vaticano, tornou se incongruente, tanto mais quanto se

afasta do principio consagrado na carta politica de 24 de fevereiro.

Dar-se ao papa uma certa influencia sobre os destinos das nações, é o mesmo que alienar a competencia do povo para se governar.

A extincção da legação junto ao Vaticano é um facto de grande alcance politico economico para o paiz.

Estamos ao lado do nobre representante do povo.

(D'«A Ordem», revista maçonica, de Manaus);

PADRES GANANCIOSOS

Escrevem da povoação do Pontal: para o «Alpha», folha que se publica em S. Paulo.

«Em virtude das exigencias repetidas e exageradas por parte dos ministros da Igreja Romana, neste municipio, em relação á pratica de actos religiosos nesta povoação, está tomando vulto no espirito publico a entrega da igreja local á seita protestante, chamando-se para aqui um ministro daquella seita. Os padres, para virem a este lugar, exigem quarenta mil réis pela viagem e exigem mais que a população lhes garanta dez baptizados!»

O padre Rabaiole faz suas «invernadas» no nucleo colonial de Contendas, alli permanece dias e dias, não se lembrando de chegar á povoação do Pontal, para soccorrer os fiéis do culto e mais ceremonias.»

VERDADE E PAZ

Depois de uma larga ausencia de mais de mez, appareceu-nos ultimamente a interessante revista espirita «Verdade e Paz», que se publica nesta cidade.

O n. 14, distribuido a 20 do corrente, vem, como os anteriores, cheio de bons escriptos em favor de sua causa.

Acuzamos penhorados o recebimento do delicado cartão de participação do feliz consorcio do nosso amigo, sr. Ezequiel Antonio Parada com a exma. sra. d. Raymunda R. Gutierrez Parada, realizado em 7 do corrente.

Nossos parabens.

Meus olhos sentem-se presos, Mas não choram na prisão; Deixai os andar, deixai os, Presos ao teu coração!...

Sinhazinha uma vez ganhou um nickel, e o seu primeiro cuidado foi dirigir-se á confeitaria.

—Quero um tostão de balas de juba, para tosse, disse ella ao caixeiro.

—São para você mesmo, yáyásinhazinha? perguntou o moço.

—As balas são, respondeu ella. A tosse quem tem é a yóyó.

CHRONICA

Demorou muito a publicação do ultimo numero do «Avante!» e como tivesse eu escripto a chronica logo ao principiar a composição da folha, aconteceu que ao sahir do prelo o «Avante!», já a chronica estava de cabellos brancos, tanto assim que anda se referia aos primeiros espectaculos da «Companhia de Variedades», quando essa companhia já devia ter chegado ao Ceara. A boa sorte dos primeiros espectaculos não acompanhou a referida companhia até ao fim, pois as vazantes subseqüentes foram completas, como, sem ser profeta, havia eu previsto.

A respeito de seu cinematographo, a companhia forma conceito igual ao do Biné á respeito dos meritos administrativos e estadísticos de que elle suppõe estar de posse. Como os meritos de Nhonhô, o cinematographo da Variedades não vale dez reis de mel coado nem nada.

—A rapaziada, a gente nova maranhense, vae fazendo o possível para dar signaes de vida e sustentar a boa fama conquistada pelos moços de outro tempo—de ser o Maranhão a Athenas brasileira.

Apezar de tudo quanto se tem dito em contrario desta minha affirmativa, posso eu, Pantaleão de Santa Cruz, oppor mui serias e valiosas provas.

Já que me fui metter neste ciporal, darei logo as razões da minha affirmativa. Duas novas associações litterarias foram creadas ultimamente, nesta capital, continuando ainda a viver muito regularmente outras fundadas no interior, coisa que antigamente não havia. Todas essas corporações publicam periodicos, celebram sessões ordinarias e sollemnes, tomam compromissos de certa importancia e os realizam, como, por exemplo, a erecção de bustos e estatuas dos nossos homens notaveis, etc., etc.,

Agora mesmo foi levantada a idéa da erecção de um busto de Gonçalves Dias, em Caxias, podendo se considerar já uma realidade o busto de Dias Carneiro, para aquella mesma cidade. Nesta capital o Club Estudantil «Nina Rodrigues» promove a erecção do busto do seu illustre patrono.

Creio que, a vista destas provas, celhidas pela minha observação, bem poucos poderão contestar o meu asserto, todo favoravel á rapaziada nova, o que considero de inteira justiça.

—A variola, que já estava ficando esquecida, tem ultimamente dado alguns signaes da sua existencia, como si quizesse prevenir a população desta cidade, de que ella não dorme e vive ali espreitando as manobras de Nhonhô.

Olho vivo, Nhonhô, olho vivo com a coisa.

Si a variola se espalha nesta cidade, assim como qualquer capoeira desabuzado, você dansa na corda bamba, Nhonhô, com a sua hygiene e os seus extraordinarios dotes administrativos.

—Que fim levou o cometa?...

Pantaleão não mais ouviu falar neste senhor, que andava ali a amedrontar as velhas beatas e a quantos papalvo superabunda por estas terras.

O caso dos agoureiros, profetizando de novo os estafados males do velho chavão—peste, fome e guerra, já se ia ouvindo por toda a parte. Creio que foi por isso que o cometa, envergonhado, se ausentou do nosso céu, sumiu-se não sei por onde, de modo que ninguém mais fala nelle.

Si assim foi, ajuizado cometa, eu te saúdo.

—O s. Bartholomeu já está completamente desmoralizado, não vale mais nada, não mette medo a mais ninguém.

O povo que outrora se benzia repetidas vezes, tremendo de susto ao apporximar-se o terrível dia 24 de agosto, o dia flamante das sanguinarias tragedias do s. Bartholomeu, hoje, até já nem se lembra disso, esqueceu o santo mata mouros, e vai para a praça publica, tirar sorte e chupar canna e laranjas doces.

Ora, coitado do s. Bartholomeu, que já não arma nem sequer uma reles contenda de beira de praia ou porta de taverna p'ra honrar a sua firma e a sua fama de santo brigão e desordeiro!

Coitado do santo!

Como escapei das fúrias do s. Bartholomeu, passando incolume o seu temeroso dia, vou descansar um pouco, apreciando a frescura do meu cojro, que tanta gente diz, por ahí, anda sempre ameaçado de alguma tunda, ou por parte dos clérigos ou dos papões da situação politica dominante, pois com essas duas classes de gente nossa, anda sempre ás voltas, num teirô implacável, desde muito tempo,

Pantaleão de Santa Cruz.

ROUBO NA EGREJA

Com este título lemos n'«A Republica», da cidade de Ytu, S. Paulo, a seguinte noticia:

«A' noite de sexta-feira para sabado, dois gatunos arranhando uma porta da sacristia, penetraram na igreja matriz no Salto, e dahi subtrahiram cerca de 40\$000 em dinheiro.

Na igreja dormia um menino que sentindo o arrombamento, fugiu, indo participar ao revmo. padre Pepe, d'gno vigario, que mora proximo. O vigario sahia de casa e penetrou na igreja, na occasião em que os larapios fugiam, sendo perseguidos pelo P. Pepe, que, não os podendo alcançar, disparou contra elles uma espingarda, com carga de chumbo. Pelo sangue encontrado na rua supõe-se que um dos gatunos foi attingido, ficando talvez ferido levemente. Os larapios conseguiram fugir, consta que foram vistos na estrada de Capivary.»

Como é edificante toda esta historia!

Os mizeros gatunos fugiam, e o padre, um vigario, um cura d'almas, de trabuco em punho, perseguiu os fugitivos, á cargas de chumbo!

Pelos termos em que está concebida a noticia, vê-se que a folha acha muito natural e justa a attitude aggressiva e perseguidora do padre, ferindo a tiro de espingarda os desgraçados ladrões dos 40\$000 da

sua igreja, derramando sangue humano pelas ruas... em... ferimentos... leves...

Eis ahi mais um bello documento, dentre muitos outros fornecidos diariamente por essa igreja catholica a respeito do seu espirito de paz, de misericordia e de perdão com que ella vive engozopando os p' vos numa crença de verdadeiros papalvos...

Edificante, muito edificante mesmo!

Secção Maçonica

Por decreto do Pod. Centr., n. 367, de 13 de janeiro do corrente anno, publicado no ultimo boletim do Gr. Or., aqui recebido foi o nosso Pod. Ir. Manoel G. Moreira Nina, distinguido com o titulo de Ben. da Ord. pelos serviços gratuitos, prestados como secretario da Deleg. do Gr. Mestr., neste Or.

Na sess. ord. da Sob. Assembl. Ger. de 27 de junho ultimo, foi apresentada pelo Ill. e Pod. Ir. dr. Mario Behring, e approvada com applausos a seguinte moção:

«A Sob. Assembl. Ger. do Gr. Or. do Brazil.

Considerando, que é de dever seu pugnar pelo estreitamento das relações entre as diversas PPot. macionicas do Univ., que lhe não pode ser indifferente o facto auspicioso para os fins da Ord. em Portugal, de estar a frente do Gr. Or. Luzitano Unido um M. é um cidadão da alevantada estatura moral e intellectual de Magalhães Lima, um dos Apostolos da Fraternidade Humana;

que o seu advento áquelle elevado posto representa a victoria do elemento progressista, intellectual sobre o elemento conservador strificado pela rotina;

que ainda mais, é o signal da renovação mental da reacção contra o estado de apathia e decadencia do começo do resurgimento intellectual da Instituição naquella paiz amigo; que finalmente, dada a benéfica intervenção do Pod. Ir. Dr. Vicente Ferrer, delegado do Supremo Conselho do Brasil no Congresso das PPot. MMac. Escocezas em Bruxellas, em breve a Maçon. Brasileira, de braço com a Portuguesa, trabalhará para a consecução dos mesmos ideaes em ambos os paizes, tão carecedores de sua benéfica acção.

Adopta a seguinte

MOÇÃO

A Sob. Assembl. Ger. do Gr. Or. do Brazil, em sua sess. de installação, sauda o eminente M. Dr. Magalhães Lima, Gr. Mestr. da Ordem em Portugal pelo seu advento ao Grão Mestrado, e á Maçon. Luzitana pela escolha de seu Chefe, um dos mais gloriosos Apostolos da Fraternidade Universal, Or. do Pod. Centr., em 27 de Junho de 1907. —Assignados: Mario Behring, 7. —Hector Telles, 7. —Carlos Duarte, 30. —Joaquim de Oliveira Beteiro.

AUG. E RESP. LOJ. CAP. RIO BRANCO 4°

Quarta-feira, 28 de agosto, reunirse-á esta Aug. Loj. em sess. econ. no logar e horas do costume.

BEN. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 29 de agosto, no logar e horas do costume, funcionará esta Ben. Offic. em sess. econ.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGAO ILLUSTRADO DO LIVRE

PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5\$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

Aviso

Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que já em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, especialmente as infelizes creancinhas victimas da orphandade, creando para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde serão acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou aleijados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1° de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas também para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de inoperados infortunios, das grandes rodas onde fliseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados, cuja firma social será LIMA, TAVARES & C., além das terras que já possuem desejam comprar outras na estensão de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de-sejar vendel-as poderão vir pessoalmente entender-se com os associados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 15.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Ozorio G. Lima.

Leslie Tavares.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1. Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona também um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.



Hortense

Nhorhã - Já fui um famoso peixe
de grande rede, no Estado e
no Rio!... Bom tempo!...



Hoje

Nhorhã - Sou um triste peixe morto,
cho e de crista caída, pois até
a porta da agricultora vai para
Carlos Botelho!... Maus tempos!

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

E. U. DO BRAZIL.

DO MAR AÓ.

Anno 1907

Maranhão, 6 de Setembro de 1907.

Num. 355

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor
JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

De feza infeliz

Causou a mais dolorosa surpresa, nesta cidade, a noticia da defeza feita, no Rio, ao actual governo deste Estado, pelo nosso illustre conterraneo e festejado homem de letras Arthur Azevedo.

Só a ignorancia do verdadeiro estado de miseria a que se achá reduzida a nossa terra, pela desastrosa administração do actual governo, poderia animar o nosso distincto conterraneo a sair em defeza do causador de todos os males que ora nos affligem.

Quem conhece a grande dedicação de Arthur Azevedo por sua terra natal, o amor por elle consagrado ao nosso Maranhão que elle idolatra, e ainda mais, a dignidade e nobreza do caracter desse primoroso e fecundo escriptor, não pode explicar de outro modo a infeliz defeza por elle produzida ao governo actual que tanto infelicitou seu Estado.

Si Arthur Azevedo aqui viesse agora e visse toda esta lastimosa situação em que vive a população maranhense, outra seria a sua attitude, na imprensa carioca, a respeito do governo do seu Estado.

Elle, o grande, o glorioso intellectual que se orgulha tanto do seu berço illustre, não poderia conter os impetos de sua indignação formidável ao ver a sua terra immersa na mais profunda ignorancia, desprovida de escolas e de professores a grande maioria, a quasi totalidade das comarcas e municipios do interior.

Elle, o espirito illustrado pelo saber, o coração amante das letras, sentir-se ia horrorizado, vendo milhares e milhares de seus innocentes coesadãos, todas essas numerosas falanges de meninos e meninas que ali se estão desenvolvendo apenas fisicamente, na mais pavoro-

za atrophía mental, na mais profunda cegueira do espirito!

Naturalmente, por uma impulsão irresistível, Arthur Azevedo vir-se ia collocar ao lado dos que instigam e combatem sem treguas este mal-fadado governo de embustes e misérias, que se faz proclamar, fora do Estado, de protector e disseminador da instrucção na sua terra e a conserva mergulhada nas trevas da mais profunda ignorancia.

Quando Arthur Azevedo soubesse que, si ainda existe instrucção publica, nesta capital, é exclusivamente devida á extrema abnegação dos srs. professores do Lyceu, Escola Normal, escola Modelo e grupos escolares, que vivem trabalhando sem receber seus vencimentos, alguns delles ha d'us longos annos, cortando privações de todo o genero, em quanto o dinheiro do erario publico é inutilmente gasto em telegrammas e na compra de bugigangas e farandulas sem prestimo algum, e em obras tambem inúteis, Arthur Azevedo amaldiçoaria, como toda esta população amaldiçoou, este desgraçado governo.

Entretanto, não é só este o crime da presente administração!

A anarchia reinante em todos os ramos dessa administração a que foi arrastada a nossa terra, o abatimento do carácter publico, obra assás revoltante a que com tanto afincio se entregou esta situação que, por muito tempo, conseguiu, em grande parte, o seu nefasto intento, pois ninguém ousava articular a menor queixa contra o governo, sob pena das maiores perseguições; o aniquilamento total da opposição que não mais conseguia eleger, em ponto algum de todo este Estado, um só dos seus correligionarios para

O PAVOR DAS COUSAS

Como é noite, ir mais longe tu não ousas,
Eu sei, que ha sempre dentro em nós um medo;
Que haja talvez, Helena, algum Segredo,
Onde teus pés gentis de leve pousas.

Sobre o frio, é a mudez cruel das louzas
Muda-se um morto em seres vivos, cêdo:
Tudo é metamorphose, attrito, enredo...
Todo o pavor vem do pavor das cousas.

Dentro em si mesmo turbilhão o argueiro:
Lêvam ciclões o universo inteiro;
Inteiro salta, e vive, e pensa, e sente.

Mova-se tudo: move-se a montanha
Numa marcha invisível, surda, estranha:
Tu, immobildade, és só, quem mente...

LUIZ DELFINO.

O NOVO BISPO DA EGREJA CATHOLICA NO MARANHÃO E SUA PRIMEIRA PASTORAL

Com muito menos pompa, na sua recepção, mas precedido de muito maior fama de illustração e de virtudes, do que o seu antecessor d. Antonio Xisto Albano, acaba de tomar posse da diocese catholica deste Estado, d. Francisco de Paula e Silva, natural do Estado de Minas Geraes, é ultimamente nomeado e sagrado bispo do Maranhão.

O novo prelado exercia ultimamente o cargo de professor e reitor de um seminario, em sua terra natal, de onde vem com a fama de grande orador, poeta, autor de obras didacticas, exímio atirador etc., etc.

Temos presente a sua primeira pastoral aos fiéis de sua diocese.

No proximo numero, algo diremos sobre essa producção do talento do novo bispo, pois não dispomos agora de espaço para tanto.

Secção Maçonica

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
RIO BRANCO 4º

Quarta-feira, 4 do corrente, reunir-se-á esta Aug. . . Loj. . . em sess. . . econ. . . no lugar e horas do costume.

BEN. . . RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta-feira, 5 do corrente, no lugar e horas do costume, funcionará esta Ben. . . Offic. . . em sess. . . econ. . .

Na eleição procedida ante hontem nesta Ben. . . Offic. . . foi eleito 2º Vigil. . . o nosso Resp. . . Ir. . . Carlos Serra, na vaga, do Pod. . . Ir. . . Emiliano Braga, ultimamente eleito Ven. . .

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
BECKMAN

Em sess. . . econ. . . trabalhará, terça-feira, 10 do corrente, esta Aug. . . Offic. . . no lugar e horas do costume.

Tendo de retirar-se para fora de Or. . . pediu sua exoneração o Resp. . . Ir. . . Arch. . . Antonio Pedro Serra dos Santos, sendo eleito, ante-hontem, em substituição, o Resp. . . Ir. . . Arthur Moreira

Congresso universal do livre-pensamento

De 8 a 11 do corrente reunir-se-á na cidade da Buda Pesth, capital do reino da Hungria, o 14º congresso universal do livre-pensamento.

A «Federação Internacional do Livre Pensamento», associação fundada em Bruxellas, capital da Belgica, em 1880, e promotora desse congresso, fez distribuir por diversos paizes a seguinte circular:—

«O movimento racionalista que desde vinte e sete anos prossegue a nossa «Federação Internacional do Livre Pensamento» segue hoje com passos certos o seu caminho progressivo.

Elle desenvolve-se conforme vistas de conjuncto e sem relação a um impulso concórdato, isto é, methodicamente; dessa forma esse movimento ganha diariamente em extensão e intensidade. Elle diariamente constitue uma potencia com que deve-se calcular em toda parte.

Nossas reuniões internacionais contribuíram a esses animadores resultados.

O Congresso Internacional de 1907 em Budapest (capital da Hungria) realisar-se-á de 8 a 11 de setembro deste anno.

Desde a sua fundação—1880—a «Federação Internacional do Livre Pensamento» organisou os Congressos Universaes de Londres—1882, Amsterdam—1883, Antuerpia—1885, Londres—1887, Paris—1889, Madrid—1892, Bruxellas—1896, Pariz—1900, Genebra—1902, Roma—1904, Pariz—1905, e Buenos Aires—1906. Ella está empreendendo agora a organização, desta vez na Europa Oriental, de seus grandes areopagos para a emancipação do pensamento humano.

Os nossos ultimos congressos tiveram uma forte repercussão em toda a Europa central e oriental; elles despertaram o ardor inicial das populações desejosas de emancipação e provocaram um largo movimento de proselytismo e de organização (explosão de grupos, locaes ou federaes, propaganda systematica e continua, etc.) na Hungria, na Bohemia, na Polonia. Os nossos Congressos internacionais, cujo effeito desde já é fecundo, deixam sempre traços duradouros em qualquer recanto de globo.

O trabalho de organização do Congresso prossegue activamente. A «Federação Hungara do Livre Pensamento», cujo prez dente é o dr. Julio Pickler, lente da Universidade de Budapest, acaba de dirigir um energico appello a todos os grupos do paiz, e encarregou um dos seus agentes mais autorizados na península dos Balkans a fim de comprometer os livres pensadores rumnicos, servios, bulgaros e turcos a tomar parte, ao Congresso de Budapest.

Eis o programma do Congresso:—
O discurso de abertura será pronunciado pelo dr. Julio Pickler. Seguirá um estudo do dr. Fenies, actor dramatico, sobre a historia

do Livre Pensamento na Hungria; uma communicação de M. Heitor Denis, lente da Universidade de Bruxellas, sobre a «Nova Encyclopedia», uma communicação do Secretario Geral sobre o projecto do «Jornal Internacional do Livre Pensamento» em Roma; emfim, as allocuções do costume dos delegados estrangeiros.

Nas horas pomeridianas do primeiro dia o sr. Joseph Diner Dénès pronunciará um discurso sobre «O Socialismo e o Livre Pensamento».

A ordem do dia está concebida do modo seguinte:—

- I a) A escola leiga e o Livre Pensamento;
- b) A Instrução religiosa e a Escola;
- II. O direito e a Instrução—em todos os degraus do ensino;
- III. a) A separação da Igreja e do Estado;
- b) A Secularisação;
- c) A Mão Morta;
- IV O Patriotismo e o Livre Pensamento.

Os idiomas do Congresso serão o hungaro, o allemão e o francez.—Para cada uma das questões será designado um relator hungaro falando francez.

Os nossos amigos hungaros, cuja reputação de cordeal e festiva hospitalidade não é ignorada, estão preparados a fazer uma entusiastica recepção aos delegados.

Está quasi certo que a Municipalidade de Budapest receberá solemnemente os membros do Congresso, e que um banquete será por ella offerecido aos congressistas, que a Ordem Maçonica por sua parte, lhes prepara uma esplendida recepção; que uma brilhante sarau lhes será offerecida pelos Livres Pensadores da Hungria, e que algumas excursões nos montes Karpathes no Rio Danubio serão organisadas.

Os nossos amigos de Budapest aproveitarão a presença na sua cidade dos representantes do movimento racionalista internacional para inaugurar o monumento de «Martinovics», livre-pensador que foi degolado por suas idéas.

O nosso movimento emancipador alastrou-se tambem consideravelmente na Bohemia, onde o Livre Pensamento tornou-se uma verdadeira potencia politica.

Desde já os Livres Pensadores checos possuem duas publicações especiaes; «Volná Mysl» (Livre Pensamento) e «Volná Skola» (Escola Livre), tendo cada uma a tiragem de muitos milhares de exemplares. Torna-se evidente que a exposição feita, perante o Congresso Universal, da acção dos livres pensadores checos, de seus esforços e successos, e repercutidas pela grande imprensa mundial, despertará e estimulará os outros slavs (Moravos, Slavacos, Slovenios, Polacos, Ruthenios, Croatos e Servios), que compõem os dois terços da população da Austria. Ainda mais porque quatro personalidades eminentes do movimento racionalista checo, os srs. Theodor Bartosék, doutor em direito—Charles Brazdal, doutor em direito—J. V. Krejci, litterato, e Ladislao Kunte, redactor

do jornal Cds, tomarão officialmente a palavra no Congresso.—A participação d'uns quarenta delegados já está garantida.

Nós temos um dos elementos do favor que encontra o Congresso em gestação, no facto que as questões levadas á ordem do dia, muito embora de alcance geral e de interesse universal, apresentam para o paiz que será a sede do Congresso um caracter de emotiva actualidade.

«Nós esperamos—escreve nos o sr. Josef Diner Dénès, o valente jornalista—poder apressar, em virtude do Congresso, a solução de muitas destas questões.

O Congresso de 1907 annuncia-se, pois, brilhantemente.

Para garantir o successo desta nova affirmação de sua força a «Federação Internacional do Livre Pensamento», appella a todas as Federações Nacionais, a todas as Sociedades do Livre Pensamento; ás Lojas Maçonicas, ás Universidades; a todos os Estabelecimentos de Instrução, ás Universidades Populares, ás «Communidades religiosas livres», ás Sociedades de cultura etica, aos Clubs de estudos politicos e sociaes, ás Sociedades positivistas, ás Sociedades de Cremação, ás Sociedades de Estudantes anti clericaes, ás Juventudes laicas, aos Comités liberaes, republicanos, socialistas, numa palavra a todas as organizações anti clericaes, a todos os grupos assim como a todas as individualidades que reconhecem que as Igrejas constituem para os povos um prejuizo e um perigo e que proclamam e defendem o principio da Liberdade de Consciencia.

Pelo Conselho geral:

O Secretario

LEON FURNE MONT.

Endereço: Fédération Internationale de la Libre-Pensée—50, Rue du Ramblais.

(D'«O Livre Pensador», de S. Paulo).

Registro

Na secção da «Pacotilha», sob o titulo acima, o apreciado escriptor João da Ega, publicou, a 20 do passado, este interessantissimo artigo, para o qual chamamos a attenção dos nossos bons leitores.

A João da Ega agradecemos, de coração, as preciosas informações que nos dá acerca do que viu, na igreja do Carmo, e como, por desfastio, algumas vezes penetra nos templos catholicos, cousa para a qual não sentimos a minima disposição, mui gratos lhe ficaremos sempre, si fosse trazendo ao conhecimento do publico essas preciosissimas descobertas feitas em taes logares.

Acredite que prestaria com isso um excellente serviço, á causa do saneamento espirital, nesta terra.

Eis o registro:

A escolha de um assunto é preoccupação que não raro atrapalha um gazeteiro, pois, quando não é a falta, é a abundancia que o deixa indeciso.

Seniado em frente a algumas tiras de papel, começam a passar-lhe pela imaginação os factos e as pessoas. E' o que está ocorrendo comigo agora.

Vejo varias couzas, vejo varios vultos que me podiam fornecer elementos para eu cher tres ou quatro tiras.

Entre o que vai passando, figura o ex-futuro ministro de todas as pastas, o sr. Benedicto Leite, sobrando o longo e petulante officio dirigido ao comandante da guarnição federal, com aquella característica insensatar que é o apanajio de tudo quanto faz o estadista dos cabos de vassoura. Mas é assunto que me não agrada. Depois, já me enjôa ouvir ou pronunciar o nome dessa infeliz creatura.

Vou á rua, em direcção á praça João Lisboa.

Lá, nesta triste noite de segunda-feira, Santa Filomena não conseguiu reunir o povo. A praça está quasi vazia; aqui ou ali vê-se um grupo de gente desconsolada e macambuzia; duas bandas de música e os barraqueiros se encarregam de fazer barulho, e os lampêes apagados annunciam que a noite é de luar.

Ao passar em frente ao templo, tenta-me a iluminação de sua escadaria ampla e tenta-me a harmonia da voz dos srs. capuxinhos.

Entro. Lá dentro tudo é santidade. Os devotos todos têm o semblante calmo dos que não temem o dia de juizo, lê-se nos seus olhos a tranquillidade das almas puras e limpas. Um velhinho que está a meu lado, de joelho em terra, cabeça baixa, parece petrificado. Uma beata farta de banhas, esparramada a um canto, deita-me olhares de reprobção; vendo-me de pé.

Enquanto todos rezam, minha attenção é despertada por um quadro prezo a uma coluna. E' a planta de um altar de mármore, feita na escala 1,20, e destinada a não sei que santo. Ao lado das diversas projecções ha escritos, em tinta preta e vermelha, mais ou menos assim:

«Qualquer fiel ou devoto que quizer oferecer uma das peças para este altar, (citam-se aqui as peças todas) terá cem dias de indulgencia, cinco santas missas por si e seus defuntos, a remissão de quasi todas as culpas e, apoz a morte, recommendação para o reino dos céus. Aceitam-se pequenos donativos.»

Depois de lêr isso, olhei para o chão e vi a meus pés um cofre verde, de boca aberta. Vi logo que a ocasião era propicia para tratar de minha salvação e corri as mãos nas aljibeiras: nem um miseravel níquel! quiz pedir emprestado; nem um conhecido!

Fiquei affito. Pois eu, um grande pecador, eu, maçom do grão 18 e leitor constante do «Avante!», eu que me julgava eternamente perdido, e já sentia o calor das caldeiras de Pedro Botelho, podendo salvar-me e ir dormir na doce paz do céu, não tinha um tostão, uma desgraça da rodinha de níquel!

Contemplei por muito tempo a boca, sempre escancarada do cofre, como se fosse a entrada do firmamento, e quiz rezar. Mas, ó desventura, nem mais do Padre Nosso me lembrava. Julguei-me perdido. Sim, o Creador Supremo não me perdoaria o crime de não ter um tostão.

no bolso para auxiliar a compra do altar de mármore; não toleraria que me esquecesse das orações... O medo imobilizou-me, sentia-me disposto a não arredar o pé dali, de junto do cofre, quando um reverendo de longas barbas me acalmou, prometendo deixar o cofre exposto por muitos dias e garantindo que quando eu lá voltasse poderia fazer o donativo... Descansei.»

João da Ega.

Tendo certo pregador enfadado o auditorio, pregando diffusamente sobre as bemaventuranças, chegou-se a ele um engraçado e lhe disse que se tinha esquecido de uma. «De qual? perguntou o pregador. — Desta, acrescentou o outro: «Bemaventurados aqueles que não assistiram ao meu sermão.»

CHRONICA

Verdadeiramente, estes ultimos dias passados constituiram um periodo perfeitamente digno de merecer o titulo de—Vem ou não vem—.

Com effeito, esperava-se o bispo e o Fran ou o Fran e o bispo, antagonicos em idéas, e passageiros no mesmo vapor, e nem Fran nem bispo, pois não havia meio do tal vapor que os conduzia, chegar ao porto desta cidade.

E' de crer que se o vapor não fosse o «S. Salvador», nunca mais aqui chegariam os dous personagens esperados.

Embora mui demoradamente o «S. Salvador» conseguia salvar a situação, trazendo saos e salvos, os dous esperados personagens.

Ainda bem.

Mas o—vem, não vem—não estava circumscripção só ao Fran e ao bispo, mas também alcançava a divisão da esquadra nacional, sob o commando do contra-almirante Huel Bacellar.

Esse—vem, não vem—é que se tornou mesmo formidável, como os projectos mirabolantes de Nhonhô e os compromissos do thezouro, arranjados pelo mesmo Nhonhô das arabias.

Trabalhavam os fios telegraphicos em transmissões constantes de despachos p'ra lá e p'ra cá que era um Deus nos acuda.

Bem dizia minha mui experiente bisavó: —Meu, filho, olha bem o que eu te digo,—até feitura pega.

Ainda desta vez, observando este sarilho de telegraphmas, p'ra lá, p'ra cá, tive mais uma confirmação da sabedoria da minha bisavó.

Com effeito, uma das grandes instituições officiaes, da actual situação politica, neste Estado, foi a do governo pelo telegrapho.

A gloria dessa invenção, como a de tantas outras de igual jaez, caba inteiramente a Nhonhô, cujo cerebro potente só produz coisas assim assombrosas. Que esteja no governo da ex-patria do arroz de cucha, um banana, um coco, ou um mamão, e o dono do pomar, no Rio, ou esteja este aqui, o Zé Euzebio ou outro qualquer, no Rio, o telegrapho trabalha sempre officalmente, numa luta constante.

Desde que o «Centro Calxelral» ou a comissão dos festejos de recepção á divisão da esquadra, entendeu de se dirigir a Nhonhô, affim de se combinarem umas tantas coisas, pegou logo a mania do grande homem, e dahi por diante já não era bastante o telegrapho terrestre, trabalhava também o sub-marino e ambos já não davam vencimento ao acervo de telegrammas do Rio e para o Rio, pois a comissão dos festejos se converteu numa especie de secretaria de Nhonhô, e toca a transmitir despachos, a todo o momento.

Bem, dizia minha bisavó —até feitura pega!...

Como no telegrapho não consta a existencia de algum «S. Salvador», a activissima comissão dos festejos á divisão da esquadra não logrou bom exito no seu tentamen. A divisão bratica não vem ao porto desta terra. Só um bom «S. Salvador» telegraphico poderia ter salva do esta outra empreitada de—vem, não vem—.

—E' cedo ainda para alguma coisa dizer a respeito do novo bispo catholico da diocese do Maranhão. Esperemos os seus actos.

Dizem que o d. Xico é um verdadeiro manjar do céu, mandado por Deus para ser saboreado pelos catholicos desta terra.

Digamos, como o cego que nunca viu:—vejamos.

Vou ler a pastoral do d. Xico, e por esse documento já poderei avaliar os meritos, do... ia me enganando, escrevendo de—homem—, sem me lembrar que bispos, padres, etc., etc. não merecem o nome de homens. Corrigindo em tempo, digo, pela leitura da pastoral do bispo poderei já avaliar do merito d'elle.

Por enquanto, a idéa produzida em meu espirito pela chegada do d. Xico é que elle é muito pezado, tanto assim que atrazon de muitos dias o vapor que o trazia para esta capital.

Por essa demora, dir-se ia que o «S. Salvador», trazia uma carga de muitos milhares de toneladas, de modo que o novo bispo, bem se poderia, apellidar de d. Xico Bendegó, mas, como acima disse, é ainda muito cedo para julgar do novo bispo. Vejamos si os seus actos futuros confirmam ou repellem a alicunha de Bendegó que o atrazo da sua chegada parece indicar como a que lhe fica mais apropriada.

O antecessor do d. Xico, o celebre d. Xisto, de tal forma escabreou o povo, deltou não pouco sal na moleira desta pobre gente, que ninguém agora se achou com animo de reproduzir as festas colossaes para receber o d. Xico com a pompa com que foi recebido o d. Xisto. Gato escaldado, d'agua fria tem medo.

Apenas um catholico mais animoso se atreveu a preparar uma cruz de flores, dizem os jornaes, para offerecer, de presente, ao novo bispo.

Ninguém se lembrou de offerecer ao prelado uma cruz de ouro cravejada de pedras finas...

Ai d. Xico, d. Xico, eu só desejo que v. exca. revmda. me forneça tanto assumpto para as minhas chronicas, como o seu antecessor,

o d. Xisto que sempre me mereceu muito, mas muito mesmo.

Aquillo e que era bispo, o mais é historia.

Que saudades tenho eu d'elle!... Ah! quem me dera o d. Xisto!...

Depois que elle se foi, muito pobres ficaram estas chronicas, pois Nhonhô é um typo já muito batido, que só a custa de muito estorço, produz alguma coisa aproveitavel.

Praza aos céus que o novo prelado mereça, tanto quanto o d. Xisto, os agradecimentos eternos de

Pantaleão de Santa Cruz.

MONTE PIO MACONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE

PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... 54000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, especialmente as infelizes creancinhas victimas da orphandade, crendo para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde serão acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou aleijados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploramos desde já o concurso patriarico dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas também para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de infortunios, das grandes rodadas onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados, cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, além das terras que já possuem desejam comprar outras na estensão de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de-sejar vendel-as poderão vir pessoalmente entender-se com os associados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 15.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Ozorio G. Lima.

Leslie Favares.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66. 1º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona também um curso nocturno para as pessoas cujas occupaões não permitem frequentar as aulas diurnas.



- Ali. Aproximemo-nos do bispô para que nos leve a

aparização.

- Nhonhô. É do caaiporismo.

- Pinho. Si tãt não fixer, meto-lhe o sapo no ca-

beço.

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

R. J. DO BRAZIL.

R. DO MARANHÃO

Anno III

Maranhão, 14 de Setembro de 1907.

Num. 356

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor
JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Proclamando a verdade

A situação política dominante em nosso Estado, creou, para todo elle, uma apparencia inteiramente contraria á verdade das condições economicas do Maranhão.

Não dispondo das qualidades e aptidões especiaes de um Estadista, sem essa faculdade preciozissima de largo alcance, para apreender, com precisão as condições e as necessidades de um povo, traçar o plano de melhoramentos que ao mesmo povo convenha, e executar esse plano com firmeza e habilidade, o chefe desta situação politica, inspirando-se na sua ambição de mando e poderio, no seu orgulho e desmedida vaidade, entendeu que deveria, em primeiro lugar, embair a opinião publica, dentro e fora do Estado, fazendo crer numa prosperidade admiravel que a seu grande talento e extraordinarias qualidades de estadista havia criado para a nossa terra.

Para conseguir a realização dessa perigosa e dezastrada fantasia, lançou mão de quanto expediente de embuste e artimanhas lhe sugeriu o seu atilado espirito de ambiciosa audaz, que não trepida diante de obstaculos verdadeiros e justos que a ordem natural das cousas opõe a tudo que é falso e simplesmente aparente.

Assim disposto a proseguir no seu intento, voltou toda a sua atenção para os orçamentos e começou a aumentar loucamente as receitas, tribulando tudo e aumentando, de anno para anno, as taxas já crescidas desses tributos!

Iniciada esta carreira, não houve mais termo, nem regra para elle, não houve mãos a medir, chegando mesmo ao cumulo de serem tributados, sempre com aumento, todos os produtos do Estado e de

fora delle, duas vezes dentro de um anno, pois as datas de luiciação e de termo das chamadas leis orçamentarias foram alteradas de janeiro para junho, dando em resultado que no fim de seis mezes de vigencia de uma dessas leis, já outra mais pezada entrava em execução, derogando a anterior!

Foi assim que, dos orçamentos de 800 contos annuaes, se passou rapidamente para mil e tantos, dois mil e tantos, attingindo ultimamente a somma da receita a quantia de perto de 3 mil contos de réis, e isto justamente quando a lavoura e as industrias decresciam e com ellas, como é natural, decrescia tambem o commercio, de sorte que o orçamento das receitas orçamentarias, em nossa terra, vão seguindo uma diretriz completamente oposta a todos os preceitos e regras economicas.

Nestas condições uma regra de proporção inversa, completamente anormal e absurda, foi adotada e seguida invariavelmente:—quanto menos produzem as forças vivas do Estado, mais aumentam os tributos sobre essas forças!

Com a adoção de tal sistema tributario, não poderia ser outro o resultado, do que esse, hoje patente a todas as vistas: o aniquilamento da lavoura, das industrias, das artes e do commercio!

As antigas vias de communicações do Estado se foram obstruindo e desaparecendo, a população diminui de dia para dia, pois o povo emigra para outros Estados, procurando ganhar lá fora a vida que aqui lhe falta, e os que não podem sair, aqui se mantêm num viver ainda inferior ao vegetativo, lutando com dificuldades e embargos de toda a sorte, sofrendo privações e

Entre no amphitheatro da sciencia
Atrevido por mera phantasia,
E aprouve me estudar anatomia
Por dar um novo pasto a intelligencia.

Discorria com toda a sapiencia
O lente, n'uma mesa, onde jazia
Uma immovel materia, humida e fria
A que outr'ora animara humana essencia.

Fôra uma moreteiz: o rosto bello
Pude, tímido, olhal-o com respeito
Por entre as negras ondas do cabello;

A convite do lente, contrafeito,
Rasguei-a com a ponta do escalpello,
E... não vi coração dentro do peito.

Fontoura XAVIER.

ANATOMIA

Catholicismo

anti-hygienico

No annuario estatístico da cidade de Amsterdam acha-se, entre outros um quadro de mortandade conforme as diversas confissões. O jornal «Het Volk» publicou os dados seguintes:

Fallecidos no anno:

Sem religião	187 em 80,181, ou seja 0,23%
Judeus	692 " 59,066, " 1,17%
Protestantes	5162 " 306,906, " 1,67%
Catholicos	2267 " 120,701, " 1,87%

E' sobretudo a mortandade que grassa entre os christãos. Assim no anno de 1901 morreram, em Amsterdam:

Sem religião	42, ou seja, 0,14% desta cid.
Judeus	49, " 0,17% "
Protestantes	1019, " 0,39% "
Catholicos	597, " 0,50% "

No que diz respeito á longevidade, vemos que em 100 pessoas fallecidas depois de seus 65 annos (aqui as «sem religião» não figuram, porque na época da sua inscripção esta categoria não era admittida), houve, em 1904: 40,4% de judeus, 33,3% protestantes e 26,3% catholicos.

E' evidente que a idéa que nossa vida e nossa morte estão na mão de Deus deve muito contribuir para fazer negligenciar as regras mais elementares da hygiene, e que, por outro lado, o pensamento que as creanças que morrem em tenra idade vão directinhas para o Paraizo, não devê contribuir pouco para enfraquecer a sensibilidade das mães e tornal as menos attentas aos seus deveres e ás suas obrigações.

(D'«O Livre Pensador», de S. Paulo).

O prefeito de Alençon na França, prohibiu a realização de procissões pelas vias publicas, que d'ora avante só poderão ser feitas pelo interior das egrejas.

Ainda bem!

O Instituto dos Advogados da Capital Federal, apesar das hostilidades dos carolas, resolveu representar ao poder legislativo no sentido de ser decretado o divorcio com a quebra do vinculo matrimonial.

Progridimos!

No Argentina o governo está tratando de reduzir o numero das festas religiosas.

Um frade com o nariz mordido por uma senhora casada!

Mostraram-nos um numero do periodico «A Pimenta», de Pernambuco que, sob o titulo acima, insere a seguinte noticia:

«Mais uma scena de escandalo, desenrolada no interior de uma sacristia, onde esses garanhões de rospetas e batinas, praticam toda a sorte de immoralidades, apparentando beatismo e temor a Deus.

Este facto, de que temos em mãos notas veridicas, que nos foram dadas por pessoa de inteira confiança, vem mais uma vez patentear o quanto de pouca vergonha se pratica no interior d'estes conventos, onde mais duzia de mulheres que se confessam tres vezes na semana e communham o anno inteiro, vivem em completo recolhimento, junto aos sacrilegos vendelhões do templo, n'uma mancha descarada e revestida de toda a sorte de hypocrisia.

Temos diariamente, senhoras, algumas d'ellas até mesmo casadas, que abandonam as suas obrigações domesticas, para viverem na igreja, a conversar com os frades, pelos cantos das sacristias e muitas das vezes, quando o templo se fecha, vão consultar directamente em qualquer dependencia do convento.

Em S. Francisco e no Carmo, as beatas passam o dia, entrando e sahindo, á procura de frei Fulano ou frei Sierano, e uma vez dentro da sacristia, desaparecem como por encanto, indo directamente á cella onde está o representante da religião, o puro sacerdote, conversar demoradamente sobre assumptos... de grande importancia.

Está bem visto que nenhuma destes homeus são de pedra ou de manteiga, e eis ahi o motivo de estar o collegio da Estancia repleto de crianças sem pae e sem mãe, verdadeiros abortos da natureza.

Foi em dias d'esta semana que na sacristia de um convento destes, o qual não designamos por escrupulo, deu-se um facto bastante escandaloso e o qual passamos a narrar.

Uma senhora casada com um conhecido negociante de nossa praça, foi seduzida por uma beata para se tornar verdadeiramente catholica, e como o bom esposo não se oppuzesse, a citada senhora entregou-se de corpo e alma aos mysteres da religião.

Entrou para a irmandade, uma cujo symbolo é uma fita com medallha passada no pescoço, contractou confissões duas vezes por semana e frequentava a igreja quotidianamente, onde ia pelas 6 e meia da manhã e só sahia ás 4 horas da tarde.

Não sabemos o que se passou de anormal entre essa senhora e o rospeta, porem, o caso principal é que em certo dia d'esta semana, a citada senhora deu forte dentada no nariz do frade que se acha em tratamento e não tem celebrado missa.

A pessoa que nos informou, afirma que o motivo principal da questão foi ciúme e o caso é mais ou menos o seguinte:

Aquella senhora namorava (ou cousa mais grave, com o tal frade, e como este se mostrasse mais calado para o lado de uma outra, ella deu escandalo, terminando por morder o nariz do sacerdote que ficou com o orgão estragado.

Eis ahi no que se summa a historia e o publico então faça o seu melhor juizo a respeito destes parias da religião catholica.

Isto que acima se lê, acontecido, ha poucos mezes, em Pernambuco, é a historia commum das relações de senhoras com os taes ministros de Deus, em todos os logares e em todos os tempos.

Maridos e paes que consentem suas esposas e filhas na frequencia das igrejas, nada mais fazem do que preparar, para suas familias, escandalos de toda a sorte.

Fé, religião que obriga a mulher a sair de sua casa, para frequentar, igrejas, nada mais é, do que paliaria e immoralidade.

Esta é que é a verdade, embora desagrade a muita gente.

Não tenho medo de homem, nem do renco que elle tem, o bezouro tambem renca, vae se ver não é ninguém.

Dizia um sujeito:

—A vida para mim é uma carga insupportavel.

—Porque? perguntou-lhe alguem.

—Porque me ach só na terra! Perdi todos os meus parentes e amigos!

—Como assim? morreram todos?

Não; enriqueceram.

A Primeira Pastoral

DO BISPO DO MARANHÃO D. FRANCISCO DE PAULA SILVA

Conforme prometemos, no passado numero desta folha, vamos hoje apresentar aos nossos leitores umas ligeiras apreciações a respeito da «Carta Pastoral» do novo bispo da diocese do Maranhão, d. Francisco de Paula Silva.

Lemos essa brochura de 36 paginas com a maxima attenção e cuidado, relendo mesmo duas e mais vezes certos trechos mais importantes, procurando com empenho penetrar bem nas subtilidades do sentido, apreender com rigor e precisão todas as idéas nelles contidas.

Convicto da necessidade de combater franca e abertamente a influencia sempre nefasta do mysticismo, exercido sobre os povos por intermedio das igrejas, desta ou daquela seita, naturalmente se comprehende o nosso grande interesse em estudar e conhecer bem o merito, o valor, a importancia do novo chefe da mais popular das igrejas estabelecidas em nossa terra.

Demais, no presente, mais estimulado se achava esse nosso interes-

se, toda a nossa curiosidade, em virtude da grande fama de que vem precedido o novo prelado da igreja catholica, no Maranhão, pois ao illustre bispo é geralmente attribuida extraordinaria illustração, esmerado cultivo espirital, fervorosa dedicacão á sua igreja, finissima educacão moderna, preclarissimas virtudes etc., etc.

Ainda mais.

Noticiando a recepção da «Carta Pastoral», todos os jornaes lhe fizeram honrosas referencias, e de particulares ouvimos tambem grandes elogios a esse trabalho.

A «Carta», realmente, está bem escrita, em bom portuguez, linguagem clara, estylo ameno e agradável, mas não é de todo impecavel, não é como se tem querido fazer crer, um trabalho de extraordinaria perfeição.

Além de alguns descuidos da revisão, soffrem tambem alguma coisa as boas regras da lingua portugueza.

Logo no primeiro periodo da carta, notamos a má collocacão do pronome na seguinte frase:—«Onde consumou-se a alliança perpetua».

Confusão da interjeição oh! com o simples vocativo ó. Exemplo, entre outros, pagina 4:—«E' essa tambem a ambição que nutrimos, oh! querida Igreja do Maranhão!», e pagina 7:—«Oh! quanto mais alta e consoladora se nos antolha», etc.

Emprego afrancezado do verbo procurar, em construcção avessa ao portuguez, pag. 4:—«Que lhes procurou a applicação das sciencias, etc.»

Como estes, ha outros pecadinhos contra a nossa lingua, na referida pastoral.

Passemos ao estudo da parte doutrinal da carta.

Ainda, nessa parte, d. Francisco de Paula Silva revela muito talento e muita habilidade.

O novo prelado está convencido e confessa que a doutrina da sua igreja não satisfaz mais os espiritos cultos da epoca, mostrando-se disposto a trabalhar para restaurar, na sociedade moderna, as crenças antigas, e termina mostrando-se esperançado de conseguir o seu intento.

Enquanto o illustre bispo manifesta esta prova de lagueira esperanza, para ele, bem claro se depreende, pela leitura de sua pastoral, que, no intimo, não confia no bom exito da sua empresa.

Esse profundo temor do sr. bispo se revela desde a primeira até a ultima pagina da pastoral.

E' tão grande esse medo, que d. Francisco, em todas as fazes da sua argumentação, em todas aquellas 36 paginas da sua pastoral, não se refere de um modo directo, claro e preciso aos dogmas, preceitos e ensinamentos da sua igreja!

Tivemos o cuidado de reparar bem, linha por linha, e não uma só vez encontramos estas palavras:—«Igreja Catholica Apostolica Romana, ou simplesmente— Igreja Catholica»—!

O arguto bispo, no alto da pastoral, se declara bispo de S. Luiz do Maranhão, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, e mais nada.

Até no titulo do seu cargo o bispo parece que teve receio de lembrar o nome da Igreja Catholica Apostolica Romana! Até ahi o bispo se contentou apenas, em falar na Santa Sé Apostolica!

E disse.

Dahi por diante, em nenhum outro ponto da pastoral, d. Francisco se refere nem ao menos a essa Santa Sé Apostolica.

Isto prova que o novo bispo receia causar desagrado, falando de uma igreja que, elle mesmo confessa, vive hoje combatida por toda a parte.

Vejamos como o bispo se exprime a este respeito:

«Uma tendencia cega ahi anda a representar a Igreja como uma inimiga; inimiga da razão, a que escravisa; da liberdade a que opprime; do progresso, a que retarda, conservando a humanidade acorrentada á immobillidade fria do seu dogma.

Esses preconceitos fluctuam no ar, mantendo uma atmosfera de desconfiança e paralyzando a acção da igreja, impedindo-a de exercer na sociedade contemporanea influencia profunda, e dar uma directriz ás grandes correntes que arrasam.»

Notemos bem que o bispo fala vagamente da Igreja, sem se atrever a precisar bem a que Igreja se refere.

Diz nosão, talvez, que isso seria ocioso, pois sendo ele bispo catholico, de outra igreja não viria se occupar.

Realmente assim se daveria entender, mas si notarmos que d. Francisco, quando se refere, na pastoral, á religião catholica, nunca emprega esta expressão, nunca chama catholicismo, mas simplesmente cristianismo, ver-se á que temos razão em notar essa espezteza, permitam-nos o termo, do chefe da igreja catholica, em nossa terra.

Assim como igreja não é só a catholica, assim tambem cristianismo não é catholicismo. Entretanto, d. Francisco que, illustrado como é, não ignora estas diferenças importantes, propositamente se escuzo de falar em igreja catholica ou catholicismo, e machiavelicamente emprega as expressões—«a Igreja, o cristianismo»—, pois ele sabe que assim falando será atendido, pela razão muito clara e muito simples de ser o cristianismo uma doutrina que, estando dividida em grande numero de igrejas ou seitas, conforme a interpretação de cada uma dessas seitas, igrejas ou confissões, incomparavelmente abranje um circulo de concepções muito mais vasto do que o catholicismo ou igreja catholica.

O cristianismo é uma doutrina que se tem adaptado facilmente á evoluçãosocial, razão por que tendo ella origem a uma infinidade de confissões ou seitas espiritalistas, antigas e modernas.

Essa doutrina, desde sua fundação até hoje, atravez dos seculos, tem vindo se desdobrando em mil igrejas diversas, tendo sido o catholicismo romano uma delas.

Esse desdobramento continúa, ao passo que o catholicismo não se presta a isso.

Por aqui se vê quanto o cristianismo é sympathico á maioria dos

espíritos, o que não se dá com o catolicismo.

D. Francisco Silva, folando, na carta pastoral, do cristianismo e se esquivando de falar do catolicismo, seita ou igreja de que s. s. é bispo, nza propositalmente de um subterfúgio, no intuito calculado de iludir incautos, e foi por descobriremos essa maranba, essa esperteza do sr bispo, que nós fizemos acima o facto de s. s. falar assim vagamente de Igreja e nunca da igreja católica.

Nós iremos pôdo as claras, em outros artigos, as artimanhas e subtilzas calculadas para engano par o povo, escritas por d. Francisco de Paula e Silva, na sua primeira «Carta Pastoral».

Até breve.

CRONICA

Não estou satisfeito com a reforma da ortografia, arranjada pela academia de letras brasileira, e por isso resolvi não adotar a em todos os seus detalhes, porém, como, ha muito tempo, desejava ver estabelecida uma reforma simplificada do nosso confuzo e desmantelado systema ortografico, adotarei para meu uso o que me parece aceitavel, sem dar por isso a menor satisfação a sra academia de letras.

Cá o Pantaleão gosta muito de bzofruir uma tal ou qual independencia e liberdade na sua vontade. Em virtude dessa minha resolução, botei hoje abaixo o h da cronica.

E, adeus, p'ra sempre.

— Ao terminar a passada cronica, quando me despedia dos meus pacientes leitores, tento a idéa de lhes haver dito que ia proceder a leitura da «Carta Pastoral» do novo bispo desta nossa terra, afim de poder avaliar, conhecer espiritualmente a esse nosso hospede.

Prompto! Li a carta, e posso garantir que o bispo é de força.

E' preciso estar de olho vivo com este bendengê de Minas, que, assim, sem mais nem menos, o destino nos atirou, cá, para estas bandas.

O tal d. Xico vem com pés de lá, como velho felino matreiro quando se esgueira macio, pé ante pé, atento e cauteloso, ante-gozando já o prazer de subjugar a escolhida preza e se deliciar, saboreando-lhe a carne e o sangue.

Só aquelle final da carta, salta-do de refinado pieguismo, claro está indicando quem é d. Xico Silva. O bispo, naquella longo trecho que ocupa 8 paginas da pastoral, se desfaz todo em melurias: despede-se da diocese de Mariana, dos frades e das freiras, dos conegos e das conegas, dos beatos e das beatas, com tantas lagrimas, com tanto choro e tão prolongados soluços, que faz pena, coitadinho!... Depois, todo baboso, volta se para o Maranhão e agarra se logo a monsenhor Galvão, e chora com ele, e faz beicinho e todo convulso soluço, derramando muitas lagrimas, e como um visgo, um puxa-puxa de assucar fino, vai passando para os conegos da catedral de S. Luz, para as conegas, as irmãs do coração, as seminaristas, as irmãs de caridade,

os beatos e as beatas, Nhonhô, o Ali, o Pinho, o Banana, o Coco, os Mirandas, tanto o dos punhos como o das moças, e vai assim chorando sempre e sempre chorando, babando todo o mundo, que é um Deus nos acuda...

Pois bem, este mesmo d. Xico, assim tão meigo, tão sensível, tão terno, todo *suavitate constantia*, assim tão mole e tão chorozo, este mesmo que diz na sua pastoral—Sou vosso Bispo, vosso Pastor e vosso Pai—é o mesmo que nos adverte que todos caminhamos para a hora das sangrentas revoluções, motivadas por questões religiosas, em que sairão vencedores o proprio d. Xico e o exército dos beatos, seguindo numa caravana para a felicidade, e deixando esmagados os *filosophos*, os *impios*, os *orgulhosos da sciencia*!...

Leram bem?!

Eis ali quem é d. Xico, o doce, o macio, o terno e sensível coração que tanto chora e geme e arruiha e soluça...

Quem não o conhecer que o compare.

Por enquanto tem andado o d. Xico nas palminhas.

Todos os dias, mal o sr bispo acorda, já encontra uma tocante manifestação de entranhado afeto e de profundo amor das irmãs taes e taes, da confraria tal e tal, das zeladoras taes e taes, de modo que o d. Xico, presentemente, está feito um d. Xiquinho das moças, muito amimado, ai! meu Deus não me toques!

Tudo em roda de d. Xico é doce. Ele ouve palavrinhas doces, ele recebe, de presente, muitos doces, ele come doces, o mulhierio que o cerca, acha que ele tem a voz bem doce e é muito doce o seu meigo olhar, ele mesmo é todo doce, é doce por todos os lados...

Doce e cheirozo por dentro e por fora...

Que muito bom proveito lhes faça!...

—O 7 de Setembro passou, tendo apenas umas tocatas de bandas de muzica, algumas bandeiras flutuando no ar, iluminação official, e disse.

Enquanto Nhonhô governar esta terra, duvido muito que o povo maranhense se ache disposto aos prazeres, às manifestações vibrantes da alegria e do entusiasmo, sadios e fortes do patriotismo, duvido e faço pouco.

Nhonhô poz tudo mole, nesta terra.

Manifestações, agora, só ao sr. bispo, porque essas são manifestações assucaradas, de meu bem, meu beico.

Qual, Maranhão de Nhonhô, é Maranhão de bobagem, e como não estou para isso, meus bons leitores, até logo.

Pantaleão de Santa Cruz.

Secção Maçonica

BEN. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 12 do corrente, no lugar e horas do costume, funcionará esta Ben. Offic. em sess. econ.

AUG. E RESP. LOJ. CAP. BECKMAN

Em sess. econ. trabalhará, terça-feira, 17 do corrente, esta Aug. Offic. no lugar e horas do costume.

AUG. E RESP. LOJ. CAP. RIO BRANCO 4

Quarta-feira, 18 do corrente, reunirse-á esta Aug. Offic. em sess. econ. no lugar e horas do costume.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE

PENSAMENTO NO BRAZIL
Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... 5\$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

Aviso

Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, especialmente as infelizes creancinhas victimas da orphandade, crendo para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde serão acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou aleijados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas também para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de inesperados infortunios, das grandes rodas onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações affietos.

Outrosim, os abaixo assignados, cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, além das terras que já possuem desejam comprar outras na estensão de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de-sejar vendel-as poderão vir pessoalmente entender se com os associados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 16.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Ozorio G. Lima.

Leslie Tavares.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

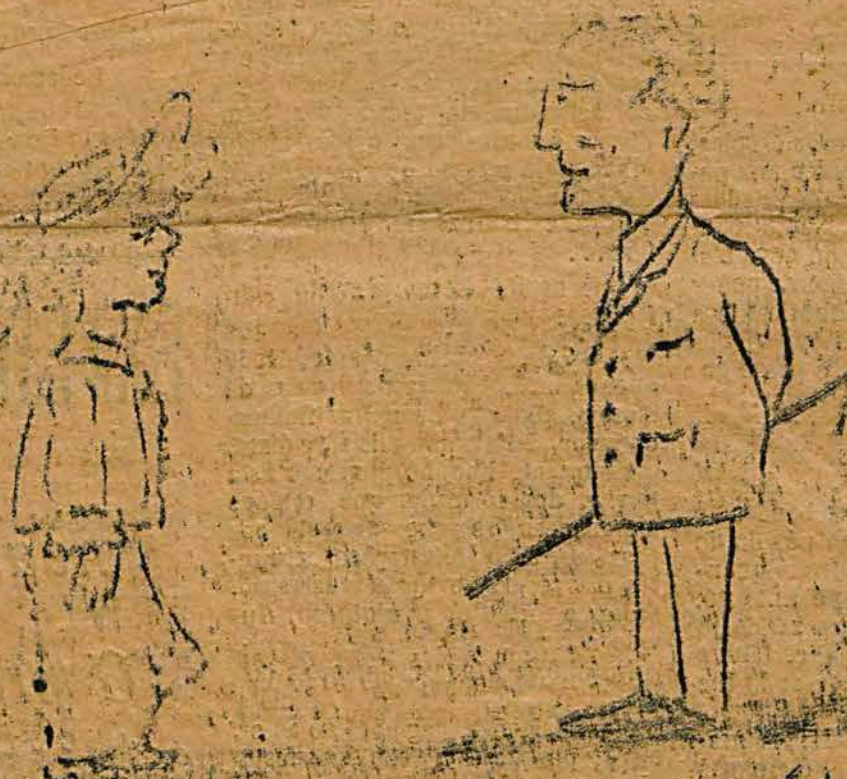
Rua da Cruz n. 66, 1º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona também um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.



...me! ... Como poder...
 ... de olhos e b...
 ... com ...
 ...



Elle. Não te decides a ir a ...
 Elle. Não, filha, o santo deu-me ...
 ... milagres de ...
 ... dos deuses!

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. DO BRAZIL.

R. DO MARANHÃO.

Anno VII

Maranhão. 24 de Setembro de 1907.

Num. 357

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor
JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Em desespero de cauza

Galvanizado pelos seus grandes erros, o governo, embora reconheça ter, de ha muito, começado o periodo angustioso de sua terrivel agonia, luta como um desesperado em busca de um calmante, de um lenitivo qualquer que lhe minore o sofrimento.

Com esses esforços nada mais consegue elle do que o prolongamento da sua situação de agonizante, fatalmente condenado a morte certa e inevitavel.

Não o envolvesse o pezado nevoeiro de seus erros e desvarios, ha tanto tempo acumulados, embaraçando lhe totalmente a vista, restringindo extraordinariamente o alcance dos seus raios vizuaes, e elle poderia verificar por si mesmo a inanidade destes ingentes esforços empregados nas vascas de sua agonia.

Fechado dentro desse circulo de sombras espessas, não pode o governo perceber quão desastrosos são esses tentamens de defeza e de pesquisas de recursos e auxilios, por elle ainda empregados para salvar-se do abismo de perdição em que voluntariamente se atirou.

Em taes condições não lhe é possível reconhecer o ridiculo a que se expõe, procurando ainda haver dinheiro, mediante a decretação de exa gerados impostos ilegales, ou recorrendo a empréstimos estrangeiros.

Todo o mundo, excepto o governo, está vendo clara e positivamente ser este o unico resultado desses tentamens de verdadeira loucura, assim como as defezas encomendadas para os srs. Dun-bee de Moura, Arthur Azevedo e Coelho Neto, no hilo, outro effeito não produzem se

Uma voz do deserto

Homem, porque negar a eterna divindade?
Não sabes de onde tens, quem és, para onde vaes;
Não conheces da vida os ermos penatras,
Vives de erros, n'um mar, procurando a verdade.

Ser pensante em que habita a latente vontade,
Anceias pelo céu, sem conceber jamais
Do ser e do não ser as causas principaes,
Nem o infinito azul, nem a aurea eternidade.

Que é a luz? Dize lá! Que somos nós? Responde!
Que é o instincto e o amor? Existe Deus? Procura...
E o Universo o que é, sobre que pousa, e onde?

Vae-te! Não serás tu, centelha em noite escura,
Grão de areia que a vaga arrasta e a praia esconde,
Que julgarás a Deus, ignorando a natura.

Luiz ELYSIO.

Como das outras vezes, nada faltou para que a festa agradasse em toda a linha, e que plenamente conseguia a digna directoria. Agradecemos o delicado convite por ella dirigido a esta redacção.

Da «União Militar de Officiaes da Guarda Nacional» recebemos delicado convite para assistirmos á manifestação de regozijo que essa corporação pretende realizar, na manhã de 29 do corrente, pelo restabelecimento da preciosa saúde do nosso amigo coronel Feliciano Moreira de Souza, digno commandante superior da guarda nacional, neste Estado.
Gratos.

Associação Cívica Maranhense

Já se acha felizmente reorganizada esta utilissima associação que outr'ora realizou, nesta cidade, magnificas comemorações patrióticas.

Retirando se desta capital muitos dos socios mais influentes dessa corporação, e deixando-se outros dominar pelo dezanimo, consequencia fatal da situação precaria que atravessa esta terra, não mais se reuniu a associação nem organ'zou mais festejos civis.

Diversas tentativas fizemos para levar a effeito a realização do ideal desta sociedade, conseguindo apenas, que não passasse inteiramente despercebida a data gloriosa de 3 de Novembro no ano findo.

Como estivessemos sós, em virtude do abandono completo dos poucos, outr'ora influentes, que ainda aqui se achavam, recorremos, já nas proximidades do grande dia, aos dignos moços do «Club Estudantil Nina Rodrigues», por intermédio do seu prestimoso presidente, nessa epoca, o applicado estudante Zadoe Pastor, e com o valioso concurso desses bons amigos promovemos o modesto festejo comemorativo dessa data.

Não dezanimamos, entretanto, e esperamos occasião mais propicia para realizar esta nossa idea.

Não podemos garantir ter chegado esse momento, em todo caso, aproveitando bons elementos, está reorganizada a «Associação Cívica Maranhense» e os fatos se encarregarão de dizer si f i i ou não acerta da essa reorganização na epoca presente.

Vamos trabalhar, como sempre estamos disposto, na esperança de conseguirmos um dia a realização das nossas ideias.

não o de tornar mais publico e evidente a indefensavel situação em que se acha o autor de taes encomendas.

Essas pseudo defezas provocam immediatamente as respostas e contestações da verdade, e dessa forma, não são poucos os tremendos capitulos de acuzações plenamente justificadas que surgem á luz da publicidade, quando até então esquecidas ou ignoradas se achavam.

Nestas condições, taes defezas se convertem em formidaveis libelos acuzatorios, mais terriveis e efficazes do que as recriminações das victimas desses tantos erros do mais infeliz e dezastrado dos governos da nossa terra.

Do aparente edificio architettato outr'ora pelo dr. Benedicto Leite, quando, no Rio, procurava por todos os meios e modos servir a quanto ministro da guerra regia essa pasta, falsamente convenido de que todo o poder reside só no exercito, nada mais resta hoje, si não escombros e ruinas sem valor algum.

E o exercito com que elle contava para, sem merito algum, eternizar o no poder, clara e evidentemente lhe demonstra hoje, não ser nem nunca ter sido o que o dr. Benedicto Leite iluzoriamente supunha: um sustentaculo imbecil de aventureiros sem meritos, simplesmente gananciosos de mando e poderio.

O exercito como todas as outras instituições nacionaes, bem sabe distinguir entre a competencia provada e a intrujice habilmente disfarçada.

Estão hoje, felizmente, a pleno descoberto os planos e tramoiás da individualidade politica que, ha tantos annos, vive a engazopar o seu Estado e a Republica, e não arrão

as defezas infelizes de maranhenses rezidentes, ha muitos annos, no Rio, e as vizitas ao quartel da guarnição federal, neste Estado, que poderão encobrir todo este imenso painel de misérias que aos olhos de todo o mundo o Maranhão da actualidade apresenta, em contrapozição a sua situação folgada e feliz de outr'ora, quando seus destinos não estavam enfeixados nas mãos do mais eminente iluzionista politico dos nossos dias.

Em vez de prolongar e tornar mais afflitiva a sua agonia, o governo, si lhe fosse dado praticar um acto serio e digno de aplauzo, viria penitenciar-se de seus erros perante a opinião publica, resignando esse cargo, pelo reconhecimento de sua incompetencia para exercel-o, e deixando assim de servir, por mais tempo, de impedimento ao progresso da sua terra natal, e de pezo insupportavel a toda esta população que ahí vive lastimando não só os proprios males como a ineptia governamental que os produz.

Seria este o unico ato acertado a praticar, na precaria situação sem salvamento a que chegou o governo desta terra.

Fora disto, tudo é inútil, servindo apenas para prolongar e tornar mais doloroso este agonizar afflitivo de um governo sem apoio algum na opinião publica, e em torno do qual só imperam a miseria e a dezoção.

Mais uma animada soirée dansante realizou, sabbado ultimo, o «Club Euterpe Maranhense», proporcionando a todos os seus convidados uma bela noite de agradabilissima diversão.

Deflorada por um padre

DENUNCIA DO PROMOTOR PUBLICO

Passamos para as nossas colunas a denuncia dada pelo illustre e integro promotor publico da comarca de Nazareth, interior de P. R. nambuco, dr. Pedro Luiz de Mello, contra o padre Francisco de Luna Sobrinho, vigario da freguezia de Vicencia, naquella comarca, pelo crime de estupro praticado por esse padre na pessoa da menor, filha adoptiva do mesmo padre e orfã de pae e mãe, Maria Marietta Cavalcanti.

Essa denuncia e o auto de perguntas feitas á infeliz criança pelo digno delegado de policia, capitão Hermogenes Cavalcante Cabral, peças que abaixo vão transcritas no "O Livre Pensador", de S. Paulo, desvendam aos olhos dos leitores uma monstruosidade brutal.

E um monstro como este repugnante padre Francisco de Luna Sobrinho, é um cura d'almas, e considerado por tanta gente como um ministro do Altissimo, um intermediario das almas entre o céu e a terra, entre Deus e os homens!...

Quanta cegueira nesta crença absurda que impõe ás consciências um juiz estranho ao foro intimo de cada um, e que obriga os crentes a prestigiar e depositar extramada confiança no primeiro individuo que se lhes apresenta vestindo sotaina e com a cabeça raspada ao meio!

Eis ahí os documentos de mais esse crime perpetrado á sombra da Igreja Catholica:

«Sr. Juiz Municipal de Nazareth:

O promotor publico da Comarca, usando de suas attribuições e firmado nas diligencias policiaes jontas, vem perante V. S. denunciar ao padre Francisco de Luna Sobrinho, vigario da freguezia de Vicencia, d'esta comarca, pelo facto criminoso que passa a expôr.

Tendo fallecido, em janeiro de 1903, o capitão João Graciano dos Santos Andrade, morador e proprietario do Engenho «Vertente Grande», da referida freguezia de Vicencia, desta mesma comarca, deixando sete filhos, todos menores e orphãos de pae e mãe, sem que tivessem quem sobre elles velasse, tiveram de ser distribuidos entre parentes e amigos generosos, que, compadecidos da sua infeliz sorte, levaram nos para suas companhias.

Entre esses amigos generosos, apresentou-se o denunciado, padre Francisco de Luna Sobrinho, que se offereceu para tomar sob sua protecção, levando para sua casa, afim de criar e educar, como sua propria filha, a menor Maria Marietta Cavalcanti.

Este procedimento do denunciado captou a estima e gratidão de todos os parentes de Marietta, que assim viam-na perfeitamente amparada e com um futuro risonho.

Entretanto, o denunciado, esquecendo-se dos seus deveres de sacerdote, ministro de Christo, e, ainda mais, esquecendo-se do compromisso que, perante pessoas qualifi-

cadas, havia contrahido, da criação e educação da mesma menor, tornou-se o seu verdadeiro algoz, arrestando-a á prostituição, roubando-lhe assim aquillo que ella tinha de mais delicado e de mais precioso: — a sua honra.

E' assim que em um dia do mez de fevereiro d'este anno, o mesmo denunciado, sob o pretexto de precisar de uma batina no coro da igreja matriz de Vicencia, mandou que a mesma menor a levasse alli, — onde ella chegando foi atirado ao assoalho de um dos corredores e violentamente estopada por elle, que ameaçou-a de castigá-la e até de matá-la, se por ventura desobrisse a alguém o que elle vinha de praticar.

E, este acto tão horripilante e criminoso, o mesmo denunciado teve de praticar dentro da mesma igreja e por diversas vezes, chamando a mesma menor até alli, usando para isso de subterfugios, que pudessem não só iludi-la, como também as demais pessoas de sua familia.

Ora, tratando-se de um crime pouco commum, na nossa historia criminal, praticado com as mais aggravantes circumstancias, vem esta promotoria dar a presente denuncia, para que seja o mesmo padre devidamente punido nas penas estabelecidas pelo artigo 268 combinado com os artigos 269 e 272, 274, e 276, do Código Penal.

E, para que assim aconteça, vem esta promotoria dar a presente denuncia contra o mesmo padre Francisco de Luna Sobrinho, offerecendo como testemunhas do facto criminoso, os srs. Major Bento Franco Romeiro, capitão Synesio Fragoso da Mendonça Rugas, escrivão José Flavio Ribeiro da Costa, professor Manuel Targino Leopoldino Santos e capitão Antonio Xavier Carneiro de Moura, todos moradores na freguezia de Vicencia, d'esta comarca.

Nestes termos E. R. M., o promotor publico.

Pedro Luiz P. de Mello,

Nazareth, 22 de junho de 1907.

Eis agora, para concluir, e ao mesmo tempo para me or comprometter de nossas asserções, o auto de perguntas feitas pelo delegado de policia, á menor offendida Maria M. Cavalcanti:

«Aos vinte e um dias do mez de junho de mil novecentos e sete, nesta cidade, de Nazareth, na delegacia de policia, presente o delegado capitão Hermogenes Cavalcante Cabral, commigo escrivão de seu cargo, abaixo assignado, compareceu a menor Maria Marietta Cavalcanti, de treze annos de idade, solteira, filha do capitão João Graciano dos Santos Andrade, natural deste Estado, de profissão domestica, residente na povoação de Vicencia, desta comarca, e sabe lê e escrever; ás perguntas que lhe foram feitas respondeu do modo seguinte: que, tendo sido, ha cerca de tres annos, depois da morte de seu pae, levada para casa do padre Francisco de Luna, vigario de Vicencia, que se offerecera aos seus parentes para criá-la e educá-la, foi sempre bem tratada por elle; que em Janeiro deste anno, começou a fazer-lhe

uns agrados indecentes, dando lugar a que ella o evitasse, quando era por elle chamada, pelo que teve de soffrer por mais de uma vez castigos de bellos por elle applicados.

Disse ainda que, em um dia de fevereiro deste anno, elle, do coro da igreja chamou a para levar-lhe lá uma batina e que não querendo ella subir a escada receiosa de que elle fizesse qualquer coisa, viu-se cercada depois por elle, que despendo por outra escada e fechando as portas da igreja atirou a no assoalho depois de fazel a subir a mesma escada e ahí desvirginou-a.

Disse ainda, que não obstante a lucta por ella empregada com o padre, chegando mesmo a mordel-o, este usando dos mesmos artificios, fechando a igreja e chamando-a, ora para lhe levar qualquer alfama e outros objectos forçou-a por diversas vezes e com ella copulou, dizendo-lhe sempre que a castigava se ella o desobrisse, castigo que mais tarde ella teve de soffrer por ter se queixado á mãe do mesmo padre do que elle lhe fizera.

Disse finalmente que no dia oito de abril o padre Luna mandou levá-la pelo sacristão no Collegio de Caridade da Dona Anna Braga, em Olinda, onde não mais o viu, saindo hoje do mesmo Collegio em companhia do seu tio affim e tutor, o tenente coronel Francisco Agripino do Rego-Barroa.

E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado den o delegado por findo este auto, que lido e achado conforme vai rubricado e assignado pelo mesmo com a respondente e por mim José Paschoal Spinelli, escrivão que o escrevi, dou fé. — Hermogenes Cavalcanti Cabral — Maria Marietta Cavalcanti — José Paschoal Spinelli.

As nodoas da roupa suja,
Saem todas com sabão;
Só não ha nada que tire
As nodoas do coração.

Um zarelho apostou certa vez
com um vidente perfeito, que via
mais do que elle.

A aposta foi aceita.

— Ganhei eu, disse o zarelho,
porque eu vejo no senhor dous
olhos, e o senhor em mim vê só
um.

A FESTA DOS REMEDIOS

Contra a expectativa de todos, quantos ainda acreditam haver seriedade e respeito em assuntos da igreja catolica, o actual bispo desta diocese concedeu a necessaria licença para ser feita a festa dos Remedios, este anno, quando ainda a respectiva ermidã não está em condições de funcionar com a decencia exigida pelo culto externo.

E' a primeira prova dada, nesta terra, por d. Francisco de Paula Silva do seu criterio, do seu bom senso, e do modo arduo e ponderado porque procede.

Vae bem o sr. bispo, mettendo-se nas palhaçadas religiozas do comendador Marques e outros da mesma força.

A Primeira Pastoral

DO BISPO DO MARANHÃO D. FRANCISCO DE PAULA SILVA

Depois de um exórdio de requintado sentimentalismo que occupa 5 paginas da pastoral, na pag. 6 entra d. Francisco de Paula Silva a se ocupar das questões do seu ministério e o faz por estas palavras:

«E para inaugurar essa nossa missão pacificadora, propomo-nos nesta primeira carta pastoral chamar vossa attenção para a vizão do sobrenatural, essa vida do Christianismo.»

Como ja fizemos notar, no nosso primeiro artigo, d. Francisco Silva procura com o maior cuidado não precisar bem as questões, deixando sempre margem á duvida.

Como vêem os nossos leitores, ainda neste trecho da pastoral do sr. bispo elle nos fala vagamente do sobrenatural, sem jamais explicar o que elle entende por isso, alem de se referir ao cristianismo e não ao catolicismo, que, como já provamos no referido artigo, são instituições diferentes.

Os materialistas e grande parte dos espiritalistas sustentam que o sobrenatural não existe, pois aquelles dizem que o chamado sobrenatural não passa de um desvio da razão, uma excitação morbida dos sentidos dos individuos que neelles acreditam, e estes ultimos, os espiritalistas, affirmam que tudo é natural, faltando apenas á humanidade o conhecimento de certas leis e principios que regem os phenomenos imprópriamente denominados de sobrenaturaes.

D. Francisco Silva não encontrou meio algum aceitavel de vir falar aos povos da sua diocese, nas celebres penas temporarias do purgatório e eternas do inferno, no julgamento das almas perante o tribunal de Deus, logo após o falecimento de cada individuo, e na infinidade de milagres dos santos arranjados pelo catolicismo, e para sair dessa difficuldade recorreu á esba idéa vaga e indefinida — o sobrenatural.

Eis ahí em que consiste os grandes talentos de d. Francisco de Paula Silva, actual bispo do Maranhão, é na habilidade com que elle logo surratemente das questões, iludindo-as, ladeando com artemice os pontos escabreços e procurando engazapar meio mundo ou o mundo inteiro, si possível for.

Si elle viesse franca o lealmente falar do sobrenatural catolico e dizer em que elle consiste, bem poucos lhe prestariam ouvidos, porque o sobrenatural catolico é tudo quanto p. de haver de mais absurdo e monstruoso, de mais offensivo e escandaloso á razão, de mais contrario e afrontoso á logica e ao bom senso.

Basta imaginar que a igreja affirmar o ensino o seguinte: — As almas ficam sujeitas a dois julgamentos, perante Deus ou Jesus Christo, que, para os catolicos, é uma só individualidade. Esses julgamentos se realisam, o primeiro logo após a morte do individuo, peccador ou justo, e o seg-

do no dia de hoje, na consumação dos séculos.

Ora, morrendo tanta gente por este mundo todo, a todas as horas e momentos do dia e da noite, segue-se que Deus ou Christo não pode fazer outra coisa, senão julgar defuntos, não dispondo de tempo algum, nem para se coçar, como diz o vulgo.

E como este são os outros pontos de disparatado sobrenatural no catolicismo.

Eis aqui porque o Francisco de Paula Silva, que se impugna ao povo de sua diocese a plea da esparterda d'um colica, f'g'is- tamente de pregar as questões de que se occupa na sua pastoral, e recorre então aos meios capciosos, afim de conseguir iludir incautos.

Basta por hoje.

CRONICA

A nota principal dos acontecimentos destes ultimos dias foi dada ás portas do edificio onde funciona a redacção e as officinas da «Pa- colilha».

Esse acontecimento tem o seu lado serio, de não pequena gravidade que poderia dar assunto a uma serie de artigos importantes e do mais alto interesse, mas apresenta tambem um outro lado perfeitamente comico, burlesco a valer.

Aquella historia de agressão feita e não realizada, um quasi «To be or no to be» do Hamlet, é um dos casos mais pandegos e curiozos de que ha memoria. Junta-se a isto as figuras do agressor e do agredido, ambos de pequena estatura, este gordo e forte, aquelle magrinho e seco, com seus grandes olhos de miope e sua bengalinha de janota querido das moças, transformada, de momento, em arma poderosa de combate; um voando cheio de furia sobre o outro e sendo agarrado, no ar, e se engalfinhando os dois... Imagine-se todo este conjunto de circumstancias esquizitas e ter-se-á um quadro dos mais curiozos e provocadores da troça espiutuoza e divertida.

Garanto que não pode haver engorgitamento de figado, nem derramamento de bilis que possa resistir a um dezopilante desta natureza: o sujeito rise por força e fica pronto dos seus males.

—Depois do caso da agressão sui generis, o facto de maior importancia, entre nós, nestes ultimos dias, foi, sem duvida alguma o grande concerto organizado pelo festejado baritono brasileiro Corbiniano Villaga, no theatro «S. Luiz».

Depois daquella noite memoravel em que, pela vez primeira, o Maranhão teve o prazer de ouvir o poema sinfonico do maestro maranhense Elpidio Pereira, nenhuma outra manifestação notavel da arte divina nos fora dado ouvir.

Simplemente deliciosa, em toda a linha, a bella festa artistica de Corbiniano Villaga, auxiliado por João Nunes, Ignacio Cunha, Lenti e outros distintos cultores da musica, entre nós.

—A meninada estudantil enredou agora pela sen'la do jornal- to que não ha quem o detenha.

Da quando em vez, aparece por ali algures um jornalzinho da rapazia da, muito senber de si, manifestando os melhores desejos de vir a ser um poderoso orgão de publicidade.

Infelizmente, como o que mais se perde, neste mundo de trambolões, são os bons desejos, os pobres dos jornalinhos fazem vida de astros errantes, folgem e deza- parecem sem mais nem menos. E' o diabo, mas é da vida...

—Custou um pouco, mas afinal de contas sempre se tem o tribunal do juri, e os pobres diabos que esperavam os despachos dos seus processos conseguiram, enfim, ver-se livres desse peizadelo.

Neste ponto foram mais felizes do que a rua da Paz desta cidade, que a Companhia das Aguas entendeu de converter num vasto cemiterio, sem freguezes, toda de covas abertas para ali, ha mais de um mez, numa verdadeira bra de santa Engracia e de grande espiga para a população.

Bem feito! Quem e faz de trouxa, sofre destas. Se o nosso povo não se fizesse de Made de Cuiá, não teria de augmentar com essas espigas da companhia dos buracos e da sede, e com uma intendencia digna de muzeu de coisas fosséis, tão boa como a tal companhia, pois até se presta a infligir o suplicio da sede aos juizes, promotor, advogados, acuzados, e meirinhos do tribunal do juri...

Muita razão tinham os representantes do passado, que nos legaram este expressivo e muito judicioso conceito:—«Não ha Maranhão como este!»

Empanzinando-nos de fecaloides, a companhia dos ditos é logica, mandando desde logo preparar as covas para sepultar este pobre povo que ella, miz-ricordosamente, envenena todos os dias. E' logica e com ella os poderes desta moderna Parvonia, mais correta e aumentada de quantas tenham sido imaginadas.

Sepulturas na rua da Paz, onde mora o sr. intendente l... Quanta logica e acerto dos nossos destinos, em tudo isto l...

Vamos todos p'r'ali, dormir em paz o somno dos tumulos, velados do alto de um sobrado, pelas candelas dos olhos do nosso paternal intendente, candelas sempre, eternamente alimentadas pelo inextinguivel de posito de graxa, de que se exca. é o mais vasto repositório.

Logico, absolutamente logico e providencial tudo isto l...

Que delicia para quem voluntariamente se faz de trouxa!

Pantaleão de Santa Cruz.

Secção Maçonica

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
BECKMAN

Em sess. . . econ. . . trabalhará, terça-feira, 24 do corrente, esta Aug. . . Offic. . . no logar e horas do costume.

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
RIO BRANCO 4º

Quarta-feira, 25 do corrente, reunirse-á esta Aug. . . LOJ. . . em sess. . . econ. . . no logar e horas do costume.

BEN. . . RENASCENÇA MARA-
NHENSE

Quinta-feira, 26 do corrente, no logar e horas do costume, funcionará esta Ben. . . Offic. . . em sess. . . econ. . .

Não se devolvem autographos.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGAO ILLUSTRADO DO LIVRE
PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Evarado Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual. . . 5\$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66. 1.º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.

Aviso

Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, especialmente as infelizes creancinhas victimas da orphandade, creando para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde serão acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou aleijados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas tambem para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de inesperados infortúnios, das grandes rodas onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados, cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, alem das terras que já possuem desejam comprar outras na extensão de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de- sejar vendel as poderão vir pessoalmente entender-se com os associa- dos ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 15.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Oxorio G. Lima.

Leslie Tavares.



Afronte-se a fazer uma critica
 geral a vosso pego deinho
 do de John Bull.

Inglaterra - critica animal do de
 D. Luiz. Assim não é impres-
 sa alguma de uoluntade, esta critica
 não meuta.



- Que fazem o D. Luiz, o Arthur e
 Coelho Neto?

- Não estão com sorte, na intervenção
 das chibadas publicas de not no
 a mais ingratas e sem valor.

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

E. U. DO BRAZIL.

E. DO MARANHÃO.

Anno *XXII*

Maranhão. 4 de Outubro de 1907.

Num. 358

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor
JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

A estrada de ferro de S. Luiz a Caxias

Pelas notícias ultimamente recebidas da capital da Republica parece que definitivamente vão ser iniciados, dentro de pouco tempo, os trabalhos dessa importante ferro via, em nosso Estado.

Na precaria situação prezente da nossa terra, taes noticias são as mais alvitreiras de quantas nos podiam ser transmitidas daquelle grande centro da vida nacional.

E' esta uma verdade que está na consciencia de todos os habitantes deste Estado.

Ha muito que o Maranhão sente a falta de meios de transporte rapido e seguro para o desenvolvimento natural dos seus extraordinarios e inesgotaveis elementos de vida.

Essa grande falta nos tem mantido de tal forma que, neste Estado, pode-se dizer, vive o povo como os forçados das galés, privado da liberdade de agir desembaraçadamente em prol dos seus mais caros interesses, pois a miséria vae, cada dia, mais e mais apertando o círculo de ferro das nossas necessidades, dentro do qual nos debatemos todos num alicio verdadeiramente angustioso.

Sabido é que, onde o necessario escasseia para a satisfação das necessidades materiaes da vida, o abatimento espirital se manifesta logo, como consequencia fatal e immediata desse estado de miséria.

Um povo, nestas condições, fica a mercê dos sonhos ambiciosos do primeiro explorador audaz que se lhe apresenta, disposto a conquista-lo, a subjuga-lo, como vitima indefeza da sua ganancia de poder.

CONFISSÃO SUPREMA

Mulher divina, gêmea irmã da Aurora,
Por Deus cedida á terra em premio raro,
Santa joia de amor que o meu avaro
Peito, a tremer, esconde e, absorto, adora;

Amo te e morro desse amor, Senhora:
Ah! como é doce e atroz o encanto amaro
Que em ondas vertes do sorriso claro...
Mulher divina, gêmea irmã da Aurora!

Amo te e morro. E quando as livres almas
Percorrerem do espaço as nevoas calmas,
Has de ouvir uma voz, triste e sonora,

Encher os êchos da amplidão infinda:
—Amo te ainda, ainda, ainda, ainda,
Mulher divina, gêmea irmã da Aurora!

Luiz GUIMARÃES.

Está justamente isto o que se deu com o povo maranhense, cujas liberdades foram sendo progressivamente confiscadas, até ficar elle reduzido á triste situação em que se acha prezentemente collocado, de vitima sem forças para reagir contra o seu algoz, cujo dominio quasi absoluto se mascara com o titulo de governo.

Alvitreiras noticias, porque ellas nos vêm despertar esperanças do termo mais ou menos proximo desta estancia lobrega em que nos achamos mergulhados, ha tanto tempo.

O povo maranhense terá por esse meio, novas fontes de recursos para desenvolver sua actividade e alcançar, mediante a intervenção salvadora do trabalho, aquella independencia e liberdade de acção de que já gozou outr'ora, e que hoje tão necessaria se faz para libertal-o da pressão asfixiante em que se acha.

Si tivéssemos governo, seria agora ocasião propicia para chamar sua atenção para outros importantes problemas da vida social que, naturalmente, se prendem a esse problema importantissimo da viação ferrea, no nosso Estado, afim de que a população maranhense pudesse auferir desse grande melhoramento todas as vantagens que lhe pode elle prodigalizar.

Si tivéssemos governo, desde já se estaria aparelhando os elementos necesarios á satisfação dessas tantas necessidades inadiaveis, para o completo beneficio da população, e que não podem ser vencidas simplesmente pela construção da ferrovia.

Um bom plano de reforma ou remodelação completa do anacronico systema economico que o mais remoto passado, de accordo com as

necessidades dessa epoca, estabeleceu, e a que ainda hoje estamos adistritos, a elle junjidos em consequencia do nosso resvalamento constante pelo plano inclinado da decadencia geral desta terra, já deveria estar elaborado e iniciada a sua execução, sem precipitação nem atropelo, mas calma e ponderadamente, com a maior firmeza e decizão.

Só assim a futura estrada de ferro de S. Luiz a Caxias, desde o inicio dos trabalhos de sua construção, poderia ir prodigalizando maior soma de beneficios ao nosso povo, do que essas relativamente pequenos e simplesmente temporarios, de empregos regularmente renumerados a um certo numero de cidadãos que constantemente lutam aqui com serios embarços para viver.

Seria esse um trabalho da mais alta importancia e do maior valor economico, pois se originando dessa estrada, iria ao mesmo tempo fornecendo dados preziosos das vantagens que ella teria de auferir, pela grande soma de transportes a realisar, o que seria uma animação constante para o governo da Republica não deizistir do seu intento e proseguir nessa construção.

Alem disto um outro grande beneficio não menos apreciavel dahi resultaria: o da indiscutivel segurança da permanencia certa e infalivel dessas vantagens, o que traria animação a todos, diminuindo por completo este estado permanente de duvida e desconfiança em que se paitem habitualmente os espiritos, em nossa terra, consequencia naturalissima deste nosso estado de miséria prolongada em que um mau governo nos alicou.

Mas, tudo isto não passa de um

sonho... Nem mesmo vale a pena decer das linhas geraes destes pensamentos para a especificação e detalhes do plano necessario, porque, afinal de contas, todo esse trabalho seria inutil, não passaria de um simples clamor no deserto.

Não ha governo, e na terra onde essa entidade necessaria não existe, pois, o que aí temos com esse nome nunca o foi, de que serve o apresentar i-êas, chamar a atenção dos poderes publicos para o bem geral, para a satisfação das necessidades do povo, para o cumprimento do dever, emfim...

Trabalhemos para que um dia tenhamos um bom governo e depois as reformas se farão.

A Mocidade

Recebemos o n. 14 d'«A Mocidade», distribuido em 21 do passado, data anniversaria da fundação desse interessante periodico.

O prezente numero vem repleto de boas produções em prosa e verso, e desenvolvido noticiario.

Ao distinto colega felicitamos pelo seu auspicioso primeiro anniversario, fazendo votos para que essa data possa inumeras vezes ser comemorada pela simpatica «A Mocidade», sempre prospera e feliz.

Saudações do Avante!

A 28 do passado realizou-se, nesta cidade, o feliz consorcio do nosso amigo Francisco Rodrigues de Souza Marinho com a exma. srta. d. Raymunda Baptista de Souza Marinho.

Ao novo casal almejamos as mais completas e perenes venturas.

Agradecemos a fineza do delicado cartão de participação do acto, que nos foi dirigido.

No proximo sabbado realizar-se-á uma sessão magna de iniciação na Benemerita Loja Capitular «Renascença Maranhense» que para esse ato convida todos os maçons regulares neste Oriente.

No vapor alemão «Antonina», em viagem para esta capital, regressa a exma. familia do nosso inditozo amigo dr. Palmerio de Carvalho Cantanhede, acompanhando-lhe os despojos mortaes que serão depositados na catedral, donde sairá o presuto funebre em direcção ao cemiterio municipal, onde serão inhumados no jazigo especial da familia.

EM DEFEZA DA EGREJA

UM SERMÃO DE S. BENEDICTO—
TRANSGRESSÃO DOS VOTOS DE
HUMILDADE E POBREZA PRA-
TICADOS PELOS MONGES MEN-
DICANTES A BEM DO ESTOMA-
GO DE UM ARCEBISPO.

Com este título publicou o «Correio da Manhã», de 20 de agosto ultimo, um artigo a respeito de um sermão pregado por ocasião de ser inaugurada uma capela a S. Benedicto.

Por ser um tanto longo, transcreveremos só a parte mais interessante desse artigo que é a seguinte:

«Em verdade, s. revma. narrou aos fiéis, que o sr. d. Antonio, arcebispo de Palermo, homem de grande fausto e tratamento lembrava-se de surpreender os monges mendicantes do Convento de Santa Maria de Jesus, em Palermo, de que S. Benedicto era guardião, apparecendo repentinamente naquella mosteiro, em vespera de Natal, precisamente á hora do refeitório, á tarde, no intuito de se lhes associar na refeição, que era parca.

Grande foi o arvoroto, a afflicção, accrescentou o pregador, que se apossou dos míseros frades, que não disponham de finas iguarias para offerecer a s. exca., o sr. arcebispo, acostumado a tratamento de príncipe; e transidos de vergonha oriunda de semelhante motivo, dirigiram-se a S. Benedicto, cuja intelligencia encontrava expediente para as mais difficeis cousas, afim de pedir-lhe conselho em tão fremente situação, ao que redarguiu-lhes o santo, ordenando-lhes silencio, certo, de que tudo se havia de arranjar; e retirou-se para a cozinha, onde se encerrou a portas fechadas.

Que passada uma hora, consumida pelos frades em entreter o sr. d. Antonio na palestra, afim de distrahir-lhe o espirito, em quanto S. Benedicto dava tratos a intelligencia para descozer a camisa de onze varas, em que s. exca. tivera o máo gosto de envolver o convento, naquelle occasião, apparecendo para jantar sem aviso previo, tomaram alguns monges o alvitre de espreitar pelas frestas da porta da cozinha, o que S. Benedicto lá estava fazendo; e com immenso espanto devizaram-no muito zafamado habendo bifos, auxiliado por dois moços de 17 annos, de peregrina belleza, que picavam cebollas, esmagavam alhos, e despenavam gallinhas; verificando-se que tres menchebos não passavam de dois anjos, enviados pelo Senhor a S. Benedicto, como portadores de grande quantidade de carne fresca, gallinhas, ovos e todos os temperos necessarios á confecção de um magnifico jantar, sendo certo que os anjos auxiliavam S. Benedicto como moços de cozinha e copeiros, até que o sr. d. Antonio, com o estomago plenamente satisfeito, houve por bem retirar-se para seu palacio e os pobres monges se acharam desalfrentados da entalantilla em que os mettera o grão jo

de s. exca. revma. O pregador, porém, esqueceu-se de communicar ao auditorio si os anjos trouxeram ordem de, entregue a S. Benedicto o presente divino, regressarem immediatamente ao Paraíso, ou si tambem de permanecerem como moços de cozinha e copeiros até o final do banquete; porquanto pela forma por que o caso foi narrado, quer nos parecer que S. Benedicto, deante de tanta gentileza, tomara a deliberação de ordenar aos anjos ficassem como seus auxiliares até que a louça respectiva se achasse lavada e reposta nos armarios, garantindo que nada lhes aconteceria pela demora, porquanto os desculparia perante o Senhor e, outrossim, si o sr. d. Antonio, antes de se retirar para o seu palacio, não houve por bem mandar metter os frades no calabouço do convento, como refractarios ao voto de humildade, manifestando-se tão envergonhados por não disporem de iguarias finas para offerecer á sua exca. revma., ao ponto de incommodarem S. Benedicto, pondo-o em tamanha polvorosa, tanto mais dispensavel quanto o bispo tinha magnifico jantar em seu palacio, conforme garantiu o pregador; e bem assim por transgredirem o voto de pobreza, porque o jantar evidenciava que os frades não viviam pobremente, dispondo de iguarias tão finas, para offerecer a qualquer visita de cerimonia que apparecesse inopinadamente no convento, como acabava de succeder.

Esqueceu-se tambem s. revma. de dizer onde foi que nasceu, se criou e engordou o boi, que forneceu a carne fresca, trazida pelos anjos para S. Benedicto preparar os bifos, que confortaram o estomago do sr. d. Antonio; bem como onde se achava situada a horta em que foram semeados, germinaram e se desenvolveram os temperos verdes a que acima nos referimos; e o poleiro donde foram extrahidas as gallinhas que os anjos se achavam depennando, porquanto no céo não podemos conceber a existencia de taes coisas que, si foram apanhadas neste mundo e levadas a S. Benedicto, incontestavelmente que foram com jactura do direito dos seus respectivos proprietarios, acção que Deus seria incapaz de permitir e muito menos de ordenar.

Ainda mais, grande numero de pobres famintos, presentes ao sermão, ficaram impossibilitados de explicar a razão por que Deus se incommodara tanto para satisfazer a vaidade de uns frades, que não desejavam parecer pobres, e o estomago de um arcebispo que tinha do bom e do melhor para comer em seu palacio mandando de presente a S. Benedicto todas as virtualhas, de que dera noticia o pregador, e nunca se lembrara delles, tantas vezes em que viam seus filhos a morrer de fome, enviando-lhes, a cada um, a decima parte da carne fresca com que presenteara o Santo para banquetear o arcebispo, e que, nesses momentos de tão suprema miseria, receberiam debulhados em lagrimas de gratidão, e comeriam simplesmente assada de espeto, sem moços de cozinha, readquirindo as forças, que os abandonaram, e applicando-as ao amanho e cultivo da terra, que é uma das formas

mais bellas pela qual a creatura pôde manifestar a adoração e respeito que deve a seu Creador.»
Que tal?...

Um laço de fita verde
Com tres dedos de largura,
No peito de uma mulata
Mata qualquer creatura.

A um heroe que voltava d'uma
campanha perguntaram qual fóra
a sua maior proeza.

—Cortei as pernas a um inimigo,
responde o bravo com orgulho.

—E porque não lhe cortou antes
a cabeça?

—Não cheguei a tempo; já lh'a
tinham cortado.

A Primeira Pastoral

DO BISPO DO MARANHÃO D. FRANCISCO DE PAULA SILVA

III

Podíamos dar por terminadas, no nosso segundo artigo, as considerações que julgamos oportuno e necessario fazer a respeito da primeira pastoral dirigida por d. Francisco Silva aos fiéis de sua diocese, pois o que já havemos demonstrado é o sufficiente para justificar o nosso juizo relativamente ao novo bispo do Maranhão.

Ha, porem, ainda outros pontos dessa pastoral que estão dezañando uns comentarios dignos de registro. Vamos aos comentarios.

Ali pelas paginas 8 a 9 da pastoral, o sr. bispo nos fala da «doutrina ensinada pelo proprio Deus, para aclarar individuos e povos e unil-os na paz e no amor» e acrescenta que esta doutrina é desconhecida e combatida, que «é tempo de Jesus Christo re tomar a direcção intelectual e moral da sociedade», pois elle «é o primeiro autor e o fim ultimo na ordem sobrenatural», á qual por graça de Deus fomos todos alevantados, etc., etc.

Ora, si o proprio Deus ensinou uma doutrina de utilidade geral para todos; si o Christo já teve a a direcção intelectual e moral da sociedade, e hoje essa doutrina é desconhecida e combatida e o Christo não mais possui a direcção intelectual e moral da sociedade, não sei a que proporções ficam reduzidas a onipotencia de Deus e todas as outras elevadissimas qualidades a elle attribuidas.

Ensinar e ver desprezado o ensino, possuir e perder este ou aquelle bem é dos homens, e si Deus está nas mesmas condições nossas, cotado delle.

Veja lá, d. Francisco em que calças pardas está metendo o seu Deus ou o seu Christo.

Esta lenga-lenga do sr. bispo trez agua no bico.

Tudo isso em bom portuguez quer dizer que o catolicismo romano trabalha para se esenhorear dos governos e dos povos, como outr

ora, e fazer voltar o mundo ás tristes e miseraveis condições a que o reduziu no tempo em que esse catolicismo hipocrita, astuto e tirano, dominava soberanamente em todas as nações cultas.

Nós aqui, sr. bispo, sabemos ler pelas es' relinhas, e não vamps assim de embrulho nas labias de bispo algum.

O nome de Deus serve de capa para um mundo de ambições de poder e de riqueza em que, desde sua origem, se abraza a igreja catolica.

D. Francisco é finorio, sabe muito bem occultar, como já notamos, os nomes de «Egreja Catolica» e de «Catolicismo» e substitui os manhozamente pelos de Deus, Jesus Christo e de Christianismo.

Seguindo este itinerario capcioso, d. Francisco enche umas tantas paginas da sua pastoral de argumentos aparentemente agradaveis, mas completamente falsos e de resultados praticos os mais dezastrados e perigosos.

E' assim, por exemplo, que o sr. bispo exalta extraordinariamente a moral ensinada pela sua egreja, dizendo ter sido ensinada por Deus, e apresenta como um horror de males e perigos tudo quanto della se afaste.

Perdoe nos o sr. bispo, mas não acreditamos que s. exc. ignore a beleza transcendental da moral puramente humana, sem intervenção de sobrenatural de especie alguma, e junto da qual a moral catolica vale menos do que zero.

Não, d. Francisco, tenha paciencia, a moral humana que tem dado ao mundo vultos tão grandes, que assombram pela sua pureza, como, em nossa patria, um Benjamin Constant, por exemplo, não é moral que, possa ser combatida por essa triste e míserima moral catolica que quanto mais se lava com a barrela dos confissionarios, mais imunda se apresenta aos olhos ainda os menos penetrantes e perspicazes.

Sobre este ponto, d. Francisco, muito teriamos a dizer, mas já vai se tornando longo este artigo, e temos ainda outros pontos da pastoral que não deejamos fiquem sem os nossos ligeiros comentarios de protesto de quem só se entuziasma pelo que é verdadeiro e justo, sem subterfugios e nem hipocrisias.

Até breve.

CRONICA

Bons dias estes ultimos decorridos, bons dias para os cronistas que nem sempre encontram, em nosso meio, rotineiro por excellencia, assuntos dignos de figurar nestas rezebas leves e ligeiras dos fatos principaes da vida social.

De ordinario acontece haver ou falta quasi absoluta dos taes assuntos ou superabundancia delles. E' o caso agora.

Vamos, pois, dar começo a tarefa.

Em primeiro lugar ai temos a reorganização da «Associação Civica Maranhense».

Ai! civismo, no Maranhão!... Substancia superflua ou supergrosa que nem mesmo anda no ar,

mas vive guardada ou escondida não sei em que mundo ou estrella, como diria o poeta.

Civismo, no Maranhão!.. Vamos com essa cantiga para diante...

Um aperto de mão em João da Ega que espiritualmente e muito acertadamente aconselha a substituição da «Associação Cívica Maranhense» por uma Irmandade do Bom Parto, afim de poder essa sociedade contar com o apoio de grande numero de marmanjos.

Muito bem lembrado, não ha duvida, mas em todo o caso, vamos por diante carregando esta cruz, até que ella um dia se converta para os vindouros, num simbolo de irresistivel atracção, em torno do qual se agremiem os filhos desta terra, plenos de gozo e satisfeitos, sentindo-se orgulhosos por essa grande honra.

Apezar de todo este terrivel indifferetismo dissolvente, Pantaleão aplaude a reorganização da utilissima sociedade e envidará esforços para que ella viva, embora atravessando a via dolorosa de todas as idéas úteis e nobres, enquanto não conseguem o seu triumpho.

—Logo após a reorganização da Cívica, tivemos a instalação da delegacia da «Liga Marítima Brasileira», neste Estado.

Bonita festa, não ha duvida, e muito justa, pois o programa desta nova instituição é uma dessas concepções que se impõem por si mesma á mais alta consideração publica, pois tal programa encaminha, dirige os espiritos na solução necessaria de um dos mais importantes problemas da vida nacional.

Notei, entretanto, e com muito pesar, uma grande falta nessa festa.

O teatro estava cheio... de homens... Senhoras, ali se viam apenas umas 4 ou 5, si tanto.

E' porque não se tratava ali da fundação de uma irmandade do Bom Parto ou de qualquer gruta de Lourdes...

Não raro, noto essas provas publicas do estado espirital da mulher brasileira, em quem, desde o berço, se incute a idéa de se tornar devota e beata, afim de ganhar o céu, a verdadeira patria, a patria eterna dos devotos e beatos somente, e da qual são excluidos quem não é beato e devoto.

A grande maioria dos nossos homens e a quasi totalidade das mulheres não pensam na nossa patria, pensam no céu, para todos esses a verdadeira patria.

E' por isso que as associações cívicas, ligas marítimas e outras instituições úteis desta natureza, são geralmente consideradas como fantazias de cerebros sem occupação, esquentados, ou mal governados, enquanto as irmandades e devoções, não; essas com a sua mais alta importancia e de um valor acima de toda e qualquer consideração.

Perca-se a patria, mas não se perca o céu para onde a gente vai de direito, rezando, ouvindo missas, confessando pecados, organizando irmandades, procissões, peregrinações e jubileus.

A patria é do mundo e o mundo é um dos tres grandes inimigos da alma, elle de parceria sem vergonha com o diabo e a carne.

Sinhô pode tá dizendo, todo dia essas coizas.

—Em quanto os civicos e os li-gueiros andavam aí falando pelas g'zetas e promovendo reuniões, foi o espirito publico despertado por uma noticia de sensação, dada pela «Pacotilha»:—a do aparecimento de uma ossada humana numa casa, onde entr'ora rezidia um individuo famoso pelas suas bravatas, e já falecido.

Aí Deus meu, que coiza! Zé Povinho que se põe por um pratinho destes, pulou de contente, e toca a caminhar no rumo da casa dos ossos.

E desde então começou a dança dos cujos.

A policia, afinal, entendeu que devia mandar seus medicos examinarem os taes ossos, e não sei si o Zé ficou satisfeito com a declaração destes, de que aquillo não valia nada, eram ossos como outros quaisquer que se retram das sepul-turas, ali, no cemiterio, todos os dias.

—Anunciou «O Maranhão» uma serie de conferencias scientifico religiosas pelo sr. bispo doezano, na igreja do Rozario, durante uma festa da padroeira dessa igreja que ali se vai realizar ou se está reali-zando durante todo este mez de outubro, como de costume.

Muito bem! Conferencias scientificas no Roza-rio!...

Este d. Francisco tem lembranças...

O auditorio escolhido não podia ser mais idoneo para avaliar do merecimento dessas conferencias scientificas.

Pobres irmãos do Rozario, pretos, na sua maioria, talvez, analfabetos, têm perfeitamente o preparo academico necessario para compreender e dar justo valor ás conferencias do sr. bispo.

Está salva a religião catolica.

Quando o Juho Maria ninguém o toma a serio nas suas conferencias de catedraes, perante gente de outro preparo, como querera d. Francisco Silva conseguir resultado serio, ali no Rozario, para as taes conferencias?

Ora, d. Francisco!

—Lá pela rua do Egypto houve um brinquedo, á bola, de que saíram feridas algumas paredes e portas, segundo consta.

Nhonhô não faz mal a ninguém, mas só procura para seu serviço gente valentona a quem fornece armas e munições, e depois, quando as bernardas se travam, diz elle mui beatificamente: «Eu não autorizei estes dezatinos; sou incapaz até de pensar em semelhantes coizas; v'yo innocentemente a carregar culpas alheias»...

Contado!...

Não sei para que faz m tanta judiaria com este Nonhô tão sentinho.

E' um mau gosto que não tem esplicação.

Realmente, muita pena tem de Nonhô

Pantaleão de Santa Cruz.

Secção Maçonica

AUG.. E RESP.. LOJ.. CAP.. RIO BRANCO 4

Quarta-feira, 2 do corrente, re-

unirse-á esta Aug.. Loj.. em sess.. econ.. no logar e horas do costume.

BEN.. RENASCENÇA MARA-NHENSE

Quinta feira, 3 do corrente, no logar e horas do costume, funcionará esta Ben.. Offic.. em sess.. econ..

AUG.. E RESP.. LOJ.. CAP.. BECKMAN

Em sess.. econ.. trabalhará, terça-feira, 8 do corrente, esta Aug.. Offic.. no logar e horas do costume.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGAO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... 5\$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.

Aviso

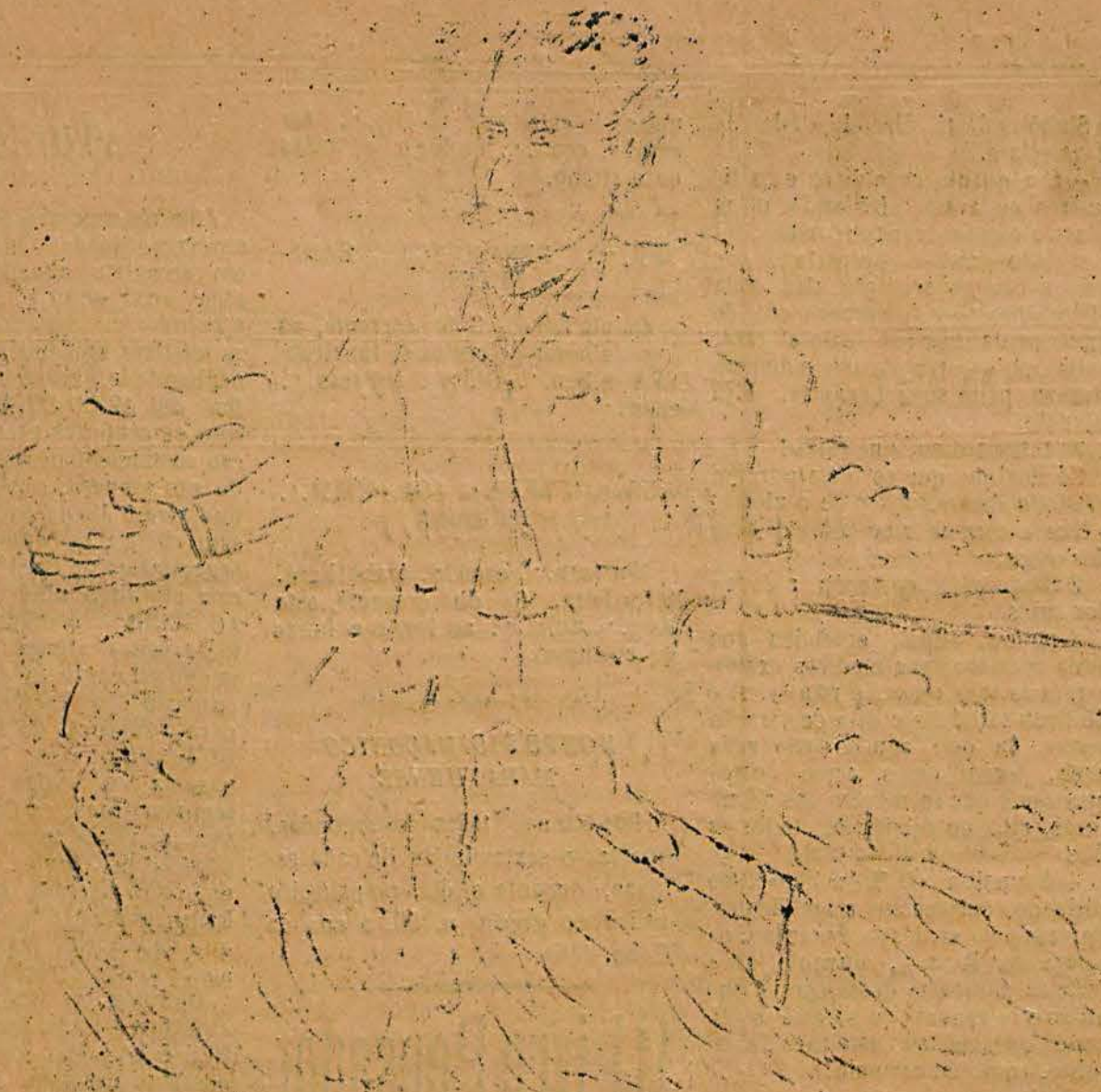
Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, especialmente as infelizes creancinhas victimas da orphandade, creando para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde se-rao acolhidos todos que necessitam de um amparo, cégos ou aleijados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso pacuniaro dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas também para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de insepados infortúnios, das grandes rodas onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados, cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, além das terras que já possuem desejam comprar outras na estensão de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de-sejar vendel as poderão vir pessoalmente entender-se com os associados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 15.

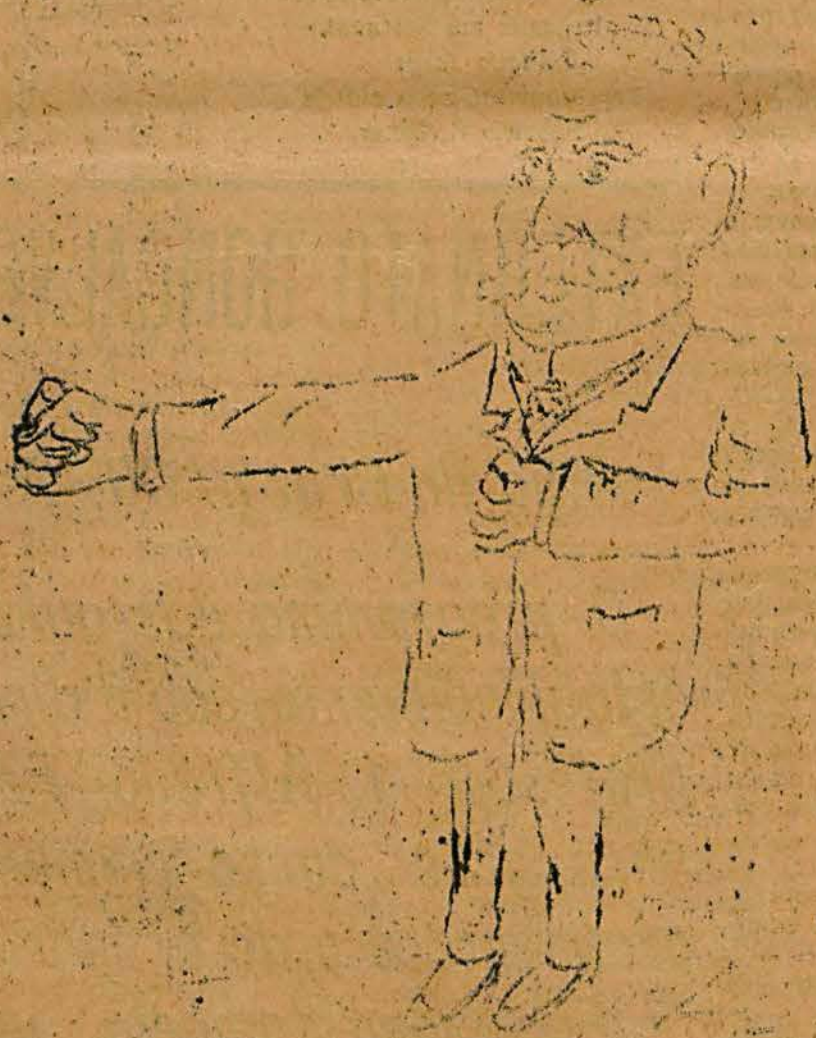
Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Ozorio G. Lima.

Leslie Tavares.



Simão Carneiro — Em que danças me
puxa! Até do lado já me fazem fogo bruto!



Amoroso Lemos. Que diabo! Estes bairros
vão proliferar como os peixes. Já até
o Maranhã está cheio deles. Credo!

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

E. H. DO BRAZIL.

E. DO MARANHÃO.

Anno VII

Maranhão. 14 de Outubro de 1907.

Num. 359

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor
JOAQUIM ALFREDO FERNANDES.

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Correndo á revelia

Um após outro vão se passando os dias do menos que improfíquo, do pernicioso governo do dr. Benedito Leite, neste Estado.

Nada mais sabendo fazer, senão esbanjar, dissipar, em completa perda, todos os recursos do Estado, nada faz o dezacreditado governo atual no sentido de reorganizar o nosso crédito, animar e desenvolver as riquezas publicas, consequencia immediata da riqueza particular.

Emquanto o Estado pode oferecer os meios necessarios á realização de uns tantos projetos ou inteiramente inúteis ou perfeitamente adiveis, sem prejuizo de interesse algum, esses meios foram loucamente esbanjados, sacrificando se depois, nessa loucura, tudo quanto o crédito poderia dar.

Chegado a este ponto extremo de esgotamento, e, por falta absoluta de meios, não mais podendo realizar outros projetos e fantasias, nas mesmas condições das primeiras, como nada mais alem disso sabe fazer este infeliz governo, cruzou os braços, a tudo se fez indifferente, de tudo debocha e deixa correr á revelia todos os negocios publicos.

Garantido na empozicação de governo, pouco se lhe dá do enorme prejuizo que assim está causando aos mais altos e respeitaveis interesses da coletividade.

Quando por estes grandes interesses, desta forma sacrificados, os representantes das classes prejudicadas deliberam ir á presença do governo reclamar providencias, este os recebe de modo inconveniente que os dezanima e desgosta.

Ou, como no caso da reclamação dos negociantes retalhistas, o go-

verno os recebe não como cidadãos pacíficos que iam conferenciar com o governo de sua terra, reclamando providencias contra os prejuizes, vexames e atropelos sofridos pela sua classe, mas como a inimigos perigosos, cercando se de força, de gente armada de emboscada e de outras precauções semelhantes que enojam e desgastam; ou, como de ordinario faz com quasi todos que ali vão, não os deixando falar, cercando-as logo de atenções e mil cuidados debochativos, como si fora um comico de baixa comedia, encarregado da representação de um papel pouco digno.

De uma forma ou de outra, não resta duvida que o governo atual, de governo só tem o nome, pois elle ali está apenas ocupando o lugar de administrador dos negocios publicos, sem administrar coisa alguma, preenchendo o tempo sem nada fazer, deixando tudo correr á revelia, completamente alheio e indifferente aos grandes males resultantes deste inconcebivel sistema de desempenhar o cargo de governador.

A situação geral do Estado, com esse sistema de governo, de dia para dia mais se complica e embaraça, tornando se agora ocoza a enumeração da imensidade de males acumulados sobre a vida da totalidade da população.

Eis aí, portanto, um caso bem frizante em favor da idéa da revisão constitucional da Republica, ou pelo menos da decretação de leis interpretativas de alguns dos mais importantes dispositivos da constituição de 24 de fevereiro.

Um povo não deve e nem pode ficar assim vitimado pelos caprichos inexplicaveis de um louco,

MÃE

De lagrimas de mãe formou se um rio...
Lenda que todo o mundo desconhece,
Porém que, emtanto, vive e resplandece
Na alma de um ser excentrico e sombrio.

Triste, ungido de luz, num murmurio
De suspiros de dor, o rio desce,
Levando á tona, num fervor de prece
Rosas e lirios a tremer de frio...

Mãe, que rogas por mim, piedoso e triste,
Em lagrimas de affecto e de bondade,
Talvez não saibas que esse rio existe!...

Não o sabes, comtudo em doce calma
Ha o invisivel Rio da Saudade,
Onde, em lirios de amor, boia minh'alma...

Costa e SILVA.

durante quatro longos anos, só porque a lei é omissa, não prevê certos casos da mais alta importancia para a vida da coletividade.

As leis são feitas para garantir os interesses geraes do povo e não para prejudicar a todos e levar esse mesmo povo ao desespero.

Com um governo, nas condições deste que prezentemente flagela todo o Maranhão, não se fará esperar muito a hora do desespero, pois de muitos lares outrora satisfeitos e felizes já, ha muito, fugiu toda a alegria, todo o conforto e quasi toda a esperança de melhora de situação.

E toda essa enormidade de males nada mais é do que a obra de um só homem, sem competencia, que individualmente arvoraram em governo.

E sofra um povo inteiro por causa do capricho de um só.

E' o cumulo!

UMA OBSERVAÇÃO

Não sabemos com que direito a comissão da festa dos Remedios, sem mais nem menos, se arvorou em poder publico, mixto de legislativo e executivo, e vem, com todo o desplante, pelos jornaes anunciar as tab-las de impostos decretados sobre occupação dos assentos publicos da praça Gonçalves Dias, e sobre a colocação ali de taboleiros e mezas para venda de doces e refrescos!

Não ha duvida, nesta Athenas escangalhada não ha mais abuso, illegalidade e arbitrariedade que se não pratiquem com a maior solemnidade.

O povo sobrecarregado de impo-

los paga bem caro esses bancos que a intendencia fez colocar nas praças e avenidas da cidade, mas a comissão da festa dos Remedios vae alem, cobra imposto pezadissimo a quem quer que, nesses bancos, descance um pouco, lá no largo da tal festa ou finta!

E cobra imposto sobre taboleiros, sobre mezas e tutta quanti a tal comissão entende de o fazer e ninguém lhe opõe embargos, porque isto é mesmo uma Athenas escangalhada, onde governam sapientissimas comissões de fervorozissimos devotos da santissima finta.

Seja tudo pelo amor ds glorioza Senhora do Venha a Nós.

Acômpanhado de uma carta des srs. Maya Sobrinhos & Comp., agentes, neste Estado e nos do Ceará, Piahy, Pará e Amazonas, dos srs. Jozé Villmont & Comp., do Rio, recebemos um vidro do muito preconizado desinfetante «Sapofenol» que, pela excelencia da sua qualidade e modicidade de preço, está destinado a ter grande aceitação do publico.

Agradecemos a oferta.

Do distinto e festejado poeta, nosso amigo Corrêa de Araujo, recebemos um exemplar da sua vibrante composição poetica «A Tirania», dedicada ao insigne vale portuguez Guerra Junqueiro.

Corrêa de Araujo, diante da opressão monarchica torturando as suas idéas da liberdade que ora inflama o coração da sociedade moderna luz tana em vigorosos anceios pela Republica, não pode reprimir um brado de indignação contra essas instituições caducas do passado, e a Guerra Junqueiro dirige bellissima deprecação em favor das idéas democraticas, na velha patria de Camões.

Dizer que «A Tirania» é produção poetica de Corrêa de Araujo é, entre nós, o seu melhor elogio e sua recomendação.

Sumamente gratos nos confessamos pela oferta da produção do es- perançozo poeta maranhense.

Saudações do Avante!

Anniversarios natalicios.

Ante hontem, 12, do nosso amigo Raymundo Cypriano Baptista, habil muzicista e afinador de pianos.

Hontem, 13, o da gentil senhora Ana Amelia Viana Torres, prezada filha do nosso amigo Tiago Rodrigues Torres.

Nossas saudações.

Roma do Vaticano

Escreveu a 5 do passado o correspondente da «Independence Belge» do Vaticano:

«Um comunicado officioso, redigido em termos violentísimos e sem nenhuma forma diplomática, acaba de ser publicado pelo Vaticano para o fim de annunciar *urbi et orbi* que o Papa ia supprimir as festas do seu próximo jubileu sacerdotal.

Esta noticia não causará desespero a ninguém, nem mesmo aos cardeais que, ao contrario, ficarão contentes porque assim não se enlazarão com ceremonias estafadoras e poderão gozar das férias, por que o jubileu cahe no mez de setembro.

O mesmo comunicado dá nos as noticias de decisão tão grave: — «Pio X sentiu-se profundamente impressionado pela benévola inercia e pelo apoio mal dissimulado do governo italiano e da sua imprensa á campanha anti clerical tão brutalmente organizada pela maçonaria e socialismo reforçados pelos malfetores. Enquanto toda a gente comprehende a razão que a forma anti clerical do escandalo Fumagalli é favorecida pela imprensa ministerial para occultar uma realidade muito interessante de um escandalo clerical, occorre a envergadura do Varazze com que os representantes do governo importaram se como seculares.»

Não pôde haver duvidas: o «comunidade» foi escripto *ab irato*. Annuncia elle mais que Pio X prepara um documento em que ha de expôr tudo quanto tem feito para a pacificação dos espiritos na Italia, dizendo que, dada a attitudde do governo italiano na agitação «civil», serão suspensas as festas jubilaes para evitar aos catholicos italianos e estrangeiros serem maltratados como foram no tempo de Leão XIII.

Toda a igreja vai pois tomar luto, o Papa se cobrirá de cilícios; não haverá nem cantos, nem festas; a quaresma será perpetua a menos que o governo italiano não se retrate e reze o *mea culpa*.

O comunicado do Vaticano brilha antes pela emphase do que pela clareza da expressão, e tem porque. Todos indagam agora o que houve de tal gravidade que justifique a resolução do Papa. Não é facil dizê-lo a não ser em latim, cujas palavras arroslam o decoro. Tentemos todavia contal-o em linguagem corrente.

Descobriu a policia de Milão, que em um convento chamado de Consolata passavam se cousas horribes. Até criancinhas de tres e quatro annos estão contaminadas, têm moléstias que decentemente não podem ser citadas por seu nome. As freiras forneciam uma a uma as creanças a satyros, entre os quaes muitos padres.

Naturalmente o escandalo é enorme tanto em Milão como em toda a Italia. O vaticano e a curia archiepiscopal de Milão correram a declarar que as taes freiras nunca

havião sido reconhecidas pela autoridade ecclesiastica, que por varias vezes as havia intimado a deixar o habito e que especialmente a Fumagalli, a fundadora da ordem, fôra denunciada á policia.

A imprensa catholica procura transviar a opinião, levando os padres criminosos para segundo plano com as falsas freiras que não poupa. Entretanto é licito não acreditar que as autoridades ecclesiasticas de Milão e de Turim estejam completamente fóra dessa historia.

É certo que o arcebispo de Milão procedeu contra as taes freiras, mas foram encontrados bilhetes de S. E. dirigidos á Fumagalli depois dos seus despatches condemnatorios.

Explica a curia que esses bilhetes foram expedidos por engano. Tudo é possível mas a desculpa é fraguinha.

Passavam se essas occorrencias Milão, em contraversa a padres, clericaes e policia, quando outros factos do mesmo genero foram denunciados em varios pontos da Italia.

O golpe de misericordia acaba de ser vibrado pelos horribes desobedientes na casa dos Salesianos de Varazze na Liguria.

A congregação dos Salesianos foi fundada em Turim por D. Bosco, cuja bea ficção está sendo processada no Vaticano; é uma congregação reconhecida, approvada, e não se trata pois aqui nem de freiras nem de frades falsos.

Em virtude de denuncias feitas á policia, o sub-prefeito de Savona fez uma entrada repentina no collegio Salesiano de Varazze; os policiaes separaram os frades dos alumnos e deu se logo começo ao interrogatorio do que parece ficar provado que os religiosos salesianos entregavam-se á luxuria com freiras e que levavam alguns dos alumnos ás suas orgias para fazer os autores e pacientes tambem. Esses salesianos explicavam esses actos ás crianças como exercicios expiatorios da perseguição que o clero soffria em França. Dizem até que celebravam a «missa negra».

De um a outro extremo da península foi um grito de horror contra esses ecclesiasticos e contra essas freiras; houve reuniões populares nas ruas, os religiosos foram apunçados e o presidente do conselho, o sr. Giolitti, teve de expedir uma circular aos prefeitos do Reino, mandando exercer activa vigilancia nos conventos e nas casas de educação. Essa circular foi acompanhada de instrucções severissimas, sendo responsabilizados os prefeitos pela sua fiel execução.

No Vaticano ha tudo a temer; outros factos podem ser denunciados e descobertos, e eis que surge o proprio Papa a tomar a defesa desses frades e dessas freiras, com o argumento perpetuo do clero; — são escandalos suscitados pela maçonaria e pelos socialistas que o governo protege. Não vêem os do Vaticano em que funda contradição cahem?

Quando se tratou das freiras falsas de Milão, a imprensa clerical accusou a policia e o governo de não ter cumprido o seu dever; agora, que se trata de frades verdadeiros e approvados, censura a

policia e o Governo de excessos de zelo sectario.

Fazem o Papa intervir nessas cousas sem pensarem que agora o escandalo será conhecido do mundo inteiro, porque será preciso annunciar em todo o mundo a suspensão das festas jubilaes e explicar os motivos dessa suspensão. Esses motivos, para que se diga, não são lá dos mais nenesos.

Dando se como reformador da Igreja, Pio X mandou fazer em toda a Italia um inquerito por visitadores apostolicos, quasi todos monges e frades. Bispos e padres foram punidos, demittidos dos seus cargos á vista dos relatorios dos visitadores e mais de um desses actos provocaram o escandalo publico.

Isso não entibia o Papa, que continuou a proceder duramente com o clero secular, provocando assim a attenção para as instituições ecclesiasticas da Italia.

Não foi sem motivo que os monges e os religiosos regulares denunciaram perante o Papa certos seminarios dirigidos pelo clero secular. Esperavam que Pio X, fazendo a reforma e a concentração desses seminarios, confiasse a sua direcção a religiosos regulares.

Os monges calumniaram perante o Papa os religiosos seculares e estes retaliaram. O certo é que se agitou a opinião e muitos factos têm sido exaggerados, muitas accusações feitas sem base segura, devemos dizê-lo; houve acto de vandalismo contra conventos, contra recolhimentos e contra egrejas.

Tudo isto, porém, foi o Vaticano que o quiz, quem provocou por excessiva intransigencia, por seu intromettimento contínuo nos negocios politicos e municipaes da Italia.

Ha exactamente quatro annos que os Italianos de todos os partidos saudaram com entusiasmo o novo Papa e praguejaram uma era de paz e de cordial harmonia. Passados quatro annos, o Papa acolhido com tanta sympathia só sonha apagar essas risonhas illusões e mette a sua acção deletéria é tal que colhe mais do que tempestades.

A ameaça de supprimir as festas jubilaes fez sorrir a todos que a leram.

(Do «Jornal do Recife», de 20 de setembro ultimo.)

Apezar da triste morte.

Eu sempre te hei de adorar;
Custe o sangue, custe a vida,
Custe, amor, o que custar.

No tribunal, um marinheiro,
muito falador, depõe como testemunha.

— Como é que a testemunha soube deste facto.

— Como soube? Oculos meus vi derum.

— A testemunha sabe latim?

— Si sei latim, sr. juiz!

Assim eu soubesse ler e escrever.

Do sr. José Ovidio de Barros Lobo, proprietario do «Theatro Campestre», que funcionará du-

rante a festa dos Remedios, ao lado dessa egreja, recebemos um bilhete de cadeira o que muito agradecemos.

É uma excellente diversão que o sr. José Ovidio oferece aos frequentadores da festa dos Remedios, já tendo o operoso cidadão dado provas publicas, nesta capital, de sua competencia nos trabalhos que se propõe a executar.

Causou má impressão o modo inconveniente de alguns dos espectadores da diversão, no espectáculo realizado domingo ultimo, sendo muito para dezer a não reprodução desse procedimento.

Os preços das entradas são de uma modicidade ideal.

A Primeira

Pastoral

DO BISPO DO MARANHÃO D. FRANCISCO DE PAULA SILVA

IV

É assás curiozo o sr. d. Francisco Silva nas considerações produzidas, na sua «Carta Pastoral», ali pelas paginas 20 a 23, quando se refere ao positivismo, socialismo, livre pensamento e outras doutrinas semelhantes.

Um qualquer rabujento cura de aldeia não argumentaria nem melhor nem peor: seria justamente aquillo mesmo.

Aquellas chapas temos lido e ouvido inumeras vezes, por quanto pregador e escriptor catholico nos tem sido dado ouvir e ler. É um velho trecho da muzica do realejo catholico, muito estafado e moído pelo abuzo com que o repstem.

Todos aquelles concertos se resumem no seguinte: os postulados e ensinamentos do positivismo, socialismo, emfim, de todas as doutrinas, exceto a catholica, são maus, inspirados no orgulho, na soberba e na ambição de gozos e riquezas mundanas, sem limites, do que resulta a pratica de um grande numero de crimes, vilánias e horrores espantozos.

Muito bem.

Quando assim se manifestam o sr. bispo e todos os outros seus confrades nessas objurgatorias, não reparam que estão estereotipando fielmente a egreja catholica.

Com effeito, onde impera maior ambição de mando, de poder e de riquezas mundanas do que na egreja catholica?

Por ventura o papa não é considerado o maior rei do universo, superior a todos os reis, imperadores e chefes de nações que todos lhe devem obediencia?

Esse papa e grande rei não teve exercitos, não disputou pelas armas, a ferro e fogo, os seus pretendidos dominios territoriaes?

Ainda hoje esse papa não habita numa cidade especial, de sumptuosos palacios, parques e jardins; museus, theatros, egrejas, quartéis e o mais; situada dentro de Roma?

Esse papa e grande rei não sustenta com extraordinario luxo e pompa uma força militar, exclusivamente sua, chamada — Guarda Suiza?

Esse papa e grande rei não possui thezouros atulhados de ouro, prata, pedras preciosas, riquíssimos estofos e tapeçarias, objectos darte do maior valor, raridades as mais preciosas?

O proprio d. Francisco Silva não se considera um príncipe, não habita num grande palacio de propriedade da sua igreja, nesta cidade, hoje empobrecida, onde a maioria da população vive em domicílios acanhados, anti higienicos, quasi sem ar e sem luz?

Que outra instituição apresenta assim aos olhos do mundo tão grandes provas de orgulho, de soberbia, de insaciavel paixão pelos bens do mundo, do que a igreja catolica?

Torcendo a seu geito as accusações que levantou contra todas as outras doutrinas e instituições humanas, execução feita da catolica, d. Francisco terminou apresentando os frades e as freiras como almas divinamente puras, tão candidas e tão santas victimas inocentes da furia assombrosa (sic) dos inimigos da igreja, «pela unica razão que no silencio dos seus claustros, essas almas vivem, cantando louvores de seu celeste esposo, fazendo subir para o trono de Deus, desde o seio desta terra, conspurcada por tantos crimes, os castos perfumes de uma oração virginal».

Bonita tirada, não ha duvida, mas, infelizmente, tão batida e tão falsa, como tudo o mais que se encontra na «Carta Pastoral».

Essa vida em comum de muita gente encerrada dentro de um caza-rião, e praticando, todos os dias, os mesmos atos e exercicios, tendo sempre garantido o alimento, a habitação e o vestuário, é que justamente produz esses tantos crimes que conspurcam a terra, como diz o sr. bispo.

Pelo menos é isso o que a experiência tem demonstrado, em todos os lugares onde existem conventos, desde que tal instituição foi estabelecida.

E' nos conventos que se têm cometido os maiores crimes, e as mais nojentas e revoltantes obscenidades.

Não somos nós, acatolicos, quem o diz, são os proprios chefes da igreja, os papas, que se têm visto obrigados, muitas vezes, a impor severas penas aos criminosos dos conventos.

Agora mesmo, o papa Pio X está furioso com os escandalos e horrores descobertos, pela policia, no convento de Consolida, habitado por freiras, na cidade de Milão, e no convento dos frades salesianos na cidade de Varazze.

Os crimes descobertos são de tal natureza que, diz o correspondente do Vaticano para um jornal a «Independence Belge»: «A é crâni-cha de 3 e 4 annos estão contaminadas, têm molestias que decida-mente não podem ser citadas, e seus nomes. As freiras forneciam uma a uma as crianças, a satiros, entre os quaes muitos padres».

Nós não sabemos a hoje toda a correspondência e tanto o sr. bispo como quem o quizer, poderá lê-la, em outra parte desta folha.

Não somos nós os inimigos da igreja.

A igreja catolica crea e sustenta os seus inimigos, que outros não

são alem dos padres, frades, freiras, bispos, cardeais e papas, enfim, todo esse povo que veste sotaina.

Esta é que é a verdade.

O que é mau, por si mesmo se destruirá.

Não somos nós outros, não catolicos, que havemos de destruir a igreja catolica.

E por hoje basta.

CRONICA

Aquelle 4 de Outubro outrora tão ruidosamente festejado, quando o Carvalho Branco era potencia nesta terra; aquelle 4 de outubro, de tantas poliantas com retratos e engrossas em proza e verso, esse 4 de outubro passou este anno silencioso e murchinho, da mesma forma como assinalou sua passagem em 1906. Nem moizicatas, nem foguetório, nada de estouros nem comenajnas, nem pagodeiras, nem regabofes, nem lufalufa, nem reboliço nem nada. Tudo muito calmo e silencioso, muito comum e muito naturalmente rotineiro, conforme os vestustos e tradicionais costumes da terra maranhense.

Nhonhô, o heroe de 4 de outubro, correu para os matos do interior da ilha, e de cambalhada com o seu banana e o seu mamão e não sei si com mais alguma outra futilinha do peito, passou o dia, bucolicamente, á sombra das arvores, á larga e a frescata, comendo e bebendo finas iguarias e finissimos licores, enquanto o seu ajudante de ordens, ali para um canto, fazia cruzeiras á boca, com a barriga pregada no espinhaço, dando apitos cruéis.

Este Nhonhô!... Como tudo isto que se relaciona com o officialismo da terra, vai de pandega, conforme as boas normas postas em pratica pelo originalissimo governo do Mexico, ora em vigor, as repartições publicas esta doas não abram suas portas, nesse dia, permitindo assim a s empregados fazerem o mesmo que fazia o chefe.

Mas, cotados, sem um borcizinho na algibeira nem em parte alguma, como iriam os empregados passar o dia em regabofes, nos suburbios da cidade?

Para tanto seria preciso que elles fizessem tão ajuizados como Nhonhô, e se sujeitassem a passar tanta fome como o ajudante de ordens do mesmo Nhonhô.

Como a esses cidadãos não comvinha, de certo, esse prazer, rezol veram todos ficar em suas cazas, dando tratos á bola, afim de ver se descobriam um meio de remediar as necessidades de seus larés, que Nhonhô reduziu á extrema penuria, com seu governo de pandega.

Bem fizeram elles, segundo pensa Pantaleão, bem fizeram elles e bem fez tambem o ajudante de ordens de Nhonhô, que, percebendo ser a festa do anniversario obrigada a jejum e penitencia, assim a moda da festa da quaresma, ou em louvor das almas do purgatorio, aos primeiros apitos da barriga, pôz se ao fresco, vindo, a toda, para esta cidade.

Aqui, quando de tudo nada mais

haja, ao menos, o camarãozinho seco não falta, e, de fome, ninguém morre.

De toda esta festança de quatro de outubro, no mato, resultou ficar Nhonhô sem ajudante de ordens, e o banana trazer-lhe as botas, lá do Cutim para a cidade.

Cotado l este banana é sempre o das botas, mas, em todo caso, não passa fome, e é isto, ao que parece, o que elle quer. Quanto ao mais pouco se lhe dá.

Depois do caso do jejum do ajudante de ordens, até hoje, segundo dizem, ninguém mais quiz ser ajudante de ordens de Nhonhô.

Pudera! Passar fome não é graça pra ninguém.

E ainda em cima, ser tratado com desprezo, abaixo dos lácaes, como cão leproso, chô, mosca! Vá dá no boi que tem couro grosso!

Para terminar.

Sabe que o sr. d. Xico, o sapientissimo bispo cá da diocese maranhense, depois da observação que lhe fizemos, a respeito da festa dos Remedios, declarara dogmaticamente: «Enquanto a igreja dos Remedios estiver assim, não torno a dar licença para outra festa dos Remedios».

Que tal?...

Este illustre bispo não é um Calino de força e um mitrado de primeira?!

Cá, por mim, já lhe designei o lugar que lhe compete: elle fará parte desta impagavel trindade: o commendador, o das aréas, e o mitrado.

Com estes tres o Maranhão ficará salvo de todos os seus males e entrará, direitinho, no santo reino da gloria da beocia celeste.

Até mais ver

Pantaleão de Santa Cruz.

Sessão Adagônica

AUG.. E RESP.. LOJ.. CAP.. BECKMAN

Em sess.. econ.. trabalhará, terça-feira, 15 do corrente, esta Aug.. Offic.. no lugar e horas do costume.

AUG.. E RESP.. LOJ.. CA... RIO BRANCO 4

Quarta-feira, 16 do corrente, reunirse-á esta Aug.. Loj.. em sess.. econ.. no lugar e horas do costume.

BEN.. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta-feira, 17 do corrente, no lugar e horas do costume, funcionará esta Ben.. Offic.. em sess.. econ..

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Evaristo Diniz

—S. PAULO—

Assignatura annual... 5\$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabriceo C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1.º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.



Conclusão das parças
 O comendador - Seu Ali mande pa
 Remedios os barcos das parças e avens
 das pois dão bom rendimento pra N. S.
 O Ali - Está feito, ... pra N. S.
 O Manduca - Eu faço a cobrança das
 a lugares, ... pra N. S.



Deixando-se de ordens - Essa farda
 com a qual se trata de ...
 de ... da ...

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

R. U. DO BRAZIL.

R. DO MARANHÃO.

Anno VII

Maranhão, 26 de Outubro de 1907.

Num. 360

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor
JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Coerencia governamental

Em todos os atos de sua vida publica, o chefe da situação dominante, presentemente governador do Estado, pode ser apresentado como um dos mais perfeitos modelos de coerencia. ... Como diremos? ... de coerencia lestral ou carnavalesca.

Si pretendessemos apresentar, agora, aos olhos do publico, a extensa lista dos cazos notaveis de coerencia, praticados pelo eminente chefe, eminentissimo governador e ultra eminentissimo estadista, que oprime a nossa terra, todas as quatro paginas da presente edição desta folha seriam insufficientes para conter tão grande copia desses cazos tão fulgentes, que deslumbrariam os olhos de quem os lesse.

Na impossibilidade absoluta de apresentar um trabalho perfeito, de tão longo folego, contentemo-nos com a apreciação do mais moderno dos cazos deslumbrantes dessa proverbial coerencia, que não é a menos preciosa das raras qualidades decorativas desse extraordinario personagem politico.

Em face das confissões religiosas, qual a coerencia até hoje observada por esse eminente chefe politico e eminentissimo governador do Estado?

Eis aí uma pergunta, cuja resposta nada tem de facil, pois, em quanto ao senado da Republica, o chefe, senador de outrora, afirmava não acreditar na divindade de Jesus Christo, sem declarar qual a igreja que o contava no numero dos seus fiéis, aos domingos, lá estava o nosso eminente na capela positivista, como discípulo de Augusto Comte, ouvindo contritamente a palavra convencida de Teixeira Mendes, o

grande apostolo do positivismo no Brazil.

Entre nós, porem, nesta nossa terra, onde não ha senado de Republica nem capella positivista, o eminente, religioso chefe politico e eminentissimo, religiosissimo governador do Estado dá expansão aos seus arraigados sentimentos de beato do latuismo, frequentando os templos catholicos, ouvindo missas a sermões, servindo de padrinho nos batizados, prestando, por consequente, o compromisso exigido pela igreja catolica, de velar pela educação do batizando, no sentido de fazer dessa creança um fiel devoto da Santa Madre Igreja Catolica Apostolica Romana, um servo obdiente de S. Santidade o Papa, do seu bispo, do vigario da freguezia e de todos enfim que, na hierarquia dessa igreja, alguma autoridade tenham.

Si isto não é coerencia official, em face das confissões religiosas, neste paiz, não sabemos que outros exemplos mais fulgurantes dessa grande virtude possam ser apresentados por outro qualquer chefe politico e governador de Estado.

Na ancía de acentuar bem e cada vez melhor essa admiravel coerencia entre igrejas e confissões religiosas, o eminentissimo governador não perde, de certo tempo a esta parte, festa alguma nos templos catholicos desta cidade.

Não bastando, porem, isso, o governo, sempre fiel aos seus principios de ser o primeiro e o mais adiantado em todos os planos por elle concebidos, foi ainda além, na sua mania de acentuação de coerencia politico-religiosa.

Vindo providencialmente o acaso ao encontro dos desejos governamentais, impeliu para esta terra bispos e mais bispos, dando assim

Entre essas brumas frigiditas e tristes,
fantasma airozo e claro, me appareces...
Mais que uma sombra ephemera pareces;
não sei porque doce visão, se existes...

Tão vaporosa és tu, que mal resistes
às simples oblações das mudas preces...
Como Vesper no azul, ora esmoreces,
ora vivaz e lucida persistes.

Eu não sei quem tu és, nem que me queres;
é a ancía de o saber casa se o medo
de que te vás de mim, mal o disseres...

Não me reveles, pois, o teu segredo,
Dize-me só: «Tem fé. Não desesperes»
Tranquilo esperarrei. Ainda é cedo...

FROTA PESSOA.

VISÃO

um leito e outros socorros caridosos pois até na Santa Casa de Misericórdia se fez sentir a influencia nefasta desta situação de miséria e descalabro, arruinando as finanças dessa velha instituição, refugio extremo dos desvalides.

E viva o governo da coerencia!..

Por motivos superiores a nossa vontade, o presente numero sai um tanto retardado, de que pedimos desculpas aos nossos bons assignantes.

Como a entrega da folha passa, deste numero em diante, a ser feita por outro empregado, é bem possível que haja certas fallas, pelo que pedimos o obsequio de mandarem aviso a esta redacção, afim de serem prontamente remediadas.

ASSOCIAÇÃO CIVICA MARANHENSE

Continúa á disposição das pessoas que quizerem pertencer a esta sociedade o livro para inscrição de socios. Esse livro permanece no escritorio da «Revista do Norte».

A posse da directoria ultimamente eleita, realizar-se á no dia 3 de novembro proximo, por ocasião das festas a Gonçalves Dias.

Os jornaes caricatos, do Rio, têm aproveitado ultimamente os fatos escandalozos praticados pelos representantes do clero catolico, naquelle cidade e em diversos outros pontos do paiz, estampando os retratos desses heroes de fatos contra a moral e a lei.

O tal padre Luna, de Pernambuco, o deflorador da menor Marieta, sua filha adotiva, dentro da matriz da vila de Vicencia, crime de que já nos occupamos, nestas columnas, já figurou no «Malho», que ultimamente estampou uma vista da referida vila e do templo, onde o delito foi cometido.

Os padres que lá se esbofetearam, dentro de um templo, na estação da Piedade, no Rio, e de que, no prez nte numero nos occupamos, figuram já na Revista Fênix, daquelle cidade.

Apezar do grande poder hoje conferido pelos governos da Republica e dos Estados á padralhada, estes ainda não conseguiram chistar a divulgação dos retratos dos seus colegas.

Ainda bem.

Nem tudo es á perdido, felizmente.

A Primeira Pastoral

LOBIS. O DO MARANHÃO D. FRAN-
CISCO DE PAULA SILVA

(Conclusão)

Podíamos ir mais além nas apre-
ciações a respeito da primeira car-
ta pastoral, dirigida por d. Fran-
cisco de Paula Silva aos seus dio-
ceanos. mas, si fôssemos passar
em revista todos os pontos dessa
carta dignos das nossas apreciações,
muito tempo gastaríamos nessa tare-
fa, o que se tornaria demazadamente
enfadonho.

Temos demonstrado já suficiente-
mente qual a nossa opinião a res-
peito do novo bispo da diocese ma-
ranhense, não podendo haver mais
dúvida alguma de que, para nós,
d. Francisco Silva é um bispo como
outro qualquer, sem couza alguma
que o recomende á consideração
especial das individualidades não
pertencentes á igreja católica.

Os católicos podem, á vontade,
continuar a dizer, proclamando
urbe et orbi, que d. Francisco Silva
é um assombro de saber e de vir-
tudes, uma individualidade eminent-
te e superior, por qualquer ponto de
vista que se o considere.

Para nós, d. Francisco é simples-
mente um homem inteligente, dis-
pondo apenas de um preparo espe-
cial de jesuita para iludir incautos,
o que não exclue a idéa de possuir
elle qualidades excellentes e algu-
mas virtudes, nada mais.

De quanto vimos de afirmar fo-
mos colher as provas na pastoral,
cuja ligeira apreciação concluímos
hoje.

Essas afirmações nossas têm sido
plenamente corroboradas e justifi-
cadas pelo que o mesmo d. Fran-
cisco Silva aqui tem feito, e pelo
que tem proferido em seus ser-
mões.

Terminaremos a serie destas li-
geiras apreciações fazendo notar
mais o seguinte.

D. Francisco Silva, na sua pasto-
ral em questão, mui claramente
deixa perceber o seu constante es-
forço e empenho em se apresentar
aos olhos do publico como um tipo
ideal de candura e mansidão.

Essa preocupação do novo bispo
se revela até na escolha do lema
por elle preferido para sua diviza,
no emblema de suas armas diocesa-
nas: — *suavitate et constantia*. —

Em diversos pontos da referida
pastoral, d. Francisco faz referencias
a esse espirito de cordura, de amor,
de confraternização dos homens de
que diz estar dominado, sendo
o seu maior desejo o estabeleci-
mento da concordia entre todos
etc., etc.

Apezar, porem, de todas essas
afirmativas de desejos tão humanos,
tão cordiaes, tão pacíficos, d. Fran-
cisco nos diz á pag. 4 da sua pas-
toral que, a respeito de crêças, uma
grande batalha está empenhada e
«é com certo anseio que se pergun-
ta se serão rezolvidas por discussões
pacificas, ou por meio de sangren-
tas revoluções».

E acrescenta: «Caminhamos para
essa hora».

Mais adiante, á pagina 25, refe-
rindo-se ás idéas modernas uza des-

las expressões muito pouco — suavi-
tate et constantia —: «Hoje o erro e a
descrença, disfarçados com o roto-
lo da sciencia, de livre pensamento,
e mil outros nomes, nos invade por
toda a parte, apoiado pelo espirito
perverso ou pelo orador da taverna,
que um e outro procuram atirar o
ridículo a nossas santas crêças,
blasphemando do que ignoram».

Assim tambem d. Francisco afir-
ma que no Brazil será em vão que
se procurará varrer da nossa patria
essas inutilidades (as ordens reli-
giasas) como se fez alcm-mar.

Temos, portanto, ameaças e con-
ceitos pouco apropriados a essa tão
proclamada suavidade os quaes bem
estão revelando quanto temos afir-
mado por diversas vezes, isto é,
que tudo isto não passa de um
engodo jesuitico e nada mais.

Toda essa historia de mansidão e
de suavidades não passa de isca ou
de mel para os beiços dos papalvos,
pois o que o bispo deseja é o cate-
licismo sempre dominando em nos-
sa terra, fazendo a desgraça do Bra-
zil inteiro em exclusivo proveito do
papa, em Roma, e das numerosas
legiões de sotainas espalhados por
todos os recantos da nossa terra
e vivendo na grandeza, na opulen-
cia, desde os cardeaes, arcebispos,
bispos, frades, freiras e tutti quanti,
até os simples e obtusos sacristães
de qualquer egrejinha do interior.

E a ambição do mando e da ri-
queza o fim unico, não só de d.
Francisco de Paula Silva, como de
todos os seus companheiros, supe-
riores e subordinados.

O que toda esta gente pretende é
nos fazer retrogradar, revivendo
aquelles *bons tempos* em que elles
eram os senhores de quasi todas as
terras do Brazil, quer em suntuozos
predios nas cidades, vilas e povoa-
ções, quer em campos e fazendas de
criação e de lavoura, por todo o in-
terior e sertões deste grandissimo
paiz.

São esses os sonhos de todos
esses sotainas de um e outro sexo
que nos vem contar potocas de
suavidade e mil outras caraminho-
las desta ordem.

Quem quizer que se lida.

Quanto a nós, cumprimos o nosso
dever de não calar sobre estas coi-
zas. Vamos por diante dizendo estas
verdades de avizo a todos, cum-
prindo assim um dever de conci-
encia.

O sobrenatural, o ceu de toda
essa gente de sotaina é viver a
custa de quem se faz de beocio e
de tolo para sustental os.

E disse.

Quem ama duas a par
Tem de ter grande talento;
Para poder arranjar
Tanta mentira a um tempo.

Um jogador foi pilhado pratican-
do manganeiras no jogo. A indigna-
ção que causou foi tal que o detur-
ram pela janella abaixo de um pri-
meiro andar.

Levantando-se na rua bastante
machucado, foi a casa de um ami-
go consultal-o sobre o que lhe com-
pelia fazer?

O amigo, que era cordato, respon-
deu-lhe:

— Um unico conselho tenho que
te dar, e é para o futuro escolhe-
res o teu terreno com mais acerto,
e nunca jogares senão em casas ter-
reas.

CRONICA

Entre catolicos e protestantes sur-
gem, de quando em vez, pequenas
rugas aí, pelos jornaes, questões
estas, de ordinario, mui curiozas e
interessantes.

Agora, surgiu uma, na verdade,
bem escabroza e rebarbativa, a res-
peito de qual fiquel banzendo, como
dizia minha senta avó. Trata-se
nem mais nem menos do que a da
adoração ou não adoração de uma
certa vara...

E' o caso da gente bradar logo:
— Passe de largo!...

Veio um individuo qualquer,
pela «Pacotilha», afirmar que a Bi-
blia ou as Santas Escrituras orde-
nam a adoração da vara, e logo apa-
receu um outro dizendo que a Bi-
blia não manda adorar vara nenhuma.

Estou, deveras, intrigado com
esta questão de adoração de varas.

Lendo com attenção a tal contenda,
verifiquei serem os catolicos os taes
adoradores da vara, adoração con-
testada pelos protestantes.

Ora, para que haviam de dar os
catolicos!... Que bom proveito
lhas faça...

Adorar varas? I... Que diabo
de gosto extravagante!...

Dizem os catolicos que a vara
era de Jacob que, estando a mor-
rer, chamou para o pé do seu
leito todos os filhos e mandou ado-
rar a sumidade da sua vara.

Este Jacob, sem duvida, já não
estava regulando bem, já tinha
perdido o juizo quando de tal coisa
se lembrou.

Acontece, porem, que o tal Jacob,
segundo dizem os livros santos,
teve muitos filhos varões, só legiti-
mos 12, afora os illegitimos. Nestas
condições, a tal vara de Jacob se
multiplicou muito, e, atravez das
edades, deve ter produzido vara
muita, um horror de varas, cujas
sumidades andam agora os catolicos
a adorar, querendo que todo o
mundo faça o mesmo.

P'ra lá com essa!...

Metam-se p'ra lá, nessa floresta
de varas, adorem as sumidades
dellas ou os pedunculos das mesmas,
si tal for do seu gosto, ou a vara
toda, desde o pé até á sumidade,
si a tanto chegar o furor ou fervor
de adorar varas, façam tudo quanto
quizerem lá com as suas varas,
metam-se nellas á vontade, mas
deixem em paz quem não compar-
tilha de gosto tão exquizado e extra-
vagante.

Eu, cá por mim, não adoro
vara, nem couza alguma que com
isso se pareça.

Foi ainda a «Pacotilha» que trans-
mittiu ao publico a noticia de um
caso interessantissimo, occorrido no
suburbio desta cidade, ali, no Anil.

A coisa, lá, não foi entre catolicos
e protestantes, mas entre a policia
e os prezos da cadeia daquela po-
voação.

Policia e prezos estavam fora da
cadeia, diz a «Pacotilha», e enquan-
to os prezos faziam facha, o poli-

cia metia para o estomago um riq-
dessa coisa que tem tantos nomes,
cachaca, restilo, aguardente e mil
outros nomes antigos e modernos
até o contemporaneo neologismo:
flor da geba. E tanto o policia se
banhou internamente dessa coisa,
que afinal deu para valentão e aí
é que foram ellas.

Arrou se o valentão de respeitá-
vel bicuda, diz ainda a «Pacotilha»,
e começou a fazer ameaça de enfa-
queamento a todo o mundo, e
como os povos e povas daquelle
logar, catolicos e não catolicos, não
estivessem dispostos a experimentar
o gosto da adoração da vara jaco-
biana do tal policia, uzaram pron-
tamente da sua soberania e, dero-
gando toda as disposições em con-
trario, arvoraram os prezos em po-
licia e o policia em prezo dos pre-
zos, que o levaram escoltado até a
cadeia, onde o trancafiaram, muito
bem guardadinho.

E diga se onde poderia haver um
Maranhão melhor do que este.

Diante de fatos como estes não
se deve mais uzar da velha exclam-
ação humoristica: Que talento,
que dentista! pois mais apropriada-
mente se dirá: Que catolicos, que
policia!

— Alem destes dois casos interes-
santes, colhidos na imprensa da
terra, nada mais digno de figurar
nesta cronica encontrou Pantaleão,
no numero dos acontecimentos lo-
caes destes ultimos dias.

Continua tudo na mesma, para
variá: Nhonô cada vez menos
ajuzado, o teozouro estadual mais
tizico por falta de dinheiro, o povo
mas pandegamente devoto de egre-
jas, o nivel intelectual e moral cada
vez decendo mais e... pronto...
uma bela perspectiva sem esperan-
ça de melhora tão cedo.

Nestas condições, viva a patria
e chova arroz, e até logo.

Pantaleão de Santa Cruz.

Mansidão Evange- lica

Em nome do Padre, do Filho e
do Espirito Santo.

Leitor heretico que nos lêes sema-
nalmente, que acompanhas com
vizivel interesse todos os commen-
tarios que fazemos aos doces minis-
tros de Deus, — não recusas de espan-
te, ou de tadio, ao leres a romana
exclamação com que encetamos
esta noticia summamente anti cleri-
cal, pois só em nome da bibli-
ca trindade é que mansos cordei-
ros de Deus podiam perpetrar as
bellezas que vamos relatar, trans-
criptas de um orgão da má impres-
sa do Rio, o satânico «O Paiz».

Lê com attenção esta noticia, cá-
rissimo leitor, e diz-nos em segui-
da si têm ou não razão os iluzos
cardeas em defender os seus pobre-
sinhos sacerdotes, tão calumniados
pela pena malvada dos livres pensa-
dores... Si têm ou não razão de
combaterem a imprensa irreligiosa
que tão atrevidamente maltrata e
diffama os humildes e piedosos
servos de Deus, que tanto se sacri-
ficam e esforçam para salvar a nos-
sa alma das chamas terrificas do
inferno, a troco de umas magras
peçugas, de dez mil reis...

Lê, heretico leitor, e não cores pelos carólos, dançados por virem os pôlres de seus padres fermentando sordidamente sob a influencia benéfica do sol da verdade!

Diz «O Paiz»:

«O facto não tem importancia em si, e de certo não o registraríamos se não se tratasse de dois sacerdotes, que entenderam de se presta rem ao ridiculo.

Os protagonistas são os padres Benjamin Magieri e Adolpho Verti, este de 22 annos de idade e aquelle de 70 janeyros apenas...

Benjamin acolhera em sua casa, na estação do Realengo, Adolpho, vivendo ambos durante muito tempo na santa paz do Senhor.

Houve, porém, mais tarde, séria desintelligencia entre os amigos, devido a questões intimas, em que vieram à tona inclinações occultas do joven sacerdote por pessoa da intimidade do outro.

Resultou dessa desconfiança Adolpho levantar acampamento, indo morar na rua João Vicente, em Madureira.

Mas o odio dos padres tendia a explodir a cada instante.

Foi assim que no domingo passado encontrando-se os rivais numa igreja, na estação da Piedade, quando já se achavam paramentados, desavieram-se notadamente, chegando a via de factos.

O padre mais moço, perdendo o respeito a Deus e aos homens atirou-se ao pescoço do velho, tentando estrangulá-lo.

Houve prompta intervenção de varios fiéis, dando-se por terminado o desagradavel incidente.

Mas como o padre Adolpho continuasse a provocá-lo; Benjamin, o velho sacerdote, foi hontem pedir garantias de vida á policia do 23º districto.

E assim se historia uma scena que melhor seria não ter saído da sacristia...

E queres tu, leitor curioso, saber o porque dessa evangelica sanha entre os dois discipulos do Christo? Por um motivo, allias insignificante: pelas innocentes pretensões do joven e galante padre Adolpho Verti em substituir o valetudinario e carrança Magieri nas artes difficéis do Cupido l...

Como havia de ser aquelle furioso pega dentro da igreja, onde os cachações, docos e pontapés eram distribuidos com um fervor admiravel e extraordinario? l...

E tudo isto, — santissimo Deus de todos os carólos! — por negocio de confissionario l...

No entanto, ainda ha pais e maridos tão illozes e pouco escrupulosos que deixam suas filhas e suas mulheres ir confessar-se l...

(D'«O Livre Pensador», de S. Paulo).

IMPRENSA

Recebemos o primeiro numero da «Revista Tipografica», orgão das classes graficas em Maranhão, que iniciou sua publicação no memoravel dia 12 do corrente.

A «Revista Tipografica» tem como redator principal o sr. Arthur

Lima Brandão, o sr. Jozé Semeão de Assis como auxiliar e o sr. André Avelino E. Santos Ferreira como seu secretario, devendo ser publicada bimensalmente.

A Revista trabalhará pelo aperfeiçoamento dos representantes das artes graficas em nossa terra.

Louvando a idéa da criação da Revista, agradecemos sua vizita a esta redação, correspondendo a essa fineza com a remessa da nossa modesta folha.

Recebemos o primeiro numero do «Mensajero Diocesano» publicação dirigida pelo professor sr. conego João dos Santos Chaves.

Traz a data de 15 do corrente esse primeiro numero do Mensajero, cuja vizita agradecemos e retribuirmos com a da nossa folha.

O «Mensajero Diocesano», neste primeiro numero, só se occupa de assuntos puramente religiosos da egreja catolica, neste Estado.

Ignoramos qual o programma e os dias da publicação do Mensajero que foi impresso na acreditada tipografia—Frias.

Sessão Maçonica

Em sessão de 20 de agosto ultimo, a Sub. Assembléa Geral do Grande Oriente aprovou em 3ª discussão e adotou o seu novo Regimento Interno.

Em sessão do 1º do mesmo mez, no Supremo Conselho, foram elevados ao gr. 30 os RResp. Ir. da Ben. Loj. «Renascença Maranhense» Manuel Pereira Guimarães Junior e Dr. Domingos Americo de Carvalho.

Na ata da sessão do Conselho Geral da Ordem lemos o seguinte:

«O Sob. Gr. Mestr. da conta do modo brilhante por que foi desempenhada pelo Pod. Ir. Dr. Vicente Ferrer, a intubencia que teve de representar na Conferencia Internacional dos Supremos Conselhos na Belgica, o Supr. Cons. do Brazil, trazendo também ao conhecimento do Ill. Cons. o tratado pelo mesmo celebrado entre as Maçonarias Portuguesa e Brasileira, diz que tendo sido o referido Ir. carinhosamente tratado pela Maçonaria Portuguesa e de opinião que a mesma Pot. seja enviada uma pr. de agradecimento.

O Ill. Cons. resolve:

Approvar o Tratado de Alliança e Amizade celebrado entre o Serenissimo Gr. Or. Lusitano Unido, Supr. Cons. da M con. Portuguesa e o Serenissimo Gr. Or. do Brazil, indo o mesmo Tratado á Sub. Assembl. Ger.

«Approvar as contas da Gr. Thezour. Ger. da Ordem, até 31 de Maio do corrente anno.

Reunir-se semanalmente ás quintas-feiras, enquanto durar o periodo de sua organização.

Nomear uma Comm. para organizar o Reg. Ger da Ord. ficando a mesma composta dos PPod. Ir. Gr. Orad. G. Sec. Ger. e um dos membros de cada commissão permanente do Conselho.

Encarregar o Pod. Ir. Gr. Sec. Ger. da Ordem de confeccionar o Regimento Interno deste Conselho.

Encarregar a Ill. Comm. de Finanças de apresentar as bases do orçamento annual.

Em sessão de 12 de julho foi instalado o Conselho Geral da Ordem, cuja administração ficou assim composta:

Gr. Mest. da Ord. Dr. Lauro Sodré 33.

Gr. Mest. Adj. Vago.

1º Gr. Vig. dr. Aristeo de Andrade, 33.

2º Gr. Vig. J. C. Mendonça Furtado, 13.

Gr. Orad. Dr. Mario Behring, 33.

Gr. Sec. Ger. da Ord. — Dr. João Frederico de Almeida, 33.

Gr. Tez. Ger. da Ord. M. F. de Faria Machado, 33.

Gr. Chanc. A. de Castro Pereira Rego, 33.

Gr. Hosp. Honorio do Prado, 33.

Gr. Mest. de CCer. Jozé Carlos Duarte, 30.

G. Coor. J. Batista de Carvalho, 33.

AUG. E RESP. LOJ. CAP. BECKMAN

Em sess. econ. trabalhará, terça-feira, 29 do corrente, esta Aug. Offic. no lugar e horas do costume.

AUG. E RESP. LOJ. CAP. RIO BRANCO 4º

Quarta-feira, 30 do corrente, reunir-se-á esta Aug. Loj. em sess. econ. no lugar e horas do costume.

BEN. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 31 do corrente, no lugar e horas do costume, funcionará esta Ben. Offic. em sess. econ.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGAO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... 5\$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

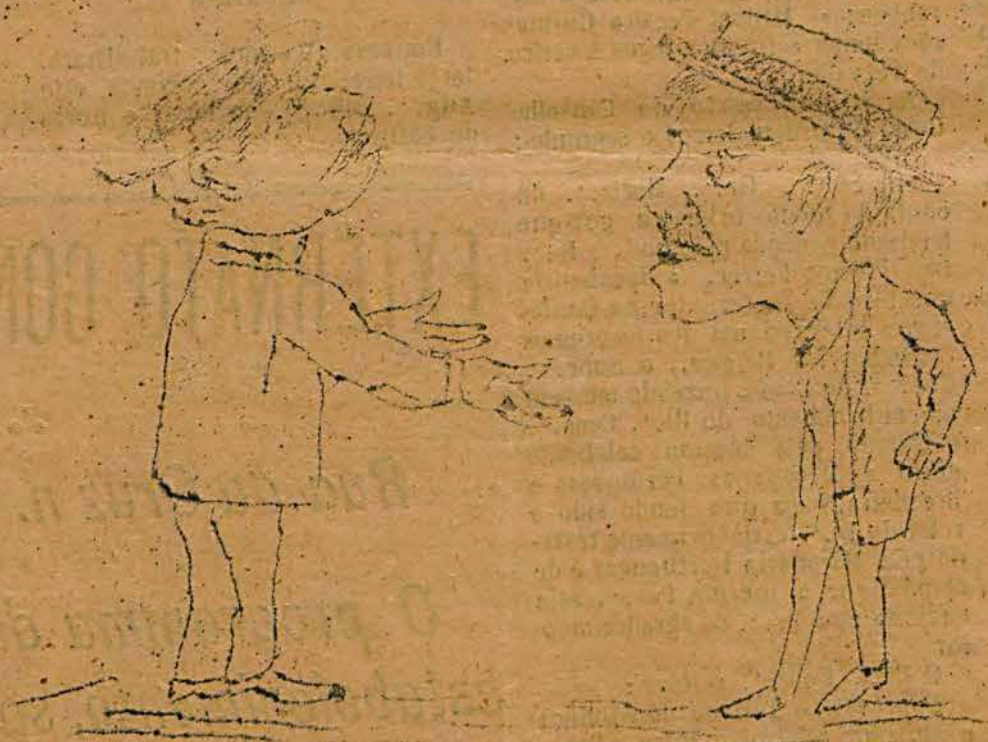
Rua da Cruz n. 66, 1º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupaçoẽs não permitem frequentar as aulas diurnas.



O senhor de Mhorinhô
já foi ministro da guerra nem
da agricultura nem vice presi-
dente da Republica, "O Maranhão"
já fez conego, mas eu quero ser
papa, como nos arcebispos de S. Am-
tônio



Você está vendo como os policias
fazem barulho todos os dias?
Que quer? O governo os ensina
a serem desordeiros.

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

E. U. DO BRAZIL.

E. DO MARANHÃO.

Anno *VI*

Maranhão, 6 de Novembro de 1907.

Num. 361

AVANTE!

A Gonçalves Dias

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor
JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

— 66 RUA DA CRUZ — 66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Celebraste o dominio soberano
Das grandes tribus, o tropel fremente
Da guerra bruta o entrecocar insano
Dos tacapes vibrados rijamente.

O maracá e as flechas, o estridente
Troar da inubia, e o Kanitar indiano...
E, eternizando o povo americano,
Vives eterno em teu poema ingente.

Estes revoltos, largos rios, estas
Zonas fecundas, estas seculares
Verdejantes e amplissimas florestas

Guardam teu nome: e a lyra que pulsaste
Inda se escuta, a derramar nos ares
O estridor das batallas que cantastes.

OLÁVO BILAC

(Da Academia Brasileira de Letras).

Culto civico

Com o título «A vitima eterna» publicou M., no «Diario do Maranhão», de sexta-feira, 1.º do corrente, um substancial artigo, lembrando o suplicio de Manoel Beckman, enforcado pela justiça publica d'elrei de Portugal, na praia da «Trindade», desta capital, no dia 2.º de novembro de 1685.

Nesse artigo extranha M. o condanavel esquecimento em que permanece esse vulto notavel da historia do Maranhão, no periodo colonial, pondo em confronto essa ingratidão da posteridade com as constantes e sucessivas comemorações prestadas a Gonçalves Dias.

O fato de que se queixa o illustre M. nada tem de anormal, como lhe parece, sendo perfeitamente explicavel não o esquecimento em que diz permanecer a memoria do inolvidavel «Bequimão», mas simplesmente a tardia e ainda pouco notavel sagração publica desse grande vulto da nossa historia.

Que não está de todo esquecido, prova-o claramente a justiça prestada a essa memoria pelo grade historiadador João Lisboa, citado por M., e a deliberação da maçonaria maranhense, dando a uma das suas lojas, nesta capital, o nome glorioso do grande cidadão, alem de varias outras manifestações de reconhecimento, prestadas por occasião de grandes festas civicas realizadas nesta capital.

E' pouco, na verdade, mas não é, de todo, um esquecimento completo, como M. dá a entender.

Vejamos, porem, mui sumariamente e nos mais ligeiros traços, como se explica essa tão demorada e tão fracamente acentuada manifestação do reconhecimento publico á memoria do grande Bequimão.

A epoca relativamente remota das occurências em que o Bequi-

mão figurou tão notavelmente e o empenho do governo portuguez, de accordo com os jesuitas em apagar da memoria publica a recordação desses notabilissimos feitos historicos tão dezairezos para o governo e para a igreja, explicam perfeitamente o fato de que se queixa M., pois bem deve saber o illustre articulista o extraordinario poder de que dispunham, nessa epoca, os governos absolutos, de mãos dadas com o ainda maior e mais completo absolutismo da igreja catolica dominada inteiramente pela celebre companhia de Jezus.

Sendo o nosso maior empenho o estabelecimento do culto civico, em nossa terra, propositalmente empregamos esforços, todos os anos, para se realizar comemorações a Gonçalves Dias, de preferencia a outro qual quer vulto da nossa historia, porque araditamos ser este o meio mais eficaz para o triunfo completo e definitivo do nosso ideal.

Em favor da nossa idea militam as seguintes razões em que ella se funda:—Gonçalves Dias é um poeta contemporaneo, de nascimento humilde; foi um menino pobre a quem a sorte perseguiu bastante, saindo portanto, das camadas consideradas inferiores da sociedade, e que se fez grande e conseguiu toda a sua imensa gloria pelo seu talento e pelo seu esforço; deixou obras conhecidas do povo que se extazia ouvindo ou recitando suas composições poeticas, cantando-as quer acompanhadas a violão, nas reuniões das familias pobres ou nas serenatas dos trovadores populares, quer ao piano, nas salas dos grandes e dos poderosos; sua morte trágica e dolorosa e profundamente emocionante é de todos conhecida,

Ora, convidar o publico a prestar culto a uma individualidade desta ordem, que elle conhece como um dos seus, ama e admira, é, sem duvida, muito mais acertado, do que se lhe fossemos falar de um individuo que foi enforcado, ha 3 seculos, porque fez uma revolução contra as autoridades e os frades, expulsando os daqui para fora, sem consentir em derramamento de sangue nem em ladroenrias, mas que, depois, as autoridades e os frades voltaram, prenderam-no e se vingaram d'elle, dando-lhe a morte na forca.

Encaminhemos primeiramente o povo, ao conhecimento desta orientação da sociedade de seu tempo, e á proporção que elle for compreendendo as vantagens do novo culto, sentindo mesmo a necessidade superior dessa veneração, mediante manifestações publicas, periodicas, trabalhemos pela sistematização desses festejos, desenvolvendo, em termos, a idea fundamental que é a educação do mesmo povo, o melhoramento de suas condições moraes e materiaes

A justiça, então, se fará, completa, para todos, por que o espirito publico, naturalmente, volver-se-á para o estudo e análise das individualidades superiores do passado, pondo em destaque as qualidades e os feitos de cada uma dellas e, a influencia des-as pessoas e desses feitos na sociedade.

Terminando, agradecemos ao illustre M. a oportunidade que nos proporcionou de, na data de hoje, honrando a memoria do glorioso cantor dos Tymbiras, explanar mais uma vez as ideas relativas ao culto civico pela vitoria das quaes

tanto nos esforçamos insistentemente sem fraquezas nem vacilações.

As homenagens prestadas pela Associação Civica Maranhense a Gonçalves Dias, no corrente ano, não tiveram grande concorrência, comparando, entretanto, ao local da sessão publica, ao ar livre, em frente á estatua do poeta, grande numero de senhoras e cavalheiros da nossa melhor sociedade, e os alunos do collegio Anchieta, guiados pelo seu digno diretor.

A banda de muzica da Escola de Aprendizizes Marinheiros se fez ouvir, executando varias peças de seu repertorio, junto da estatua.

Uzaram da palavra o redator desta folha explicando o fim das comemorações a Gonçalves Dias, falando em seguida os Srs. Domingos Barboza, dr. Joaquim Magalhães, academico Raul Pereira, professor Alfredo Assis e Fran Paxeco que fechou a serie dos discursos.

A intendencia municipal teve a feliz lembrança de mandar previamente retirar da praça Gonçalves Dias todos os bancos portateis ali existentes, de modo que as senhoras que compareceram á festa, se viram obrigadas a permanecer de pé durante todo tempo que durou a sessão.

Foi realmente uma bonita ação praticada pela intendencia desta capital, que assim se recomenda á gratidão do povo maranhense

Bem sabe a intendencia que o redator desta folha é um dos maiores influentes para a realização destas comemorações, tendo, este ano, a seu lado, Fran Paxeco que tambem não morre de amores pela gente do governo atual do Maranhão.

Tanto bastou para até essa miseravel picardia ser feita, mandando a intendencia retirar da praça os retirados bancos.

Que miseria!

Como são pequeninos!

Mas apesar dessa miseria, a festa teve a concorrência que devia ter, as dignas senhoras maranhenses que honraram com suas presenças aquelle ato patriótico e instrutivo, não se arredaram de junto da estatua querida do grande cantor desta terra, enquanto não foi encerrada a serie dos belos discursos que ali foram proferidos.

A boa ou má ação fica com quem a pratica e não com quem a recebe, diz o velho proloquio popular.

De abastado cavalheiro, residente nesta capital recebemos hontem a importancia de duzentos mil reis para ser distribuida a pessoa pobres.

Em nome dos desprotegidos da sorte agradecemos a generosa oferta a esse cavalheiro que nos pede lhe occultemos o nome.

Maus uzos e maus costumes

Ninguém pôde ter a pretensão de corrigir de um dia para o outro uzos e costumes de uma sociedade ou de uma parte della. Ha, porém, uma enorme differença entre essa pretensão ouzada e até insensata e a tolerancia e condescendencia com a pratica de certos uzos e costumes.

Ha entre nós, como não ha em nenhuma outra sociedade, o costume de mandar rezar missas, chamadas do sétimo dia, em suffragio das almas dos nossos defuntos. E' um habito, é um costume, é um preito obrigatorio da nossa vida social e contra elle esbarrarão, desfazendo-se em espuma, todas as ondas de razões e de bom senso, como se esbarraram contra os rochedos as ondas do mar. Esse habito é o rochedo da superstição. Cada familia, cada individuo está na persuasão de que a missa do sétimo dia é um dever social, é um dever de consciencia.

Os mais credulos supõem que, sem essa formalidade complementar de lucto, as almas dos defuntos podem encontrar qualquer obstaculo para transpor as portas da bem-aventurança. A esses poderíamos fazer observar que a prece com hora marcada e com convites publicos, vem um pouco tarde para produzir os seus effectos theologicos.

Após sete dias, as almas queridas e choradas, aquellas que levaram comsigo a melhor parte da nossa vida, substituindo a pela saudade pungente que nunca nos abandona, ja têm chegado ao seu destino espiritual. A missa homenagem de cuja sinceridade não duvidamos, mas de cujos effectos desconfiamos, já não influe sobre os destinos dos mortos e affecta mais directamente os sentimentos e a validade dos vivos.

Comprehendemos perfeita e claramente que as missas por almas de defuntos tenham o caracter de uma manifestação de pesar e de saudade.

Mas essa manifestação desdobra-se, pela sua ostentação e pelo seu apparato, numa outra contra a sensibilidade de uns e a favor da hypocrisia de outros.

A ostentação consiste nos annuncios, nos convites e nas listas expostas nas dependencias das igrejas para a inscripção dos nomes e dos titulos dos que acceitaram os convites.

O acto religioso, a prece fervorosa para que a alma do defunto entre facilmente no reino do céu, são assim maculados por essa exigencia material que tem por fim receber se o agradecimento da prece que se murmurou.

E' uma mistura da fé em uma outra vida, que se supõe melhor do que esta, ou pelo menos de um caracter mais definitivo, com uma exigencia de carater puramente social e material.

Este é, porém, o aspecto mais simples desta convenção de sentimentalismo doce e piégas.

O seu aspecto mais grave e por assim dizer, mais atordoador é o effecto desses actos sobre aquelles que verdadeiramente estão profun-

damente feridos pelo desaparecimento das pessoas queridas. Para esses, e missa de sétimo dia é um revolver impiedoso na chaga ainda aberta e sangrenta. Pode ser um consolo para a sua validade, mas antes disso é uma tortura para o seu coração. Porque infligir-lhe esse novo soffrimento? Se é uma questão de fé e de religião, o que uma e outra mandam é a modestia nas suas manifestações.

A publicidade e a concorrência não acrescentam um atomo de valor á prece sincera e murmurada no silencio e no retiro. Mas as missas annunciadas, se por um lado não fortalecem a prece, por outro a perturbam com os ataques das senhoras nervosas, ou choros em altas vozes e a assistencia de um grande numero de pessoas, que vão alli contrariadas e enfasiadas, não por se interessarem pelos mortos, mas para se recommendarem aos vivos.

(Do O Intransigente) Rio Grande.

Hei de me ir por ali abaixo,
A' roda desta deveza,
A ver se encontro quem troque
Alegria por tristeza.

Entre caixeiros:
—Sabes? o André fugiu.
—Sim?
—E levou vinte contos do patrão.
—Oh! que grande pandego?
—Tambem levou teu chapéu?
—Oh! que grande ladrão.

Interessante!

De um velho amigo recebemos, escritas ao correr da pena, em um pedaço de papel, as seguintes notas que, textualmente, transmitimos aos nossos leitores, porque, realmente, são de todo o ponto interessantes as referidas notas.

Vejamolas:

Atenção!

«O «Avante!» que saiba aproveitar o caso seguinte:

Todas as classes cooperaram para a receita em favor das obras da igreja de N. S. dos Remedios inclusive a intendencia que cedeu os impostos de barracas, etc., etc.

Agora pergunta-se, se o clero que funcionou teve o mesmo despreendimento, e que por dever do plo o deveria ter, uma vez que se trata de um novo elemento de futuras rendas para essas santas creanças, cujo prestimo é, sugar a humanidade em troca do paraizo prometido em nome de Deus, e da Santa igreja, e do Senhor Santo Padre, etc., etc.

Foram sugeridas estas observações em vista de uns judiciosos commentarios de alguns genuinos christãos que lamentavam tanto cinismo da tal santa gente, que não dá o menor exemplo de civismo, ao menos considerando os tempos de melhor luz, ou orienta-

ção, devido a não haver mais a Santa inquisição.

O tema é bom para ser desenvolvido, mormente agora que o nosso Bispo no seu jornal faz propaganda em favor de viveiros de crianças destinadas á vida «Santa» e as quaes jamais serão ensinados os sentimentos altruisticos».

—Comentando as notas acima, apenas diremos:

Emquanto o povo permanecer no estado espiritual em que se acha, acreditando que as missas, ladainhas, procissões e quejandas manifestações de crença desta natureza, pagas a dinheiro de contado ao sr. padre que sabe latim, o livram de perigos e desgraças, curam enfermidades, dão boa sorte e felicidades nos negocios e salvam as almas do purgatorio e do inferno, não haverá melhora alguma de condições, a situação será sempre a mesma.

Ha de aparecer sempre bons cristãos, como o sr. Marquês e os outros seus companheiros e amigos que, em vez de cuidarem no que é util para todos e verdadeiramente religioso, como a criação de asilos para a infancia e para a velhice dezanparada, a organização de sociedades filantropicas encarregadas de propagar conhecimentos uteis e promover os meios de melhorar as condições da vida dos fracos e desprotegidos, só cojitam de levantar igrejas e organizar irmandades e confrarias de papalvos que vivem gastando tempo e dinheiro em coisas inuteis e até prejudiciais e enchendo o pandulho dos srs. de solaina.

E' o caso da justa applicação da seguinte anedota:—Moravam proximo duas familias de caipiras, cujos chefes eram compadres e um dellles possuia uma besta de carga que era constantemente utilizada, por emprestimo, pelo outro compadre.

Um bello dia disse a mulher deste—Marido, é bom nós comprarmos tambem uma besta para o nosso serviço, pois não fica bem pedir constantemente a besta alheia.

—Mulher, disse o marido, não gastemos o nosso dinheiro, pois enquanto nós tivermos o nosso compadre besta, não precisamos comprar besta».

E' o caso dos srs. padres com o nosso povo.

Emquanto o povo entender que, para ser christão, deve servir de besta de carga aos srs. padres, frades e freiras, toda esta gente andará bem montada, sem gastar um vintem.

E disse.

CRONICA

Atravessamos uma epoca de aparecimento de pequenos periodicos, uns após outros, nesta cidade, fato já assinalado em uma destas passadas crônicas.

Acompanhando a moda, aqui appareceu o «Mensageiro Diocesano», cujo programa parece estar resumido no seu titulo, pois o novel coleguinho, a esse respeito, é de um mutismo absoluto. Pode quem quiser virar e revirar aquellas 16 paginas do «Mensageiro Diocesano»,

da forma que entender, em busca do programa da folha, e tem o seu tempo perdido, pois o «Mensageiro» começa provando que o silencio é ouro, como diziam os mestres de outro tempo.

De tudo quanto ho tal «Mensageiro» se contém, o mais interessante é o seu ultimo e muito extenso artigo—Erros modernos—. Tudo quanto a logica, o bom senso e a sã razão humana admitem e proclamam, lá está compendiado como um erro digno de penitencia, aos pés de um padre qualquer, no confissãoario.

Estou ciente e, desde já, vou mandar convidar o padre Silvino, no Ilapecurú ou em Guimarães, onde elle estiver, enfim, para me vir confessar, pois, daquelles erros, a maior parte forma a diabolica bagagem das opiuições, cá do peito, deste incorrigível pecador Pantaleão de Santa Cruz.

—Logo após o «Mensageiro», appareceu por aqui «A Avenida», revista hebdomadaria ilustrada, critica, literaria e noticioza.

Esta revista diz que—nas avenidas desta cidade irá buscar o seu principal elemento de vulgarizações, entretanto, ella começa pelo retrato do bispo e acaba pelo retrato do mesmo bispo.

Não sabia que o d. Xico de Paula era um tipo assim tão frequentador das avenidas cá da terra.

Fica no meu cuidado ver se peço este gajo, á noite, ai' pelos bancos das avenidas, tomando fresco... e fazendo alguma cutiajem.

Além desta preciza informação, «A Avenida» ainda fornece uma outra não menos curioza, na sua cronica que, do principio ao fim, só se occupa do que se tem passado nas igrejas do Rozario e dos Remedios.

Não sabia tambem que esses templos já se tinham convertido em avenidas, onde a impagavel revista vae buscar o seu principal elemento de vulgarização.

Não tem duvida, este mundo está mesmo virado de pernas para o ar.

—Peló que dizem as folhas diarias, o sr. bispo tem estado de uma fecundidade de verbiagem verdadeiramente pasmoza, pois, quasi todos os dias, vejo annunciadas novas conferencias do illustre prelado, sobre isto, sobre aquilo e mais sobre aquilo outro etc., etc. E' um terrivel o d. Chiquinho de Paula.

A continuar assim, s. exca. revdma. arraza tudo com os tiros da sua retorica de seminario esacristia.

Coitado do protestantismo, espiritismo, materialismo e tudo mais que acaba em ismo!

As baterias diocesanas estão todas em plena actividade, num furor nunca visto.

Não sei quando essas baterias dirijirão seus fogos contra uns tantos erros da pastoral já aqui analisada e de uns celebres «Pontos de Literatura» que têm visto o diabo pelas colunas do «Diário do Maranhão».

—Saíndo, felizmente, destes assuntos mais ou menos saturados do modo asfixiante da clerizta, o «Fábril Athletic Club» deu uma nota, limpia e sadia á vida contemporanea da nossa terra, promovendo uma festa de sua inauguração, o que atraiu á sede do club extraordinaria concorrência do que o Ma-

ranhão possui de melhor na sua sociedade.

Foi uma festa preparada por um grupo de moços que soube dar áquelle ato a animação, a alegria e o entusiasmo natural da idade.

Muito bem.

—Pizou terras maranhenses a comissão de engenheiros que vem construir a estrada de ferro S. Luiz a Caxias, e foi recebida com inequivocas provas de estima e apreço por parte da população desta cidade.

Aproveitando a oportunidade, Pantalão, por sua vez, saudou os dignos cavalheiros, desejando-lhes o melhor êxito nos trabalhos que vêm empreender e que se dêem perfeitamente bem nestas boas terras do soborozo camarão e do não menos soborozo arroz de cubá.

E aceditem que, para esta boa terrinha ficar melhor ainda e mais doce do que um torrão de assucar, só nos falta um bem organizado sistema de viação, o que, em parte, depende da pericia e boa vontade dos dignos engenheiros atualmente nossos hospedes.

Saúdo-os, pois, com todas as veras de minh'alma de bairrista incorrigível.

—Com a comissão de engenheiros chegou também a esta cidade a companhia dramatica Lucinda Cristiano, de cujos trabalhos me occuparei mais tarde.

Por hoje dou por terminada esta minha tarefa e, nestas condições, adeve.

Pantalão de Santa Cruz.

Secção Maçonica

Da ata dos trabalhos da Sub. Assembl. Ger. de 21 de agosto ultimo, publicada no boletim do Gr. Or., ultimamente aqui chegado, extraímos o seguinte:

«O Pod. Ir. Cruz Gomes, apresenta e justifica a seguinte proposta, que vae ás CCom. Centr. e de Finanças:

«Proponho que a Pod. Assembl. Ger. decreta a solemnização em 1908, da data do centenário do apparecimento do «Correio Braziliense» e que faça parte do programma d'essa solemnização, a inauguração no salão nobre da Ordem, de um retrato de Hyppolito José da Costa Pereira Furtado Mendonça, director do jornal referido, obreiro das idéas avançadas, patriota da campanha da independencia brasileira, abolicionista, maçom ex-tremado e por isso prezo tres annos nos cárceres inquisitoriaes e delegado da mrcçaria brasileira junto á inglaterra.

2.ª parte: proponho que tome parte na organização dessa solemnização o autor da proposta a Ben. Loj. «Gerganella», para que os maçons melhor conheçam tão illustre extincto e maior brilho tenha a solemnidade.

Ainda do mesmo boletim contam as seguintes elevações ao Gr. Or.

RResp. OOb. do Or. de Caxias, neste Estado: Antonio Gen. de Abreu, Benedito Joaquim da Silva, Daniel Moreira da Silva, João Candido Saraiva de Carvalho e Leocício de Souza Machado Filho.

AUG. E RESP. LOJ. CAP. BECKMAN

Em sess. econ. trabalhará, terça-feira, 5 do corrente, esta Aug. Offic. no lugar e horas do costume.

AUG. E RESP. LOJ. CAP. RIO BRANCO 4

Quarta-feira, 6 do corrente, reunirse-á esta Aug. Loj. em sess. econ. no lugar e horas do costume.

BEN. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 7 do corrente, no lugar e horas do costume, funcionará esta Ben. Offic. em sess. econ.

IMPrensa

Recabemos o primeiro numero d'«A Avenida», revista hebdomadaria illustrada, critica, literaria e noticiosa, ultimamente fundada nesta capital.

No seu texto, a nova revista apresenta diversas composições em prosa e verso, dando em supplemento um bom retrato de d. Francisco de Paula Silva, bispo diocesano, alem de outra gravura, intercalada no texto, representando um grupo de alumnos do collegio particular «S. Sebastião», onde se vê ainda o mesmo bispo e seu secretario, o conego Martins, monsenhor Galvão e o conego Chaves, director do collegio.

Gratos.

Retribuiremos a visita.

Circulou no dia 31 do passado, o segundo numero da «Revista Typographica» ultimamente fundada nesta capital, conforme noticiamos.

PALPITAÇÕES

P'ra saudar a gloria imensa das letras da nossa Athenas resurgem ledas amenas Palpitações pela imprensa

Não morre Gonçalves Dias, não morre o genio de luz! Na cidade, avante! sus! gloria ao rei das harmonias.

Cobri de palmas e flores do poeta o pedestal, da gloria no festival vinde cantar-lhe louvoros.

Vinde gozar do seu sonho vinde viver da sua gloria, caminho aberto á vitoria do ideal feliz, risonho.

Lá nas selvas vibre o canto da nobre raça tupy cazando se, no ar, aqui as vozes de um coro santo.

PALPITE.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Euerardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... 5\$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66. 1.º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona também um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.

Aviso

Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, especialmente as infelizes creancinhas victimas da orphandade, creando para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde serão acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou aleijados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1.º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas também para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de inoperados infortunios, das grandes rodas onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados, cuja firma social será LIMA, TAVARES & C., alem das terras que já possuem desejam comprar outras na estenção de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de-sejar vendel-as poderão vir pessoalmente entender-se com os associados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 13.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Ozorio G. Lima.

Leslie Tavares.



Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

E. U. DO BRAZIL.

E. DO MARANHÃO.

Anno III

Maranhão. 17 de Novembro de 1907.

Num. 362

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor
JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Em guarda!

Trons de guerra, gritos de patrios nossos, vítimas da deslealdade de vizinhos nunca verdadeiramente amigos, mas sempre hostis, vozes angustiosas da fronteira, chamam hoje nossa atenção para esse ponto extremo do paiz, onde se diz que perdemos uma fortaleza, que estrangeiros pisam, como senhores, o solo privilegiado da patria, o cativo domina sobre patrios, conduzidos como prisioneiros para um forte estrangeiro e inimigo.

Deixamos em paz hoje, o dominador, o aniquilador do Maranhão, para volver nossa atenção contra o peruano audaz que investe contra o Brazil e afronta a soberania da patria.

Não queremos saber e nenhum brasileiro deve cojitar de saber si o forte de Tabatinga nenhuma qualidade possui que lhe garanta o nome de fortaleza. O que sabemos, o que nos importa saber e considerar, neste momento, é que Tabatinga é uma praça de guerra, um forte nacional, e esse forte foi tomado pelos peruanos, houve ferimentos e mortes, foi praticada uma afronta aos brios e á soberania do Brazil.

Nada mais temos a esperar. As explicações e trocas de notas diplomaticas entre os paizes interessados na pendencia podem começar quando quizerem, e podem durar todo o tempo que for necessario (e mais ainda, o que não pode esperar e nem continuar por mais tempo é o dominio de estrangeiros, no solo da patria.

Urge restaurar a integridade do nosso territorio e sacudir dell para fora o ultimo peruano, seja lá como for.

E' preciso mostrar a esses estrangeiros que o Brazil todo inteiro é dos brasileiros, e que se ferirá sempre pronto e exultante castigo todo o

O impossivel

Queres que fale em Deus?— Que contrasenso!...
Que fallar póde a pobre creatura?
Ha na semente uma arvore futura;
Equilibram se os sóes no espaço immenso.

Dentro ou fora de nós nevoeiro denso;
Sej que a vida é por mim, por ti, que dura;
Ha quem o veja e meça-lhe a estatura?
Não o affirmo, nem nego—Scismo e penso...

Deus não tem attributo algum humano:
Deus é Deus, porque é Deus, Helena amada...
O seu nome em meus labios não profano.

A nossa intelligencia limitada
Não conhece o architecto, a obra, o plano
E o que sabe melhor não sabe nad?...

Luiz Delfino.

Os interessantes actores desempenharam a contento geral os seus papéis, arrancando successivos e prolongados applausos de toda a seleta assistência.

Foi uma diversão agradabilissima, proporcionada pelo director e alunos do collegio Rayol aos seus convidados.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer o convite que nos foi dirigido, felicitando ao digno director e alunos do collegio Rayol pelo satisfatorio resultado colhido com essa agradabilissima diversão proporcionada a seus convidados.

18 de Novembro

Quazi inteiramente despercebido passará amanhã o 18.º anniversario da adefção do nosso Estado ao regimen republicano.

Não passarão as manifestações festivas além das consagradas pela pragmatica official.

Sem escola alguma de civismo, como infelizmente vive o povo maranhense, não é possivel ainda a geração prezente experimentar esses entusiasmos expontaneos que fazem vibrar sempre a alma das populações, ao recordar os feitos gloriosos da sua historia, assinalando as etapas do seu progredir.

O que temos, infelizmente, é a escola do dezanimo e do entorpecimento das mais preciezas faculdades de um povo, e essa escola é a que mais se tem difundido entre nós, desde o palacio do governo do Estado até a mais humilde palhoça de habitação dos rudes e desgraçados filhos dos sertões, condenados á mais crassa ignorancia, e ao viver das raças primitivas, graças á sabia direcção dos que se arvoram em governo neste feudo, no seculo XX, condecorado com o titulo de Estado do Maranhão.

ESTRADA DE FERRO DE S. LUIZ A CAXIAS

Segundo communicação feita á imprensa diaria pelo digno secretario da comissão central incumbida dos trabalhos da construção desta ferrovia, em nome do 1.º engenheiro, já foram iniciados os trabalhos de locação pela 1.ª seção, a cargo do engenheiro Getulio L. Nobrega, communicando outro sim o começo brevemente dos trabalhos da 2.ª e 3.ª seções.

Reproduzindo esta noticia, manifestamos a nossa grande satisfação pelo inicio dos trabalhos da construção desta estrada, tão ancozamente esperados por toda a população do Estado, máximé a desta capital e dos pontos do interior mais proximos das zonas por onde terá ella de passar.

aquelle que, como inimigo, tentar invadir o nosso territorio.

Digamos isto bem alto, para que os nossos patrios bem se compenetrem desta verdade e ao lado do governo da Republica lhe prestem todo o apoio, a fim de, com a maxima brevidade possivel, realizar os dezejos do paiz inteiro, restituindo-lhe o trecho do territorio nacional indebita e criminosamente dominado pelo inimigo invazor.

Diante da afronta geral á patria devem cessar rivalidades internas, e todos unidos em um só pensamento, numa só idéa, envidar esforços para dezafrontar a honra do Brazil e libertar o solo patrio dos seus ouzados invazores.

Fóra o estrangeiro inimigo da patria.

Castiguemos o Perú.

15 de Novembro

Poucas foram as manifestações festivas realizadas em comemoração a esta gloriosa data da nossa historia politica, nesta capital, no corrente anno.

Além dos atos officiais do estilo, realizen-se a sessão solene de inauguração da sede da delegação da Liga Maritima Brasileira, nesta capital, numa outra sessão, organizada pelo «Club Estudantil Nina Rodrigues», um espectáculo de gala, no teatro «S. Luiz», pela companhia Lucinda Christiano, e um outro espectáculo de inauguração do teatrinho juvenil do collegio Rayol, na sede do mesmo collegio.

A sessão solene da Liga Maritima compareceram representantes das autoridades civis e militares da

Republica e do Estado, imprensa, corporações e muitas pessoas gradas.

Abriudo a sessão, o sr. delegado da Liga, dr. Raymundo A. Vinhaes, proferiu um bjeiro discurso adequado ao ato, agradecendo o comparecimento dos cidadãos áquella solenidade.

Dada a palavra ao sr. Domingos Quadros Barboza Alvares, secretario, proferiu este um discurso que foi ouvido com toda a atenção e muito aplaudido.

Lavrada a ata, foi ella assinada por todos os prezentes, sendo depois levantada a sessão aos vivas ao exercito, á marinha e á Liga Maritima, levantados pelo dr. delegado, presidente do ato.

Foram distribuidos exemplares da revista, orgão da associação, e convidados os prezentes a servirem-se de um copo de cerveja.

Correspondendo ao delicado convite que nos foi dirigido comparecemos á sessão, retirando nos dell plenamente satisfeitos do que vimos e ouvimos.

Ainda esta mesma corporação tomou a seu cargo a decoração do teatro S. Luiz, para o espectáculo de gala, á noite.

Tanto o edificio da sede da Liga, como o do teatro «S. Luiz», interna e externamente, apresentavam caprichosa ornamentação.

Muito concorrido por senhoras e cavalheiros esteve o espectáculo de inauguração do teatrinho juvenil, no aced tado collegio Rayol.

O teatrinho está muito bem preparado, revelando o apurado gosto do director do estabelecimento para este genero de diversão instrutiva dos seus alunos.

A excelente orquestra dos conhecidos irmãos Parga, sob a rejeencia do director do collegio, executou todas as peças de muzicas necessarias ao espectáculo.

Todo suavitate

VEIO BUSCAR LÁ E SAIU
TOSQUIADO

Mais depressa do que supunhamos, D. Francisco de Paula e Silva veio, em publico, confirmar as asserções, a seu respeito por nós emitidas, em contrario das suas pretendidas e insistentemente proclamadas mansidão e cordura.

Foi pondo em duvida essas qualidades que terminamos a serie de considerações, nesta folha publicadas, a respeito da Pastoral com que d. Francisco Silva se apresentou aos fiéis de sua diocese, neste Estado.

Dissemos que, apesar de D. Francisco Silva mostrar grande empenho em ser tido como um bispo muito manso, tolerante e bondero, a ponto de escolher para seu lema a diviza: — Suavitate et constantia —, elle ameaçava de trazer a luta para o solo de seu rebanho, sendo essa proclamada suavitate simplesmente um engodo e nada mais.

Quando, a 26 do mez passado, estes conceitos publicavamos, na edição do «Avante» desse dia, já d. Francisco Silva servia-se do pulpito da igreja do Rozario para atacar com violencia e dezabrimento de linguagem a igreja protestante, o espiritismo, o livre pensamento e todos quantos não creem nem obedecem á igreja catolica.

Nessas annunciadas conferencias d. Francisco Silva, deixando cair a mascara da tal suavitate de encomenda, tornou bem patente a sua educação jesuitica que toda ella consiste em iludir o povo com apparencias de tolerancia, cordura e mansidão, afim de levar o, sem que elle o presinta, ás brutaldades do fanatismo, tornando o estúpido e feroz, em proveito exclusivo daquelles que o embrutece.

Longe de trabalhar pelo avigoreamento e difusão das ideias de paz, e de harmonia, de concordia e fraternidade entre o povo, o que constituiria de um modo recomendavel o lema escolhido pelo sr. bispo para figurar nas suas armas, d. Francisco, sem maior consequencia, mal toma conta da sua diocese, precipitadamente se afira contra as outras confissões religiosas e escolas filozoficas aqui existentes, lançando reprováveis prevenções, odios injustos, lançando a discórdia na sociedade, pronunciando certo da discórdia nos lares, no seio das famílias.

Ora, eis aí uma suavitate muito fora de vila e termo, muito ao contrario de tudo quanto possa ter ao menos o cheiro ou rizes de suavitates. É uma suavitate da moda dos jesuitas que se servem das palavras e de tudo o mais para encobrir seus pensamentos, suas ideias, iludindo o povo e conduzindo-o de manso, insidiosamente á escravidão da conciencia, inteiramente subordinada á vontade, aos odios e paixões do clero, ao prepotente e veltoso, sempre autoritario e dominador, sob a capa falsa de aparente santidade.

Entrando nesta terra com pés de lá, como verdadeiro jesuita que é, D. Francisco Silva não deixou passar muito tempo e para logo ahi chegou da sua pessoa grande numero

de simpatias. Neste particular o nove bispo não soube sustentar o seu papel, pois, pelas suas conferencias, d. Francisco se revelou um dezastrado de marca maior, caindo em dezastrado, até de muitos dos seus adeptos.

Com effeito, não são poucos os catolicos que temes ouvido censurando o proceder do bispo da diocese, no ataque dezabrido que está fazendo ás outras egrejas e confissões.

Só os fanaticos continuam aplaudindo a attitude anti evangelica assumida pelo seu prelado, porque esses aplaudem tudo quanto faz um bispo ou um padre qualquer, seja elle embora o maior celerado.

Ravellando-se não um pastor que arrebanha e cuida carinhosamente das suas ovelhas, mas um lobo voraz que as tremealha e dispersa, d. Francisco começou logo a colher os amargos frutos da sua má orientação.

Com effeito, as vitimas das aggressões e vituperios do novo bispo vieram a publico pelos jornaes e por meio de conferencias, defendendo suas crenças, atraindo a simpatia de muitos e pondo em mais lenções o bispo que, cercado de tão grande e lizongeira fama, aqui aportara como um anjo de paz, um presente dos céus, um sabio, um justo, um santo.

Supoz talvez D. Francisco que, vindo atacar os contrarios a sua igreja, vencer os lá, derrotando por uma vez todas as crenças e opiniões em contrario á catolica, mas os acontecimentos subsequentes lhe estão mostrando, a toda a evidencia, quão infundadas eram as esperanças e convicções do Sr. bispo a este respeito.

O illustre prelado confiou de mais no poder da sua igreja, dos seus talentos e da sua argumentação.

Os fatos decorrentes da aggressão preletica ebão aí claramente demonstrando que as armas do catolicismo outrora tão fortes e poderosas, estão hoje reduzidas a tal fraqueza e impotencia, que em vez de derrotar e destruir os inimigos, ao contrario, dão-lhes mais calor, animação e vida.

Nessas lutas só o catolicismo tem a perder, porque está fraco e desmoralizado, ganhando, por consequencia, os adversarios todo quanto perde a velha religião já caduca, accentuando-se de dia para dia essa dissolução começada ha quatro seculos.

O peor lego é o que não quer ver, e é porisso que o sr. d. Francisco e os seus companheiros em opinões ainda se obstinam em affirmar o vigor da igreja catolica, quando o que todo o mundo está vendo é a fraqueza progressiva dessa instituição.

Uma pequena prova dessa extraordinaria fraqueza está aí no resultado obtido por D. Francisco nos ataques dirigidos contra as crenças contrarias ao catolicismo. Esses ataques só conseguiram desgostar muitos catolicos e cercar de simpatias os atacados.

D. Francisco veio buscar lá e saiu tosquiado.

Cuidado, D. Francisco! S' deseja sinceramente manter a sua igreja nessa apparencia de força, de grandza e de vida com que ella se ostenta, de certo tempo a

esta parte, entre rós, muda de rumo, limite-se a pregar seus sermões em favor dos milagres de quanto santo por aí existe, sem se afastar um ponto sequer dessa cautela de todos os dias, do contrario s.s. se arrisca a perder muito desse prestigio aparente do catolicismo e de seus ministros, inclusive s.s.

Cuidado!...

De maneira que o sr. não dá a sua filha mais do que vinte contos? E pouco, permita-me que lh'o diga.

—Mas, refleta, que ella é filha unica, e que, quando eu morrer, tudo é para ella.

—E quando, pouco mais ou menos, calcula o sr. que...

Quem se casar, tem mulher: se é linda, para guardar; se é feia, pr'a aborrecer; se é rica, para alorar; se é pobre, para manter!

CRONICA

Aí está a companhia dramatica «Lucinda Christiano», a trabalhar, no theatro «S. Luiz», sem encontrar, da parte do publico, a menor animação aos seus trabalhos, apesar da excellencia dos seus artistas e da caprichosa escolha das peças levadas á cena.

Mas, como não ser assim?...

Numa terra de quebradeira geral, oficialmente decretada e rigorosamente executada pelo mais dezastrado dos governos que este Maranhão tem suportado, e com um povo rolinheiro por excellencia, acostumado desde os seus principios numa educação fradesca, pezada, sem largueza de vistas, inimiga de innovações e toda dogmatica, é difficil abandonar o raminho de todos os dias.

Este povinho quer é festa, num largo de igreja, com uma banda de musica dentro de um coreto, um fallão de prendas, taboleiros com doces e pasteis, mezinhas com gaza e gazozas, latinorio da padre dentro do templo, repiques de sino na torre, foguetes de estouro no ar, pretinhas e mulatas, de flores cheirozas na trança, passeando com rebolados de quadris por toda a praça.

Habitnado desde longos annos, ha seculos mesmo, com esta unica especie de festas, misto da religião e de pagodeira, o nosso povo não sabe pensar nem querer outra coisa.

Quando o povo ouve dizer que uma grande novidade vai apparecer no theatro, todos correm para lá, impellidos pelo seu espirito de curiosidade quasi infantil. Satisfeita esta, pronto, o povo volta outra vez para as festinhas dos largos das igrejas, festas que se multiplicam extraordinariamente, constituindo-se já um verdadeiro apao nosso de cada dia.

Eis aí porque a companhia dramatica está, quasi todas as noites, as moscas, no «S. Luiz».

O povo está nas festinhas do Rozario, de S. José do Deserto, de S. Pedro, de S. Paulo, de S. San-

cho e de S. Martinho, e a companhia que trabalha para as paredes.

—As tais conferencias do suavissimo D. Xiquinho, todo manhosamente suavitate, estiveram, na verdade, como deveriam ter sido— muito pandegas.

O Julio Maria e outros solainas da ordem desses que se metem a conferencistas nas igrejas, quando proferem as asneiras espetaculosas tanto do agrado do Zé Povinho, cujo paladar está corrompido pela sacção das sacristias, gostam de receber applausos, palmas e ovações, mesmo dentro dos templos, e isso não constitue falta de respeito, profanação, pecado, nem coisa alguma que a tanto se assemelhe.

Esses apoiados, muito bem, bravo, que os entusiastas clericais vociferam nas igrejas, por ocasião das tais conferencias, estão hoje muito em uso por todas as capitais do Brazil; já é moda, um luxo, um requinte de bom gosto e de fervor religioso.

Dar, porem, um não apoiado, santo Deus! misericordia! lá vem o mundo se acabando.

Pois foi justamente isto o que aconteceu na igreja do Rozario, por ocasião de uma das tais conferencias do suavissimo suavitate de encomenda D. Xiquinho jesuita, bispo do Maranhão por mercê de Deus e da etc., etc.

Aí! que horror, dar um não apoiado a D. Xiquinho, dentro da igreja!

Que pecado, meu Deus!

Todo aquelle beaterio tremou com medo de um grande castigo do céu.

Aquella não applaudiu produziu quasi tanto effeito, como o grito de: «Ai vem o Antonio Neves», berrado á porta daquelle mesmo templo, por um gaiato qualquer, quando ali se achava reunida numeroza assistencia de fiéis catolicos. Foi um rebo-líco dos diabos... perdão, corrijo a frase,—foi um rebo-líco de beatos,—pois quando se trata de coisas santas, não se deve falar em diabo.

Todos acharam que o não apoiado, revelava falta de educação, imprudencia e não sei que mais, em quem o proferiu. E como as pessoas mal educadas estão sujeitas a castigo, não fallou quem, ardendo num santissimo zelo, todo de suavitate jesuitica, quizesse castigar o imprudente, o temerario, o mal educado, o este, o aquelle.

Si outro não apoiado fosse ouvido, o que seria de todo o ponto justo esperar, porque o conferencista, abuzando da sua posição, mentia descaradamente, iludindo o povo inculto, insultando e calunziando odiosamente a memoria de antedados notaveis pelos serviços prestados em bem da humanidade, sem duvida que, com toda aquella suavitate catolica, ali mesmo, linchariam o pobre diabo, para honra e gloria de Deus e da Santa Madre Igreja Catolica Apostolica Romana.

Si nisso houvesse algum peccadinho, o sr. bispo estava ali para perdôar, e tudo ficaria na melhor paz do mundo e das conciencias, pois para estas coisas é que serve a religião das confissões e das indulgencias, dispensas e o mais. O d. Xiquinho autor de toda aquella cena de alta meijica jesuitica, e ntando de antemão com esse ligeiro incidente, poz logo em pratica o seu estudo machiavilismo, de infatigavel e in-

em tais emergências, conservou-se calmo, (pudera!) e representando como artista, consumado o seu papel de manhaça suavidade, aconselhou calma e prudência e continuou a mentir, a insultar e a caluniar a memória dos grandes vultos históricos de Luthero de Calvino e Henrique VIII de Inglaterra.

Pantaleão aprecia muito bem estas coisas e bem vê que não é só no teatro que aparecem artistas no palco, pois, nas igrejas, os artistas de sotaia se exibem também nos altares, nos confissionários e nos pulpitos.

—Tratemos de outras coisas.

Estava Nhonhô mui socegado, no teatro, assistindo a um dos espetáculos da companhia Lucinda Christiano...

Estavas, linda Ignez, posta em socego, de teus anos, colhendo doce fruto...

quando lhe chegou a noticia de uma revolta no convento do quartel das Mercês, da policia. (Si acha rem aqui alguma confusão, não se admirem, pois, em se falando das coisas de Nhonhô, ha de, por força, aparecer a confusão).

Nhonhô, que anda sempre a ver depozições por todos os lados, ficou logo mais morto do que vivo, fugiu-lhe o sangue, a alma e se não fugiu também a divindade, de que falam os catecismos, pelo menos, certas coisas lhe subiram tanto que se sumiram, a ponte de não se poder encontrar as, caso fossem procuradas, mesmo com a melhor sonda conhecida.

Como não pudesse, naquella hora, armar os seus formidáveis exercitos de cabos de vassoura, Nhonhô mandou logo os bombeiros, o seu carro e a suas ordenanças, às ordens de alguém, afim de ser abafada a revolta, e ficou encolhido e murcho no teatro, a espera do resultado.

Como todo o barulho se resumisse numa alteração entre dous prezos, no xadrez do convento do quartel das Mercês da policia, tudo ficou na mesma, enzoza, enzoza, acabou-se a historia.

Tudo aquillo não passa de uma segunda edição menos correta e diminuida da celebre palhaçada denominada revolta dos retalhistas.

E nestas palhaçadas vai Nhonhô sempre se mexendo, conforme o seu programa administrativo.

Na proxima cronica falarei da pandega do recrutamento, pois a presente cronica já vai longa.

Até breve.

Pantaleão do Santa Cruz.

Curioso

Do «Arquivo do Amazonas», publicação official, ordenada pelo governo daquelle Estado e destinada à vulgarização de documentos gráficos e historicos dessa região, extraímos o seguinte curioso officio que vem publicado no n. 5 desse Arquivo, de 23 de julho do corrente anno.

E' mais um documento da santidade dos homens de sotaia.

R. L.

«Copia 29.—Reservado.—Ao Padre Romualdo Gonçalves d'Azevedo, Missionario do rio Issana, para responder as arguições que lhe faz o Capitão Joaquim Firmino Xavier sobre a vida irregular que leva.—Provincia do Amazonas. Palacio do Governo em 29 de Março de 1853.—Representando-me o Capitão Joaquim Firmino Xavier, Récargado das Obras do Cocub, que Vm. unido a Fr. Salgado vivem em repetidos e immoraes folguedos em caza de uns Melgueiras, com cujas irmãs está publicamente amigados, empregando nestas festas o realejo, que servia de órgão na Igreja; que ameaça aos Indios de tiralhes as filhas, quando resistem os seus desejos; que os brindes levados para os Indios tem sido distribuidos com a familia Melgueira; que, finalmente tendo Fr. Salgado de o ir esperar no rio Uaupés fez emigrar para ali 59 pessoas, entre as quaes os ditos Melgueiras e as irmãs, determino-lhe que responda com brevidade sobre taes arguições. E por que as informações, que tenho de Fr. Salgado, e o absoluto silencio que o mesmo tem guardado acerca dos desagradaveis successos do Issana denunciem pelo menos inqualificavel desleixo trate Vm. de desempenhar por si a commissão de que foi incumbido sem collocar-se na dependencia de Fr. Salgado. Deus guarde a Vm. (assignado). Francisco José Furta do. Sñr. Reverendo P.º Romualdo Gonçalves de Azevedo, Missionario do Issana.

Secção Maçonica

AUG.º. E RESP.º. LOJ.º. CAP.º. BECKMAN

Em sess.º. econ.º. trabalhará, terça-feira, 19 do corrente, esta Aug.º. Offic.º. no logar e horas do costume.

AUG.º. E RESP.º. LOJ.º. CAP.º. RIO BRANCO 4º

Quarta-feira, 20 do corrente, reunir-se-á esta Aug.º. LOJ.º. em sess.º. econ.º. no logar e horas do costume.

BEN.º. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta-feira, 21 do corrente, no logar e horas do costume, funcionará esta Ben.º. Offic.º. em sess.º. econ.º.

Os RResp.º. Hr.º. do Aug.º. Quad.º. da LOJ.º. «Rio Branco 4.º» rezeivaram brinde, seu Pod.º. Ir.º. Ven.º. tenente coronel Marian Pomílio Alves com um cartão de ouro cravejado de pedras finas, como significativa lembrança do aniversario natalicio desse antigo M.º. C.

Com effeito, na noite de 11 do corrente, data desse aniversario,

reuniram-se esses dignos Hr.º. no Temp.º. onde funciona a referida LOJ.º., dirigindo-se daí incorporados á residência do Ven.º. a quem o Ill.º. e Pod.º. Ir.º. dr. Joaquim Magalhães fez a oferta do mimo, proferindo adequado discurso de saudação ao aniversario, sendo muito aplaudido.

Recebendo a todos com a gentileza que o distingue, o nosso amigo Mariano P. Alves muito peshorado se mostrou por essa prova de amizade e consideração dos seus com panheiros de lides maçonicas.

Achavam-se na residência do aniversario RResp.º. Hr.º. dos AAUG.º. QQuad.º. das outras LOJ.º. deste O.º., exmas familias e alguns pprof.º.

Todos os prezeptes foram gentilmente obsequiados pelo tenente coronel Mariano P. Alves, sua exma. familia, improvisando-se agradável soiree que se prolongou até tarde da noite.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietário

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... \$5000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONCALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1.º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparaterios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.

Aviso

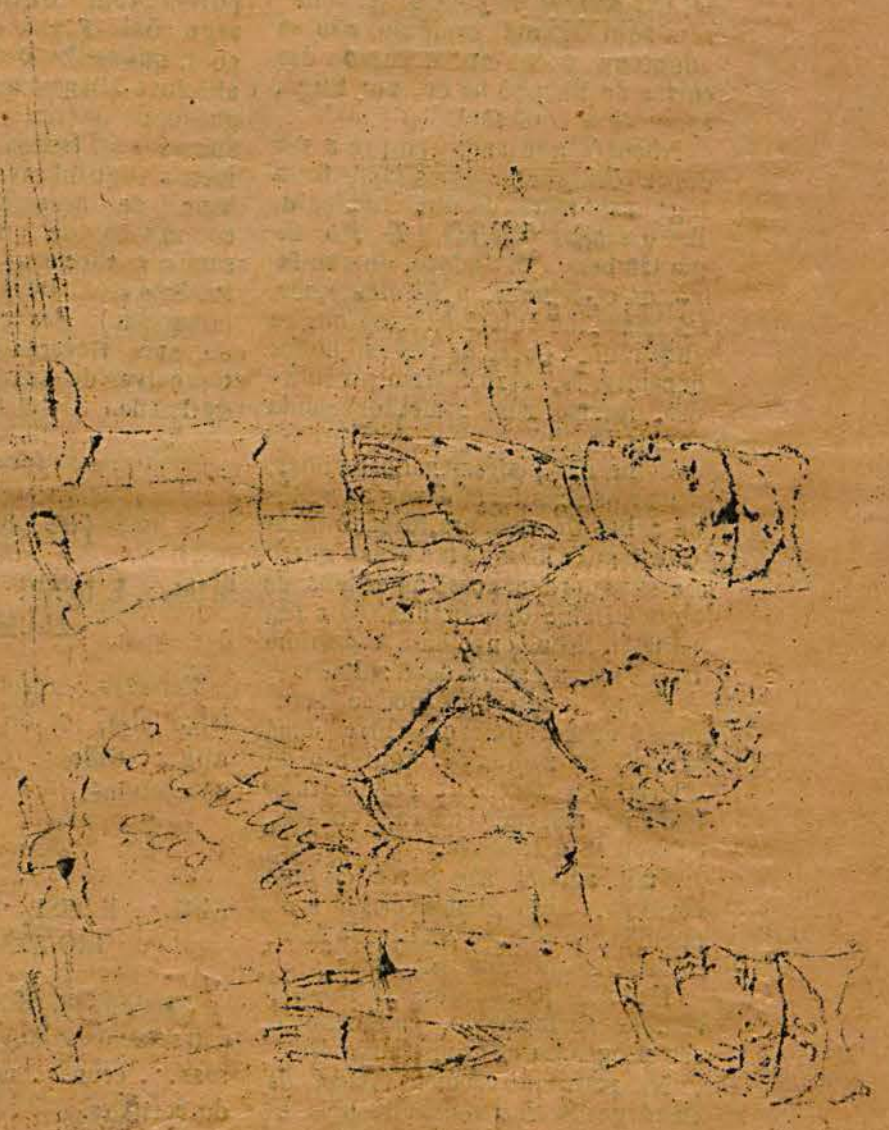
Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, especialmente as infelizes creancinhas victimas da orphandade, creando para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde se- ra acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou aleijados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas tambem para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de inseperados infortunios, das grandes rodas onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados, cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, alem das terras que já possuem desejam comprar outras na estenção de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de- sejar vendel-as poderão vir pessoalmente entender-se com os associa- dos ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 13.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Ozorio G. Lima.

Leslie Tavares.



Constituição - São extirpado os costumes
Cabe da pasta - São extirpado os costumes
São extirpado os costumes - São extirpado os costumes
São extirpado os costumes - São extirpado os costumes

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

E. U. DO BRAZIL.

E. DO MARANHÃO.

Anno III

Maranhão, 25 de Novembro de 1907.

Num. 363

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000

Semestre..... 6\$000

Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

A desmoralização do governo

Os repetidos dezacertos, os desvarios, os grandes erros e até crimes cometidos pela impatriótica situação chefiada neste Estado pelo dr. Benedicto Pereira Leite, actual governador desta terra, foram progressivamente subindo de ponto até chegar ao extremo da mais completa e formal desmoralização dentro e fora do Estado.

Já por diversas vezes, destas mesmas columnas, temos feito notar essa desmoralização geralmente conhecida e incontestada em todo o territorio do Estado, desde esta capital até aos pontos extremos dos mais longínquos dos nossos serões.

Como uma das provas mais evidentes e incontestáveis da absoluta verdade dessas afirmações, aponta-mos o fato de não haver em toda a imprensa do Estado, quer da capital quer do interior uma folha sequer francamente simpática ao governo que o defendesse das constantes acuações contra elle diariamente formuladas.

Com effeito, ha muito tempo, desde o desaparecimento d'«O Federalista», a imprensa maranhense, na sua quasi totalidade, é francamente opozicionista, restando apenas algumas folhas que, na qualidade de órgãos especiais de certas corporações, não podem por sua natureza se manifestar em politica.

Esse absoluto mutismo do governo diante de tão repetidas e tão graves acuações, como as que diariamente a imprensa faz publico, é a maior e melhor confirmação da procedência e inteira justiça dessas queixas e clamores da opinião publica contra serie ininterrupta de erros e desmandos do governo em pre-

juizo dos mais altos interesses da sociedade maranhense, do Estado emfim.

Pouco conhecida, como é, lá fora, a vida do Estado, a divulgação dessa anomala situação do governo e da nossa sociedade em geral, vitima desde muito tempo sacrificada aos tresloucados caprichos da mais nefasta administração politica de quantas, entre nós se tem estabelecido, ficou circumscrita ao nosso meio unicamente, e assim permaneceu largo trecho de tempo.

Ultimamente, porem, os clamores das victimas aumentaram de tal forma, tão fortes se tornaram, que, ultrapassando os limites das nossas fronteiras, foram ecoar nos outros Estados e na capital da União, chamando a atenção de todos para as precarias condições em que se acha todo este Estado.

E' assim que, de certo tempo a esta parte, os jornais de diversos pontos da Republica e principalmente os da capital Federal repetidas vezes se occupam dos negocios do Maranhão, mostrando até que ponto tem chegado, sob a influencia pernicioza deste malfadado governo, a desorganização e a miseria dominantes entre nós.

De par com essas demonstrações dos resultados colhidos pela desorientada administração politica que nos infelicitou, não raro, esses jornais fazem referencias bem desagradaveis para nós.

Já nos deram o epiteto de Atthenas escangalhada e os jornais caricatos, tomando nos a sua conta, fazem troça a valer a respeito da nossa situação.

Si era isso o que desejava o desazizado governo da nossa terra, é o caso de lhe darmos parabens e pezames ao bom nome sempre res-

Sacrificado

Por teu sereno amor todas as grandes dores sobrehumanas, feliz, suportarei! Caminhos abertos como o céu millionario de flores deixarei, neste val, por veredas de espinhos!

Ai! que será de mim quando em breve te fôres saudosa! e como vão ficar mortos os ninhos! Sem taes olhos, qui despirão seus verdores os valles! como os meus ficarão tão sosinhos!

Quantos tempos depois que te fôres a casa que deixas guardará teu perfume adejando no ar, como se fosse uma lavisivel aza!

E eu poderei aqui, respirando-o ficar, vendo-te em tudo o que me cerca e acreditando que te foste de mim para não mais voltar?

Maranhão Sobrinho.

EXPOZIÇÃO NACIONAL DE 1908

Acha-se nesta cidade hospedado no Hotel Central o dr. Sylvio Gomes Pereira, engenheiro, delegado da comissão geral da expozição na zona formada pelos Estados do Maranhão e Piauí.

Desse cavalheiro recebemos tres pequenas brochuras: uma, com o decreto de aprovação das bases para a organização da expozição, outra, com o regulamento geral da mesma expozição, e o terceiro, com o regulamento especial de expedição, recebimento e re expedição dos productos.

A expozição compreenderá quatro grandes seções:

Agricultura, Industria Pastoral, Varias industrias e Artes liberais, cujos programas serão organizados pelas comissões sectionais.

Abrir se á a expozição no dia 13 de junho do ano vindouro e será encerrada a 7 de Setembro.

Já se acha determinado, no Rio, o local da expozição, na Praia Vermelha, bairro do Bota-fogo, onde com a maior atividade estão sendo feitas as construções necessarias, sob a competente direção do dr. Antonio Olyntho.

Os cidadãos que desejarem remeter productos á expozição, podem se dirigir ao dr. Sylvio G. Pereira, no Hotel Central, ou enviar os á repartição das Obras Publicas, á rua da Estrella, no predio onde funciona o Diario Oficial.

Os expozitores nada pagarão pelos transportes de ida e volta dos seus productos.

A esta redacção se dignou enviar um exemplar da brochura «O Rio Grande Industrial» a digna directoria da Associação Commercial da nossa praça.

Esta brochura que consta de 72 paginas de texto e muitas outras destinadas aos anuncios de associações, companhias e casas commerciaes, de industrias e de artes, é um vasto e bemfeito repozitorio de informações sobre o Estado do Rio Grande do Sul, um dos mais adiantados e progressistas da União.

A essa brochura acompanha o catalogo do mostruario de vinhos e outros productos do mesmo Estado.

Esse mostruario acha-se em expozição no edificio da Associação Commercial.

Do sr. José André dos Santos, digno 1.º secretario da directoria da Real Sociedade Humanitaria 1.º de Dezembro, recebemos um officio de convite, em nome da mesma directoria para os festejos do costume que se realizarão no edificio do hospital dessa sociedade.

Gratos pela attenção.

O Celibato

Lemos no «Diário do Natal»:

«Um despacho de Paris ao «Sun», afirma, sob a autoridade do jornal parisiense—O «Gil Blas» que tres mil padres francezes dirigiram ao papa uma petição pedindo-lhe que permita o casamento aos padres da igreja catholica romana.

O «Gil Blas» por sua vez apoia fortemente aquella resolução e se esforça para que a petição seja aceita, e posto que em sua qualidade de jornal anticlerical não goze de grande influencia junto ao santo padre suas vistas e seus argumentos offerecem um vivo interesse. Assegura que neste momento se dirigem petições com o mesmo fim a bispos catholicos em todo o universo.

Quanto a petição dos tres mil padres, de que fala, diz que os signatarios já passaram todos a idade do casamento, e por isso falam com toda a imparcialidade e experiencia.

Os peticionarios declaram que de vinte padres francezes dezoito querem a abolição do celibato e noventa e nove por cento dos legos francezes tambem a querem.

Se esta informação é exacta, o celibato chegou ao seu termo. O «Gil Blas» declara que a sua abolição é condição essencial para o renouamento da vida catholica na França, bem como para conservação da religião e da igreja naquella paiz.

Recebemos o mimo da pharmacía e drogaria de João Victal de Mattos & Irmão, clerico dos seus bons francezes e que consiste n'um excelente almanaque illustrado que alem dos annos dos preparados desse importante estabelecimento farmaceutico, insere muito bons trechos literarios em prosa e verso, e um de costume. Traz o calendario para 1908.

É um trabalho feito a capricho. Gratos.

Lemos na correspondencia de Paris para a «Folha do Norte», do Pará:

«A maçonaria franceza, sobretudo o rito escocsez, vae tomando grande vulto. E hoje em França por toda a parte se vê a influencia de ciziva da maçonaria.

Ha ideia de se fundar em Paris uma loja americana do sul ou latino-americana, composta somente d'elementos brasileiros, argentinos, chilenos, etc. O iniciador é um francez que viveu longos annos no Brazil. Bom seria que a maçonaria brasileira desse todo o seu apoio a esta esplendida tentativa de «aproximamento» e «entente» entre as lojas da Grande Loja do Rito Escocsez na America Latina e na França. A maçonaria brasileira teria tudo a ganhar. Seria um grande serviço humanitario e social».

—Porque não casa, o senhor? perguntava, n'uma soirée, um convidado a outro.

—Porque não o posso fazer se não em determinadas as condições.

—E que condições são essas, se não sou indiscreto em perguntar-lhe?

—Precizo que minha noiva seja formosa, rica e tela. Se não for rica nem formosa, não cazo eu com ella; se não for tela não cazo ella commigo!

O coração da mulher.
É um perfeito chafariz.
Chora sempre quando quer,
Chora até pelo nariz.

EXCOMUNGADOS PELO PAPA

No serviço telegrafico d'«O Estado de S. Paulo», de 31 de outubro ultimo, vimos o seguinte despacho:

«Roma, 30.—O papa Pio X excomungou os autores desconhecidos de um livro contendo o programma dos modernistas em resposta á encyclica «Pascendi», convidando os bispos a prohibir a sua leitura aos catholicos de suas dioceses».

O tal decreto papalino condemnando o modernismo está produzindo em todo o mundo catolico os seus naturais efeitos.

Ha poucos dias, foi pelo «Diário do Maranhão» transcrito o que a respeito desse decreto publicou Olayo Bilac, no Rio.

O «Avante», por seu turno se occupou ligeiramente desse celeberrimo documento da não menos celebre corte papal, fazendo uma pequena treça na seção da Cronica.

Aquillo não merece ser tomado ao serio, tão extravagante e tão ridiculo é.

Esse decreto estereotipa perfeitamente a igreja Catholica tal como ella sempre foi, e continuará a ser, em quanto existir.

Aos qua se esbafam em provar o espirito e as tendencias progressistas do catholicismo, considerado por elles como o grande poder sempre disposto a proteger, a empregar a liberdade, as artes e as sciencias e não sabemos mais o que, o tal decreto chucuz que a valha destronha completamente, pois aquillo é a mais formal condenação de tudo quanto a liberdade, a ciencia e o esforço espirital humano tem conquistado de melhor.

Pio X, simples e sincero, como parece, não quiz ou não soube continuar na representação da força preparada pelos seus antecessores, desde que o espirito humano, libertando-se aos poucos, das fortes cadeas do dogmatismo irracional da Igreja Catholica, começou a analisar e a criticar, firmando-se na logica e na razão, as monstruosidades desse dogmatismo tão preconizado e impellido ao mundo como um primor de sabedoria absoluta, como ensinamento vindo dos ceus, dado por Deus, iluminado pelo Espirito Santo que é o mesmo Deus.

Graças a esse expediente a igreja ainda conseguia iludir os que dezejavam mesmo ser iludidos e nessa attitude se mantinham apregoando-se fiéis de uma religião de paz, de amor, de liberdade, de progresso, etc., etc., etc.

Pio X, porem, não se achando disposto a representar o papel de

equilibrista, atirou com a maromba do embuste para um lado e disse corlo e certo o que a igreja é e sempre foi—inimiga de todo o progresso e liberdade.

Pio X é dos tais que quer saber quem é delle e quem é contra elle. Nada de meas medidas e caixas encouradas, nada de mentiras e hipocrizias: a verdade acima de tudo.

Quem quizer ser da Igreja Catholica ha de acental-a tal qual ella é. A quem não agrada o que ella aprova e o que condena, não tem razão para estar iludido, equilibra-se com marombas de ciencia, de progresso, de liberdade nem de modernismo algum.

Ali, no tal decreto, a couza está posta em pratos limpos, no jogo mais franco de cartas na meza que jama s foi visto.

Franqueza. Pio X lavrou agora tres, seis, um milhão ou mais de muitos bons tentos.

De certo que ficamos querendo bem o tal velhinho, pela sua franqueza.

Pio X provou com esse decreto que, ao menos, uma excelente qualidade possui—a do amor á verdade e consequente aversão á mentira.

Bravos!

Já não é pouco para um papa.

Os homens, como nós, que observam contristados essa attitude do chefe de uma igreja, um rei, sobe-rano até sobre os chefes de tantas nações, possuidor de fabulosas riquezas, que, entretanto, se proclama pobre, universalmente pobre de pedir esmolas por todas as partes do mundo, as tais esmolas para o dinheiro de S. Pedro, não podem deixar de sentir um certo prazer vendo esse mesmo grande e poderoso rei, abandonar uma das suas mentiras e falar a verdade com toda a franqueza.

Ao menos por esse lado foi rendido culto á verdade.

Terá fôrças Pio X para proseguir neste sentido, continuando a quebrar as máscaras do papado e mostrar ao mundo com toda a franqueza o que elle é, o que é a Igreja Catholica em toda a sua plenitude de embustes e hipocrizias?

Dvidamos.

Entretanto já não é para desprezar o que acab. de fazer Pio X, no sentido de desmascarar a mentira. Aplaudimos o sinceramente.

CRONICA

Fizhei a minha ultima cronica, prometendo occupar-me do recrutamento, na primeira oportunidade. Eis-me a postos.

Naquella occasião, ainda abalado com o susto, mal podia escrever sobre o cazo.

Isto da gente andar, às carreiras, na rua, até encontrar aberta uma porta amiga que nos livre dos amarelos convites dos servidores da patria, em occasiões de aperto de marcha-marche para T. balingá, não é nada agradável.

Quando o Fantaleão dos seus leitores, dando, como se diz, sebo às canelas, conseguiu chegar á caza, vinha botando a alma pela boca e, em tais condições, não poderia es-

crever couza alguma sobre o tal recrutamento.

E' verdade que, depois do cazo passado, todo mundo viu que a tal coiza não passou de pandega, de muito mau gosto, é verdade, mas em todo o cazo sempre pandega.

Um dos pontos mais curiosos e interessantes do tal recrutamento foi sem duvida o modo como os recrutados se portaram nes'a emergência. Nenhum delles resistiu, segundo consta, seguindo todos mansa e pacificamente para o quartel, em quanto as mulheres iam chorar á porta das autoridades e do mesmo quartel.

Lá chegados, ainda se conservavam calmos e tranquilos, alguns mesmo flauteando do cazo.

Houve até recrutados que acharam aquillo tão bom que não mais tiveram saudades da vida cá fora e pediram logo assentamento de praça.

Este nosso povo converteu o in-diferentismo num tal principio, numa tal regra de proceder que nem mesmo diante das maiores anormalidades dos fatos elle, o Zé Povo, deixa de ser o que é, indiferente e impassivel como certos filozofos.

Contaram nos pilberias magnificas do que se passou lá no quartel com a rapaziada recrutada.

Felizmente a coiza acabou em paz.

Dizem que, poucas horas depois de começado o pega pega, já se não lava, nas ruas, a ausencia de individuos do sexo forte, vendo-se mulheres por toda a parte, mas só mulheres.

No interior ainda hoje ninguem sabe que fim tiveram os homens, pois nigtem os vê. Alguns talvez ainda correm, do susto.

Coitados! Não vale a pena tanta canceira e tanta carreira.

—O 15 e o 18 de Novembro passaram aqui bem desanimados.

E' verdade que a «Liga Maritima» anda lá empregando esforços, para dar animação e vida a esta pá-maceira e indiferença civicas do nosso povo, mas tão inveterado está o mal e tão favoravelmente as circunstancias atuais influem para accentuar esse mau costume que o melhor desses esforços se perdem, não produzem todo o fructo a esperar dessa boa vontade e esforços.

Cá por mim estou convencido que, enquanto não tivermos um bom governo, verdadeiramente patriota, bem orientado, que saiba se fazer estimado do povo, de modo a tornar simpatico para todos o novo regimem politico do paiz, pouco, muito pouco mesmo poderão conseguir os particulares, no sentido de quebrar o indifferentismo popular pelos negocios publicos da nossa terra.

Contra os esforços, a boa vontade de alguns, aí estão os desmandos do governo, os vexames impostos ao povo por mil formas diferentes, que fazem escabriar o Zé.

A gente conhece mesmo que Zé Povo vive sempre desconfiado e é força confessar que o Zé tem razões de sobra para viver desconfiado e escabriado.

—A companhia Lucinda Christiano quando se convenceu de não atrair concorrência ao teatro com a exhibição de boas peças dramaticas, aceitou o conselho de um ex-

periente que lhe appareceu num dos jornaes da terra, e arrumou em cena os milagres de Santo Antonio. Não teve duvida alguma, o teatro encheu, pois o nosso povo gosta de ver Santo Antonio e o diabo, coizas de milagres e trabalhos de alcapão e fogos de bengala.

Ora, aquillo foi um regalo para o povo e para a companhia.

Depois dos milagres, a companhia bateu a linda plumagem e fez muito bem.

Tendo d. Francisco Silva provocado os adeptos de outras religiões com as tais conferencias na igreja d. Ruzatto, ainda h. ja rola ai pelos jornaes a polvorosa da discussão.

Pelo jeito a coisa promette continuar ainda por muito tempo.

Tem de sair a bagaceira velha.

Interessante é ver uns senhores catholicos que procuram tirar parti dos dessa discussão, fazendo troça e pilheria, nas sollicitadas da Pacotilha.

Com essas publicações, esses nos- sos amigos papafigos vão fazendo modo de eng. z. par os papalvos ou, melhor, manter os papalvos na engazoração do catholicismo.

Tambem só os papalvos não enchergerão quanto aquillo é semsaborão e sem merito algum para derrotar os adversarios.

Estão no seu direito. Cada um pucha a braza para a sua sardinha.

Tambem, si não fosse o numero d'«O Ma ho» que trouxe Nhonho vendendo os perquinhos do seu posto zootecnico, nada mais teriamos que entretivesse o espirito publico, nesta cidade.

Por todos os principios, foi sempre bem o d. Xiquinho fazer as tais conferencias.

Em quanto rola a metrandeção, a gente vai se divertindo com ella, iludindo assim a pasmaceira em que vive mergulhada esta cidade, ou melhor, todo este Estado, na prometida mexidela administrativa do mais eminente dos estadistas brasileiros.

E por hoje, aqui faz o ponto final.

Pantaleão de Santa Cruz.

CARDINALATOS Á VENDA

Não se precisa de nenhum sentimento menos benevolo pela Igreja Catholica ou antes, pela Curia romana que politicamente a administra e dirige, de nenhum anticlericalismo, mas só de não fechar os olhos á historia, para reconhecer que a venalidade foi em todos os tempos, ou pelo menos desde o começo da sua decadencia, no seculo XVI, o «pêché mignon» do papado.

Não que falem os documentos e exemplos disso. Ninguém na nossa lingua, porém, o deixou mais superbundantemente provado do que o mais sabedor e sisudo dos seus historiadores, o virtuoso Alexandre Herculano naquella obra, que é talvez a sua obra prima, «Historia da Origem e estabelecimento da inquisição em Portugal».

Todos os que a leram se lembram ainda da sciencia e consciencia com que ella pôz de manifesto as

venjagas do papado e da Curia durante o longo periodo, em que, para obter dinheiro dos judeus portugueses, ella tergiversou com o rei de Portugal, o «ruim de condicão e inepto» d. João III, em consentir no estabelecimento no seu reino da nefanda instituição.

Resumindo um momento desta luta quasi comica si não fosse o tragico do seu objecto e resultado, o severo e sabio historiador escreve não sem cerimonia: «A curia romana buscava conciliar tudo, o maximo lucro com a ponderação dos valores e com a mais alta probidade commercial no trafico das coizas sanctas».

Mudaram-se os tempos, mas não se mudaram de todos os costumes, de Roma.

Si não ha mais governos que comprem ao papa licenças para perseguir herejes ou herejes, ainda os ha para lhe comprarem chapéus cardinalicios. Ninguém, dizia Flaubert, pôde medir o insondavel da tolice humana.

Não podendo mais negociar com aquellas licenças e quejandas concessões, abriram os papas feira de títulos, condecorações, honrarias ecclesiasticas, toda uma nova sciencia, á qual a imbecillidade humana fornece larga frequencia.

Na America do Sul, se disputam as nações um chapéu de cardeal, com o mesmo ardor com que deviam disputar um legar honroso no mundo, uma proeminencia na civilisação. E tem uma grande inveja, uma reciproca e má emulação, de quem o ponde obter primeiro ou esteja a pique de o vir a conseguir antes de outros.

Um telegramma de Santiago noticia, como se lora um acontecimento mundial, que o ministro do Chile, junto ao Vaticano, entrou em accordo (è o euphemismo usado) com o papa Pio X para a criação de um cardinalato chileno mediante a doação (continua o euphemismo) de 200 000 pesos de ouro para o obulo de S. Pedro.

Accrescenta o telegramma que igual proposta havia sido feita á Argentina e ao Mexico, mas estes países a recusaram.

Si já è o vendeiro quem offerece a mercadoria, è um má signal do seu valor. Ou elle anda baldo de dinheiro e precisa fazel o a todo custo, ou ella anda a resto de barato.

Em todo o caso a noticia è edificante, e nos faz temer que tenhamos comprado demasiado caro uma coisa que anda agora em almeida a tão bom mercado, que já ha quem, desconfiado, a recuse.—V.

(D'A Noticia).

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

Secção Maçonica

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
BECKMAN

Em sess. . . econ. . . trabalhará, terça-feira, 26 do corrente, esta Aug. . . Offic. . . no logar e horas do costume.

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
RIO BRANCO 4.

Quarta-feira, 27 do corrente, reunirse-á esta Aug. . . Loj. . . em sess. . . econ. . . no logar e horas do costume.

BEN. . . RENASCENÇA MARA-
NHENSE

Quinta-feira, 28 do corrente, no logar e horas do costume, funcionará esta Ben. . . Offic. . . em sess. . . econ. . .

O Livre Pensador

ORGAO ILLUSTRADO DO LIVRE
PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5\$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1. Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

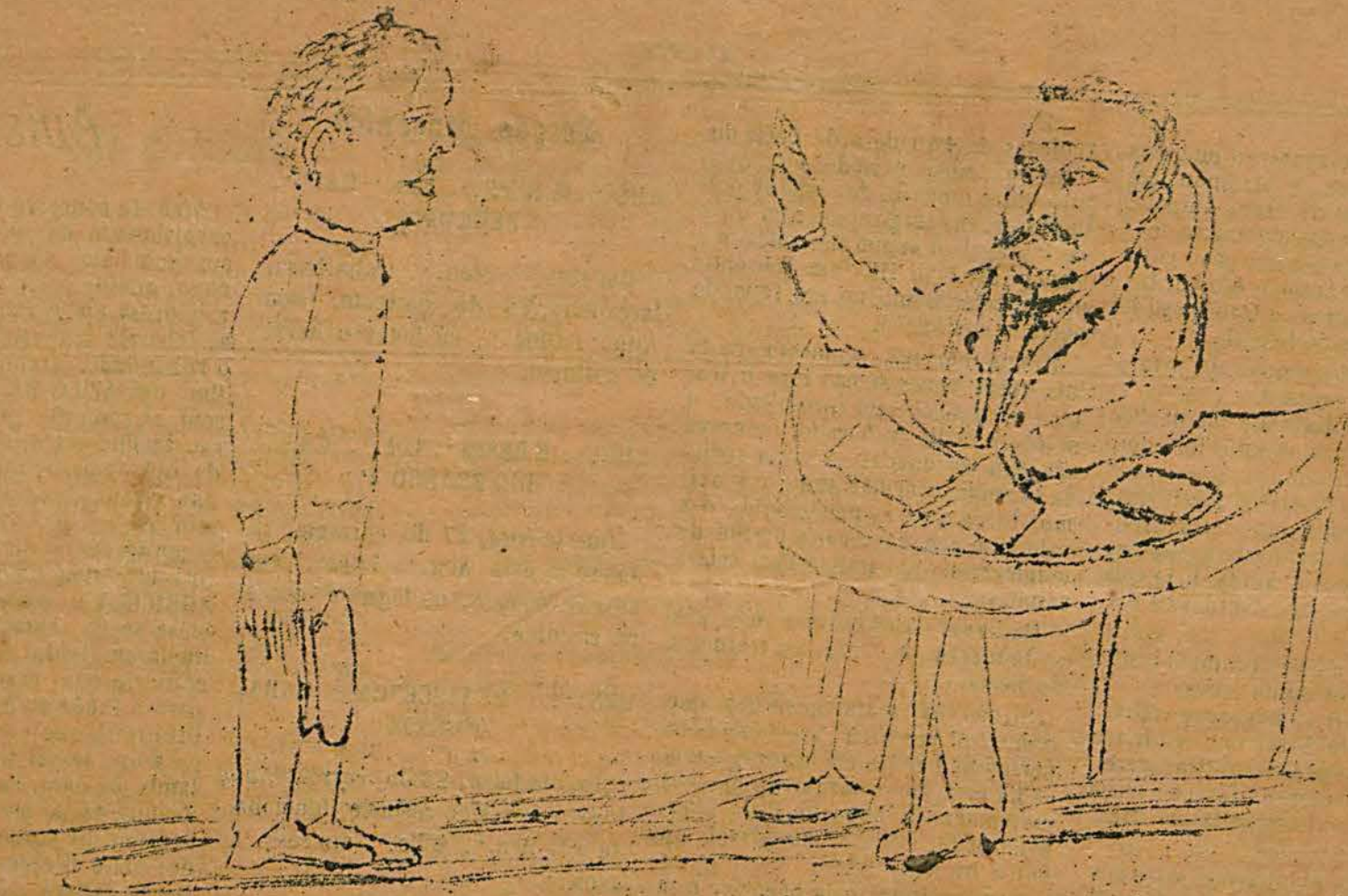
Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.

Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, e especialmente as infelizes creancinhas victimas do orphandade, creando para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde se- ra acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou alejados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1º de janeiro do corrente anno, uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas tambem para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de insepados infortunios, das grandes rodas onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados, cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, alem das terras que já possuem desejam comprar outras na estensão de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de- sejar vendel as poderão vir pessoalmente entender-se com os associados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 15.

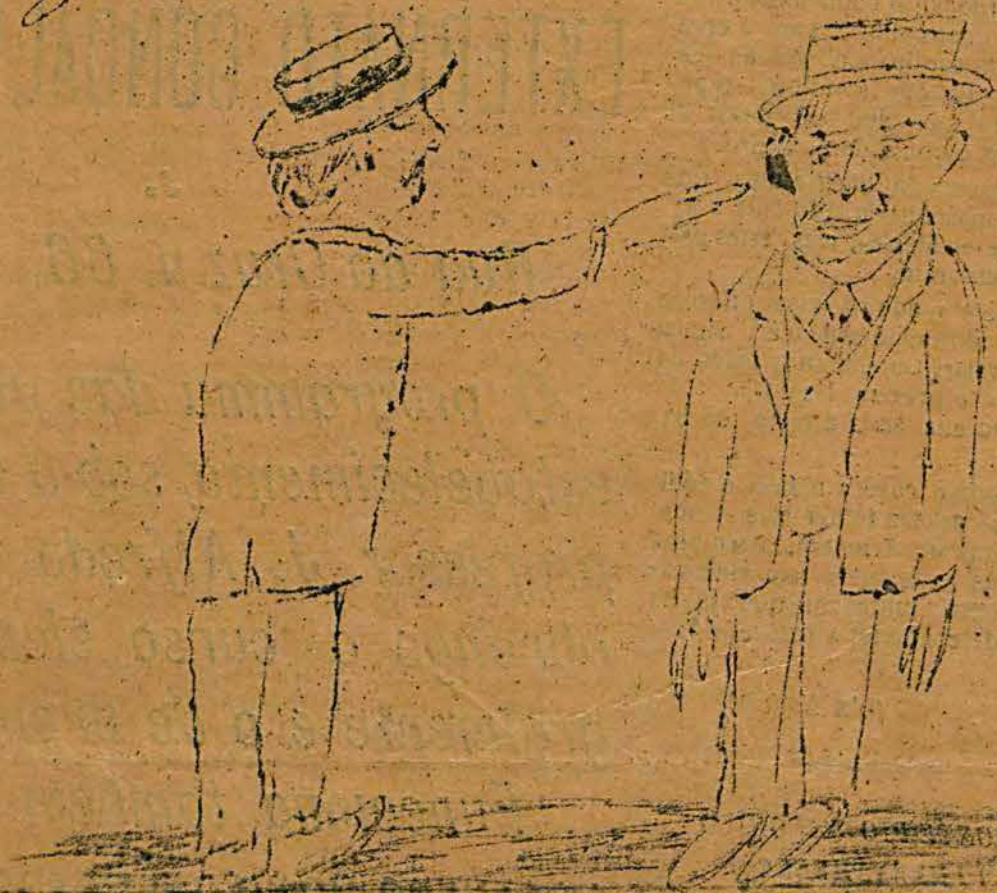
Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Ozorio G. Lima.
Leslie Tavares.



- Paião. Senhor governador, o home d' "O Malho"
 se esqueceu do seu boche cabeludo Maurus-
 quinho qu'está bem gordo agora.

- Nhonhô. Cala a boca, Paião, tu queres pa-
 ra aquelles canaltas tomarem gosto comigo ou-
 tra vez?!...



Tens apreciado a grande ou barbauchada
 das religiões nos j. mais?

A pandega está grossa só faltando o
 Trojeiro entrar na dança da metran.

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

R. U. DO BRAZIL.

R. DO MARANHÃO.

Anno VII

Maranhão, 2 de Dezembro de 1907.

Num. 364

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor
JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Nova mania

Nestes ultimos mezes, tem apparecido, na imprensa diaria desta capital, repetidas referencias a nova mania do governo do Estado de restaurar o celebre esquadrão ou piquete de cavalaria da chamada força policial.

Nada, porem, de positivo era affirmado a esse respeito, não passando as referencias do jornalismo de informações vagas, noticias em forma de consta.

O Diario Official de sabado ultimo veio afinal tirar todas as duvidas sobre este ponto das novas cogitações governamentais.

Com effeito, lá está publicada, no expediente do governo, de 28 do corrente, a autorização official ao coletor das rendas estaduais, em Cajapió, para despendar até a quantia de 700\$000, com a compra de cavalos para o corpo de infantaria do Estado, bem como uma outra autorização ao inspetor do thezouro publico estadual para liquidar a barganha feita com o sr. Guilherme Campos, de um cavallo na importancia de 230\$000 por dois imprestaveis da policia pela quantia de 80\$000.

A vista destas rezoluções officiais, não resta a menor duvida de que o governo do Estado vai, de novo, restaurar aquelle famoso piquete de cavalaria de celeberrima memoria.

Vamos ler, portanto, novas exhibições, em publico, daquelle força armada ridiculamente com armas de brinquedo de crianças, aquellas famozas lanças de madeira pintada a aluminium, com bandeirinhas, que tão quixotesca figura fizeram, por ocasião da chegada, a esta cidade, do dr. Affonso Penna.

Reformar a policia do Estado, no sentido de transformá-la em verdadeira policia; o que seria um serviço de utilidade publica, é assumto com que não se preocupa o governo, pois de assumtos serios e uteis não cogita elle.

Restaurar, porem, o celebre pi-

quete para que se reproduzam as cenas de violencias e dezaçats e exhibições ridiculas, já ensaiadas e postas em pratica tantas vezes, isso, sim; disso cogita mui seriamente este governo que vive a pregar calote a todo o mundo para continuar na sua mania de ostentações, de fausto e de grandeza de adalga pobre e arruinado.

As reformas urgentes e inadiveis de grandes economias, bem como as de desenvolvimento de fontes de receita, medidas estas que combinadas produziram o equilibrio financeiro, são desprezadas, pois o governo sofre da loucura das grandezas.

Nestas condições esse governo sente a necessidade indeclinavel de um palacio sumptuoso, de parques, jardins, carruagens, serventes e cocheiros de libré, montaria ajadeada para seus pajens e quanto luxo e ostentação possa existir.

Venha, pois, o piquete de cavalaria, armado de lanças de pau pintado, montar guarda de honra e fazer continencias ao mais fôfo e balofô chefe politico e governador es-pocado de quantos por este mundo de Christo possam haver.

Tal piquete está mesmo á caracter desta situação e deste governo de comedia.

O governo precisa destas exhibições constantes e repetidas, com espalhafatos e encenações aparatosas, julgando que, por esse meio, deslumbra a todo o mundo e se impõe á consideração e ao acatamento publicos, como si todo o povo fosse beocio e elle só, o governo, o esperto e astuto.

Nas ocaes des precas também servir o piquete para meter medo e praticar as tropelias do costume.

E os credores do thezouro que esperem pelas calendas gregas, pois só então conseguirão embolsar seus vencimentos em atraso.

Que situação e que governo!

Vida e morte

Vida e Morte! Ilusão, gloria mentida
Uma, mas outra realidade dura...
Uma falso rumor, falsa ventura,
Outra o descanso, a calma appetecida...

Uns têm medo da Morte: querem vida...
Outros querem a paz da sepultura...
O certo é que da duvida na escura
Noite é toda a existencia consumida...

Si queremos sorrir, ai! dôr immensa
No faz medonha, irresistivel carga,
E o labio é mudo e o coração sem crença...

E, oh triste condição, terrivel sorte:
—Si pedimos a Morte a vida é larga,
—Si queremos a Vida é breve a Morte!

Alfredo Neri.

Carne verde

Já por muito tempo sustentamos, nestas columnas, acerrima e prolongada campanha contra os abusos e irregularidades cometidos pelos srs. marchantes no negocio da carne verde, genero de primeira necessidade para o alimento diario da população.

Nes successivos artigos que então publicamos, puzemos em destaque os manejos empregados pelos antigos exploradores desse negocio, nesta capital, abastados capitalistas, cujo unico ideal parece ser tão somente o aumento dos lucros do seu negocio, sem cogitarem dos interesses correlatos dos criadores, no sertão, nem dos consumidores, no mercado desta cidade.

Quão prejudicial aos criadores e ao povo desta cidade é esse exagerado egoismo, tão mal entendido, dos srs. marchantes, desnecessario se torna repeti-lo agora, pois, minuciosamente o demonstramos nesses artigos acima referidos.

Sabiamos que os poderes publicos não interviriam, de modo algum, no sentido de vir em auxilio do povo prejudicado pela ganancia dos poderosos marchantes, por isso que o governo do Estado e toda a sua camarilha se acham prezos aos cofres dos srs. marchantes, a quem se dirigem todas as vezes que necessitam de recursos para esbanjamentos e desperdícios.

Os acontecimentos subsequentes vieram confirmar a veracidade das nossas affirmativas, pois, até hoje, nenhuma providencia foi tomada no sentido de acatellar os interesses do povo contra a ganancia insaciavel dos srs. marchantes.

Subjugados os poderes publicos, ficou livre o campo para o exercicio franco desses abusos e irregulari-

dades, em detrimento do povo que, assim, ficou inteiramente á mercê dos monopolizadores do importantissimo negocio de abastecimento de carne verde a esta capital.

Constantemente a imprensa diaria faz referencias a este assumto e, debalde, clama pelas providencias dos poderes competentes.

Esses poderes cruzam os braços, não dão ouvidos a tais clamores, e o povo continua a sofrer todas as imposições que lhe queiram fazer os srs. marchantes, seguros de que ninguem oporá estorvos ou embaraços ao seu intento de extorquir o dinheiro do povo, estabelecendo preços exajerados na venda da carne.

Belezas desta situação de anarquia, de embuste e de misérias!

O caso da fronteira

Até agora nada ha de positivo a respeito da falada invazão dos peruanos, no territorio nacional em Tabatinga.

Pelas noticias telegraficas aqui recebidas, parece fora de duvida que não houve essa invazão nem o ataque ao forte brasileiro ali situado.

Em virtude das dificuldades de comunicação com aquelle ponto extremo do paiz, em distancia tão consideravel dos centros populozos da nação, só mui tardiamente chegam noticias do que ali se passa e estas mesmas, na maioria dos casos, não muito explicitas.

Alguma coisa, porem, houve de anormal naquellas paragens e que se torna preciso tirar o limpo.

Sobre os fatos alegados de prisão de brasileiros nada consta até agora, e foi justamente esse o ponto inicial da questão.

Seja, porem, como for, tenha ou não havido a invazão, o ataque ou não ao forte de Tabatinga, o apri-zionamento ou não de brasileiros, é fora de toda a duvida que o governo deve, quanto antes, tratar de fortificar regularmente nossas fronteiras e nellas conservar guarnição militar sufficiente para não animar os nossos vizinhos a se desmandarem contra nós, faltando com o respeito devido á soberania nacional.

O projeto das companhias regionais, apresentado ao congresso pelo illustre dr. Lauro Sodré, parece-nos resolver perfeitamente a questão.

E' realmente uma vergonha manter um posto militar de fronteira nas condições em que se achava o de Tabatinga, com meia duzia, sôto, de peças velhas desmontadas, sem muralhas nem obra alguma de defesa, e com uma guarnição de 6 a 8 praças enfadadas ar-comando de um doente que sofria da desgraçada enfermidade da gripe de perseguição!

E' um cumulo!

O celibato clerical

Tem razão de ser o celibato clerical?

A resposta é decisivamente negativa.

É uma questão de relevância na actualidade, quando um declarado movimento de revolta se manifesta nas classes contra absurdos que, si em annos transcorridos, não eram compatíveis, de nem um modo, com o sentimento livre e humano dos povos, hoje não o são ainda mais.

O clero papal, sobre zombar impiedosamente da ignorancia popular, embaíndo o espirito dos simples, pregando mentiras de todo o caracter, zomba da moralidade; das leis civis dos paizes civilizados e livres, em obedecendo automaticamente, cegamente, a um celibato immoral e anti christão.

A humanidade deve já estar excessivamente cansada de sustentar e consentir paralizar indefinidamente (?) quantos, arrastando uma bagagem immensa de preconceitos, através gerações e gerações, falsam o caracter purissimo, cristão do Evangelho com inovações ridiculas, servindo ao Genio do mal e desservindo, abertamente, despo dorosamente, a Jesus Christo de quem se nomeiam ministros.

Mas, têm razão alguma os padres para praticarem o celibato? Em que se fundamentam praticando abuso tamanho?

Deus, expressamente, condemna o celibato nas palavras proferidas a Adão e Eva, palavras que haviam de constituir a sua norma de vida e a de todo o genero humano.

O — crescei e multiplicae — é a maior condemnação a este continuo vegetar de rebellados contra as ordens de Deus e o costume de todo mundo.

Deus creou homens physiologicamente habilitados a procreação e, por esse caracter teve e tem todo o seu cumprimento. Apenas o elemento mais decididamente inimigo de Deus fuge ao cumprimento de um dever tão natural.

Seria bom lembrar aos srs. padres que os patriarchas todos, os profetas, os sacerdotes, homens de Deus e seus dedicados ministros na terra, eram casados — constituíam familia, sem que isto fosse julgado ignominia. Muito ao enés d'isto. A sua geração crescia e Deus a abençoava como aquella de que devia descender o Promettido das nações.

Esponaneamente o homem reconhece essa qualidade de sua organização.

Reconhece-o, pois que o Senhor o fez apto a obedecer a esta ordem, proferida no Eden, nos primordios da Creação, assistido pelo primitivo casal e pela natureza na sua pomposa fecundidade.

De que modo justificarão os catholicos — romanos a existencia e cumprimento do celibato clerical? Deus o repelle e as sociedades de igual modo o fazem.

O celibato clerical, portanto, não tem razão de ser. Nada lhe justifica a existencia, pois que os servos de

Deus, os mais dedicados, nunca tiveram o casamento como immoral. Casaram. S. João, o sublime e severo precursor da Boa Nova, o preparador do caminho do Senhor, era filho de um sacerdote da lei mosaica.

S. Pedro, não o ignoram os srs. ministros papaes, era casado, e é logico que si o casamento fosse uso incompativel com o ministerio apostolico, Christo não o teria chamado. S. Paulo, conquanto solteiro, não por escrúpulos religiosos sinão por uma vocação propria sua, discorrendo acerca do casamento diz — a seu amado discipulo Timotheo, falando dos deveres christãos e dos ministros do Evangelho:

Importa logo que o bispo seja irreprehensivel, esposo de uma só mulher; sobrio, prudente, concertado etc. «S. Paulo ainda considera o casamento symbolo da união da Igreja com Christo...»

Em face das provas que apresentamos e, quando não fosse isto, em face da logica, ousarão os ministros romanos mal servindo a Christo, numa obra danhosa e satânica de destruição espiritual, afirmar que é illicito e anti christão o casamento dos ministros do Evangelho?

Não. E a necessidade complementaria-se na mulher, que Deus fez para companheira, inseparavel e legal do homem, têm na sentida muitos padres. Não faz 3 mezes, sob o as escadas sagradas do Vaticano uma representação de tres centenas de sotainas pedindo ao Papa autorização para serem homens, isto é, casarem. A resposta que tiveram não a conhecemos. Si não satisfatoria foi ella, tanto peor para elles que ainda não comprehendem os deveres e a vocação do legitimo servo de Christo; si satisfatoria, tanto melhor, porquanto a sociedade numerará sem tresentas (candolos... ro 1...) fontes de fides: a sociedade dos srs. padres só a evangelica, mas m. della, v. repelle como grandes, perigosissimas anomalias moraes. A humanidade precisa de homens que lhe sejam uteis. A Patria quer de seus filhos o trabalho honesto, uma cooperação poderosa para seu engrandecimento e engrandecimento da familia.

Abri o Evangelho e vede quão distaciados estão de Deus o dos homens. Sois um ponto isolado e negro na humanidade.

Estádai a nossa epoca, as condições da actual geração e fazei o que todos desejam que façais. (D'«O Seculo», do Natal).

VELA BENTA?

Com este titulo o «Puritano», criação evangelica que se publica no Rio, escreve no seu numero 415, de 7 do corrente os seguintes interessantes conceitos:

«Os factos que nós respondam No dia de finados, uma feryorosa catholica, no cemiterio de Inhauma, após o collocar das velas bentas na tumba do finado, pôz se a rezar. Nisto tomba um daquelles cirios que communicou o fogo aos seus vesti-

dos, queimando se horrivelmente, e queimando aquelles que acudiram!

— Em uma casa, no Riachuelo, uma dessas velas cabe sobre o caixão em que jazia uma creança morta e a carboniza!

— Em o cemiterio de S. João Baptista, uma senhora, ao passar por uma sepultura, onde ardiam desses cirios, eis que a chamma de um delles se communica ao vestido queimando-a em varias partes do seu corpo.

Não, não são velas bentas — mas realmente podemos chamal-as — velas supersticiosas e maldictas! maldictas velas!

Dizia o Lamego, que, além de tudo, é mentiroso:

— A cadeia de ouro de D. João VI pesava cinco arrobas.

— Como assim? Então elle podia com esse peso?

— Podia, porque era ôca.

Eu pergunto á natureza,
Segundo em seus filhos vejo,
Porque fez o goso anão
E fez gigante o desejo?

No Vaticano

No «Diario Oficial», de 24 do corrente, lemos a seguinte noticia:

Annuncia uma correspondencia de Roma que acaba de ser conhecido no Vaticano um concerto de 150 cantores e 100 instrumentos de 150 quadrados. Parece que já se de outono se realizará a primeira série de audições musicas, sob a direcção do maestro Abbade Lorenzo Peruzzi.

Esses concertos, a que S. S. assistirá, serão publicos. Os bilhetes porém, pessoas e intraheríveis, serão vendidos a preços elevadissimos!

Provavelmente já não chegam para fazer face ás grandezas da corte papalina as explorações, até ao presente postas em pratica, da venda de indulgencias, titulos, commendas, reliquias e tatti quantos constitue o genero de commercio do Vaticano, e como, por dinheiro a igreja catholica é como macaco por banana, Pio X, apesar de toda a sua santidade e desprendimento pelas couzas terrenas, vai já arranjan-do o rendimentozinho da sua nova sala de concertos.

Proseguindo nesta nova carreira de negocios e explorar, o mesmo Pio X, ou qualquer dos seus successores mandará construir, alem da sala dos concertos, um teatro, um politeama grandioso e soberbo e contratará as melhores companhias dramaticas, de zarzuelas, de variedades etc., etc. e fará ali reprezar tudo quanto até de hoje a santa madre cuja tem condenado.

Estes srs de sotainas são uns alhos e uns pandegos de primeira.

Quem não os conhecer que os compre, com toda a sizerde, circumspeção, decoro e santidade por elles mesmos proclamadas em pro veito proprio, como o meio mais seguro de engazapar o mundo.

O COMEÇO DA REACÇÃO

Em vão, até hoje, tem clari-quasi toda a imprensa brazili contra a extraordinaria invazão sotainas estrangeiros, de ambos sexos, no paiz.

Os governos francamente clericaes, até ao presente, não dirigi Republica, a todas essas ju-mas reclamações da imprensa ral, têm oposto uma surdez p-naz, filha da parcialidade rel-a que pertencem os successivos zidentes e vice prezidentes em-cicio, na alta administração paiz.

A' sombra dessa ostensiva p-ção official, desde muitos an-Brazil importa, quasi diariam grande quantidade de sotainas se têm localizado em quasi t os logares, desde a capital da R-blica até ao mais remoto e peq-logarejo dos nossos sertões, lev-por toda a parte o pernicioso e plo, de habitos e costumes co-rios ás exigências da vida mod-toda de actividade e de prog-que se não podem coadunar c-vida apatica e sombria da freq-cia constante das igrejas nos-ijienicos exercicios das rezas, jejuns e das penitencias.

Das simples reclamações da prensa, vai já a questão pass-para os clubs e associações cre-exclusivamente para combater perniciosza invazão, opor emb-ao alastramento, no solo patrio se alio empulso de outros pa-

Além dessas associações co-rias ao clero estrangeiro e já-nizadas em certos pontos da R-blica, o espirito de prevenção tra esse clero domina uma gr-parte da população, principalm-a modidade, de modos que os testos e ameaças de reprobção de todo calmos irrompem de q-do em vez, motivados por qual-ato mais ou menos sensacional ficado pelos representantes clero.

A leitura dos dous telegr-vaixos transcritos do «Jornal Comercio», do Rio, motivara presentes linhas, pois esses tele-mas confirmam tudo quanto ad-dissemos.

Eis os telegramas:

BELLO HORIZONTE, 30

Os estudantes do Gymnasio qual era lente o Conego Cyrillo Oliveira, dirigiram se ao Con-dos Redemptoristas, afim de pr-tar contra a ausencia destes no-terro do finado sacerdote, facto attribuiam á reacção dos pad-re estrangeiros contra o clero nacion-

O Dr. Raphael Magalhães, O de Policia, compareceu immed-mente ao local e distribuiu i-em torno do Convento, no in-de evitar qualquer violencia.

A ordem foi logo restabelecida

Jornal do Commercio

BAHIA 28.

Foi hontem installada com gr-concorrencia a «Sociedade do-vres Pensadores» sob a preside-do Coronel Deraldo Dias. A s-dade tom por fim combater o-estrangeiro que invade o paiz.

CRÔNICA

Continua o bate boca religioso pe los jornais, si, mais apropriadamente, não se devesse apelar de bate tipos ou bate penas a tal discussão.

Muita gente ha que já começa a se compadecer do defunto Henrique VIII, de Inglaterra cuja má sorte lhe está proporcionando, depois de tantos seculos de morto, surra tão acerrima e formidável.

Havia de vir para cá este d. Chi quinho das Arabias p'ra se assanhar e assanhar tanta gente contra o pobre defunto e fazer delle banco de lavar roupa ou safra de ferreiro.

Estou deveras admirado de já não ter vindo, ai pelos jornais, algum spirita, dando ciencia ao publico de aparições do tal Henrique VIII, em sessões espiritas, pedindo por favor que o deixem em paz.

Tenho minhas desconfianças que, a ser verdadeira a lei das reencarnações, o falecido monarca dos bifes vive presentemente em nossa sociedade. Elle que tem sina para apañhar mais do que cachorro, encarnou, sem duvida, no eminente estadista maranhense, e vive aí cumprindo a sua pena muito caladinho, apanhando diariamente surra de linguas indignadas de quanto empregado publico tem o Maranhão, bem como das familias destes, de todos os outros credores do Estado e respetiva familias, da imprensa da terra e de outros Estados, etc., etc.

Reparem bem si o que eu penso é ou não acertado.

O João Banana, sem duvida alguma, é medium intuitivo, embora não seja dos melhores, servindo talvez de peteca a espiritos zombeteiros, pois foi elle o primeiro que, nesta terra, suspeitou das ligações do eminente com a caza real ingleza.

João Banana foi mistificado na sua mediunidade, confundindo o espirito de Henrique VIII que anima o eminente com a personalidade de Eduardo VII, rei actual da Inglaterra.

Henrique VIII, encarnado em Nhonho, assiste agora, por castigo dos seus pecados, a tremenda sova que he estão applicando, provocada por l. Chiquinho.

Eis aí como se pode explicar a lina do eminente apanhando surras remendas em duplicata, já na pessoa de Henrique inguez de Inglaterra, já finalmente como Nhonho positivista catolico da barafunda do Maranhão.

Si isto não é assim, que o digam srs. espiritas para quem temeto cazo, afim de s bre elle darem melhores explicações.

—No mundo da petizada e da modade, reina presentemente a maior imitação, como de costume, todos anos, ao chegar esta epoca de prêmios, promoções e distribuições.

Sustos e inquietações de todos s proximidades dos exames: os culas com medo das bombas, os leados com medo de algum fi o ou de não conseguirem uma

aprovação na altura dos seus desejos. Depois, alegrias ruidozas de muitos e amucos e aborrecimentos de alguns cujos premios consideram inferior aos seus meritos, e finalmente as alvicaireiras esperanças para todo esse ruído e trefego mundo de estudantes de todos os graus e qualidades, no antegozo das pandegas das ferias até o principio do ano vndouro.

Oh! que alegria doida!

Bons tempos, não ha duvida.

—A colonia portugueza repete ainda este ano as festas costumeiras em honra ao glorioso feito da restauração de Portugal.

Com a mesma simpatia sempre manifestada pela sociedade maranhense por essa festa patriótica do povo irmão, ao belo edificio do hospital portuguez concorrerá o nosso povo com a sua boa vontade nunca desmentida.

Desses festejos e do mais que ocorrer se ocupará na proxima cronica.

Pantaleão de Santa Cruz.

Secção Maçonica

Conforme foi determinado pelo poder superior competente, realizou se, neste Or., a eleição para preenchimento do elevado cargo de gr. mest. adj. log. ten. com. da ord., tendo sido sufragado em todas as LLoj. o nome do Ill. e Pod. Ir. 33. dr Carlos Peixoto de Mello Filho, membro eff. do Sup. Cons. e dignissimo presidente da camara dos deputados federais.

O Ill. e Pod. Ir. dr. Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo, 33. memb. do Sup. Cons. do Brazil, comissionado para representar o Gr. Or. brasileiro na conferencia internacional do SSup. Cons. da Bélgica, reunida em Bruxellas, em junho ultimo, actualmente em Lisboa, onde firmou um tratado de aliança e fraternal amizade entre as maçonarias portugueza e brasileira, conforme noticiamos, no numero 360 desta folha, acabou de ser distinguido pela sob. Assembl. Ger. do Gr. Or. do Brazil com o titulo de ben. da Ord., isento de quaesquer emolumentos.

Em Lisboa, foi alvo o precláro maç. de uma bela manifestação por ocasião da entrega solene do diploma que lhe foi concedido de membro hon. do Supr. Cons. da Maç. portugueza.

O Supr. Cons. do Brazil concedeu o titulo de seus membros honr. aos ppod. Ir. dr. Sebastião de Magalhães Lima e Fausto de Quadros, gr. mest. e gr. secr. da Maç. portugueza; Jean Marie Raymond, gr. mest. da maç. escocesa, na França e Alphonse De Paape, gr. secr. do Supr. Cons. da Bélgica, deão dos 33.

Já se acham na secretaria do pod. Ir. deleg. do sob. gr. mist. neste Estado o boletim do gr. Or. do Brazil, relativo ao mez de setembro p. findo.

AUG. E RESP. LOJ. CAP. BECKMAN

Em sess. econ. trabalhará, terça-feira, 3 do corrente, esta Aug. Off. no lugar e horas do costume.

AUG. E RESP. LOJ. CAP. RIO BRANCO 4

Quarta-feira, 4 do corrente, reunirse-á esta Aug. Loj. em sess. econ. no lugar e horas do costume.

BEN. RENASCENÇA MARA. NHENSE

Quinta feira, 5 do corrente, no lugar e horas do costume, funcionará esta Ben. Off. em sess. econ.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Diretor—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... 5\$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabrizio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66. 1. Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.

Aviso

Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, especialmente as infelizes creancinhas victimas da orphandade, crendo para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde serao acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou aleijados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas tambem para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de inseperados infortunios, das grandes rodadas onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações affictos.

Outrosim, os abaixo assignados, cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, alem das terras que já possuem desejam comprar outras na estensão de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de-sejar vendel-as poderão vir pessoalmente entender-se com os associados ou enviar as duas propostas a RUA DA PAZ N. 15.

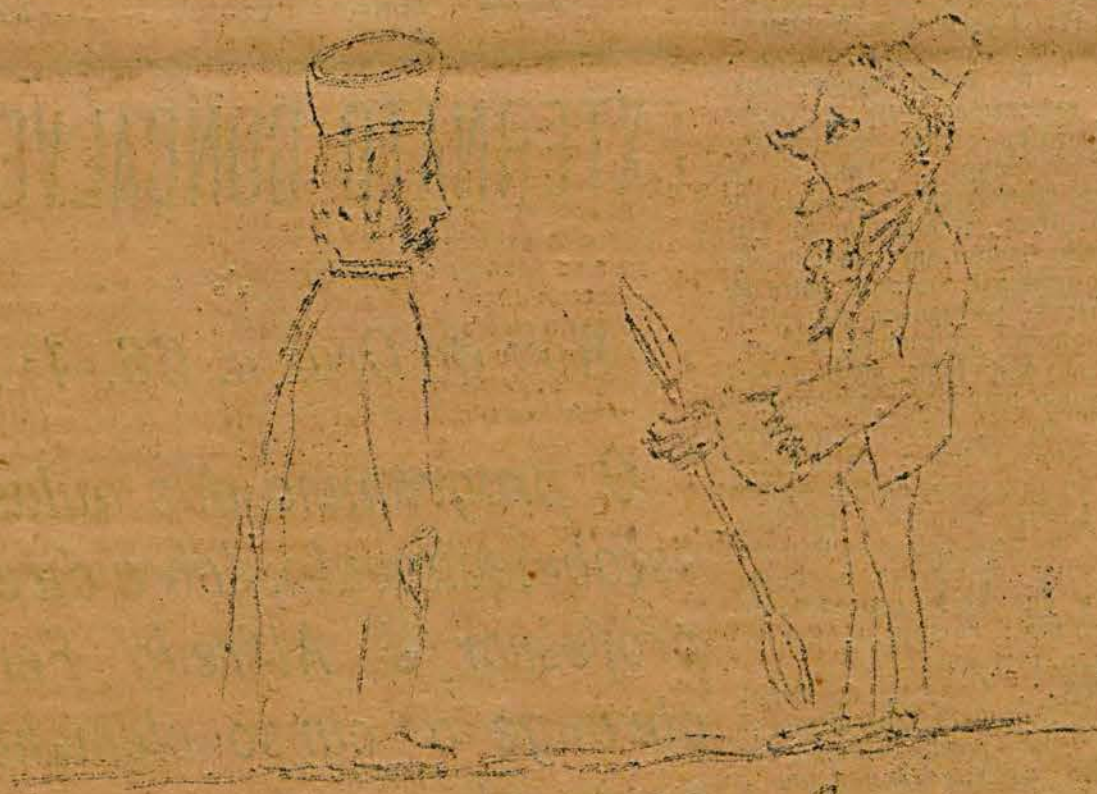
Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Ozorio G. Lima.

Leslie Tavares.



A honra: — Fiquis eu, m "O Malho," muito
embora, como cigano barganhador
de cavalos. Rei de formar o meu
querido paquete.



Barafundar: — Revd. Sacerdi, em no-
me de todos os representantes da
sacrisancta religião, peço-lhe
que aqui se estabeleça e funde a
sua igreja.

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

E. U. DO BRAZIL.

P. DO MARANHÃO.

Anno VII

Maranhão, 10 de Dezembro de 1907.

Num. 365

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor
JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—86

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Bom Dia!

Manhã. O sol nascente bate em cheio
Sobre tua janella, inda fechada,
Eu espero, no entanto outra alvorada:
—O sol dos olhos teus, que ainda não veio.

Mas, de subito invade me o receio
De que tenhas saído, ou, adoentada,
Não me possas trazer a desejada
Ventura do sorriso por que anseio.

Mais augmenta o temor... e tu ausente!...
E a pompa da manhã, indifferente,
Enche tudo de luz e de alegria.

Nota, porém, a porta se entreabrindo...
E's tu, emfim! E ao ver teu rosto lindo,
Minh'alma, em festa, vai te dar bom dia!

Dantas Lessa.

VIBRAÇÕES DA NOITE

Pelo seu illustre autor o joven poeta Vieira da Silva, nos foi oferecido um exemplar da sua bela produção poetica—Vibrações da Noite—.

Vieira da Silva, como apaixonado cultor das musas, é já bastante conhecido entre nós, correndo impressas nos jornais, muitas das suas apreciadas produções.

Esse promissor talento poetico bem se evidencia nas «Vibrações da Noite», pequena brochura nitidamente impressa, excelente trabalho das acreditadas officinas dos ars. Ramos d'Almeida & C. Succs.

Ao esperançoso poeta mui grates nos confessamos pela sua delicada oferta.

Força estadual

Fizemos notar, no numero ultimo editorial, o desenvolvimento ultimamente manifestado na mania do governo desta terra, de reorganizar o celebre piquete de cavalaria da policia, ha pouco tempo extinto.

Grças ao empenho governamental em adquirir cavalos, por todos os meios possiveis, para a sua policia, fomos nós e o publico sabendo que esta contava ainda com um efetivo de 128 praças, hoje reduzido a 113 (que numero!), affirmado de ser empregado na compra e barganhas de cavalos o saldo restante da economia feita por essa redução, na verba destinada ao saldo das praças suprimidas.

Cento e vinte e oito praças efetivas contava o corpo policial do Estado e, entre elles, o respectivo quartel e a cadeia publica, que lhe fica anexa, não eram defendidos por um corpo de guarda, não tinham, como supomos que ainda não têm, uma sentinela a guiar!

Que faz a o governo dessas cento e vinte e oito praças?

Para que serviam ellas?

Tratando deste assunto uma folha diaria desta capital fez referencias ao fato anteriormente conhecido de andarem livremente pelas ruas sentenciados á prisão, sem o indispensavel acompanhamento de praças, attribuindo se em geral essa anomalia ao fato de se achar completamente desfalcado de soldados o corpo de policia.

Entretanto, segundo a palavra do governo, em documento official, de 2 do corrente, esse corpo contava o efetivo de 128 praças!

A referida folha analisando, ha poucos dias, os gastos do Estado, em uma só quinzena, com as praças de policia em serviço nesta cidade, fazia notar a desproporção evidente entre a co-

nhecida falta de soldados para os mais indispensaveis serviços da força publica e a quantia despendida em soldos e etapas do corpo policial, nesse curto periodo de tempo.

Muito naturalmente concluiu a folha em questão:—Ou não estão certas as contas mandadas ao tesouro para pagamento da força publica estadual, ou então o governo manda pagar soldo e etapa a individuos que não comparecem ao quartel para fazerem os serviços privativos da força publica.

A resolução governamental de 2 do corrente, reduzindo de 128 para 113 o numero de praças da policia, veio confirmar, conforme se nos afigura, a segunda hipótese acima referida, pois não nos parece explicito o fato de não haver soldados nem para o acompanhamento de presos nem para as guardas do quartel e da cadeia, contando o corpo com um efetivo de 128 praças.

Si, contando aquelle efetivo, o quartel da chamada força publica estadual viva abandonado, dia e noite, a ponto de ser invadido, como foi, sem o menor obstaculo, em uma das noites de novembro ultimo, por malfeteiros que ali foram agredir o alferes Ulysses Marques, como é publico e notorio, como é que o governo ainda reduz esse numero de praças a 113.

Melhor fora extinguir o corpo policial.

Si esse corpo com 128 praças não podia fazer os mais indispensaveis serviços, como poderá fazel os agora, reduzido a 113.

Poderá haver maior disparate?

Mas o governo quer comprar e barganhar cavalos para a sua policia.

Montando aquellas 113 praças ou parte dellas, suporá o governo que, dessa forma, supre a falta de soldados e ficarão todos os serviços

executados com a devida promptidão, de modo a satisfazer as necessidades publicas?

E' o que resta provar e essa prova não nos parece possivel, pois o fato de montar todas ou parte das praças da policia não multiplica o numero dellas, nem lhes organiza melhor detalhe para o serviço.

Do que acabamos de expor evidentemente se conclue que as resoluções do governo do Estado para a compra e barganha de cavalos, como fazem os ciganos, aí no interior, e da redução do numero de praças do corpo de policia são duas deliberações tão infelizes e desastrosas, como todas as outras deste governo desportando o inepto que aniquila e liquida a trouxe e move o nosso Estado.

Não havendo mais recurso algum para mandar fazer novos esbanjamentos, pois as finanças do Estado chegaram a tal ponto de esgotamento e de miseria, que ninguem mais se anima a fazer emprestimo ao actual governo, vai elle entretendo o tempo com estas frioleiras de quem não tem juizo nem saba o que faz.

O dinheiro gasto até hoje com a policia desmontada continua a ser despendido inutilmente para o Estado com essa policia de cavalaria, sonho dourado do cerebro enfermo que nos desgoverna.

A policia montada parece aos olhos do enfatuado senhor desta terra, mais aparatoza, mais imponente e vistosa e tanto basta para o governo das encenações e fanfarronarias sacrificar tudo por ella e dezejar a ardentemente.

O governo pobre de dinheiro e de prestijio, o governo impotente e desmoralizado, quer ostentar grandezas, fôrto e poder, quer deslumbrar a todos com a sua cavalaria armada de lanças de madeiras pintadas de aluminio!

Bambochata e nada mais.

Na Ben. Loj. «Renascença Maranhense», realizar-se á, hoje uma sess. mag. de colac. de ggr., achando se convidados para esse ato todos os MMa. RReg. neste Or.

Esta mesma Ben. Offic. procedera, quinta feira proxima, a eleição do seu Orad. visto o fun. efec. haver renunciado esse cargo.

Da acreditada farmacia e drogaria Deoclecio Rabello, á rua Grande, recebemos dois interessantes livrinhos de notas com capa de aluminio, mimo de festas daquelle estabelecimento a seus bons freguezes. Agradecemos.

Euterpe Maranhense

Comemorando o aniversario de sua fundação, no dia 4 do corrente, esteve em festa intima esta excelente associação recreativa, a melhor da nossa terra.

Saudações.

Saudações do Avante!

Sabado ultimo, 7 do corrente, no seio da familia, comemorou o nosso amigo dr. Rodi Machado, o seu aniversario natalicio.

Comprita no! o.

Critica de Agua Benita

Abaixo transcrevemos, por nos parecer muito curiosa, a resposta que, com o titulo acima, deu o sr. Ozario Duque Estrada ao critico do jornal clerical «São Paulo», a proposito das referencias acinlozas dessa folha ao referido Duque Estrada que, na capital paulistana realizara uma conferencia sobre o «O Beijo».

Eis a resposta:

«Estas linhas são apenas um desabafo e uma explicação ao publico desta capital em relação ás garotas das que me têm vindo ali assim de uma sacristia que tem rotulo de jornal e que, com o titulo *S. Paulo*, se acha instalada na rua 15 de Novembro.

Na minha conferencia sobre «O Beijo» live en a u a d e s (a para os sacristas!) de condemnar a pratica do fanatismo imbecil que vive a beijar aneis, bentiños, fitas e imagens, por onde pa-sam a cada instante labios de tuberculosos, de syphiliticos, de escorbúticos, de leprosos e dyphthericos, com grande risco de contaminação para as pessoas asseadas mas impellidas pelo fanatismo. Mostrei depois que o apregoado beijo de Judas não passou jámais de uma velha figura de rethorica, ainda hoje repetida pelos inconscientes de todas as sacristias. Eis os titulos com que me acreditei na malquerença do *São Paulo*, orgão de todas as hypocrisias, desde o titulo que, com apparencias de render homenagem á terra em que brotou, só reflete pelo lado do avesso o nome do santo que lhe serviu de patrono.

Até ahí, porém, estava no seu papel o seraphico e beato confrade, e não serei eu quem extranhe a descortezia com elle destoon do concerto de gentilezas que de todos os outros recebi. Quem se bate pelo *Divorcio* pelas columnas do *Diario da Manhã* e trata o pessoal jesuita como elle merece, não podia estar em cheiro de santidade para esperar ao menos as fidalguias da hospitalidade do fanatismo e da intrasigência.

O facto de hoje é, porém, mais caracteristico e está de accordo com as normas e processos de Santo Ignacio de Loyola.

Achava se hontem na minha conferencia um representante do *São Paulo*, que, por se ter manifestado com certo enthusiasmo acerca do meu trabalho sobre as *Trovas Populares*, provocou uma apresentação gentilmente feita pelo sr. Gelasio Pimenta, meu distincto collega do *Estado*. Esse representante não havia, porém, chegado no principio da conferencia e não sabia a referencia por mim feita á critica do seu jornal. Soube della depois, e com isso se explica o phenomeno de daltonismo de que foi victima logo depois, vendo preto tudo aquilo que momentos antes lhe parecera cor de rosa! E dahi a sua critica de escada abaixo, que se limita, afinal, a *solecismos de gesticulação* e a umas intrigas fradescas muito communs na gente cujo principal mister neste mundo se limita a exercicios da mão direita com a elevação extatica dos olhos dirigidos para o céu.

E' só ao publico que devo a explicação dessa nova forma de conto de vigario, mesmo porque não vim

a S. Paulo para levar na mala a opinião dos idiotas...

Ozario Duque Estrada.

(Do «Diario Popular de S. Paulo».)

UM MILAGRE

Um athen costumava dizer que só se converteria presenciando um milagre.

Certo padre entendeu convertel-o, fingindo um milagre, de accordo com o sacristão.

Para o que convencionaram, que este fingisse de, Senhor dos Passos, e, tod, vestido de roza e com a cruz ás costas se collocasse no altar, por diante do qual o padre faria passar o athen, e se poria em execução o milagre que chamaria o athen ao gremio da igreja, o que muito convinha por ser elle rico.

Empoleirado o sacristão no altar, entrou o padre na igreja de braço dado com o athen. E ao passarem por diante do altar diz o padre:

— Senhor dos Passos, não é vosso agrado e desejo que este infiel se converta?

O falso santo moveu com a cabeça afirmando!

O athen fica aterrado, ajoelha-se e pede ao padre que o confesse.

E durante a confissão diz elle:

— Sr. Padre, me perdoe mais este peccado:—os filhos da mulher do sacristão são meus filhos...

—Cão? Grita o sacristão saltando do altar, paramentado como estava de Senhor dos Passos e quebrando a cabeça do athen com a cruz do santo...

Oh! milagre milagroso!

Morre um affecto, outro nasce,
Passa um desejo, outro vem;
Depois de um sonho outro sonho,
De tantos que a vida tem.

USAR DE ARMAS ?

A *Noticia*, de 6 de agosto, publicou em sua secção telegraphica o seguinte telegramma: «Roma 5:—N'uma reunião secreta haviada hontem entre os cardeaes sob a presidencia de Pio X, tratou-se das ultimas manifestações anti clericaes, prevalecendo a opinião do Santo Padre sobre não ser apresentada reclamação ao governo. Ficou resolvido que os sacerdotes poderão usar de armas para se precaverem contra possiveis aggressões».

Bravo! Muito bem!

Os que se dizem ministros de Christo passam agora a andar armados como os salteadores!

Magnifico!

Dizem elles que o Christo instituiu uma religião toda de paz, de amor, de tolerancia, de perdão, de misericórdia e de caridade, representando muitas vezes seus discipulos, quando manifestavam quaesquer sinais de colera, odio, reprelha ou vingança.

Entre os muitos ensinamentos pelos srs. de sotaina attribuidos ao Christo, citaremos este:

«Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos maltratam e perseguem».

Apezar de tudo isto os sotainas deliberaram, em conselho prezidido

pelo seu chefe, supremo, o papa, que devem todos elles uzar de armas contra possiveis aggressões!

E' o caso de dizer-se:—Estão regulando.

Vão assim caindo as mascaras da hipocrizia de que sempre têm usado para ludir os individuos de boa fé.

Hoje uzam de armas para repellar imajipadas aggressões, amanhã, si as circunstancias permitirem, restabelecerão seus tribunais e mandarão aplicar torturas e até a pena de morte pelos meios mais dolorozos e barbaros que o genio da perversidade hipocrita lhes inspirar, compontora.

E tudo isso muito santamente, para maior gloria de Deus e da Santa Madre Igreja Catolica, Apostolica, Romana.

Amen!

CONFERENCIA RAPHAEL PINHEIRO

E' do «Amazonas», do dia 10 de novembro ultimo, a noticia da conferencia realizada, em Manaus pelo sr. Raphael Pinheiro, de quem tanto se occupam prezenlemente os telegrafos e os jornais.

Transcrevendo esta noticia, temos por fim dar uma idéa aos nossos leitores do que sejam as conferencias do sr. Raphael Pinheiro, pois, a julgar pela, de Manaus, em vez de conferencias o sr. Raphael prega sermões.

Temos, portanto, mais um Julio Maria de palitot engazopando o povo com pieguices, religiôzas.

Eis a explicada a razão por que, dizem, foram extraordinarios os resultados colhidos pelo sr. Raphael nessas conferencias.

Pudera!

Nesta epoca de catolicismo ostensivamente official, na Republica, conferencias dessa natureza vêm mesmo á feição do vento e da maré chispa das pieguices clericais em voga.

Leiamos a noticia do sermão do sr. Raphael:

«Realizou hontem ás 7,30 da noite no salão das sessões da Intendencia Municipal sua 3.ª conferencia o nosso confrade dr. Raphael Pinheiro.

O thema escolhido foi—*A mulher christã*—A concurrencia que foi bastante numerosa era constituida pelo que Manaus tem de mais selecto e illustrado. O distincto conferenciante mais uma vez mostrou a pujança de seu talento e pôde se dizer que no dia de hontem evidenciou todo o poder de sua palavra encantadora. Durante uma hora trouxe o auditorio preso de suas palavras, encantado pela successão de bellas imagens, pelos arroubos de sua eloquencia. Começou sua conferencia agradecendo ao revd. sr. bispo, que estava presente, a pastoral que havia publicado sobre o incidente já conhecido de todo o publico; fez em seguida o estudo da mulher christã cuja historia disse estar toda dentro dos evangelhos, desde essa divina mãe, o perdão da adúltera, o idílio de Martha e Maria, as piedosas que ao Christo acompanharam em sua dolorosa via sacra, chorando e enchugando-lhe os suores e lagrimas, até essas que quando elle sentia a vida fugir-lhe choravam ao pé da cruz redemptora seu martyrio. E por isso são

ellas, as mulheres christãs, que, aos homens, amparam em suas dores, essa virgem mãe a quem se dirigem nos momentos de angustias. A proposito leu uma sentida poesia do nosso confrade Th. Vaz e terminou dirigindo um appello ás senhoras presentes para que amparem os fracos da vida e erguem uma invocação á Virgem, o modelo da mulher christã.

Depois disto, só um harmoniozo e retumbante *amen* cantado ao som de gemebundo órgão, e logo em seguida uns repiques de sino e alguns foguetes a espocar no alto, conforme a velha uzança nas solemnidades da Santa Madre... Pataratas.

A educação dos filhos

Extrahimos de uma chronica de Wodan sobre a educação publicada no *Sox*, os seguintes muito interessantes e muito verdadeiros conceitos:

«Nos pais, nas mãis especialmente, floresce certa ternura instinctiva pela prole.

Os proprios pais têm até fraquezas, muito desculpaveis. Não vale protestar; é a natureza quem falla.

Acontece, porém, que quanto mais os pais e as mãis adoram os seus pequenos, mais vontades lhes fazem, mais os tornam desobedientes, caprichosos, teimosos, insupportaveis.

O professor deve occupar-se dessas naturezas difficeis, domal-as, domesticar-as, amegalar-as e entretanto têm contra si não só as crianças como os pais.

Os mãis intrataveis adversarios que encontram os professores na sua penosa missão, são os pais, cuja má cooperação mui as vezes parece má vontade.

Nove vezes por dez os pais são conniventes com os filhos.

Todos sabem com que artes as crianças pleiteiam as suas causas e ninguém ignora como é facil convencermos a quem nos ama.

Não têm pois as crianças nenhum trabalho de enfiar o mestre ás vistas dos pais.

Formam se assim nas familias intrigas contra os professores que têm a culpa de cumprir honestamente o seu dever e recusam sujeitar-se aos caprichos dos alumnos.

Sabem os leitores quaes as escolas que têm maior numero de alumnos? São as que pais e alumnos prodigalizam lisonjas aos pais e aos alumnos.

Tomemos por exemplo um vadiote que gazeia quatro vezes pelo menos por semana. Não digo isso aos pais, que firariam amofinados, de máo humor e o pai e a mãe do vadiote ligam se contra o director do collegio que os avisou do máo comportamento do filho.

Quando um menino é reprovado nos exames, os pais accusam o director de não tel-os avisado da vadição, de ter sido a causa do atraso de sua carreira escolar por falta de vigilancia e de energia.

Um director de collegio que entende do negocio, por occasião da reprovção, procura logo o pai do alumno e lamenta se com elle—não comprehendendo esse desastre—o mesmo estava preparado, etc.

Os pais ficam consolados e o menino continua no collegio.

CRÔNICA

Sem incidente nem alteração no, nenhuma notável passou este ano a apreciada festa do hospital português em comemoração ao grande feito patriótico que eliminou para sempre, de Portugal, o jugo castelhano.

Como nos anos anteriores, a Real Sociedade Humanitaria 1.º de Dezembro procurou dar áquella festa todo o brilho e esplendor do costume, proporcionando ao publico a agradável passatempo.

E' verdade que os bonds andavam por ali á matroca, mas disso não têm culpa os organizadores da festa do hospital.

Do concerto da linha e dos canos das aguas resultou uma perfeição exata, na linha dos bonds, de modo que estes andavam, por ali, guiando de um lado para o outro e dando saltos mortais por sobre os trilhos, pondo em perigo a mizeria os intestinos dos mizeros passageiros.

— Depois da festa do hospital português tem andado entretido o espirito publico com a chegada do seu Raphael, o homem das ameaças de cuspo na cara alheia, duelos e não sei mais o que.

Zé Povinho maranhense tem se interessado muito pela tal peneira, ancioso por ver como acabaria essa questão nascida na Pará, batizada no Amazonas, e que deveria ser morta e sepultada no Maranhão.

Emfim, chegou o homem e anda por aí comendo o nosso arroz com canarão, muito senhor de si, protegido pela capa bordada a ouro do sr. bispo do Amazonas.

Em quanto isto se passa, vão e vem telegramas comentando o bozo, entretenimento assim o espirito publico.

O Raphael, dizem, vai fazer conferencias, a 5\$ por cabeça...

Irá elle cantar ladainha, ou pregar sermão como fez em Manaus?

Boró, agora, nesta terra espocada de seu B. n.º, na Athenas escangalhada de Nhonhô?

Qual, seu Raphael, isso hoje é um pouco difficil.

Dinheiro do Maranhão não anda agora cantando aquella chula popular: «Me leve, me leve, seu Raphael»...

Emfim, veremos o que mais ha verá a respeito do grande protegido do clero e das oligarquias.

— Chegou uma companhia de circo, trazendo numeroza coleção de bicharia.

Zé Povinho gosta muito desta especie de espetaculos, pelo que prevejo grande affluencia ao circo.

Em assumptos desta natureza, Pantaleão é o maior e o melhor dos profetas até hoje conhecidos.

— Corbiniano Villaga e João Nunes promovem um concerto vocal e instrumental, no teatro S. Luiz.

E' o caso de dai parabens á todos os apreciadores da boa musica, em nossa terra, e agradecer aos dons distintos artistas brasileiros a feliz resolução tomada.

Lá estará Pantaleão todo ouvidos para aplaudir os eximios professores e seus dignos auxiliares.

— Festejou o simpatico club «Entrepé Maranhense» o seu aniversario com uma reunião intima de 206 ós.

Aproveito a oportunidade para, deste cantinho, saudar a ecclente sociedade recreativa, dezejeando-lhe, conforme a velha chapa, todas as prosperidades, e um viver eternamente perduravel.

Pantaleão de Santa Cruz.

Seção Maçenica

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
BECKMAN

Em sess. . . econ. . . trabalhará, terça feira, 10, do corrente, esta App. . . Offic. . . no lugar e horas do costume.

AUG. . . E RESP. . . LOJ. . . CAP. . .
RIO BRANCO 4.

Quarta-feira, 11, do corrente, reunirse á esta Aug. . . Loj. . . em sess. . . econ. . . no lugar e horas do costume.

BEN. . . BENASCENÇA MARA. . .
NHENSE

Quinta feira, 12, do corrente, no lugar e horas do costume, funcionará esta Ben. . . Offic. . . em sess. . . econ. . .

Comunicado

Originaes

Muito propositalmente aguardei a publicação da acta da memoravel sessão da Sociedade Eupneraria Illimitada Reformada, realisada na noite de 30 do mez p. findo em casa de Hracio Couto Lobão, afim de poder dar aos seus signatarios a competente resposta.

Para provar o odio que não cansa, de sujeitos que não trepidam em praticar qualquer acto indecente, contanto que fiquem satisfeitos os seus caprichos como uma vingança funl, basta tão somente mostrar ao publico esta contradicção:

Quando o socio José Joaquim Pinheiro, requereu que fosse presente a sessão, o livro de actas e o talão de joias, afim de provar que muitos socios foram illegalmente admitidos pelo Sr. Lobão, contra expressa determinação dos estatutos, o tradicional Manoel Alves de Barros, declarou que não podia deferir o pedido, por se tratar de uma sessão especial para eleições, aparecendo entretanto na acta a declaração de que eu requeri a apresentação dos livros da Sociedade, para serem examinados, o que é uma falsidade.

Dado m smo o caso de ter feito esse pedido e me haver elle sido indeferido por se tratar de uma sessão especial, em que se baseou a mesa para illiminar me do quadro da sociedade, em uma sessão especialmente convocada para eleições? Que ingenuidade! . . .

E porque me eliminaram? Porque provoqueei disturbios? Porque não foi eliminado o sr. Emiliano Braga, que com a sua bengala, quebrou o globo do candieiro?

Porque não foi eliminado o sr. José Ovidio, que estava de revolver em pupho?

Então porque deffendo os meus direitos, sou desordeiro? Ora señhores da Reformada, mais seriedade. . .

Desordeiro, é o sr. Lobão que fazendo uma sessão em casa de sua residencia, allegando que assim procedia para que houvesse ordem, provecon a perturbação desta, arrancando do bolso de um socio, um papel que não lhe pertencia.

Desordeiro é aquelle que pratica actos reprovados, como seja motivar uma moça facil á dirigir lhe insultos em um baile publico, dando em resultado prejudicar se por sua perniciosa companhia, um moçoinho pertencente á distincta familia da sociedade maranhense.

Como resolvi, em occasião opportuna, direi ao publico as manhas de muitos senhores, desses que illegalmente me consideram illimidados da Sociedade, quando estava no firme proposito de não me hombrir com esses suppostos amigos da ordem e do direito.

Soldario com o protesto feito pelo Sr. Augusto Bello, em o seu artigo publicado no «Diario do Maranhão», esperarei pela occasião precisa para em ultimatum dizer:

Olhem os moralistas! E por hoje, basta. Pela publicação do presente artigo, me responsabiliso na fôrma da lei.

Maranhão, 6, de Dezembro de 1907.

Sebastião José d'Almeida.

P. S. A' ultima hora me foi mostrado por um amigo, um pequeno objecto que offerecido ao publico, porá, de alguém, a calva á mostra.

Almeida.

Aviso

Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, especialmente as infelizes creancinhas victimas da orphandade, creando para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde se- ra acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou alejados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e conlindo que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas também para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de insepérados infortúnios, das grandes rodadas onde fiseram saliente figura. Deus, saberá, compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflictos.

Outrosim, os abaixo assignados, cuja firma social será LIMA, TAVARES & C.ª, alem das terras que já possuem, desejam comprar outras na estenção de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de- sejar vendel-as, poderão vir pessoalmente entender-se com os associados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 18.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Ozorio G. Lima.

Leslie Tavares.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66. 1.º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupaões não permitem frequentar as aulas diurnas.



Miraga: — Não deixamos ovas, e Raphael é prototypo dos av. brios
e generalizações estendidas.
Soto: — Santo barto, para a determinação de Lythornus.
Nemi: — Nem barto os poderes do cell e da terra impedem
este cindorei de chegar mal.
Raphael: — Mas catolicismo e obrigatório são isto
mesmo — proclamação.

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

E. U. DO BRAZIL.

E. DO MARANHÃO.

Anno VII

Maranhão. 20 de Dezembro de 1907.

Num. 333

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor
JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10\$000
Semestre.....	6\$000
Trimestre.....	3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

O Natal

Aproxima-se o dia da festa mais deliciosamente poetica de toda a cristandade—o dia do Natal.

Na ingenuidade verdadeiramente infantil de suas crenças, as sociedades primitivas conceberam a idéa da transformação dos costumes e do estabelecimento da paz e da felicidade entre os povos, mediante a intervenção divina, toda sobre natural e toda miraculosa.

Nem de outro modo seria possível aos homens dessas épocas tão remotas a idealização dos meios conducentes à realização dessa universal esperança da humanidade inteira.

Não dispondo essas antiquíssimas sociedades de meio algum de comunicação rápida entre os povos ainda os mais próximos, nem tão pouco dos elementos indispensáveis à propagação e difusão das idéas e dos conhecimentos, sem os confortos e comodidades que só o desenvolvimento posterior da ciência, das indústrias e das artes poderia proporcionar à humanidade, o espectáculo grandioso da natureza com todo o imenso cortejo de seus assombrosos fenómenos, cujas leis eram ainda totalmente desconhecidas, naturalmente incutiram no espirito do homem a idéa da propria fraqueza e absoluta impotencia.

A vida, em tais condições, era verdadeiramente penosa, triste e desalentada, e a luta travada, na alma do homem, entre esse viver lastimozo e desolado e a esperança de melhorar a sua situação, aspiração inata e constante de todas as almas para o bem, fez nacer a idéa de que do céu e somente do céu poderia vir o remedio a todos os males humanos, e o estabelecimento da felicidade na terra.

Nacia a idéa do sobre-natural e se propagava por toda a parte, por

que era a unica que poderia surgir, naquelles tempos e ser aceita universalmente.

Esperando tudo do céu, os homens de espirito mais atilado, de imaginação mais viva começaram a idealizar como o céu poderia intervir para essa desejada transformação social e melhoramento da humanidade.

A grandeza dessa operação, porém, era tal, tal a sua importancia, que os homens se convenceram de que só o proprio Deus poderia levar a a effeito.

Não podendo ainda formar desse Deus uma idéa sinão mais ou menos material, porque o espirito humano, na sua infancia, não tinha forças para mais alevantadas concepções, imaginaram que Deus havia de se fazer menino e nacer de uma virgem, a mais pura das virgens, uma virgem já predestinada pelo mesmo Deus para servir de instrumento do plano divino em favor da felicidade dos homens, veículo sublime, cheio de graças e supremos attributos, qual mais belo, mais cheio de encantos, mais sedutor.

Até chegarem a este ponto estas idéas passaram por diversas modificações, pois estes assumptos constituíam a preocupação unica do espirito dos homens mais notaveis desses tempos, de alguns dos quaes a historia ainda conserva a memoria e são os oráculos, os videntes e os profetas.

De todo este cothilar das remotas gerações extintas apparecem vestigios nas religiões antigas, tendo, portanto, havido mais de um Messias ou Salvador, assim como mais de uma Virgem Mãe.

O proprio Jezus Christo, o mais geralmente admitido como o verdadeiro Messias, como o verdadeiro Deus vindo á terra em missão regeneradora da humanidade, não é universalmente aceito como tal por todos os povos, sendo muito conhecidas as crenças dos judeus que affirmam não ter nascido ainda o Salvador do mundo, pois o Jezus dos cristãos não passa para elles de um embusterio, como foram considerados outros pretendidos Messias ou Salvadores conhecidos de outros povos.

E foram assim todas as idéas originarias de todas as religiões.

Entretanto, neste pensar coletivo de tantos povos, transmitido de pais a filhos em successivas gerações, por séculos e séculos, em quanto a ciência lentamente caminha derramando luz sobre esse mundo de concepções puramente ideais, sem outro fundamento a não ser o da fraqueza do espirito humano e da ignorancia, muito apreciavel se torna essa aspiração grandioza e universal das sociedades para o aperfeiçoamento e para o bem.

Em toda essa injennidade das crenças antigas que chegaram até os nossos dias e ainda hoje rexis-

tem aos embates vigorozos da ciencia, conservando fieis a seus ideais milhares e milhares de individuos, muitos delles verdadeiramente notaveis pelo saber, pelo caracter e pelas virtudes, muita poesia de incomparavel beleza transparece, confortando as almas e envolvendo-as num mundo de sonhos muito gratos e formozissimos.

O Christo é um simbolo transcendental do Amor, do Sofrimento, do Perdão e da Mizericordia.

Maria, a Virgem Mãe, é por sua vez o mais augusto simbolo da Graça, da Pureza e da Grandeza d'Alma-maternais.

A grande festa do Natal é por excellencia a festa religioza da familia, entre os cristãos de todas as igrejas ou seitas. É a festa do nascimento de Deus que se faz menino e vem viver entre os humanos.

É o que pode haver de mais bello e poetico em injennidade de crenças.

O Deus Menino nasce á meia noite em ponto, sem que Sua Virgem Mãe sofra a mais leve dor, o mais ligeiro incomodo, desses a que estão sujeitas todas as mulheres ao dar á luz o fruto querido de seus amores.

A fantazia religioza foi mais alem ainda nos seus vãos e devaneios pelas rejões dos sonhos, fazendo o Deus Menino nacer de entidades não somente puras e santas pela fé e pela religião, mas ainda decendentes da familia real da sua terra, a Judeia, principes decaídos, a quem a adversidade da sorte levou a mais extrema pobreza dos bens de fortuna, a ponto do Salvador da humanidade, o Deus Menino, vir a nacer não na choça humilde de seus pais, em Nazareth, mas nos subúrbios da mais pequena e humilde das cidades da Judéa, a solitaria Belem, perdida no meio dos campos cobertos de rebanhos, onde aqui e ali a mão laborioza do agricultor plantara a vinha e a oliveira.

A Virgem Mãe, nove mezes antes, fora avizada, em aparição miraculosa de um anjo, do que ia acontecer, e na hora do nascimento, pelo silencio da noite, daquelle frio mez de dezembro, pelos ceus abertos decem anjos em canticos de alegria, dando a boa nova á terra, annunciando o reinado da paz e do Amor... Despertam os pobres habitantes dos campos e o pobre e humilde estabulo, no meio de umas ruínas, é para logo envolvido em um halo suavissimo de luz e visitado por inumeros adoradores do Menino Predestinado.

Embaladas neste mundo de sonhos, as familias dos crentes se reúnem, na noite do Natal, e celebram com cerimoniaes adequadas o grande acontecimento da sua fé.

Os pobres, os dezerdados da fortuna são muito particularmente lembrados em tais occasiões.

Dá a instituição de certas praticas de fraternidade e solidariedade

humanas. No numero dessas instituições figura o Natal dos Pobres, pela primeira vez posto em pratica, nesta capital, pela nossa distincta collega «Revista Tipografica».

Sabemos que a illustre colega tem sido muito bem sucedida na sua humanitaria empreza, e assim deveria ser.

Acima de todas as crenças e religiões está o cumprimento do dever que os principios de humanidade impõem a todos os homens.

Não é justo, pois, que os felizes e os remediados, na hora das suas alegrias, esqueçam por completo esse grande numero dos que vivem na indijencia e no desconforto.

Bem haja, pois a «Revista Tipografica» pelo seu nobre e humanitario empreendimento.

O «Avante!» contribue tambem com o seu pequeno obulo em favor de tão simpatica e tão justa cauza.

Na noite de 18 do corrente, no «Teatro Juvenil» do collegio Rayol, realizaram os alumnos desse acreditado estabelecimento de instrução particular variado espectáculo que agradou sumamente á numerosa e escolhida reunião de familias e cavalheiros ali presentes.

Agradecemos o delicado convite que nos foi dirigido para assistirmos a esse interessante festival da mocidade.

Para a 14.^a soirée que se realizará no proximo sabado, nos salões do Club Enterpe Maranhense, recebemos da digna directoria delicado convite.

Gratos.

Vizitou-nos o n. 15 d'«A Mocidade», distribuido no dia 7 do corrente. Oferece, como os anteriores, agradável leitura sobre assumptos literarios.

Como mimo de Festas recebemos do nosso amigo Acrizio Marques Netto um artistico espelho portatil, interessante reclamo do estabelecimento de alfaiataria «O Palitot Moderno», de propriedade daquelle cavalheiro.

Agradecemos.

Artistico e fino cromo acompanhado de um bloco de folhinha para o futuro ano de 1908 recebemos de mimo da sapataria S. Jozé, propriedade do sr. A. L. de Castro, a quem agradecemos essa gentileza.

O Sr. Ministro da Fazenda negou a izacção de direitos pedida, pelo Governador do Amazonas, para o material destinado á construção de um novo palacio episcopal, visto não ter o mesmo pedido fundamento em disposição legal.

Eloquente!

MIREM SE NESTE ESPELHO

Quando o salutar movimento anti-clerical foi posto em pratica, na França, pelo patriótico governo daquelle paiz, não houve quem não augurasse mal do resultado desse movimento.

A padralhada botou a boca no mundo e profetizou um horror de desgraças que haviam de terminar pela perda, pela liquidação immediata daquelle nobre e grande paiz da Europa.

A grande maioria dos jornais francezes e estrangeiros outra couza não fazia sinão dar curso e todas essas profecias e ameaças horro-rosas.

A França não poderia resistir ao extraordinario poder do clero; ella seria vencida na luta com a Santa Sé; ella se aniquilharia completamente sem o auxilio do elemento clerical, porque o povo francez é eminentemente católico; porque os catholicos retirariam da França todos os seus capitais que eram imensos e provocariam uma crise financeira nunca vista; porque o povo se amotinaria e mais isto é mais aquillo, enfim, um nunca acabar de ameaças e previzesões as mais terríveis.

O governo francez, porem, que bem sabia o que estava fazendo e o que valiam todas essas ameaças e previzesões de pavorozos males, deixou falar a vontade quem quizesse e foi por diante cumprindo o seu dever, dando golpe de morte no formidavel clero catolico que, a semelhança do um polvo enroscado, estava sugando a França e reduzindo-a ao mais deploravel estado de fraqueza, de miséria e de vergonha.

Não somos nós, agora, um ano depois do periodo agudo dessa saturnalissima campanha, quem vai dizer como se estão cumprindo as profecias e ameaças de desgraças articuladas contra a bella e nobilissima patria de Gubeta, de Combes, Falieres e tantos outros vultos grandiosos que tiveram a precisa coragem de libertar a França das garas nefastas do pavoroso bulre clerical. Nós somos suspeitos, porque somos inimigos desse ex-rei negro de setenta e seis perigosissimos. Fale por nós o insuspeito «Diario da Maranhão», o órgão de publicação mais amigo dos tais santarões de encomenda.

Eis o que diz o «Diario da Maranhão», de 7 do corrente:

Carta da Europa

Primeiro anniversario

A separação e as suas consequências

«Já lá vai um anno depois que foi promulgada, em França, a lei de separação do Estado e das Egrejas, e apesar de não existir ainda um accordo definitivo acerca de certas questões que se referem á dita lei, já um espirito observador pode deduzir imparcialmente quaes tem sido as consequências immediatas da lei e da sua applicação.

Desde já devemos reconhecer que nada tem occorrido em França, apesar de ser tão grande a transcendencia desta mudança, que deixara ver na superficie semelhante evolução, tão revolucionaria no fundo como diplomatica e essencialmente conciliadora na forma.

Com effeito, sem fallar nos desagradaveis incidentes que se deram no principio da applicação da lei (reflexos nos inventarios dos bens das Egrejas) nada veio perturbar a tranquillidade apparente com que todos acceitaram a nova situação.

O povo, sobretudo o povo dos campos, julgou, no principio, que se tratava de lhes tirar o que elles, de boa fé, tinham sempre considerado como intangivel e como sendo sua propriedade absoluta: a liberdade de consciencia.

Com os inventarios, passada a primeira commoção, viram que o Estado queria unicamente... inventariar e não apoderar-se, como pensaram, dos bens que, depois de deixarem de pertencer á igreja, iam passar para o municipio como representação historica e juridica de todos os habitantes do lugar.

E logo os devotos perceberam que, apesar do que uma propaganda interessada e da má fé lhes tinha dado a entender, podiam continuar, como d'antes, as praticas religiosas sem serem molestados.

As igrejas, que elles tinham convertido, durante certo tempo, em fortalezas para resistirem á nova legislação que o paiz havia acceitado pela vez dos seus depulados, abriram, de par em par, as portas para o exercicio do culto; os sinos continuaram a tocar para chamar os devotos á missa; os padres continuaram a viver nos antigos presbyterios mediante um modico aluguel que a lei exige para mais garantia do principio de separação, e tudo se foi fazendo sem espaventos, sem gritaria, como o tinham previsto e imaginado os mesmos que no principio, tinham levantado a opinião contra os representantes da lei e do Estado.

Mas?... terá succedido o mesmo com a fidalguia e o alto clero, onde as consequências da lei deviam ter naturalmente maior repercussão e, sem duvida, maior transcendencia?

Não é necessario ser lynce para advinhar que a lei de separação foi um golpe terrivel para o clero francez e para a propria religião, que dizem professar quasi todos francezes.

Debuzo d'este duplo ponto de vista, queixaram-se, com sobejo motivo os que enxergavam na nova legislação, o principio d'uma revolução, em que haviam de ficar desapontados aquelles que tinham sonhado com a sua supremacia eterna do catholicismo n'esta nação, que se appellida a si mesma: «filha primogenita da Igreja».

Fallando a subvenção para o culto, era de prever — e os resultados do primeiro anno o estão confirmando — que o deficit havia de ser grande em muitas dioceses. Só decorreu um anno e já muitos bispos tem recorrido ao Papa, para que attenda ás necessidades do culto e do clero, o que quer dizer que a generosidade dos ricos não correspondeu ao que se esperava.

Além d'isso, o bispo de Tarbes lamenta-se de ver tão poucas voca-

ções religiosas; outro tanto dizem os bispos de Saint Dié, de Langres, e de Dyne, assim como o arcebispo de Reims.

O dinheiro dos devotos ricos — á parte de algumas dioceses — não apparece em muitas regiões, mas o dinheiro do Vaticano, pode remediar a esta falta. Mas ao que não poderá remediar o Vaticano com o andar dos tempos, e como receiam os proprios interessados; é a fé que se vai perdendo. Dentro de alguns annos, os seminarios francezes estarão desertos e, por falta de padres, o culto da Igreja catholica, em França, ficará reduzido á mais simple expressão.

Taes são as consequências immediatas da lei de Separação. Não se pode negar a grande verdade que contém o vulgar aphorismo de Pelletan:

O mundo marcha!

Paris, Novembro de 1907.

Darwin».

Fui me confessar e disse
Que não tinha amor nenhum;
Daram-me por penitencia
Que tivesse ao menos um.

INFLUENCIA EPISCOPAL EM CAJAPÍO

Descobrimos o sr. d. Francisco de Paula e Silva, bispo desta diocese, que, no municipio de Cajapió, possui outrora a ordem dos frades das Mercezes grande porção de terras, ha mais de seculo cedidas, a título gratuito, a muitos lavradores que as tem até hoje cultivado, aberto estradas para logradouro publico etc., etc.

O sr. bispo não quer saber si, de direito, essas terras não mais pertencem á ordem das Mercezes, pois fazem parte do patrimonio do Municipio e, de accordo com esse seu modo de entender, mandou já o conego Pimenta Bastos tratar das vendas das referidas terras.

Essa venda é de todo o ponto ilegal, mas como prezenemente os sotasinas conseguem tudo no Brazil, visto como as autoridades civis, a começar pelo presidente da Republica, estão quasi todas entregues a tal gente, d. Francisco Silva que não é mole nem nada, vai mais suavemente tratando de embolsar a importância da venda de terras que lhe não pertencem, certo de que ficará tudo como o sr. bispo deseja, brade quem bradar.

Interessantes são umas correspondencias que de Cajapió estão vindo, implorando o sr. bispo, para abrir mão das suas pretensões ao cubigado produto das vendas dessas terras.

São uns pandegos de primeira e tais reclamantes de Cajapió.

Com reclamantes dessa ordem é que os srs. sotasinas sempre se saem bem.

Si não de pleitear pelos seus direitos, como cidadãos de uma patria livre que sepiou a Igreja do Estado, reclamam como fieis catholicos, suditos de bispos e do papa.

Hão de ficar bem arrançados com reclamações dessa ordem.

A igreja catolica

Se a autoridade declara que o que estas vendo branco é negro — afirmai que é negro.

Inacio de Loida.

O novo bispo dos catholicos romanos maranhenses iniciou em sua casa uma serie de discursos contra o Protestantismo, Espiritismo e ateísmo, deixando em paz a Maçonaria ou Maç.

Seria por julgar cedo ainda a luta contra esta filantropica instituição? Uma vez porem que o sr. bispo silenciou sobre o caso, vimos nós ao seu encontro provocar sua douta opinião a respeito da Maç. (que é mais velha que o catholicismo) e para isso apenas lançamos mão do artigo abaixo estraido do jornal «Avante», de Pelotas:

«Seja a Maçonaria o anjo da guarda do ensino em o Brazil.

A tenacidade da fé não cede se não aos dissolventes da Sciencia.

Nutrimos uma intima convicção de que a Sciencia é quem ha de nos salvar desse novo diluvio de males que asoberbam a sociedade brasileira. Por isso, em outro artigo, dissêmos que ali se continha um bello programma de vida e de acção para a Maçonaria.

Appellamos para a Maçonaria como para uma entidade estavel, perduravel e se nos permittem a expressão, eterna; uma entidade de acção indefinida, quanto á chronologia, isto é, o tempo.

Appellamos para a Maçonaria, e não para nenhum *Rottschild brasileiro*, ou mais claro, para algum *deus pelo ouro*, porque este ultimo, sendo mortal, em um dado momento desaparece do scenario do mundo; ao passo que a Maçonaria, sendo uma sociedade e sociedade assás numerosa, quanto ao numero de adeptos, é mais perduravel, pôde melhor zombar dos manejos do obscurantismo que, em todos os tempos, tem forcejado em o sentido de levar o genero humano para traz, para o passado obscuro — como um bandido leva o homem contra o muro.

A Sciencia é quem nos ha de salvar. Sim! a bella e sublime philosophia cartesiana, a filha dilecta do philosopho de Haya, de Descartes, a philosophia da Razão. Quereis ver de quanto somos devedores a esta angustia philosophia? Quereis saber quanto lhe deve a civilização moderna?

Eis seguramente trezentos annos que a liberdade de pensamento conserva na humanidade a frente da divisação, e, n'estes tres seculos, que tem feito?

Vejamos. Ella tem substituido o methodo escolastico, a chimica á alchimia, a astronomia á astrologia; descoberto a rotação da terra, a gravitação, a gravidade do ar; recuado ao infinito o limite do espaço, expellido o demonio da atmosfera, livrado a feitiçaria da fogueira, regenerado a medicina, a anatomia, a physica; desenvolvido a mathematica, a algebra, a geometria; creado a geologia, a botanica, a physiologia, a geographia, a mineralogia; inventado o telescópio, o telegrapho o telephone, o balão, o caminho de ferro, o gaz, o barco a vapor, aberto

o istmo de Suez; proclamada a igualdade civil, a igualdade política, o direito das Nações, a liberdade de consciência, adeçada a penitência; quebrado a tortura; desbonrado a Inquisição, libertado o escravo, ennobrecido o trabalho, glorificado o mérito, multiplicado a instrução, centuplicado a riqueza, revocado, enfim, a revolução inglesa, americana, francesa, e mesmo a revolução italiana, que terminou em 1870 com a entrada de Victor Emmanuel em Roma e queda do Poder Temporal dos papas; descberto a lei das correntes marítimas, a lei das tempestades; com o telescópio a Sciencia viu o infinitamente grande, com o microscópio o infinitamente pequeno; sondou os mares, abriu as montanhas, estudou as línguas, examinou as raças, liquidou o universo.

Para insultar ainda a Sciencia leiga, a liberdade de pensamento, a philosophia da Razão, acham-me, ó theologos catholicos, ó Loyólas, nos tempos anteriores, na idade média, tres seculos mais bem preenchidos! Quanto a nós, não trepidamos na escólla. Somos a favor de Descartes. Nós ousamos voltar a cabeça para o lado da idade média. Sentimos o frio da sombra apoderar-se de nós. Vemos para lá espectros de Gregorio VII, Innocencio III, Borghia, Benedicto IX e quejandos, furiosamente desdobrando sobre o mundo a tiara da theocracia, as labaredas das fogueiras da Inquisição, as excommunhões, Torquemada, e toda a concomitante caterva de môchos e corujas. A vós, as trevas; a nós, a luz.

Consequentemente, apodere-se a Maçonaria do ensino. Salve a sociedade brasileira. Ainda é tempo.

Maçons, unidos e a postos!...

Caveant consules!

Pombal.

CRÓNICA

Na minha passada chronica, occupando-me da impagavel personalidade do sr. Raphael Pinheiro, promettia para esta seção a rezenha do que mais occorresse a respeito do famigerado amigo dos oligarcas de todos os Estados e dos bipsos de todas as dioceses.

Iôô Fefê dizem que é jornalista e orador de grandes famas, mas eu por mim afirmo que Iôô Fefê é mais confusão e barafunda do que orador e jornalista.

Iôô Fefê anda arranjando a sua vida, pegando borós aqui e acolá, explorando e pondo em jogo as veleidades de popularidade de bispos e oligarcas, sendo elle o banqueiro do jogo todo feito em proveito proprio.

Aqui, no Maranhão, porem, Iôô Fefê errou seus calculos e, sem duvida, sairá de barriga, pois Nhonhô Oligarca e d. Xiquinho Suavitate andam numa espedição de pin-dalva sem exemplo.

Nhonhô Oligarca esbanja todo o rico diabeirinho do Maranhão, da sorte que os proprios amigos deste emente estadista andam tão lezes, que bem p'diam servir de bases de experiencia a qualquer sa-

los Dument que apparecesse por estas plagas.

A vista do exposto Iôô Fefê estava já de malas arrumadas para ir pregar em outra freguezia, quando teve a idéa de arranjar uma patacoada das delle e explorar essa patacoada em seu proveito.

Inventou o homem, ora vejam lá, que a patuleia e os garotos sordidos do Maranhão o ameaçavam, como feras sanguinarias e animais bravios comedores de capim. E como Iôô Fefê é grande domador de feras e tem muito capim para dar aos animais, ia reuni-los todos no teatro, com já havia feito no Rio de Janeiro, sempre cegado das baionetas do governo, e ali, com o seu olhar e a sua palavra, amansar todas essas feras e encher-lhes de capim as barrigas.

Com effeito, Pantaleão viu no teatro, soldados em penca, todos armados de chanfallo e Iôô Fefê no meio delles. Nhonhô Oligarca se aprezeptou tambem, no teatro, com alguns amigos e depois saíram todos e se foram embora, creio que cada um para suas cazas.

Não sei o que se passou lá dentro do teatro, pois achei mais conveniente ficar de fóra, gozando o fresco delicioso da noite, do que ir lá para onde estava Iôô Fefê dando capim para os seus animais e amansando suas feras terríveis.

Apezar do convite, d. Xiquinho Suavitate entendeu e entendeu muito bem, segundo o meu modo de pensar, que, ali, onde Iôô Fefê ia domar feras e dar capim a herbívoros famintos, não lhe competia ir e lá não foi.

E foi assim a historia da conferencia de Iôô Fefê sobre «O Mar».

—O circo «Sul Americano» continua a entreter o Zé Povinho com as suas funções, figurando nellas, mui notavelmente, a troupe de cães, macacos e outros biehos.

A principio houve por ali falta completa de policiamento, do que resultaram cenas desagradaveis, mas depois que Nhonhô formou o seu pquete de cavalaria, a coisa mudou inteiramente de aspecto: tem havido policiamento de mais, dando tambem o mesmo resultado, isto é, cenas desagradaveis, pois os pernambucanos do piquete vão mettendo os chanfalhos a torto e a direito em quem não lhes cai em graça.

Coizinhos da sapientissima administração de Nhonhô eminentissimo.

—Os negocios politicos e religiosos pelo interior estão vindo à baila, fazendo gêmer, como se diz, os tipos dos jornais.

O caso é que as ordens daqui partidas de Nhonhô governador e de d. Xiquinho Suavitate, estão produzindo alarme entre a matutada do interior.

Lá no sertão, pelas bandas da Carolina, a gente de Nhonhô anda fazendo diabruras, daquellas já muito conhecidas, e das quais Nhonhô granjeou o titulo de governador cheio de bondade, o mais bondoso dos governadores que mandam espancar, ferir, saquear, incendiar, perseguir e matar toda a gente que lhe não é afeta.

Aqui, mais perto, nas terras pacatas do velho Cajapió, d. Xiquinho Suavitate manda tambem fazer... diabruras, não, porque d. Xiquinho é todo santidade, mas divinizas em qualquer outra coisa acaba em diabruras, como uzuras, etc., etc.

E' tambem o caso que d. Xiquinho está mandando vender terras que lhe não pertencem, só porque ditas terras, faziam outra parte do patrimonio da Ordem das Mercezes. Zé Povinho daquellas bandas anda queixeiro com a coisa do sr. seu bispo, salvo seja, e vive agora a pedir e a rogar que não lhe vendam suas terras de lavoura e de moradia.

D. Xiquinho, porem, tem necessidade de borós e a tal coisa promete ficar preta.

Pelo jeito, que vai tomando esta suavissima suavitate esperteza episcopal, aquelles matutos ficarão chuchando no dedo e d. Xiquinho embolsará os cobres, effim de poder ir ao teatro nas futuras conferencias de Iôô Fefê.

Esperemos pelos resultados e em quanto esperamos, pede-lhes permissão para pingar aqui o ponto final.

Pantaleão de Santa Cruz.

Na presente semana terminam os trabalhos ordinarios de todas as lojas maçonicas brasileiras, no corrente anno civil, entrando o periodo das ferias que terminarão em 6 de janeiro do proximo anno de 1908.

O Livre Pensador

ORGAO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL.

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... 5\$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

Aviso

Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, especialmente as infelizes creancinhas victimas da orphanidade, creando para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde serão acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou aleijados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso pautuario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos de hoje, mas tambem para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de inseperados infortunios, das grandes rodadas onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações affictos.

Outrosim, os abaixo assignados, cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, alem das terras que já possuem desejam comprar outras na estenção de 3 a 5 leguas de mata virgem para a iniciação dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de-sejar vendel-as poderão vir pessoalmente entender-se com os associados ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 15.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907.

Ozorio G. Lima.

Leslie Tavares.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66. 1º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.

Salvador do Rio



Morreu: Voz vir, seu Al, como o artista de equilíbrio, necessariamente como
trabalha e tudo.

Al: - E eu mesmo dos corações de vidro na cabeça e nos pés, pagando
do tantas coisas de minha vida.

Morreu: - Não sabe, mas como os meus governos do Estado e
do Município são Capitais.

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

R. U. DO BRAZIL.

R. DO MARANHÃO.

Anno VII

Maranhão, 30 de Dezembro de 1907.

Num. 367.

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10\$000
Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Balanco oficial

Eil-o a se extinguir, eil-o nos seus ultimos momentos o ano de 1907.

Assim como o homem de negocios, ao findar de cada ano, volve toda a sua atenção para o balanço da sua casa, inventariando minuciosamente todos os seus haveres e pon-do em ordem todas as suas contas e a escrita dos seus livros comerciais, assim de saber, ao certo, a quanto montam os lucros ou perdas do seu negocio, assim tambem cada povo, nessa mesma epoca do ano, tem o direito de perguntar aquelles a quem confiou a direcção dos negocios publicos da sua terra quais os frutos dessa direcção, qual o resultado do balanço desses negocios que afetam diretamente e tão de perto os mais importantes interesses da coletividade.

E' essa a pergunta que nos acode formular aqui em nome de toda esta população que, dia a dia, vê, cada vez mais agravada, a sua situação, maiores dificuldades assombando-lhe o já penoso viver, em contraposição à vida relativamente folgada de outrora.

Si, em todas as epocas e em relação a todos os outros governos, tal exigencia se fazia mister, no uso de um direito plenamente legitimo, e o maior fundamento a sociedade atual, preza da maior anciedade, deve exigir do seu governo rigorosas contas do que fez, por isso que nenhum outro, ao iniciar a sua administração, tantas e tão grandes promessas fez ao povo, como o atual.

Dentro e fora do Estado ecoaram fortemente os alarmes retumbantes dessas famosas promessas de reformas admiraveis, de inicio de uma epoca de realização de grandes melhoramentos de toda a especie.

E os anos se vão passando, volvendo-se uns sobre os outros, e, ao final de cada um desses largos periodos do tempo, o povo inquire dos

melhoramentos realizados, procura descobrir, nos atos do governo, a elaboração dessas prometidas reformas tão apregoadamente beneficas para a sociedade e, por unica resposta, vê, cada vez mais desmedidamente escancaradas, as fauces colossais do pavoroso espectro da miseria a ruij surdamente, lá no fundo dos seus abismos:—Nada!... nada!... e nada!...

A justiça...
Que é feito da outrora famosa justiça do Maranhão, pela sua inteireza, sua nobre independencia, sua luminosa sabedoria?

A magistratura af está, esfacelada. Para reduzi-la a uma posição subalterna, dependente dos acenos do poder executivo, unico poder independente e soberano, no Estado, todos os meios têm sido empregados, promulgando-se para isso leis especiais, leis pessoais, leis de ocasião.

A justiça, a magistratura, entretanto, devem ser soberanas, independentes. Qualquer subordinação imposta a esta augusta força, sus-tentáculo primordial da ordem e da paz, nas sociedades, importa em amputação, anulação completas desse poder soberano.

Entretanto, no departamento da justiça publica fin justamente isto o que o governo fez. Estão vagas quasi todas comarcas do interior do Estado.

A instrução...
A instrução publica é um verdadeiro pandemio, um caos impenetravel.

Para fazer esse caos, no departamento da instrução publica, o governo teve necessidade de concentrar a na capital, suprimindo a no interior. Aqui a confusão das luzes, produzindo efeitos desastrosos, alem, trevas espessas encarcerando nas lugubres masmorras da ignorancia onde por completo se aniquila o espirito de numerosas populações.

Amores medieos

Quando em outras remotas primaveras,
Na idade Media, sob os frescos letos,
Os Amantes passavam, mil aspects
Tinham aquellas medievas himras.

Nas armaduras rijidas e auras,
Na aurea perspectiva dos obectos,
Andavam sonhos e vizões, dectas
Segredos mortos nas extinctas eras.

Poema do amor pelos Castells
Doce cantava, entre os luarchellos,
Balendo em cheio nas pareis frias.

Empós se escutava um som passos,
Rumor de beijos, fremitos abraços,
Pelas caladás, fundas galerias.

Cruz e Souza.

(Da «Guerrilha Catharinense

Na um só edificio apropriado ao uso, havendo, entretanto, multos redios, velhos cazarões improprios, inesgotaveis sorvedouros dos seiros publicos que, sofrendo todas as reformas dispendiosas, ficam a vez mais defeituozos, sem os recursos precisos ao fim para que a destinados.

Asanças...
O que impera por toda a parte, pramo do serviço publico. Mantende para as forças do Estado uma fundada, maior ainda a divultuante.

Já obedecem a principio algum economia as emissões de titulos superabundam na praça, compiente desvalorizados.

Chá tal ponto o exajerado aumento dos impostos, que não mais seivel ir alem, nem tão pouco mover a cobrança regular dos deos, por isso que a maior parte contribuintes, estribando-se na obstinadamente se recusam pagamento dessas elevadissimas de extorsão publicas.

O que está completamente extinto muito tempo.

A vinomica do Estado toda ella sente desta situação precaria salmente generalizada em no-re.

Lavcomercio, industria e artes maltrastam num viver de agoniz.

A vinblica é um horror, por qualqueto de vista por que seja en é morosa, difficil carissimamente ordinariamente incommoda a maior parte dos pontos erior quasi impraticavel.

Ante vastissimo painel de desconfia desgraças e de miseria, so mesmo ou com algumas tações para peor, o espirito, se conturba e profundamentado se manifesta

sem animação e sem vida, sem vigor nem energias.

A paralização é completa, verdadeira estagnação do mar da vida, produzindo males de toda a sorte, enervando o espirito, dando a todos e a todo um ar de velhice e caducidade precoces, triste e lastimozo.

Para fugir desta verdadeira prisão com suplicios, os naturais do Estado emigram, indo procurar alhures os meios necessarios à vida que aqui lhes escaceiam.

Isto quer dizer que o governo fez justamente o contrario daquillo que o Estado necessita, pois bem conhecida é a necessidade geralmente sentida de imigração para a nossa terra, cujas abundantissimas fontes de riqueza af estão perdidas, a espera do braço ativo e laboriozo do homem estimulado pela nobre ambição da vida honrada e independente, disposto a lhes aproveitar o inestimavel valor.

Para o desenvolvimento da vida,

no Estado, como ella deve ser, comoda, laborioza e feliz para todos, o povoamento do solo é condição primordial, indispensavel. O governo, porém, graças a sua dezastrada administração, força, pela miseria, o despovoamento das nossas terras.

Em vez das prometidas reformas a melhoramentos, temos a confusão, o caos, a anarquia e o aniquilamento.

Vivemos numa especie de estancião da morte, onde tudo permanece alheio ao movimento, prezos pela inercia, numa atonia, deletéria, e dissolvente.

Devemos muito e não temos recursos para satisfazer os nossos compromissos.

Nestas condições, o Estado permanece de braços amarrados pelas cordas da divida que o privam de todo e qualquer movimento de libertação.

Eis o resultado verdadeiro da situação publica do nosso Estado.

A' vista deste saldo negativo do balanço oficial dos negocios publicos, ao povo maranhense sobejam motivos para averbar de pernicioza e funesta a administração atual da sua terra.

A paralização da vida de um povo é um crime de leza-humanidade, pois a lei é—caminhar e progredir sempre.

O povo acuzo, pois, o governo do Estado desse crime perante o tribunal da opinião e da historia.

A' sombra de uma lei absurda que não permite ao povo sacudir o jugo que o oprime, campeia impune o acuzado de tão grande atentado contra os direitos e interesses do mesmo povo.

A revizão da lei é uma necessidade, afim de se poder tornar efectiva a responsabilidade dos governos delinquentes e obrigar os a de-zatravencar o caminho gloriozo do progresso e da vida das populações sujeitas pelo capricho do destino a administrações criminozas.

Sonho Hellenico

Em columnatas doricas suspenso
um castello de hellenica estatura
sonho; e sultanas e odaliscas penso
ver na mais doce e languida frescura.

Uma, fugindo, acena-me com o lenço,
outra, chegando, uma canção murmura,
e das caçoilas multiplas o incenso
evola-se em espiral formosa e pura!

E um ar de festa enche o castello; pelas
columnas de alvo marmore abraçando,
sobem rosas phantasticas, estrellas...

E fóra, por um céu de primaveras
voam as almas dos heróes, cortando
o ouro fino das rutilas espheras...

Demosthenes de Olinda.

Mãe é que eu sou

Lemos no «Diário do Natal»:

«Em certa cidade da Hespanha havia um medico de grande nomeada. Chamado um dia ao castello de um fidalgo, ali chegando, aos seus cuidados foi entregue uma joven parturiente que, ao cabo de alguns quartos de hora, deu á luz uma robusta menina. Terminado o seu trabalho preparava-se para partir o Esculapio quando se lhe apresentou o fidalgo, confessando-lhe que a parturiente era sua filha solteira e noiva de um rico fidalgo das redondezas e que a criança recém-nascida era filha de outros amores que não os do seu noivo. Terminou pedindo ao medico que tomasse a seu cargo a criança, levando a desde logo, mediante a remuneração de cinquenta mil pesetas, que lhe offerecia.

Acceitou o medico a proposta; enfiou no bolso os dez mil duros, poz a criança sob a capa hespanhola e partiu para sua casa. Em caminho, porém, foi abordado pelo prior de um convento, do qual era elle cirurgião assistente. Tratava-se de um joven frade que de algum tempo áquella parte soffria de barriga dagua e que se achava então em lastimavel estado. Uma ideia genial occorreu ao nosso Esculapio e lá se locou para o convento, onde em breve se encontrou com o enfermo. Começou por exigir ficar a sós com o joven frade e, conseguindo isto chloroformizou-o, extrahindo-lhe a agua da barriga, e, depois de lançar aquella pela janela, chamou o prior e declarou-lhe que não se tratava de um caso de hydropsia, mas de um phenomeno espanoso, extraordinario unico tal vez nos annos da humanidade e da sciencia! — um homem ter gerado em si as entranhas duma criança! E apresentou-lhe o innocente fructo dos amores da filha do fidalgo!

Não podia haver maior escandalo num convento. Para encobri-lo, offereceu o prior ao medico a somma de cinquenta mil pesetas para que se encarregasse da criação da recém-nascida, o que foi logo accedido. E lá se foi o medico com a criança e as cem mil pesetas.

Passados 13 annos e quando já este medico era uma verdadeira notabilidade em Madrid, apresentou-se em seu consultorio um frade.

Que deseja? De que soffre? perguntou-lhe o doutor?

Explicou-lhe então o frade que ali estava para o fim de dotar a sua filha; e recordou ao medico a famosa aventura de quinze annos antes, a melindrosa operação fella.

Com toda gravidade, o medico ordenou a um dos creados que chamasse ao salão a senhorita Mercedes afim de conhecer seu pae e delle receber um presente. — Pae, não! replicou o frade. Mãe, sim, mãe é que sou? Seu pai era um sargento da Benemerita, a quem Deus, ha muito chamou ao seu seio.

— E que tal o frade e as suas relações com o sargento da Benemerita, descobertas casualmente pela enxada fantazia, do medico!

Que moralizado e casissimo santarrão, guila espiritual de dozelas e senhoras cazadas!

O pai entrando:

— Que é isso, Bibi? Onde estão teus irmãosinhos quando me vieram encontrar?

— Estão escondidos atrás da porta, papai. Estamos brincando de gente grande. Eu sou o pai que vem com a conta; eles são papai mais mamãe.

Não ha nada que mais custe
Do que soffrer e clamar,
A quem amar em segredo
Melhor fóra não amar.

Em concorridissima sessão da camara dos deputados, no dia 20 de junho, na Italia, foi apresentado o projecto de compra para o Estado da ilha Caprera, onde descansam os restos de Garibaldi.

O deputado Paul Bisselli pede que o projecto seja acclamado sem discussão. O Barão de Sidney Sonnino propõe que vote-se o projecto por chamada afim de que tenha a importancia da verdadeira unanimidade.

Procedida a votação dessa forma foram apurados 209 votos sim e 7 votos não.

Ao ser conhecido esse resultado muitos deputados apstropharam os 7 contrarios, desafiando-os a que se dessem a conhecer; mas ninguém respondeu.

Uma piada

Ao projecto regulando o deferimento da herança no caso de successão «ab intestato», o sr. Medeiros e Albuquerque apresentou a seguinte emenda:

«Nenhuma associação laica ou religiosa, de qualquer caracter, que institua entre seus membros a vida em commun ou prescreva votos de pobreza, castidade e obediencia, pôde receber doações testamentarias de natureza alguma».

A proposito desta noticia publicada no «Pacotilha», de 18 do corrente, escreveu um nosso amigo, estes ligeiros comentarios, num cartao que nos dirijio:

«Essa emenda do Medeiros e Albuquerque ao projeto da liberdade de testar constitue valioso embargo ás lizeiras dos santos padres e frades que, pelas santas confissões conseguiam e ainda conseguem as fortunas dos fanaticos para os seus regabofes...»

E jamais um ato de caridade ou de civismo desses vampiros!....

O CASAMENTO E A LONGEVIDADE

Um estaticista inglez acaba de publicar o resultado das suas pesquisas e observações acerca da influencia do casamento na longevidade humana.

Desses preciosos trabalhos, resulta que, no periodo principal da vida, morrem muito mais celibatarios do que homens casados; e tambem, quanto ao outro sexo, que morrem muito mais mulheres casadas do que moças.

Donde se conclue, facil e claramente, que, para viver longo tempo, é indispensavel que os homens se casem e as mulheres fiquem solteiras.

E arranjem-se como puderem.

Secção Maçonica

Em sess. ord. da Sub. Assembleia Geral do Gr. Or., de 17 de Setembro ultimo, foi unanimemente aprovada a seguinte indicação:

«A Assembleia Geral do Grande Oriente do Brazil manifesta ao Gr. Mest. Gr. Com. da Ordem o desejo de fazer chegar ao conhecimento dos srs. Barão do Rio Branco e Ruy Barboza a sua adhesão aos seus principios que, em nome do Paiz em que assentamos o nosso Oriente soubera defender tão brilhante e cabalmente na Conferencia de Haya, ora reunida, sendo recebida com jubilo a noticia de tão grande acontecimento».

Tendo-se dado vagas nos cargos de 1.º e 2.º VVj., Secr. e 1.º Exp., foram eleitos e empossados os PPod. Hr. dr. José Enzebio de Carvalho Oliveira, Claudio da Rocha Lima, capitão-tenente Rogerio Augusto de Siqueira e João José de Figueiredo na ordem dos cargos acima mencionados.

Es es termos da proposta aprovada no Conselho Geral da Ordem, em sess. de 3 de setembro:

«Liberdade, Igualdade e Fraternidade».

O abaixo assignado, considerando que a actual reunião do Congresso da Paz em Haya, é um dos factos culminantes do seculo XX, e que os seus nobilissimos fins devem ser os mais consentaneos com as aspirações modernas;

Considerando que a posição assumida pelo nosso distincto Embaixador, perante o Congresso de Haya, tem sido a mais nobre, digna e gloriosa para o Brazil, já pela boa orientação politica que tem elle revelado, já pela sua energia protestando contra a proposta, deprimente para o Brazil, de classificação apresentada pelo Representante dos Estados Unidos;

Considerando que a Maçonaria Brasileira não pôde ser indifferente a acontecimentos de tal magnitude e que, portanto, deve manifestar a sua grande admiração pelo eminente Embaixador brasileiro e prestar-lhe o maior apoio;

Propõe:

Que seja lançado em acta um voto de applausos e franca solidariedade de ao eminente brasileiro Dr. Ruy Barboza, e que seja nomeada uma comissão para redigir uma mensagem dando sciencia desta resolução ao nosso illustre compatriota, que lhe será entregue por occasião de seu regresso á Patria, communicando-se-lhe por telegrama a resolução deste Conselho».

Foi tambem aprovada a emenda tornando extensivas ao Pod. Ir. Barão do Rio Branco estas demonstrações do Conselho Geral da Ordem.

Na sess. ord., de 13 do mesmo mez, realizada pelo Gr. Cap. dos Noachitas foi tambem aprovada a proposta do Pod. Ir. Rogério Siqueira para constar da ata um voto de regozijo pela attitude assumida na Conferencia da Paz pelo conselheiro Ruy Barboza, dando-se dessa resolução conhecimento aos PPod. Hr. Barão do Rio Branco e dr. Ruy Barboza.

Do digno diretor do Colejo Rayol recebemos amizoso cartão de boas Festas, gentileza a que nos confessamos gratos.

CRONICA

Tenho hoje, felizmente, para começar a prezente cronica uma nota muito agradável e exaltante: a soirée dansante, final do anno velho de 1907, realizada, sabado ultimo, pela distincta sociedade recreativa «Euterpe Maranhense».

Quem, não compareceu aos magnificos, salões do Euterpe, nessa noite, para ali passar algumas horas verdadeiramente deliciosas, ouvindo boa musica no meio daquella fina rapaziada alegre e cavalheiresca e merecer ainda de elegantissimas senhoritas a graça especial de compartilhar com ellas dos prazeres divinos das dansas, não faz idéa do que perden de bom e de agradável.

S desgostos teve o velho 1907 durante os seus longos 365 dias de vida, todos esses desgostos foram

compensados fartamente pela deliciosa festa da sua despedida. E morrer assim no meio da satisfação pura e sadia de moços e velhos, no meio de perfumes e de luzes, ao som de boa musica, é sumamente agradável.

Tal morte é uma delicia, sem dores nem agonias, sem inquietações nem estorções, um sono apenas, fagueiro, encantador e suavissimo.

—A noite de natal, conforme o antigo costume, sacudia para a rua todo o pessoal aferrado à vida cazeira, que não passeia, não respira o ar livre das praças, pessoal taciturno, como dizem as matronas representantes das passadas gerações. Era gente aí por essas ruas que fazia gosto. Das nove e meia horas da noite em diante esta macambuzia S. Luiz, se foi rapidamente transformando numa cidade animada e cheia de vida, de grande tranzito.

No dia seguinte, às nove horas da noite, já quazi todas as cazas estavam fechadas—dormiam todos, o Maranhão reatava o seu viver habitual de pacatez e sonolencia.

Que bom proveito lhe faça. Figa! Não seja eu quem te ponha quebranto por isso.

—A vista da animadora simpatia publica francamente manifestada pela insignificante concorrência ao teatro na noite da conferencia «O Mar», de João Felfê, resolveu este, em muito boa hora, não proseguir nas tais conferencias, arrumar as malas e pôr-se ao fresco.

Boa viagem. Acontece, porem, que, depois da partida do grande homem, interessante polvorosa appareceu nos jornais da terra, a proposito de um telegrama daqui transmittido à «Folha do Norte», no Pará, pelo correspondente telegraphico da referida folha, nesta capital.

Num abrir e fechar de olhos entraram na dança meia duzia de amadores desse interessante divertimento e organizaram animado ballarico muito divertido e supimpa. Em toda esta festa estamos a ver touros de palanque.

Vamos ver até onde chega o ballarico que, pelos modos, promete muito.

—O circo Sul-Americano depois das primeiras enchentes entrou num periodo de vazante muito persistente.

O Pompilio pretende dar aqui, sua terra natal, um beneficio, sendo provavel uma grande enchente pois o Pompilio com as suas pilherias de clown de bom gosto tem grãjeado as simpatias dos frequentadores do circo. A rapaziada que não pode apreciar couza melhor, deleita-se ali a valer e está disposta a manifestar o seu aplauzo e entusiasmo pelas facécias do Pompilio condecorando-o com uma medalha de ouro. E' muito justo e, portanto, está direito.

—Ainda não me dei ao trabalho de indagar do numero de prezepes armados, neste periodo do natal, nas egrejas e cazas particulares, conforme as velhas uzanças da nossa terra.

Pastres ou pastorinhas, como dizem outros, já sei de alguns que se acham em plena actividade das representações, depois do longo periodo dos ensaios, pois, ha muito tempo, quando, á noite, prozeio com amigos, ali pela praça João Lisboa, ouço, ao longe, vozes infantis cantando, na mesma musica, os mesmos versos que, na minha mocidade, tantas

vezes ouvi nessas divertidas reuniões familiares.

O Maranhão, eternizando estes velhos costumes, bem mostra que é uma terra sem movimento e sem vida, pois, a falta de meios de comunicação ao alcance das bolsas do pobre, reduz o nosso povo a uma especie de sentenciados a cumprir a pena de prisão, tendo a cidade por mesajem.

E aqui vivemos amarrados á rotina, pois não ha para onde fugir.

Por desfastio faz as sua cronicas como pode

Pantaleão de Santa Cruz.

A Bolívia e o Vaticano

Dos jornaes de Roma para O Intransigente.

A secretaria de Propaganda Fide chegou o relatório dos ultimos particulares que determinaram a separação definitiva entre a Republica da Bolívia e a Igreja Catholica e a ruptura das relações diplomaticas com a Santa Sé.

A Republica da Bolívia e especialmente seus maiores centros, como Sucre e La Paz, estavam a muito entregues aos frades e freiras. Uns pretendiam que o Estado lhes deixasse o monopolio da instrucção de todos os grãos, desde os azylos da infancia até os estudos superiores; as freiras tinham o privilegio da educação feminina em todas as camadas sociais.

Ultimamente o Vaticano mandou o novo delegado apostolico Mons. Angelo Dolci, homem acostumado ás pequenas e pacificas dioceses da Italia mas completamente leigo quanto aos costumes e tendencias da America hespanhola.

Mons. Dolci, apoiando os frades e as freiras leaes, commetteu taes erros ao ponto de provocar as iras do governo. As novas eleições legislativas deram uma lição ao clericalismo, que tudo queria invadir.

A nova Assembléa votou uma lei liberal suprimindo a entidade juridica das associações religiosas e á precedencia obrigatoria do casamento civil ao religioso.

Na applicação desta lei houve varios padres condemnados de um a tres annos de prisão, e então mons. Dolci protestou e mandou protestar de Roma.

Mas o governo, em resposta aos protestos clericales, apresentou á Camara uma mensagem presidencial, na qual declarava-se a separação da Igreja do Estado, ao mesmo tempo que se enviavam os passaportes a mons. Dolci, o ministro do estrangeiro telegraphava, ao Sr. Joan Batista Caso, enviado extraordinario junto ao Papa, a ordem de notificar a mensagem no Vaticano e retirar o escudo da Republica.

O Sr. Caso que estava veraneando, veio para Roma e cumpriu a ordem do governo, communicando ao secretario de Estado de S. S., Merry del Val a mensagem presidencial, baixou as armas da Republica e voltou a veranear.

Na secretaria de Estado attribue-se a culpa dos successos á impericia e inabilidade de monsenhor Dolci, elevado de um momento á outro cargo de diplomata sem preparo algum.

Mas a verdadeira culpa é de attribuir-se a arrogancia dos frades e freiras que pretendiam avassalar a republica boliviana.

A invasão destes nos negocios do governo acabou por cangar os bolivianos, os quaes, dando um exemplo de civilização á outras e maiores republicas da America do Sul, applicaram os principios dignos de um Estado verdadeiramente leigo e modernamente progressivo.

—Isto, meu amigo, é que era um cão, dizia o Rocha, para caçar, para guardar a caza, para tudo emfim. Agora, ficando velho, não presta e ainda hontem tive a prova de que já não é o que dantes fôra. Atirei ao mar uma moeda de prata de dez tostões e aticei-o para ir buscá-la.

—E elle foi?
—Foi, coitado! mas, por mais que se esforçasse, só me trouxe para terra dous cruzados.

Calisto mandou fazer uma lapide funeraria, para collocar sobre a sepultura de sua esposa.

Como o artista gravasse ao alto da pedra tres lagrimas cercadas d'amorés perfectos, absorvia-lhe com espanto:

—Tres lagrimas! Porque tres lagrimas, si tenho apenas dois olhos?!

O Livre Pensador

ORGAO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... 5\$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

Aviso

Afim de concorrerem para o desenvolvimento da lavoura que jaz em completo abandono no Maranhão, auxiliando ao mesmo tempo a pobreza em geral, especialmente as infelizes creancinhas victimas da orphandade, cre nio para esse fim um AZILO DE MENDICIDADE, com os confortos precisos onde se- rão acolhidos todos que necessitam de um amparo, cegos ou alejados que vivem abandonados sem pão e sem abrigo, os abaixo assignados organisaram no dia 1º de janeiro do corrente anno uma ASSOCIAÇÃO AGRICOLA e contando que essas idéas sejam abraçadas por todos imploram desde já o concurso pecuniario dos caridosos em geral para a fundação do AZILO DE MENDICIDADE que não servirá somente para os desvalidos da hoje, mas tambem para os de amanhã por ventura vindo perseguidos de inseperados infortunios, das grandes rodas onde fiseram saliente figura. Deus saberá compensar a todos que de coração procuram levar o conforto aos corações afflicto.

Outrosim, os abaixo assignados, cuja firma social será LIMA, TAVARES & Cª, alem das terras que já possuem desejam comprar outras na estacão de 3 a 5 leguas de mata virgem para a interaçao dos trabalhos, portanto, quem as tiver e de- sejar vendê-las poderão vir pessoalmente entender-se com os associa- dos ou enviar as duas propostas á RUA DA PAZ N. 15.

Maranhão, 1 de Janeiro de 1907:

Ozorio G. Lima.

Leslie Tavares.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permitem frequentar as aulas diurnas.

Oração de Nóbrega: - Heu Deus humilde prostrando a
 altíssimo eulter et confestim et optacionibus
 aperi do meo corde deosum meo non propter eius
 Terribis deus inuolutois perennis et optacione
 Amen.

